TESTEMUNHOS SELETOS

VOLUME 2

ELLEN G. WHITE

Testemunhos Seletos 2

Ellen G. White

2008

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

O período de dezenove anos, através do qual se estendem os conselhos contidos neste volume, foi tempo de expansão na obra dos adventistas do sétimo dia. Estabeleceram-se em décadas anteriores os fundamentos da doutrina, organizou-se a obra da igreja, iniciando-se o trabalho nos ramos principais das atividades da igreja, como o de publicações, médico e educacional. Começavam a apresentar-se ante nós as oportunidades para o trabalho missionário no estrangeiro.

As instruções proporcionadas através deste período crítico, para guiar e guardar a igreja, edificando os seus membros, falam ao nosso coração hoje, quando se nos apresentam semelhantes oportunidades, problemas e responsabilidades.

Como no volume 1, os capítulos aparecem em sua ordem cronológica. A data da primeira publicação e a referência à fonte são dadas no rodapé de cada capítulo. A maior parte da matéria do presente volume foi selecionada de *Testimonies for the Church,* tomos quatro, cinco e seis. Entretanto, quatro capítulos foram extraídos de outros artigos da Sra. E. G. White, em livros e periódicos.

Que estes conselhos levem os adventistas do sétimo dia, em redor do mundo, a mais elevadas normas e mais fervoroso serviço, é o férvido desejo dos editores e dos

Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

Conteúdo

O dia do Senhor está perto

“O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor: amargosamente clamará ali o homem poderoso. Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas, dia de buzina e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas. E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor.” Sofonias 1:14-17.

“E há de ser que, naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas, e castigarei os homens que estão assentados sobre as suas fezes, que dizem no seu coração: O Senhor não faz bem nem faz mal.” V. 12.

“Congrega-te, sim, congrega-te, ó nação que não tens desejo, antes que saia o decreto e o dia passe como a pragana, antes que venha sobre vós a ira do Senhor, sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor. Buscai ao Senhor vós, todos os mansos da Terra, que pondes por obra o Seu juízo: buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor.” Sofonias 2:1-3.

Estamos perto da consumação dos tempos. Foi-me mostrado que os juízos retributivos de Deus já estão caindo sobre a Terra. O Senhor nos advertiu quanto aos acontecimentos que estão prestes a ocorrer. Luz irradia de Sua Palavra, contudo as trevas cobrem a Terra e densa escuridão os povos. “Quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição... e de modo nenhum escaparão.”

[12] É o nosso dever inquirir a causa de tão terríveis trevas, a[*] fim de podermos evitar os caminhos pelos quais os homens acalentaram tão grande ilusão. Deus deu ao mundo uma oportunidade de conhecer e de obedecer a Sua vontade. Deu-lhe em Sua Palavra a luz da verdade e lhe enviou advertências, conselhos e exortações; mas poucos obedecerão a Sua voz. Como a nação judaica, a maioria

[*]Testimonies for the Church 5:98-105 (1882).

dos cristãos professos se gloria de suas superiores vantagens, porém não se mostra grata a Deus por essas grandes bênçãos. Mercê de Sua graça infinita uma última mensagem de advertência é enviada ao mundo, anunciando que Cristo está às portas e chamando a atenção para a vilipendiada lei divina. Mas como os antediluvianos rejeitaram com mofa a advertência de Noé, assim os amantes dos prazeres hoje em dia hão de rejeitar a mensagem dos fiéis servos de Deus. O mundo segue o seu curso inalterável, absorvido como sempre em seus negócios e prazeres, enquanto a ira divina está prestes a ser derramada sobre os transgressores de Sua lei.

Olhai por vós

Nosso compassivo Redentor, prevendo os perigos que haviam de cercar Seus seguidores neste tempo, lhes dirige esta admoestação especial: "Olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a Terra. Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem." Lucas 21:34-36. Se a igreja tomar por um caminho idêntico ao do mundo, virá a partilhar a mesma sorte; ainda mais: como recebeu maior luz, seu castigo será maior do que o dos impenitentes.

Nós, como povo, professamos possuir mais verdades do que qualquer outro na Terra. Neste caso, nossa conduta e caráter devem também corresponder à nossa profissão. Está próximo o dia em que os justos, qual semente preciosa, hão de ser ajuntados para os [13] celeiros celestiais, enquanto os ímpios, à semelhança do joio, o serão para o fogo do grande dia. Mas o trigo e o joio deverão "crescer ambos juntos até à ceifa".

No desempenho de seus deveres cotidianos, os justos hão de estar, até o fim, em contato com os ímpios. Os filhos da luz estão espalhados entre os das trevas para que o contraste salte aos olhos de todos. É assim que os filhos de Deus devem anunciar "as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz". O amor divino, ardendo em seu coração, a harmonia à semelhança de

Cristo manifestada em sua vida, será como um vislumbre do Céu concedido aos homens do mundo, para que possam apreciar sua excelência.

Coisas semelhantes mutuamente se atraem. Os que beberem da mesma fonte de bênçãos hão de unir-se entre si. A verdade, habitando no coração dos crentes, há de conduzir a uma abençoada e feliz unificação. Deste modo a oração de Cristo, pedindo que Seus discípulos fossem um como Ele o é com o Pai, será atendida. Por essa unidade espiritual, toda alma verdadeiramente convertida há de suspirar.

Entre os ímpios, porém, há de prevalecer uma harmonia ilusória que só em parte encobrirá a perpétua discórdia. Achar-se-ão unidos na sua oposição à vontade e à verdade divinas, mas quanto ao mais estarão divididos pelo ódio, emulação, inveja e contenda mortal.

O metal precioso e o comum estão agora de tal modo misturados, que somente o olhar perscrutador do infinito Deus pode com certeza discernir entre um e outro. Mas o ímã moral da santidade e verdade há de atrair e reunir o metal puro, ao mesmo tempo que repelirá a escória e o falso.

Falsa segurança

"O... dia do Senhor está perto,... e se apressa muito" (Sofonias 1:14); onde está, porém, o verdadeiro espírito do advento? Quem [14] se está preparando para subsistir nesse tempo de tentação que se acha iminente? O povo a quem Deus confiou as sagradas, solenes e probantes verdades para este tempo está dormindo em seu posto. Por seu procedimento, diz: "Tenho a verdade", "rico sou e estou enriquecido, e de nada tenho falta", ao passo que a testemunha verdadeira o adverte: "Não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Apocalipse 3:17.

Com que fidelidade retratam essas palavras a presente condição da igreja! "Não sabes que és desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Pelos servos do Senhor são transmitidas mensagens de advertência ditadas pelo Espírito Santo, e descobertos defeitos de caráter aos que se têm desviado; eles, entretanto, dizem: "Isto não se aplica ao meu caso. Recuso a mensagem que me transmitis. Estou fazendo o melhor que posso. Creio na verdade."

Aquele mau servo que em seu coração diz: “Meu Senhor tarde virá” (Mateus 24:48), professa estar esperando a Cristo. É um “servo” que só aparentemente se dedica ao serviço de Deus, enquanto no coração se entregou a Satanás. Diferente dos escarnecedores, não nega abertamente a verdade, mas pela conduta revela o desejo que sente de que a vinda do Senhor se dilate. O orgulho torna-o descuidoso dos interesses eternos. Adota as máximas do mundo e se conforma às suas práticas e costumes. O egoísmo, o orgulho e as ambições mundanas nele predominam. Temendo que seus irmãos lhe levem alguma vantagem, deprecia-lhes os esforços e impugna-lhes as razões. Deste modo espanca seus conservos. À proporção que se vai alienando do povo de Deus, une-se mais aos ímpios. É achado comendo e bebendo “com os temulentos” — associando-se com o mundo cujo espírito compartilha. Deste modo é embalado numa segurança carnal, e vencido pela negligência, indiferença e ociosidade.

A causa propriamente dita do mal foi a negligência da vigilância e da oração secreta, a que sucedeu naturalmente a negligência de outros deveres religiosos, sendo assim aparelhado o caminho para todos os pecados subseqüentes. Cada cristão é assediado pelas seduções do mundo, pelas solicitações da natureza carnal e por tentações diretas de Satanás. Ninguém está livre dessas coisas. Não importa qual tenha sido a nossa experiência, não importa quão elevada a nossa posição, precisamos vigiar e orar continuamente. Temos de ser diariamente guiados pelo Espírito de Deus, ou havemos de ser dirigidos por Satanás. [15]

Advertência solene

As instruções do Salvador aos discípulos foram dadas em benefício de Seus seguidores de todos os tempos. Tinha em vista os que viveriam próximo ao fim do tempo, quando disse: “Olhai por vós.” É nossa tarefa acariciar no coração, cada qual por si, os preciosos dons do Espírito.

Satanás está trabalhando com inabalável perseverança e intenso ardor, a fim de atrair para suas fileiras os seguidores professos de Cristo. Está operando “com todo o engano da injustiça para os que perecem”. Satanás não é, porém, o único instrumento pelo qual é

sustentado o reino das trevas. Qualquer que convide ao pecado é um tentador. Qualquer que imitar o grande embusteiro se torna seu auxiliar. Os que emprestam sua influência para favorecer uma obra má, estão prestando um serviço a Satanás.

Os atos revelam princípios e motivos. Os frutos apresentados por muitos que pretendem ser plantas na vinha do Senhor, revelam que são apenas espinheiros e abrolhos. Toda uma igreja poderá sancionar o procedimento errado de alguns de seus membros, mas essa sanção não prova que seu erro seja justo. Ela não pode colher uvas dos espinheiros.

Se alguns dos que professam crer na verdade presente, pudessem compreender sua verdadeira condição, haviam de desesperar da misericórdia divina. Têm estado exercendo toda a sua influência contra a verdade, a voz de admoestação e o povo de Deus. Estiveram a fazer deste modo a obra de Satanás. Muitos se tornaram de tal modo envaidecidos em virtude de seus enganos, que jamais se poderão reabilitar. Semelhante estado de apostasia não pode prevalecer sem acarretar a ruína de muitas almas.

[16] A igreja tem recebido advertências umas após outras. Os deveres que tem e os perigos que corre o povo de Deus foram claramente expostos. Entretanto, o elemento mundano está nela agindo fortemente. Costumes, práticas e modas que tendem a desviar a alma de Deus há anos que têm estado lançando raízes, a despeito das advertências e exortações do Espírito divino, e, afinal, seus caminhos se tornaram retos aos seus próprios olhos, e a voz do Espírito mal é ouvida. Ninguém pode prever até onde se embrenhará no pecado quando uma vez se tiver rendido ao poder do grande enganador. Satanás penetrou em Judas Iscariotes e induziu-o a trair seu Senhor. Induziu Ananias e Safira a mentir ao Espírito Santo. Os que não estiverem inteiramente consagrados a Deus, podem ser levados a fazer a obra de Satanás, ao passo que se jactam de estar fazendo a obra de Cristo.

Irmãos e irmãs, eu vos exorto: "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé." Provai-vos a vós mesmos. A fim de conservar o calor e a pureza do amor de Cristo, haveis mister de constante suprimento da graça divina. Tendes envidado todos os esforços para que "a vossa caridade abunde mais e mais... para que aproveis as coisas excelentes", "cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus"? Filipenses 1:9-11.

Muitos que deviam tomar atitude decisiva do lado da justiça e da verdade, manifestaram fraqueza e indecisão, que acoroçoaram os assaltos de Satanás. Os que deixam de crescer na graça, não se esforçando por atingir o mais alto padrão da perfeição divina, serão vencidos.

Do que a igreja carece

O mundo é para os cristãos um país de estrangeiros e inimigos. Se não se revestirem da armadura de Deus e cingirem a espada do Espírito, tornar-se-ão presa das potências das trevas. A fé de todos há de ser provada. Todos deverão ser provados como o ouro o é pelo fogo.

A igreja se compõe de homens e mulheres imperfeitos e cheios de fraquezas que requerem a prática constante de caridade e contemplação. [17] Mas já há muito que reina uma atmosfera de mornidão espiritual. Penetrou na igreja um espírito mundano, seguido por frieza recíproca, acusações mútuas, maldades, contendas e iniqüidade.

Se se pregassem menos sermões da parte de homens não consagrados no coração e vida e se devotasse mais tempo a humilhar a alma diante de Deus, haveria esperança de que o Senhor acudisse em vosso auxílio, a fim de sarar-vos da vossa apostasia. Muitas das pregações destes últimos tempos produzem uma segurança fictícia. Os importantes interesses da causa de Deus não podem ser sabiamente tratados pelos que mantêm tão pouca real ligação com Ele como o têm feito alguns de nossos ministros. Confiar a obra a tais pessoas seria o mesmo que entregar a crianças o comando de grandes navios no mar. Pessoas destituídas de sabedoria divina e do poder vivificante de Deus, não são competentes para conduzir a nau do evangelho por entre escolhos e tempestades. A igreja está atravessando um período de sério conflito, mas a despeito do perigo muitos estariam dispostos a confiar sua direção a pessoas que certamente a fariam soçobrar. Necessitamos agora de um piloto a bordo, porquanto, estamos nos aproximando do porto. Como um povo, devemos ser a luz do mundo, mas quantos são como as virgens loucas, que não levaram azeite nos vasos com suas lâmpadas! Oxalá o Senhor, abundante em misericórdia e cheio de perdão, tenha

piedade de nós e nos salve, para que não venhamos a partilhar a sorte dos ímpios!

Neste tempo de lutas e provações, precisamos de todo o apoio e consolação que podemos derivar de princípios justos, convicções religiosas estabelecidas, certeza íntima do amor de Cristo e rica experiência nas coisas divinas.

Só chegaremos à estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus em resultado de um crescimento constante na graça divina.

Oh! que poderei eu dizer a fim de vos abrir os olhos cegados e iluminar o entendimento espiritual? O pecado deve ser crucificado. [18] Uma transformação moral completa tem de ser operada pelo Espírito divino. Devemos compenetrar-nos do amor de Deus, e ter fé viva e perseverante — que é o ouro provado pelo fogo. Só o podemos obter de Cristo. Todo o que sincera e diligentemente buscar estas coisas, tornar-se-á participante da natureza divina. Sua alma se encherá de ardente desejo de conhecer a plenitude do amor que sobrepuja todo o entendimento. À proporção que for crescendo na vida espiritual, será mais perfeitamente capaz de compreender as elevadas e enobrecedoras verdades da Palavra de Deus, até que, pela contemplação, seja [19] transformado e se torne apto a refletir a semelhança de seu Salvador.

Inveja e crítica

A inveja não é meramente uma perversidade do gênio, mas uma indisposição que perturba todas as faculdades. Começou com Satanás. Ele desejou ser o primeiro no Céu e, como não alcançasse todo o poder e glória que buscava, rebelou-se contra o governo de Deus. Invejou nossos primeiros pais, tentando-os ao pecado, e assim os arruinou, e a todo o gênero humano.

O invejoso fecha os olhos às boas qualidades e nobres ações dos outros. Está sempre pronto a desprezar e representar falsamente aquilo que é excelente. Os homens muitas vezes confessam e abandonam outras faltas; do homem invejoso, porém, pouco se pode esperar. Visto como invejar a alguém é admitir que ele é superior, o orgulho não tolerará nenhuma concessão. Se for feita uma tentativa de convencer de seu pecado a pessoa invejosa, ela se torna ainda mais amarga contra o objeto de sua paixão, e muitas vezes permanece incurável.

O invejoso espalha veneno aonde quer que vá, separando amigos, e suscitando ódio e rebelião contra Deus e o homem. Procura ser considerado o melhor e o maior, não mediante heróicos e abnegados esforços por alcançar ele mesmo o alvo da excelência, mas sim ficando onde está e diminuindo o mérito dos outros. ...

A língua que se deleita no dano que causa, a língua parladora que diz: Conte, e eu o espalharei, diz o apóstolo Tiago que é inflamada do inferno. Espalha tições de fogo por toda parte. Que se importa o tagarela se ele difama o inocente? Ele não deterá sua obra iníqua, embora destrua a esperança e o ânimo naqueles que já se estão a submergir sob as suas cargas. Só se lhe dá condescender com a sua inclinação de amar o[*] escândalo. Mesmo professos cristãos fecham os olhos a tudo que é puro, honesto, nobre e amável, entesourando tudo que é objetável e desagradável, e publicando-o ao mundo. ... [20]

[*] Testimonies for the Church 5:56-59 (1882).

Atitude generosa para com todos

Quando damos ouvidos a uma difamação contra nosso irmão, somos responsáveis pela mesma. À pergunta: "Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? quem morará no Teu santo monte?" responde o salmista: "Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo." Salmos 15:1-3.

Que mundo de vã tagarelice seria evitado, se todo homem se lembrasse de que aqueles que lhe contam as faltas dos outros, com a mesma sem-cerimônia publicarão as faltas dele, em se apresentando oportunidade! Devemos esforçar-nos por pensar bem de todos os homens, especialmente de nossos irmãos, até que sejamos forçados a pensar de outro modo. Não devemos ter pressa em acreditar em relatórios maus. Eles são muitas vezes resultado de inveja ou mal-entendidos, ou podem proceder de exageros ou de uma exposição de fatos tendenciosa. O ciúme e a suspeita, uma vez se lhes tendo dado lugar, espalhar-se-ão aos quatro ventos, como as sementes de cardo. Se um irmão se desvia, é então ocasião de nele mostrardes vosso real interesse. Ide ter com ele bondosamente, orai com ele e por ele, lembrados do preço infinito que Cristo pagou por sua redenção. Deste modo podereis salvar da morte uma alma e cobrir multidão de pecados.

Um olhar, uma palavra, mesmo uma inflexão da voz, podem ser a expressão da falsidade, cravando-se qual seta farpada em algum coração, infligindo-lhe ferida incurável. Assim uma dúvida, uma difamação, pode ser lançada sobre uma pessoa por intermédio da qual Deus iria realizar uma boa obra, prejudicando-lhe a influência e destruindo-lhe a utilidade. Entre algumas espécies de animais, [21] se um dentre eles é ferido e cai, é imediatamente atacado e rasgado em pedaços por seus companheiros. No mesmo espírito cruel condescendem homens e mulheres que tomam o nome de cristãos. Manifestam um zelo farisaico em apedrejar outros menos culpados que eles. Alguns há que apontam para as faltas e fracassos alheios, a fim de distrair a atenção dos outros dos seus próprios, ou para serem [22] considerados muito zelosos em prol de Deus e da igreja.

Condenadas a inveja e a crítica

Punge-me dizer que existem entre os membros de igreja línguas desenfreadas. Há línguas falsas, que se alimentam com a maldade. Há línguas astutas, que segredam. Há loquacidade, impertinente intrometimento, insinuações hábeis. Entre os amantes da tagarelice, alguns são atuados pela curiosidade, outros pela inveja, muitos pelo ódio contra aqueles por meio dos quais Deus falou para os reprovar. Todos estes elementos discordantes estão a trabalhar. Alguns ocultam seus sentimentos reais, enquanto outros estão ansiosos por divulgar tudo que sabem, ou mesmo suspeitam, dos males alheios.

Vi que o próprio espírito de perjúrio, capaz de transformar a verdade em falsidade, o bem em mal, e em crime a inocência, está agora ativo. Satanás exulta sobre a condição do professo povo de Deus. Enquanto muitos negligenciam sua própria alma, vigiam ansiosamente por uma oportunidade para criticar e condenar os outros. Todos têm defeitos de caráter, e não é difícil descobrir alguma coisa que a inveja pode interpretar para seu mal. "Ora", dizem esses juízes por iniciativa própria, "temos fatos. Far-lhes-emos uma acusação da qual não se poderão livrar." Aguardam uma oportunidade apropriada e então põem em ação seu feixe de boatos e expõem sua prosa.

Em seu empenho por apresentar um ponto, pessoas que têm por natureza uma imaginação forte, estão em perigo de se enganarem a si mesmas e aos outros. Apanham expressões que outros tiveram em momento descuidado, despercebidos de que as palavras podem ser pronunciadas precipitadamente, não refletindo assim os verdadeiros sentimentos de quem as proferiu. Mas essas observações não ponderadas, muitas vezes tão banais que não merecem atenção, são olhadas através* da lente de Satanás, são meditadas e repetidas, até que montículos de toupeiras se transformam em montanhas. Separados de Deus, os suspeitadores do mal tornam-se joguete da tentação. Mal sabem a força que têm os seus sentimentos, nem o efeito de [23]

*Testimonies for the Church 5:94-98 (1882).

suas palavras. Enquanto condenam os erros alheios, condescendem eles mesmos com erros muito maiores. “A coerência é uma jóia.”

Não existe então nenhuma lei de bondade que deva ser observada? Foram os cristãos autorizados por Deus a criticarem-se e condenarem-se mutuamente? Será honroso, ou mesmo honesto, extorquir dos lábios de alguém, à guisa de amizade, segredos que lhe foram confiados, e em seguida fazer reverter em seu prejuízo o conhecimento assim alcançado? Será caridade cristã, apanhar todo boato que por aí flutue, desenterrar tudo que lance suspeita sobre o caráter de outro, e então ter prazer em empregá-lo para o prejudicar? Satanás exulta quando pode difamar ou ferir um seguidor de Cristo. Ele é o “acusador dos irmãos”. Deverão os cristãos ajudá-lo em sua obra?

Os olhos de Deus, que tudo vêem, notam os defeitos de todos e a paixão dominante de cada qual; contudo, tem paciência com os nossos erros, e compadece-Se de nossa fraqueza. Ele ordena ao Seu povo que nutra o mesmo espírito de ternura e paciência. Os cristãos verdadeiros não exultarão em expor as faltas e deficiências de outros. Afastar-se-ão da vileza e deformidade, para fixar a mente naquilo que é atraente e amável. Para o cristão todo ato de crítica, toda palavra de censura ou condenação, são penosos.

Sempre tem havido homens e mulheres que professam a verdade, e no entanto não conformaram a vida com sua influência santificadora; homens infiéis, e no entanto enganam-se a si mesmos, e encorajam-se no pecado. A incredulidade é vista em sua vida, em seu comportamento e no caráter, e este mal terrível atua como uma gangrena.

Critiquemo-nos a nós mesmos, não aos outros

[24] Se todos os cristãos professos usassem suas faculdades investigadoras para ver quais os males que neles mesmos carecem de correção, em vez de falar nos erros alheios, existiria na igreja hoje uma condição mais saudável. Há os que são honestos quando isso nada lhes custa, mas quando a astúcia dá melhores dividendos, esquecem-se da honestidade. A honestidade e a astúcia não atuam juntas na mesma mente. A seu tempo, ou a astúcia será expelida dominando então supremas a verdade e a honestidade, ou, se a astúcia for nu-

trida, jazerá esquecida a honestidade. Jamais ambas se acham em harmonia; nada têm em comum. Uma é o profeta de Baal, a outra o verdadeiro profeta de Deus. Quando o Senhor juntar Suas jóias, os verdadeiros, os francos, os honestos serão por Ele contemplados com prazer. Anjos se acham empenhados em fazer coroas para eles, e sobre essas coroas adornadas de estrelas se refletirá, com esplendor, a luz que irradia do trono de Deus.

Nossos irmãos dirigentes são muitas vezes molestados com a narração de questões na igreja, e eles mesmos freqüentes vezes a elas se referem em seus sermões. Não deveriam encorajar os membros da igreja a queixarem-se uns dos outros, mas sim colocá-los como vigias de suas próprias ações. Ninguém deve permitir que seus sentimentos ou preconceitos e ressentimentos sejam despertados pela narração de erros alheios; todos devem esperar pacientemente até que tenham ouvido ambos os lados da questão, e então só acreditar o que os fatos reais os levem a crer. Em todos os tempos, o procedimento seguro não é ouvir um relatório mau, antes que a regra da Bíblia tenha sido executada estritamente. Isto se aplica a alguns que trabalharam artificiosamente para extorquir alguma coisa dos que nada suspeitam, sobre assuntos com que nada têm que ver, e cujo conhecimento nenhum bem lhes faz.

Por amor de vossa alma, meus irmãos, tende em vista apenas a glória de Deus. Deixai fora de vossas cogitações, tanto quanto possível, o próprio eu. Aproximamo-nos do fim do tempo. Examinai vossos motivos à luz da eternidade. Bem sei que deveis ser despertados; estais vos desviando das veredas antigas. Vossa ciência, assim chamada, está solapando o alicerce do princípio cristão. Tem-me [25] sido mostrado o procedimento que certamente seguiríeis, no caso de vos desligardes de Deus. Não confieis em vossa própria sabedoria. Digo-vos que vossa alma está em perigo iminente. Por amor de Cristo, esquadrinhai e vede porque é que tendes tão pouco amor aos exercícios religiosos.

O Senhor está experimentando e provando Seu povo. Podeis ser severos e críticos com o vosso próprio caráter defeituoso, o quanto quiserdes; sede, porém, bondosos, misericordiosos e corteses para com os outros. Indagai todos os dias: Sou reto até ao âmago, ou sou de coração falso? Suplicai ao Senhor que vos salve de todo engano nesse ponto. Acham-se nisso envolvidos interesses eternos.

Ao passo que tantos anseiam honras e ambicionam o ganho, buscai vós, meus amados irmãos, ansiosamente a certeza do amor de Deus, e clamai: Quem me mostrará como tornar certa minha vocação e eleição?

Satanás estuda cuidadosamente os pecados constitucionais dos homens, e a seguir começa seu trabalho de os seduzir e enlaçar. Estamos no mais grosso da tentação, mas há vitória para nós se varonilmente travarmos as batalhas do Senhor. Todos estão em perigo. Mas se andares humilde e devotamente, emergireis do processo de prova mais preciosos do que o ouro puro, sim, do que o ouro fino de Ofir. Se fordes descuidosos e negligenciardes a oração, sereis como o sino que tine e o címbalo que soa.

Alguns quase que se têm perdido nas malhas do cepticismo. A esses eu diria: Levantai vosso espírito para além desse sulco. Prendei-o em Deus. Quanto mais intimamente a fé e a santidade vos ligarem ao Eterno, tanto mais clara e brilhante vos parecerá a justiça de Seu trato. Fazei da vida, da vida eterna, o objeto de vossa perseguição.

Conheço vosso perigo. Se perderdes a confiança nos testemunhos, descaireis das verdades da Bíblia. Tenho temido que muitos assumiriam uma atitude questionante, duvidosa, e em minha aflição por vossa alma, quero advertir-vos. Quantos atenderão à advertência? De acordo com vossa atitude atual para com os testemunhos, [26] porventura no caso de vos ser dado um testemunho contrário a vosso pensar, corrigindo vossos erros, sentir-vos-íeis na perfeita liberdade de aceitar ou rejeitar qualquer parte, ou todo ele? Aquilo que menos inclinados vos achais a receber, é justamente a parte mais necessária. Deus e Satanás jamais trabalham em parceria. Os testemunhos, ou trazem o sinete de Deus, ou o de Satanás. Uma árvore boa não pode produzir fruto mau, nem pode uma árvore má produzir bom fruto. Pelos seus frutos os conhecereis. Foi Deus quem o disse. Quem tremeu ante Sua Palavra?

Quando fui ao Colorado, achava-me tão preocupada por vós que, em minha fraqueza, escrevi muitas páginas para serem lidas em vossa reunião campal. Débil e trêmula, levantei-me às três horas da madrugada, para vos escrever. Deus estava falando por intermédio da argila. Podereis dizer que essa comunicação não passava de uma carta. Sim, foi uma carta, mas motivada pelo Espírito de Deus, a

fim de apresentar ao vosso espírito coisas que me haviam sido mostradas. Nessas cartas que escrevo, nos testemunhos que apresento, apresento-vos aquilo que o Senhor me apresentou a mim. Não escrevo um artigo sequer, na revista, expressando meras idéias minhas. São o que Deus me revelou em visão — os preciosos raios de luz que brilham do trono. — Testimonies for the Church 5:67 (1882). [27]

Cooperadores de Deus

Companheiros de trabalho na grande seara, temos apenas pouco tempo para trabalhar. É agora a mais favorável oportunidade que havemos de ter, e quão cuidadosamente deve ser empregado cada momento! Tão devotado Se achava nosso Redentor à obra de salvar almas, que Ele mesmo ansiava por Seu batismo de sangue. Os apóstolos apanharam o zelo de seu Mestre, e firme, constante e zelosamente saíram a consumar sua grande obra, lutando contra os principados e potestades e contra a maldade espiritual dos ares.

Vivemos em um tempo em que é necessário mesmo maior fervor do que nos dias dos apóstolos. Mas entre muitos dos ministros de Cristo há uma sensação de desassossego, um desejo de imitar o estilo romântico dos reavivalistas modernos, um desejo de fazer algo de grande, de criar sensação, a fim de serem considerados oradores hábeis, e ganharem honra e distinção para si mesmos. Se esses pudessem ir ao encontro do perigo para receber a honra prestada aos heróis, empenhar-se-iam na obra com energia inquebrantável. Mas viver e labutar quase anonimamente, mourejar e sacrificar-se por Jesus na obscuridade, sem receber dos homens louvores especiais — isto requer uma integridade de princípios e uma firmeza de propósitos que bem poucos possuem. Houvesse maior empenho por andar humildemente com Deus, desviando os olhos dos homens e trabalhando unicamente por amor de Cristo, e muito mais se realizaria.

Meus irmãos no ministério, buscai a Jesus com toda a humildade e mansidão. Não procureis atrair a atenção do povo para vós mesmos. Percam eles de vista o instrumento, enquanto exaltais a Jesus. Falai em Jesus; perdei nEle o vosso próprio eu. Há por demais ruído e comoção acerca de nossa religião, ao passo que jazem esquecidos o [28] Calvário e a cruz.*

Estamos no maior dos perigos quando recebemos louvor uns dos outros, quando entramos em uma conjuração para exaltar-nos

*Testimonies for the Church 5:132-137 (1882).

mutuamente. A grande preocupação dos fariseus era assegurar-se o louvor dos homens; e disse-lhes Cristo que era essa toda a recompensa a que faziam jus. Empenhemo-nos no trabalho que nos é designado, e cumpramo-lo como para Cristo; se sofrermos privações, seja por amor dEle. Nosso divino Senhor Se aperfeiçoou mediante o sofrimento. Oh! quando veremos homens trabalhando como Ele trabalhou!

A Palavra de Deus é nossa norma. Cada ato de amor, toda palavra de bondade, toda oração em favor dos sofredores e oprimidos, é relatada perante o trono eterno, e posta no imperecível registro do Céu. A Palavra divina derrama luz no entendimento mais obscurecido, e esta luz leva os mais cultos a sentirem sua ineficiência e pecaminosidade.

O inimigo hoje compra almas a preço bem baixo. "Por nada fostes vendidos" (Isaías 52:3), é a linguagem das Escrituras. Um vende a alma pelos aplausos do mundo, outro por dinheiro; um para satisfazer a paixões baixas, outro para diversões mundanas. Essas transações são efetuadas diariamente. Satanás faz ofertas por aqueles que são aquisição do sangue de Cristo, e compra-os a baixo preço, apesar do preço infinito pago pelo seu resgate.

Possuímos grandes bênçãos e privilégios. Podemos adquirir os mais valiosos tesouros celestiais. Lembrem-se os ministros e o povo de que a verdade evangélica, quando não salva, leva à ruína. A alma que se recusa a escutar dia a dia aos convites da misericórdia, cedo poderá ouvir os mais urgentes apelos sem que uma emoção lhe agite a alma.

Como coobreiros de Deus, carecemos de mais fervente piedade, e menos exaltação própria. Quanto mais for exaltado o próprio eu, tanto mais diminuirá a fé nos testemunhos do Espírito de Deus. Os que se acham mais intimamente ligados a Deus são os que conhecem Sua voz quando Ele lhes fala. Os que são espirituais, discernem as coisas espirituais. Esses se sentirão gratos porque o Senhor lhes apontou os erros, ao passo que os que confiam inteiramente em si [29] mesmos, verão cada vez menos de Deus nos testemunhos de Seu Espírito.

Nossa obra tem de ser acompanhada de profunda humilhação, jejum e oração. Não devemos esperar que só haja paz e alegria. Haverá tristeza; mas se semearmos em lágrimas, ceifaremos com alegria.

Trevas e desapontamento podem por vezes insinuar-se no coração daqueles que se sacrificam; mas isto não lhes é contrário. Pode ser o desígnio de Deus levá-los a buscá-Lo mais fervorosamente.

São necessários homens como Calebe

O que precisamos agora são Calebes, homens fiéis e verdadeiros. A indolência assinala a vida de muitos, no presente dia. Retiram os ombros da roda que estavam ajudando a empurrar, justamente quando deviam perseverar e pôr todas as suas faculdades no serviço ativo. Ministros de Cristo, "desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá". Efésios 5:14. Vossos trabalhos se acham tão impregnados do próprio eu, que Cristo é esquecido. Alguns de vós são por demais animados e lisonjeados. Como nos dias de Noé, há demasiado comer e beber, plantar e construir. O mundo roubou as energias dos servos de Cristo. Irmãos, se quereis vossa religião honrada pelos descrentes, honrai-a vós mesmos mediante obras correspondentes. Por íntima ligação com Deus e estrita aderência à verdade bíblica em face de dificuldades e pressão mundana, podereis incutir o espírito da verdade no coração de vossos filhos de modo que eles trabalharão eficazmente convosco, como instrumentos nas mãos de Deus para o bem.

Muitos se incapacitam para o trabalho, mental e fisicamente, pelo excesso em comer e pela satisfação de paixões concupiscentes. Fortalecem-se as tendências animais, enquanto a natureza moral e espiritual se debilita. Quando estivermos junto ao grande trono branco, que registro apresentará então a vida de muitos! Então verão o que poderiam ter feito se não tivessem envilecido as faculdades que [30] Deus lhes concedera. Então reconhecerão que alturas de grandeza intelectual poderiam ter atingido, se tivessem dado a Deus toda a força mental e física que lhes confiara. Em sua agonia de remorso ansiarão poder viver de novo toda a sua vida.

Apelo para os que professam ser portadores de luz — exemplos ao rebanho — a que se afastem de toda a iniqüidade. Empregai bem o pequeno remanescente de tempo que vos resta. Tendes aquele forte apego a Deus, aquela consagração ao Seu serviço, de modo que vossa religião não vos falte em face da mais terrível perseguição? O

profundo amor de Deus, tão-somente, susterá a alma em meio das provas que estão justamente a nossa frente.

Abnegação e a cruz são nossa porção. Aceitá-la-emos? Nenhum de nós deve esperar que, quando as últimas grandes provas nos sobrevierem, desenvolvamos então, num momento, por causa de nossa necessidade, um espírito de renúncia e patriotismo. Não, absolutamente. Esse espírito tem de ser amalgamado com as nossas experiências diárias, e incutido no espírito e coração de nossos filhos, tanto por preceito como pelo exemplo. As mães de Israel podem não ser elas mesmas guerreiras, mas poderão suscitar guerreiros que hão de cingir toda a armadura e ferir varonilmente as batalhas do Senhor.

O preparo para o dia da prova

Os ministros e o povo carecem do convertedor poder da graça antes de estarem habilitados a ficar em pé no dia do Senhor. O mundo aproxima-se rapidamente do ponto de iniqüidade e depravação humanas, em que se tornará necessária a interferência de Deus. E nesse tempo os Seus professos seguidores devem destacar-se mais por sua fidelidade a Sua santa lei. Sua oração será como a de Davi: "Já é tempo de obrares ó Senhor, pois eles têm quebrantado a Tua lei." Salmos 119:126. E por sua conduta dirão: "Pelo que amo os Teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino." V. 127. O próprio desprezo que é mostrado para com a lei de Deus é razão suficiente para o Seu povo, observador dos mandamentos, vir para a frente e mostrar sua estima e reverência para com a Sua lei pisada a pés. [31]

"E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará." Mateus 24:12. A própria atmosfera acha-se poluída de pecado. Logo o povo de Deus será provado por ardentes provas, e a grande proporção dos que agora parecem genuínos e verdadeiros, demonstrar-se-á metal vil. Em vez de se fortalecerem e confirmarem com a oposição, as ameaças e abusos, tomarão covardemente o lado dos oponentes. A promessa é: "Aos que Me honram honrarei." 1 Samuel 2:30. Havemos de apegar-nos menos firmemente à lei de Deus por isso que o mundo em geral tem tentado anulá-la?

Já os juízos de Deus se manifestam na Terra, em forma de tempestades, inundações, terremotos e perigos por terra e mar. O grande

EU SOU está falando aos que anulam Sua lei. Quando a ira de Deus for derramada sobre a Terra, quem estará em condições de subsistir? Agora é tempo de mostrar-se o povo de Deus leal aos princípios. Quando a religião de Cristo for mais desprezada, quando Sua lei mais desprezada for, então deve nosso zelo ser mais ardoroso e nosso ânimo e firmeza mais inabaláveis. Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, ferir as batalhas do Senhor quando são poucos os campeões — essa será nossa prova. Naquele tempo devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição. A nação ficará do lado do grande líder rebelde.

A prova virá por certo. Trinta e seis anos atrás (*) foi-me mostrado que o que agora se desenrola haveria de suceder, que seria imposta ao povo a observância de uma instituição do papado por meio de uma lei dominical, enquanto se pisaria a pés o santificado dia de repouso de Jeová.

O Capitão de nossa salvação fortalecerá o Seu povo para o conflito no qual terão de se empenhar. Quantas vezes, quando Satanás [32] arregimentou contra os seguidores de Cristo todas as suas forças, e estiveram face a face com a morte, orações sinceras, feitas com fé, trouxeram para o campo de ação o Capitão das hostes do Senhor, volvendo a vaga da batalha e livrando os opressos!

Agora é o tempo em que devemos ligar-nos intimamente a Deus, para que sejamos escondidos quando for derramado sobre os filhos dos homens o ímpeto de Sua ira. Temo-nos afastado dos marcos antigos. Voltemos. Se o Senhor for Deus, servi-O; se Baal, servi-o. [33] De que lado vos colocareis?

(*)Escrito em 1882.

Agentes de Satanás

Satanás serve-se de homens e mulheres como agentes para seduzir ao pecado e torná-lo atraente. Esses agentes ele educa fielmente de modo a disfarçarem o pecado por tal forma que possa com mais êxito destruir almas e roubar a Cristo de Sua glória. Satanás é o grande inimigo de Deus e do homem. Ele se transforma, mediante seus agentes, em anjo de luz. Nas Escrituras é ele chamado destruidor, acusador dos irmãos, enganador, mentiroso, atormentador e homicida. Satanás tem muitos às suas ordens, mas tem mais êxito quando pode servir-se de professos cristãos para sua obra satânica. E quanto maior sua influência, quanto mais elevada sua posição, quanto mais conhecimentos possuírem de Deus e de Seu serviço, com tanto maior êxito deles se poderá servir. Todo aquele que incita ao pecado, é seu agente. ...

Ao nos aproximarmos do final da história da Terra, adensar-se-ão em torno de nós os riscos e perigos. Não adiantará uma mera profissão de piedade. Tem de haver viva ligação com Deus, para que possamos ter a visão espiritual para discernir a impiedade que do modo mais artificioso e secreto se vai insinuando em nosso meio, mediante os que fazem profissão de nossa fé.

Os maiores pecados são introduzidos mediante os que professam ser santificados e alegam não poder mais pecar. Entretanto, muitos dessa classe pecam diariamente e são corruptos de coração e vida. São presunçosos e justos aos seus olhos, fazendo sua própria norma de justiça, e deixando por completo de satisfazer a norma bíblica. Não obstante suas altas pretensões, são estranhos ao concerto da promessa. É em grande misericórdia que Deus suporta sua perversidade, e que eles não[*] são cortados como ocupadores inúteis do terreno, mas permanecem dentro das possibilidades de perdão. A longanimidade e misericórdia de Deus são continuamente abusadas. ... [34]

[*]Testimonies for the Church 5:137-148 (1882).

Aquele que professa a verdade mas vive na injustiça, que professa crer nela e contudo a fere cada dia por sua vida incoerente, está-se entregando ao serviço de Satanás, e levando almas à ruína. Essa classe de pessoas tem comunhão com anjos caídos, e são por eles ajudados em alcançar o domínio de outras mentes.

Quando o enfeitiçante poder de Satanás domina uma pessoa, Deus é esquecido, e exalta-se o homem, cheio de propósitos corruptos. A licenciosidade secreta é praticada por essas almas iludidas como uma virtude. É esta uma espécie de feitiçaria. Bem pode ser feita a pergunta que o apóstolo fez aos gálatas: "Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós, perante os olhos de quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?" Gálatas 3:1. Há sempre um enfeitiçante poder nas heresias e na licenciosidade. A mente é tão iludida que não pode arrazoar inteligentemente, e uma ilusão a está continuamente desviando da pureza. A visão espiritual torna-se manchada; e pessoas de moral até aí impoluta, tornam-se confusas debaixo dos enganadores sofismas daqueles agentes de Satanás, que professam ser mensageiros da luz. É esse engano que dá poder a tais agentes.

Se se apresentassem ousadamente, fazendo em aberto os seus avanços, seriam repelidos sem hesitação alguma; mas operam primeiro no sentido de captar a simpatia e conseguir a confiança neles, como sendo homens santos, que se sacrificam pela causa de Deus. Como Seus mensageiros especiais, começam então sua artificiosa obra de afastar almas da vereda da retidão, tentando anular a lei de Deus.

Quando ministros desta forma se prevalecem da confiança que o povo neles deposita, e levam almas à ruína, fazem-se tanto mais culpados do que o pecador comum, quanto mais alta é sua profissão. No dia de Deus, quando se abrir o grande livro do Céu, ver-se-á que [35] contém nomes de muitos ministros que fizeram profissão de pureza de coração e vida, alegando ter-lhes sido confiado o evangelho de Cristo, mas que se aproveitaram de sua posição para induzir almas a transgredirem a lei de Deus.

Maldade, nos lugares celestiais

Quando homens e mulheres caem sob o corruptor poder de Satanás, é quase impossível recuperá-los dessa horrível cilada, de modo que voltem a ter pensamentos puros e concepções claras quanto ao que Deus requer. O pecado, para seu espírito iludido, foi santificado por seu ministro, e nunca mais será considerado com a repugnância com que Deus o considera. Depois que o padrão moral foi rebaixado no espírito dos homens, seu juízo se torna pervertido, e consideram o pecado como se fosse justiça, e a justiça como se fosse pecado. Associando-se com estes cujas inclinações e hábitos não são elevados nem puros, outros se lhes tornam semelhantes. Adotam quase inconscientemente seus gostos e princípios.

Se a sociedade de um homem de mente impura e hábitos licenciosos é escolhida de preferência à dos puros e virtuosos, é isso indício certo de que se harmonizam os gostos e inclinações, e de que se chegou a um baixo nível moral. Esse baixo nível é por essas almas iludidas e apaixonadas, tido como alta e santa afinidade de espírito — uma harmonia espiritual. Mas o apóstolo denomina-a "maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12), contra a qual devemos empreender vigorosa guerra.

Quando o enganador começa sua obra de engano, encontra freqüentemente diferença de gostos e hábitos; mas mediante grandes pretensões a piedade, ele capta a confiança, e isto feito, exerce a seu modo o astucioso poder de enganar, a fim de levar a termo seus estratagemas. Associando-se com esse elemento perigoso, as mulheres se habituam a respirar a atmosfera da impureza, e quase insensivelmente se saturam do mesmo espírito. Perdem sua identidade; tornam-se mera sombra de seu sedutor.

Homens que professam ter nova luz, pretendem ser reformadores, [36] terão grande influência sobre certa classe de pessoas convencidas das heresias que existem no século presente, e que não estão satisfeitas com a condição espiritual das igrejas. Com coração verdadeiro e sincero, desejam estas ver uma mudança para melhor, no sentido de alcançar-se uma norma mais alta. Se os fiéis servos de Cristo apresentassem a essa classe a verdade pura e inadulterada, aceitá-la-iam e se purificariam pela obediência a ela. Mas Satanás, sempre vigilante, persegue os rastos dessas almas indagadoras. Vem ter com

elas alguém, fazendo alta profissão de reformador, do mesmo modo que Satanás foi ter com Cristo, disfarçado em anjo de luz, e os atrai ainda para mais longe da vereda da justiça.

A infelicidade e degradação que seguem a esteira da licenciosidade, não podem ser avaliadas. O mundo está contaminado por seus habitantes. Quase que encheram a medida de sua iniqüidade; mas o que trará a mais pesada retribuição, é a prática da iniqüidade sob o manto da piedade. O Redentor do mundo nunca repele o arrependimento verdadeiro, por grande que seja a culpa; mas Ele verbera ardentes acusações contra os fariseus e os hipócritas. Há mais esperança para o pecador aberto, do que para essa classe. ...

"Vigiai e orai"

Neste século de corrupção, quando nosso adversário, o diabo, anda em derredor bramando como leão, buscando a quem possa tragar, vejo a necessidade de erguer minha voz em advertência: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." Marcos 14:38. Há muitos que possuem talentos brilhantes, e que os devotam impiamente ao serviço de Satanás.

Que advertência posso fazer a um povo que professa ter saído do mundo e deixado suas obras de trevas? a um povo que Deus tornou o depositário de Sua lei mas que, qual a figueira pretensiosa, estadeiam seus ramos aparentemente viçosos à própria face do Todo-poderoso, contudo não produzem fruto para a glória de Deus? Muitos deles acariciam pensamentos impuros, imaginações ímpias, desejos não santificados e vis paixões. Deus aborrece o fruto produzido em semelhante árvore. Anjos, puros e santos, olham com aversão o seu procedimento, enquanto Satanás exulta. Oh! que os homens e mulheres considerassem o que se ganha pela transgressão da lei de Deus! Sob toda e qualquer circunstância, a transgressão é desonra a Deus e maldição ao homem. Assim a devemos considerar, por lindo que seja seu disfarce, e seja quem for que a pratique.

[37]

Como embaixadora de Cristo eu vos rogo, a vós que professais a verdade presente, que vos ressintais de pronto de qualquer aproximação da impureza, e abandoneis a companhia dos que respiram sugestões impuras. Odiai com o mais intenso ódio esses pecados corruptores. Fugi dos que, mesmo em conversa, querem fazer a mente

seguir semelhante rumo; “pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca”. Mateus 12:34.

Como no mundo aumentam constantemente os que praticam esses pecados degradantes, e querem introduzir-se em nossas igrejas, eu vos advirto a que não lhes deis lugar. Afastai-vos do sedutor. Embora professo seguidor de Cristo, ele é Satanás em forma de homem; tomou emprestadas as vestes do Céu, para melhor poder servir a seu senhor. Não deveis nem por um momento dar guarida a uma sugestão impura, dissimulada; pois até isso manchará a alma, como a água impura mancha o canal pelo qual passa.

“Antes a morte do que a desonra”

Preferi a pobreza, a ignomínia, a separação dos amigos ou qualquer outro sofrimento, a manchardes vossa vida com o pecado. Antes a morte que a desonra ou a transgressão da lei de Deus — este deve ser o moto de cada cristão. Como um povo que professa ser reformador, de posse das mais solenes e purificadoras verdades da Palavra de Deus, devemos elevar a norma, muito mais do que está acontecendo agora. Deve-se tratar prontamente com o pecado e os pecadores na igreja, para que outros não sejam contaminados. A verdade e a pureza exigem que façamos uma obra completa para purificar o acampamento de Acãs. Que os que ocupam posições de [38] responsabilidade não sofram pecado num irmão. Mostrai-lhe que ele, ou tira o seu pecado, ou é separado da igreja.

Quando os membros individuais da igreja agirem como verdadeiros seguidores do manso e humilde Salvador, haverá menos empenho em encobrir e desculpar o pecado. Todos se esforçarão por agir como na presença de Deus. Reconhecerão que Seus olhos, que tudo vêem, estão sempre sobre eles, e que o mais secreto pensamento Lhe é conhecido. O caráter, os motivos, os desejos e propósitos são claros como a luz do Sol aos olhos do Onipotente. Mas poucos se lembram disto. A maioria não reconhece, nem de longe, que terrível conta terá de ser prestada no tribunal de Deus, por todos os transgressores de Sua lei.

Podereis vós que professastes ter recebido tão grande luz, estar satisfeitos com um nível baixo? Oh! quão fervorosa e constantemente deveríamos buscar a presença divina, e o reconhecimento das

solenes verdades de que está às portas o fim de todas as coisas, e de que o Juiz de toda a Terra está prestes a vir! Como podeis desatender Suas justas e santas reivindicações? Como as podeis transgredir na própria presença de Jeová? Como podeis acariciar pensamentos profanos e baixas paixões em plena vista dos puros anjos e do Redentor, que Se entregou a Si mesmo por vós, para vos redimir de toda a iniqüidade, e vos purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras? Ao contemplardes a questão à luz que se reflete da cruz de Cristo, não se afigurará o pecado por demais mesquinho, perigoso demais, para com ele condescendermos quando nos achamos às próprias bordas do mundo eterno?

Falo ao nosso povo. Se vos aproximardes de Jesus e procurardes honrar vossa profissão mediante uma vida bem ordenada e conversação santa, vossos pés serão guardados de se desviarem para as veredas proibidas. Se tão-somente vigiardes e continuamente estiverdes em oração, se fizerdes tudo como se estivésseis na presença imediata de Deus, então estareis livres de ceder às tentações, e podereis esperar ser conservados puros, imaculados e santos até ao [39] fim. Se retiverdes firmemente o princípio de vossa confiança até ao fim, vossos caminhos serão estabelecidos em Deus, e aquilo que a graça começou, a glória coroará no reino de nosso Deus. Os frutos do Espírito são caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança; contra estas coisas não há lei. Se Cristo estiver em nós, crucificaremos a carne com suas paixões e [40] concupiscências.

Roubará o homem a Deus?

O Senhor fez a difusão da luz e verdade na Terra dependente dos esforços voluntários e das ofertas dos que são participantes dos dons celestiais. Relativamente poucos são chamados a viajarem como ministros ou missionários, mas multidões devem cooperar em disseminar a verdade mediante os seus recursos.

A história de Ananias e Safira é-nos dada para que possamos compreender o pecado do engano com respeito a nossas dádivas e ofertas. Tinham voluntariamente prometido dar uma porção de sua propriedade para a promoção da causa de Cristo; mas quando os meios estavam em suas mãos, deixaram de cumprir aquela obrigação, desejando ao mesmo tempo dar aos outros a impressão de terem dado tudo. Sua punição foi assinalada, a fim de que pudesse servir como perpétua advertência aos cristãos de todos os séculos. O mesmo pecado acha-se terrivelmente prevalecente nos tempos atuais, no entanto não se ouve de semelhante punição notável. O Senhor mostra uma vez aos homens com que aversão Ele considera tamanha ofensa contra Suas sagradas reivindicações e Sua dignidade, e então os deixa a seguir os princípios gerais da administração divina.

Ofertas voluntárias e o dízimo constituem a receita do evangelho. Dos meios confiados ao homem, Deus reivindica determinada porção — o dízimo; mas Ele deixa todos livres para dizerem quanto seja o dízimo, e se querem ou não dar mais que isso. Devem dar segundo propõem no coração. Mas quando o coração é comovido pela influência do Espírito de Deus, fazendo-se um voto de dar determinada importância, aquele que faz o voto não tem mais nenhum direito à porção consagrada. Comprometeu-se diante dos homens, e estes são chamados* a testemunharem o ajuste. Ao mesmo tempo incorreu ele [41] numa obrigação da mais sagrada espécie, de cooperar com o Senhor em construir o Seu reino na Terra. Promessas desta espécie, feitas a homens, seriam consideradas obrigatórias. Não serão mais sagradas e obrigatórias quando feitas a Deus? Porventura as promessas feitas

*Testimonies for the Church 5:148-152 (1882).

perante o tribunal da consciência serão menos obrigatórias do que acordos escritos, feitos com homens?

Quando a luz divina brilha no coração com clareza e poder incomuns, o egoísmo habitual afrouxa as garras, e há disposição de dar à causa de Deus. Ninguém precisa esperar que lhe seja permitido cumprir as promessas feitas então, sem um protesto da parte de Satanás. Ele não se agrada com ver desenvolver-se na Terra o reino do Redentor. Sugere ele que a promessa feita foi demasiadamente grande, que lhes poderá anular os esforços de adquirir propriedade ou satisfazer aos desejos da família. É maravilhoso o poder que Satanás tem sobre a mente humana. Ele labuta com todo o fervor para conservar o coração dos homens dominado pelo egoísmo.

A única maneira que Deus ordenou, para fazer avançar Sua causa, é abençoar os homens com propriedades. Dá-lhes Sua luz do Sol e a chuva; faz a vegetação medrar; dá saúde e habilidade para adquirir meios. Todas as nossas bênçãos provêm de Suas munificentes mãos. Por sua vez, deseja que os homens e mulheres mostrem sua gratidão devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas — em ofertas de gratidão, ofertas voluntárias e ofertas pelo pecado.

O coração dos homens endurece-se pelo egoísmo, e como Ananias e Safira são tentados a reterem parte do preço, ao mesmo tempo que pretendem cumprir as regras do dízimo. Roubará o homem a Deus? Se os meios entrassem no tesouro exatamente de acordo com o plano de Deus — um décimo de toda a renda — haveria abundância para levar avante a Sua obra.

Bem, dirá alguém, continuam a vir os pedidos para dar à causa. [42] Estou cansado de dar. Estareis mesmo cansados? Então, permiti que vos pergunte: Estais cansados de receber das beneficentes mãos de Deus? Só se Ele deixasse de vos abençoar, deixaríeis de estar sob obrigação de restituir-Lhe a porção que reivindica. Ele vos abençoa para que esteja em vosso poder abençoar aos outros. Quando estiverdes cansados de receber, então podereis dizer: Estou cansado de tantos pedidos para dar. Deus reserva para Si uma parte de tudo que recebemos. Quando isso Lhe é restituído, a parte remanescente é abençoada; mas se for retido, tudo se tornará, mais dia menos dia, uma maldição. A reivindicação divina primeiro; tudo o mais é secundário.

Lembrai-vos dos pobres

Em cada igreja deveria ser estabelecido um tesouro para os pobres. Então apresente cada membro a Deus uma oferta de gratidão uma vez por semana ou uma vez por mês, conforme for mais conveniente. Essa oferta exprimirá nossa gratidão pelas dádivas da saúde, do alimento e do agasalhante vestuário. E segundo Deus nos tenha abençoado com esses confortos, poremos de parte para os pobres, sofredores e aflitos. Desejo chamar a atenção de nossos irmãos especialmente para este ponto. Lembrai-vos dos pobres. Renunciai a algumas de vossas superfluidades, sim, os próprios confortos, e ajudai àqueles que apenas conseguem o mais escasso alimento e vestuário. Fazendo isso por eles, vós o estais fazendo por Jesus na pessoa de Seus santos. Ele identifica-Se com a humanidade sofredora. Não espereis até que estejam satisfeitas todas as vossas necessidades imaginárias. Não confieis em vossos sentimentos, dando quando estais inclinados a fazê-lo, e retendo quando não tendes o desejo. Dai regularmente, dez, vinte ou cinquenta centavos por semana, como desejaríeis ver escrito no registro celestial no dia de Deus. [Trata-se de centavos americanos.]

Vossos bons desejos, nós vo-los agradecemos, mas os pobres não se podem manter em conforto, com bons desejos apenas. Precisam de provas tangíveis de vossa bondade, em forma de alimento e vestuário. Deus não pretende que nenhum de Seus seguidores mendigue o pão. Ele vos deu abundância, a fim de que possais suprir-lhes as necessidades que pela industriosidade e economia não são capazes [43] de suprir. Não espereis até que chamem vossa atenção para as suas necessidades. Agi como fazia Jó. Aquilo que não sabia, ele investigava. Ide a um giro de inspeção e verificai o que é necessário, e como melhor pode ser suprido.

Roubando ao Senhor

Foi-me mostrado que muitos de nosso povo roubam ao Senhor em dízimos e ofertas, e em resultado Sua obra é grandemente impedida. A maldição de Deus repousará sobre os que vivem das munificências de Deus e contudo cerram o coração e nada ou quase nada fazem para promover Sua causa. Irmãos e irmãs, como pode o

beneficente Pai continuar a fazer-vos mordomos Seus, fornecendo-vos meios que deveriam ser empregados em Seu favor, quando tudo agarrais, reclamando egoistamente que vos pertence!

Em vez de render a Deus os meios que Ele colocou em suas mãos, muitos os empregam em mais terras. Este mal está aumentando entre nossos irmãos. Já antes possuíam tudo de que podiam cuidar, mas o amor do dinheiro ou o desejo de ser considerados tão abastados quanto os seus vizinhos, leva-os a enterrar seus meios no mundo, e reter de Deus o que Lhe é justamente devido. Surpreender-nos-emos se não prosperarem? se Deus não lhes abençoa as colheitas, e ficam decepcionados?

Se nossos irmãos se lembrassem de que Deus pode abençoar vinte acres de terra, e fazê-las tão prósperas como cem, não continuariam a enterrar-se em propriedades, mas deixariam seus meios derivarem para o tesouro de Deus. "Olhai por vós", disse Cristo, "não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida." Lucas 21:34. Satanás se agrada com que aumenteis vossas fazendas e empregueis vossos meios em empreendimentos mundanos, pois assim procedendo não só impedis a causa de avançar, mas pela ansiedade e excesso de trabalho diminuís vossa perspectiva da vida eterna.

Agora devemos tomar a peito a ordem de nosso Salvador: "Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se [44] envelheçam; tesouro nos Céus que nunca acabe." Lucas 12:33. É agora que nossos irmãos deveriam estar reduzindo suas posses, em vez de aumentá-las. Estamos prestes a mudar-nos para uma terra melhor, a celestial. Não procedamos, pois, como quem queira habitar confortavelmente sobre a Terra, mas ajuntemos nossos objetos no espaço mais limitado possível.

Tempo virá em que de modo algum poderemos vender. Logo sairá o decreto proibindo os homens de comprar ou vender a qualquer pessoa senão aos que tenham o sinal da besta.

O Senhor me tem mostrado repetidamente que é contrário à Bíblia fazer qualquer provisão para nossas necessidades temporais no tempo de angústia. Vi que se os santos tivessem amontoado mantimento para si, ou o tivessem no campo, no tempo de angústia, quando a espada, a fome e a peste se acham na Terra, isto lhes seria tirado por mãos violentas, e estranhos lhes ceifariam os campos.

Então será o tempo de confiarmos inteiramente em Deus, e Ele nos susterá. Vi que nosso pão e nossa água serão certos naquele tempo, e que não teremos falta nem sofreremos fome; pois Deus é capaz de nos preparar uma mesa no deserto. Se necessário, enviaria corvos para nos alimentar como fez com Elias, ou faria chover maná dos Céus, como para os israelitas.

Casas e terras não serão de nenhuma utilidade para os santos no tempo de angústia, pois então terão de fugir diante de enfurecidas massas, e naquele tempo não poderão dispor de seus bens para o progresso da causa da verdade presente. Foi-me mostrado que é a vontade de Deus que os santos se desprendam de todo embaraço, antes que chegue o tempo de angústia, e façam com Deus um concerto com sacrifício. Se eles tiverem sua propriedade sobre o altar, e inquirirem fervorosamente de Deus quanto ao dever, Ele lhes ensinará quando devem dispor destas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia, e não terão ligaduras que os puxem para baixo. — Primeiros Escritos, 56, 57 (1851). [45]

Diligência na ocupação

"Viste a um homem diligente na sua obra? perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte." Provérbios 22:29. "O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece." Provérbios 10:4. "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado: sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor." Romanos 12:10, 11.

As muitas admoestações à diligência, encontradas tanto no Velho como no Novo Testamentos, indicam claramente a íntima relação existente entre nossos hábitos de vida e nossos sentimentos e práticas religiosas. A mente e o corpo humanos são constituídos de tal maneira, que se torna necessário quantidade de exercício para o pleno desenvolvimento de todas as faculdades.

Enquanto uns empenham-se demasiado em atividades mundanas, outros vão para o extremo oposto, e não trabalham suficientemente para sustentar-se a si ou aos que deles dependem. O irmão _____-pertence a esta classe. Ao passo que ocupa a posição de provedor e protetor da família, não o é em realidade. As mais pesadas responsabilidades e encargos, permite que recaiam sobre sua esposa, ao passo que ele cede a descuidosa indolência, ou se ocupa com pequeninas coisas, que pouco valem para o sustento de sua família. Senta-se por horas, e conversa com os filhos ou vizinhos sobre coisas que não têm muita importância. Toma as coisas folgadamente, e se diverte, ao passo que a esposa e mãe faz o trabalho que precisa ser feito para preparar as refeições e fazer as roupas para uso.

Este irmão é um homem pobre, e sempre será um encargo à [46] sociedade, a menos que assegure o privilégio a ele concedido[*] por Deus, e se torne um homem. Qualquer pessoa pode encontrar alguma espécie de trabalho, caso realmente o queira; mas, se é descuidoso e desatento, verá que as colocações que poderia obter serão preenchidas pelos de maior atividade e mais aptidão para o trabalho.

[*]Testimonies for the Church 5:178-182 (1882).

Deus nunca vos designou, meu irmão, à situação de pobreza em que vos encontrais. Por que vos deu Ele essa estrutura física? Sois tão responsável por vossas faculdades físicas, como o são vossos irmãos por seus meios. Alguns deles sairiam hoje lucrando, caso lhes fosse possível trocar sua propriedade pelas forças físicas que possuís. Mas, uma vez colocados em vossa posição haviam de, mediante diligência no emprego tanto das forças físicas como das mentais, estar em breve acima da necessidade, sem dever coisa alguma a ninguém. Não é por vos ter Deus má vontade, que as circunstâncias parecem ser contra vós, mas por não usardes a energia que vos deu. Não era Sua intenção que vossas faculdades se enferrujassem pela inação, mas fossem robustecidas pelo uso.

O dever de trabalhar

A religião que professais, torna tanto vosso dever empregar o tempo durante os seis dias de trabalho, como ir à igreja no sábado. Não sois diligente no serviço. Deixais passar horas, dias e mesmo semanas sem nada realizar. O melhor sermão que vos seria possível pregar ao mundo, seria mostrar decidida reforma em vossa vida, e prover às necessidades de vossa família. Diz o apóstolo: "Mas se alguém não tem cuidado dos seus, principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel." 1 Timóteo 5:8.

Trazeis descrédito sobre a causa estabelecendo residência em um lugar, onde cedeis por algum tempo à indolência, e depois sois obrigados a incorrer em débito para prover à família. Esses vossos débitos honestos, nem sempre sois exatos em pagar, mas em vez disto, mudais-vos para outro lugar. Isto é defraudar o próximo. O mundo tem direito de esperar estrita integridade dos que professam ser cristãos bíblicos. Pela indiferença de um homem quanto a [47] pagar suas justas dívidas, todo o nosso povo está em risco de ser considerado indigno de confiança.

"Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós." Mateus 7:12. Isto se refere tanto aos que trabalham com suas mãos, como aos que têm dádivas a conceder. Deus vos deu forças e habilidade, mas não as tendes usado. Vossa energia é suficiente para sustentar abundantemente a família. Levantai-vos pela manhã, mesmo enquanto as estrelas ainda brilham, se necessário

for. Planejai alguma coisa, e realizai. Resgatai cada compromisso, a menos que sejais prostrado pela enfermidade. Privai-vos da comida e do sono de preferência a ser culpado de reter de outros aquilo que lhes é devido.

O monte do progresso não pode ser escalado sem esforço. Ninguém precisa esperar ser carregado para receber o prêmio, seja em assuntos religiosos, seja nos seculares, independentemente de diligência de sua parte. Nem sempre a carreira é do ligeiro ou a batalha do forte; todavia o que trabalha com mão negligente virá a tornar-se pobre. Os perseverantes e industriosos, não só se sentem contentes eles próprios, como contribuem grandemente para a felicidade de outros. A competência e o conforto não são em geral conseguidos senão a custa de diligente laboriosidade. Faraó mostrou seu apreço deste traço de caráter, quando disse a José: "E se sabes que entre eles [os irmãos de José] há homens valentes [aptos, diz a margem], os porás por maiorais do gado, sobre o que eu tenho." Gênesis 47:6.

Não há desculpa para o irmão _____, a não ser que o amor da comodidade e a incapacidade para planejar sejam uma escusa. A melhor direção a ser seguida por ele agora é sair de casa e ir trabalhar para alguém que planeje por ele. Ele tem sido por tanto tempo um patrão descuidoso e indolente para si próprio, que pouco realiza, e seu exemplo é mau para os filhos. Estes têm o mesmo cunho de caráter. Deixam a mãe carregar os fardos. Quando se lhes pede que façam alguma coisa, fazem-na; mas não cultivam como devem fazer todos os filhos a faculdade de ver o que deve ser feito, e fazê-lo sem que se lhes diga. [48]

Esposas e mães sobrecarregadas

Uma mulher comete para consigo mesma e a família uma grave injustiça, quando ela faz seu trabalho e o deles também — quando traz a lenha e a água, e até pega o machado para picar a lenha, enquanto o marido e os filhos se sentam por perto do fogo, entretendo-se à vontade em conversar. Nunca foi desígnio de Deus que as mães e esposas fossem escravas de suas famílias. Muita mãe se acha sobrecarregada de cuidados, ao passo que os filhos não são educados a partilhar dos encargos domésticos. Em conseqüência, elas envelhecem e morrem prematuramente, deixando os filhos justamente

quando a mãe é mais necessária para guiá-los em sua inexperiência. De quem é a culpa?

Os maridos devem fazer tudo quanto lhes seja possível para poupar cuidados à esposa, e manter-lhe o espírito animoso. Nunca se deve fomentar ou permitir nos filhos a preguiça, pois em breve se tornaria hábito. Quando não empregadas em ocupação útil, as faculdades ou se enfraquecem, ou se tornam ativas em alguma obra má.

O que necessitais, irmão, é exercício ativo. Cada traço de vosso semblante, cada faculdade de vossa mente, assim o indica. Não gostais de trabalho árduo, nem de ganhar vosso pão com o suor de vosso rosto. Mas isto é o plano ordenado por Deus na disposição da vida.

Deixais de levar a cabo aquilo que iniciais. Não vos disciplinastes na regularidade. O sistema é tudo. Fazei apenas uma coisa de cada vez, e fazei-a bem, finalizando-a antes de começardes um segundo trabalho. Deveis ter horas regulares para levantar, para orar, para comer. Muitos perdem preciosas horas de tempo na cama, porque isto satisfaz à inclinação natural, e fazer o contrário requer um esforço. Uma hora perdida de manhã, está perdida para nunca mais se recuperar. Diz o sábio: "Passei pelo campo do preguiçoso, e junto à vinha do homem falto de entendimento; e eis que toda estava cheia de cardos, e a sua superfície coberta de urtigas, e a sua parede de pedra estava derribada. O que tendo eu visto, o considerei; e, vendo-o, recebi instrução. Um pouco de sono, adormecendo um pouco, encruzando as mãos outro pouco, para estar deitado; assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade como um homem armado." Provérbios 24:30-34. [49]

Os que têm qualquer pretensão à piedade, devem adornar a doutrina que professam, e não dar ocasião de que a verdade seja ultrajada em virtude de seu procedimento inconsiderado. "A ninguém devais coisa alguma" (Romanos 13:8), diz o apóstolo. Deveis agora, irmão empreender diligentemente a correção de vossos hábitos de indolência, remindo o tempo. Veja o mundo que a verdade operou uma reforma em vossa vida. [50]

Consultaremos médicos espíritas?

"E caiu Acazias pelas grades de um quarto alto, que tinha em Samaria, e adoeceu; e enviou mensageiros, e disse-lhes: Ide, e perguntai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença. Mas o anjo do Senhor disse a Elias tesbita: Levanta-te, sobe para encontrar-te com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? E por isso assim diz o Senhor: Da cama a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás." 2 Reis 1:2-4.

Esta narração mostra de maneira frisante o desagrado divino contra os que se desviam de Deus para os instrumentos satânicos. Pouco tempo antes dos acontecimentos acima registrados, o reino de Israel mudara de governo. Acabe caíra sob o juízo de Deus, e fora substituído por seu filho Acazias, caráter indigno, que só fez mal aos olhos do Senhor, andando nos caminhos de seu pai e sua mãe, e fazendo pecar a Israel. Serviu a Baal, a adorou-o, e provocou à ira o Senhor Deus de Israel, como fizera Acabe, seu pai. Seguiram-se, porém, de perto juízos sobre os pecados do rebelde rei. Uma guerra com Moabe, e depois o acidente pelo qual estava ameaçada sua vida, atestaram a ira de Deus contra Acazias.

Quanto vira e ouvira o rei de Israel no tempo de seu pai, das maravilhosas obras do Altíssimo! Que terrível demonstração de Sua severidade e zelo dera Deus ao apóstata Israel! De tudo isto tinha Acazias conhecimento; todavia procede como se estas horríveis realidades, e mesmo o terrível fim de seu pai, fossem apenas um [51] conto ocioso. Em vez de humilhar o coração* diante do Senhor, arriscou-se ao mais ousado ato de impiedade que lhe assinalou a vida. Ordena a seus servos: "Ide, e perguntai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença." 2 Reis 1:2.

O ídolo de Ecrom, supunham, dava informações por meio de seus sacerdotes, quanto a acontecimentos futuros. Alcançara tão vasto crédito, que a ele recorria grande número de pessoas vindas

*Testimonies for the Church 5:191-199 (1882).

de considerável distância. As predições ali feitas, e as informações dadas, provinham diretamente do príncipe das trevas. Foi Satanás que criou e mantém o culto dos ídolos, a fim de desviar de Deus a mente dos homens. É por sua instrumentalidade que o reino das trevas e da mentira é sustentado.

A história do pecado do rei Acazias e seu castigo, encerra uma lição de advertência que ninguém pode desatender impunemente. Conquanto não rendamos homenagem a deuses pagãos, todavia milhares estão adorando no altar de Satanás, tão certo como o fez o rei de Israel. O mesmo espírito da idolatria pagã é hoje predominante, se bem que sob a influência da ciência e da educação, tenha assumido mais fina e atrativa forma. Cada dia traz nova e dolorosa evidência de que a fé na firme Palavra da profecia está rapidamente decrescendo, e que em seu lugar a superstição e a feitiçaria satânicas estão cativando a mente dos homens. Todos quantos não buscam diligentemente as Escrituras, e submetem todo desejo e desígnio da vida a essa infalível prova, todos quantos não buscam a Deus em oração pedindo conhecimento de Sua vontade, hão de por certo transviar-se da reta vereda, e cair sob o engano de Satanás.

Veículos do poder de Satanás

Os oráculos pagãos têm sua imitação nos médiuns espíritas, nos videntes, nos necromantes de hoje. As vozes místicas que falaram em Ecrom e em En-Dor, estão ainda, por suas palavras de mentira, desviando os filhos dos homens. O príncipe das trevas apenas apareceu sob novo disfarce. Os mistérios do culto pagão acham-se substituídos pelas associações secretas e as sessões, as obscuridades [52] e as maravilhas dos feiticeiros de nosso tempo. Suas revelações são ansiosamente recebidas por milhares que recusam aceitar a luz da Palavra de Deus, ou de Seu Espírito. Ao passo que falam desdenhosamente dos mágicos de outrora, o grande enganador ri triunfante, vendo-os ceder a suas artes, manifestadas sob aspecto diferente.

Seus agentes ainda pretendem curar a doença. Atribuem seu poder à eletricidade, ao magnetismo, ou aos chamados “remédios de simpatia”. Efetivamente, eles não são senão veículos das correntes elétricas de Satanás. Por esse meio lança ele seu encantamento sobre o corpo e a alma dos homens.

Tenho recebido de tempos a tempos cartas de ministros e de membros leigos da igreja, perguntando se acho errado consultar médicos espíritas e videntes. Não tenho respondido a essas cartas por falta de tempo. Mas agora o assunto me é de novo insistentemente apresentado à atenção. Tão numerosos se estão tornando esses instrumentos de Satanás, e tão geral é o costume de buscar deles conselho, que parece necessário proferir palavras de advertência.

Deus colocou ao nosso alcance o obter conhecimento das leis da saúde. Constituiu em dever para nós o conservar nossas energias físicas nas melhores condições possíveis, a fim de Lhe podermos prestar serviço aceitável. Os que se recusam a aperfeiçoar a luz e o conhecimento posto ao seu alcance, estão rejeitando um dos meios a eles assegurados por Deus para promover tanto a vida espiritual como a física. Colocam-se assim em condições em que ficam expostos aos enganos de Satanás.

Não poucos, neste século e nação professadamente cristãos, recorrem aos maus espíritos, em vez de confiarem no poder do Deus vivo. Velando ao pé do leito de enfermidade de seu filho, a mãe exclama: "Não posso fazer mais nada. Não haverá médico que possa restaurar meu filho?" Contam-lhe as maravilhosas curas realizadas [53] por algum vidente ou operador de curas pelo magnetismo, e ela confia seu querido aos cuidados dele, colocando-o tão certamente nas mãos de Satanás como se ele lhe estivesse ao lado. Em muitos casos, a vida futura da criança é regida por uma força satânica, que parece impossível quebrar.

Muitos são os que não têm boa vontade para exercer o necessário esforço a fim de obter conhecimento das leis da vida, e os simples meios a serem empregados para a restauração da saúde. Não se colocam na devida relação para com a vida. Quando a doença é a conseqüência de sua transgressão da lei natural, não buscam corrigir seus erros, e depois pedir a bênção de Deus, mas recorrem aos médicos. Se recuperam a saúde, atribuem às drogas e aos médicos toda a honra. Estão sempre prontos a idolatrar o poder e sabedoria humanos, parecendo não conhecer outro Deus senão a criatura — pó e cinza.

Ouvi uma mãe rogando a um médico descrente que lhe salvasse a vida do filho; mas quando lhe pedi insistentemente que buscasse auxílio do Grande Médico que é capaz de salvar perfeitamente todo

aquele que O busca com fé, ela se afastou com impaciência. Vemos aí o mesmo espírito manifestado por Acazias.

Não é seguro confiar em médicos que não têm diante de si o temor de Deus. Sem a influência da graça divina, o coração dos homens é "enganoso... mais do que todas as coisas, e perverso". Jeremias 17:9. Seu objetivo é o engrandecimento próprio. Sob a capa da profissão médica, quanta iniqüidade tem sido ocultada; que enganos apoiados! O médico pode pretender possuir grande sabedoria e habilidade maravilhosa, quando seu caráter é depravado, e sua prática contrária às leis da vida. O Senhor nosso Deus nos afirma estar esperando para mostrar-Se bondoso; convida-nos a invocá-Lo no dia da angústia. Como nos podemos desviar dEle para confiar em um braço de carne?

Vinde comigo ali, a um quarto de doente. Ali jaz um esposo e pai, homem que é uma bênção à sociedade e à causa de Deus. Foi subitamente derribado pela doença. O ardor da febre parece [54] consumi-lo. Ele anseia um pouco de água fresca para lhe umedecer os ressequidos lábios, saciar a sede abrasadora, e refrescar a fronte febril. Mas não; o médico proibiu a água. Dá-se-lhe o estimulante da bebida forte, acrescentando combustível ao fogo. A bendita água, enviada pelo Céu, quando habilmente aplicada, extinguiria a chama devoradora, mas é substituída por drogas venenosas.

Por algum tempo, a natureza luta por seus direitos, mas afinal, vencida, desiste da luta, e a morte liberta o sofredor. Deus desejava que aquele homem vivesse, que fosse uma bênção ao mundo; Satanás decidiu destruí-lo, e por meio do médico, conseguiu-o. Até quando permitiremos que nossas mais preciosas luzes sejam assim apagadas?

Acazias enviou seus servos a indagar de Baal-Zebube, em Ecrom; mas em vez de uma mensagem do ídolo, ouve a tremenda denúncia vinda do Deus de Israel: "Da cama a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás." Foi Cristo que mandou Elias dizer estas palavras ao rei apóstata.

Jeová Emanuel tinha razão de ficar grandemente desgostoso com a impiedade de Acazias. Que não fizera Cristo para conquistar o coração dos pecadores, e inspirar-lhes inabalável confiança nEle? Durante séculos visitara Seu povo com manifestações da mais condescendente bondade e amor sem paralelo. Desde os tempos dos

patriarcas Ele manifestara como Suas “delícias” estavam com os filhos dos homens. Provérbios 8:31. Fora um socorro bem presente para todos quantos O buscavam em sinceridade. “Em toda a angústia deles foi Ele angustiado, e o anjo da Sua face os salvou; pelo Seu amor, e pela Sua compaixão Ele os remiu.” Isaías 63:9. Todavia Israel se rebelara contra Deus, e se volvera para os piores inimigos do Senhor.

Os hebreus eram a única nação favorecida com o conhecimento do Deus verdadeiro. Quando o rei de Israel mandou indagar de um oráculo pagão, proclamou aos pagãos que confiava mais nos ídolos [55] deles do que no Deus de seu povo, o Criador dos Céus e da Terra. Da mesma maneira os que professam conhecer a Palavra de Deus O desonram, quando se voltam da Fonte da força e da sabedoria, para pedir conselhos aos poderes das trevas. Se a ira de Deus se acendeu por tal procedimento da parte de um rei ímpio, idólatra, como considerará Ele atitude semelhante quando seguida pelos que professam ser servos Seus?

Confiai em Deus e obedecei às leis da natureza

Por que será que os homens são tão contrários a confiar nAquele que criou o homem, e que pode, por um toque, uma palavra, um olhar, curar toda espécie de doença? Quem é mais digno de nossa confiança do que Aquele que fez tão grande sacrifício para nossa redenção? Nosso Senhor deu-nos definidas instruções, mediante o apóstolo S. Tiago, quanto a nosso dever em caso de doença. Quando falha o auxílio humano, Deus será o auxílio de Seu povo. “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará.” Tiago 5:14, 15. Se os professos seguidores de Cristo, com pureza de coração, exercessem tanta fé nas promessas de Deus como descansam nos instrumentos satânicos, experimentariam no corpo e na alma o poder vivificador do Espírito Santo.

Deus concedeu a este povo grande luz; todavia não nos achamos além do alcance da tentação. Quem dentre nós está buscando auxílio dos deuses de Ecrom? Considerai este quadro — não pintado pela imaginação. Em quantos, mesmo entre os adventistas do sétimo dia,

podem-se ver seus característicos principais? Um inválido — aparentemente muito consciencioso, todavia supersticioso e presumido — confessa francamente seu desprezo pelas leis da saúde e da vida que a misericórdia divina nos levou a aceitar como um povo. Sua comida precisa ser preparada de maneira a satisfazer seus mórbidos, ardentes desejos. De preferência a sentar-se a uma mesa em que se oferece comida saudável, favorecerá os restaurantes, porque aí [56] pode satisfazer sem restrições o apetite. Fluente advogado da temperança, desconsidera-lhe os princípios fundamentais. Quer alívio, mas recusa-se a obtê-lo à custa de abnegação. Esse homem está adorando no altar do apetite pervertido. É um idólatra. As faculdades que, santificadas e enobrecidas, poderiam ser empregadas para a honra de Deus, são enfraquecidas e tornadas de pouco préstimo. Um temperamento irritável, cérebro confuso e nervos desenfreados, eis alguns dos resultados de sua desconsideração para com as leis naturais. Esse homem é ineficiente, não se pode confiar nele.

Quem quer que tiver a coragem e a sinceridade de o advertir do perigo, incorre por isso no seu desagrado. O mais leve indício de oposição é bastante para suscitar-lhe o espírito combativo. Mas agora apresenta-se oportunidade de buscar auxílio de alguém cujo poder vem por intermédio da feitiçaria. A essa fonte se aplica ele com fervor, gastando abundantemente tempo e dinheiro na esperança de conseguir a graça proposta. Ele está enganado, enfatuado. O poder do bruxo torna-se objeto de louvor, e outros são influenciados a buscar-lhe o auxílio. Assim é desonrado o Deus de Israel, ao passo que é reverenciado e exaltado o poder de Satanás.

Quero dirigir-me em nome de Cristo a Seus professos seguidores: Permanecei na fé que recebestes desde o princípio. Fugi à tagarelice profana e vã. Em vez de pordes a confiança na feitiçaria, tende fé no Deus vivo. Maldita é a estrada que conduz a En-Dor e a Ecrom. Os pés que se arriscam a pisar terreno proibido, tropeçarão e cairão. Há um Deus em Israel, no qual há livramento para todos quantos se acham opressos. A justiça é a morada de Seu trono.

Há perigo em desviar-se no mínimo das instruções do Senhor. Quando nos afastamos da positiva senda do dever, surgirá uma série de circunstâncias que nos parecem arrastar irresistivelmente para mais e mais longe do direito. A desnecessária intimidade com aqueles que não têm respeito por Deus, seduzir-nos-á, antes que nos [57]

apercebamos. O temor de ofender os amigos mundanos, impedir-nos-á de exprimir nosso reconhecimento para com Deus, ou de reconhecer nossa dependência dEle. Cumpre manter-nos apegados à Palavra de Deus. Necessitamos de suas advertências e animações, suas ameaças e promessas. Precisamos do exemplo perfeito que é dado unicamente na vida e no caráter de nosso Salvador.

Não vos aventureis no terreno de Satanás

Anjos de Deus preservarão Seu povo enquanto ele andar no caminho do dever; não há, porém, nenhuma garantia dessa proteção para os que deliberadamente se aventuram no terreno de Satanás. Um instrumento do grande enganador dirá e fará qualquer coisa a fim de conseguir seu objetivo. Pouco importa se ele se chama um espírita, "médico eletroterapista", ou "curador pelo magnetismo". Mediante especiosos pretextos, ele ganha a confiança dos incautos. Pretende ler a história da vida e compreender todas as dificuldades e aflições dos que a ele recorrem. Disfarçando-se em anjo de luz, ao passo que tem no coração a negrura do abismo, manifesta grande interesse em mulheres que lhe buscam o conselho. Diz-lhes que todas as suas tribulações provêm de um casamento infeliz. Isto pode ser bem verdade, mas tal conselheiro não lhe melhora a situação. Diz-lhes que elas necessitam de amor e simpatia. Simulando grande interesse em seu bem-estar, lança uma fascinação sobre suas vítimas desprevenidas, encantando-as como a serpente encanta o trêmulo passarinho. Em breve elas se acham inteiramente em seu poder; pecado, desonra e ruína, eis o terrível cortejo.

Esses obreiros da iniqüidade não são poucos. Sua esteira é assinalada por lares desolados, reputações arruinadas e corações partidos. De tudo isto, porém, mal sabe o mundo; e eles continuam ainda fazendo novas vítimas, e Satanás exulta na ruína por ele realizada.

O mundo visível e o invisível acham-se em íntimo contato. Pu- [58] desse erguer-se o véu, e poderíamos ver anjos maus forçando suas trevas ao redor de nós, e trabalhando com todas as suas forças para enganar e destruir. Homens ímpios são rodeados, influenciados e ajudados por espíritos maus. O homem de fé e oração, entregou sua alma à guia divina, e anjos de Deus trazem-lhe do Céu luz e resistência.

Homem algum pode servir a dois senhores. A luz e as trevas não são mais opostos do que o serviço de Deus e o de Satanás. O profeta Elias apresentou a questão em seu verdadeiro aspecto quando, destemidamente, apelou para o apóstata Israel: "Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o." 1 Reis 18:21.

Os que se entregam à feitiçaria de Satanás, podem gabar-se de grande benefício recebido daí; mas prova isto que sua orientação é sábia ou segura? Que importa se a vida é prolongada? Que importa se o ganho temporal é assegurado? Valerá isto afinal o desrespeito da vontade de Deus? Todo esse aparente ganho se demonstrará por fim irremediável perda. Não podemos, impunemente, derribar uma única barreira erguida por Deus a fim de guardar Seu povo do poder de Satanás.

Nossa única segurança consiste em conservar os antigos marcos miliários. "À Lei, e ao Testemunho: se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação." Isaías 8:20 (TT). [59]

Olhando a Jesus

Muitos cometem em sua vida religiosa um erro sério, por manterem a atenção fixa nos sentimentos próprios, julgando assim seu progresso ou declínio. Os sentimentos não são critério seguro. Não devemos olhar para nosso interior em busca de prova de nossa aceitação para com Deus. Aí nada encontraremos senão para nos desanimar. Nossa única esperança está em olhar "a Jesus, Autor e Consumador de nossa fé". Hebreus 12:2. NEle há tudo quanto possa inspirar esperança, fé e ânimo. Ele é nossa justiça, nossa consolação e regozijo.

Os que olham para dentro de si mesmos em busca de conforto, fatigar-se-ão e ficarão decepcionados. O senso de nossa fraqueza e indignidade deve levar-nos, em humildade de coração, a alegar o sacrifício expiatório de Cristo. Ao nos apoiarmos em Seus méritos, encontraremos descanso e paz e alegria. Ele salva perfeitamente a todos quantos, por meio dEle, vão ter com Deus.

Precisamos confiar cada dia, a cada hora em Jesus. Ele prometeu que como os nossos dias será a nossa força. Por Sua graça, podemos levar todos os fardos do presente e cumprir todos os seus deveres. Muitos, porém, vergam à antecipação de aflições futuras. Estão continuamente a trazer para hoje as preocupações de amanhã. Assim, grande parte de suas tribulações são imaginárias. Para estas, Jesus não tomou providências. Ele promete graça apenas para o dia. Manda-nos que não nos preocupemos com os cuidados e tribulações de amanhã; pois "basta a cada dia o seu mal". Mateus 6:34.

O hábito de ficar pensando em males antecipados, não é sábio nem cristão. Assim fazendo, deixamos de gozar as bênçãos e aproveitar as oportunidades do presente. [60] O Senhor exige que[*] cumpramos os deveres do dia de hoje, e lhe suportemos as provas. Hoje, devemos vigiar a fim de não pecarmos por palavras e atos. Cumpre-nos hoje louvar e honrar a Deus. Pelo exercício de uma fé viva hoje, temos de conquistar o inimigo. Precisamos buscar hoje a Deus, e

[*] Testimonies for the Church 5:199-202 (1882).

estar decididos a não ficar satisfeitos sem Sua presença. Devemos vigiar e trabalhar e orar como se este fosse o último dia que nos fosse concedido. Quão intensamente zelosa, então, seria nossa vida! Quão de perto seguiríamos a Jesus em todas as nossas palavras e ações!

Tornai Jesus vosso confidente

Poucos há que apreciem ou aproveitem devidamente o precioso privilégio da oração. Devemos ir ter com Jesus e dizer-Lhe todas as nossas necessidades. Podemos levar-Lhe nossos pequenos cuidados e perplexidades, da mesma maneira que as maiores aflições. Seja o que for que surja para nos perturbar ou afligir, devemos levar ao Senhor em oração. Quando sentirmos que necessitamos da presença de Cristo a todo instante, Satanás terá pouco ensejo de introduzir suas tentações. É seu estudado esforço manter-nos afastados de nosso melhor e mais compassivo amigo. Não devemos tornar ninguém senão Jesus nosso confidente. Podemos com segurança comunicar-Lhe tudo quanto se acha em nosso coração.

Irmãos e irmãs, quando vos reunis para o culto de oração, crede que Jesus Se reúne convosco; crede que está disposto a abençoar-vos. Desviai os olhos do próprio eu; olhai a Jesus, falai de Seu incomparável amor. Contemplando-O, sereis transformados à Sua semelhança. Quando orardes, sede breves, ide diretamente ao ponto. Não pregueis um sermão ao Senhor em vossas longas orações. Pedi o pão da vida como uma criança faminta pede pão a seu pai terrestre. Deus nos concederá toda bênção de que necessitamos, uma vez que Lhe peçamos em simplicidade e fé.

As orações feitas por ministros antes de seus sermões, são muitas vezes longas e inadequadas. Abrangem toda uma série de necessidades que não têm relação com o momento ou com as precisões do [61] povo. Tais orações são apropriadas para nosso aposento particular, não para serem feitas em público. Os ouvintes ficam fatigados, e anseiam que o ministro pare. Irmãos, arrebatai convosco o povo em vossas orações. Ide com fé ao Salvador, dizei-Lhe do que necessitais nessa ocasião. Deixai que a alma se dilate buscando a Deus com intenso anelo quanto à bênção necessária na ocasião.

A oração é o mais santo exercício da alma. Deve ser sincera, humilde, fervorosa — os desejos de um coração renovado exalados na presença de um Deus santo. Quando o suplicante sente achar-se na presença divina, o próprio eu será perdido de vista. Ele não terá desejos de exibir talento humano; não procurará agradar o ouvido dos homens, mas obter a bênção intensamente ambicionada pela alma.

Se tão-somente pegássemos na palavra do Senhor, quantas bênçãos poderiam pertencer-nos! Quem dera que houvesse mais oração fervente, eficaz! Cristo será o ajudador de todos quantos O buscam com fé.

[62]

O selo de Deus

"Então me gritou aos ouvidos com grande voz, dizendo: Fazei chegar os intendentes da cidade, cada um com suas armas destruidoras na mão."

"E clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à sua cinta. E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, e feri: não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, mancebos e virgens, e meninos e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo Meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa." Ezequiel 9:1, 3-6.

Jesus está prestes a deixar o propiciatório do santuário celestial, a fim de envergar vestes de vingança, e derramar Sua ira em juízo sobre aqueles que não corresponderam à luz que Deus lhes deu. "Visto como se não executa logo o juízo sobre a má obra, por isso o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto para praticar o mal." Eclesiastes 8:11. Em vez de se enternecerem pela paciência e longanimidade que o Senhor tem exercido para com eles, os que não temem a Deus nem amam a verdade, fortalecem o coração no mau caminho. Há, porém, limites até para a longanimidade de Deus, e muitos estão ultrapassando tais limites. Sobrepujaram os limites da graça, e portanto Deus deve intervir e reivindicar Sua honra.* [63]

Deus chama a contas as nações

Disse o Senhor acerca dos amorreus: "E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda

*Testimonies for the Church 5:207-216 (1882).

cheia." Posto que esta nação se salientasse por sua idolatria e corrupção, não havia contudo enchido a taça de sua iniqüidade, e Deus não queria dar a ordem para sua destruição completa. O povo deveria ver o poder divino manifestado de maneira assinalada, para que ficasse sem desculpa. O compassivo Criador desejava suportar-lhes a iniqüidade até à quarta geração. Então, se não se visse mudança para melhor, Seus juízos cairiam sobre eles.

Com infalível precisão, o Ser infinito ainda mantém, por assim dizer, uma conta com todas as nações. Enquanto Sua misericórdia se oferece com convites ao arrependimento, esta conta permanecerá aberta; quando, porém, os algarismos atingem um certo total que Deus fixou, começa o ministério de Sua ira. Encerra-se a conta. Cessa a paciência divina. Não mais há intercessão de misericórdia a favor delas.

O profeta, olhando através dos séculos, teve apresentado a sua visão esse tempo. As nações da atualidade têm sido recipientes de misericórdias inéditas. As mais escolhidas bênçãos de Deus lhes foram dadas, mas ao seu débito se acham registrados crescente orgulho, cobiça, idolatria, menosprezo de Deus e vil ingratidão. Estão a passos rápidos encerrando sua conta com Deus.

Mas o que me faz tremer é o fato de que aqueles que têm tido a maior luz e privilégios, tornaram-se contaminados pela iniqüidade que prevalece. Influenciados pelos injustos que os cercam, muitos mesmo dos que professam a verdade, se tornaram frios e são levados ao sabor das fortes correntes do mal. O geral escárnio lançado contra a verdadeira piedade e santidade, leva os que não se acham intimamente ligados a Deus a perder sua reverência por Sua lei. Se seguissem a luz e de coração obedecessem à verdade, essa santa lei [64] lhes pareceria mesmo mais preciosa, quando assim desprezada e rejeitada. Ao tornar-se mais manifesto o desrespeito à lei de Deus, torna-se mais distinta a linha de demarcação entre seus observadores e o mundo. O amor aos preceitos divinos aumenta com uma classe de pessoas, à medida que aumenta o desprezo por eles, da parte de outra classe.

A crise aproxima-se rapidamente. Quase é vindo o tempo da visitação de Deus. Conquanto Lhe repugne castigar, não obstante castigará, e isto presto. Aqueles que andam na luz verão sinais do perigo que se aproxima; mas não deverão sentar-se em silenciosa e

despreocupada expectativa de ruína, conformando-se com a crença de que Deus abrigará Seu povo no dia da visitação. Longe disto, deverão compreender que é seu dever trabalhar diligentemente para salvar outros, esperando, com grande fé, auxílio da parte de Deus. “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” Tiago 5:16.

O fermento da piedade não perdeu inteiramente seu poder. Na ocasião em que maiores são o perigo e a crise da igreja, a pequena hoste que permanece na luz estará suspirando e clamando por causa das abominações cometidas na Terra. Mais especialmente, porém, suas orações subirão em favor da igreja, porque seus membros estão agindo segundo a maneira do mundo.

As fervorosas orações destes poucos fiéis, não serão debalde. Quando vier o Senhor para exercer vingança, virá também como protetor de todos os que conservaram pureza de fé, e se guardaram incontaminados do mundo. É nesta ocasião que Deus prometeu vingar Seus escolhidos, que a Ele clamam de dia e de noite. ...

A ordem é: “Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.” Ezequiel 9:4. Esses que suspiram e gemem haviam estado a pregar as palavras da vida; haviam reprovado, aconselhado e suplicado. Alguns dos que estavam desonrando a Deus, arrependeram-se e humilharam o coração diante dEle. [65] Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda continuassem as formas da religião, faltava Seu poder e Sua presença.

Ao tempo em que Sua ira se manifestar em juízos, esses humildes e devotados seguidores de Cristo se distinguirão do resto do mundo pela angústia de sua alma, a qual se exprime em lamentos e pranto, reprovações e advertências. Ao passo que outros procuram lançar uma capa sobre o mal existente, e desculpam a grande impiedade reinante em toda parte, os que têm zelo pela honra de Deus e amor pelas almas, não se calarão a fim de granjear o favor de ninguém. Sua alma justa aflige-se dia a dia pelas obras e costumes profanos dos ímpios. São impotentes para deter a impetuosa torrente da iniqüidade, e assim se enchem de dor e sobressalto. Lamentam diante de Deus o verem a religião desprezada nos próprios lares daqueles que receberam grande luz. Lamentam-se e afligem sua

alma porque se encontram na igreja orgulho, avareza, egoísmo e engano quase de toda espécie. O Espírito de Deus, que impulsiona a aceitar a reprovação, é espezinhado, ao passo que os servos de Satanás triunfam. Deus é desonrado, a verdade tornada de nenhum efeito.

A classe que não se entristece por seu próprio declínio espiritual, nem chora sobre os pecados dos outros, será deixada sem o selo de Deus. O Senhor comissiona Seus mensageiros, os homens que têm armas destruidoras nas mãos: "Passai pela cidade após ele, e feri: não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos e mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo Meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa." Ezequiel 9:6.

Vemos aí que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem [66] Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interesses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito. Colocaram-se no ponto de vista de que não precisamos esperar milagres e as assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antiguidade. Os tempos mudaram. Estas palavras fortaleceram-lhes a incredulidade, e dizem: O Senhor não fará bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos. Assim, paz e segurança é o grito de homens que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos, que não querem ladrar, são aqueles que sentirão a justa vingança de um Deus ofendido. Homens, virgens e crianças, todos perecerão juntos.

Os piores pecados

As abominações pelas quais os fiéis suspiravam e gemiam era tudo quanto podia ser discernido por olhos finitos, mas os pecados incomparavelmente piores, os que provocavam o zelo de um Deus puro e santo, achavam-se encobertos. O grande Esquadrinhador dos corações sabe todo pecado cometido secretamente, pelos obreiros da iniqüidade. Essas pessoas chegam a sentir-se seguras em seus enganos, e por causa da longanimidade divina, dizem que o Senhor

não vê, e depois procedem como se Ele houvesse abandonado a Terra. Ele, porém, descobrir-lhes-á a hipocrisia, e revelará perante outros os pecados que tão cuidadosos eram em ocultar.

Nenhuma superioridade de classe, dignidade ou sabedoria humana, nenhuma posição em serviço sagrado, guardará os homens de sacrificar o princípio quando abandonados a seu próprio, enganoso coração. Aqueles que têm sido considerados como dignos e justos, demonstram-se cabeças de facção na apostasia, e exemplos na indiferença e no abuso das misericórdias de Deus. Ele não tolerará por mais tempo seu ímpio procedimento, e em Sua ira, trata-os sem misericórdia.

[67] É com relutância que o Senhor retira Sua presença daqueles que foram abençoados com grande luz, e que experimentaram o poder da Palavra em ministrar aos outros. Foram outrora servos fiéis, favorecidos com Sua presença e guia; dEle se apartaram, porém, e induziram outros ao erro, e caem portanto no desagrado divino.

Sobre quem é colocado o selo

O dia da vingança de Deus está precisamente diante de nós. O selo de Deus será colocado somente na testa daqueles que suspiram e clamam por causa das abominações cometidas na Terra. Aqueles que se ligam ao mundo por laços de simpatia, estão comendo e bebendo com os ébrios, e certamente serão destruídos com os que obram a iniqüidade. “Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem males.” 1 Pedro 3:12.

Nossa maneira de proceder determinará se receberemos o selo do Deus vivo, ou seremos abatidos pelas armas destruidoras. Já algumas gotas da ira de Deus caíram sobre a Terra; quando, porém, as sete últimas pragas forem derramadas sem mistura no cálice de Sua indignação, então para sempre será demasiado tarde para o arrependimento e procura de um abrigo. Nenhum sangue expiatório lavará então as manchas do pecado.

“E naquele tempo Se levantará Miguel, o grande príncipe, que Se levanta pelos filhos de Teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o Teu povo, todo aquele que se achar es-

crito no livro.” Daniel 12:1. Quando vier este tempo de angústia, todo caso estará decidido; não mais haverá graça, nem misericórdia para o impenitente. O selo do Deus vivo estará sobre o Seu povo. Estes poucos remanescentes, incapazes de se defenderem no conflito mortal com os poderes da Terra, arregimentados pela hoste do dragão, fazem de Deus a sua defesa. Pela mais elevada autoridade terrestre foi feito o decreto para que, sob pena de perseguição e [68] morte, adorem a besta e recebam seu sinal. Queira Deus auxiliar Seu povo agora, pois sem Sua assistência, que poderão eles fazer naquele tempo, em tão terrível conflito?

Ânimo, fortaleza, fé e implícita confiança no poder de Deus para salvar, não nos vêm num instante. Estas graças celestiais são adquiridas pela experiência dos anos. Por uma vida de santo esforço e firme apego à retidão, os filhos de Deus estiveram selando o seu destino. Assediados de inúmeras tentações, souberam que deveriam resistir firmemente ou ser vencidos. Compreenderam que tinham uma grande obra para fazer, e em qualquer momento poderiam ser chamados a depor sua armadura; e se chegassem ao final de sua vida com seu trabalho inacabado, isto significaria perda eterna. Aceitaram avidamente a luz do Céu, como fizeram os primeiros discípulos, dos lábios de Jesus. Quando estes primitivos cristãos foram exilados para as montanhas e desertos; quando abandonados em masmorras para morrer a fome, de frio, ou pela tortura; quando o martírio parecia ser o único caminho para saírem de sua angústia, regozijaram-se de que fossem considerados dignos de sofrer por amor de Cristo, que por eles foi crucificado. O digno exemplo deles será um conforto e animação para o povo de Deus, que passará por um tempo de angústia tal como nunca houve.

Nem todos os que professam guardar o sábado serão selados. Muitos há, mesmo entre os que ensinam a verdade a outros, que não receberão na testa o selo de Deus. Tinham a luz da verdade, souberam a vontade de seu Mestre, compreenderam todos os pontos de nossa fé, mas não tiveram as obras correspondentes. Aqueles que estiveram tão familiarizados com as profecias e com os tesouros da sabedoria divina, deveriam ter agido de conformidade com sua fé. Deveriam ter dirigido sua casa segundo os mesmos princípios, para que por meio de uma família bem ordenada pudessem apresentar ao mundo a influência da verdade no coração humano.

Por sua falta de consagração e piedade, e por deixarem de alcançar uma norma religiosa elevada, levam outras almas a contentarem-se com sua posição. Homens de juízo finito não podem ver que, [69] imitando esses homens que tantas vezes lhes abriram os tesouros da Palavra de Deus, certamente hão de pôr em perigo sua alma. Jesus é o único modelo verdadeiro. Cada qual tem de agora investigar a Bíblia por si mesmo, de joelhos perante Deus, com o coração humilde e dócil de uma criança, se ele quiser saber o que é que o Senhor dele requer. Por muito alto que qualquer ministro tenha estado no favor de Deus, se negligenciar seguir a luz que lhe é dada por Deus, se se recusar a ser ensinado como uma criancinha, ele entrará em trevas e enganos satânicos, e levará outros para a mesma vereda.

Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecoste.

Satisfazemo-nos muito facilmente com nossas consecuções. Sentimo-nos ricos e acrescidos de bens, e não sabemos que somos desgraçados, miseráveis, pobres, cegos e nus. Apocalipse 3:17. Hoje é o tempo para atender-se à admoestação da Testemunha verdadeira: “Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.” V. 18.

É necessária a fé viva

Devemos nesta vida enfrentar terríveis provas e fazer dispendiosos sacrifícios, mas a paz de Cristo é a recompensa. Tem havido tão pouca abnegação, tão pouco sofrimento por amor a Cristo, que a cruz é quase inteiramente esquecida. Devemos ser co-participantes de Cristo em Seus sofrimentos, se quisermos sentar-nos em triunfo com Ele em Seu trono. Enquanto preferirmos o caminho fácil da condescendência própria, e nos amedrontarmos com a abnegação, nunca se afirmará a nossa fé, e não poderemos conhecer a paz de Jesus nem a alegria que provêm do sentimento da vitória. Os mais exaltados daquela hoste de resgatados que estão em pé diante do [70]

trono de Deus e do Cordeiro, vestidos de branco, conhecem a luta necessária para vencer, pois vieram de grande tribulação. Aqueles que se renderam às circunstâncias em vez de empenhar-se neste conflito, não saberão como ficar em pé naquele dia em que haverá angústia em toda alma, e, ainda que Noé, Jó e Daniel estivessem na Terra, não poderiam salvar nem filho nem filha, pois cada um deve livrar sua alma por sua própria justiça.

Ninguém necessita dizer que não há esperança para o seu caso, e que não pode viver a vida de cristão. Mediante a morte de Cristo, amplas providências foram tomadas em favor de cada alma. Jesus é o nosso auxílio sempre presente em tempo de necessidade. Tão-somente invocai-O com fé, e Ele prometeu ouvir e atender vossas petições.

Sim, fé viva e eficaz! Dela necessitamos; devemos possuí-la, ou desfaleceremos e fracassaremos no dia da prova. As trevas que então hão de cair em nosso caminho não deverão desanimar-nos nem levar-nos ao desespero. É o véu com que Deus cobre Sua glória, ao vir Ele para comunicar Suas ricas bênçãos. Deveríamos saber isto por nossa experiência passada. No dia em que Deus tiver uma contenda com o Seu povo, esta experiência será uma fonte de conforto e esperança.

É agora que devemos conservar-nos e a nossos filhos incontaminados do mundo. É agora que devemos lavar as vestes de nosso caráter, tornando-as alvas no sangue do Cordeiro. Agora é que devemos vencer o orgulho, as paixões, e a indolência espiritual. Agora é que devemos despertar e fazer decididos esforços para dar simetria ao nosso caráter. "Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração." Hebreus 4:7. Encontramo-nos em situação muitíssimo probante, esperando e aguardando o aparecimento de nosso Senhor. O mundo está em trevas. "Mas vós, irmãos", diz S. Paulo, "já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão". 1 Tessalonicenses 5:4. Sempre foi propósito de Deus tirar das trevas luz, da tristeza alegria, do cansaço descanso, para serem fruídos pela alma expectante, anelante.

[71] Que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-

se para receber na fronte o selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade.

Agora é o tempo de preparar-nos. O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus — candidatos para o Céu. Pesquisai as Escrituras por vós mesmos, para que possais compreender a terrível solenidade do tempo presente.

A própria vida não deve ser comprada com o preço da falsidade. Por uma palavra ou um gesto da cabeça, os mártires poderiam ter negado a verdade, salvando a vida. Concordando em lançar sobre o altar do ídolo uma simples pitada de incenso, poderiam ter-se salvo do potro, do patíbulo ou da cruz. Mas recusavam-se a ser falsos na palavra e nos atos, embora fosse a vida o prêmio que receberiam por esse procedimento. A prisão, tortura e morte, com a consciência clara, eram-lhes bem-vindos, de preferência ao livramento sob condição de mentira, falsidade e apostasia. Pela fidelidade e fé em Cristo, alcançaram vestes imaculadas e coroas cravejadas de gemas. Sua vida foi enobrecida e elevada à vista de Deus, por isso que se puseram firmemente do lado da verdade sob as circunstâncias mais agravantes. — Testimonies for the Church 4:336 (1879). [72]

Um apelo

Que vos poderei dizer, meus irmãos, que vos desperte de vossa segurança carnal? Têm-me sido mostrados vossos perigos. Há na igreja tanto crentes como descrentes. Cristo apresenta essas duas classes, em Sua parábola da videira e seus ramos. Exorta Ele a Seus seguidores: "Estai em Mim, e Eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em Mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer." João 15:4, 5.

Há grande diferença entre uma suposta união e uma união verdadeira com Cristo, pela fé. O professar crer na verdade põe homens na igreja, mas isso não prova que tenham união vital com a Videira verdadeira. É-nos dada uma regra pela qual pode ser distinguido o verdadeiro discípulo, daqueles que alegam seguir a Cristo mas nEle não têm fé. Aqueles produzem fruto; estes são infrutíferos. Aqueles são muitas vezes sujeitos à podadeira de Deus, para que possam produzir mais fruto; estes, como ramos murchos, estão para ser cortados da Videira viva.

Estou profundamente desejosa de que nosso povo preserve entre eles o testemunho vivo; e que a igreja seja mantida isenta do elemento descrente. Poderemos imaginar uma relação mais íntima com Cristo do que a exposta nas palavras: "Eu sou a Videira, vós as varas?" As fibras dos ramos são quase idênticas às da videira. A comunicação da vida, força e frutificação, do tronco para os ramos, [73] é constante e sem obstáculos. A raiz[*] envia seu alimento através dos ramos. Tal é a verdadeira relação do crente para com Cristo. Permanece em Cristo, e dEle obtém sua nutrição.

Esta relação espiritual só pode ser estabelecida pelo exercício da fé pessoal. Essa fé deve expressar suprema preferência de nossa parte, perfeita confiança, inteira consagração. Nossa vontade tem de estar completamente submetida à vontade divina, nossos sentimen-

[*] Testimonies for the Church 5:228-234 (1882).

tos, desejos, interesses e honra, identificados com a prosperidade do reino de Cristo e a honra de Sua causa, nós constantemente dEle recebendo graça, e Cristo aceitando nossa gratidão.

Formada essa intimidade de relação e comunhão, nossos pecados são postos sobre Cristo e Sua justiça nos é imputada. Ele foi feito pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus. Por Ele temos acesso a Deus; somos aceitos no Amado. Todo aquele que, por palavra ou ato, prejudicar um crente, por esse modo fere a Jesus. Todo que der um copo de água fria a um discípulo por ser filho de Deus, será por Cristo considerado como Lho tendo dado a Ele.

Foi quando Cristo estava para Se despedir de Seus discípulos, que Ele lhes deu o lindo emblema de Sua relação com os crentes. Estivera a apresentar-lhes a íntima união com Ele, pela qual podiam manter a vida espiritual quando fosse afastada Sua presença visível. Para impressionar-lhes o espírito, apresentou-lhes a videira como seu símbolo mais notável e apropriado.

Os judeus tinham sempre considerado a videira a mais nobre das plantas, símbolo de tudo que era poderoso, excelente, e frutífero. Era como se Jesus dissesse: "A videira, que tanto prezais, é um símbolo. Eu sou a realidade; Eu sou a Videira verdadeira. Como nação, prezais a videira; como pecadores que sois, deveríeis prezar-Me acima de todas as coisas terrenas. Não pode o ramo viver separado da videira; tampouco podeis vós viver a menos que permaneçais em Mim." ... [74]

A escolha do ambiente doméstico apropriado

Poucos reconhecem a importância de evitar, quanto possível, todas as associações contrárias à vida religiosa. Ao escolher seu ambiente, poucos tornam sua prosperidade espiritual sua primeira preocupação.

Os pais afluem com a família às cidades, porque imaginam ser mais fácil obter aí subsistência do que no campo. Os filhos, nada tendo que fazer quando não se acham na escola, recebem uma educação de rua. Adquirem, das más companhias, hábitos de vícios e desenfreamento. Os pais vêem tudo isto, mas requer sacrifício o corrigir-lhes os erros, e ficam onde estão, até que Satanás toma inteiro domínio de seus filhos. É melhor sacrificar toda e qualquer

consideração mundana do que pôr em risco as preciosas almas confiadas ao vosso cuidado. Elas serão assediadas pelas tentações, e devem ser ensinadas a enfrentá-las; mas é vosso dever cortar qualquer influência, romper com todo hábito, quebrar todo laço que impedir de, com a vossa família, vos entregardes a Deus de maneira mais franca, positiva e sincera.

Em lugar da cidade apinhada, buscai algum ambiente afastado onde vossos filhos possam estar, tanto quanto possível, ao abrigo das tentações, e ali preparai-os e educai-os de modo a se tornarem úteis. O profeta Ezequiel assim enumera as causas que levaram ao pecado e destruição de Sodoma: "Soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e do necessitado." Todos os que querem escapar da condenação de Sodoma, devem fugir do procedimento que trouxe os juízos de Deus sobre aquela ímpia cidade.

Meus irmãos, vós desrespeitais as mais sagradas reivindicações de Deus, por vossa negligência de vos consagrardes a Ele, a vós e a vossos filhos. Muitos de vós estão repousando em segurança falsa, absortos em interesses egoístas e atraídos por tesouros terrestres. Não temeis mal algum. O perigo vos parece muito remoto. Sereis [75] enganados, iludidos, para vossa ruína eterna, a menos que desperteis e com penitência e profunda humilhação vos volteis ao Senhor.

Repetidas vezes a voz do Céu vos falou. Obedecereis a essa voz? Acatareis o conselho da Testemunha Verdadeira, de buscar o ouro provado no fogo, as vestes brancas e o colírio? O ouro é fé e amor, as vestes brancas são a justiça de Cristo, o colírio é aquele discernimento espiritual que vos habilitará a reconhecer as ciladas de Satanás e evitá-las, a descobrir o pecado e aborrecê-lo, a ver a verdade e obedecer-lhe.

A mortal letargia do mundo está paralisando vossos sentidos. O pecado já não vos parece repulsivo, porque estais cegados por Satanás. Os juízos de Deus dentro em breve serão derramados sobre a Terra. "Escapa-te por tua vida" (Gênesis 19:17), eis a advertência dos anjos de Deus. Outras vozes se ouvem, dizendo: "Não vos impressioneis; não existe motivo para alarma especial." Os que, em Sião, se acham à vontade, clamam: "Paz e segurança!" enquanto o Céu declara que está para vir sobre os transgressores rápida destruição. Os jovens, os frívolos, os amantes de prazeres, consideram essas

advertências como fábulas vãs, e lhes volvem costas com um gracejo. Os pais inclinam-se a pensar que seus filhos vão muito bem, e todos continuam modorrando à vontade. Assim foi ao ser destruído o mundo antigo, e quando Sodoma e Gomorra foram destruídas pelo fogo. Na véspera de sua destruição, as cidades da planície tumultuavam em prazeres. Ló foi ridicularizado por seus temores e advertências. Mas foram aqueles escarnecedores que pereceram nas chamas. Naquela mesma noite a porta da misericórdia foi para sempre cerrada para os ímpios, descuidosos habitantes de Sodoma.

É Deus quem segura nas mãos o destino das almas. Ele não será escarnecido para sempre; não será para sempre desdenhado. Já os Seus juízos se manifestam na Terra. Ferozes e terríveis tempestades deixam a destruição e morte em sua esteira. O fogo devorador nivela a desolada floresta e a cidade apinhada. Tempestade e naufrágio aguardam os que viajam no mar. Acidentes e calamidades ameaçam [76] a todos os que viajam em terra. Furacões, terremotos, espada e fome, seguem em rápida sucessão. Contudo, o coração dos homens se acha endurecido. Não reconhecem a voz de advertência de Deus. Não fogem para o único refúgio da tempestade que se aproxima.

Muitos que foram colocados sobre os muros de Sião, para vigiar com vista de águia a aproximação do perigo e erguerem a voz de advertência, estão eles mesmos adormecidos. Os mesmos que deveriam ser os mais ativos e vigilantes nesta hora de perigo, estão negligenciando seu dever e trazendo sobre si mesmos o sangue de almas.

Deixastes de dar a vossos filhos a atenção e animação de que carecem. Não os ligastes a vosso coração pelas ternas cordas do amor. Vossa ocupação é grande sobrecarga para vosso tempo e energias, levando-vos a negligenciardes deveres domésticos. No entanto vos tornastes tão habituados a esses encargos, que dir-se-ia grande sacrifício depô-los; todavia, se isso quisésseis fazer, seria em benefício de vosso interesse espiritual, e para felicidade e bem moral de vossos filhos. Bem vos faria pôr de lado vossos desconcertantes cuidados, e buscardes um retiro no campo, onde não haja tão forte influência para corromper a moral dos jovens.

Certo, não ficaríeis, no campo, inteiramente livres dos aborrecimentos e complexos cuidados; mas evitaríeis ali muitos males, e fecharíeis a porta ao dilúvio de tentações que ameaçam levar de

vencida o espírito de vossos filhos. Eles carecem de ocupação e variedade. A monotonia de seu lar torna-os desassossegados e impertinentes, e contraíram o hábito de misturar-se com os viciosos rapazes da cidade, obtendo assim uma educação de rua. — Testimonies for the Church 4:135, 136 (1876). [77]

Unidade cristã

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.” 1 Coríntios 1:10.

A união é força; a divisão, fraqueza. Quando se acham unidos os que crêem na verdade presente, exercem poderosa influência. Satanás bem compreende isso. Nunca se achou mais determinado do que agora, para tornar de nenhum efeito a verdade de Deus, causando amargura e dissensão entre o povo do Senhor.

O mundo é contra nós, as igrejas populares são contra nós, as leis da Terra em breve serão contra nós. Se já houve tempo em que o povo de Deus devesse unir-se, é agora esse tempo. Deus nos confiou as verdades especiais para este tempo, a fim de as tornar conhecidas ao mundo. A última mensagem de misericórdia está sendo proclamada agora. Estamos lidando com homens e mulheres que rumam ao juízo. Quão cuidadosos devemos ser para, em cada palavra e ato seguir de perto o Modelo, para que nosso exemplo leve homens a Cristo. Com que cuidado devemos procurar apresentar a verdade de tal modo que os outros, contemplando-lhe a beleza e simplicidade, sejam levados a recebê-la. Se nosso caráter testifica de seu poder santificador seremos uma contínua luz aos outros — epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos. Não podemos agora correr o risco de dar lugar a Satanás nutrindo a desunião, discórdia e lutas.

Que existisse a união e amor entre Seus discípulos, foi a preocupação expressa na última oração de nosso Salvador por eles, antes de Sua crucifixão. Tendo ante Si a agonia da cruz, Sua solicitude não foi por Si mesmo, mas por aqueles que Ele[*] deixaria a continuar Sua [78] obra na Terra. As provas mais severas os aguardavam; mas Jesus viu que seu perigo maior proviria de um espírito de amargura e divisão. Daí orar Ele:

[*]Testimonies for the Church 5:236-248 (1882).

"Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste." João 17:17-21.

Essa oração de Jesus abrange todos os Seus seguidores, até ao fim do tempo. Nosso Salvador previa as provas e perigos de Seu povo; Ele não é indiferente às dissensões e divisões que perturbam e enfraquecem Sua igreja. Contempla-nos com mais profundo interesse e mais terna compaixão do que a do coração dos pais terrestres para com um filho transviado e aflito. Manda que aprendamos dEle. Convida-nos a nEle confiarmos. Ordena-nos que abramos o coração para acolher o Seu amor. Deu-Se em penhor, para nos ajudar.

Constante guia espiritual

Quando Cristo ascendeu ao Céu, deixou a obra na Terra aos cuidados de Seus servos, os subpastores: "Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo." Efésios 4:11-13.

Ao enviar os Seus ministros, nosso Salvador deu dons aos homens, pois por meio deles Ele comunica ao mundo as palavras da vida eterna. Este é o meio ordenado por Deus para o aperfeiçoamento dos santos em conhecimento e verdadeira santidade. [79] A obra dos servos de Cristo não é meramente pregar a verdade; devem vigiar pelas almas, como os que têm que dar contas a Deus. Devem redargüir, repreender, exortar, com toda a longanimidade e doutrina.

Todos os que foram beneficiados pelos trabalhos do servo de Deus, devem, segundo sua habilidade, unir-se-lhe no trabalho pela salvação de almas. Esta é a obra de todos os verdadeiros crentes, ministros e povo. Devem conservar sempre em mente o grande

objetivo, buscando cada qual preencher sua devida posição na igreja, e todos trabalhando conjuntamente em ordem, harmonia e amor.

Nada existe de egoísta ou estreito na religião de Cristo. Seus princípios são difusivos e progressivos. Ela é por Cristo representada como a luz brilhante, como o sal que conserva, como o fermento que transforma. Com zelo, fervor e devoção, os servos de Deus procurarão propagar perto e longe o conhecimento da verdade; contudo, não negligenciarão o empenho pelo fortalecimento e unidade da igreja. Vigiarão cuidadosamente a fim de que não seja dada oportunidade para se introduzirem a diversidade e divisão.

Têm ultimamente surgido entre nós homens que professam ser servos de Cristo, mas cuja obra se opõe àquela unidade que nosso Senhor estabeleceu na igreja. Têm métodos e planos de trabalho originais. Desejam introduzir mudanças na igreja, segundo suas idéias de progresso, e imaginam que deste modo se obtenham grandes resultados. Esses homens precisam ser discípulos em vez de mestres na escola de Cristo. Estão sempre desassossegados, aspirando realizar alguma grande obra, fazer algo que lhes traga honra a si mesmos. Precisam aprender aquela mais proveitosa de todas as lições: a humildade e fé em Jesus. Alguns há que observam seus coobreiros, procurando ansiosamente mostrar os seus erros, quando deveriam, em vez disso, procurar fervorosamente preparar sua própria alma para o grande conflito que têm à frente. O Salvador lhes ordena: "Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:29. [80]

Professores da verdade, missionários, oficiais da igreja, podem efetuar boa obra pelo Mestre, se tão-somente purificarem sua própria alma pela obediência à verdade. Todo cristão vivo será um desinteressado obreiro por Deus. O Senhor nos deu o conhecimento de Sua vontade, a fim de que nos pudéssemos tornar condutos de luz aos outros. Se Cristo habitar em nós, não poderemos deixar de por Ele trabalhar. É impossível reter o favor de Deus e gozar a bênção do amor do Salvador, e ao mesmo tempo ser indiferente ao perigo dos que estão a perecer em seus pecados. "Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto." João 15:8.

Paulo insta em favor da unidade e amor

Paulo insta com os efésios para que preservem a unidade e amor: "Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos." Efésios 4:1-6.

O apóstolo exorta seus irmãos a manifestarem em sua vida o poder da verdade que ele lhes apresentara. Por sua mansidão e bondade, paciência e amor, deviam exemplificar o caráter de Cristo e as bênçãos de Sua salvação. Só há um corpo, e um Espírito, um Senhor, uma fé. Como membros do corpo de Cristo, todos os crentes são animados pelo mesmo espírito e a mesma esperança. Divisões na igreja desonram a religião de Cristo ante o mundo, e dão ocasião aos inimigos da verdade para justificar o seu procedimento. As instruções de Paulo não foram escritas apenas para a igreja de seus dias. Era desígnio de Deus que viessem até nós. Que estamos fazendo para preservar a unidade, nos laços da paz?

Quando o Espírito Santo foi derramado sobre a igreja primitiva, [81] os irmãos amavam-se uns aos outros. "... comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar." Atos dos Apóstolos 2:46, 47. Aqueles cristãos primitivos eram poucos em número, sem abastança ou honras, mas exerciam poderosa influência. Deles irradiava a luz do mundo. Eram um terror aos malfeitores, onde quer que eram conhecidos seu caráter e doutrinas. Por isso eram odiados pelos ímpios e perseguidos até à morte.

Imutável a norma de Deus

A norma de santidade é hoje a mesma que nos dias dos apóstolos. Nem as promessas nem as reivindicações de Deus perderam coisa alguma de sua força. Mas qual é o estado do professo povo do

Senhor, em comparação com a igreja primitiva? Onde o Espírito e poder de Deus, que naquele tempo acompanhava a pregação do Evangelho? Ai, "como se escureceu o ouro! como se mudou o ouro fino e bom!" Lamentações 4:1.

O Senhor plantou Sua igreja como uma vinha em campo fértil. Com o mais terno cuidado Ele a cultivou, para que produzisse frutos de justiça. Sua linguagem é: "Que mais se poderia fazer à Minha vinha, que Eu lhe não tenha feito?" Mas essa vinha, plantada por Deus, inclinou-se para a terra e prendeu suas gavinhas em volta de suportes humanos. Seus ramos se estendem por toda a parte, mas produz frutos de uma videira degenerada. O Senhor da vinha declara: "Esperando Eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas." Isaías 5:4.

O Senhor concedeu grandes bênçãos a Sua igreja. A justiça exige que ela devolva esses talentos com juros. Como aumentaram os tesouros da verdade confiados a sua guarda, aumentaram também suas obrigações. Mas em vez de desenvolver esses dons e avançar rumo da perfeição, ela volveu atrás daquilo que alcançara em sua experiência anterior. A mudança em seu estado espiritual processou-se gradualmente, e quase imperceptivelmente. Ao começar a buscar o louvor e amizade do mundo, sua fé diminuiu, seu zelo enlanguesceu, sua fervorosa devoção cedeu lugar à formalidade morta. Cada passo [82] rumo do mundo, foi um passo para mais longe de Deus. À medida que o orgulho e ambição mundana foram acariciados, afastou-se o espírito de Cristo e insinuaram-se a emulação, dissensão e luta, para desviar e enfraquecer a igreja.

Escreve Paulo aos seus irmãos coríntios: "Ainda sois carnais. Pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnais, e não andais segundo os homens?" 1 Coríntios 3:3. É impossível que espíritos perturbados pela inveja e luta, compreendam as profundas verdades espirituais da Palavra de Deus. "O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." 1 Coríntios 2:14. Não podemos compreender nem apreciar devidamente a revelação divina sem o auxílio daquele Espírito pelo qual foi dada a Palavra.

Os que são designados para guardar os interesses espirituais da igreja devem ser cuidadosos em dar o exemplo devido, não dando

ocasião a invejas, ciúmes ou suspeitas, manifestando sempre aquele mesmo espírito de amor, respeito e cortesia que desejam acoroçoar em seus irmãos. Atenção diligente deve ser dada às instruções da Palavra de Deus. Seja contida toda manifestação de animosidade ou falta de bondade, seja removida toda raiz de amargura. Quando surgem dificuldades entre irmãos, deve ser seguida à risca a regra do Salvador. Todo esforço possível deve ser feito para conseguir a reconciliação, mas se as partes persistirem obstinadamente em continuar em divergência, devem ser suspensas até que possam harmonizar-se.

Tempo de exame do coração

Ao ocorrerem dificuldades na igreja, examine cada membro o seu coração para ver se a causa da dificuldade não está nele. Pelo orgulho espiritual, o desejo de mandar, um ambicioso anelo de honras ou [83] posição, falta de domínio próprio, condescendência com a paixão ou preconceito, pela instabilidade ou falta de discernimento, a igreja pode ser perturbada e sacrificada sua paz.

As dificuldades são muitas vezes causadas pelos passadores de diz-que-diz-ques, cujas insinuações e sugestões cochichadas envenenam espíritos confiados, e separam os amigos mais íntimos. Os promotores de desordens são apoiados em sua má obra pelos muitos que estão de ouvidos abertos e coração mau, dizendo: "Diga, e nós o espalharemos." Este pecado não deve ser tolerado entre os seguidores de Cristo. Nenhum pai cristão deve permitir que boatos sem fundamento sejam repetidos no círculo da família, ou feitas observações que desonrem os membros da igreja.

Devem os cristãos considerar como dever religioso reprimir um espírito de inveja ou emulação. Devem alegrar-se com a boa reputação ou prosperidade de seus irmãos, mesmo quando seu próprio caráter ou consecuções pareçam lançados na sombra. Foi o orgulho e ambição nutridos no coração de Satanás que o baniram do Céu. Esses males acham-se arraigados profundamente em nossa natureza caída, e se não forem removidos, lançarão sua sombra sobre todas as qualidades boas e nobres, produzindo invejas e discórdias como seus frutos malignos.

Devemos buscar a verdadeira bondade, em vez da grandeza. Os que possuem a mente de Cristo terão de si mesmos opinião humilde.

Trabalharão pela pureza e prosperidade da igreja, e estarão prontos a sacrificar seus próprios interesses e desejos, em vez de causar dissensão entre os irmãos.

Satanás busca constantemente produzir desconfiança, separação e malícia entre o povo de Deus. Seremos muitas vezes tentados a julgar que nossos direitos tenham sido postergados, quando não existe causa real para semelhantes pensamentos. Aqueles cujo amor ao próprio eu é mais forte que seu amor a Cristo e Sua causa, colocarão em primeiro lugar os seus próprios interesses, recorrendo a quase todos os expedientes para os defender e manter. Quando se consideram ofendidos pelos irmãos, alguns recorrerão mesmo à justiça, em vez de seguirem a regra dada pelo Salvador. [84]

Processos entre irmãos

Mesmo muitos que parecem cristãos conscienciosos, são pelo orgulho e estima própria impedidos de ir em particular àqueles que eles julgam estar em erro, para tratarem do caso no espírito de Cristo, e orarem uns pelos outros. Contendas, discórdias e processos entre irmãos são uma desgraça para a causa da verdade. Os que enveredam por esse procedimento expõem a igreja ao ridículo de seus inimigos, e fazem que triunfe a causa dos poderes das trevas. Dilaceram de novo as feridas de Cristo, expondo-O à ignomínia. Desprezando a autoridade da igreja, mostram desprezo a Deus, que conferiu a autoridade à igreja.

Escreve Paulo aos gálatas: “Eu quereria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando. Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros. Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.” Gálatas 5:12-16.

Falsos mestres haviam levado aos gálatas doutrinas que se opunham ao evangelho de Cristo. Paulo procurou expor e corrigir esses erros. Desejava ele grandemente que os falsos mestres fossem separados da igreja, mas sua influência afetara a tantos dos crentes que

parecia arriscado agir contra eles. Havia perigo de causar discórdia e divisão que seriam ruinosos aos interesses espirituais da igreja. Procurou, pois, impressionar os irmãos com a importância de buscarem ajudar-se uns aos outros, em amor.

Declarou ele que todas as reivindicações da lei que estabelecem nosso dever para com nossos semelhantes, cumprem-se no amor mútuo. Advertiu-os de que, se condescendessem com ódio e lutas, dividindo-se em partidos, e como os animais se mordessem e devorassem uns aos outros, trariam sobre si mesmos infelicidade no [85] presente e ruína no futuro. Um só caminho havia para prevenir esses males terríveis, isto é, como o apóstolo lhes ordenou, “andai em Espírito”. Tinham de, por meio de constante oração, buscar a guia do Espírito Santo, que os levaria ao amor e à unidade.

Quando Satanás toma o controle

Uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir. Quando os cristãos se desavêm, Satanás se insinua para tomar o controle. Quantas vezes teve ele êxito em destruir a paz e a harmonia nas igrejas! Que conflitos ferozes, que amargura, que ódio, se iniciaram por uma pequenina questão! Que esperanças se esfacelaram, quantas famílias foram divididas pela discórdia e contenda!

Paulo conjura seus irmãos a guardarem-se não acontece que, procurando corrigir as faltas alheias, cometessem eles mesmos pecados igualmente grandes. Adverte-os de que o ódio, a emulação, a ira, lutas, sedições, heresias e invejas são tão verdadeiramente obras da carne, como o são a lascívia, o adultério, a bebedice e o homicídio, e, como aqueles, fecharão ao culpado a porta do Céu.

Declara Cristo: “Qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em Mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar.” Marcos 9:42. Todo aquele que, por deliberado engano ou por um mau exemplo desvia um discípulo de Cristo, é culpado de um grande pecado. Todo aquele que o queira fazer objeto de calúnia ou ridículo, está insultando a Jesus. Nosso Salvador observa todo mal praticado contra Seus seguidores.

Como eram punidos os que, na antiguidade, desprezavam aquilo que Deus escolhera para Si mesmo, como sagrado? Belsazar e seus

mil grandes profanaram os vasos de ouro de Jeová, e louvaram os ídolos de Babilônia. Mas o Deus a quem desafiaram, foi testemunha da cena profana. Em meio de sua alegria sacrílega, foi vista uma branca mão traçando caracteres misteriosos na parede do palácio. [86] Cheios de terror, o rei e os cortesãos ouviram pronunciada sua condenação, pelos servos do Altíssimo.

Lembrem-se os que se deleitam em lançar palavras de calúnia e falsidade contra os servos de Cristo, de que Deus é testemunha de seus atos. Suas arremetidas caluniosas não profanam vasos destituídos de alma, mas sim o caráter daqueles que Cristo adquiriu por Seu sangue. A mão que traçou as letras nas paredes do palácio de Belsazar, mantém fiel registro de todo ato de injustiça ou opressão cometido contra o povo de Deus.

A história sagrada apresenta exemplos frisantes do zeloso cuidado do Senhor para com o mais fraco de Seus filhos. Durante as jornadas de Israel no deserto, os cansados e débeis que haviam caído atrás da congregação, foram atacados e mortos pelos covardes e cruéis amalequitas. Posteriormente Israel declarou guerra aos amalequitas e os derrotou. "Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que Eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos Céus." Êxodo 17:14. De novo a ordem foi repetida por Moisés exatamente antes de sua morte, para que não fosse esquecida pela posteridade: "Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito: Como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus. ... Apagarás a memória de Amaleque de debaixo do Céu; não te esqueças." Deuteronômio 25:17-19.

Se Deus assim puniu a crueldade de uma nação pagã, como terá Ele de considerar os que, professando serem Seu povo, farão guerra a seus próprios irmãos que são obreiros gastos e cansados em Sua obra? Satanás tem grande poder sobre os que cedem ao seu controle. Foram os principais dos sacerdotes e anciãos — os mestres religiosos do povo — os que incitaram a turba homicida da sala do julgamento para o Calvário. Há hoje entre os professos seguidores [87] de Cristo, corações inspirados pelo mesmo espírito que clamou pela crucifixão de nosso Salvador. Lembrem-se os obreiros do mal de

que, para todos os seus atos há uma testemunha — um Deus santo, que odeia o pecado. Ele trará a juízo todas as suas obras, com todas as coisas secretas.

"Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a Si mesmo." Como Cristo tem tido misericórdia de nós, ajudando-nos em nossas fraquezas e pecaminosidade, assim devemos nós ter misericórdia de outros e ajudá-los. Muitos estão perplexos por dúvidas, carregados de fraquezas, débeis na fé, e incapazes de aprender o que não vêem; mas um amigo a quem podem ver, vindo-lhes em nome de Cristo, poderá ser um elo de ligação que lhes firme em Deus a vacilante fé. Oh! é esta uma obra bendita! Não deixemos que o orgulho e egoísmo nos impeçam de fazer o bem que podemos fazer, se trabalharmos em nome de Cristo, e com espírito amoroso e terno.

Reabilitar os que caíram

"Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo." Gálatas 6:1, 2. Aqui, de novo, acha-se-nos exposto claramente nosso dever. Como podem os professos seguidores de Cristo considerar tão levianamente essas ordens inspiradas?

Não há muito recebi uma carta descrevendo uma circunstância na qual um irmão manifestara indiscrição. Embora tenha ocorrido anos atrás, e fosse questão muito insignificante, que não merecia nenhuma preocupação, a missivista declarava que lhe destruíra para sempre a confiança naquele irmão. Se a vida daquela irmã, sendo passada em revista, não mostrasse maiores erros, seria na verdade [88] uma maravilha, pois é muito fraca a natureza humana. Tenho estado e continuo estando em comunhão com irmãos e irmãs que têm sido culpados de graves pecados, e que mesmo agora não vêem esses pecados como Deus os vê. Mas o Senhor suporta essas pessoas, e por que não as suportaria eu? Ele fará ainda Seu Espírito por tal

forma lhes impressionar o coração, que o pecado lhes parecerá, como pareceu a Paulo, grandemente maligno.

Pouco sabemos de nosso próprio coração, e pouca intuição temos de nossa própria necessidade da misericórdia de Deus. Por isso é que tão pouco acariciamos aquela suave compaixão que Jesus manifesta para conosco, e que devemos também manifestar uns para com os outros. Devemos lembrar-nos de que nossos irmãos são fracos e falíveis mortais, tais como nós mesmos. Suponhamos que um irmão, por falta de vigilância, tenha sido arrastado pela tentação; e que, contrariamente à sua conduta geral, tenha cometido algum erro; que procedimento devemos ter para com ele? Aprendemos, da história bíblica, que homens que Deus empregara para realizar uma grande e boa obra, cometeram pecados graves. O Senhor não os passou por alto, sem repreensão, tampouco rejeitou Ele Seus servos. Quando se arrependeram, Ele graciosamente lhes perdoou, revelando-lhes a Sua presença e por eles operando.

Considerem os pobres e fracos mortais quão grande é sua necessidade de misericórdia e longanimidade de Deus e de seus irmãos. Guardem-se eles de julgar e condenar os outros. Devemos tomar a peito as instruções do apóstolo: “Vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.” Gálatas 6:1. Podemos cair sob tentação e precisar de toda a paciência que somos chamados a exercer para com o ofensor. “Com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.” Mateus 7:2.

O apóstolo acrescenta uma advertência aos independentes e confiantes em si mesmos: “Se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. ... Cada qual levará a sua própria carga.” Gálatas 6:3-5. Aquele que se considera superior a seus irmãos [89] em juízo e experiência, e lhes despreza o conselho e advertência, demonstra que se acha num perigoso engano. O coração é enganoso. Deve ele provar seu caráter e vida pela norma bíblica. A Palavra de Deus derrama sobre a vereda da vida humana uma luz que não pode errar. Não obstante as muitas influências que se levantam para distrair e desviar a mente, aqueles que buscam sinceramente a Deus pedindo sabedoria, serão guiados no reto curso. Todo homem terá, afinal, de ficar em pé ou cair por si mesmo, não de acordo com a

opinião do partido que o sustém ou a ele se opõe, não de acordo com o juízo de qualquer homem, mas de acordo com o seu real caráter à vista de Deus. A igreja pode advertir, aconselhar e admoestar, mas não pode obrigar ninguém a tomar o bom caminho. Todo que persistir em menosprezar a Palavra de Deus, terá de levar sua própria carga — responder a Deus por si mesmo, e sofrer as conseqüências de seu procedimento.

Deu-nos o Senhor em Sua Palavra, instruções definidas e inequívocas, e na obediência a elas podemos preservar a união e harmonia na igreja. Irmãos e irmãs, estais dando ouvidos a essas ordens inspiradas? Sois leitores da Bíblia, e obradores da Palavra? Estais porfiando por cumprir a oração de Cristo, de que Seus seguidores sejam um? "O Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus. Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo." Romanos 15:5, 6. "Quanto ao mais, irmãos,... sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco." 2 Coríntios 13:11.

Edifício de Deus. "Vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus." 1 Coríntios 3:9. Esta figura representa o caráter humano, no qual devemos trabalhar, ponto a ponto. Cada dia Deus trabalha em Seu edifício, martelada sobre martelada, para aperfeiçoar a estrutura, [90] a fim de que se torne um templo santo para Ele. O homem deve cooperar com Deus. Todo obreiro deve tornar-se justamente aquilo que Deus designa ele seja, construindo sua vida mediante atos puros e nobres, para que no fim o seu caráter seja uma estrutura simétrica, um belo templo, honrado por Deus e pelo homem. Não deve haver defeitos no edifício, pois é do Senhor. Cada pedra deve estar colocada com perfeição, para que suporte a pressão que sobre ela é colocada. Uma só pedra mal colocada, afetará o edifício inteiro. A vós e a todos os outros obreiros Deus dá a advertência: "Cuida de como constróis, para que teu edifício resista à prova da tormenta e tempestade, por estar fundado sobre a Rocha eterna. Coloca a pedra sobre o firme alicerce, para que te possas preparar para o dia da prova, quando todos serão vistos exatamente tais quais são."

Esta advertência Deus apresenta-me a mim, como especialmente necessária para vosso bem-estar. Ele vos ama com amor imensurável. Ama vossos irmãos na fé, e com eles opera rumo do mesmo fim

de que aquele para o qual coopera convosco. Sua igreja na Terra deve assumir proporções divinas perante o mundo, como templo construído de pedras vivas, cada um refletindo luz. Deve ser a luz do mundo, qual cidade colocada sobre uma colina, a qual não pode ser escondida. É construída de pedras colocadas lado a lado, bem juntas, uma pedra se adaptando à outra, perfazendo um edifício firme e sólido. Nem todas as pedras são da mesma forma ou tamanho. Algumas são grandes, outras pequenas, mas cada qual tem seu lugar a preencher. E o valor de cada pedra é determinado pela luz que ela reflete. É este o plano de Deus. Ele deseja que todos os Seus obreiros preencham o lugar que lhes é designado na obra para este tempo.

Vivemos em meio aos perigos dos últimos dias. Devemos cultivar sabiamente toda faculdade mental e física; pois todas são necessárias para tornar a igreja um edifício que represente a sabedoria do grande Arquiteto. Os talentos que Deus nos dá são dádivas Suas, e devem ser usados em sua devida relação mútua, de modo a formarem um todo perfeito. Deus dá os talentos, as faculdades do espírito; o homem forma o caráter. — Testimonies for the Church 8:173, 174 (1904). [91]

Cristo, nossa justiça*

“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” 1 João 1:9.

Deus requer que confessemos nossos pecados, e humilhemos diante dEle o coração; ao mesmo tempo, porém, devemos confiar nEle como um terno Pai, que não abandonará aqueles que nEle põem a confiança. Muitos de nós andamos pela vista, e não pela fé. Cremos nas coisas que se vêem, mas não apreciamos as preciosas promessas a nós dadas na Palavra de Deus; todavia não podemos desonrar mais decididamente a Deus do que mostrando desconfiança no que Ele diz, e pondo em dúvida se o Senhor nos está falando deveras, ou se nos está enganando.

Deus não nos abandona por causa de nossos pecados. Podemos cometer erros, e entristecer o Seu Espírito; mas quando nos arrependemos, e vamos ter com Ele contritos de coração, Ele não nos mandará embora. Há entraves a serem removidos. Têm sido nutridos sentimentos errados, e tem havido orgulho, presunção, impaciência e murmurações. Tudo isto nos separa de Deus. Cumpre confessar pecados, haver mais profunda obra de graça no coração. Os que se sentem fracos e desalentados, podem tornar-se fortes homens de Deus, e realizar nobre trabalho para o Mestre. Devem, porém, trabalhar tendo um elevado ponto de vista; não devem ser influenciados por motivos egoístas.

Os méritos de Cristo nossa única esperança

Precisamos aprender na escola de Cristo. Coisa alguma senão a [92] Sua justiça nos pode dar direito a uma só das bênçãos do* concerto da graça. Temos há muito desejado e tentado buscar essas bênçãos, mas não as recebemos, porque temos nutrido idéia de que podíamos fazer

*Palestra matinal para os ministros reunidos na Assembléia Geral em Battle Creek, Michigan, 1883.

*Gospel Workers, 1892, 411-415 (1892).

alguma coisa para nos tornarmos dignos delas. Não temos tirado os olhos de nós mesmos, crendo que Jesus é um Salvador vivo. Importa não pensarmos que nossa própria graça e merecimentos nos hajam de salvar; a graça de Cristo é nossa única esperança de salvação. Por meio de Seu profeta, promete o Senhor: "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar." Isaías 55:7. Devemos crer na simples promessa, e não aceitar sentimentos por fé. Quando confiarmos plenamente em Deus, quando confiarmos nos méritos de Jesus como um Salvador que perdoa o pecado, receberemos todo o auxílio que possamos desejar.

Olhamos a nós mesmos, como se tivéssemos o poder de salvar-nos; mas Jesus morreu por nós por sermos impotentes para nos salvar. NEle está nossa esperança, nossa justificação, nossa justiça. Não nos devemos desanimar, e temer que não temos Salvador, ou que Ele não tenha pensamentos de misericórdia para conosco. Neste exato momento Ele está levando avante Sua obra em nosso favor, convidando-nos a ir ter com Ele em nosso desamparo, e ser salvos. Desonramo-Lo por nossa incredulidade. É surpreendente como tratamos mesmo o nosso melhor Amigo, quão pouca confiança depositamos nEle, capaz de salvar perfeitamente, e que nos tem dado toda prova de Seu grande amor.

Meus irmãos, estais esperando que vossos méritos vos recomendem ao favor de Deus, pensando que deveis estar livres de pecado antes de confiar em Seu poder para salvar? Se isto é a luta que tem lugar em vosso espírito, temo que não obtenhais nenhuma força, e fiqueis afinal desanimados.

No deserto, quando o Senhor permitiu que serpentes venenosas picassem os rebeldes israelitas, Moisés foi instruído a erguer uma serpente de metal, e convidar todos os feridos a que olhassem para ela e vivessem. Muitos, porém, não viram auxílio neste remédio [93] indicado pelo Céu. Os mortos e moribundos se achavam por toda parte ao seu redor, e sabiam que, sem auxílio divino, sua sorte seria certa; mas lamentavam suas feridas, suas dores, sua infalível morte, até que se lhes iam as forças, e seus olhos se vidravam, quando poderiam ter recebido cura instantânea.

"Como Moisés levantou a serpente no deserto", assim foi "o Filho do homem... levantado; para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Se estais conscientes de vossos pecados, não consagreis todas as vossas forças a lamentá-los, mas olhai, e vivei. Jesus é nosso único Salvador; e embora milhões que necessitam ser curados Lhe rejeitem a oferecida misericórdia, pessoa alguma que confie em Seus méritos será deixada a perecer. Ao passo que compreendemos o desamparo de nossa condição sem Cristo, não precisamos desanimar; cumpre-nos descansar em um Salvador crucificado e ressurgido. Pobre alma enferma de pecado e abatida, olha e vive! Jesus empenhou Sua palavra; salvará a todo aquele que for ter com Ele.

Ide a Jesus, e recebei descanso e paz. Podeis receber a bênção mesmo agora. Satanás sugere que sois impotentes, e não podeis beneficiar-vos a vós mesmos. É verdade; sois impotentes. Mas exaltai a Jesus diante dele: "Eu tenho um Salvador ressuscitado. NEle confio, e Ele jamais consentirá que eu seja confundido. Em Seu nome eu triunfo. Ele é minha justiça, e minha coroa de regozijo." Que ninguém aqui sinta que seu caso é desesperado; pois não é. Podeis ver que sois pecadores e perdidos; mas é justamente por isto que necessitais de um Salvador. Se tendes pecados a confessar, não percais tempo. Estes momentos são ouro. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." 1 João 1:9. Os que têm fome e sede de justiça, serão saciados; pois Jesus o prometeu. Precioso Salvador! Seus braços estão abertos para receber-nos, e Seu grande coração de amor espera abençoar-nos.

[94] Alguns parecem sentir que precisam estar em experiência, e provar ao Senhor que se acham reformados, antes de poderem reclamar-Lhe as bênçãos. Mas essas queridas almas podem reclamar Suas bênçãos mesmo agora. Precisam possuir-Lhe a graça, o Espírito de Cristo, para ajudar suas fraquezas, do contrário não lhes é possível formarem um caráter cristão. Jesus gosta de que nos acheguemos a Ele tais como somos — pecaminosos, desamparados, dependentes.

O arrependimento, bem como o perdão, são dons de Deus por meio de Cristo. É pela influência do Espírito Santo que somos convencidos do pecado, e sentimos nossa necessidade de perdão. Ninguém senão os contritos são perdoados; é, porém, a graça de

Deus que faz o coração penitente. Ele está relacionado com todas as nossas fraquezas e enfermidades, e ajudar-nos-á.

Alguns que se achegam a Deus pelo arrependimento e a confissão, e mesmo crêem que os pecados lhes são perdoados, deixam ainda de reclamar, como deviam, as promessas de Deus. Não vêem que Jesus é um Salvador sempre presente; e não estão prontos a confiar a guarda de sua alma a Ele, nEle descansando quanto ao aperfeiçoamento da obra de graça começada em seu coração. Ao passo que julgam estar-se confiando a Deus, há quantidade de confiança em si próprios. Há almas conscienciosas que confiam parte a Deus e parte a si mesmas. Não olham a Deus, para serem guardados por Seu poder, mas confiam na vigilância contra a tentação, e no cumprimento de certos deveres quanto à aceitação por parte dEle. Não há vitórias nessa espécie de fé. Tais pessoas labutam inutilmente; sua alma está em contínua servidão, e não encontrarão sossego enquanto seus fardos não forem depostos aos pés de Jesus.

É mister haver contínua vigilância, e fervorosa, amorável dedicação; estas, porém, virão naturalmente quando a alma estiver guardada pelo poder de Deus, mediante a fé. Não podemos fazer nada, absolutamente nada, para nos recomendar ao favor divino. Cumpre-nos não confiar de modo algum em nós nem em nossas boas obras; mas, quando, como criaturas errantes, pecaminosas, vamos ter com Cristo, podemos encontrar descanso em Seu amor. Deus aceita toda pessoa que a Ele vai confiando inteiramente nos méritos [95] de um Salvador crucificado. O amor brota no coração. Talvez não haja êxtase de sentimentos, mas há uma permanente e tranqüila confiança. Todo fardo é leve; pois o jugo imposto por Cristo é cômodo. O dever torna-se um deleite, e o sacrifício um prazer. A senda que dantes se afigurava envolta em trevas, torna-se iluminada pelos raios do Sol da Justiça. Isto é andar na luz assim como Cristo na luz está. [96]

Crescimento cristão

Foi-me mostrado que os que têm conhecimento da verdade, e no entanto permitem que suas faculdades se absorvam em interesses mundanos, são infiéis. Não estão, por meio de boas obras, fazendo brilhar a outros a luz da verdade. Quase toda sua habilidade, dedicam-na a se tornarem argutos e hábeis homens do mundo. Esquecem-se de que seus talentos lhes foram dados por Deus a fim de serem usados para promover Sua causa. Se fossem fiéis ao seu dever, o resultado seria grande ganho de almas para o seu Senhor; muitos, porém, se perdem por causa de sua negligência.

Deus conclama os que conhecem Sua vontade, a serem obradores de Sua Palavra. Fraquezas, indiferença e indecisão convidam os assaltos de Satanás; e os que permitem que esses traços de caráter aumentem, serão irremediavelmente tragados pelos vagalhões da tentação. De todo que professe o nome de Cristo se requer que cresça até à estatura completa de Cristo, a cabeça viva do cristão.

Todos nós precisamos de um guia, que nos dirija através das muitas perplexidades da vida, assim como o marinheiro precisa de um piloto que guie a nau entre os bancos de areia ou nos rios cheios de recifes; e onde se encontrará semelhante guia? Apontamos-vos, prezados irmãos, a Bíblia. Inspirada por Deus, escrita por santos homens, ela assinala com grande clareza e precisão quais os deveres, tanto dos velhos como dos jovens. Eleva a mente, enternece o coração e comunica ao espírito alegria e santo gozo. A Bíblia apresenta uma perfeita norma de caráter; é guia infalível sob todas as circunstâncias, até ao fim da jornada da vida. Tomai-a como vosso conselheiro, como a regra de vossa vida diária.

[97] Todo meio de graça deve ser diligentemente aproveitado,* para que o amor de Deus possa abundar mais e mais na alma, "para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo; cheios de frutos de justiça." Filipenses 1:10, 11. Vossa vida cristã tem de assumir formas vigoro-

*Testimonies for the Church 5:263-269 (1885).

sas e rijas. Podereis alcançar a alta norma que vos é apresentada nas Escrituras, e tereis de fazê-lo, se quiserdes ser filhos de Deus. Não podeis ficar parados; tereis de, ou avançar ou retroceder. Deveis ter conhecimento espiritual, para que possais "perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo", "para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus". Efésios 3:18, 19.

Muitos que possuem um conhecimento inteligente da verdade, e são capazes de defendê-la mediante argumentos, nada fazem em prol do erguimento do reino de Cristo. Encontramo-los de quando em quando; mas não dão um testemunho vivo da experiência pessoal na vida cristã; não relatam novas vitórias alcançadas na santa milícia. Em vez disso, nota-se a mesma velha rotina, as mesmas expressões na oração e na exortação. Suas orações não têm aspectos novos; não exprimem maior inteligência nas coisas de Deus, nem fé mais fervorosa e viva. Essas pessoas não são plantas vivas no jardim do Senhor, a produzir novos rebentos e nova folhagem, e a grata fragrância de uma vida santa. Não são cristãos em crescimento. Têm pontos de vista e planos limitados, e não há para eles expansão do espírito, nem valiosos acréscimos aos tesouros do crescimento cristão. Suas faculdades não foram exercitadas nessa direção. Não aprenderam a olhar aos homens e às coisas como Deus as vê, e em muitos casos a simpatia não santificada tem prejudicado almas e estorvado grandemente a causa de Deus. É terrível a estagnação espiritual que prevalece. Muitos levam uma vida cristã formal e alegam que seus pecados foram perdoados, quando são destituídos de todo o real conhecimento de Cristo, tal como o pecador. [98]

Não há limite ao desenvolvimento

Irmãos, quereis ter um crescimento cristão restrito, ou fareis sadio progresso na vida religiosa? Onde há saúde espiritual aí há crescimento. O filho de Deus cresce à plena estatura de homem ou mulher em Cristo. Não há limite para seu desenvolvimento. Quando o amor de Deus é um princípio vivo na alma, não há pontos de vista estreitos e confinados; há amor e fidelidade em advertências e reprovações; há trabalho fervoroso e disposição de assumir encargos e responsabilidades.

Alguns não estão dispostos a fazer trabalho que exija abnegação. Mostram verdadeira impaciência quando instados a assumirem alguma responsabilidade. "Que necessidade existe", dizem, "de maior conhecimento e experiência?" Isto diz tudo. Julgam achar-se ricos e enriquecidos, e de nada terem falta, quando o Céu os pronuncia como pobres, miseráveis, cegos e nus. A esses diz a Testemunha Verdadeira: "Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas." Apocalipse 3:17, 18. Vossa própria complacência demonstra que estais em necessidade de tudo. Sois doentes espiritualmente e careceis de Jesus como vosso médico.

Nas Escrituras, milhares de gemas da verdade se encontram ocultas do pesquisador superficial. Jamais se exaure a mina da verdade. Quanto mais investigardes as Escrituras, com o coração humilde, tanto maior será vosso interesse, e tanto mais sentireis a impressão de deverdes exclamar, com Paulo: "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!" Romanos 11:33.

Dia a dia deveis aprender alguma coisa nova das Escrituras. Pesquisai-as como se buscásseis tesouros escondidos, pois contêm [99] as palavras da vida eterna. Orai pedindo sabedoria e entendimento a fim de compreenderdes esses santos escritos. Se isso fizésseis, encontraríeis novas belezas na Palavra de Deus; sentiríeis que recebestes nova e preciosa luz sobre assuntos relacionados com a verdade, e as Escrituras receberiam, constantemente nova valorização em vosso apreço.

"O grande dia do Senhor está perto, e se apressa muito." Sofonias 1:14. Diz Jesus: "Eis que presto venho." Devemos conservar sempre presentes essas palavras, e agir como crendo na verdade de que a vinda do Senhor está perto, e que somos peregrinos e forasteiros na Terra. As energias vitais da igreja de Deus têm de ser postas em ativo exercício, no grande objetivo de renovação própria; cada membro deve ser um ativo agente de Deus. "Porque por Ele ambos temos acesso em um mesmo Espírito. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas de que

Jesus Cristo é a principal pedra de esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo do Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito.” Efésios 2:18-22. Esta é uma obra particular, que tem de ser levada avante em toda a harmonia, em unidade de espírito, e nos laços da paz. Nenhum lugar se deve dar a críticas, dúvidas e incredulidade. ...

Cortar afeições terrenas

Irmãos, vosso dever, felicidade e utilidade futura, assim como salvação final, convidam-vos a cortardes os laços de vossas afeições, de tudo que é terreno e corruptível. Existe uma simpatia não santificada, que participa da natureza de um sentimentalismo apaixonado e é terrena, sensual. Serão precisos esforços não débeis, para alguns de vós isso vencerem e mudarem o rumo de sua vida, pois não se puseram em ligação com a Força de Israel, e se tornaram débeis em todas as suas faculdades. Agora sois chamados em altas vozes [100] a serdes diligentes no emprego de todo meio de graça, a fim de poderdes ser transformados no caráter e crescer à estatura completa de homens e mulheres em Cristo Jesus.

Temos grandes vitórias a ganhar, e um Céu a perder, se não as alcançarmos. Tem de ser crucificado o coração carnal; pois sua tendência é para a corrupção moral, cujo fim é a morte. Coisa alguma senão as vivificantes influências do evangelho pode ajudar a alma. Orai para que as poderosas energias do Espírito Santo, com todo o seu poder vivificador, restaurador e transformador possam atuar como uma corrente elétrica sobre a alma atacada de paralisia, fazendo com que cada nervo estremeça com nova vida, restaurando o homem todo, de seu estado terreno, morto e sensual, para o de perfeita saúde espiritual. Tornar-vos-eis assim participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há no mundo pela concupiscência; e em vossa alma se refletirá a imagem dAquele por cujas feridas fostes curados.

Diz Cristo: “Vós sereis Meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.” João 15:14. Esta é a condição requerida; esta é a prova que mostra o caráter dos homens. Os sentimentos muitas vezes enganam, as emoções não são salvaguarda segura; pois são variáveis e sujeitas a circunstâncias externas. Muitos são enganados porque confiam em

impressões sensacionais. A prova é: Que estais fazendo por Cristo? Que sacrifícios fazeis? Que vitórias estais alcançando? Um espírito egoísta vencido, resistida uma tentação de negligenciar o dever, uma paixão subjugada, e a voluntária e prazerosa obediência prestada à vontade de Cristo, são muito maiores provas de que sois um filho de Deus, do que a piedade esporádica e a religião emocional. — [101] Testimonies for the Church 4:188 (1876).

Tempos que provam a alma dos homens

Estão justamente ante nós, tempos que hão de provar a alma dos homens, e os que são fracos na fé, não resistirão à prova daqueles dias de perigo. As grandes verdades da revelação devem ser estudadas cuidadosamente, pois todos teremos necessidade de um conhecimento inteligente da Palavra de Deus. Mediante o estudo da Bíblia e a diária comunhão com Jesus alcançaremos pontos de vista claros, bem definidos, da responsabilidade individual e a força necessária para subsistir no dia da prova e da tentação. Aquele cuja vida está unida a Cristo por elos ocultos, será guardado pelo poder de Deus, mediante a fé para salvação.

Mais pensamento deve ser dado às coisas divinas, e menos a assuntos temporais. O crente professo, amante do mundo, se exercer a mente nessa direção, pode tornar-se tão familiarizado com a Palavra de Deus como o é hoje com os negócios do mundo. "Examinais as Escrituras", disse Cristo, "porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas de que Mim testificam." João 5:39. Requer-se do cristão que seja diligente em examinar as Escrituras lendo e relendo sempre as verdades da Palavra de Deus. A ignorância voluntária neste assunto põe em perigo a vida e o caráter cristãos. Cega o entendimento e corrompe as faculdades mais nobres. É isto que traz confusão à nossa vida. Nosso povo precisa compreender a Palavra de Deus; carecem de um conhecimento sistemático dos princípios da verdade revelada, que os habilitará para o que há de vir sobre a Terra e os impedirá de serem levados em roda por todo vento de doutrina.

Grandes mudanças logo se efetuarão no mundo, e todos precisarão de um conhecimento experimental das coisas de[*] Deus. É obra [102] de Satanás desanimar o povo de Deus e abalar-lhes a fé. Procura ele de todos os modos insinuar dúvidas e interrogações com respeito à atitude, à fé, aos planos, dos homens sobre os quais Deus colocou o encargo de uma obra especial e que estão zelosamente efetuando essa obra. Embora seja derrotado muitas e muitas vezes, renova

[*]Testimonies for the Church 5:273, 274 (1885) (Fidelidade na Obra de Deus).

ele os ataques, operando por intermédio dos que professam ser humildes e tementes a Deus, e que aparentemente se interessam na verdade presente ou nela crêem. Os advogados da verdade esperam oposição feroz e cruel de seus inimigos abertos, mas isso é muito menos perigoso do que as secretas dúvidas expressas pelos que se sentem na liberdade de questionar e criticar aquilo que os servos de Deus estão fazendo. Podem eles parecer homens humildes; mas enganam-se a si mesmos, e enganam aos outros também. Têm no coração inveja e ruins suspeitas. Abalam a fé do povo naqueles em que deviam ter confiança, os que Deus escolheu para fazerem a Sua obra; e quando são reprovados por seu procedimento, consideram-no afronta pessoal. Enquanto professam estar fazendo a obra de Deus, na realidade ajudam ao inimigo.

Coisa alguma é mais necessária na obra do que os resultados práticos da comunhão com Deus. Devemos mostrar por nossa vida diária que temos paz e descanso em Deus. Sua paz no coração refletir-se-á no semblante. Dará à voz um poder persuasivo. A comunhão com Deus comunicará elevação moral ao caráter e a todo o procedimento. Os homens observarão, como no caso dos primeiros discípulos, que estivemos com Jesus. Isto comunicará aos trabalhos do ministro um poder mesmo maior do que o que provém da influência de sua pregação. Deste poder não deve ele permitir que seja privado. A comunhão com Deus mediante a oração e o estudo de Sua Palavra não deve ser negligenciada, pois aí é que está a fonte de seu poder. Nenhuma atividade em prol da igreja deve ter precedência [103] a isso. — Testimonies for the Church 6:47 (1900).

Guardai-vos de ensinos errôneos

Quando Satanás se tornou desafeto no Céu, não apresentou ele sua queixa perante Deus e Cristo; foi, porém, por entre os anjos que o julgavam perfeito, afirmando que Deus lhe fizera injustiça, preferindo Cristo a ele. O resultado dessa falsidade foi, por motivo de lhe terem aderido, um terço dos anjos perderem sua inocência, sua alta posição e seu lar feliz. Satanás instiga os homens a continuarem na Terra a mesma obra de inveja e ruins suspeitas que ele começou no Céu. ...

Deus não esqueceu o Seu povo, escolhendo um homem isolado aqui e outro ali, como os únicos dignos de que lhes confie a verdade. Não dá a um homem luz contrária à estabelecida fé do corpo de crentes. Em toda reforma, surgiram homens pretendendo isso. Paulo advertiu a igreja de seu tempo: "Dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si." Atos dos Apóstolos 20:30. O maior mal ao povo de Deus vem por intermédio dos que saem de seu meio, falando coisas perversas. Por eles é blasfemado o caminho da verdade.

Ninguém confie em si mesmo, como se Deus lhe houvesse conferido luz especial acima de seus irmãos. Cristo é representado como habitando em Seu povo, e os crentes, como "edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito". Efésios 2:20-22. "Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor", diz Paulo, "que andeis como é digno da vocação[*] com que fostes chamados, com toda a [104] humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor,

[*] Testimonies for the Church 5:291-296 (1885) (O Engano do Pecado).

uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.” Efésios 4:1-6.

Aquilo a que o irmão D chama luz, é aparentemente inofensivo; não parece que alguém pudesse por aquilo ser prejudicado. Mas, irmãos, é o estratagema de Satanás, é a cunha que usa para penetrar. Isto foi tentado repetidamente. Alguém aceita umas idéias novas e originais, que não parecem discordar da verdade. Fala disso e sobre isso se demora, até que lhe parece revestido de beleza e importância, pois Satanás tem poder para lhe dar essa falsa aparência. Por fim torna-se o seu tema todo-absorvente, o único e grande ponto em volta do qual tudo gira; e a verdade é desarraigada do coração.

Assim que se iniciam idéias erradas no espírito do irmão D, começa ele a perder a fé e a questionar a obra do Espírito, que há tantos anos se vem manifestando entre nós. Não é ele homem capaz de manter isso que ele crê ser luz especial, sem a comunicar a outros; portanto, não é seguro dar-lhe influência que o habilite a abalar outras mentes. Seria abrir uma porta pela qual Satanás introduziria apressadamente muitos erros, para desviar a mente da importância da verdade para este tempo. Irmãos, como embaixadores de Cristo, advirto-vos que vos guardeis contra esses movimentos desviados, cuja tendência é distrair a mente da verdade. O erro jamais é inofensivo. Nunca ele santifica, mas sempre traz confusão e dissensão. É sempre perigoso. O inimigo tem grande poder sobre os espíritos que não se achem plenamente fortalecidos pela oração, e firmados na verdade bíblica.

Existem mil tentações disfarçadas, preparadas para os que têm a luz da verdade; e a única segurança para qualquer de nós está em não recebermos nenhuma nova doutrina, nenhuma interpretação [105] nova das Escrituras, antes de submetê-la à consideração dos irmãos de experiência. Apresentai-a a eles, com espírito humilde e pronto para aprender, fazendo fervorosa oração; e, se eles não virem luz nisto, atendei ao seu juízo, porque “na multidão de conselheiros há segurança”. Provérbios 11:14. ...

A sutil obra de Satanás

Satanás trabalha constantemente, mas poucos fazem idéia de sua atividade e subtileza. O povo de Deus deve estar preparado para

resistir ao perverso inimigo. É esta resistência que apavora a Satanás. Ele conhece, melhor do que nós, o limite de seu poder, e como facilmente pode ser vencido, se lhe resistirmos e o enfrentarmos. Mediante poder divino, o mais fraco dentre os santos é mais forte do que ele e do que todos os seus anjos e, se submetido a uma prova, poderá demonstrar sua força superior. Portanto, o passo de Satanás é silencioso, seus movimentos são traiçoeiros e suas baterias camufladas. Ele não se atreve a apresentar-se abertamente, para não despertar as energias latentes do cristão, a fim de que este não recorra a Deus mediante a oração.

O inimigo está-se preparando para sua última campanha contra a igreja. Por tal forma se ocultou de vista, que muitos quase que não acreditam em sua existência, muito menos se podem convencer de sua espantosa atividade e poder. Esqueceram-se, em grande medida, de seu registro passado; e quando ele faz outro movimento de avanço, não o reconhecem como inimigo seu, aquela velha serpente, mas consideram-no um amigo, que está fazendo uma boa obra. Alardeando sua independência hão de, sob sua especiosa e enfeitiçante influência, obedecer aos piores impulsos do coração humano, e todavia crer que Deus os está guiando. Pudessem seus olhos ser abertos para distinguir o seu comandante, e veriam que não estão servindo a Deus, mas ao inimigo de toda a justiça. Veriam que sua alardeada independência é um dos mais pesados grilhões com que Satanás pode prender espíritos desequilibrados.

O homem é cativo de Satanás, naturalmente inclinado a seguir suas sugestões e cumprir suas ordens. Em si mesmo, não tem poder [106] para opor resistência eficaz ao mal. É só à medida que Cristo nele habita, pela viva fé, influenciando-lhe os desejos e fortalecendo-o com poder do alto, que pode o homem atrever-se a fazer face a tão terrível inimigo. Qualquer outro meio de defesa é inteiramente inútil. É unicamente por meio de Cristo que o poder de Satanás é limitado. É esta uma verdade momentosa, que todos deveriam compreender. Satanás está ocupado a todo momento, indo para cá e para lá, andando acima e abaixo pela Terra, buscando a quem possa tragar. Mas a fervorosa oração da fé lhe frustrará os maiores esforços. Tomai, pois, irmãos, "o escudo da fé, com o qual podeis apagar todos os dardos inflamados do maligno". Efésios 6:16.

Os piores inimigos que temos são os que procuram destruir a influência dos vigias sobre os muros de Sião. Satanás opera por intermédio de agentes. Envida aqui um fervoroso esforço. Opera segundo um plano pré-estabelecido, e seus agentes agem em comum acordo com ele. Uma linha de incredulidade alastra-se através do continente e está em comunicação com a igreja de Deus. Tem exercido sua influência no sentido de solapar a confiança na obra do Espírito de Deus. Esse elemento aqui se encontra, operando em surdina. Cuidai não aconteça serdes encontrados ajudando o inimigo de Deus e do homem, espalhando falsos relatos, criticando e fazendo decidida oposição.

Mediante recursos enganadores e instrumentos invisíveis, Satanás opera para fortalecer sua autoridade e colocar obstáculos no caminho do povo de Deus, para que almas não sejam libertas de seu poder, e arregimentadas sob o estandarte de Cristo. Por seus enganos, procura ele atrair almas para longe de Cristo, e os que não se acham firmados na verdade, certamente serão levados em suas ciladas. E aqueles que ele não pode seduzir ao pecado ele perseguirá, como os judeus fizeram com Cristo.

É objetivo de Satanás desonrar a Deus, e opera com todo elemento não santificado, para conseguir seu desígnio. Os homens que ele torna instrumentos seus para fazer essa obra são cegados, não [107] vendo o que estão fazendo senão depois de se acharem tão profundamente envolvidos em culpa, que julgam inútil procurar restaurar-se, e assim arriscam tudo, e continuam até ao amargo fim seu procedimento de transgressão.

Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra. À medida que se aproxima a vinda de Cristo, mais determinado e decidido em seus esforços fica ele, a fim de os derrotar. Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja tendência é abalar a fé nos marcos antigos. Suas doutrinas não resistem à prova da Palavra de Deus. Mesmo assim, almas serão enganadas. Farão circular relatos falsos e alguns serão apanhados pela armadilha. Acreditarão nesses boatos e por sua vez os repetirão, e assim se formará uma cadeia que os liga com o arquienganador. Tal espírito nem sempre se manifestará em aberto desafio às mensagens enviadas por Deus, mas expressa-se de muitas maneiras uma deliberada

incredulidade. Cada falsa declaração feita, alimenta e fortalece essa incredulidade, e por esse meio muitas almas serão levadas à decisão do lado errado.

Não podemos ser demasiado vigilantes contra toda forma de erro, pois Satanás está constantemente buscando afastar da verdade os homens. [108]

“Louvai ao Senhor”

“Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor.” Tem acaso algum de nós considerado devidamente quanto temos por que ser agradecidos? Lembramos nós que as misericórdias do Senhor são novas cada manhã, e que Sua fidelidade é para sempre? Reconhecemos nossa dependência dEle, e exprimimos gratidão por todos os Seus favores? Ao contrário, demasiadas vezes esquecemos que “toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes”.

Quantas vezes os que estão com saúde esquecem as maravilhosas mercês que lhes são continuadamente concedidas dia a dia, ano após ano! Não rendem a Deus tributo de louvor por todos os Seus benefícios. Quando sobrevém a doença, porém, lembram-se de Deus. O forte desejo de restabelecer-se induz a fervorosa oração; e isto é direito. Deus é nosso refúgio tanto na enfermidade como na saúde. Muitos, no entanto, não Lhe entregam seu caso; eles promovem a fraqueza e a doença preocupando-se consigo mesmos. Caso deixassem de afligir-se, e se erguessem acima da depressão e das sombras, mais certa seria sua cura. Devem lembrar-se com gratidão por quanto tempo gozaram a bênção da saúde; e, fosse essa preciosa graça a eles restituída, não deveriam esquecer que se acham sob nova obrigação para com seu Criador. Quando os dez leprosos foram curados, unicamente um volveu em busca de Jesus e deu-Lhe glória. Não sejamos nós como os inconsiderados nove, cujo coração não foi tocado pela misericórdia de Deus.

Deus é amor. Tem cuidado pelas criaturas que formou. “Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem.” Salmos 103:13. “Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus.” [109] 1 João 3:1. Que precioso* privilégio este, de sermos filhos e filhas do Altíssimo, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo! Não nos lamentemos, pois, nem nos entristeçamos porque nesta vida não estamos isentos de decepções e aflição.

*Testimonies for the Church 5:315-319 (1885).

Se, na providência de Deus, somos chamados a suportar provações, aceitemos a cruz, e bebamos o amargo cálice, lembrando-nos de que é a mão de um Pai que no-lo chega aos lábios. Confiemos nEle nas trevas da mesma maneira que na luz. Não podemos crer que Ele nos dará tudo que for para o nosso bem? "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Romanos 8:32. Mesmo na noite da aflição, como nos poderemos recusar a erguer o coração e a voz em grato louvor, quando nos lembramos do amor a nós expresso na cruz do Calvário?

Que tema de meditação, o sacrifício feito por Jesus pelos pecadores perdidos! "Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." Isaías 53:5. Como estimaremos as bênçãos assim postas ao nosso alcance? Poderia Jesus haver sofrido mais? Poderia haver comprado para nós mais ricas bênçãos? Não deveria enternecer o coração mais duro, o lembrar-nos de que, por amor de nós, Ele deixou a glória e a felicidade do Céu, e sofreu pobreza e vergonha, cruel aflição e morte terrível? Não nos houvesse Ele aberto, por Sua morte e ressurreição, a porta da esperança, e não conheceríamos senão os horrores das trevas e as misérias do desespero. Em nosso estado atual, favorecidos e abençoados como somos, não podemos calcular de que profundidade fomos salvos. Não nos é possível medir quão mais profundas seriam nossas aflições, quão maiores nossas misérias, não nos houvesse Jesus rodeado com Seu braço humano de simpatia e amor, e nos alevantado.

Podemos regozijar-nos na esperança. Nosso Advogado está no santuário celestial, intercedendo em nosso favor. Temos perdão e paz por Seus méritos. Ele morreu a fim de que pudesse lavar nossos [110] pecados, revestir-nos de Sua justiça, e habilitar-nos para o convívio celeste, onde podemos habitar para sempre na luz.

Prezado irmão, prezada irmã, quando Satanás vos quiser encher a mente de desânimo, sombras e dúvidas, resisti-lhe às sugestões. Falai-lhe do sangue de Jesus, que purifica de todo pecado. Não vos podeis salvar do poder do tentador; porém ele treme e foge quando os méritos daquele precioso sangue são alegados. Não aceitareis então com reconhecimento as bênçãos concedidas por Jesus? Não

tomareis o cálice da salvação que Ele apresenta, e invocareis o nome do Senhor? Não mostreis desconfiança nAquele que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Nem por um momento magoeis o coração do compassivo Salvador por vossa incredulidade. Ele observa com o mais intenso interesse vosso progresso na senda celeste; vê vossos diligentes esforços; nota vossas quedas e erguimentos, vossas esperanças e vossos temores, os conflitos e as vitórias.

Hão de todos os nossos exercícios devocionais consistir em pedir e receber? Pensaremos nós sempre em nossas necessidades, e nunca nos benefícios recebidos? Seremos nós recipientes de Suas misericórdias, e nunca exprimiremos nossa gratidão a Deus, nunca O louvaremos pelo que Ele tem feito por nós? Não oramos demasiado, mas somos por demais tardios em dar graças. Caso a amorável bondade de Deus suscitasse mais ações de graças e louvores, teríamos incomparavelmente mais poder na oração. Teríamos mais e mais abundância do amor de Deus, e mais e mais motivos por que O louvar. Vós, que vos queixais de que Deus vos não atende às orações, mudai a presente ordem de coisas, e misturai louvores às vossas petições. Quando considerardes Sua bondade e mercês, verificareis que Ele considerará as vossas necessidades.

Oração e louvor

Orai, orai fervorosa e incessantemente, mas não vos esqueçais de louvar. É próprio de todo filho de Deus reivindicar-Lhe o caráter. [111] Podeis engrandecer ao Senhor; podeis mostrar o poder da graça mantenedora. Multidões há que não apreciam o grande amor de Deus, nem a compaixão divina de Jesus. Milhares até olham com desdém a incomparável graça manifestada no plano da redenção. Nem todos os que são participantes desta grande salvação, se acham limpos neste ponto. Não cultivam corações agradecidos. O tema da redenção, no entanto, é um para que os anjos desejam bem atentar; será a ciência e o cântico dos remidos por todos os incessantes séculos da eternidade. Não é ele digno de atenta consideração e estudo agora? Não devemos louvar a Deus de coração e alma e voz, por Suas “maravilhas para com os filhos dos homens”? Salmos 107:8.

Louvai ao Senhor na congregação de Seu povo. Quando a palavra do Senhor foi falada antigamente aos hebreus, a ordem foi: "E todo o povo dirá: Amém." Quando foi levada a arca do concerto para a cidade de Davi, e se cantou um salmo de alegria e triunfo, todo o povo disse: "Amém! e louvou ao Senhor." 1 Crônicas 16:36. Esta fervorosa resposta, era testemunho de que eles compreendiam a palavra que fora falada, e se uniam ao culto de Deus.

Há demasiada formalidade em nossos serviços religiosos. O Senhor quer que Seus ministros, que Lhe pregam a palavra, sejam possuídos da energia de Seu Santo Espírito; e o povo que ouve não ficará sentado em sonolenta indiferença, ou olhando vagamente de um lado para outro, sem corresponder ao que é dito. A impressão assim causada nos incrédulos é tudo, menos favorável à religião de Cristo. Esses pesados, descuidosos professos cristãos, não são destituídos de ambição e zelo quando empenhados em ocupações mundanas; mas as coisas de importância eterna não os movem profundamente. A voz de Deus por meio de Seus mensageiros, pode ser uma aprazível canção; Suas sagradas advertências, porém, Suas reprovações e animações, são todas desatendidas. O espírito do mundo os tem paralisado. As verdades da Palavra de Deus são dirigidas a ouvidos pesados, e a corações duros, impassíveis. Deve haver igrejas bem despertas, ativas, para animar e suster os ministros de Cristo, e para ajudá-los na obra de salvar almas. Onde a igreja [112] anda na luz, haverá sempre satisfeita e sincera correspondência e palavras de alegre louvor.

Nosso Deus, o Criador dos Céus e da Terra, declara: "Aquele que oferece sacrifício de louvor Me glorificará." Todo o Céu se une em louvar a Deus. Aprendamos agora o cântico dos anjos, a fim de o podermos cantar quando nos unirmos a suas gloriosas fileiras. Digamos com o salmista: "Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver." "Louvem-Te a Ti, ó Deus, os povos; louvem-Te os povos todos." Salmos 146:2; 67:3. [113]

O amor entre os irmãos

A vida é disciplinante. Enquanto no mundo, encontrará o cristão influências adversas. Haverá provocações para provar o temperamento; e é fazendo face a estas provas no devido espírito que se desenvolvem as graças cristãs. Se suportamos as injúrias e insultos em espírito de mansidão, se respondemos a palavras insultuosas com respostas brandas, e a atos opressivos com bondade, isto é prova de que o Espírito de Cristo nos habita o coração, de que a seiva da Videira Viva está fluindo para os ramos. Estamos na escola de Cristo nesta vida, onde devemos aprender a ser mansos e humildes de coração; e no dia do ajuste de contas final, veremos que todos os obstáculos que encontramos, todas as vicissitudes e contrariedades que somos chamados a suportar, são lições práticas na aplicação de princípios da vida cristã. Quando bem sofridos, desenvolvem semelhança com Cristo no caráter, e distinguem o cristão do mundano.

Há uma elevada norma a que devemos atingir, caso queiramos ser filhos de Deus, nobres, puros, santos e incontaminados; e é necessário um processo de poda, se queremos alcançar esta norma. Como seria efetuada essa poda, se não houvesse dificuldades a enfrentar, obstáculos a transpor, coisa alguma a exigir paciência e capacidade de resistir? Essas provações não são as menores bênçãos em nossa experiência. Visam enrijar-nos para a determinação de vencer. Cumpre-nos usá-las como os divinos meios de obter decididas vitórias sobre o próprio eu, em vez de permitir que elas nos entravem, oprimam e destruam.

O crescimento cristão

O caráter será provado. Cristo revelar-Se-á em nós, uma vez que sejamos realmente ramos da Videira Viva. Seremos pacientes, [114] bondosos e tolerantes, contentes em meio de atritos e* irritações. Dia a dia e ano após ano havemos de vencer o próprio eu e crescer na

*Testimonies for the Church 5:344-348 (1885).

direção de um nobre heroísmo. Esta é a tarefa que nos é designada; não pode, porém, ser cumprida, sem contínuo auxílio de Jesus, resoluta decisão, inflexível propósito, constante vigilância e incessante oração. Cada um tem uma batalha individual a travar. Cada um precisa abrir o próprio caminho através de lutas e desânimos. O que desiste da luta, perde a força e a alegria da vitória.

Ninguém, nem mesmo Deus, nos pode levar para o Céu a menos que façamos o necessário esforço de nossa parte. Importa introduzirmos traços de beleza em nossa vida. Importa excluir os desagradáveis característicos naturais que nos tornam diferentes de Jesus. Ao passo que Deus opera em nós o querer e o efetuar Sua boa vontade, cumpre-nos cooperar com Ele. A religião de Cristo transforma o coração. Torna a mente mundana do homem uma mente celeste. Sob sua influência, o egoísta se torna abnegado, porque este é o caráter de Cristo. O homem desonesto, astucioso, torna-se reto, de modo que fica sendo uma segunda natureza nele fazer aos outros o que queria que lhe fizessem a ele. O dissoluto é transformado da impureza para a pureza. Forma hábitos corretos; pois o evangelho de Cristo tornou-se para ele cheiro de vida para vida.

Agora, enquanto dura o tempo de graça, não compete a um proferir sentença sobre outros, e considerar-se como modelo. Nosso modelo é Cristo; imitai-O, ponde os pés em Suas pegadas. Podeis professar crer todo ponto da verdade presente, mas a menos que pratiqueis essas verdades, isso de nada vos aproveitará.

Lidar com os errantes

Não nos cumpre condenar a outros; isto não é nossa tarefa; devemos, porém, amar-nos uns aos outros, e uns pelos outros orarmos. Quando vemos uma pessoa se desviar da verdade, podemos então chorar sobre ela como Cristo chorou sobre Jerusalém. Vejamos o que diz nosso Pai celeste em Sua Palavra, a respeito do errante: “Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, [115] vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.” Gálatas 6:1. “Se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão

de pecados." Tiago 5:19, 20. Que grande trabalho missionário, esse! quão mais cristão é isso do que pobres e falíveis mortais estarem sempre acusando e condenando os que não se ajustam exatamente a seu modo de pensar! Lembremo-nos de que Jesus nos conhece individualmente, e é tocado pelo sentimento de nossas fraquezas. Conhece as necessidades de cada uma de Suas criaturas, e lê a dor oculta, recalcada de cada coração. Se um dos pequeninos por quem Ele morreu é ofendido, Ele o vê, e chama a contas o ofensor.

Jesus é o Bom Pastor. Cuida de Suas ovelhas fracas, enfermas e desgarradas. Conhece-as todas pelo nome. Toca-Lhe o coração cheio de compassivo amor a aflição de toda ovelha e todo cordeiro de Seu rebanho, e chega-Lhe ao ouvido o brado de socorro. Um dos maiores pecados dos pastores de Israel, é assim apontado pelo profeta: "A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. Assim se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para pasto de todas as feras do campo, porquanto se espalharam. As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes, e por todo o alto outeiro; sim, as Minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da Terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque." Ezequiel 34:4-6.

Jesus cuida de cada um como se não houvesse outra criatura na face da Terra. Como Divindade, exerce forte poder em nosso favor, ao passo que, como nosso Irmão mais velho, sente todas as nossas tristezas. A Majestade do Céu não Se manteve distante da [116] humanidade degradada e pecaminosa. Não temos um sumo sacerdote que Se ache tão alto, tão exaltado que nos não possa notar ou compadecer-Se de nós, mas um que, em tudo, foi tentado como nós somos, ainda que sem pecado.

Deixai os resultados com Deus

Quão diferente desse espírito é o sentimento de indiferença e desprezo que tem sido manifestado por alguns em _____ para com J. e os que têm sido afetados por sua influência! Se a transformadora graça de Deus já foi algum dia necessária, ela o é agora nesta igreja. Julgando e condenando um irmão, empreenderam uma obra que

Deus não pôs absolutamente em suas mãos. Entremeou-se em sua experiência cristã uma dureza de coração, um espírito crítico, condenatório, tendente a destruir a individualidade e a independência, e desapareceu-lhes do coração o amor de Jesus. Apressai-vos, irmãos, a tirar tais coisas de vossa alma antes que seja dito no Céu: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem é sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." Apocalipse 22:11.

Tereis muitas perplexidades a enfrentar em vossa vida cristã em relação com a igreja; porém, não vos esforceis demasiadamente por moldar vossos irmãos. Se vedes que não satisfazem as reivindicações da Palavra de Deus, não condeneis; se provocam, não retribuais na mesma moeda. Quando dizem coisas de molde a exasperar, guardai quietamente vossa alma de irritação. Vedes nos outros muitas coisas que parecem erradas, e quereis corrigir esses erros. Começais, em vossas próprias forças, a trabalhar no sentido da reforma; não o empreendeis, todavia, pela devida maneira. Deveis trabalhar pelos errantes com o coração subjugado, enternecido pelo Espírito de Deus, e deixai que o Senhor opere por meio de vós, o instrumento.

Passai vossos fardos a Jesus. Achais que o Senhor precisa tomar a Si o caso quando Satanás está se esforçando por dominar alguma alma; mas deveis fazer o que estiver ao vosso alcance com humildade e mansidão, e pôr a emaranhada obra, as questões complicadas, nas [117] mãos de Deus. Segui as direções dadas em Sua Palavra, e deixai o resultado com Sua sabedoria. Havendo feito tudo quanto podeis para salvar um irmão, deixai de afligir-vos e prossegui calmamente com os outros deveres urgentes. Aquilo não vos pertence mais, porém a Deus.

Não corteis, movido de impaciência, o nó da dificuldade, tornando o caso desesperado. Permiti que Deus desembarace por vós os enredados fios. Ele é bastante sábio para lidar com as complicações de nossa vida. Ele tem tato e habilidade. Nem sempre Lhe podemos compreender os planos; precisamos esperar pacientemente o seu desdobramento, e não estragá-los ou destruí-los. A seu tempo, Ele no-los revelará. Buscai unidade; cultivai amor e conformidade com Cristo em tudo. Ele é a fonte da unidade e da força; não tendes, porém, buscado a unidade cristã, para entretecer em amor os corações.

Há trabalho para fazerdes na igreja e fora da igreja. “Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto.” João 15:8. O fruto que damos é a única prova da natureza da árvore, perante o mundo. Isto é a demonstração de nosso discipulado. Se nossas obras são de tal caráter que, como ramos da Videira Viva, damos fartos cachos de precioso fruto, então apresentamos diante do mundo o próprio distintivo de Deus como Seus filhos e filhas. Somos cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens.

Ora, temo que deixeis de realizar a obra que vos cumpre fazer para redimir o passado e tornar-vos ramos vivos, que dêem muito fruto. Se procedeis como Deus quer que façais, Sua bênção virá à igreja. Ainda não fostes bastante humildes para efetuar uma obra cabal e satisfazer a mente do Espírito de Deus. Tem havido justificação própria, agradar-se a si mesmo, vingar-se, quando devia ter havido humilhação, contrição e arrependimento.

Deveis remover toda pedra de tropeço, e fazer “veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente”. Hebreus 12:13. Não é demasiado tarde para endireitar os erros; mas não deveis sentir que sois sãos e não necessitais de médico, porquanto precisais de auxílio. Quando fordes ter com Cristo com o coração quebrantado, Ele vos abençoará, e saireis para a obra do Mestre, com coragem e energia. O melhor testemunho de que estais em Cristo, é o fruto que produzis. Se não estiverdes verdadeiramente unidos a Ele, a luz e os privilégios que tendes vos condenarão.

[118]

É pior, muito pior, exprimir os sentimentos em uma grande reunião, desferindo dardos a torto e a direito, do que dirigir-se aos indivíduos que possam haver errado, e reprová-los pessoalmente. A ofensa dessa fala severa, ultrajante, denunciadora, em uma grande assembléia, é de um caráter tanto mais grave aos olhos de Deus, do que fazer uma censura pessoal, individual, quanto o número é maior e mais geral a reprovação. É sempre mais fácil dar expressão aos sentimentos diante da congregação, por haver muitas pessoas presentes, do que ir aos errantes e face a face com eles, declarar-lhes franca, aberta e positivamente sua direção errada. Introduzir na casa de Deus sentimentos violentos contra indivíduos, e fazer com que sofram os inocentes da mesma maneira que os culpados, é um

modo de trabalhar que Deus não sanciona, e que prejudica em vez de beneficiar. — Testimonies for the Church 3:507, 508 (1875).

Talvez julgueis que outros procederam mal; e eu sei tão bem como vós que não se tem manifestado na igreja um espírito semelhante ao de Cristo. Mas acaso vos aproveitará isto no juízo? Será que dois erros darão um bem? Embora um, dois ou três na igreja tenham errado, isto não apagará ou desculpará o vosso pecado. Seja qual for a orientação que outros sigam, o que vos cumpre, é pôr em ordem o próprio coração. Deus tem direitos sobre vós, os quais circunstância alguma vos deve levar a esquecer ou negligenciar; pois toda alma é preciosa aos Seus olhos. — Testimonies for the Church 5:349 (1885). [119]

Casamento com infiéis

Prezada irmã L.: Eu soube de teu planejado casamento com pessoa que não se te acha unida na fé religiosa, e receio que não tenhas pesado cuidadosamente esta importante questão. Antes de dar um passo que há de exercer influência sobre toda a tua vida futura, insto contigo para que dês ao caso cuidadoso estudo e oração. Demonstrar-se-á este novo parentesco uma fonte de verdadeira felicidade? Ser-te-á um auxílio na vida cristã? Será agradável a Deus? Será teu exemplo de molde que possa com segurança ser seguido por outros?

Antes de dar a mão em casamento, deveria toda mulher indagar se aquele com quem está para unir seu destino, é digno. Qual é seu passado? É pura a sua vida? É o amor que ele exprime de caráter nobre, elevado, ou é simples inclinação emotiva? Tem os traços de caráter que a tornarão feliz? Poderá ela encontrar verdadeira paz e alegria na afeição dele? Ser-lhe-á permitido, a ela, conservar sua individualidade, ou terá de submeter seu juízo e consciência ao domínio do marido? Como discípula de Cristo, ela não pertence a si mesma, foi comprada por preço. Pode honrar as reivindicações do Salvador como supremas? Serão conservados puros e santos o corpo e a alma, os pensamentos e propósitos? Estas perguntas têm influência vital sobre o bem-estar de toda mulher que entra em matrimônio.

É preciso a religião no lar. Só ela pode prevenir os ofensivos erros que tantas vezes amarguram a vida conjugal. Unicamente onde Cristo reina, pode haver amor profundo, verdadeiro, altruísta. Então alma e alma se amalgamarão, e as duas vidas se fundirão em harmonia. Anjos de Deus serão hóspedes do lar, e suas santas vigílias santificarão a câmara matrimonial. Será banida a vil sensualidade. Os pensamentos serão dirigidos para Deus, no alto; a Ele ascenderá [120] a devoção do coração.[*]

[*] Testimonies for the Church 5:361-368 (1885).

O coração anela o amor humano, mas esse amor não é bastante forte, ou bastante puro, ou precioso bastante, para suprir o lugar do amor de Jesus. Unicamente em seu Salvador pode a esposa encontrar sabedoria, força e graça para enfrentar os cuidados, responsabilidades e tristezas da vida. Deve constituí-Lo sua força e guia. Que a mulher se entregue a Cristo antes de se entregar a qualquer amigo terreno, e não assuma nenhumas relações que entrem em atrito com isto. Os que encontram a verdadeira felicidade, precisam da bênção dos Céus sobre tudo que possuem e fazem. É a desobediência a Deus que enche de miséria a tantos corações e lares. Minha irmã, a menos que desejes ter um lar de onde nunca se levantam as sombras, não te unas com um homem que é inimigo de Deus.

Como uma pessoa que espera enfrentar essas palavras no juízo, eu te suplico que ponderes o passo que pretendes dar. Pergunta-te a ti mesma: "Não desviará um marido descrente os meus pensamentos de Jesus? Ele é amante dos prazeres mais do que amante de Deus; não me levará a apreciar as coisas de que gosta?" A vereda para a vida eterna é íngreme e escabrosa. Não tomes sobre ti fardos além dos necessários, que retardem teu progresso. Tens muito pouca força espiritual, e careces de auxílio, em vez de estorvo.

As ordens de Deus

O Senhor ordenou ao Israel antigo que não se permitissem casamentos com pessoas das nações idólatras ao seu redor: "Nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos." É dada a razão para isso. A Infinita Sabedoria, prevendo o resultado de semelhantes uniões, declara: "Pois fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria." "Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a Terra há." "Saberás pois que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia [121] até mil gerações aos que O amam e guardam os Seus mandamentos; e dá o pago em sua cara a qualquer dos que O aborrecem, fazendo-o perecer; não será remisso para quem O aborrece, em sua cara lho pagará." Deuteronômio 7:3, 4, 6, 9, 10.

No Novo Testamento existem proibições semelhantes acerca do casamento de cristãos com ímpios. O apóstolo Paulo, em sua primeira carta aos coríntios, declara: "A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor." 1 Coríntios 7:39. De novo, em sua segunda epístola, escreve: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo e Eu vos recebereis; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso." 2 Coríntios 6:14-18.

Minha irmã, ousas desrespeitar estas direções claras e positivas? Como filha de Deus, súdita do reino de Cristo, aquisição de Seu sangue, como podes ligar-te a um que não reconhece Suas reivindicações, que não é controlado por Seu Espírito? As ordens que citei não são palavras de homens, mas de Deus. Mesmo que o companheiro de tua escolha fosse em todos os outros respeitos digno (o que, porém, ele não é), no entanto ele não aceitou a verdade para este tempo; é um descrente, e és pelo Céu proibida de unir-te a ele. Não podes, sem perigo para tua alma, desrespeitar esta ordem divina.

[122] Desejo advertir-te de teu perigo, antes que seja tarde demais. Dás ouvidos a palavras suaves, agradáveis, e és levada a acreditar que tudo irá bem; mas não lês os motivos que produzem essas palavras agradáveis. Não vês as profundezas da maldade oculta no coração. Não podes olhar atrás das cortinas, e discernir as ciladas que Satanás está pondo para tua alma. Ele quer levar-te a proceder de modo que possa alcançar acesso fácil em dirigir contra ti suas setas de tentação. Não lhe dês a menor vantagem. Enquanto Deus influi no espírito de Seus servos, Satanás opera pelos filhos da desobediência. Não há concórdia entre Cristo e Belial. Estes dois não podem harmonizar-se. Unires-te a um incrédulo é colocares-te no terreno de Satanás. Ofendes o Espírito de Deus e perdes Sua proteção. Podes sujeitar-te a tão terríveis desvantagens na peleja da batalha pela vida eterna?

Poderás dizer: “Mas eu dei minha palavra, e deverei agora voltar atrás?” Respondo: Se fizeste uma promessa contrária às Escrituras, por todos os meios retrata-a sem demora, e em humildade diante de Deus arrepende-te da vaidade que te levou a dar a palavra tão precipitadamente. Muito melhor é retirares tal promessa, no temor de Deus, do que cumpri-la e desonrar por esse meio teu Criador.

Lembra-te de que tens um Céu a ganhar, e um caminho aberto para a perdição, a evitar. Quando Deus diz uma coisa, quer dizer isso mesmo. Quando proibiu aos nossos primeiros pais comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, sua desobediência abriu a todo o mundo as comportas da desgraça. Se andarmos contrariamente a Deus, Ele andará contrariamente a nós. Nosso único procedimento seguro é prestar obediência a todas as Suas ordens, sejam quais forem as custas. Todas as Suas exigências se fundam em infinito amor e sabedoria. — Testimonies for the Church 5:361-365.

Como nos dias de Noé

O espírito de intensa mundanidade que existe agora, a disposição de não reconhecer motivos mais altos que o da satisfação própria, constitui um dos sinais dos últimos dias. “Como aconteceu nos dias de Noé”, disse Cristo, “assim será também nos dias do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos.” Lucas 17:26, 27. O povo desta geração casa-se e dá-se em casamento com o mesmo desenfreado desrespeito às ordens de Deus que foi manifesto nos dias de Noé. [123]

Há no mundo cristão uma assombrosa, alarmante indiferença para com os ensinos da Palavra de Deus acerca do casamento de cristãos com descrentes. Muitos que professam amar e temer a Deus preferem seguir a inclinação de seu próprio espírito, em vez de tomarem conselho com a Sabedoria Infinita. Em uma questão que interessa vitalmente a felicidade e bem-estar de ambas as partes, para este mundo e o porvir, a razão, o juízo e o temor de Deus são postos de parte, permitindo-se que domine o cego impulso, a obstinada determinação. Homens e mulheres de outro modo sensatos e conscienciosos, fecham os ouvidos aos conselhos; são surdos aos apelos e rogos de amigos e parentes, e dos servos de Deus. A

expressão de um aviso ou advertência é considerada impertinente intromissão, e o amigo que é fiel bastante para pronunciar uma admoestação, é tratado como inimigo.

Tudo isto é como Satanás deseja. Ele tece seu encanto em volta da alma, e esta se torna enfeitiçada, apaixonada. A razão deixa cair as rédeas do domínio próprio sobre o pescoço da concupiscência, a paixão não santificada toma o domínio até que, demasiado tarde, a vítima desperta para uma vida de miséria e escravidão. Não é este um quadro traçado pela imaginação, mas apresentação de fatos. Deus não dá Sua sanção a uniões que Ele proibiu expressamente. Por anos tenho estado a receber cartas de diferentes pessoas que contraíram casamento infeliz, e as revoltantes histórias que me apresentaram são bastantes para confranger o coração. Não é coisa fácil decidir que conselho possa ser dado a esses infelizes, ou como sua dura sorte possa ser aliviada; mas sua triste experiência deveria servir de [124] advertência aos outros.

Nesse século do mundo, quando as cenas da história terrestre em breve hão de terminar e estamos prestes a entrar no tempo da angústia tal como nunca houve, quanto menor o número de casamentos realizados tanto melhor para todos, homens e mulheres. Acima de tudo, quando Satanás opera com todos os enganos da injustiça naqueles que perecem, acautelem-se os cristãos para não se unirem com descrentes. Deus falou. Todos os que O temem submeter-se-ão a Suas sábias ordens. Nossos sentimentos, impulsos e afeições têm de dirigir-se rumo ao Céu, não da Terra, não na baixa e vil sarjeta do pensamento e condescendência sensuais. É tempo agora de pôr-se toda alma como à vista do Deus que esquadrinha os corações.

Minha prezada irmã, como discípula de Jesus, deves indagar qual será a influência do passo que estás para dar, não só sobre ti mesma, mas também sobre outros. Devem os seguidores de Cristo ser coobreiros de seu Senhor; devem ser "irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual", diz Paulo, "resplandeceis como astro no mundo". Filipenses 2:15. Devemos receber os brilhantes raios do Sol da Justiça, e por nossas boas obras, fazê-los refletir sobre outros em raios claros e constantes, jamais vacilantes, nunca se obscurecendo. Não podemos ter certeza de não estarmos prejudicando os que nos

cercam, a menos que estejamos exercendo positiva influência no sentido de dirigi-los rumo ao Céu.

“Vós sois as Minhas testemunhas”, disse Jesus, e em cada ato de nossa vida devemos indagar: Como afetará nosso procedimento os interesses do reino do Redentor? Se és de fato discípula de Cristo, preferirás andar em Suas pegadas, por penoso que isso seja a teus sentimentos naturais. Disse Paulo: “Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.” Gálatas 6:14. Tu, irmã L., precisas assentar-te aos pés de Jesus e aprender dEle, como Maria outrora. Deus requer de ti uma inteira entrega de tua vontade, teus planos e desígnios. Jesus é teu líder; para Ele deves [125] olhar, nEle tens de confiar, e não deves permitir que coisa alguma te impeça a vida de consagração que deves a Deus. Tua conversa deve estar no Céu, de onde aguardas o Salvador. Tua piedade tem de ser de modo a se fazer sentir por todos que se acham na esfera de tua influência. Deus requer de ti que, em cada ato da vida, fujas da própria aparência do mal. Estás fazendo isto? Estás sob a mais sagrada obrigação de não apoucar ou comprometer tua santa fé, unindo-te aos inimigos do Senhor. Se és tentada a desprezar as ordens de Sua Palavra porque outros assim fizeram, lembra-te de que teu exemplo também exercerá influência. Outros procederão como tu, e assim o mal se estenderá. Enquanto professas ser filha de Deus, um desvio de tua parte, de Suas reivindicações, resultará num infinito dano aos que de ti buscam guia.

A salvação de almas será o alvo constante dos que permanecem em Cristo. Que, porém, fizeste para anunciar as virtudes dAquele que te chamou das trevas? “Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.” Efésios 5:14. Sacode de ti essa paixão fatal que te anuvia os sentidos e paralisa as energias da alma.

Os mais fortes incentivos à fidelidade são-nos apresentados, os mais elevados motivos, as recompensas mais gloriosas. Devem os cristãos ser representantes de Cristo, filhos e filhas de Deus. São Suas jóias, Seu tesouro particular. De todos os que mantiverem sua firmeza, declara Ele: “Comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso.” Apocalipse 3:4. Os que alcançam os portais da eterna

bem-aventurança, não considerarão demasiado grande nenhum sacrifício que tenham feito.

Queira Deus ajudar-te a resistir à prova e conservar tua integridade. Apega-te, pela fé, a Jesus. Não decepciones teu Redentor. [126]

O verdadeiro espírito missionário

O verdadeiro espírito missionário é o espírito de Cristo. O Redentor do mundo foi o grande missionário modelo. Muitos de Seus seguidores têm trabalhado diligente e abnegadamente na causa da salvação humana; mas o trabalho de homem algum pode-se comparar com a abnegação, o sacrifício, a beneficência de nosso Exemplo.

O amor que Cristo demonstrou por nós, é sem paralelo. Quão zelosamente trabalhou Ele! Quantas vezes esteve sozinho, em fervorosa oração, nas encostas das montanhas ou no retiro do horto, derramando Suas súplicas com forte clamor e lágrimas! Com que perseverança insistia Ele em Suas petições pelos pecadores! Mesmo na cruz, esqueceu os próprios sofrimentos, em Seu grande amor por aqueles a quem viera salvar. Quão frio o nosso amor, quão débil nosso interesse, quando comparados com o amor e o interesse manifestados por nosso Salvador! Jesus Se deu a Si mesmo para redimir nossa raça; todavia quão prontos somos a nos escusar de dar tudo quanto temos a Jesus! Nosso Salvador submeteu-Se a fatigante trabalho, à ignomínia e ao sofrimento. Foi repelido, zombado, escarnecido enquanto Se empenhava na grande obra que viera realizar na Terra.

Acaso indagais, irmãos e irmãs: Que modelo imitarei eu? Não vos indico grandes homens, homens bons, mas o Redentor do mundo. Caso queiramos ter o verdadeiro espírito missionário, precisamos imbuir-nos do amor de Jesus; precisamos olhar para o Autor e Consumador de nossa fé, estudar-Lhe o caráter, cultivar-Lhe o espírito de mansidão e humildade, e andar em Suas pegadas.

Muitos pensam que o espírito missionário, a habilitação* para a obra missionária, é um dom ou dotação especial concedido aos ministros e a alguns poucos membros da igreja, e que todos os outros devem ser meros espectadores. Nunca houve erro maior. Todo verdadeiro cristão possuirá espírito missionário; pois ser cristão é ser semelhante a Cristo. Ninguém vive para si mesmo, e “se alguém não [127]

*Testimonies for the Church 5:385-389 (1885).

tem o espírito de Cristo, esse tal não é dEle”. Romanos 8:9. Todo aquele que tem experimentado as virtudes do mundo por vir, seja ele jovem ou velho, instruído ou iletrado, será movido pelo espírito que atuou em Cristo. O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador. Os que não possuem este desejo, dão provas de haver perdido o primeiro amor; devem examinar rigorosamente o coração à luz da Palavra de Deus, e procurar um novo batismo do Espírito de Cristo; devem orar por mais profunda compreensão daquele assombroso amor que Jesus manifestou por nós em deixar o reino da glória e vir a um mundo caído para salvar os perdidos.

Cartas vivas

Há trabalho para cada um de nós na vinha do Senhor. Não devemos buscar para nós a posição que nos permita fruir o máximo, ou ter o maior ganho. A verdadeira religião é isenta de egoísmo. O espírito missionário é um espírito de sacrifício. Devemos trabalhar onde quer que seja e em toda parte, ao máximo de nossa capacidade, pela causa do Mestre.

Assim que uma pessoa está realmente convertida à verdade, brota-lhe no coração um desejo ardente de ir e falar a amigos ou vizinhos acerca da preciosa luz que irradia das páginas sagradas. Em seu desinteressado trabalho para salvar a outros, é uma carta viva, conhecida e lida por todos os homens. Sua vida mostra que ele se converteu a Cristo, e tornou-se colaborador Seu.

Como uma classe, os adventistas do sétimo dia são um povo generoso e sincero. Podemos confiar, na proclamação da verdade para este tempo, em sua pronta e forte simpatia. Quando se apresenta um [128] objetivo justo para sua liberalidade, apelando-lhe ao discernimento e consciência, isto suscita uma resposta cordial. Suas dádivas para sustentar a causa testificam que ele crê ser esta a causa da verdade. É certo que há exceções entre nós. Nem todos quantos professam aceitar a fé são crentes sinceros e leais. Mas o mesmo acontecia nos dias de Cristo. Mesmo entre os apóstolos, houve Judas; mas isto não prova que todos sejam do mesmo caráter.

Não temos motivo de desânimo enquanto sabemos que há tantos consagrados à causa da verdade, e que estão dispostos a fazer nobres

sacrifícios por seu progresso. Há, porém, ainda uma grande falta, uma grande necessidade entre nós. Bem pouco existe do verdadeiro espírito missionário. Todos os obreiros missionários devem possuir pelas almas de seus semelhantes aquele profundo interesse que unirá em simpatia e no amor de Jesus, coração a coração. Devem rogar fervorosamente o auxílio divino, e trabalhar sabiamente para ganhar almas para Cristo. Um esforço frio, sem alma, nada realizará. É necessário que o espírito de Cristo caia sobre os filhos dos profetas. Então, manifestarão pelas almas dos homens, aquele amor que vimos exemplificado na vida de Jesus.

A razão de não haver mais profundo fervor religioso, nem mais ardente amor uns pelos outros na igreja, é que o espírito missionário vem-se extinguindo. Pouco se diz agora acerca da vinda de Cristo, a qual era dantes o tema dos pensamentos e da conversação. Existe inexplicável relutância, crescente desprazer pela conversa religiosa; e em lugar dela, condescende-se com ociosa e frívola tagarelice, e isto mesmo por parte de professos seguidores de Cristo.

Ide trabalhar

Meus irmãos e minhas irmãs, quereis romper o encanto que vos prende? Quereis despertar dessa indolência que se assemelha ao torpor da morte? Ide trabalhar, quer vos sintais dispostos a isto, quer não. Empenhai-vos em esforço pessoal para levar almas a Jesus e ao conhecimento da verdade. Em tal trabalho, encontrareis tanto um [129] estímulo como um tônico; ele a um tempo despertará e fortalecerá. Mediante exercício, vossas faculdades espirituais se tornarão mais vigorosas, de modo que podereis, com mais êxito, operar vossa própria salvação. O torpor da morte apoderou-se de muitos professos cristãos. Fazei todo esforço para despertá-los. Adverti, rogai, arrazoai. Orai para que o enternecedor amor de Deus aqueça e abrande suas naturezas tomadas de gelidez. Se bem que se recusem a ouvir, não será debalde o vosso labor. No esforço de beneficiar a outros, beneficiar-se-á a vossa própria alma.

Possuímos a teoria da verdade, e agora precisamos buscar mais diligentemente seu poder santificador. Não ouso ficar quieta neste tempo de perigo. É um tempo de tentação, de desânimo. Todo o mundo é assaltado pelos ardis de Satanás, e devemos avançar jun-

tos para resistir-lhe ao poder. Devemos ser unânimes, falando uma mesma coisa, e glorificando a uma boca a Deus. Então podemos com êxito ampliar nossos planos, e mediante vigilantes esforços missionários, aproveitar-nos de todo talento que possamos usar nos vários departamentos da obra.

À porta de todo homem

A luz da verdade derrama seus brilhantes raios no mundo, mediante o esforço missionário. A imprensa é uma instrumentalidade pela qual são alcançados muitos que seria impossível atingir por meio de esforço ministerial. Pode-se fazer grande trabalho apresentando ao povo a Bíblia tal como ela reza. Levai a Palavra de Deus à porta de todo homem, insisti em suas positivas declarações diante da consciência de todo homem, repeti a todos o mandamento do Salvador: "Examinai as Escrituras." João 5:39. Admoestai-os a tomar a Bíblia assim como é, a implorar iluminação divina, e então, ao resplandecer a luz, a aceitar destemidamente cada raio precioso, suportando de boa vontade as conseqüências.

A espezinhada lei de Deus tem de ser exaltada diante do povo; [130] assim que eles se volvam sincera e reverentemente para as Santas Escrituras, a luz do Céu lhes revelará coisas extraordinárias da lei de Deus. Grandes verdades há muito veladas pelas superstições e falsas doutrinas, irradiarão das iluminadas páginas da Palavra Sagrada. As Sagradas Escrituras derramarão seus tesouros novos e velhos, levando luz e júbilo a todos quantos os receberem. Muitos são despertados de sua sonolência. Erguem-se como da morte, e recebem a luz da vida que unicamente Cristo pode dar. Verdades que se demonstraram insuperáveis para gigantescos intelectos, são compreendidas por criancinhas em Cristo. A estes é plenamente revelado o que tem nublado a percepção espiritual dos mais doutos expositores da Palavra, porque, como os saduceus de outrora, eles eram ignorantes das Escrituras e do poder de Deus.

Os que estudam a Bíblia com um sincero desejo de conhecer a Deus e fazer Sua vontade, tornar-se-ão sábios para a salvação. A Escola Sabatina é um ramo importante da obra missionária, não somente por que ela dá a jovens e velhos conhecimento da Palavra de Deus, mas porque desperta neles amor por suas verdades sagradas,

e um desejo de estudá-la por si mesmos; acima de tudo, ela lhes ensina a regularem a vida pelos santos ensinos que lhes ministra.

Coobreiros de Cristo

Todos quantos tomam a Palavra de Deus como regra de vida, são levados a íntima relação uns com os outros. A Bíblia é seu traço de união. Sua companhia, porém, não será buscada ou desejada pelos que se não curvam à Palavra Sagrada como o único guia infalível. Estarão em discordância, tanto na fé como na prática. Não pode haver harmonia entre eles; são irreconciliáveis. Como adventistas do sétimo dia, chamamos do costume e da tradição para o positivo "Assim diz o Senhor", e por esta razão não estamos, e não podemos estar em harmonia com as multidões que ensinam e seguem as doutrinas e mandamentos dos homens.

Todos quantos são nascidos de Deus, tornam-se coobreiros de Cristo. Esses são o sal da Terra. "E se o sal for insípido, com que se há de salgar?" Se a religião que professamos deixar de renovar-nos o coração e santificar-nos a vida, como exercerá ela poder salvador sobre os incrédulos? "Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens." A religião que não exerce poder regenerador sobre o mundo, é sem valor. Nela não podemos confiar para nossa salvação. Quanto mais depressa a lançarmos fora, melhor; pois é espúria e destituída de poder. [131]

Cumpre-nos servir sob a direção de nosso grande Líder, avançar contra toda influência adversa, ser coobreiros de Deus. A obra que nos é designada é semear junto a todas as águas a semente do evangelho. Nesta obra, cada um precisa desempenhar uma parte. A multiforme graça de Cristo, a nós comunicada, constitui-nos mordomos de talentos que nos cumpre aumentar entregando-os aos banqueiros, para que, quando o Mestre os pedir, possa receber o Seu com os juros.

Deus vos manda que com uma mão, a fé, vos apodereis de Seu forte braço, e com a outra mão, o amor, alcanceis as almas perdidas. Cristo é o caminho, a verdade e a vida: Segui-O. Não andeis segundo a carne, mas segundo o Espírito. Andai assim como Ele andou. Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação. A obra que tendes a realizar, é fazer a vontade dAquele que vos sustém a vida, para Sua glória.

Se trabalhais para vós mesmos, de nada vos aproveitará. Trabalhar para o bem dos outros, ser menos cuidadosos do próprio interesse e mais zelosos em consagrar tudo a Deus, ser-Lhe-á aceitável, e será recompensado com a riqueza de Sua graça. — Testimonies for the [132] Church 2:170 (1868).

Negócio e religião

As pessoas que estiverem empregadas em nossas diferentes instituições — casas publicadoras, colégios, sanatórios — devem manter viva comunhão com Deus. Especialmente é muito importante que os que estão à testa desses ramos da obra sejam homens que ponham acima de tudo o reino de Deus e a sua justiça. Não serão aptos para esses encargos de responsabilidade os que não tomarem conselho com Deus, dando frutos para Sua glória. Devem adotar uma conduta que honre ao seu Criador, enobreça-os e seja uma bênção aos semelhantes. Todos temos traços naturais que cumpre cultivar ou reprimir, segundo se provarem um auxílio ou obstáculo em conseguir o crescimento na graça e uma profunda experiência religiosa.

Os que estão empenhados na obra de Deus não poderão servir em Sua causa de modo aceitável, a menos que façam o melhor uso dos privilégios religiosos de que gozam. Somos como árvores plantadas no jardim do Senhor; e Ele vem a nós buscar os frutos que tem direito de esperar. Seus olhos pousam sobre cada um de nós, lê nosso coração e conhece nossos caminhos. É esta uma perscrutação solene, porque diz respeito ao nosso dever e à nossa sorte, e é levada a efeito com grande interesse.

Que cada qual que tem encargos sagrados se proponha esta pergunta: "Como enfrentarei o olhar perscrutador de Deus? Porventura meu coração está isento de toda a contaminação? ou se têm profanado os átrios do Seu templo, sendo invadidos por compradores e vendilhões a ponto de não ficar lugar para Cristo?" O afã dos negócios, se contínuo, faz esmorecer a espiritualidade e deixa a alma vazia de Cristo. Quando os homens, embora professando a verdade, levam dias sem se comunicar* com Deus, são induzidos a atos es- [133] tranhos e a tomar decisões que não estão de acordo com a vontade divina. Nossos irmãos não agirão com segurança, deixando-se levar por meros impulsos; isto não é estar unidos a Cristo, e proceder de acordo com a Sua vontade. Incapazes, em tais condições, de re-

*Testimonies for the Church 5:422-429 (1885).

conhecer as necessidades da causa, Satanás os induzirá a assumir atitudes que embaraçarão e estorvarão a obra.

Meus irmãos, estais cultivando a devoção? Predomina em vós o amor das coisas santas? Viveis da fé e estais vencendo o mundo? Assistis aos cultos públicos, e é vossa voz ouvida nas reuniões de oração? Está erigido entre vós o altar de família? Reunis em torno dele os filhos de manhã e à tarde, apresentando o seu caso a Deus? Buscais instruí-los na maneira de se fazerem seguidores do Cordeiro? Vossa família, se não for religiosa, testemunhará vossa negligência e infidelidade. Será digno de lástima se vossos filhos forem indiferentes, desrespeitosos e não tomarem prazer nas reuniões religiosas e verdades santas, ao passo que estais empenhados na obra. Uma família assim exerce influência contrária a Cristo e Sua verdade, porque "quem não é comigo", disse Jesus, "é contra Mim".

A negligência do dever de educar os filhos e cultivar a piedade na família é de todo desagradável a Deus. Se um de vossos filhos estivesse em risco iminente de afogar-se, que alvoroço isso determinaria! Quantos esforços se empenhariam, quanta prece se faria e que atividade se desenvolveria, a fim de salvar-lhe a vida! Mas aí estão vossos filhos, sem Cristo e sem a salvação. Talvez que pela sua rispidez e falta de educação sejam até um opróbrio para a causa adventista. Estão em risco de se perderem, vivendo sem esperança e sem Deus no mundo, e vós continuais descuidosos e indiferentes.

Que exemplo dais a vossos filhos? Que espírito reina em vossa família? Vossos filhos devem ser ensinados a ser afáveis, atenciosos, dóceis, prestativos, mas sobretudo respeitadores das coisas santas e [134] das reivindicações divinas. Devem ser instruídos a respeitar as horas de oração e a levantar-se cedo para tomar parte no culto da família.

O lar onde Deus reina

Pais e mães que põem a Deus em primeiro lugar na família, ensinam os filhos a considerarem o temor de Deus como o princípio da sabedoria, glorificam a Deus diante dos anjos e dos homens, oferecendo ao mundo o espetáculo de uma família bem dirigida e bem educada — uma família que ama e obedece a Deus e contra Ele não se rebela. Cristo não será um estranho numa família assim; Seu nome ser-lhe-á familiar e O reverenciarão e glorificarão. Os

anjos se deleitam numa família em que Deus reina soberano e os filhos são ensinados a honrar a religião, a Bíblia e o Criador. Essas famílias têm direito à promessa: "aos que Me honram, honrarei". 1 Samuel 2:30. Quando de uma casa assim o chefe sai a cumprir seus deveres quotidianos, será sempre com espírito manso e submisso, adquirido pela sua comunhão com Deus. Será um cristão, não só de nome, mas em seu trabalho e todas as suas transações comerciais fará toda a sua obra com honestidade, sabendo que os olhos de Deus O contemplam.

Sua voz se fará ouvir na igreja. Terá palavras de agradecimento e animação a dizer, porque é um cristão que se faz notar pelo crescimento espiritual, alcançando novas experiências cada dia. É um obreiro serviçal e ativo na igreja, que trabalha para glória de Deus e salvação de seus semelhantes. Sua consciência o condenaria e sentir-se-ia culpado diante de Deus, se negligenciasse os cultos públicos, privando-se assim dos privilégios de habilitar-se para prestar maior e mais eficaz serviço à causa da verdade.

Deus não é glorificado quando homens de influência se provam apenas homens de negócio, passando por alto seus interesses eternos, que são muito mais sagrados, muito mais nobres e elevados do que os temporais. Em que se deveria aplicar maior tato e habilidade, senão nas coisas que são imperecíveis e destinadas a durar perpetuamente? Irmãos, desenvolvei vossos talentos no serviço do Senhor; manifestai [135] na promoção da causa de Cristo o mesmo tato e habilidade que empregais nos empreendimentos seculares.

Há, sinto ter que dizê-lo, da parte dos chefes de família, grande falta de fervor e legítimo interesse nas coisas espirituais. Há alguns que raramente são vistos na casa de culto. Dão uma desculpa, depois outra e mais outra, justificando sua ausência; mas a causa verdadeira é que lhes falta o pendor religioso. Não cultivam na família o espírito de devoção. Os filhos não são criados na doutrina e admoestação do Senhor. Esses homens não são o que Deus desejaria que fossem. Não mantêm comunhão viva com Ele; são apenas homens de negócio. Não têm espírito de conciliação. Há tão pouca mansidão, bondade e polidez em sua conduta que seus motivos são geralmente mal-interpretados, fazendo-se mau conceito até mesmo do bem que há neles. Se pudessem reconhecer quanto sua conduta é um tropeço aos olhos de Deus, emendar-se-iam.

Habilitações dos obreiros de Deus

A obra de Deus deve ser levada avante por homens que alcancem quotidianamente novas e vivas experiências na vida espiritual. "Sem Mim", disse Jesus, "nada podeis fazer." Nenhum de nós está livre de ser tentado. Todos os que estão ligados com nossas instituições, associações e empreendimentos missionários podem estar certos de que têm contra si um poderoso inimigo, cuja aspiração constante é separá-los de Cristo, que é sua força. Quanto maior for a responsabilidade de sua posição, tanto mais veementes serão os ataques de Satanás; porque sabe que, se conseguir induzi-los a tomar por um caminho errado, outros lhes seguirão o exemplo. Mas os que estão continuamente aprendendo na escola de Cristo terão capacidade suficiente para prosseguir na mesma marcha em seu caminho, e o esforço de Satanás para transtornar esse ritmo há de finalmente fracassar. A tentação não é pecado. Jesus era santo e puro; contudo [136] foi tentado em todas as coisas como nós, mas com uma força e veemência que não há de ser por nenhum de nós experimentada. Na Sua bem-sucedida resistência deixou-nos um belo exemplo a imitar. Se formos confiantes em nós mesmos ou justos aos nossos próprios olhos, Deus nos deixará cair sob a força da tentação; mas se olharmos para Jesus e nEle confiarmos, chamaremos em nosso auxílio um poder que venceu ao arquiinimigo em campo aberto e Ele para nossa tentação dará também o escape. Quando Satanás sobre nós vem como uma avalanche, devemos enfrentar suas tentações com a espada do Espírito, e Jesus, que é o nosso auxílio, levantará por nós um pendão contra ele. O pai da mentira se abala e treme quando a verdade de Deus lhe é lançada em rosto com todo o seu irresistível poder.

Satanás envida esforços para afastar os homens de Deus, e é sempre bem-sucedido nesse propósito quando consegue absorver a sua atenção de modo que não tomem tempo para ler a Bíblia, orar particularmente e oferecer seus sacrifícios de ações de graça e louvor de manhã e à tarde sobre o altar de família. Quão poucos reconhecem os estratagemas do arquienganador! Quantos lhe ignoram as tramas!

Quando nossos irmãos voluntariamente se afastam das reuniões religiosas, quando deixam de pensar em Deus e de O reverenciar, quando não O tomam por seu conselheiro e baluarte de sua defesa,

quão depressa se insinuam em seu espírito os pensamentos mundanos e a incredulidade, e vãs confianças e filosofias substituem a fé humilde e confiante. Muitas vezes a tentação é tomada pela voz do verdadeiro Pastor, porque os homens se têm apartado de Jesus. Não poderão estar seguros um só momento, a menos que alimentem no coração princípios justos e os apliquem também em seus negócios de cada dia.

"Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." Tiago 1:5. Essa promessa é de maior valia do que ouro e prata. Se com o coração humilde buscardes a direção divina em qualquer [137] dificuldade ou embaraço que tiverdes, Sua palavra vos será garantida de que vos será dada resposta misericordiosa. E Sua palavra não pode falhar. Céus e Terra hão de passar, mas Sua palavra não passará. Confiai no Senhor e jamais sereis confundidos ou envergonhados. "É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem. É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes."

Constante necessidade de auxílio

Seja qual for a posição que ocupemos na vida e o negócio em que estejamos empenhados, devemos ser sempre bastante humildes para reconhecer a necessidade que temos de assistência; devemos arrimar-nos aos ensinos da Palavra de Deus e reconhecer em todas as coisas a Sua providência, abrindo-Lhe com franqueza nossa alma em oração. Apoiai-vos, meus caros irmãos, no vosso próprio entendimento, para a carreira que escolhestes, e tereis decepção e dissabores. Confiai no Senhor com todo o vosso coração, e Ele guiará vossos passos com sabedoria, ficando salvaguardados vossos interesses tanto deste como do mundo por vir. Necessitais de luz e conhecimento. Podeis optar entre seguir o conselho de Deus e o de vosso próprio coração; entre andar ao clarão de vossa própria luz ou colher para vós luz divina do Sol da Justiça.

Não deveis agir movidos por princípios terrenos. O maior risco que correm nossos homens de negócio e os que têm encargos de responsabilidade é que se deixem induzir a deixar Cristo para buscar algum auxílio fora dEle. Pedro não teria sido induzido a dar mostras de tanta fraqueza e desatino, se não tivesse procurado evitar pelo uso

de expedientes a reprovação, zombaria, perseguição e opróbrio. Sua mais alta esperança centralizava-se em Cristo; quando, porém, O viu humilhado, a incredulidade insinuou-se em seu espírito e Pedro deixou-se orientar por ela. Caiu então sob o poder da tentação e, em vez de se provar fiel ao Mestre na hora da crise, acabou por negá-Lo pecaminosamente.

Pelo interesse de ganhar dinheiro muitos se afastam de Deus, [138] esquecendo-se de seus interesses eternos. Adotam o caminho do homem calculista e mundano; mas Deus não aprova isso; constitui uma ofensa a Ele. Os homens devem ser aptos a delinear e executar planos, mas todos os seus negócios devem ser efetuados de acordo com a grande lei moral de Deus. Em todos os atos da vida, tanto nos de maior como nos de menor importância, devem ser aplicados os princípios do amor de Deus, e do próximo. Cumpre que haja um espírito que se não contente em dizimar a hortelã, o endro e o cominho; mas que tome em consideração e ponha por obra a parte mais importante da lei, que é o juízo, a misericórdia e o amor de Deus; pois que o caráter individual de cada um que estiver relacionado com a obra deixará nela a sua impressão.

Comerciantes cristãos

Há homens e mulheres que por amor de Cristo abandonaram tudo. Para eles os seus interesses temporais, o convívio das pessoas de suas relações, de sua família, de seus amigos são de menor importância do que os interesses do reino de Deus. Em sua afeição, não puseram propriedades, parentes e amigos em primeiro lugar e a causa de Deus em segundo. Os que isto fazem, que devotam a vida ao progresso da verdade, a fim de levar muitos filhos e filhas a Deus, têm a promessa de ser-lhes isto recompensado centuplicadamente nesta vida, devendo fruir o gozo da vida eterna no mundo por vir. Os que trabalham possuídos de ideais nobres e altruístas, consagrarão a Deus o corpo, a alma e o espírito. Não buscarão sua exaltação própria; não se sentirão aptos a assumir responsabilidades; mas não se recusarão a elas, porque terão o desejo de fazer tudo quanto lhes seja possível. Estes não buscarão suas próprias conveniências; a pergunta que farão é: qual é o dever?

Quanto maior for a responsabilidade de uma posição, tanto mais importante é que a influência nela exercida seja boa. Cada homem que Deus tiver escolhido para Sua obra, torna-se alvo de Satanás. Fortes e grandes tentações o assaltam, porque nosso sagaz inimigo sabe que sua conduta terá uma influência educadora sobre outros. Estamos em meio dos perigos dos últimos dias, e Satanás desceu [139] com grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo. Por isso opera com todo o engano da injustiça; todo o Céu está, porém, à disposição daquele que põe em Deus a sua confiança. A nossa única segurança está em nos apegarmos a Jesus, não consentindo que coisa alguma nos separe de nosso poderoso Ajudador.

Indivíduos relacionados com a obra e que têm apenas uma aparência de piedade, são de temer. Esses certamente hão de trair a confiança neles depositada. Deixando-se vencer pelas seduções do tentador, farão periclitar a causa de Deus. Sobrevir-lhes-ão tentações de fazer prevalecer o próprio eu, revelando-se neles um espírito de exaltação e crítica, e em muitos casos manifestar-se-á da parte deles falta de compaixão e contemplação com os que deveriam ser tratados com atenciosa ternura.

"Tudo o que o homem semear, isso também ceifará." Gálatas 6:7. Que espécie de semente estamos lançando? Qual será nossa colheita no tempo e na eternidade? A cada qual o Mestre designou sua obra de acordo com sua capacidade. Estamos nós lançando a semente da verdade e da justiça, ou da incredulidade, suspeita e amor do mundo? O que estiver lançando semente má poderá discernir a natureza de sua obra, e, arrependendo-se, ser perdoado. Mas o perdão do Mestre não modificará a natureza da semente que tiver sido lançada, transformando em trigo precioso espinhos e abrolhos. O semeador mesmo poderá ser salvo "como pelo fogo"; mas quando o tempo da ceifa chegar só será encontrado o venenoso joio onde deviam existir maduras e ondeantes searas. Aquilo que foi semeado com ímpia irreflexão fará a sua obra de morte. Este pensamento faz doer-me o coração e o enche de tristeza. Se todos os que professam crer na verdade lançassem a semente preciosa da bondade e do amor, da fé e da coragem, em seu peregrinar ascendente, louvariam ao Senhor em seu coração e se regozijariam nos raios resplandecentes do Sol da Justiça, recebendo no grande dia da ceifa uma eterna recompensa. [140]

A disposição mundana, um laço

Ver-se-á, no dia do ajuste final de contas, que Deus estava relacionado com cada pessoa por nome. Há uma testemunha invisível de toda ação praticada na vida. "Eu sei as tuas obras", diz Aquele que "anda no meio dos sete castiçais de ouro." Apocalipse 2:1. Sabe-se que oportunidades foram negligenciadas, e quão infatigáveis têm sido os esforços do Bom Pastor em buscar os que estavam errantes por caminhos tortuosos, e trazê-los de volta à senda segura e da paz. Repetidamente tem Deus chamado os amantes de prazeres; freqüentemente tem feito irradiar a luz de Sua palavra em sua vereda, a fim de verem o perigo em que se encontram, e escaparem. Mas eles prosseguem mais e mais, brincando e pilheriando enquanto viajam pelo caminho largo, até que afinal termina seu tempo de graça. Os caminhos de Deus são justos e iguais; e quando se pronunciar sentença contra os que são achados em falta, toda boca se calará. ...

Sem fé é impossível agradar a Deus; pois "tudo que não é de fé é pecado". Romanos 14:23. A fé exigida não é uma simples aquiescência a doutrinas; é a fé que opera por amor e purifica a alma. A humildade, a mansidão e a obediência não são fé; mas são os efeitos, ou frutos da fé. Estas graças, tendes ainda de obter aprendendo na escola de Cristo. Não conheceis os sentimentos e princípios do Céu; sua linguagem é quase um idioma estranho para vós ambos. O Espírito de Deus ainda intercede em vosso favor; mas tenho sérias e penosas dúvidas se dareis ouvidos àquela voz que vos tem estado a chamar por anos. Espero que sim, e que vos volvereis, e vivereis.

Julgais ser demasiado grande sacrifício consagrar vosso pobre e [141] indigno eu a Jesus? Preferireis a irremediável servidão[*] do pecado e da morte, a separar vossa vida do mundo, e uni-la a Cristo pelos laços do amor? Jesus vive ainda para interceder por nós. Isto deve despertar dia a dia o reconhecimento de nosso coração. Aquele que avalia sua culpa e desamparo, pode ir justo assim como está, e

[*]Testimonies for the Church 5:435-439 (1885).

receber a bênção de Deus. Pertence-lhe a promessa, uma vez que dela se apodere pela fé. Aquele, porém, que é rico aos próprios olhos, e digno de honra, e justo, que vê como vê o mundo, e chama ao mal bem e ao bem mal, não pode pedir e receber, porquanto não sente necessidade alguma. Julga-se cheio; portanto, tem de ir vazio.

Caso vos alarmeis por vossa própria alma, e busqueis diligentemente a Deus, Ele será achado por vós; não aceitará, no entanto, um arrependimento parcial. Se abandonardes vossos pecados, Ele está sempre pronto a perdoar. Quereis vós entregar-vos a Ele mesmo agora? Olhareis ao Calvário, e indagareis: "Fez Jesus esse sacrifício por mim? Sofreu Ele humilhação, vergonha, e ignomínia, e sofreu a cruel morte de cruz, porque me desejava salvar dos sofrimentos da culpa e do horror do desespero, e tornar-me indizivelmente feliz em Seu reino? Olhai para Aquele a quem vossos pecados trespassaram, e resolvei: "O Senhor terá o serviço de minha vida. Não me unirei por mais tempo a Seus inimigos; não emprestarei por mais tempo minha influência aos rebeldes contra Seu governo. Tudo quanto tenho e sou é demasiado pouco para consagrar Àquele que tanto me amou, que deu Sua vida por mim — Seu próprio Eu divino, por alguém tão pecaminoso e errante." Separai-vos do mundo, ponde-vos inteiramente do lado do Senhor, levai o combate às portas, e fruireis gloriosas vitórias.

Bem-aventurado aquele que dá ouvidos às palavras da vida eterna. Guiado pelo "Espírito de verdade", ele será conduzido a toda a verdade. Não será amado, honrado e louvado pelo mundo; será, porém, precioso aos olhos do Céu. "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo nos não conhece; porque O não conhece a Ele." 1 João 3:1. [142]

Responsabilidades do médico

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Os profissionais, seja qual for sua vocação, necessitam de sabedoria divina. O médico, porém, acha-se em especial necessidade dessa sabedoria no lidar com todas as classes de espíritos e de doenças. Sua posição é ainda de mais responsabilidade que a do ministro do evangelho. Ele é chamado a colaborar com Cristo, e precisa de sólidos princípios religiosos e uma firme ligação com o Deus de sabedoria. Caso tome conselho com Deus, o Grande Médico cooperará com seus esforços, e ele andará com a máxima cautela, não seja que, por um movimento inábil, prejudique uma das criaturas de Deus. Será firme ao princípio como uma rocha, todavia bondoso e cortês com todos. Sentirá a responsabilidade de sua posição, e no exercício de sua medicina manifestará que é impelido por motivos puros, desinteressados, e o desejo de ser um adorno para a doutrina de Cristo em todas as coisas. Tal médico possuirá uma dignidade de origem celeste, e será poderoso instrumento para o bem do mundo. Embora talvez não seja apreciado pelos que não têm ligação com Deus, será todavia honrado pelo Céu. Será à vista de Deus mais precioso que o ouro, o próprio ouro de Ofir....

Há muitos modos de praticar a arte de curar; mas um só existe aprovado pelo Céu. Os remédios de Deus são os simples agentes da Natureza, que não sobrecarregarão nem enfraquecerão o organismo mediante suas fortes propriedades. Ar puro e água, asseio, regime adequado, pureza de vida e firme confiança em Deus, são remédios por cuja falta milhares de pessoas estão perecendo, todavia esses remédios estão caindo em desuso, porque seu hábil emprego requer [143] trabalho que o povo[*] não aprecia. Ar puro, exercício, água pura, e morada limpa e aprazível, acham-se ao alcance de todos, com apenas pouca despesa; as drogas, porém, são dispendiosas, tanto no gasto do dinheiro, como no efeito produzido no organismo.

[*] Testimonies for the Church 5:439-448 (1885).

A obra do médico cristão não termina com a cura das doenças do corpo; seus esforços devem estender-se aos males do espírito, à salvação da alma. Talvez não seja seu dever, a menos que seja solicitado, apresentar quaisquer pontos teóricos da verdade; mas pode encaminhar seus doentes para Cristo. As lições do Mestre divino são sempre apropriadas. Devem chamar a atenção do descontente para os sempre novos sinais de amor e cuidado da parte de Deus, para Sua sabedoria e bondade, tais como se manifestam nas obras que criou. A mente pode então ser levada, através da Natureza, ao alto, ao Deus da Natureza, e concentrada no Céu por Ele preparado para os que O amam.

O médico deve saber orar. Em muitos casos, ele precisa aumentar o sofrimento, a fim de salvar a vida; e seja o paciente cristão ou não, sente-se mais seguro se sabe que seu médico teme a Deus. A oração dará ao doente uma permanente confiança; e muitas vezes, se seu caso é levado ao Grande Médico com humilde confiança, isto fará mais em seu benefício do que todas as drogas que sejam ministradas.

Reconhecer a relação entre o pecado e a doença

Satanás é o causador da doença; e o médico está batalhando contra sua obra e poder. A enfermidade da mente reina por toda parte. Nove décimos das enfermidades sofridas pelo homem têm aí seu fundamento. Talvez algum vivo distúrbio doméstico está, como gangrena, roendo até à própria alma, e enfraquecendo as forças vitais. O remorso pelo pecado mina por vezes a constituição, e desequilibra a mente. Há, também, doutrinas errôneas, como a de um inferno eternamente a arder e o tormento perpétuo dos ímpios, as quais, por darem uma visão exagerada e torcida do caráter de Deus, têm produzido os mesmos resultados sobre espíritos sensíveis. Os infiéis têm aproveitado ao máximo esses casos infelizes, atribuindo a [144] loucura à religião; isto, porém, é grosseira difamação, a qual deverão enfrentar afinal. A religião de Cristo, bem longe de causar loucura, é um de seus mais eficazes remédios; é poderoso calmante nervoso.

O médico necessita de sabedoria e poder mais que humanos, a fim de saber a maneira por que deve ministrar aos muitos casos desconcertantes de doença da mente e do coração com que é chamado a lidar. Se ele ignora o poder da graça divina, não pode ajudar ao

doente, antes agravará o mal; mas se está firmemente apoiado em Deus, será capaz de ajudar a mente enferma, perturbada. Será capaz de encaminhar seus pacientes a Cristo, e ensiná-los a levarem todos os seus cuidados e perplexidades ao grande Portador de fardos.

Há uma ligação divinamente indicada entre o pecado e a doença. Médico algum pode clinicar por um mês sem isto lhe ser exemplificado. Talvez ele ignore o fato; sua mente poderá estar tão ocupada com outros assuntos, que a atenção não lhe seja chamada para isto; mas, se for observador e sincero, não poderá deixar de reconhecer que o pecado e a doença mantêm entre si a relação de causa e efeito. O médico deve ser pronto a ver isto, e a agir em harmonia. Havendo ele granjeado a confiança dos doentes aliviando-lhes os sofrimentos e trazendo-os da beira do túmulo, pode ensinar-lhes que a doença é o resultado do pecado; e que é o inimigo caído que os procura seduzir às práticas destruidoras da saúde e da alma. Pode impressionar-lhes o espírito com a necessidade de negarem-se a si mesmos, e obedecerem às leis da vida e da saúde. Na mente dos jovens, especialmente, pode ele incutir os retos princípios.

Deus ama Suas criaturas com um amor que é a um tempo terno e forte. Estabeleceu as leis da Natureza; estas, porém, não são exigências arbitrárias. Todo "Não", seja no que concerne à lei física como no que respeita à lei moral, implica uma promessa. Caso ela seja obedecida, nossos passos serão seguidos de bênçãos; se desobedecida, o resultado será perigo e infelicidade. As leis de Deus visam levar Seu povo mais perto dEle. Ele os salvará do mal e os levará ao bem, se quiserem ser conduzidos; forçá-los, porém, Ele jamais fará. Não nos é possível discernir os planos de Deus; cumpre-nos, porém, confiar nEle, e mostrar nossa fé por nossas obras....

[145]

A tensão da prática da medicina

O médico é quase diariamente posto em face da morte. Caminha, por assim dizer, à beira da sepultura. Em muitos casos, a familiarização com cenas de sofrimento e morte produz despreocupação e indiferença para com a miséria humana, e negligência no tratamento do enfermo. Tais médicos não são capazes de simpatizar ternamente. São ásperos e bruscos, e os doentes sentem pavor ao vê-los aproximarem-se. Esses homens, por maiores que sejam seus

conhecimentos e competência, pouco bem podem fazer aos doentes; mas se o amor e a compaixão manifestados por Jesus aos enfermos se misturarem aos conhecimentos do médico, sua própria presença será uma bênção. Ele não considerará o doente um simples exemplar do mecanismo humano, mas uma alma a ser salva ou perdida.

Os deveres do médico são árduos. Poucos avaliam a tensão mental e física a que ele está sujeito. Cumpre empregar toda energia e capacidade com o mais intenso anseio, na batalha contra a moléstia e a morte. Muitas vezes ele sabe que um movimento menos hábil da mão, até por um fio de cabelo apenas, em direção errada, pode mandar para a eternidade uma alma não preparada. Quanto precisa o médico fiel da simpatia e das orações do povo de Deus! Seus direitos nesse sentido não são inferiores aos do mais consagrado ministro ou missionário. Privado, como se vê muitas vezes, do necessário repouso e do sono, e mesmo dos privilégios religiosos no sábado, necessita dobrada porção de graça, uma nova provisão a cada dia, do contrário perderá sua segurança em Deus, e estará em risco de imergir mais fundo nas trevas espirituais, do que homens de outras profissões. E todavia é muitas vezes objeto de imerecidas [146] censuras, e deixado sozinho, sujeito às mais cruéis tentações de Satanás, sentindo-se mal compreendido, traído pelos de sua amizade.

Adquirir educação médica

Muitos, conhecendo quão probantes são os deveres do médico, e quão poucas oportunidades têm eles de libertar-se do cuidado, mesmo no sábado, não escolherão a medicina como profissão. Mas o grande inimigo está continuamente procurando destruir a obra das mãos de Deus, e homens de cultura e inteligência são chamados a combater-lhe o cruel poder. Necessitam-se mais homens da devida espécie, que se consagrem a esta profissão. Façam-se diligentes esforços para induzir homens de aptidão a se habilitarem para esta obra. Devem ser homens cujo caráter esteja baseado nos largos princípios da Palavra de Deus — homens dotados de natural energia, força e perseverança que os habilitem a atingir elevada norma de excelência. Não é qualquer um que pode dar um médico de êxito. Muitos têm assumido os deveres dessa profissão, de todo sem pre-

paro. Não possuem o conhecimento exigido, nem a habilidade e o tato, o cuidado e a inteligência necessários à garantia do êxito.

O médico pode prestar muito melhor serviço, se é dotado de resistência física. Se é fraco, não pode resistir ao fatigante labor inerente a sua profissão. Um homem de constituição débil, um dispéptico, ou um que não tenha perfeito domínio de si mesmo, não se pode habilitar ao trato com todas as classes de doença. Tome-se grande cuidado em não animar pessoas que poderiam ser úteis em alguma posição de menos responsabilidade, a estudar medicina, com grande dispêndio de tempo e de meios, quando não há razoável esperança de que venham a ser bem-sucedidas.

Alguns se têm destacado como homens que poderiam ser médicos de utilidade, e foram estimulados a fazer o curso de medicina. [147] Mas alguns dos que começaram seus estudos nas escolas médicas como cristãos, não conservaram no devido lugar a lei divina; sacrificaram princípios, e perderam sua firmeza em Deus. Acharam que, sem ajuda, não poderiam guardar o quarto mandamento, e enfrentar as caçoadas e o ridículo dos ambiciosos, dos amantes do mundo, dos superficiais, dos cépticos e infiéis. Tal sorte de perseguição, não estavam eles preparados para enfrentar. Eram ambiciosos de subir mais alto no mundo, e tropeçaram na escura montanha da descrença, e tornaram-se indignos de confiança. Abriram-se diante deles tentações de toda espécie, e não tinham forças para resistir. Alguns desses tornaram-se desonestos, homens de planos astuciosos, e culpados de graves pecados.

Há neste século perigo para todo aquele que entra no estudo da medicina. Freqüentemente seus instrutores são sábios segundo o mundo, e seus colegas infiéis que não se lembram de Deus, e ele está em perigo de ser influenciado por essas associações irreligiosas. Não obstante, alguns têm atravessado o curso médico, e permanecido leais aos princípios. Não estudavam no sábado; e demonstraram que os homens se podem habilitar para os deveres de um médico sem decepcionar as expectativas dos que lhes forneceram meios para fazer seu curso. Como Daniel, honraram a Deus, e Ele os guardou. Daniel propôs em seu coração que não adotaria os costumes das cortes reais; não comeria da comida do rei, nem beberia de seu vinho. Esperaria em Deus quanto à resistência e graça, e Deus lhe deu sabedoria, e habilidade, e conhecimento acima dos astrólogos,

adivinhos e magos do reino. Nele se verificou a promessa: "Aos que Me honram, honrarei."

O jovem médico tem acesso ao Deus de Daniel. Mediante a graça e o poder divinos, pode-se tornar tão eficiente em sua carreira, como era Daniel em sua exaltada posição. É um erro, porém, fazer do preparo científico a coisa todo-importante de sua vida, ao passo que os princípios religiosos que jazem à própria base de uma clínica bem-sucedida, são negligenciados. Muitos são elogiados como hábeis em sua profissão, mas desdenham a idéia de que necessitam [148] apoiar-se em Jesus quanto à sabedoria em sua obra. Mas se esses homens que confiam no próprio conhecimento científico fossem iluminados pela luz celeste, quão maior excelência viriam a atingir! Quão mais vigorosas seriam suas faculdades, com que maior confiança poderiam empreender os casos difíceis! O homem que se acha intimamente ligado ao grande Médico da alma e do corpo, tem os recursos do Céu e da Terra à Sua disposição, e pode operar com uma sabedoria e infalibilidade de precisão que não podem possuir os homens destituídos de piedade. [149]

A crise vindoura

"E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra contra os demais de sua semente, que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo." Apocalipse 12:17. Num futuro não muito distante haveremos de ver estas palavras cumpridas, quando as igrejas protestantes se aliarem com o mundo e o poder papal contra os que guardam os mandamentos de Deus. O mesmo espírito que atuou nos romanistas em épocas passadas há de induzir os protestantes a adotarem as mesmas medidas contra os que se conservam leais à lei de Deus.

A Igreja e o Estado estão agora fazendo preparativos para um futuro conflito. Como outrora os romanistas, os protestantes estão agindo dissimuladamente para exaltar o domingo. Por todo o país a igreja papal está elevando seus gigantescos e maciços edifícios em cujos recessos se hão de repetir as cenas de perseguição de outros tempos. O caminho está sendo aparelhado em proporções vastas para a manifestação dos prodígios de mentira, mediante os quais Satanás pretende enganar, se for possível, até os escolhidos.

O decreto que será promulgado contra o povo de Deus há de oferecer muita semelhança com o de Assuero contra os judeus nos dias de Ester. O edito persa se originara na maldade de Hamã contra Mardoqueu, não porque este lhe houvesse feito mal, mas porque se recusara a tributar-lhe a reverência que só a Deus é devida. A decisão do rei foi obtida sob falsos pretextos, mediante uma errônea representação do caráter desse povo. O plano mesmo fora inspirado por Satanás, ao qual interessava desarraigar da Terra os que preservam o conhecimento do Deus vivo. Mas essas conspirações falharam diante do poder dos que são enviados a servir a favor dos homens. [150] Anjos* magníficos em poder tiveram a incumbência de proteger o povo de Deus, e as maquinações de seus adversários recaíram sobre eles próprios nas suas conseqüências. O mundo protestante moderno vê no pequeno grupo de observadores do sábado um Mardoqueu à

*Testimonies for the Church 5:449-454 (1885).

porta. Seu caráter e conduta, exprimindo a verdadeira reverência pela lei de Deus, são uma exprobração constante para os que renunciaram o temor do Senhor, calcando a pés seu santo sábado. Os intrusos e inoportunos precisam de alguma maneira ser eliminados.

O mesmo espírito despótico que noutras eras tramou contra os fiéis há de tentar extirpar da face da Terra os que temem a Deus e obedecem à Sua lei. Satanás há de excitar a indignação contra uma minoria que conscienciosamente se recusa a aceitar costumes e tradições populares. Homens de destaque e reputação hão de associar-se aos que são adversos à lei e aos maus, a fim de tomarem conselho contra o povo de Deus. A riqueza, o gênio e a educação hão de aliar-se a fim de cobri-los de ignomínia. Magistrados perseguidores, ministros e membros de igreja, hão de conspirar contra eles. De viva voz e com a pena, com ameaça, escárnio e zombaria, hão de tentar derrotar a sua fé. Desvirtuando os fatos e por meio de apelos violentos hão de procurar acirrar as paixões do povo. Não podendo apresentar contra os defensores do sábado bíblico um "está escrito", à falta deste, lançarão mão da violência. A fim de se fazerem populares e conquistarem a simpatia do povo, os legisladores hão de ceder ao desejo deste, de obter leis dominicais. Os tementes a Deus, entretanto, não podem aceitar uma instituição que viola um dos preceitos do decálogo. Neste campo de batalha será ferido o último grande conflito da controvérsia entre a verdade e o erro. E não somos deixados na dúvida sobre o desenlace dessa batalha. Então, como nos dias de Mardoqueu, o Senhor vindicará Seu povo e Sua verdade.

Indício da proximidade do fim

Por um decreto que visará impor uma instituição papal em contraposição à lei de Deus, a nação americana se divorciará por completo [151] dos princípios da justiça. Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma das mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo, quando por influência dessa tríplice aliança a América do Norte for induzida a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram dela um governo protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo.

Como a aproximação dos exércitos romanos foi um sinal para os discípulos da iminente destruição de Jerusalém, assim essa apostasia será para nós um sinal de que o limite da paciência de Deus está atingido, que as nações encheram a medida de sua iniqüidade, e o anjo da graça está a ponto de dobrar as asas e partir desta Terra para não mais tornar. O povo de Deus entrará então num período de aflição e angústia que o profeta designa "o tempo da angústia em Jacó". O clamor dos fiéis perseguidos se elevará até ao Céu. E como o sangue de Abel clamou a Deus desde o pó, assim haverá também vozes clamando desde a sepultura dos mártires, das profundezas do oceano, das cavernas dos montes e das masmorras dos conventos: "Até quando, ó Dominador, e santo verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a Terra?"

O Senhor está fazendo Sua obra. Todo o Céu está em atividade. O Juiz de toda a Terra Se levantará em breve para vindicar Sua autoridade insultada. O sinal do libertamento será posto naqueles que guardam os mandamentos de Deus, reverenciam Sua lei e se recusam a aceitar o sinal da besta ou da sua imagem.

Uma obra por fazer

Deus revelou o que deve acontecer nos últimos dias, para que Seu povo possa estar preparado para enfrentar os torvelinhos da oposição e da ira. Aqueles que têm sido advertidos dos acontecimentos impendentes não devem cruzar os braços numa calma expectativa da [152] tormenta que se anuncia, consolando-se com a idéia de que o Senhor há de proteger os fiéis no dia da calamidade. Devemos ser como os servos que esperam seu Senhor, não nos abandonando a uma expectativa ociosa, mas trabalhando diligentemente com fé inabalável. Não é tempo agora de ocuparmos a mente com coisas de somenos importância. Enquanto os homens dormem, Satanás está ativamente ordenando as coisas de modo que o povo de Deus fique privado da graça e da justiça. O movimento dominical está agora preparando o caminho na sombra. Seus dirigentes ocultam seu legítimo intento e muitos dos que a ele aderem ignoram para onde os leva a corrente. Os intuitos professados são de índole branda e aparência cristã, mas sua fala há de revelar o espírito do dragão.

É nosso dever fazer tudo ao nosso alcance, a fim de advertir contra o perigo iminente. Devemos esforçar-nos por destruir os preconceitos, assumindo a legítima atitude diante dos homens. Devemos esclarecer-lhes a questão propriamente dita em torno da qual gira a controvérsia, e deste modo lavrar o mais eficaz protesto contra medidas tendentes a restringir a liberdade de consciência. Devemos examinar as Escrituras, a fim de estar habilitados a dar a razão de nossa fé. Diz o profeta: "Os ímpios obrarão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá; mas os entendidos entenderão."

Os que por Cristo têm acesso a Deus, têm um trabalho importante a fazer. Agora é o tempo de nos arrimarmos ao braço de nosso Poder. A oração de Davi deve ser tanto a dos ministros como dos leigos: "É tempo de operares, Senhor; porque eles têm invalidado a Tua lei." Salmos 119:126. Que os servos do Senhor chorem entre o pórtico e o altar, dizendo: "Poupa a Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio." Joel 2:17. Deus sempre operou a favor de Seu povo nos lances extremos, quando menos probabilidade havia de ser-lhe evitada a ruína. Os desígnios dos ímpios, dos inimigos da igreja, estão subordinados ao Seu poder e à Sua providência que tudo domina. Pode mover o coração dos estadistas, e desviar a ira dos amotinados e dos adversários, dos que aborrecem a Deus, Sua [153] verdade e Seu povo, como se desviam as correntes dos rios, se assim o entender conveniente. A oração move o braço da Onipotência. Aquele que sustenta em suas órbitas as estrelas, e cuja palavra domina as ondas do grande abismo, o grande Criador, operará a favor de Seu povo se este Lhe suplicar com fé. Restringirá as forças das trevas até que a advertência tenha sido proclamada ao mundo, e todos que a aceitarem estejam preparados para o conflito.

A perseguição torna preeminente a verdade

Diz o salmista: "A cólera do homem redundará em Teu louvor; o restante da cólera Tu o restringirás." Salmos 76:10. Deus quer que a verdade probante seja colocada em primeiro plano, tornando-se assim um objeto de estudo e exame, malgrado o desprezo que muitos lhe votem. O espírito do povo precisa ser agitado. Cada contestação, cada censura, cada calúnia será um meio nas mãos de Deus para

provocar a investigação e despertar os espíritos que de outro modo se abandonariam ao sono.

Assim sucedeu na história passada do povo de Deus. Por recusarem-se a adorar a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor fizera erigir, os três hebreus foram lançados na fornalha ardente. Mas Deus preservou Seus servos em meio das chamas, e a tentativa de impor a idolatria contribuiu para dar o conhecimento do Deus vivo aos príncipes e grandes homens do vasto reino de Babilônia ali reunidos.

O mesmo aconteceu ao ser promulgado o decreto vedando fazer súplicas a outro deus que não fosse o rei. Quando pois Daniel, conforme seu costume, fazia suas súplicas diante de Deus, três vezes ao dia, seu caso provocou a atenção dos príncipes e governadores, e teve oportunidade de falar por si e revelar o Deus verdadeiro. Foi-lhe dado então apresentar a razão por que só cumpre render culto ao Deus vivo e expor o dever que temos de render-Lhe louvor e honra. [154] A libertação de Daniel da cova dos leões foi outra prova de que o Ser a quem servia era o legítimo Deus.

Da mesma maneira a prisão de Paulo contribuiu para levar o evangelho diante de reis, príncipes e governadores que de outro modo não teriam recebido a luz. O esforço feito para retardar o progresso da verdade há de contribuir para estendê-la. A excelência da verdade se revela melhor a cada novo ponto de vista do qual se observa. O erro exige disfarce e dissimulação. Veste-se da indumentária de anjos, mas com cada revelação de seu verdadeiro caráter diminui sua probabilidade de êxito.

O povo a quem Deus constituiu depositário de Sua lei não deve consentir que se oculte a luz. A verdade tem de ser proclamada nos lugares tenebrosos da Terra. Os obstáculos têm de ser enfrentados e vencidos. Resta uma grande obra a fazer e essa obra está confiada aos que conhecem a verdade. A estes cumpre fazer agora ardentes preces a Deus. O amor de Cristo deve derramar-se em suas almas, e o Espírito de Cristo tomar posse deles, preparando-os para estarem em pé no dia do juízo. Enquanto se consagram a Deus, um poder convincente há de secundar-lhes os esforços na apresentação da verdade a outros, e a sua luz abrirá acesso a muitos corações.

Não devemos continuar a dormitar no terreno encantado de Satanás, mas socorrer-nos de todos os nossos recursos e lançar mão

de todas as facilidades que a Providência nos depara. A última advertência tem de ser proclamada “a toda a nação, e tribo, e língua, e povo”, e a promessa é esta: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” Apocalipse 10:11; Mateus 28:20. [155]

A igreja, a luz do mundo

O Senhor chamou Seu povo Israel e separou-os do mundo a fim de poder-lhes confiar um sagrado legado. Fê-los depositários de Sua lei, e era Seu desígnio conservar por meio deles entre os homens o conhecimento de Deus. Por eles devia a luz do Céu brilhar até aos lugares mais escuros da Terra, e fazer-se ouvir uma voz chamando todos os povos a se voltarem da idolatria para servirem ao Deus vivo e verdadeiro. Houvessem os hebreus sido fiéis a esse legado, e teriam sido uma força no mundo. Deus teria sido sua defesa, e os haveria exaltado acima de todas as outras nações. Sua luz e verdade teriam sido reveladas por meio deles, e eles se haveriam destacado sob Seu sábio e santo governo como um exemplo da superioridade desse governo sobre toda forma de idolatria.

Eles, porém, não mantiveram seu concerto com Deus. Seguiram as práticas idólatras das outras nações, e em vez de tornarem o nome de seu Criador um louvor na Terra, sua conduta levou-o ao desprezo dos pagãos. Todavia o desígnio de Deus tem de cumprir-se. O conhecimento de Sua vontade precisa ser difundido pela Terra. Deus trouxe a mão do opressor sobre Seu povo, e espalhou-os como cativos entre as nações. Na aflição, muitos deles se arrependeram de suas transgressões e buscaram ao Senhor. Dispersos pelos países dos gentios, disseminaram largamente o conhecimento do verdadeiro Deus. Os princípios da lei divina entraram em conflito com os costumes e práticas das nações. Os idólatras buscaram esmagar a fé verdadeira. Em Sua providência, o Senhor pôs Seus servos Daniel, [156] Neemias e Esdras, face a face com reis e* governadores, para que esses idólatras tivessem oportunidade de receber a luz. Assim a obra que Deus dera a Seu povo na prosperidade, dentro de suas fronteiras, mas que fora negligenciada devido a sua infidelidade, foi por eles realizada em cativeiro, sob grande provação e por entre entraves.

Chamou Deus Sua igreja hoje, como chamara o antigo Israel, a fim de erguer-se como luz na Terra. Pela poderosa espada da verdade,

*Testimonies for the Church 5:454-467 (1885).

as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, separou-os das igrejas e do mundo para trazê-los a uma santa proximidade dEle. Fê-los depositários de Sua lei, e confiou-lhes as grandes verdades da profecia para este tempo. Como as Santas Escrituras confiadas ao antigo Israel, estas são um sagrado depósito a ser comunicado ao mundo. Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus, e vão como agentes Seus fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra. Cristo declara a Seus seguidores: "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14. A toda alma que aceita a Jesus, diz a cruz do Calvário: "Vede o valor da alma. 'Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura'." Marcos 16:15. Não se deve permitir que coisa alguma impeça esta obra. É a obra todo-importante para este mundo; deve ser de tão vasto alcance como a eternidade. O amor manifestado por Jesus pelas almas dos homens no sacrifício feito por sua redenção, atuará em todos os Seus seguidores.

Repetiremos nós a experiência de Israel?

Muito poucos dos que receberam a luz, no entanto, estão fazendo a obra confiada a suas mãos. Poucos são os homens de incondicional fidelidade, que não consideram a comodidade, as conveniências ou a própria vida, que abrem seu caminho para onde quer que possam achar uma porta por onde forcem a luz da verdade e reivindiquem a santa lei de Deus. Mas os pecados que controlam o mundo têm penetrado nas igrejas e no coração daqueles que professam ser o povo peculiar de Deus. Muitos dos que receberam a luz exercem sua [157] influência no sentido de aquietar os temores dos professos mundanos e formais.

Há amantes do mundo mesmo entre os que professam estar aguardando o Senhor. Há ambição de riquezas e de honras. Cristo descreve esta classe quando declara que o dia de Deus virá como um laço sobre todos os que habitam na Terra. Este mundo é seu lar. Fazem do adquirir riquezas sua ocupação. Constroem custosas habitações e mobiliam-nas com tudo quanto é bom; comprazem-se no vestuário e na satisfação do apetite. As coisas do mundo são seus ídolos. Estas coisas se interpõem entre a alma e Cristo, e as solenes e assombrosas realidades que se estão adensando sobre nós

não são vistas senão muito palidamente e muito fracamente avaliadas. A mesma desobediência e o mesmo fracasso observados na igreja judaica, têm caracterizado em maior grau o povo que recebeu esta grande luz do Céu nas últimas mensagens de advertência. Deixaremos que a história de Israel se repita em nossa experiência? Havemos nós de, à semelhança deles, esbanjar nossas oportunidades e privilégios até que Deus permita nos sobrevirem opressão e perseguição? Será a obra que podia ser efetuada em paz e relativa prosperidade deixada por fazer até que precise ser realizada em dias de trevas, sob a pressão das provas e da perseguição?

Terrível é a quantidade de culpa que pesa sobre a igreja. Por que não estão os que possuem a luz desenvolvendo diligentes esforços para levá-la a outros? Vêem que o fim está perto. Vêem multidões transgredindo diariamente a lei de Deus; e sabem que essas almas não podem salvar-se em transgressão. Têm todavia mais interesse em seu comércio, suas plantações, suas casas, suas mercadorias, seus vestidos, sua mesa, do que nas almas de homens e mulheres que devem encontrar face a face no juízo. O povo que pretende obedecer à verdade acha-se adormecido. Não poderiam estar tão a cômodo como estão, caso estivessem despertos. O amor da verdade está se extinguindo em seu coração. Seu exemplo não é de molde a [158] convencer o mundo de que eles possuem uma verdade mais avançada que qualquer outro povo da Terra. No próprio tempo em que deviam ser fortes em Deus, tendo diariamente uma viva experiência, achamse fracos, hesitantes, descansando nos pregadores como seu ponto de apoio, quando deviam estar ministrando a outros com a mente, a alma, a voz, a pena, o tempo e o dinheiro.

Fracos por escolha

Irmãos e irmãs, muitos de vós vos desculpais do trabalho sob pretexto de incapacidade para trabalhar por outros. Mas acaso vos fez Deus assim incapazes? Não foi essa incapacidade produzida por vossa própria inatividade, e perpetuada por vossa própria e deliberada escolha? Não vos deu Deus pelo menos um talento a multiplicar, não para vosso próprio proveito e satisfação, mas para Ele? Tendes vós compreendido a obrigação que sobre vós pesa, como servos assalariados Seus, de trazer-Lhe os juros pelo sábio e hábil emprego

desse capital a vós confiados? Não tendes perdido oportunidades de desenvolver vossas faculdades para esse fim? É demasiado verdadeiro que poucos são os que têm sentido um senso real de sua responsabilidade para com Deus. Amor, discernimento, memória, previsão, tato, energia e todas as outras faculdades têm sido consagradas ao próprio eu. Tendes manifestado mais sabedoria no serviço do mal do que na causa de Deus. Tendes pervertido, inutilizado, ainda mais, embrutecido vossas faculdades pela intensa atividade que desenvolveis nos empreendimentos mundanos, com negligência da obra de Deus.

Todavia acalmais a consciência dizendo que não podeis desfazer o passado, e adquirir o vigor, a resistência e habilidade que poderíeis ter tido se houvésseis empregado vossas faculdades como Deus demandava. Lembrai-vos, porém, que Ele vos considera responsáveis pela obra negligentemente feita ou deixada de fazer por causa de vossa infidelidade. Quanto mais exercitardes as faculdades para o Mestre, tanto mais aptos e hábeis vos tornareis. Quanto mais estreitamente vos ligardes com a Fonte da luz e do poder, tanto maior luz será derramada sobre vós, e tanto maior poder tereis para usar para Deus. E por tudo quanto poderíeis ter tido, mas deixastes de obter [159] devido a vosso devotamento ao mundo, sois responsáveis. Quando vos tornastes seguidores de Cristo, vos comprometestes a servi-Lo, e a Ele tão-somente, Ele prometeu estar convosco e abençoar-vos, refrigerar-vos com Sua luz, assegurar-vos Sua paz, e tornar-vos alegres em Seu serviço. Acaso deixastes de receber essas bênçãos? Estai certos de que foi o resultado de vosso próprio procedimento.

A fim de escapar ao serviço militar durante a guerra, houve homens que atraíram doenças, outros se aleijaram a fim de serem considerados incapazes para o serviço. Aí está uma ilustração da atitude que muitos têm seguido em relação com a causa de Deus. Têm prejudicado suas faculdades, tanto físicas como mentais, de modo que são incapazes para fazer a obra tão grandemente necessitada.

Sou eu guardador de meu irmão?

Suponde que vos fosse posta na mão uma importância de dinheiro para que a empregásseis em determinado desígnio; havíeis de atirá-la fora e declarar que não éreis agora responsáveis pelo

emprego da mesma? Sentiríeis haver-vos poupado grande cuidado? Todavia é isto que tendes estado a fazer com os dons de Deus. Eximir-vos a trabalhar por outros sob pretexto de incapacidade, quando estais absorvidos em empreendimentos mundanos, é zombar de Deus. Há multidões descendo à ruína; o povo que tem recebido luz e verdade não passa de um punhado a conter toda a hoste do mal; e todavia esse pequenino grupo está devotando as suas energias a qualquer coisa e a tudo, menos a aprender como poderão salvar almas da morte. Será de admirar que a igreja seja fraca e ineficiente, que pouco possa Deus fazer por Seu povo professo? Eles se colocam em posição onde Lhe é impossível trabalhar com eles e por eles. Ousais acaso continuar a desconsiderar Suas reivindicações? Brincareis ainda com os mais sagrados legados do Céu? Direis porventura como Caim: "Sou eu guardador de meu irmão?" Gênesis 4:9.

[160] Lembrai-vos de que vossa responsabilidade não se mede por vossos recursos e aptidões atuais, mas pelas faculdades originalmente concedidas e as possibilidades de desenvolvimento. A pergunta que cada um deve fazer-se a si mesmo, não é se ele se encontra agora sem experiência e incapaz para trabalhar na causa de Deus, mas como e por que se encontra nessas condições, e como pode isto ser remediado. Deus não nos dotará sobrenaturalmente das faculdades que nos faltam; mas ao passo que exercitamos as aptidões que temos, Ele operará conosco, para aumentar e fortalecer toda faculdade; nossas energias adormecidas se despertarão, e potencialidades há muito paralisadas receberão nova vida.

Enquanto nos encontramos no mundo, teremos que ver com as coisas do mundo. Haverá sempre necessidade de transação de negócios temporais, seculares; isto, porém, jamais deve tornar-se todo-absorvente. O apóstolo Paulo deu uma regra segura: "Não sejais vagarosos no cuidado: sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor." Romanos 12:11. Os deveres humildes e comuns da vida, devem ser todos cumpridos com fidelidade; "de coração", diz o apóstolo, "como ao Senhor". Seja qual for nosso ramo de serviço, seja ele o trabalho doméstico, seja o labor no campo, sejam prossecuções intelectuais, podemos realizá-las para a glória de Deus enquanto dermos a Cristo o primeiro, o último e o melhor lugar em tudo. Além desses empregos mundanos, porém, é dada a todo seguidor de Cristo uma obra especial para a edificação de Seu reino

— uma obra que requer esforço pessoal pela salvação de homens. Não é um trabalho a ser feito uma vez por semana apenas, no lugar de culto, mas em todo tempo e em todos os lugares.

O compromisso para com o serviço do mestre

Todo aquele que se liga com a igreja, faz por esse ato um voto solene de trabalhar pelos interesses da igreja, e de manter esse interesse acima de toda consideração mundana. Sua obra é conservar viva comunhão com Deus, empenhar-se de coração e alma no grande plano da redenção, e mostrar, em sua vida e caráter, a excelência dos mandamentos de Deus em contraste com os costumes e preceitos do [161] mundo. Toda alma que fez profissão de Cristo, comprometeu-se a ser tudo quanto lhe seja possível ser como um obreiro espiritual, a ser ativo, zeloso e eficiente no serviço de seu Mestre. Cristo espera que cada homem cumpra seu dever; seja esta a senha em todas as fileiras de Seus seguidores.

Não devemos esperar que nos solicitem a comunicar luz, a ser importunados por conselho ou instrução. Toda pessoa que recebe os raios do Sol da Justiça, deve refletir-Lhe o brilho a todos os que a cercam. Sua religião deve exercer positiva e decidida influência. Suas orações e súplicas devem estar tão impregnadas do Espírito Santo, que abrandem e subjuguem a alma. Disse Jesus: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." Mateus 5:16. Melhor é para um mundano o nunca ter visto um mestre de religião, do que chegar sob a influência de um que seja ignorante do poder da piedade. Se Cristo fosse nosso modelo, Sua vida nossa regra, que zelo se manifestaria, que esforços seriam desenvolvidos, que liberalidade exercida, quanta abnegação praticada! Quão infatigável devia ser o labor, quão fervorosas orações em busca de poder e de sabedoria ascenderiam a Deus! Se todos os professos filhos de Deus sentissem ser a primordial ocupação da vida fazer a obra que Ele lhes mandou realizar, se trabalhassem abnegadamente em Sua causa, que mudança se manifestaria em lares e corações, em igrejas, sim, no próprio mundo!

Em todos os séculos foi reclamado dos seguidores de Cristo vigilância e fidelidade; mas agora que nos achamos no limiar do mundo

eterno, possuindo as verdades que temos, de posse de tão grande luz, de uma obra tão importante, cumpre-nos dobrar de diligência. Cada um deve fazer o máximo de suas aptidões. Meu irmão, pondes em risco vossa própria salvação se ficais agora para trás. Deus vos chamará a contas se falhardes na obra que vos designou. Tendes conhecimento da verdade? Dai-a aos outros.

[162] Que posso eu dizer para despertar nossas igrejas? Que posso eu dizer aos que têm desempenhado parte preeminente na proclamação da última mensagem? "O Senhor vem", deve ser o testemunho apresentado, não só pelos lábios, mas pela vida e o caráter; porém muitos a quem Deus concedeu luz e conhecimento, talentos de influência e meios, são homens que não amam a verdade e não a praticam. Beberam a tão largos sorvos da intoxicante taça do egoísmo e da mundanidade, que ficaram embriagados com os cuidados desta vida.

Irmãos, se continuardes a ser tão preguiçosos, tão mundanos, tão egoístas como tendes sido, certamente Deus vos passará por alto, e tomará aqueles que cuidam menos de si mesmos, são menos ambiciosos de honras mundanas, e não hesitarão em sair, como fez seu Mestre, fora do arraial, levando o vitupério. A obra será dada àqueles que lançarão mãos dela, que apreciam, que lhe entretecem os princípios na vida diária. Deus escolherá homens humildes que buscam glorificar-Lhe o nome e promover-Lhe a causa de preferência a honrar e prosperarem-se a si mesmos. Ele suscitará homens que não possuem tanta sabedoria do mundo, mas que estão ligados com Ele, e buscarão conselho e forças do alto.

No poder da verdadeira piedade

Alguns de nossos dirigentes inclinam-se a condescender com o espírito manifestado pelo apóstolo João quando disse: "Mestre, vimos um que em Teu nome expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue." São essenciais a organização e a disciplina, mas há agora grande risco de apartar-nos da simplicidade do evangelho de Cristo. O que necessitamos, é menos confiança em meras formas e cerimônias, e muito mais poder da verdadeira piedade. Se sua vida e caráter são exemplares, trabalhem todos quantos quiserem, em qualquer atividade. Se bem que não se conformem em tudo com os vossos métodos, não se deve

proferir uma palavra para condená-los ou desanimá-los. Quando os fariseus quiseram que Jesus fizesse calar as crianças que Lhe cantavam o louvor, o Salvador disse: “Se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.” Lucas 19:40. A profecia tem de cumprir-se. [163]

Assim, nestes dias, deve a obra ser feita. Há muitos departamentos de trabalho; desempenhe cada um uma parte, da melhor maneira que lhe seja possível. O homem que tem apenas um talento não o deve enterrar na terra. Deus deu a cada um sua obra, segundo as aptidões que possui. Aqueles a quem foram confiados maiores legados e capacidades, não devem procurar reduzir ao silêncio outros de menos capacidade ou experiência. Os homens dotados de um talento podem alcançar uma classe de que os que possuem dois ou cinco talentos não se podem aproximar. Grandes e pequenos são igualmente vasos escolhidos para levar a água da vida às almas sedentas. Não ponham os que pregam a Palavra a mão no mais humilde obreiro, dizendo: “Você deve trabalhar neste ramo ou não trabalhar absolutamente.” Não façais isto, irmãos. Trabalhe cada um em sua própria esfera, revestido de sua própria armadura, fazendo seja o que for que possa fazer em sua maneira humilde. Fortalecei-lhe as mãos na obra. Não é tempo de o farisaísmo dominar. Deixai que Deus opere por meio de quem Ele quiser. A mensagem precisa avançar.

Apelo aos leigos

Todos devem mostrar sua fidelidade para com Deus pelo sábio emprego do capital a ele confiado, não somente em meios, mas em qualquer dote que tenda para a edificação de Seu reino. Satanás empregará todo meio possível para impedir a verdade de chegar aos que se acham imersos no erro; a voz da advertência e do rogo, porém, deve alcançá-los. E ao passo que apenas poucos estão empenhados nesta obra, milhares devem estar tão interessados quanto eles.

Nunca foi desígnio de Deus que os membros leigos da igreja se escusassem de trabalhar em Sua causa. “Ide, trabalhai em Minha vinha” é a ordem do Mestre a cada um de Seus seguidores. Enquanto houver almas por converter no mundo, deve haver pela sua salvação o mais ativo, zeloso, fervente e determinado esforço. Os que receberam a luz, devem buscar esclarecer os que não a têm. [164] Se os membros da igreja não lançarem individualmente mão desta

obra, mostrarão assim não estar em viva conexão com Deus. Seu nome está registrado como servos negligentes. Não podeis discernir a razão por que não há mais espiritualidade em nossas igrejas? É porque não sois colaboradores de Cristo.

Deus deu a cada homem sua obra. Esperemos, cada um de nós, em Deus, e Ele nos ensinará a trabalhar, e qual trabalho somos mais aptos para fazer. Todavia ninguém deve começar com espírito independente, a promulgar teorias novas. Os obreiros devem estar em harmonia com a verdade e com seus irmãos. Importa que haja conselho e cooperação. Não devem sentir, porém, que devem a cada passo esperar para perguntar a um obreiro de mais responsabilidade se podem fazer isto ou aquilo. Não olheis ao homem no sentido de receber guia, mas ao Deus de Israel.

O trabalho que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade terá de realizar em terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras, proibitivas. As advertências que a conformidade com o mundo tem silenciado ou retido, precisam ser dadas sob a mais feroz oposição dos inimigos da fé. E por aquele tempo a classe dos superficiais, conservadores, cuja influência tem retardado decididamente o progresso da obra, renunciará à fé e tomará sua posição com os francos inimigos dela, para os quais havia muito tendiam suas simpatias. Esses apóstatas hão de manifestar então a mais acerba inimizade, fazendo tudo quanto estiver ao seu alcance para oprimir e fazer mal a seus antigos irmãos e excitar indignação contra eles. Esse tempo se acha justamente diante de nós.

Os membros da igreja serão individualmente provados. Serão colocados em circunstâncias em que se verão forçados a dar testemunho da verdade. Muitos serão chamados a falar diante de concílios e em tribunais de justiça, talvez separadamente e sozinhos. A experiência que os haveria ajudado nesta emergência, negligenciaram obter, e sua alma se acha opressa de remorsos pelas oportunidades desperdiçadas e os privilégios que negligenciaram. [165]

Não vos demoreis mais

Meu irmão, minha irmã, ponderai estas coisas, eu vos peço. Tendes, cada um de vós, uma obra a fazer. Vossa infidelidade e negligência acham-se registradas contra vós no Livro do Céu. Ten-

des enfraquecido vossas faculdades e diminuído vossas aptidões. Faltam-vos a experiência e eficiência que poderíeis ter. Antes, porém, que seja para sempre demasiado tarde, insisto convosco para que desperteis. Não vos demoreis mais. O dia é quase passado. O Sol poente está prestes a desaparecer para sempre aos vossos olhos. Todavia enquanto o sangue de Cristo intercede, podeis encontrar perdão. Concitai todas as energias da alma, empregai as poucas horas restantes em diligente labor para Deus e vossos semelhantes.

Meu coração se acha profundamente comovido. As palavras são inadequadas para exprimir meus sentimentos ao interceder eu pelas almas perdidas. Tenho eu de pleitear em vão? Como embaixadora de Cristo, quisera despertar-vos para trabalhar como nunca dantes trabalhastes. Vosso dever não pode ser passado a outro. Ninguém senão vós mesmos pode realizar vossa obra. Caso retenhais a luz que tendes, alguém deve ser deixado em trevas por causa de vossa negligência.

A eternidade estende-se diante de nós. A cortina está a ponto de ser erguida. Nós, que ocupamos esta posição solene, de responsabilidade, que estamos fazendo, em que estamos pensando, que nos apegamos a nosso egoísta amor da comodidade, enquanto almas estão perecendo ao nosso redor? Acaso se tornaram nossos corações de todo calejados? Não podemos nós sentir ou compreender que temos uma obra a efetuar pela salvação dos outros? Irmãos, sois porventura da classe dos que, tendo olhos não vêem, e tendo ouvidos não ouvem? Será em vão que Deus vos deu o conhecimento de Sua vontade? Terá sido em vão que Ele vos tem enviado advertência após advertência? Acreditais nas declarações da verdade eterna quanto ao que está para acontecer na Terra, acreditais que os juízos de Deus estão impendentes sobre o povo, e podeis ainda sentar-vos a gosto, indolentes, descuidosos, amando o prazer? [166]

Tesouro no céu

Não é tempo agora de o povo de Deus estar fixando suas afeições ou entesourando neste mundo. Não vem muito distante o tempo em que, como os antigos discípulos, seremos forçados a buscar refúgio em lugares desolados e solitários. Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o

arrogar-se nossa nação o poder no decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório ao sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas. E agora, em vez de buscarmos dispendiosas moradas aqui, devemos estar-nos preparando para mudar-nos para um país melhor, isto é, o celestial. Em vez de gastar nosso dinheiro em nos comprazer a nós mesmos, cumpre-nos estudar a maneira de economizar. Cada talento emprestado por Deus deve ser empregado para glória Sua, em proclamar a advertência ao mundo. Deus tem uma obra para Seus obreiros fazerem nas cidades. Nossas missões precisam ser mantidas; outras novas precisam abrir-se. Para levar avante esta obra com êxito, não será preciso pequeno dispêndio. Necessitam-se casas de culto, onde o povo seja convidado a ouvir as verdades para este tempo. Justamente para esse desígnio confiou Deus capital a Seus mordomos. Não prendais vossos bens em empreendimentos mundanos, de modo que esta obra seja prejudicada. Ponde o dinheiro onde o possais manejar para o benefício da causa de Deus. Mandai vossos tesouros adiante de vós para o Céu.

Os membros da igreja devem-se colocar individualmente a si com todos os seus bens no altar de Deus. Agora, como nunca dantes, aplica-se a admoestação do Salvador: "Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouros nos Céus que nunca se acabem, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração." Lucas 12:33, 34. Os que estão empregando seus recursos [167] em grandes casas, em terra, em empreendimentos mundanos, estão, por suas ações, dizendo: "Deus não os pode ter; quero-os para mim mesmo." Esses atam seu talento em um lenço, e escondem-no na terra. Há motivo para ficarem alarmados. Irmãos, Deus não vos confiou meios para ficarem ociosos, nem serem cobiçosamente retidos ou escondidos, mas para ser empregados no avançamento de Sua causa, para salvar as almas dos perdidos. Agora não é tempo para segurar o dinheiro do Senhor em vossos custosos edifícios e em grandes empreendimentos, ao passo que Sua obra fica prejudicada, deixada a mendigar para ir adiante, com o tesouro suprido pela metade. O Senhor não está nessa maneira de trabalhar. Lembrai-vos de

que se aproxima rapidamente o dia em que se dirá: “Dá contas da tua mordomia.” Não podeis discernir os sinais dos tempos?

Cada dia que passa nos leva mais perto do último e grande, importante dia. Achamo-nos um ano mais perto do juízo, mais perto da eternidade, do que estávamos no começo de 1884. Estamos também nos aproximando mais de Deus? Estamos vigiando em oração? Outro ano de nosso tempo de labor rolou para a eternidade. Dia a dia temos estado no convívio de homens e mulheres que se encaminham para o juízo. Cada dia pode ter sido a linha divisória de uma alma; alguém pode ter tomado a decisão que lhe determinará o destino futuro. Qual tem sido nossa influência sobre esses companheiros de viagem? Que esforços desenvolvemos a fim de levá-los a Cristo?

É solene viver

Solene coisa é morrer, mas muito mais solene é viver. Todo pensamento e palavra e ato de nossa vida será novamente enfrentado. O que fazemos de nós mesmos no tempo da graça, isso havemos de permanecer por toda a eternidade. A morte traz a dissolução do corpo, mas não opera mudança no caráter. A vinda de Cristo não nos muda o caráter; fixa-o apenas para sempre, além da possibilidade de qualquer mudança.

Apelo novamente para os membros da igreja, para que sejam cristãos, para que sejam semelhantes a Cristo. Jesus foi um obreiro, [168] não para Si mesmo, mas para os outros. Trabalhou a fim de beneficiar e salvar os perdidos. Se sois cristãos, imitar-Lhe-eis o exemplo. Ele pôs o fundamento, e nós somos construtores juntamente com Ele. Que material, porém, estamos nós trazendo para colocar sobre esse fundamento? “A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.” 1 Coríntios 3:13. Se estais dedicando toda a vossa energia e talento às coisas deste mundo, a obra de vossa vida é representada pela madeira, feno, palha, a serem consumidos pelo fogo do último dia. O abnegado trabalho para Cristo, porém, e para a vida futura, será como o ouro, a prata e as pedras preciosas; é imperecível.

Meus irmãos e irmãs, rogo-vos, despertai do sono da morte. É demasiado tarde para consagrar as forças do cérebro, dos ossos

e dos músculos ao serviço do próprio eu. Não permitais que o derradeiro dia vos encontre destituídos do tesouro celeste. Procurai levar avante os triunfos da cruz, buscai esclarecer almas, trabalhar pela salvação de vossos semelhantes, e vosso trabalho resistirá à probante experiência do fogo.

“Se a obra que alguém edificou... permanecer, esse receberá galardão.” Gloriosa será a recompensa concedida quando os fiéis obreiros estiverem reunidos ao redor do trono de Deus e do Cordeiro. Quando João, em seu estado mortal, contemplou a glória de Deus, caiu como morto; não pôde suportar a visão. Quando, porém, o mortal se houver revestido da imortalidade, os remidos serão semelhantes a Jesus, pois tal como é O verão. Acham-se diante do trono, significando que estão aceitos. Todos os seus pecados estão apagados, tiradas todas as suas transgressões. Agora, podem olhar para a plena glória do trono de Deus. Participaram dos sofrimentos de Cristo, foram coobreiros Seus no plano da redenção, e partilham com Ele da alegria de ver almas salvas mediante sua instrumentalidade a [169] louvarem a Deus por toda a eternidade.

O terceiro anjo a voar pelo meio do céu, e anunciando os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus, representa nossa obra. A mensagem não perde nada de sua força no vôo progressivo do anjo; pois João o vê crescendo em resistência e poder até que a Terra inteira seja iluminada por sua glória. A carreira do povo que guarda os mandamentos de Deus é para a frente, sempre para a frente. A mensagem de verdade que levamos precisa ir a nações, línguas e povos. Ela irá em breve com grande voz, e a Terra será iluminada com sua glória. Estamos nós nos preparando para este grande derramamento do Espírito de Deus? — Testimonies for the Church 5:383 (1885).

Vi um quadro representando um bezerro entre um arado e um altar, com a inscrição: “Pronto para uma ou outra coisa” — disposto a arfar no fatigante sulco, ou a sangrar no altar do sacrifício. Eis a posição em que se deve achar sempre o filho de Deus — voluntário para ir aonde o chamar o dever, a negar a si mesmo, a sacrificar-se por amor da causa da verdade. A igreja cristã foi fundada sobre o princípio do sacrifício. “Se alguém quer vir após Mim”, diz Cristo, “negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me.” Lucas 9:20. Ele requer todo o coração, a afeição inteira. As manifestações

de zelo, fervor e desinteressado serviço que Seus dedicados seguidores têm dado ao mundo, devem atear-nos o ardor e levar-nos a emular com seu exemplo. A religião genuína comunica uma sinceridade e firmeza de desígnio que molda o caráter segundo a imagem divina, e nos habilita a reputar todas as coisas como perda pela excelência de Cristo. Este propósito único demonstrar-se-á elemento de tremendo poder. — Testimonies for the Church 5:307 (1885). [170]

Josué e o anjo

Pudesse ser erguido o véu que separa o mundo visível do invisível, e pudesse o povo de Deus contemplar o grande conflito que se trava entre Cristo e os santos anjos, e Satanás e suas hostes malignas, acerca da redenção do homem; pudesse compreender a maravilhosa obra de Deus em prol da salvação de almas da escravidão do pecado, e a constante operação de Seu poder para sua proteção da maldade do maligno, e estariam melhor preparados para resistir aos tramas de Satanás. Sentiriam no espírito uma impressão solene em vista da vasta extensão e importância do plano da redenção e da grandeza da obra que se lhes depara, como colaboradores de Cristo. Sentir-se-iam humilhados, todavia animados, sabendo que todo o Céu se acha interessado em sua salvação.

Uma ilustração muito viva e impressionante da obra de Satanás e da de Cristo, e do poder de nosso Mediador para vencer o acusador de Seu povo, é dada na profecia de Zacarias. Em santa visão contempla o profeta a Josué, o sumo sacerdote, "vestido de vestidos sujos", diante do Anjo do Senhor, suplicando a misericórdia de Deus em favor de seu povo, que se acha em profunda aflição. Satanás acha-se a Sua mão direita, para Lhe resistir. Por isso que Israel fora escolhido para preservar na Terra o conhecimento de Deus, tinham sido eles desde quando vieram a existir como nação, o objeto especial da inimizade de Satanás, e ele determinara promover sua destruição. Não lhes podia ele fazer mal algum enquanto fossem obedientes a Deus; por isso envidara todo o seu poder e astúcia para os induzir ao pecado. Enganados por suas tentações, haviam transgredido a lei de Deus, separando-se assim da Fonte de sua força, tendo sido [171] deixados a tornar-se presa de seus* inimigos gentios. Foram levados em cativeiro para a Babilônia, e ali permaneceram por muitos anos. Entretanto, não foram abandonados pelo Senhor. Foram-lhes enviados Seus profetas, com repreensões e advertências. O povo foi desperto para reconhecer sua culpa, humilharam-se perante Deus

*Testimonies for the Church 5:467-476 (1885).

e a Ele volveram com arrependimento verdadeiro. Então o Senhor lhes enviou mensagens de animação, declarando que os livraria do cativeiro e os restauraria ao Seu favor. Isso era o que Satanás estava resolvido a impedir. Já um remanescente de Israel voltara para sua terra, e procurava Satanás levar as nações pagãs, que eram agentes seus, a destruí-los por completo.

Quando Josué roga humildemente o cumprimento das promessas de Deus, ergue-se Satanás ousadamente, para lhe resistir. Aponta para as transgressões de Israel como razão de não dever o povo ser restaurado ao favor de Deus. Reclama-os como presa sua, e requer que sejam entregues em suas mãos, para serem destruídos.

O sumo sacerdote não se pode defender, nem ao seu povo, das acusações de Satanás. Não alega que Israel esteja livre de falta. Em suas vestes sujas, simbolizando os pecados do povo, com os quais ele arca como representante seu, está ele perante o anjo, confessando a falta deles, mas ao mesmo tempo alegando seu arrependimento e humilhação, confiando na misericórdia de um Redentor que perdoa o pecado e, com fé, reclamando as promessas de Deus.

"O Senhor te repreende"

Então o Anjo, que é o próprio Cristo, o Salvador dos pecadores, reduz o silêncio o acusador do Seu povo, declarando: "O Senhor te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?" Zacarias 3:2. Israel por muito tempo permanecera na fornalha da aflição. Por causa de seus pecados foram quase consumidos na chama acesa por Satanás e seus agentes, para sua destruição; mas Deus agora Se lançara à obra de os salvar. Penitentes e humilhados como se acham, o compassivo Salvador não abandona Seu povo ao cruel poder dos pagãos. "A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumega." Isaías 42:3. [172]

Aceita a intercessão de Josué, é dada a ordem: "Tirai-lhe estes vestidos sujos", e a Josué declara o Anjo: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos." "E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos." Zacarias 3:4, 5. Foram perdoados os seus próprios pecados e os do povo. Israel vestiu "vestidos novos" — a justiça de

Cristo imputada a eles. A mitra colocada sobre a cabeça de Josué era como a que usavam os sacerdotes, e trazia a inscrição: "Santidade ao Senhor", significando que, não obstante suas transgressões anteriores, achava-se ele agora habilitado a ministrar perante Deus em Seu santuário.

Depois de assim o haver solenemente investido da dignidade do sacerdócio, declarou o Anjo: "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos Meus caminhos, e se observares as Minhas ordenanças, também tu julgarás a Minha casa, e também guardarás os Meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui." V. 7. Seria ele honrado, como juiz ou administrador do templo e de todos os seus serviços; deveria andar entre os anjos assistentes, mesmo nesta vida, e no final unir-se à glorificada multidão ao redor do trono de Deus.

"Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; eis que Eu farei vir o Meu Servo, o Renovo." Aqui se revela a esperança de Israel. Foi pela fé no Salvador vindouro que Josué e seu povo receberam perdão. Pela fé em Cristo foram restaurados ao favor de Deus. Por virtude dos méritos de Cristo, se andassem nos Seus caminhos e guardassem os Seus estatutos, seriam "homens portentosos", honrados como escolhidos do Céu entre as nações da Terra. Cristo era sua esperança, sua defesa, sua justificação e redenção, como é Ele a esperança de Sua igreja hoje. [173]

Satanás o acusador

Como Satanás acusou a Josué e seu povo, assim em todos os séculos acusa os que buscam a misericórdia e favor de Deus. No Apocalipse é ele declarado ser o "acusador de nossos irmãos", "o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite". Apocalipse 12:10. O conflito repete-se em relação a toda alma que é salva do poder do mal e cujo nome se acha registrado no livro da vida, do Cordeiro. Nunca ninguém é recebido da família de Satanás na família de Deus, sem suscitar a determinada resistência do maligno. As acusações de Satanás contra os que buscam o Senhor não são motivadas pelo desprazer em face de seus pecados. Ele exulta com os defeitos de seu caráter. Unicamente por causa de sua transgressão da Lei de Deus, pode ele alcançar poder sobre eles. Suas acusações

advêm tão-somente de sua inimizade a Cristo. Mediante o plano da salvação, Jesus quebra o poder de Satanás sobre a família humana, salvando almas de suas garras. Todo o ódio e malignidade do arqui-rebelde é provocado, ao contemplar ele a evidência da supremacia de Cristo e com diabólico poder e astúcia opera para arrebatar dEle o remanescente dos filhos dos homens que aceitaram Sua salvação.

Leva ele homens ao ceticismo, fazendo-os perderem a confiança em Deus e separarem-se de Seu amor; tenta-os a quebrantarem Sua lei, reclamando-os então como cativos seus, e contestando o direito de Cristo, de lhos arrebatar. Sabe ele que os que buscam sinceramente de Deus o perdão e a graça os hão de obter; por isso apresenta perante eles os seus pecados, a fim de os desanimar. Está constantemente buscando ocasião contra os que procuram obedecer a Deus. Mesmo seus melhores e mais aceitáveis serviços busca ele fazer que se afigurem corruptos. Por estratagemas sem-número, os mais sutis e mais cruéis, empenha-se em conseguir a condenação deles.

Não pode o homem por si mesmo defender-se dessas acusações. Em suas vestes manchadas de pecado, confessando sua culpa, ei-lo perante Deus. Mas Jesus, nosso Advogado, apresenta um eficaz [174] rogo em favor de todos os que, mediante arrependimento e fé, a Ele confiaram a guarda de sua alma. Defende-lhes a causa e derrota seu acusador, com os poderosos argumentos do Calvário. Sua perfeita obediência à lei de Deus, mesmo até à morte de cruz, conferiu-Lhe todo o poder no Céu e na Terra, e Ele pleiteia de Seu Pai misericórdia e reconciliação para o homem culpado. Ao acusador de Seu povo diz ele: "'O Senhor te repreende, ó Satanás'. Estes são a aquisição de Meu sangue, tições apanhados do fogo." Os que com fé nEle confiarem, receberão a confortadora certeza: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos."

Todos os que vestiram as vestes da justiça de Cristo, estarão perante Ele como escolhidos, fiéis e verdadeiros. Satanás não tem poder para arrancá-los da mão de Cristo. Nenhuma alma que com penitência e fé reclamou Sua proteção, permitirá Cristo que passe para o poder do inimigo. Está empenhada Sua palavra: "Que se apodere da Minha força, e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Isaías 27:5. A todos é feita a promessa dada a Josué: "Se observares as Minhas ordenanças,... te darei lugar entre os que estão

aqui.” Zacarias 3:7. Anjos de Deus andarão a ambos os lados seus, mesmo neste mundo, e no final estarão entre os anjos que circundam o trono de Deus.

O serem os reconhecidos filhos de Deus representados como estando na presença do Senhor com vestes sujas, deve levar à humildade e profunda esquadrinhação do coração, por parte de todos os que Lhe professam o nome. Os que estão de fato purificando a alma mediante a obediência da verdade, terão de si mesmos uma opinião muito humilde. Quanto mais de perto virem o imaculado caráter de Cristo, tanto mais forte será o seu desejo de serem conformados à Sua imagem, e tanto menos verão eles de pureza ou santidade em si mesmos. Mas, conquanto devamos reconhecer nosso estado [175] pecaminoso, devemos confiar em Cristo como nossa justiça, nossa santificação e redenção. Não podemos contestar as acusações de Satanás contra nós. Cristo, unicamente, pode pleitear eficazmente em nosso favor. Ele é capaz de silenciar o acusador com argumentos baseados não em nossos méritos mas nos Seus.

Entretanto, não devemos nunca estar satisfeitos com uma vida pecaminosa. É um pensamento que deve despertar os cristãos a um maior zelo e fervor na luta contra o mal, esse de que cada defeito de caráter, cada ponto no qual deixam de satisfazer a norma divina, é uma porta aberta pela qual Satanás pode entrar a fim de tentá-los e destruí-los; e, demais, que cada falha e defeito de sua parte, dá ao tentador e seus agentes ocasião para vituperar a Cristo. Devemos exercer todas as energias da alma na obra de vencer, e buscar de Jesus a força para fazer o que por nós mesmos não podemos fazer.

Pecado algum pode ser tolerado naqueles que hão de andar com Cristo, em vestes brancas. Terão de ser removidos os vestidos sujos, e colocadas sobre nós as vestes da justiça de Cristo. Pelo arrependimento e fé somos habilitados a prestar obediência a todos os mandamentos de Deus, e somos achados sem mácula perante Ele. Os que hão de receber a aprovação de Deus estão agora afligindo a alma, confessando os pecados, e suplicando fervorosamente o perdão, por Jesus seu Advogado. NEle está fixada sua atenção; suas esperanças, sua fé nEle se centralizam, e ao ser dada a ordem: “Tirai-lhe estes vestidos sujos, e ponde-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça”, acham-se preparados para Lhe dar toda a glória por sua salvação.

A igreja remanescente

A visão de Zacarias, relativa a Josué e ao Anjo, aplica-se com força particular à experiência do povo de Deus no remate do grande dia da expiação. A igreja remanescente será levada a grande prova e aflição. Os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de [176] Jesus, sentirão a ira do dragão e suas hostes. Satanás conta o mundo como súdito seu, ele adquiriu domínio sobre as igrejas apóstatas; mas ali está um pequeno grupo que lhe resiste à supremacia. Caso os pudesse desarraigar da Terra, completo seria o seu triunfo. Como ele influenciou as nações pagãs para destruir Israel, assim, em próximo futuro há de incitar os ímpios poderes da Terra para destruir o povo de Deus. De todos será exigido que prestem obediência a editos humanos em violação da lei divina. Os que forem fiéis a Deus e ao dever, serão ameaçados, denunciados e proscritos. Serão traídos "até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos".

Sua única esperança está na misericórdia de Deus, sua única defesa será a oração. Como Josué pleiteou diante do Anjo, assim a igreja remanescente, com coração quebrantado e fervorosa fé, pleiteará o perdão e livramento por meio de Jesus, seu Advogado. Acham-se plenamente cônscios da pecaminosidade de sua vida, vêem sua fraqueza e indignidade, e ao olharem a si mesmos, ficam a ponto de desesperar. O tentador está ao seu lado para os acusar, como esteve ao lado de Josué, para lhe resistir. Aponta às suas vestes imundas, seu caráter defeituoso. Apresenta sua fraqueza e descaminhos, seus pecados de ingratidão, sua dessemelhança de Cristo, a qual desonrou seu Redentor. Esforça-se por assustar a alma com o pensamento de que seu caso não tem esperança, que a mancha de seu pecado jamais será lavada. Tem esperança de assim destruir-lhes a fé, para que cedam a suas tentações, volvam costas à sua aliança com Deus e recebam o sinal da besta.

Satanás insiste perante Deus com suas acusações contra eles, declarando que por seus pecados perderam o direito à proteção divina, e reclamando o direito de destruí-los como transgressores. Pronuncia-os tão merecedores como ele mesmo, de exclusão do favor de Deus. "São estas", diz ele, "as pessoas que hão de tomar meu lugar no Céu e o lugar dos anjos que se uniram a mim? Embora professem obedecer à lei de Deus, têm porventura guardado os [177]

seus preceitos? Não têm sido amantes de si mesmos, mais do que de Deus? Não colocaram seus próprios interesses acima do Seu serviço? Não amaram as coisas do mundo? Eis os pecados que lhes assinalaram a vida. Eis o seu egoísmo, sua maldade, seu ódio uns para com os outros."

O povo de Deus tem sido, em muitos respeitos, muito faltoso. Satanás possui um exato conhecimento dos pecados que ele os tentou a cometerem, e apresenta esses pecados como exageradamente graves, declarando: "Há de Deus banir-me e aos meus anjos de Sua presença, e contudo recompensar os que são culpados dos mesmos pecados? Não podes, ó Senhor, isso fazer com justiça. Teu trono não se achará baseado em justiça e juízo. A justiça requer que seja pronunciada sentença contra eles."

Mas, conquanto os seguidores de Cristo tenham cometido pecado, não se entregaram ao domínio do mal. Abandonaram os pecados e buscaram o Senhor com humildade e contrição, e o Divino Advogado pleiteia em seu favor. Aquele que mais maltratado foi por sua ingratidão, que conhece os seus pecados e também seu arrependimento, declara: "'O Senhor te repreende, ó Satanás'. Eu dei a vida por essas almas. Acham-se gravadas nas palmas das Minhas mãos."

Os assaltos de Satanás são fortes, terríveis os seus enganos; mas os olhos do Senhor estão sobre o Seu povo. Grande é sua aflição, as chamas da fornalha parecem prestes a consumi-los; mas Jesus os fará sair como ouro provado no fogo. Tem de ser removida sua tendência terrena, a fim de que reflitam perfeitamente a imagem de Cristo; têm de vencer a incredulidade, e desenvolver a fé, esperança e paciência.

O povo de Deus suspira e geme pelas abominações cometidas na Terra. Com lágrimas advertem os ímpios de seu perigo em pisar a pés a lei divina, e com indescritível pesar humilham-se perante o Senhor, por causa de suas próprias transgressões. Os ímpios escarnecem [178] de sua tristeza, ridicularizam seus solenes apelos e zombam do que chamam sua fraqueza. Mas a angústia e humilhação do povo de Deus é inequívoca evidência de estarem recuperando a força e nobreza de caráter perdidas em conseqüência do pecado. É por se estarem aproximando mais de Cristo, e terem os olhos fitos em Sua pureza perfeita, que discernem tão claramente a grande malignidade do pecado. Sua contrição e humilhação própria são infinitamente

mais aceitáveis à vista de Deus, do que o é o espírito presunçoso e altivo dos que não vêem motivo para lamentos, que escarnecem da humildade de Cristo e que pretendem ser perfeitos, ao passo que transgridem a santa lei de Deus. Mansidão e humildade de coração são as condições de força e vitória. A coroa de glória aguarda aos que se prostram ao pé da cruz. Bem-aventurados são esses que assim choram, porque serão consolados.

Os fiéis e devotos estão, por assim dizer, com Deus, no mesmo recinto. Eles mesmos não sabem quão seguramente se acham escudados. Instados por Satanás, os governantes deste mundo procuram destruí-los; mas pudessem ser abertos os seus olhos, como o foram os do servo de Eliseu em Dotã, e veriam os anjos de Deus acampados em redor deles, e mantendo em xeque as hostes das trevas, por seu fulgor e glória.

As vestes da justiça de Cristo

Ao afligir o povo de Deus suas almas perante Ele, suplicando pureza de coração, é dada a ordem: "Tirai-lhes os vestidos sujos", e proferem-se as palavras animadoras: "Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade, e te vestirei de vestidos novos." As imaculadas vestes da justiça de Cristo são colocadas sobre os provados, tentados mas fiéis filhos de Deus. Os desprezados remanescentes são vestidos de vestes gloriosas, que nunca mais serão manchadas pelas corrupções do mundo. Seus nomes são retidos no livro da vida, do Cordeiro, registrados entre os fiéis de todos os séculos. Resistiram aos ardis do enganador; não foram demovidos de sua lealdade [179] pelos rugidos do dragão. Acham-se agora eternamente seguros dos ardis do tentador. Seus pecados são transferidos para o originador do pecado.

E os remanescentes são não só perdoados e aceitos, mas também honrados. Uma "mitra limpa" é-lhes colocada sobre a cabeça. Serão como reis e sacerdotes para Deus. Enquanto Satanás instava com suas acusações, e buscava destruir esse grupo, santos anjos, invisíveis, passavam para cá e para lá, colocando sobre eles o selo do Deus vivo. Estes são os que se acharão sobre o Monte Sião com o Cordeiro, tendo escrito na fronte o nome do Pai. Cantam ante o trono o novo cântico, aquele cântico que homem algum pode aprender a

não ser os cento e quarenta e quatro mil, que foram remidos da Terra. "Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." Apocalipse 14:4, 5.

Agora atingem cumprimento completo aquelas palavras do Anjo: "Ouve, pois Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; eis que Eu farei vir o Meu Servo, o Renovo." Cristo é revelado como o Redentor e Libertador de Seu povo. Agora, efetivamente, são os remidos "homens portentosos", quando as lágrimas e humilhações de sua peregrinação cederam lugar ao gozo e honra na presença de Deus e do Cordeiro. "Naquele dia o Renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória, e o fruto da terra excelente e formoso para os que escaparem de Israel. E será que aquele que ficar em Sião e o que permanecer em Jerusalém, será chamado santo; todo aquele que [180] estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém." Isaías 4:2, 3.

A importância do Sábado

Os que ocupam posições de responsabilidade devem cuidar que suas palavras e exemplos sejam de modo a levar o povo a corrigir seus pontos de vista e costumes. Devem cuidar que de maneira alguma amesquinhem os reclamos de Deus. Porque o quarto mandamento é tão geralmente desconsiderado, devemos ser tanto mais zelosos e decididos em buscar honrar esse preceito da santa lei de Deus. A terceira mensagem angélica é que devemos apresentar ao mundo. Nisto tem Deus uma prova para nós, e se atingirmos a norma, seremos um povo peculiar.

Quem quer que obedeça ao quarto mandamento, verificará que está traçada uma linha divisória entre ele e o mundo. O sábado é uma prova, não uma exigência humana, mas a prova de Deus. É aquilo que distinguirá os que servem a Deus dos que não O servem; e em torno deste ponto sobrevirá o derradeiro e grande conflito da luta entre a verdade e o erro.

Geralmente, entre nosso povo nesses reinos, o sábado não tem ocupado a exaltada posição em que Deus o colocou. O mundo é o instrumento que peneira a igreja e prova a genuinidade de seus membros. O mundo oferece engodos que, uma vez aceitos colocam o crente de modo que sua vida não se acha em harmonia com a fé que professa.

Sociedade com os incrédulos

Alguns de nossos irmãos empenhados em negócios, não têm guardado o sábado segundo o mandamento. Uns têm mantido[*] sociedade com incrédulos, e a influência desses sócios violadores do [181] sábado tem tido sua influência sobre eles. Alguns têm sido tão cegados, que não discernem o perigo de tais ligações, mas esse perigo é simplesmente maior pelo fato de não ser percebido. Ao passo que

[*] Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 215-218 (1886) (Artigo escrito de Cristânia, Noruega).

um sócio professa observar o sábado, o outro, com os empregados no serviço, continuam com o negócio da firma. O observador do sábado, conquanto não esteja exteriormente empenhado no trabalho, não pode desviar o pensamento dos assuntos comerciais. Se bem que talvez se esforce por guardar o sábado, não o guarda. O Senhor o considera transgressor.

Mesmo em relações de negócios, não podemos, sem envolver princípios, unir-nos com os que não são leais a Deus. O que um sócio pensa ser proibido pela consciência, o outro permite. E isto, não somente em questões religiosas, mas nas transações de negócios. Um age por motivos egoístas, sem consideração para com a lei de Deus ou a salvação da alma; e se o outro ama sinceramente a Deus e a verdade, ou deve haver sacrifício de princípios, ou freqüentes e penosas desinteligências.

Exigirá contínua luta o resistir à influência mundana e ao exemplo de seu associado profano. Ele tem grandes dificuldades a enfrentar; pois colocou-se no terreno do inimigo. A única orientação segura, é dar ouvidos à inspirada recomendação: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; por que, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?" "Saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei." 2 Coríntios 6:14, 17.

Ir à escola no Sábado

Alguns dentre nosso povo têm mandado os filhos à escola no sábado. Não eram obrigados a fazer isto, mas as autoridades escolares objetaram ao recebimento das crianças a menos que freqüentassem [182] durante os seis dias. Em algumas dessas escolas, os alunos são instruídos, não somente nas matérias regulares de estudo, mas em fazer várias espécies de trabalho; e os filhos de professos observadores dos mandamentos têm sido mandados ali no sábado. Alguns pais têm procurado justificar sua conduta citando as palavras de Cristo, que é lícito fazer bem no dia de sábado. Mas o mesmo raciocínio poderia demonstrar que os homens podiam trabalhar aos sábados, porque precisam ganhar o pão para os filhos; e não há limite, nenhuma linha divisória a mostrar o que deve ou não deve ser feito.

Houvessem esses prezados irmãos possuído mais espiritualidade, houvessem eles avaliado o caráter obrigatório da lei de Deus, como cada um de nós deve fazê-lo, teriam conhecido seu dever, e não estariam a andar em trevas. Bem duro lhes foi ver que deviam tomar outra direção. Mas Deus não consulta nossas conveniências no que respeita a Seus mandamentos. Espera que os obedeçamos e ensinemos a nossos filhos. Temos diante de nós o exemplo de Abraão, o pai dos fiéis. Diz o Deus do Céu: "Porque Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor." Gênesis 18:19. E foi por isto que foram proferidas tão grandes bênçãos sobre ele e sua posteridade.

Nossos irmãos não podem esperar a aprovação de Deus enquanto põem seus filhos onde lhes é impossível obedecer ao quarto mandamento. Devem esforçar-se para fazer com as autoridades arranjos pelos quais as crianças sejam dispensadas das aulas no sétimo dia. Uma vez que isto falhe, então é patente o seu dever — obedecer os mandamentos de Deus, custe o que custar. Em alguns lugares da Europa Central, há pessoas que têm sido multadas e aprisionadas por não mandarem os filhos à escola aos sábados. Em certo lugar, depois de um irmão haver declarado positivamente a fé que professava, chegou a sua porta um oficial de justiça, e obrigou as crianças a irem para a escola. Os pais deram-lhes uma Bíblia em lugar dos habituais [183] compêndios escolares, e passaram o tempo a estudá-la. Mas onde quer que seja possível, nosso povo deve estabelecer escolas próprias. Onde não puderem fazer, devem mudar-se quanto antes para um lugar onde possam guardar livremente os mandamentos de Deus.

A prova da lealdade

Alguns argumentarão que o Senhor não é tão exigente em Seus preceitos; que não é seu dever guardar o sábado estritamente com tão grande prejuízo, ou se colocarem em conflito com as leis da Terra. É porém, justamente aí o ponto em que sobrevirá a prova, a ver se honraremos a lei de Deus acima das exigências dos homens. Isto é o que fará distinção entre os que honram a Deus e os que O desonram. É nisto que devemos provar nossa lealdade. A história do

trato de Deus com Seu povo em todos os séculos, mostra que Ele exige exata obediência.

Quando o anjo destruidor estava para passar pela terra do Egito, e ferir o primogênito, tanto do homem como dos animais, os israelitas foram instruídos a pôr seus filhos consigo dentro de casa, e pôr sangue nas ombreiras da porta, e ninguém devia sair de casa; pois todos quantos fossem encontrados entre os egípcios seriam destruídos com eles. Imaginemos que um israelita houvesse negligenciado pôr o sinal do sangue na porta, dizendo que o anjo de Deus poderia distinguir entre os hebreus e os egípcios; haveriam as sentinelas celestes parado para guardar aquela morada? Devemos tomar para nós essa lição.

Outra vez deve o anjo destruidor passar pela Terra. Deve haver um sinal sobre o povo de Deus, e esse sinal é a observância de Seu santo sábado. Não podemos seguir a própria vontade e juízo, e lisonjear-nos de que Deus satisfará às condições que impomos. Ele prova nossa fé dando-nos alguma parte a desempenhar em relação com Sua interposição em nosso favor. Aos que satisfazem as [184] condições, serão cumpridas Suas promessas; mas todos quantos se arriscam a afastar-se de Suas instruções para seguir o caminho de sua escolha, perecerão juntamente com os ímpios quando a Terra for visitada por Seus juízos.

Caso os pais permitam seus filhos se educarem com o mundo, e tornarem o sábado um dia comum, então o selo de Deus não pode ser colocado sobre eles. Serão destruídos com o mundo; e não cairá seu sangue sobre os pais? Mas se ensinamos fielmente os mandamentos de Deus a nossos filhos, se os trazemos à sujeição da autoridade paterna, e depois, com fé e oração os confiamos a Deus, Ele cooperará com os nossos esforços; pois assim o prometeu. E ao passar o dilúvio do açoite pela Terra, juntamente conosco eles se poderão ocultar no secreto do pavilhão do Senhor.

Escrupulosa observância do Sábado

Deus tirou Seu povo Israel do Egito a fim de poderem observar o Seu sábado, e deu-lhes especiais direções quanto à maneira de o guardar. Os Dez Mandamentos proferidos por Sua própria voz no Sinai, e as instruções dadas a Moisés, foram registradas para

benefício de todos quantos vivessem na Terra até ao fim do tempo. Deus deu ao homem seis dias de trabalho, mas reservou o sétimo para Si, e proferiu uma bênção sobre os que o guardam e santificam.

O dia anterior ao sábado deve ser feito dia de preparação, para que tudo esteja pronto para suas horas sagradas. "O que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água." "Amanhã é repouso, o santo sábado do Senhor." Êxodo 16:23.

A misericórdia divina deu direção para que os doentes e sofredores fossem cuidados; o trabalho exigido para lhes prover conforto, é um trabalho de necessidade, e não violação do sábado. Mas todo serviço desnecessário deve ser evitado. Muitos adiam negligentemente até ao começo do sábado pequeninas coisas que deviam ter sido feitas no dia de preparação. Isto não se deve fazer. Todo trabalho negligenciado até ao começo do sábado deve ficar por fazer até que [185] ele haja passado.

Cumpre guardar palavras e pensamentos. Os que discutem assuntos de negócios e fazem planos no sábado, são considerados por Deus como se se empenhassem em reais transações de negócios. Para santificar o sábado, não devemos sequer permitir que nossa mente se detenha em coisas de caráter secular.

O domingo é geralmente tornado um dia de festa e de busca de prazer; mas o Senhor quer que Seu povo dê ao mundo exemplo mais elevado e santo. No sábado deve haver uma solene consagração da família a Deus. O mandamento inclui todos quantos se encontram dentro de nossas portas; todos os moradores da casa devem pôr de parte suas ocupações seculares, e empregar as horas sagradas em devoção. Unam-se todos para honrar a Deus em um culto deleitoso em Seu santo dia. [186]

Guardar os interesses dos irmãos

Por seus votos batismais todo membro da igreja se comprometeu solenemente a guardar os interesses dos irmãos. Todos serão tentados a se apegar aos próprios e acariciados planos e idéias, os quais lhes parecem sãos; deviam, porém, vigiar e orar, e esforçar-se ao máximo de sua capacidade, por edificar o reino de Jesus no mundo. Deus requer de todo cristão, tanto quanto estiver ao seu alcance, que desvie de seus irmãos e irmãs toda influência que tenda no mínimo que for, a dividi-los, ou separar seus interesses da obra para nossos dias. Deve não somente ter consideração pelos próprios interesses espirituais, mas manifestar preocupação pelas almas daqueles com quem está relacionado; e deve, por Cristo, possuir influência refreadora sobre os outros membros da igreja. Suas palavras e comportamento devem influenciá-los a seguir o exemplo de Cristo na abnegação, no sacrifício e no amor por outros.

Caso haja na igreja alguém que exerça influência contrária ao amor e à desinteressada beneficência que Cristo manifestou por nós, que puxa em sentido contrário ao de seus irmãos, homens fiéis devem tratar desses casos com sabedoria, trabalhando pela alma deles, cuidando todavia que sua influência não levede outros, e que a igreja não seja desviada por seu desafeto ou suas falsas informações. Alguns estão cheios de presunção. Há uns poucos que eles julgam corretos, mas questionam e criticam todos os atos dos outros. Tais pessoas não devem ser deixadas a pôr em risco os interesses da igreja. A fim de elevar o nível moral da mesma, cada um deve sentir ser seu deve buscar a própria cultura espiritual, mediante a prática de [187] estritos princípios bíblicos, como na presença de um Deus Santo.*

Que todo membro da igreja sinta dever ele próprio estar com sua vida em ordem com Deus, que ele precisa ser santificado pela verdade. Então, poderá representar perante os outros o caráter cristão, e dar um exemplo de desinteresse. Se cada um assim fizer, a igreja crescerá em espiritualidade e em favor para com Deus....

*Testimonies for the Church 5:480-490 (1889) (União e Amor na Igreja).

Aproximamo-nos do fim do tempo. Abundantes serão as provações de fora, mas não permitais que venham de dentro da igreja. Negue o professo povo de Deus a si mesmo por amor da verdade, por amor de Cristo. "Porque todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal." 2 Coríntios 5:10. Todo aquele que ama deveras a Deus, terá o espírito de Cristo, e fervente amor por seus irmãos. Quanto mais o coração de urna pessoa estiver em comunhão com Deus, e quanto mais suas afeições se concentrarem em Cristo, tanto menos ela se perturbará com as asperezas e vicissitudes que encontrar nesta vida. Os que estão crescendo até à estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus, tornar-se-ão mais e mais semelhantes a Cristo em caráter, erguendo-se acima da disposição para murmurar e estar descontentes. Olharão com desprezo a possibilidade de serem críticos....

Tempo de "vigiar e orar"

Vivemos em um tempo em que todos devem especialmente dar ouvidos à recomendação do Salvador: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." Mateus 26:41. Conserve cada um em mente que ele deve ser verdadeiro e leal a Deus, crendo na verdade, crescendo na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. O convite do Salvador, é: "Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:29. O Senhor está disposto a ajudar-nos, a fortalecer-nos e abençoar-nos; importa, porém, que passemos pelo processo de purificação até que todas as impurezas de nosso caráter sejam consumidas. Todo membro da igreja será submetido à fornalha, não para consumir, mas para purificar. [188]

O Senhor tem operado entre vós, mas Satanás também se tem insinuado, para introduzir o fanatismo. Há outros males ainda a serem evitados. Alguns estão em risco de ficar satisfeitos com os vislumbres que têm tido da luz e do amor de Deus, cessando, portanto, de avançar. A vigilância e a oração não têm sido mantidas. Ao próprio tempo em que se faz a aclamação: "Templo do Senhor, templo do Senhor é este" (Jeremias 7:4), entram tentações, e as trevas se adensam ao redor da alma — mundanidade, egoísmo e exaltação

própria. Há necessidade de que o próprio Senhor comunique Suas idéias à alma. Que pensamento! — que em lugar de nossas pobres idéias e planos acanhados, terrenos, o Senhor nos comunique Suas idéias, Seus pensamentos nobres, largos, de vasto alcance, sempre conducentes para o Céu!

Eis vosso perigo, em deixar de avançar "para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus". Filipenses 3:14. Deu-vos Deus luz? Sois então responsáveis por essa luz; não meramente enquanto esses raios estão brilhando sobre vós mas por tudo quanto ela vos tem revelado no passado. Cumpre-vos entregar vossa vontade a Deus diariamente; deveis andar na luz, e esperar mais; pois a luz do querido Salvador tem de resplandecer em mais brilhantes raios, mais distintos, entre a treva moral, aumentando mais e mais em intensidade até ao dia perfeito.

Estão todos os membros de vossa igreja procurando colher novo maná cada manhã e cada tarde? Estais buscando a iluminação divina? ou estais imaginando meios pelos quais vos podeis glorificar? Estais, de toda a vossa alma, forças, mente e poder, amando e servindo a Deus em beneficiar a outros ao vosso redor por conduzi-los à Luz do mundo? Estais satisfeitos com as bênçãos passadas? ou estais andando como Cristo andou, trabalhando como Ele trabalhou, revelando-O ao mundo em vossas palavras e atos? Estais vós, como filhos obedientes, vivendo vida pura e santa? Cristo tem de ser [189] introduzido em vosso viver. Unicamente Ele vos pode curar da inveja das ruins suspeitas contra os irmãos; Ele somente pode tirar o espírito presunçoso que alguns de vós acariciam, para seu próprio detrimento espiritual. Jesus tão-somente vos pode fazer sentir vossa fraqueza, ignorância, vossa natureza corrupta. Só Ele vos pode tornar puros, refinados, habilitar-vos para as mansões dos bem-aventurados.

"Em Deus faremos proezas." Salmos 60:12. Quanto bem podeis fazer sendo leais a Deus e a vossos irmãos, reprimindo todo pensamento destituído de bondade, todo sentimento de inveja ou presunção! Encha-se vossa vida do ministério da bondade para com os outros. Não sabeis quão cedo podereis ser chamados a depor vossa armadura. A morte pode colher-vos de repente, sem vos dar tempo de preparar-vos para a última mudança, nenhuma força física ou poder mental para fixar em Deus os pensamentos, e fazer paz com Ele. Alguns saberão em breve, por experiência, quão vão é o

auxílio do homem, quão inútil é a justiça presunçosa com que se têm satisfeito.

Nosso dia de privilégio

Sinto-me solicitada pelo Espírito do Senhor a dizer-vos que agora é vosso dia de privilégio, de confiança, de bênção. Aproveitá-lo-eis? Estais trabalhando para a glória de Deus, ou por interesses egoístas? Estais mantendo diante dos olhos de vosso espírito lisonjeiras perspectivas de êxito mundano, pelo qual podereis obter a satisfação do próprio eu e o ganho financeiro? Se assim é, sereis amargamente decepcionados. Se, porém, buscais viver vida pura e santa, aprender diariamente na escola de Cristo as lições que Ele vos convidou a aprender, a ser mansos e humildes de coração, tendes então uma paz que circunstância alguma terrena pode mudar.

A vida em Cristo é uma vida de descanso. Desassossego, descontentamento, mal-estar, revelam a ausência do Salvador. Se Jesus for introduzido na vida, essa vida encher-se-á de obras boas e nobres para o Mestre. Esquecer-vos-eis de cuidar em servir ao próprio eu, [190] e vivereis cada vez mais perto do querido Salvador; vosso caráter tornar-se-á semelhante ao de Cristo, e todos quantos vos rodeiam conhecerão que estivestes com Jesus e dEle aprendestes. Cada um possui em si mesmo a fonte da própria felicidade, ou infortúnio. Se ele quiser, poderá erguer-se acima da impressões baixas, sentimentais, que constituem a vida de muitos; mas enquanto ele for cheio de si mesmo, o Senhor nada poderá fazer em seu benefício. Satanás apresentará ambiciosos projetos para estontear os sentidos, mas cumpre-nos conservar sempre diante de nós "o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus". Filipenses 3:14. Amontoai nesta vida todas as boas obras que puderdes. "E os entendidos pois resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente." Daniel 12:3.

Caso nossa vida seja cheia de santa fragrância, se honrarmos a Deus tendo bons pensamentos para com os outros, e bons atos para beneficiá-los, não importa se vivemos em uma modesta casinha, ou num palácio. Pouco têm que ver as circunstâncias com as experiências da alma. É o espírito nutrido o que dá colorido a todas as

nossas ações. Uma pessoa em paz com Deus e seus semelhantes não pode ser infeliz. Em seu coração não há lugar para a inveja; tampouco para as ruins suspeitas; o ódio não pode existir. O coração em harmonia com Deus eleva-se acima dos aborrecimentos e provas desta vida.

Mas um coração em que não há a paz de Cristo, é descontente, infeliz; a pessoa vê defeitos em tudo, e ocasionaria discórdia na mais celestial das músicas. Uma vida de egoísmo é uma vida cheia do mal. Aqueles cujo coração se acha cheio do amor de si mesmos, armazenarão maus pensamentos para com seus irmãos, e falarão contra os instrumentos de Deus. As paixões mantidas ardentes, violentas, pelas sugestões de Satanás, são fonte amarga jorrando sempre amargosas correntes para envenenar a vida de outros....

Que todo aquele que professa seguir a Cristo, estime-se em [191] menos e aos outros em mais. Avançai juntos, avançai juntos! Na união há força e vitória; na discórdia e divisão, fraqueza e derrota. Estas palavras me foram dirigidas do Céu. Como embaixadora de Deus, eu vo-la digo.

Busquem todos, um por um, atender a oração de Cristo: "Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti." Oh! que união essa! e Cristo diz: "Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." João 17:21; 13:35.

Quando a morte reclama um de nosso número, que lembranças nos ficam do tratamento recebido por ele? São os quadros pendurados nas paredes da memória aprazíveis para neles nos determos? São eles recordações de bondosas palavras proferidas, ou de simpatia dispensada ao devido tempo? Repeliram acaso seus irmãos as ruins suspeitas de indiscretos intrigantes? Defenderam-lhe a causa? Foram eles fiéis à inspirada recomendação: "Consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos"? 1 Tessalonicenses 5:14. "Eis que ensinaste a muitos, e esforçaste as mãos fracas." Jó 4:3. "Confortai as mãos fracas, e fortalecei os joelhos trementes. Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos, não temais." Isaías 35:3, 4.

Quando aqueles com quem nos associamos na igreja estão mortos, quando sabemos que seu relatório nos livros do Céu está fixado, e que eles devem enfrentar esse registro no juízo, quais são as reflexões de seus irmãos quanto à atitude que tiveram para com eles? Qual foi sua influência sobre eles? Quão claramente é invocada agora

toda palavra áspera, toda ação desavisada! Quão diferentemente se conduziriam, caso tivessem outra oportunidade!

O apóstolo Paulo deu graças a Deus pelo conforto a ele dado na dor, dizendo: “Bendito seja o Deus e Pai... de toda a consolação; que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.” 2 Coríntios 1:3, 4. À medida que Paulo sentia o conforto e calor do amor de Deus penetrando em sua alma, refletia a bênção sobre os [192] outros. Disponhamos de tal maneira nossa conduta, que os quadros pendurados nas paredes de nossa memória não sejam de tal sorte que não suportemos refletir sobre eles.

Depois que aqueles com quem convivemos estiverem mortos, jamais haverá oportunidade de retirar qualquer palavra a eles dirigida, ou de apagar da lembrança qualquer dolorosa impressão. Atentemos pois para os nossos caminhos, para que não ofendamos a Deus com nossos lábios. Seja afastada toda frieza e desinteligência. Abrande-se o coração em ternura diante de Deus, ao Lhe recordarmos o misericordioso trato para conosco. Permiti que o Espírito de Deus, qual chama santa, consuma todo lixo empilhado à porta do coração, e deixai Jesus entrar; então, Seu amor fluirá para os outros por nosso intermédio em ternas palavras, e pensamentos e ações. Então, se a morte nos separar de nossos amigos, para não mais nos encontrarmos até que nos achemos perante o tribunal de Deus, não nos envergonharemos ao ver aparecer o registro de nossas palavras.

Quando a morte cerra os olhos, e as mãos se dobram sobre o peito silencioso, quão pronto mudam os sentimentos de desinteligência! Não há má vontade nem amargura; as desatenções e as injustiças são perdoadas, esquecidas. Quantas palavras de amor são ditas acerca do morto! Quantas boas coisas em sua vida são evocadas! Louvores e boas apreciações são agora francamente expressas; caem, porém, em ouvidos que nada ouvem, coração que já não sente. Houvessem essas palavras, sido ditas quando o fatigado espírito tanto delas carecia, quando os ouvidos as podiam escutar e o coração sentir, que aprazível quadro haveria sido deixado na memória! Quantos, ao estarem respeitosos e em silêncio ao pé de um morto, recordam com vergonha e dor as palavras e atos que causaram tristeza ao coração agora para sempre quieto! Tragamos agora toda beleza, amor e

bondade que nos for possível, à nossa vida. Sejamos considerados, agradecidos, pacientes e longânimos em nossas relações uns com os outros. Que os pensamentos e sentimentos que encontram expressão em tomo do moribundo e do morto sejam introduzidos no convívio [193] diário com nossos irmãos e irmãs em vida.

O comportamento na casa de Deus

Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembléia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida.

Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar onde o Senhor Se propõe encontrar-Se com Seu povo. Houve uma grande mudança, não para melhor mas para pior, nos hábitos e costumes do povo com relação ao culto religioso. As coisas sagradas e preciosas, destinadas a prender-nos a Deus, estão quase perdendo sua influência sobre nosso espírito e coração, sendo rebaixadas ao nível das coisas comuns. A reverência que o povo antigamente revelava para com o santuário onde se encontrava com Deus, em serviço santo, quase deixou de existir completamente. Entretanto, Deus mesmo deu as instruções para Seu culto, elevando-o acima de tudo quanto é terreno.

A casa é o santuário da família; e o aposento ou a floresta o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira do culto. Nada do que é sagrado, nada do que está ligado ao culto divino, deve ser tratado com negligência ou indiferença. Para que os homens possam verdadeiramente glorificar a Deus, importa que em sua associação de idéias façam distinção entre o que é sagrado e o que[*] é profano. Os que têm idéias amplas, [194] nobres pensamentos e aspirações, são os que têm associações que fortalecem todos os pensamentos sobre as coisas divinas. Felizes os que possuem um santuário, luxuoso ou modesto, seja no meio de uma cidade ou entre as cavernas das montanhas, no humilde aposento particular ou nalgum deserto. Se for esse o melhor lugar que lhes é dado arranjar para esse fim, Deus o santificará pela Sua presença e será santidade ao Senhor dos exércitos.

[*]Testimonies for the Church 5:491-500 (1889).

Antes do culto

Quando os crentes penetram na casa de culto, devem guardar a devida compostura e tomar silenciosamente seu lugar. Se houver na sala uma estufa, não convém agrupar-se em torno dela em atitude indolente e de abandono. Conversas vulgares, cochichos e risos, não devem ser permitidos na casa de culto, nem antes nem depois do serviço. Uma ardente e profunda piedade deve caracterizar todos os adoradores.

Se faltam alguns minutos para o começo do culto, os crentes devem entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando a alma em oração a Deus para que o culto se torne para eles uma bênção especial, operando a convicção e conversão em outras almas. Devem lembrar-se de que estão presentes ali mensageiros do Céu. Perdemos geralmente muito da suave comunhão com Deus pela nossa falta de quietude e por não nos darmos à reflexão e oração. O estado espiritual da alma necessita muitas vezes ser passado em revista, e o espírito e coração serem elevados para o Sol da Justiça. Se os crentes, ao entrarem na casa de oração, o fizessem com a devida reverência, lembrando-se de que se acham ali na presença do Senhor, seu silêncio redundaria num testemunho eloqüente. Os cochichos, risos e conversas, que se poderiam admitir em qualquer outro lugar, não devem ser sancionados na casa em que Deus é adorado. Cumpre preparar o espírito para ouvir a Palavra de Deus, a fim de que esta [195] possa exercer impressão e influir sobre a alma.

Durante o culto

O ministro deve entrar na casa de oração com uma compostura digna e solene. Chegado ao púlpito, deve inclinar-se em silenciosa oração e pedir fervorosamente a assistência de Deus. Que impressão não fará isto! A solenidade se apoderará de toda congregação. Seu ministro ali está, comunicando-se com Deus, encomendando-se a Ele antes de ousar apresentar-se diante dela. Uma profunda solenidade invade tudo e a todos, e os anjos de Deus são trazidos para bem perto. Cada um dos congregados deve, de cabeça inclinada, associar-se ao pregador em silenciosa oração, e suplicar a Deus que abençoe a

reunião pela Sua presença, imprimindo virtude à palavra ministrada por lábios humanos.

Ao ser aberta a reunião com oração, cada qual deve ajoelhar-se na presença do Altíssimo e elevar o coração a Deus em silenciosa devoção. As orações dos fiéis serão ouvidas e o ministério da palavra provar-se-á eficaz. A atitude indiferente dos crentes na casa de Deus, é um dos grandes motivos por que o ministério não acusa maiores resultados. A melodia do canto, derramando-se dos corações num tom de voz claro e distinto, representa um dos instrumentos divinos na conversão de almas. Todo o serviço deve ser efetuado com solenidade e reverência, como se fora feito na presença pessoal de Deus mesmo.

Quando a Palavra é exposta, deveis lembrar-vos, irmãos, de que é a voz de Deus que vos está falando por meio de Seu servo. Escutai com atenção. Não dormiteis nessa hora; porque assim fazendo é possível escaparem-se-vos nesse momento justamente as palavras que mais necessitais ouvir — palavras que, atendidas, vos livrariam de enveredar por algum caminho errado. Satanás e seus anjos estão ativos, criando uma espécie de paralisia dos sentidos, de modo a não serem ouvidas as admoestações, advertências e repreensões, ou, se ouvidas, não terem efeito sobre o coração, transformando a vida. Às vezes é uma criança que desvia de tal modo a atenção dos ouvintes, [196] que a semente preciosa não cai em terreno fértil para produzir fruto. Outras, são os moços e moças que revelam tão pouco respeito pela casa de Deus, que se entretêm a conversar durante a pregação. Se estes pudessem perceber os anjos que os estão observando e notando o seu procedimento, corariam de pejo e se aborreceriam a si próprios. Deus quer ouvintes atentos. Foi enquanto os homens dormiam que Satanás aproveitou para semear a cizânia.

Depois do culto

Ao ser pronunciada a bênção, todos devem conservar-se quietos, como temendo ficar privados da paz de Cristo. Saiam então todos sem se atropelar e evitando falar em voz alta, portando-se como na presença de Deus e lembrando-se de que Seus olhos repousam sobre todos. Ninguém deve deter-se nos corredores para encontros e tagarelice, impedindo a passagem aos outros que buscam a saída.

Os arredores imediatos da casa de oração devem caracterizar-se por uma grave solenidade, evitando os crentes o fazer deles lugar de encontro com os amigos, a fim de trocarem frases banais ou tratarem de negócios. Tais coisas não convêm na casa de Deus. Deus e os anjos têm sido desonrados pela maneira irreverente com que os crentes se portam nalgumas igrejas, acordando os ecos com suas gargalhadas e fazendo ruído com os pés.

Pais, exaltai o padrão do cristianismo no espírito de vossos filhos; ajudai-os a entretecer a pessoa de Jesus em sua experiência; ensinai-os a ter o maior respeito pela casa de Deus e a compreender que quando entram ali devem fazê-lo com o coração comovido, ocupando-se com pensamentos como estes: "Deus está aqui; esta é a Sua casa. Devo alimentar pensamentos puros e guiar-me pelos mais santos propósitos. Não devo conservar em meu coração orgulho, inveja, ciúme, suspeitas, ódio ou engano; porque estou na presença de Deus. Este é o lugar onde Deus vem ter com Seu povo e o abençoa. O Altíssimo e Santo, que habita na eternidade, me vê, esquadrinha [197] meu coração, e lê meus mais secretos pensamentos e atos de minha vida."

Responsabilidade dos pais

Irmãos, não seria bom meditardes um pouco sobre este assunto, reparando na maneira por que vos conduzis na casa de Deus e nos esforços que estais envidando por preceito e exemplo, a fim de cultivar em vossos filhos a reverência? Imputais vastas obrigações ao pregador, responsabilizando-o pela alma de vossos filhos, mas vós mesmos estais esquecidos de vosso dever como pais e instrutores de, como Abraão, ordenar vossa casa, depois de vós, para que guardem o caminho do Senhor. Vossos filhos e filhas se corrompem pelo vosso próprio exemplo e vossa frouxa disciplina, e, malgrado essa grave falha na educação doméstica, entendeis que o ministro deve poder combater sua influência e realizar o prodígio de educar o coração de vossos filhos na piedade e virtude. Depois de o ministro haver feito pela igreja tudo quanto pôde, admoestando-a fielmente e com bondade, procurando encaminhá-la com paciência e fazendo ardentes preces pelo resgate e salvação de cada alma, e não terem seus esforços alcançado o almejado êxito, os pais não raro o censuram

por não verem convertidos os filhos, quando a causa disto está na sua própria negligência.

A responsabilidade pesa sobre os pais; quererão aceitar a missão de que Deus os incumbiu e desempenhar-se dela com fidelidade? Quererão ir adiante e esforçar-se num espírito humilde, paciente e perseverante, por atingir o elevado padrão, eles próprios, levando consigo os filhos? Não admira que nossas igrejas estejam fracas e não reine nelas a reverência profunda que as deveria caracterizar. Nossos atuais hábitos e costumes, que desonram a Deus e tornam banais as coisas divinas, nos são contrários. Somos depositários de uma verdade sagrada, probante e santificadora; e se nossos hábitos e práticas não se coadunarem com a mesma, pecamos contra uma grande luz e nossa culpa será correspondente. Mais tolerável do que [198] para nós há de ser para os gentios a justiça retributiva de Deus no dia do juízo.

Muito mais do que estamos atualmente fazendo, poderia ser feito a fim de irradiar a luz da verdade. Deus espera que demos muito fruto. Deseja ver maior zelo e fidelidade, e esforços mais diligentes e caritativos da parte dos membros da igreja a favor dos vizinhos e dos que estão sem Cristo. Os pais devem começar seu trabalho de acordo com um plano elevado. Todos os que mencionam o nome de Cristo devem vestir-se da armadura de Deus e admoestar e advertir, esforçando-se por salvar almas do pecado. Levai todos os que puderdes a ouvir a verdade na casa de Deus. Devemos desenvolver maior diligência do que fazemos, a fim de arrancar almas ao fogo.

É um fato deplorável que a reverência pela casa de Deus esteja quase extinta. As coisas e lugares sagrados já se não discernem; as coisas santas e elevadas não são apreciadas. Não haverá uma causa para essa falta de legítima piedade nas famílias? Não será acaso porque a elevada norma da religião esteja abatida até ao pó? Deus deu a Seu povo na antiguidade regras precisas e exatas sobre ordem. Porventura terá mudado? Não será Ele mais o Altíssimo e Todo-poderoso que domina sobre o Universo? Não conviria lermos as instruções que Deus mesmo Se dignou dar aos antigos hebreus para que nós, que temos a verdade gloriosa irradiando sobre nós, os imitemos em sua reverência para com a casa de Deus? Temos motivos de sobra para alimentar espírito de fervor e devoção no culto divino. Temos mesmo motivos para ser mais ponderados e

reverentes em nosso culto do que os judeus. Mas um inimigo tem estado a trabalhar, a fim de destruir nossa fé na santidade do culto cristão.

A casa dedicada a Deus não deveria servir ao mesmo tempo para negócios. Se as crianças se reúnem para o culto numa sala em que durante a semana funciona uma escola ou loja, é natural que sua [199] atenção seja desviada por reminiscências dos estudos ou de coisas ocorridas nessa mesma sala em dias precedentes. A mocidade deve ser educada a elevar em seu conceito o caráter das coisas sagradas e a acoroçoar a verdadeira devoção na casa de Deus. Muitos dos que professam ser filhos do celeste Rei não apreciam devidamente a santidade das coisas eternas. Quase todos precisam ser ensinados como se portar na casa de oração. Os pais devem não só ensinar, como exortar os filhos a entrarem no santuário divino com seriedade e reverência.

O sentimento moral dos que adoram a Deus no Seu santuário tem de ser elevado, apurado e santificado. Eis o que tem sido deploravelmente negligenciado. É assunto que foi votado ao desprezo e o resultado disto é a desordem e irreverência que passaram a imperar e Deus é desonrado. Se os dirigentes de igrejas, os ministros, o povo, os pais, não têm idéias mais elevadas a este respeito, que poderão esperar de crianças inexperientes? Estas são muitas vezes encontradas em grupos, afastadas dos pais que deviam tomar conta delas; e embora se encontrem na presença de Deus, cujos olhos sobre elas repousam, põem-se a cochichar e a rir, portando-se inconvenientemente, e mostrando-se desrespeitosas e desatentas. Raras vezes são instruídas que os ministros são embaixadores de Deus, que a mensagem que pregam é o meio por Ele determinado para a salvação de almas e que para todos os que têm o privilégio de ouvir, constitui um cheiro de vida para vida ou de morte para morte.

Criticar o sermão

O delicado e impressionável espírito da juventude avalia o trabalho dos servos de Deus pelo mesmo padrão pelo qual o aferem os pais. Muitos chefes de família têm por costume criticar em casa o culto, aprovando umas poucas coisas e condenando outras. Deste modo a mensagem de Deus aos homens é criticada e posta em dú-

vida e tratada levianamente. Que impressões são produzidas por essas observações imponderadas e irreverentes, só os livros do Céu [200] o poderão revelar. Os filhos vêem e compreendem estas coisas muito mais facilmente do que imaginam os pais. Ao seu senso moral é assim dada uma orientação errada que o tempo nunca conseguirá retificar de todo. Os pais muitas vezes se queixam da dureza de coração dos filhos e da dificuldade que têm em convencê-los de seu dever de atender às exigências divinas.

Os livros do Céu registram, entretanto, com toda a precisão a legítima causa. Os pais não estão convertidos. Não estão de acordo com o Céu e a obra de Deus. Suas idéias estreitas e mesquinhas acerca da santidade do ministério e do santuário de Deus foram entretecidas na educação dos filhos. É de duvidar que alguém que viveu sob a atmosfera corrupta de tal educação, consiga desenvolver a verdadeira reverência e respeito pelo ministério de Deus e pelos instrumentos por Ele destinados para a salvação de pecadores. Acerca dessas coisas dever-se-ia falar com respeito, em linguagem conveniente e com muito escrúpulo, a fim de mostrar às pessoas que nos ouvem que consideramos a mensagem dos servos do Senhor como a nós enviada pelo próprio Deus.

Pais, vede que exemplo e idéias dais a vossos filhos! Sua mente é plástica e as impressões ali se fazem com a maior facilidade. Se durante o culto divino o pregador comete algum erro, guardai-vos de vos referir a ele. Falai apenas das coisas boas que fez, das excelentes idéias que apresentou, e que deveis aceitar como vindas de um instrumento de Deus. Pode-se compreender facilmente porque as crianças são tão pouco impressionadas pelo ministério da palavra e porque manifestam tão pouca reverência pela casa de Deus. Sua educação a esse respeito tem sido defeituosa. Os pais carecem da comunhão diária com Deus. Suas próprias idéias necessitam ser elevadas e enobrecidas; seus lábios precisam ser tocados com a brasa viva do altar; então seus hábitos e práticas em casa hão de produzir boa impressão sobre o espírito e caráter dos filhos. A norma religiosa será grandemente elevada. Nestas condições, os pais farão uma [201] grande obra para Deus. Verão desaparecer cada vez mais de seu lar a mundanidade e a sensualidade, e a pureza e a fidelidade aumentarão. Sua vida se revestirá de uma solenidade que mal poderão conceber. Nada do que se refere ao culto divino será considerado comum.

Vestuário e comportamento corretos

Sinto-me muitas vezes penalizada quando entro na casa em que Deus é adorado e noto ali homens e mulheres em trajes desordenados. Se o coração e o caráter se revelassem pelo exterior, nada de divino deveria haver nessas pessoas. Não têm exata compreensão da ordem, da decência e do decoro que Deus exige dos que se chegam à Sua presença a fim de adorá-Lo. Que impressões essas coisas hão de fazer sobre os incrédulos e a mocidade que têm fácil discernimento e está pronta a tirar de tudo suas conclusões?

No entender de muitos não há maior santidade na casa de Deus do que em qualquer outro sítio dos mais comuns. Muitos penetram na casa de Deus sem tirar o chapéu, e com a roupa suja e em desalinho. Essas pessoas não reconhecem que aí vêm encontrar-se com Deus e os santos anjos. Uma reforma radical a este respeito se faz mister em todas as nossas igrejas. Os próprios ministros precisam ter idéias mais elevadas e revelar maior sensibilidade neste sentido. É um aspecto da obra que tem sido muito negligenciado. Por causa de sua irreverência na atitude, no traje, e comportamento, e sua falta de verdadeiro espírito de devoção, Deus muitas vezes tem afastado Seu rosto dos que se achavam reunidos para o culto.

Todos deveriam ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio da casa de Deus. Cumpre evitar toda ostentação em matéria de roupa, que somente serviria para acoroçoar a irreverência. Não raro a atenção das pessoas é dirigida sobre essa ou aquela peça de roupa e [202] deste modo são sugeridos pensamentos que não deviam ter lugar no coração dos adoradores. Deus é que deve ser o objeto exclusivo de nossos pensamentos e adoração; qualquer coisa tendente a desviar o espírito de Seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa a Ele. A exibição de enfeites, como laços, fitas e penachos, bem como ouro ou prata, é uma espécie de idolatria que não deve estar associada ao culto sagrado de Deus, onde os olhos de cada adorador só devem ter em vista a Sua glória. Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo, e não raro se insinua também na igreja. A igreja deve também a este respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente neste assunto. Se

virem os filhos inclinando-se para a moda, devem, como Abraão, ordenar resolutamente a sua casa de acordo com seus princípios. Em vez de vincular os filhos ao mundo, devem uni-los a Deus. Que ninguém desonre a casa de Deus com enfeites ostensivos. Deus e os anjos estão ali presentes. O Santo de Israel assim Se manifestou por meio de Seu apóstolo: "O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." 1 Pedro 3:3, 4.

Instrução aos crentes novos

Quando uma igreja for suscitada e deixada na ignorância destes pontos, o ministro negligenciou seu dever, e terá de dar conta a Deus das impressões que destarte deixou prevalecer. A menos que aos crentes sejam inculcadas idéias precisas acerca do culto verdadeiro e da verdadeira reverência para com Deus, prevalecerá entre eles a tendência para nivelar o sagrado ao comum. Tais pessoas, professando a verdade, serão uma ofensa a Deus e uma lástima para a religião. Com suas idéias destituídas de cultivo jamais poderão apreciar um Céu puro e santo, e ser preparadas para se associarem aos adoradores de Deus nas cortes celestiais, onde tudo é pureza e [203] perfeição, e onde cada criatura é dominada de profunda reverência para com Deus e Sua santidade.

O apóstolo Paulo descreve a obra dos embaixadores de Deus como sendo seu escopo apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus. Os que abraçam a verdade de origem divina devem ser educados, enobrecidos e santificados por meio dela. Um escrupuloso esforço será preciso a fim de atingir a estatura de homens perfeitos em Cristo. As pedras rudes, crivadas de arestas que se tiram das pedreiras, têm de ser cinzeladas e polidas a fim de fazer desaparecer-lhes as asperezas.

Estamos numa época que se distingue pela superficialidade do trabalho, facilidade dos métodos, ostentação de uma santidade diversa daquela que se afere pelo padrão de caráter que Deus estabeleceu. Todos os atalhos, todo abreviamento do caminho, toda doutrina que não estabelecer a lei divina como padrão de caráter cristão, é

falsa. O aperfeiçoamento do caráter requer trabalho vitalício, sendo inatingível por parte dos que não estiverem dispostos a prosseguir para ele a passos lentos e penosos, da maneira determinada por Deus. Não devemos permitir-nos nenhum passo errado nesse sentido, mas [204] temos de crescer dia a dia nAquele que é nossa cabeça — Cristo.

Piedade prática

Basiléia, Suíça
1. de Março de 1887

Prezados irmãos e irmãs de Oakland: Meu espírito é atraído a escrever-vos. Repetidamente encontro-me a conversar convosco em sonhos, e em todas as ocasiões vós vos encontrais turbados. Seja o que for que sobrevenha, porém, não permitais que se enfraqueça vossa coragem moral, fazendo com que vossa religião degenere em uma forma sem vida. O amorável Jesus está disposto a abençoar abundantemente; necessitamos, todavia, de obter experiência na fé, na oração fervorosa, e de nos regozijarmos no amor de Deus. Há de algum de nós ser pesado na balança, e achado em falta? Precisamos vigiar-nos a nós mesmos, vigiar os mínimos impulsos profanos de nossa natureza, para que não nos venhamos a tornar traidores das altas responsabilidades que Deus nos confiou como Seus instrumentos humanos.

Cumpre-nos estudar as advertências e correções dadas por Ele a Seu povo nos séculos passados. Não nos falta luz. Sabemos as obras que devemos evitar, e que preceitos nos deu Ele a observar; de modo que se não buscarmos conhecer e fazer o que é direito, é porque o fazer o mal está mais em harmonia com o coração carnal do que o obrar justamente.

Sempre haverá pessoas sem fé, que esperam ser levadas pela fé dos outros. Elas não possuem conhecimento experimental da verdade, e portanto não lhe sentiram o poder santificador na própria alma. Deve ser obra de todo membro da igreja, esquadrinhar quieta e diligentemente o próprio coração, e ver se sua vida e seu caráter estão em harmonia com a grande norma divina de justiça.

O Senhor tem feito grandes coisas por vós na Califórnia, em especial em Oakland; mas Ele Se agradaria de fazer muito* mais, [205] caso pusésseis vossas obras em harmonia com a vossa fé. Deus nunca honra a incredulidade com ricas bênçãos. Recapitulai o que

*Testimonies for the Church 5:532-541 (1889).

Ele tem feito, e sabei então que isto é apenas o começo do que está disposto a fazer.

Examinai as escrituras

Precisamos dar às Escrituras mais valor do que temos feito, pois nelas se revela a vontade de Deus para os homens. Não basta apenas concordar com a veracidade da Palavra de Deus, mas cumpre-nos investigá-la, aprender o que ela contém. Recebemos nós a Bíblia como o "oráculo de Deus"? Ela é tão verdadeiramente uma comunicação divina, como se Suas palavras fossem ouvidas por nós. Não lhes conhecemos a preciosidade, porque não lhe obedecemos às instruções.

Por toda parte ao nosso redor há anjos maus, mas como não os podemos enxergar com nossa visão natural, não consideramos como devemos a realidade de sua existência tal como é apresentada na Palavra de Deus. Se não houvesse nas Escrituras coisa alguma difícil de ser compreendida, o homem, ao pesquisar-lhe as páginas, exaltar-se-ia em orgulho e presunção. Não é nunca o melhor para uma pessoa, pensar que compreende todos os aspectos da verdade; pois não compreende. Homem algum se lisonjeie, portanto, de ter boa compreensão de todas as partes das Escrituras, e julgue seu dever fazer com que todos os demais as entendam justo como ele. Seja banido o orgulho intelectual. Ergo a voz em advertência contra toda espécie de orgulho espiritual. Existe abundância disto atualmente na igreja.

Quando a verdade que hoje nutrimos foi pela primeira vez reconhecida como verdade bíblica, quão estranha parecia ela, e quão forte a oposição que tivemos de enfrentar em apresentá-la ao povo pela primeira vez! Mas quão zelosos e sinceros foram os obedientes obreiros, amantes da verdade! Éramos realmente um povo peculiar. Poucos em número, destituídos de fortuna, sem sabedoria ou honras mundanas; todavia acreditávamos em Deus, e éramos fortes e bem-sucedidos, um terror para os que faziam o mal. Firme era nosso [206] amor uns pelos outros; esse amor não se abalava facilmente. Então se manifestava entre nós o poder de Deus, curavam-se os doentes, e havia muita alegria calma, doce e santa.

Mas ao passo que a luz tem continuado a aumentar, a igreja não tem avançado proporcionalmente. O fino ouro se tem gradualmente tornado opaco, e a frieza e a formalidade se têm introduzido para prejudicar as energias da igreja. Seus abundantes privilégios e oportunidades não têm levado o povo de Deus para a frente e para cima, à pureza e à santidade. O fiel emprego dos talentos a eles confiados por Deus, aumentá-los-ia grandemente. Daquele a quem muito é dado, muito também se exigirá. Unicamente os que aceitam fielmente e apreciam a luz a nós dada por Deus, e tomam elevada e nobre posição no espírito de abnegação e sacrifício, serão condutos de luz para o mundo. Os que não avançam, hão de retroceder, mesmo das próprias bordas da Canaã celeste. Foi-me revelado que nossa fé e nossas obras não correspondem de maneira alguma à luz da verdade a nós comunicada. Precisamos não ter uma fé dividida, mas aquela fé perfeita que opera por amor e purifica a alma. Deus vos convida, a vós da Califórnia, a entrar em íntima relação com Ele.

Independência individual

Um ponto tem de ser guardado, e esse é a independência individual. Como soldados no exército de Cristo, deve haver harmonia de ação nos vários departamentos da obra. Ninguém tem o direito de, por sua própria responsabilidade, dar início e avançar em nossas revistas idéias acerca de doutrinas bíblicas, quando é sabido que outros entre nós mantêm opiniões diversas sobre o assunto, e que isto suscitará controvérsia. Os adventistas do primeiro dia têm procedido assim. Cada um tem seguido independentemente o próprio juízo, procurando apresentar idéias originais, a ponto de não haver ação harmônica entre eles, a não ser, talvez, na oposição aos adventistas do sétimo dia. Não lhes devemos seguir o exemplo. Cada obreiro deve agir tendo em vista os demais. Os seguidores de Jesus [207] Cristo não agirão independentemente uns dos outros. Nossa força deve estar em Deus, e ser economizada para empregar-se em ação concentrada e nobre. Não deve ser desperdiçada em movimentos destituídos de sentido.

Há força na união. Deve haver união entre nossas casas editoras e nossas outras instituições. Caso existisse essa união, elas seriam uma potência. Nenhuma contenda ou discórdia deve existir entre os

obreiros. A obra é uma, dirigida por um único Líder. Os esforços ocasionais e intermitentes têm sido nocivos. Por mais enérgicos que sejam, são de pouco valor; pois certamente virá a reação. Precisamos cultivar firme perseverança, buscando continuamente saber e fazer a vontade de Deus.

Deus atenta para o caráter

Cumpre-nos saber o que precisamos fazer para ser salvos. Não devemos, irmãos e irmãs, flutuar com a corrente popular. Nossa obra presente é sair do mundo e ser separados. É esta a única maneira em que podemos andar com Deus, como fez Enoque. Influências divinas estavam sempre cooperando com seus esforços humanos. Somos, como ele, chamados a possuir uma fé vigorosa, viva, eficaz, e este é o único meio por que nos é possível ser colaboradores de Deus. Precisamos satisfazer as condições expostas na Palavra de Deus, ou morrer em nossos pecados. Precisamos saber que, mudanças morais, pela graça de Cristo, necessitamos fazer em nosso caráter, a fim de habilitar-nos para as mansões celestes. Digo-vos, no temor de Deus, que estamos em risco de viver como os judeus — destituídos do amor de Deus, e ignorantes de Seu poder, enquanto a brilhante luz da verdade resplandece em todo o nosso redor.

Dez milhares vezes dez milhares podem professar obedecer à lei e ao evangelho, e todavia estarem vivendo em transgressão. Os homens podem apresentar de modo claro as exigências da verdade quanto aos outros, e todavia ser carnal seu próprio coração. O pecado pode ser amado e praticado em secreto. A verdade de Deus [208] talvez não lhes seja verdade, porquanto o coração não foi santificado por ela. O amor do Salvador talvez não exerça nenhum poder constrangedor sobre suas baixas paixões. Pela história do passado, sabemos que homens podem ocupar sagradas posições, e ainda lidar enganosamente com a verdade de Deus. Não podem erguer a Deus mãos santas "sem ira nem contenda". Isto é porque Deus não tem domínio sobre a mente deles. A verdade nunca se lhes imprimiu no coração. "Com o coração se crê para a justiça." Romanos 10:10. "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças." Marcos 12:30. Estais vós fazendo

assim? Muitos não o estão, e nunca o fizeram. Sua conversão tem sido apenas superficial.

"Portanto", diz o apóstolo, "se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra." Colossences 3:1, 2. O coração é a fortaleza do homem. Dele procedem as saídas da vida ou da morte. Enquanto o coração não for purificado, a pessoa não está apta a ter parte na comunhão dos santos. Não sabe acaso o Esquadrinhador do coração os que se estão detendo no pecado, sem consideração para com sua alma? Não tem havido uma testemunha das coisas mais secretas na vida de cada um? Fui compelida a ouvir as palavras proferidas por alguns homens e mulheres e meninas — palavras de lisonja, palavras de molde a enganar e enfatuar. Satanás usa todos esses meios para destruir as almas. Alguns de vós podem haver sido assim agentes seus; e se assim for, tereis de enfrentar essas coisas no juízo. Disse o anjo acerca desta classe: "Seu coração nunca foi entregue a Deus. Cristo não está neles. A verdade aí não está. Seu lugar é ocupado pelo pecado, o engano e a mentira. A Palavra de Deus não é crida e cumprida."

A presente atividade de Satanás operando nos corações, e nas igrejas e nações, deve assustar a todo estudante da profecia. O fim está próximo. Despertem nossas igrejas. Seja o poder convertedor de Deus experimentado no coração dos membros individualmente, [209] e então veremos a profunda atuação do Espírito de Deus. Não é o perdão dos pecados o único resultado da morte de Jesus. Ele fez o infinito sacrifício, não somente para que o pecado fosse removido, mas para que a natureza humana pudesse ser restaurada, reembelezada, reconstruída de suas ruínas, e preparada para a presença de Deus.

Devemos mostrar nossa fé por nossas obras. Mais ansiedade deve ser manifestada por possuir-se maior medida do espírito de Cristo; pois nisto estará a força da igreja. É Satanás quem está se esforçando por fazer com que os filhos de Deus puxem separadamente. Amor, oh! quão pouco amor temos nós — amor para com Deus e uns para com os outros! Habitando a palavra e o espírito da verdade em nosso coração, separar-nos-ão do mundo. Os imutáveis princípios da verdade e do amor ligarão coração a coração, e a força da união será proporcional à medida de graça e verdade fruídas.

Bom será que cada um de nós erga o espelho, a real lei de Deus, e nela veja o reflexo do próprio caráter. Sejamos cuidadosos em não negligenciar os sinais de perigo, e as advertências dadas em Sua Palavra. A menos que essas advertências sejam atendidas, e vencidos os defeitos de caráter, esses defeitos vencerão aqueles que os possuem, e eles cairão em erro e apostasia, e em pecado aberto. A mente que se não eleva ao mais alto padrão, perderá com o tempo o poder de conservar aquilo que antes havia alcançado. "Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia." 1 Coríntios 10:12. "Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza, antes crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo." 2 Pedro 3:17, 18.

Espiritualidade e eficiência

Deus escolheu nestes últimos dias um povo a quem fez depositário de Sua lei; e este povo terá sempre desagradáveis tarefas a [210] executar. "Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos. E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo Meu nome, e não te cansaste." Apocalipse 2:2, 3. Exigirá muita diligência e contínua luta o manter o mal fora de nossas igrejas. É preciso haver rígido e imparcial exercício de disciplina; pois alguns que têm uma aparência de religião procurarão minar a fé de outros e, às ocultas, trabalharão para se exaltar a si mesmos.

O Senhor Jesus, no Monte das Oliveiras, declarou positivamente que "por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará". Mateus 24:12. Fala de uma classe de pessoas que caíram de elevado estado de espiritualidade. Que declarações dessa natureza nos impressionem com solene, penetrante poder o coração. Onde está o fervor, a devoção a Deus, que corresponde à grandeza da verdade que professamos crer? O amor do mundo, o amor de algum pecado predileto, tem privado o coração do amor da oração e de meditar nas coisas sagradas. Conserva-se uma rotina formal de serviços religiosos; mas onde está o amor de Jesus? A espiritualidade vai perecendo. Há de este torpor, esta lamentável decadência, ser perpetuada? Há

de a lâmpada da verdade bruxulear e extinguir-se em trevas, por não ser novamente cheia de óleo da graça?

Quisera que todo ministro e cada um de nossos obreiros pudesse ver esta questão como me tem sido apresentada. A vaidade e a presunção estão matando a vida espiritual. O eu é exaltado; fala-se sobre o eu. Oh! se morresse esse eu! "Cada dia morro" (1 Coríntios 15:31), disse o apóstolo Paulo. Quando esta orgulhosa, jactanciosa presunção, e esta complacente justiça própria permeiam a alma, não há lugar para Jesus. É-Lhe dado um lugar inferior, ao passo que o eu incha em importância, e enche todo o templo da alma. Eis a razão por que o Senhor pode fazer tão pouco por nós. Cooperasse Ele com os nossos esforços, e o instrumento atribuiria toda a glória à própria esperteza, sabedoria, habilidade, e a pessoa se felicitaria a si mesma, [211] como fez o fariseu: "Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto possuo." Lucas 18:12. Quando o eu estiver escondido em Cristo, não será tantas vezes trazido à tona. Não satisfaremos os desígnios do Espírito de Deus? Não nos deteremos mais na piedade prática, e incomparavelmente menos em arranjos mecânicos?

Os servos de Cristo devem viver como em Sua presença, e à vista de Seus anjos. Devem buscar entender as exigências referentes a nossos dias, e prepararem-se para enfrentá-las. Satanás está continuamente nos atacando por novos meios, ainda não experimentados, e por que haviam de os oficiais do exército de Deus ser ineficientes? Por que hão de eles deixar sem cultivo qualquer faculdade de sua natureza? Há uma grande obra a fazer, e se há qualquer falta de ação harmônica em realizá-la, é devido ao amor-próprio e à presunção. Unicamente quando somos cuidadosos em cumprir as ordens do Mestre sem deixar na obra nosso cunho e identidade, é que trabalhamos eficiente e harmonicamente. "Avançai juntos", disse o anjo, "avançai juntos."

Insistir na religião prática

Insisto convosco, os que ministrais nas coisas sagradas, para que insistais mais na religião prática. Quão raramente se vê uma consciência sensível e verdadeira, sincera tristeza de alma e convicção do pecado! É porque não há entre nós profunda operação do Espírito de Deus. Nosso Salvador é a escada que Jacó viu, cuja

base repousava na Terra, e cujo topo alcançava os mais altos Céus. Isto indica o designado meio de salvação. Se algum de nós salvar-se afinal, será apegando-se a Jesus como aos degraus de uma escada. Para o crente, Cristo é feito sabedoria e justiça, santificação e redenção. Ninguém imagine que seja coisa fácil vencer o inimigo, e que pode ser levado pelos ares a uma incorruptível herança, sem esforço de sua parte. Olhar para trás, produz vertigens. Afrouxar o [212] apoio, é perecer. Poucos são os que apreciam a importância de lutar constantemente para vencer. Afrouxam a diligência e, em resultado, tornam-se egoístas e condescendentes consigo mesmos. Julgam não ser essencial a vigilância na vida religiosa. A diligência posta nos esforços humanos, não é introduzida na vida cristã.

Haverá algumas quedas terríveis por parte dos que cuidam estar firmes pelo fato de possuírem a verdade; não a têm, porém, tal como é em Jesus. Um momento de descuido pode imergir uma alma em irreparável ruína. Um pecado leva ao segundo, e o segundo prepara o caminho para o terceiro, e assim por diante. Cumpre-nos, como fiéis mensageiros de Deus, rogar-Lhe constantemente que nos guarde por Seu poder. Se nos desviamos uma polegada que seja do dever, estamos em risco de seguir avante na senda do pecado que terminará em perdição. Há esperança para cada um de nós, mas unicamente de um modo, e este é ligar-nos a Cristo, e exercer toda energia para atingir à perfeição de Seu caráter.

A religião que faz do pecado coisa leve, confiando no amor de Deus para com o pecador a despeito de suas ações, só anima o pecador a crer que Deus o receberá mesmo continuando naquilo que sabe ser pecado. Isto é o que estão fazendo alguns que professam crer na verdade presente. A verdade é mantida à parte da vida, e essa é a razão por que ela não tem poder para convencer e converter a alma.

Deus mostrou-se que a verdade, tal como é em Jesus, nunca foi introduzida na vida de alguns da Califórnia. Eles não possuem a religião da Bíblia. Nunca se converteram; e a menos que seu coração seja santificado pela verdade que aceitaram, serão enfeixados com o joio; pois não produzem cachos de precioso fruto para demonstrar que são ramos da Videira Viva.

“Buscai ao Senhor enquanto Se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus

pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.” Isaías 55:6, 7. A vida de muitos mostra que eles não têm viva ligação [213] com Deus. Estão flutuando para o canal do mundo. Não possuem, em realidade, parte nem sorte em Cristo. Amam os divertimentos, e estão cheios de idéias, planos, esperanças e ambições egoístas. Servem o inimigo sob a pretensão de servir a Deus. Acham-se em servidão de um feitor, e esta servidão eles preferem, tornando-se voluntários escravos de Satanás.

A falsa idéia entretida por muitos, de que o refrear os filhos é um dano, está arruinando milhares e milhares. Satanás há de por certo tomar posse dos filhos, se não estiverdes em guarda. Não estimuleis seu convívio com os mundanos. Afastai-os para longe. Saí vós mesmos do meio deles, e mostrai-lhes que estais do lado do Senhor.

Hão de aqueles que pretendem ser filhos do Altíssimo, elevar a norma — não apenas quando congregados em vossas reuniões, mas enquanto o tempo durar? Não estareis do lado do Senhor, servindo-O com inteiro propósito de coração? Se fizerdes como fizeram os filhos de Israel em abandonar os expressos preceitos de Deus, haveis de receber por certo os Seus juízos; se, porém, afastardes o pecado, e exercerdes viva fé, as mais ricas das bênçãos celestes vos pertencerão. [214]

"Vosso culto racional"

"Que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." Romanos 12:1.

No tempo do antigo Israel, os sacerdotes examinavam cuidadosamente toda oferta que era levada para sacrifício. Caso fosse descoberto qualquer defeito, recusavam o animal; pois o Senhor ordenara que a oferta fosse "sem mancha". Cumpre-nos apresentar nossos corpos como sacrifício vivo a Deus; e não devemos procurar tornar a oferta o mais perfeita possível? Deus nos deu toda instrução necessária para nosso bem-estar físico, mental e moral; e é dever de cada um de nós pôr nossos hábitos de vida, em todo particular, em harmonia com a norma divina. Ficará o Senhor satisfeito com coisa alguma a não ser o melhor que nos é possível oferecer? "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração." Mateus 22:37; Marcos 12:30; Lucas 10:27. Se O amardes de todo o vosso coração, desejareis prestar-Lhe o melhor serviço de vossa vida, e buscareis pôr toda faculdade de vosso ser em harmonia com as leis que vos promoverão a capacidade de cumprir o Seu querer.

Toda faculdade de nosso ser nos foi dada a fim de prestarmos serviço aceitável a nosso Criador. Quando, por causa do pecado, pervertemos os dons de Deus, e vendemos nossas energias ao príncipe das trevas, Cristo pagou-nos o resgate — Seu próprio sangue precioso. "Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu." Não deveis seguir os costumes do mundo. "Não vos conformeis com este mundo, mas [215] transformai-vos pela renovação do vosso entendimento."*

Caso nos vestíssemos com trajes simples, modestos, sem atenção pelas modas; caso nossa mesa fosse em todo tempo provida com alimento simples e saudável, evitando-se todos os luxos, toda extravagância; caso construíssemos nossa casa com apropriada singeleza, e da mesma maneira fosse ela mobiliada, isto mostraria o santificante poder da verdade, e exerceria notável influência sobre os incrédulos.

*Testimonies for the Church 5:541, 542 (1889).

Mas enquanto nos conformamos com os mundanos nestas coisas, parece que procurando às vezes mesmo excedê-los em fantasiosos arranjos, a pregação da verdade não terá senão pouco ou nenhum efeito. Quem acreditará na solene verdade para este tempo, quando os que já professam nela crer contradizem pelas obras sua fé? Não foi Deus que nos fechou as janelas do Céu, mas nossa própria conformidade com os costumes e práticas do mundo. — Testimonies for the Church 5:206 (1882). [216]

Sonho impressionante

Prezado irmão M.: Tive um sonho impressionante na noite passada. Pensei que o irmão estivesse num navio solidamente construído, navegando em águas muito agitadas. Por vezes as ondas passavam por cima, e o irmão ficava completamente molhado. Dizia: "Vou descer deste navio; ele vai afundar." "Não", dizia alguém que parecia ser o comandante, "este navio vai entrar no porto. Nunca há de afundar". Mas o irmão respondia: "Eu serei arrebatado pelas ondas. Como não sou comandante nem piloto, quem se importará? Vou tentar aquele navio que o senhor vê lá adiante." Volveu o comandante: "Não o deixarei ir para lá pois sei que aquele navio vai dar contra os rochedos antes de chegar ao porto." O irmão se ergueu, ereto, e disse com toda positividade: "Este navio vai tornar-se um destroço; vejo isso com toda a clareza." O comandante fitou-o com olhar penetrante, e disse firmemente: "Não permitirei que o senhor perca a vida, tomando aquele navio. O madeiramento de sua estrutura está roído de bichos, e é um navio enganoso. Se o senhor tivesse mais conhecimento, discerniria entre o espúrio e o genuíno, o santo e aquilo que se destina à ruína completa."

Despertei; mas é esse sonho o que me leva a escrever-lhe. Fiquei profundamente impressionada com algumas dessas coisas, quando me chegou uma carta, dizendo que o irmão estava "sob grande tentação e prova". Que há, irmão M.? Está Satanás tentando-o de novo? Está Deus permitindo que o irmão seja levado ao mesmo lugar onde fracassou anteriormente? Deixará agora que a incredulidade tome posse de sua alma? Fraquejará todas as vezes, como fizeram os filhos de Israel? Deus o ajude a resistir ao maligno, e a sair mais forte de cada prova de sua fé!

[217] Tenha cuidado quanto a suas ações. Faça retas veredas* para os seus pés. Feche a porta à incredulidade, e faça de Deus a sua força. Quando se achar perplexo, mantenha-se calmo; não dê passos no escuro. Estou profundamente preocupada por sua alma. Talvez

*Testimonies for the Church 5:571-573 (1889).

seja esta a última prova que o Senhor lhe esteja concedendo. Não avance nem um passo na estrada descendente da perdição. Espere, e Deus o ajudará. Seja paciente, e aparecerá a clara luz. Se ceder às impressões, perderá a alma, e esta é para Deus de grande valor.

Tenho estado a escrever o primeiro volume do *Conflito dos Séculos;* e dá-me uma impressão muito solene, recordar esses assuntos tão importantes: a criação, e os acontecimentos da queda de Satanás até à queda de Adão. O Senhor parece estar muito perto de mim ao escrever, e fico profundamente comovida ao contemplar esse conflito, desde o princípio até ao tempo presente. A operação dos poderes das trevas é-me exposta claramente ante os olhos. Tempos muito probantes estão à nossa frente; e Satanás, trajando vestes de anjo, apresentar-se-á às almas com suas tentações, como foi ter com Cristo no deserto. Ele citará a Escritura; e a menos que nossa vida esteja oculta com Cristo em Deus, ele por certo ligará nossa alma na incredulidade.

O tempo é muito breve, e tudo que deve ser feito tem de ser feito rapidamente. Os anjos estão segurando os quatro ventos, e Satanás está tomando vantagem de cada um que não esteja plenamente firmado na verdade. Toda alma será provada. Todo defeito de caráter, a menos que seja vencido pelo auxílio do Espírito de Deus, tornar-se-á meio certo de destruição. Sinto como nunca dantes a necessidade de que nosso povo seja fortalecido pelo espírito da verdade; pois os ardis de Satanás enredarão toda alma que não fez de Deus a sua força. O Senhor tem muito trabalho por ser feito; e se nós fizermos o que Ele nos designou colaborará com os nossos esforços. [218]

Elementos de êxito na causa de Deus

Os que são chamados por Deus para obreiros da palavra e da doutrina, devem aprender sempre. Constantemente devem buscar aperfeiçoar-se a fim de se constituírem exemplo do rebanho de Deus e fazerem bem a todos que com eles entram em contato. Os que não reconhecem a importância de progredir e de aperfeiçoar-se, não crescerão na graça e no conhecimento de Cristo.

Todo o Céu se interessa na obra que está sendo feita no mundo, que é preparar homens e mulheres para a futura vida imortal. É o desígnio divino que instrumentos humanos se honrem com ser chamados a cooperar com Cristo na salvação de almas. A Palavra de Deus claramente revela que é o privilégio de cada instrumento nesta grande obra reconhecer que há alguém à sua direita pronto a assisti-lo em cada esforço sincero, para atingir a mais elevada excelência moral e espiritual na obra do Mestre. Dar-se-á isto com todo aquele que sentir a necessidade desse auxílio. Estes devem olhar para a obra de Deus como uma obra sagrada e santa e oferecer-Lhe cada dia tributo de alegria e gratidão, em retribuição do poder de Sua graça pela qual são habilitados a progredir na vida espiritual. O obreiro deve fazer sempre o mais modesto conceito de si próprio, considerando as muitas oportunidades que deixou desaproveitadas por falta de diligência e necessária apreciação da obra. Não deve desalentar-se por isso, mas continuamente renovar seus esforços no sentido de remir o tempo.

Os que Deus escolheu para o Seu ministério devem preparar-se para a obra, mediante escrupuloso exame de consciência e íntima união com o Salvador do mundo. Se não forem bem-sucedidos em ganhar almas para Cristo, será porque sua* própria alma não está bem com Deus. Há, infelizmente, ainda muita ignorância voluntária da parte de grande número de pessoas que pregam a Palavra. Por falta de uma compreensão perfeita das Escrituras, não estão habilitadas

[219]

*Testimonies for the Church 5:573-580 (1889) (Necessidade de Estudo Cotidiano da Bíblia).

para esse trabalho. Não sentem a importância da verdade para o presente tempo, pelo que ela para eles não constitui uma realidade viva. Se humilhassem o coração diante de Deus, se andassem de conformidade com as Escrituras na verdadeira humildade de espírito, teriam visão muito mais distinta do padrão que cumpre imitar; mas deixam de fixar os olhos no Autor e Consumador de sua fé.

Vitória sobre a tentação

Não há necessidade de que alguém se deixe vencer pelas tentações de Satanás, violentando assim a sua consciência e entristecendo o santo Espírito de Deus. Na Palavra de Deus foram feitas todas as provisões para que o auxílio divino seja dispensado a cada um que se esforce por vencer. Se conservarem a Jesus diante dos olhos, serão transformados na Sua imagem. Todos em quem Cristo habitar pela fé serão assistidos em seu trabalho por um poder que lhes assegurará o êxito. Tornar-se-ão continuamente mais eficientes em sua obra, e a bênção divina, revelando-se na prosperidade de seu trabalho, testificará que em realidade são cooperadores de Cristo. Mas por maiores que sejam os progressos que alguém tenha feito na vida espiritual, nunca atingirá um ponto em que não tenha mais necessidade de examinar diligentemente as Escrituras, pois nelas se contêm as evidências de nossa fé. Todos os pontos de doutrina, ainda que tenham sido aceitos como verdades, têm de ser provados pela lei e pelo testemunho; se não resistirem a essa prova, "nunca verão a alva".

O grande plano de redenção, conforme revelado na obra final para estes últimos dias, deve ser cuidadosamente estudado. As cenas relacionadas com o santuário celestial devem de tal modo impressionar o espírito e o coração de todos, que estes sejam capazes de impressionar também a outros. Todos precisam compreender melhor [220] a obra da expiação que está sendo efetuada no santuário do Céu. Quando essa importante verdade for reconhecida e compreendida, os que a abraçaram trabalharão de acordo com Cristo, a fim de preparar um povo que esteja em pé no grande dia de Deus e seus esforços serão bem-sucedidos.

Pelo estudo, meditação e oração, o povo de Deus será elevado acima do nível das idéias e sentimentos comuns e terrenos, e posto

em harmonia com Cristo e Sua grande obra de purificação no santuário celestial. Sua fé O seguirá até dentro do santuário, e Seus adoradores na Terra terão o cuidado de passar em revista a sua vida, aferindo o seu caráter pelo grande padrão de justiça. Descobrirão seus próprios defeitos e reconhecerão também que necessitam do auxílio do Espírito de Deus a fim de estar habilitados para a grande e solene obra do presente tempo, que Deus impôs aos Seus embaixadores.

Cristo disse: "Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Porque a Minha carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida; quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim, quem de Mim se alimenta, também viverá por Mim." João 6:53-57. Quantos dentre os que são obreiros da Palavra e da doutrina se alimentam da carne de Cristo e bebem o Seu sangue? Quantos podem compreender este mistério? O Salvador mesmo o explicou: "O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida." V. 63. A Palavra de Deus precisa ser entretecida no caráter vivo dos que nela crêem. A única fé verdadeira é a do que recebe e assimila a verdade, até que se torne parte do seu ser e a força motriz de sua vida e atos. Jesus é chamado o Verbo de Deus. Aceitou a lei de Seu Pai, cumpriu os Seus princípios em Sua vida, [221] manifestou o Seu espírito e revelou Sua virtude beneficente sobre o coração. Disse João: "E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." João 1:14. Os seguidores de Cristo precisam comungar em Sua experiência. Devem assimilar a Palavra de Deus. Têm de ser transformados na Sua semelhança e, pela virtude de Cristo, refletir os atributos divinos. Importa-lhes comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus, ou não terão vida em si mesmos. O espírito e a obra de Cristo têm de tornar-se o espírito e a obra de Seus discípulos.

A verdade na vida

Não basta pregar a verdade; é preciso traduzi-la por obra. Cristo tem de habitar em nós e nós nEle, a fim de podermos fazer a obra de Deus. Cada qual necessita de uma experiência individual, e deve envidar esforços pessoais para conquistar almas. Deus requer que cada um dedique à obra todas as suas energias, e que, pelo esforço constante, se eduque para fazê-la de modo aceitável. Espera que cada qual introduza no coração a graça de Cristo, a fim de ser para o mundo uma luz que brilhe e alumie. Os obreiros que educarem devidamente suas faculdades, trabalharão com entendimento e com toda a sabedoria, e Deus certamente corresponderá aos seus esforços por elevar, enobrecer e salvar os semelhantes. Todos os obreiros precisam usar tato e subordinar suas faculdades à influência dominante do Espírito de Deus. Devem fazer ocupação sua estudar a Palavra de Deus, e atender à voz divina que a eles se dirige por meio dela em repreensões, instruções e consolações, e Seu Espírito os fortalecerá para que, como obreiros de Deus, possam progredir na vida religiosa. Deste modo serão conduzidos passo a passo a maiores alturas e seu gozo será completo.

Estando empenhados na obra que Deus lhes deu para fazer, não terão tempo nem se sentirão com disposição para glorificar-se a si próprios, como também não lhes sobrará tempo para murmurar ou queixar-se, porquanto suas afeições se concentram nas coisas [222] de cima e não nas terrenas. Coração, alma e corpo estarão então empenhados na obra de Deus. Não trabalharão movidos por egoísmo, mas renunciar-se-ão a si mesmos por amor de Cristo. Exaltarão a Sua cruz, pois são Seus verdadeiros discípulos. Alimentar-se-ão dia a dia das preciosas verdades da Palavra de Deus, e serão assim fortalecidos para o dever e robustecidos para a provação. Tornar-se-ão desta maneira homens e mulheres fortes e bem desenvolvidos em Cristo. Serão daí verdadeiros filhos e filhas do Rei celestial.

A magnitude da verdade que amam e meditam, dilatar-lhes-á o espírito, fortalecendo-lhes o juízo e elevando-lhes o caráter. Na obra de salvar almas não serão noviços, pois trabalham com a sabedoria que por Deus lhes é concedida. Nem serão pigmeus na vida religiosa, mas crescerão em Cristo, sua cabeça viva, até à estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus. O antagonismo dos

inimigos da verdade só contribuirá para robustecer sua esperança, e alcançarão preciosas vitórias porque chamam em seu auxílio o poderoso Ajudador que jamais desaponta os que O buscam num espírito de humildade. Se seus esforços forem bem-sucedidos, darão toda a glória a Deus. O Céu se inclinará para eles com simpatia e cooperação. Serão feitos na verdade um espetáculo para o mundo, para os anjos e os homens. Sua vida se caracterizará pela pureza de coração, pela força de propósito, firmeza e utilidade na causa de Deus. Serão os eleitos de Deus.

Subir acima das perplexidades e provas

Na vida religiosa de cada alma que aspira à vitória sobrevêm incidentes terrivelmente embaraçosos e probantes; mas o conhecimento da Escritura a ajudará a evocar as animadoras promessas de Deus que lhe fortalecerão o coração e lhe robustecerão a fé no poder do Todo-poderoso. Lê-se nela: "Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão", "para que a prova da vossa fé, [223] muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo; ao qual, não havendo visto, O amais; no qual não O vendo agora, porém crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso." Hebreus 10:35; 1 Pedro 1:7, 8.

A prova da fé é mais preciosa do que o ouro. Todos devem saber que isto constitui uma parte da disciplina na escola de Cristo, a qual é necessária para os purificar e desembaraçá-los das escórias deste mundo. Importa sofrerem com fortaleza de espírito os escárnios e ataques dos inimigos e vencerem todos os obstáculos que Satanás levantar em seu caminho. Procurará induzi-los a negligenciar a oração e desanimá-los no estudo das Escrituras; e há de projetar em sua vereda a sua sombra odiosa, a fim de ocultar-lhes aos olhos a Cristo e as atrações celestiais.

Ninguém deve viver hesitante e medroso, dominado por dúvidas constantes e semeando queixumes em sua vereda; mas todos devemos erguer os olhos para Deus, considerar Sua bondade e regozijarnos em Seu amor. Reuni todas as vossas energias para elevar os olhos e não deixá-los pousar nas dificuldades. Assim fazendo, jamais fraquejareis em vossa vereda. Em breve vereis a Jesus por trás

da nuvem, estendendo a mão para vos ajudar; e tudo que tendes a fazer é estender-Lhe a vossa pela fé simples, e permitir-Lhe que vos guie. Possuindo-vos de confiança, pela fé em Jesus tornar-vos-eis cheios de esperança. A luz que promana do Calvário vos revelará o apreço em que Deus tem uma alma, e pela consideração desse apreço sereis levados a refletir essa luz para o mundo.

Um grande nome entre os homens é como letras traçadas na areia; mas um caráter impoluto é de duração eterna. Deus vos dotou de inteligência e raciocínio para apreenderdes as Suas promessas; e Jesus quer ajudar-vos a formar um caráter sólido e simétrico. Os que possuem esse caráter não necessitam desalentar-se por carecerem de êxito nos negócios seculares. São "a luz do mundo". Satanás não pode destruir ou tornar de nenhum efeito a luz que deles irradia. [224]

Deus tem trabalho para todos. Não entra em Seus desígnios que as almas sejam sustentadas no combate da vida pela simpatia e louvor dos homens; mas quer que saiamos do arraial suportando o vitupério de Cristo, pelejando o bom combate da fé, e socorrendo-nos de Sua força em todas as dificuldades. Deus nos franqueou todos os tesouros do Céu pelo precioso dom de Seu Filho, que é perfeitamente capaz de nos elevar, enobrecer e habilitar pela perfeição de Seu caráter, para utilidade nesta vida e para um santo Céu. Ele veio ao mundo e viveu como requer que Seus seguidores vivam. Sua vida foi de renúncia e constante abnegação. Se alimentarmos o egoísmo, a comodidade e a condescendência com as inclinações, não empenhando o melhor dos nossos esforços para cooperarmos com Deus nesta obra maravilhosa de nos elevar, enobrecer e purificar, a fim de nos tornarmos filhos e filhas de Deus, não corresponderemos ao Seu desígnio; sofreremos um contínuo prejuízo nesta vida e finalmente haveremos de perder a futura vida imortal.

Deus quer que trabalhemos, não com menosprezo de nós mesmos nem com desalento, mas com robusta fé e esperança, bom ânimo e alegria, apresentando Cristo ao mundo. A religião de Jesus é gozo, paz e ventura. À medida que examinarmos as Escrituras, reconhecendo a infinita condescendência do Pai em dar Seu Filho para que todos os que nEle cressem, tivessem a vida eterna, cada faculdade que em nós há deve ser posta em atividade, para louvá-Lo, honrá-Lo e dar-Lhe glória pelo inexprimível amor que manifestou para com os filhos dos homens. [225]

Educação de obreiros

Temos por fazer uma obra cuja importância poucos reconhecem. É a de levar a verdade a todas as nações. Há vasto campo para os obreiros, em terras estrangeiras assim como na América. Deus chama a homens que sejam dedicados, puros, generosos, de espírito largo, e humildes, para entrarem nesses campos. Quão poucos têm qualquer intuição desta grande obra! Temos que despertar e trabalhar sob um ponto de vista mais alto do que temos tido até aqui.

Os que agora abraçam a verdade têm toda vantagem, especialmente quanto à abundância de luz e conhecimento que nossas publicações apresentam. As experiências do passado, ricas e variadas, devem agora ser apreciadas em sua justa luz. Sabemos quão arduamente a obra avançava a princípio, quantos obstáculos se lhe opunham, quão poucos recursos achavam ao dispor dos pioneiros da causa, para serem empregados em seu avanço; mas agora tudo está mudado e brilha a clara luz. Se o cristianismo primitivo pudesse penetrar o coração de todos os que professam crer na verdade, trar-lhes-ia nova vida e poder. O povo que está em trevas veria então o contraste entre a verdade e o erro, entre os ensinos da Palavra de Deus e as fábulas da superstição.

Alcançar classes mais altas

Têm sido cometidos erros em não buscar alcançar com a verdade ministros e outras pessoas das classes mais elevadas. Temos evitado por demais as pessoas não de nossa fé. Conquanto não nos devamos associar a elas para cedermos à sua influência, existem por toda parte pessoas sinceras pelas quais devemos trabalhar acautelada, prudente e inteligentemente, cheios de amor por sua alma. Dever-se-ia arrecadar um fundo a fim de educar homens e mulheres para [226] trabalhar por essas classes[*] mais elevadas, tanto aqui como em outros países. Temos falado demais, mas muito demais, acerca de descer ao

[*]Testimonies for the Church 5:580-586 (1889).

nível da mente comum. Deus quer homens de talento e bom juízo, capazes de pesar os argumentos, homens que cavem em busca da verdade como de tesouros escondidos. Tais homens serão capazes de alcançar não só as classes comuns, mas também as melhores. Esses homens serão sempre estudantes da Bíblia, plenamente despertos à santidade das responsabilidades que sobre eles repousam. Eles darão plena prova de seu ministério.

A falta de obreiros preparados

Temos, nos diferentes ramos da causa, demasiado pouco talento em trabalho. Novos empreendimentos têm de ser realizados. Precisamos de habilidade para delinear planos pelos quais possam ser alcançadas almas que se encontram nas trevas do erro. Precisamos da inteligência de espíritos diversos, mas não devemos criticá-los se suas idéias não se adaptarem exatamente às nossas. Devemos ter planos mais amplos para a educação de obreiros que proclamem a mensagem. Os que crêem e amam a verdade têm agido nobremente em dar de seus meios para manter seus vários empreendimentos, mas há grande falta de obreiros capazes.

Não é prudente estar constantemente a despender meios para abrir campos novos, enquanto tão pouco se faz no sentido de preparar obreiros que ocupem esses campos. A obra de Deus não deve ser estorvada por falta de agentes que a efetuem. Ele chama homens cultos, que sejam estudiosos da Bíblia, que amem a verdade que explanam aos outros, e que a introduzam em sua própria vida e caráter. Necessitamos de homens que amem a Jesus e a Ele se apeguem, e que apreciem o infinito sacrifício feito em favor da caída humanidade. Precisamos de lábios tocados de fogo sagrado, corações puros da contaminação do pecado. Aqueles cuja piedade é superficial, e que têm grande ambição de ser considerados os primeiros e melhores, não são os homens para este tempo. Os que pensam mais em sua própria vontade do que na causa, não são necessários.

Nossas igrejas não estão recebendo a espécie de preparo que [227] as leve a andar em toda a humildade de espírito, despojando-se de todo o orgulho de ostentação externa, e esforçando-se pela posse do adorno interior. A eficiência da igreja é justamente o que o zelo, a

pureza, abnegação e inteligente labor dos ministros a tornam. Um ativo espírito missionário deve caracterizar seus membros individuais. Devem ter mais profunda piedade, fé mais forte e vistas mais amplas. Têm de fazer trabalho mais completo no esforço pessoal. O que precisamos é uma religião viva. Um único indivíduo de amplos conceitos sobre o dever, cuja alma esteja em comunhão com Deus e que seja cheio de zelo por Cristo, exercerá poderosa influência para o bem. Não se abebera ele em corrente baixa, turva, poluída, mas nas águas puras e elevadas das cabeceiras; e pode comunicar à igreja novo espírito e poder.

Ao aumentar a pressão do exterior, Deus deseja que Sua igreja seja vitalizada pelas santas e solenes verdades que crê. O Espírito Santo, do Céu, trabalhando com os filhos e filhas de Deus, transporá os obstáculos e manterá vantagem contra o inimigo. Deus tem grandes vitórias em reserva para o Seu povo amante da verdade e observador dos mandamentos. Os campos já embranqueceram para a ceifa. Temos luz, e ricas, gloriosas dotações do Céu, na verdade preparadas para as nossas mãos; mas os homens e mulheres não foram educados e disciplinados para trabalharem na seara que amadurece rapidamente.

Deus sabe com que fidelidade e espírito de consagração cada qual cumpre sua incumbência. Não há, nesta grande obra, lugar para o indolente, não há lugar para o condescendente consigo mesmo, ou os que são incapazes de tornar a vida um êxito em qualquer vocação, nem há lugar para os indiferentes, que não são fervorosos no espírito, dispostos a suportar durezas, oposição, opróbrio, ou morte por amor de Cristo. O ministério cristão não é lugar para zangões. Há uma classe de homens que tentam pregar e são desmazelados, descuidosos e irreverentes. Melhor fariam cultivando a terra do que ensinando a [228] sagrada verdade de Deus.

Pessoas jovens deverão logo assumir os encargos que os mais idosos têm ocupado. Temos perdido tempo, negligenciando colocar na frente os jovens, e dar-lhes uma educação mais elevada, mais sólida. A obra avança constantemente, e temos que obedecer à ordem: “Ide avante!” Muito bem poderia ser feito por jovens firmados na verdade e que não são influenciados facilmente nem desviados da retidão por seu ambiente, mas que andam com Deus, que oram muito, e que envidam os mais fervorosos esforços por juntar toda a

luz que podem. O obreiro deve estar preparado para pôr em exercício as mais altas energias mentais e morais com as quais a natureza, o cultivo e a graça de Deus o tenham dotado; mas seu êxito será proporcional ao grau de consagração e sacrifício no qual é feita a obra, e não aos dotes naturais ou adquiridos. São necessários os mais fervorosos e contínuos esforços por adquirir habilitações para a utilidade; mas a menos que Deus opere com os esforços humanos, coisa alguma se poderá realizar. Disse Cristo: "Sem Mim, nada podeis fazer." João 15:5. A graça divina é o grande elemento do poder salvador; sem ela, todos os esforços humanos são de nenhum valor; sua cooperação é necessária mesmo para os mais fortes e fervorosos esforços humanos, para a inculcação da verdade.

Necessidade de professores bem habilitados

A causa de Deus precisa de professores que tenham altas qualidades morais e aos quais se possa confiar a educação de outros; homens que sejam firmes na fé e tenham tato e paciência, que andem com Deus e se abstenham da própria aparência do mal; que estejam tão intimamente ligados a Deus que possam ser condutos de luz — em suma, cavalheiros cristãos. As boas impressões feitas por essas pessoas, jamais se apagarão, e o preparo assim dado perdurará através da eternidade. O que se negligencia nesse processo de preparo, provavelmente ficará por fazer. Quem empreenderá essa obra?

[229] Oxalá houvesse jovens fortes, arraigados e firmados na fé, que tivessem tão viva comunhão com Deus que pudessem, se assim fossem aconselhados por nossos irmãos dirigentes, entrar nos colégios mais adiantados de nossa terra, onde tivessem mais vasto campo de estudo e observação. A associação com diversas espécies de mentalidades, a familiarização com a operação e os resultados dos métodos populares de educação, e um conhecimento de teologia como é ensinado nas instituições de ensino, seriam de grande valor a esses obreiros, preparando-os para trabalharem em favor das classes educadas e a combaterem os erros que prevalecem em nosso tempo. Tal foi o método seguido pelos antigos valdenses; e, permanecendo fiel a Deus, nossa juventude, como a deles, poderia fazer boa obra,

mesmo enquanto adquirissem a educação, semeando as sementes da verdade em outras mentes.

"Portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos." Perguntai Àquele que por vós sofreu ignomínia, insulto e escárnio: "Senhor, que queres que eu faça?" Ninguém alcança educação demasiado elevada para se tornar humilde discípulo de Cristo. Os que julgam privilégio dar o melhor de sua vida e estudo Àquele de quem os receberam, não fugirão a nenhum trabalho, nem sacrifício, para devolver a Deus, no mais excelente serviço, os talentos que Ele confiou. Na grande batalha da vida muitos dos obreiros perdem de vista a solenidade e caráter sagrado de sua missão. A mortal maldição do pecado continua a manchar e a desfigurar a imagem moral de Deus neles, porque não trabalham como Cristo trabalhou.

Um ministério melhor preparado

Vemos a necessidade de estimular mais elevadas idéias acerca da educação, e de empregar no ministério mais homens bem preparados. Os que não obtêm a devida espécie de educação antes de entrarem para a obra de Deus, não são competentes para aceitarem este santo legado e levarem avante a obra da reforma. No entanto, todos devem continuar sua educação depois de se empenharem na obra. Devem ter a Palavra de Deus a habitar neles. Carecemos de mais cultivo, [230] refinamento e nobreza de alma em nossos obreiros. Semelhante melhoria mostraria resultados na eternidade.

"Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes Aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a Palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno." 1 João 2:14. O apóstolo liga aqui a experiência dos pais à dos jovens; da mesma maneira, há uma ligação entre os velhos discípulos nesta causa, e os que são mais jovens, que não tiveram experiência dos primeiros desenvolvimentos desta mensagem. Os que eram jovens quando surgiu a mensagem, terão de ser educados pelos porta-bandeiras antigos. Esses mestres devem reconhecer que não se podem envidar esforços demasiado grandes para preparar homens para o seu santo legado, enquanto os porta-estandartes estão ainda capazes de manter alto o estandarte. E no entanto, os que por tanto tempo lutaram nas batalhas, podem ainda alcançar vitórias. Têm-se familiarizado tão

cabalmente com os ardis de Satanás, que não serão facilmente desviados das veredas antigas. Lembram-se dos dias antigos. Conhecem Aquele que é desde o princípio. Poderão ser sempre portadores de luz, fiéis testemunhas de Deus, epístolas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens.

Demos, pois, graças a Deus por terem ficado alguns, como se deu com João, para relatarem sua experiência no princípio desta mensagem, e o recebimento disso que hoje temos como tão querido. Mas, um após outro vão caindo em seu posto, e não é nada mais que prudente prepararmos outros para assumirem a obra onde eles a deixam.

Têm de ser envidados esforços para habilitar os jovens para a obra. Têm de eles vir à frente, para assumirem encargos e responsabilidades. Os que agora são jovens, devem tornar-se homens fortes. Têm de ser capazes de planejar e dar conselhos. A Palavra de Deus neles habitando, torná-los-á puros enchendo-os de fé, esperança, ânimo e dedicação. A obra é agora grandemente retardada porque homens estão desempenhando cargos para os quais não são aptos. Haverá de continuar e aumentar essa grande necessidade? Hão de essas grandes responsabilidades cair das mãos dos obreiros velhos e experientes, para as mãos dos que são incapazes de se desempenharem delas? Não estaremos negligenciando uma obra muito importante, deixando de educar e preparar nossos jovens para preencherem posições de confiança? [231]

Sejam educados os obreiros, mas ao mesmo tempo sejam eles mansos e humildes de coração. Elevemos a obra ao padrão mais alto possível, sempre lembrados de que, se fizermos nossa parte, Deus não faltará com a Sua. [232]

“A aparência do mal”

Sinto-me impelida a falar aos que estão empenhados em dar ao mundo a última mensagem de advertência. Depende muito do obreiro mesmo, que as almas pelas quais ele trabalha reconheçam e abracem a verdade. A injunção de Deus é esta: “Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor” (Isaías 52:11); e Paulo exorta a Timóteo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina.” Tito 4:16. A obra tem de começar pelo obreiro; precisa ele de estar unido a Cristo, como a vara à videira. “Eu sou a videira”, disse Jesus: “vós sois as varas.” João 15:5. Nesta imagem está figurada a ligação mais íntima possível. Enxertai na videira verde a vara despida de folhagem e tornar-se-á um ramo vivo, que tira seiva e alimento da mesma videira. Fibra com fibra e artéria com artéria se ligam, e a seiva, subindo por elas, faz que na vara brotem folhas e nasçam frutos. A vara destituída de seiva representa o pecador; unido a Cristo, alma se une a alma, o frágil e mortal ao santo e infinito, e o homem se torna um com Cristo.

“Sem Mim”, disse Cristo, “nada podeis fazer.” Acaso estamos nós, que presumimos ser obreiros de Cristo, unidos a Ele como a vara à videira? Permanecemos nós em Cristo e somos um com Ele? A mensagem que levamos é mundial. Tem de ser levada a toda a nação, tribo, língua e povo. O Senhor não quer que um só de nós se constitua um portador dessa mensagem, sem dar-nos graça e poder a fim de apresentá-la ao povo de modo correspondente à sua importância. A grande questão para nós hoje é: estamos proclamando esta solene mensagem de verdade no mundo, de modo a fazer ressaltar sua gravidade? O Senhor promete cooperar com o obreiro que se puser na inteira dependência de Cristo. Não é Sua vontade* que os missionários trabalhem sem Sua graça e carecidos de Seu poder. [233]

Cristo nos escolheu do mundo para que fôssemos um povo peculiar e santo. Deu-Se “a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniqüidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de

*Testimonies for the Church 5:591-603 (1889).

boas obras". Tito 2:14. Os obreiros de Deus precisam ser homens de oração, estudantes diligentes da Escritura, que tenham sede e fome de justiça, a fim de que possam ser uma luz e conforto para outros. Nosso Deus é Deus zeloso; requer de nós que O adoremos em espírito e verdade, na beleza da santidade. Diz o salmista: "Se eu atender a iniqüidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá." Salmos 66:18. Como obreiros devemos ter cuidado dos nossos caminhos. Se o salmista não podia ser ouvido, se atendesse à iniqüidade em sua alma, como poderiam ser agora ouvidas as orações de homens que abrigam a iniqüidade no coração?

Fugir da menor aproximação do mal

Expirando o tempo de expectativa em 1844, o fanatismo penetrou nas fileiras dos adventistas. Deus enviou, pois, mensagens de advertência a fim de afastar o mal que irrompia. Havia exagerada intimidade entre certos homens e mulheres. Apresentei-lhes a norma santa da verdade que nos cumpria seguir e a pureza de conduta que importava observar, a fim de termos a aprovação de Deus e estarmos sem mácula nem ruga diante dEle. As mais solenes ameaças vieram dirigidas de Deus a homens e mulheres cujos pensamentos não eram puros e que pretendiam estar sendo particularmente favorecidos pelo Senhor; mas essas mensagens foram desprezadas e rejeitadas. Voltando-se contra mim, diziam: "Porventura falou Deus somente por meio de ti e não também por meio de nós?" Não se emendaram e Deus permitiu que prosseguissem em seu caminho até que o pecado se patenteasse em sua vida.

Também agora não estamos isentos de perigo. Cada alma empenhada em proclamar a mensagem de advertência ao mundo há de ser fortemente tentada a seguir uma conduta que seria a negação de sua fé. É o plano premeditado de Satanás tornar os obreiros, em conseqüência de suas deficiências de caráter, fracos na oração, virtude e influência. Nós, como obreiros, devemos unir-nos no propósito de suprimir e condenar tudo que em nossas relações mútuas tenha alguma afinidade com o mal. Nossa fé é santa; nossa obra tem por fim vindicar a honra da lei de Deus e não pode ser de natureza a reduzir o padrão moral das idéias ou do comportamento de quem quer que seja.

[234]

Devemos colocar-nos num ponto de vista elevado. Devemos crer e pregar a verdade como é em Cristo. A santidade nunca há de conduzir a atos menos honestos. Se alguém, que pretende ensinar a verdade, se inclina a estar muito na companhia de uma moça ou mesmo de uma senhora casada; se em confiança, chega a pôr-lhe a mão, ou se se entretém a miúdo com ela em conversações íntimas, acautelai-vos contra ele; os princípios puros da verdade não estão arraigados em sua alma. Essas pessoas não estão em Cristo, nem Cristo nelas. Necessitam de uma legítima conversão antes que Deus possa aceitar seu trabalho. A verdade de origem divina jamais degradará ao que a recebe, jamais o induzirá a qualquer intimidade indébita; ao contrário, santifica o crente, educa-lhe o gosto, eleva-o e enobrece-o e põe-no em comunhão íntima com Jesus. Leva-o a atender à exortação do apóstolo, no sentido de evitar a própria aparência do mal, para que não seja blasfemado o seu bem. Romanos 14:16.

É este um assunto que nos importa considerar; devemos acautelar-nos contra os pecados deste século corrupto. Devemos fugir de tudo que tenha visos de uma familiaridade suspeita. Deus o condena. É um terreno proibido e há perigo em pôr nele o pé. Cada palavra e ato devem elevar e enobrecer o caráter. É pecado pensar levianamente acerca destas coisas. O apóstolo Paulo exorta Timóteo à diligência e exatidão em seu ministério, e a meditar sobre coisas que são boas e puras para que o seu aproveitamento seja manifesto [235] a todos. Os mesmos conselhos muito necessitam os moços do presente tempo. Muita ponderação é o que precisamos. Se os nossos obreiros refletissem mais em vez de se deixarem levar por impulsos de momento, obteriam muito maior êxito em seu trabalho. Estamos tratando com coisas de infinito alcance e não devemos prejudicar a obra com os defeitos de nosso caráter. Devemos representar o caráter de Cristo.

Nobres no pensamento e na ação

Temos um grande trabalho a fazer, a fim de elevar homens e ganhá-los para Cristo, induzindo-os a aspirarem diligentemente à participação da natureza divina, depois de haverem escapado às corrupções deste século. Cada pensamento, palavra e ato de nossos

obreiros deve ter aquele caráter elevado que está em conformidade com a verdade sagrada que defendem.

É possível que em nossos grandes campos missionários homens e mulheres tenham de trabalhar juntos. Nessa hipótese toda a circunspecção será pouca. Que os homens casados sejam circunspectos e recatados, para que nenhuma acusação lhes possa ser justamente feita. Estamos vivendo em um tempo em que a iniqüidade predomina, e uma palavra irrefletida ou ato inconveniente pode prejudicar muito a utilidade daquele que revelar tal fraqueza. Que os obreiros observem as fronteiras do recato, nada deixando acontecer de que o inimigo possa tirar vantagem. Se começarem a dirigir suas afeições um ao outro, tratando com particular atenção aos preferidos e usando palavras lisonjeiras, o Senhor lhes subtrairá Seu Espírito.

Quando homens casados vão para o campo, deixando suas esposas presidindo aos cuidados da casa, estas estão fazendo um serviço tão importante como o marido. Enquanto o marido é missionário lá fora, ela não o é menos em casa, excedendo muitas vezes o marido quanto aos cuidados, solicitude e trabalhos com que tem de arcar. Sua obra, que consiste em desenvolver e moldar a inteligência e o caráter dos filhos e educá-los para serem homens úteis aqui e idôneos para a futura vida imortal, é uma obra sagrada e importante. O [236] marido, lá fora, pode ser cumulado de honras da parte dos homens, ao passo que a fiel obreira em casa ficará privada dessa recompensa. Mas se ela se empenhar pela felicidade da família, esforçando-se por formar caracteres à imagem divina, os anjos arrolarão o seu nome ao par do dos maiores missionários do mundo. Deus não vê as coisas como se apresentam à visão finita do homem. Quão cuidadoso deve ser o marido e pai em manter fidelidade ao voto conjugal! Quão circunspecto deve revelar-se quanto ao caráter, a fim de não acoroçoar nas moças ou mesmo nas senhoras casadas pensamentos que não correspondam à elevada e santa norma — os mandamentos de Deus! Esses mandamentos, como Cristo os expôs, são muitíssimo amplos, atingindo até aos pensamentos e propósitos do coração. É aqui que se prova a delinqüência de muitos. A imaginação de seu coração não é de caráter puro e santo como Deus o requer, e por mais elevada que seja sua vocação, por mais talentoso que sejam, Deus assinalará seu pecado e a Seus olhos serão mais culpados e mais dignos de

Sua ira do que os menos prendados, que possuem menos luz e são dotados de menos influência.

Evitar louvor e lisonja

Fico contristada ao ver como homens são louvados, lisonjeados e preferidos. Deus me revelou que alguns dos que têm recebido essas atenções não são dignos de tomarem o Seu nome nos lábios; contudo são exaltados até ao Céu na apreciação de seres finitos, que julgam somente pelas aparências. Minhas irmãs, não vos excedais em atenções nem lisonjeeis a pobres homens falíveis e mortais, sejam moços ou velhos, casados ou solteiros. Não lhes conheceis as fraquezas e não sabeis se porventura essas atenções e excessivo louvor que lhes teceis não venham a determinar sua ruína. Estou alarmada com a estreiteza de vista e a falta de prudência que muitos manifestam a este respeito.

[237] Homens que estão fazendo a obra de Deus e têm a Cristo no coração, não amesquinharão o padrão da moralidade cristã, mas procurarão elevá-lo o mais possível. Não acharão prazer nas lisonjas de mulheres ou em ser delas preferidos. Digam todos, solteiros e casados: Alto! Não quero dar o mais ligeiro motivo para que me acusem. Meu bom nome tem para mim maior valor do que o ouro e prata: quero conservá-lo impoluto. Se os homens desfizerem dele, não deve ser porque lhes tenha dado motivo para isso, mas pelo mesmo motivo pelo qual também blasfemaram de Cristo, isto é, porque odiavam a pureza e santidade de Seu caráter, que para eles era constante exprobração.

Quisera que me fosse dado inculcar em todo obreiro da causa de Deus a grande necessidade de orar com zelo e persistência. Não poderão estar continuamente de joelhos, mas poderão elevar o coração a Deus. Esta foi a maneira como Enoque andou com Deus. Tende cuidado não suceda que vos domine a idéia da suficiência própria e Cristo seja eliminado de vosso coração, trabalhando vós na vossa própria força em vez de na força e no espírito de vosso Mestre. Não desperdiceis momentos preciosos em conversações frívolas. Quando volveis de algum trabalho missionário, não deveis encarecer vossos esforços e sim exaltar a Jesus; enaltecei a cruz do Calvário.

Não permitais que alguém vos elogie, lisonjeie ou aperte vossa mão como se não quisesse tornar a largá-la. Temei toda a demonstração desse gênero. Quando moços ou mesmo pessoas casadas revelam inclinação para descobrir-vos segredos de família, acautelai-vos! Quando manifestam o desejo de possuir vossa simpatia, deveis saber que é hora de pôr-vos de sobreaviso. Os que estão imbuídos do espírito de Cristo e andam com Deus, não manifestarão desejos não santificados de simpatia. Gozam da comunhão de Alguém que satisfaz neles plenamente todo o desejo do espírito e da alma. Homens casados que aceitam as atenções, elogios e lisonjas da parte de mulheres, podem estar certos de que o amor e simpatia dessas pessoas não merecem ser estimados. [238]

A firmeza de José

As mulheres são muitas vezes tentadoras. Sob este ou aquele pretexto cativam a atenção dos homens, sejam casados ou solteiros, e continuam seduzindo-os até que tenham transgredido a lei de Deus, tornando-se inaptos para o trabalho, e sua alma esteja em grave risco. A história de José foi relatada para benefício dos que são tentados à sua semelhança. José provou-se inabalável em seus princípios, respondendo à sua sedutora: "Como pois faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?" Gênesis 39:9. Força moral como a que ele manifestou é de que estamos precisando hoje.

Se as mulheres quisessem corrigir sua conduta e tornar-se cooperadoras de Cristo, sua influência ofereceria menos perigo, mas com a sua real negligência quanto aos deveres domésticos e as exigências que Deus tem a seu respeito, sua influência se exerce com força em prejuízo da orientação legítima, suas faculdades se atrofiam, e sua obra não tem a aprovação divina. Não são missionárias em casa nem fora; e com freqüência seu lar, seu precioso lar, é deixado em completo abandono.

Todo o homem que professa a Cristo deve esforçar-se por vencer tudo que é indigno de um homem, toda fraqueza e leviandade. Alguns jamais chegam até a estatura perfeita de homens em Cristo Jesus. São ingênuos e presumidos; mas a piedade poderia corrigir todos estes defeitos. A verdadeira religião não se caracteriza por uma condescendência ingênua. É a todos os respeitos digna. Oxalá

nenhum dos que se alistaram como soldados nas fileiras de Cristo venha a desviar-se no dia da prova. Todos devem reconhecer que têm um trabalho sério a fazer, que é elevar os semelhantes de seu estado decaído. A ninguém assiste o direito de depor as armas em meio da luta que torna mais desejável a virtude e odioso o vício; para o cristão ativo não há descanso aquém das moradas eternas. Obedecer aos mandamentos de Deus é fazer o que é justo e somente o que é justo. Nisto consiste a varonilidade cristã.

Mas muitos necessitam tomar repetidas e freqüentes lições do [239] exemplo de Cristo, que é o autor e consumador de nossa fé. "Considerai pois Aquele que suportou tal contradição dos pecadores contra Si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. Ainda não resististes até ao sangue, combatendo o pecado." Hebreus 12:3, 4. Deveis crescer na graça cristã. Se nas ofensas revelardes mansidão e vos apartardes de todas as coisas vis da Terra, dareis a prova de que Cristo habita em vós, e com cada pensamento, palavra e ato atraireis os homens para Jesus e não para vós mesmos. Há uma grande soma de trabalho a fazer e pouco tempo resta para fazê-lo. Seja o propósito de vossa vida incutir em todos a idéia de que têm um trabalho a fazer para Cristo. Aceitai quaisquer deveres que outros deixam de reconhecer, por isso que não querem compreender a missão que lhes está confiada, e cumpri-os.

Homens de reputação ilibada

O padrão da moralidade não tem sido suficientemente exaltado entre o povo de Deus. Muitos dos que professam observar os mandamentos divinos, e se propõem defendê-los, os transgridem. As tentações se apresentam de tal forma que o tentado imagina descobrir uma justificativa para a transgressão. Os que entram para o campo missionário devem ser homens e mulheres que andam e falam com Deus. Os que ocupam o púlpito sagrado como ministros devem ser homens de uma reputação sem jaça; sua vida deve ser impoluta, superior a tudo que tenha visos de impureza. Não arrisqueis vossa reputação, aventurando-vos no caminho da tentação.

Se uma mulher vos apertar com vagar a mão, retirai-a prontamente, salvando-a do pecado. Se ela vos manifestar uma afeição indébita, queixando-se de que seu marido a não ama nem simpatiza

com ela, não tenteis suprir essa falta. A única maneira sábia e segura de agir em tal hipótese é guardar para vós a vossa simpatia. Tais casos são muito freqüentes.

Apontai essas almas para Aquele que leva nossas aflições, e é o único Conselheiro sábio e verdadeiro. Se ela tiver escolhido a Cristo por seu companheiro, Ele lhe dará graça para suportar esse abandono sem murmuração; por outro lado cumpre-lhe fazer diligentemente [240] tudo que lhe for possível para unir a si o marido, votando-lhe a mais estrita fidelidade, e provando-se também solícita em tornar o lar alegre e atrativo. Se todos os seus esforços forem baldados, deixando de ser apreciados, terá a simpatia e o apoio do Salvador. Ele a ajudará a levar a carga e a consolará nas decepções. Buscando entre os homens o que supra a falta que sente e que Cristo está sempre pronto a preencher, manifesta desconfiança nEle. Com sua murmuração peca contra Deus. Seria melhor que fizesse um exame de consciência, a ver se porventura não a está tentando algum pecado. A alma que deste modo busca a simpatia humana e aceita as atenções proibidas de quem quer que seja, não está limpa diante de Deus.

A Bíblia apresenta muitas ilustrações frisantes da poderosa influência exercida pela mulher mal-intencionada. Quando Balaão foi chamado para amaldiçoar a Israel, isto não lhe foi permitido, porquanto o Senhor “não viu iniqüidade em Israel, nem contemplou maldade em Jacó”. Números 23:21. Mas Balaão, que já se havia rendido à tentação, se constituiu totalmente um instrumento de Satanás, e determinou conseguir indiretamente o que diretamente não lhe foi possível. Ideou imediatamente uma cilada que consistiu em seduzir os israelitas pelo encanto das formosas moabitas a transgredirem os mandamentos divinos. Deste modo neles seria achada iniqüidade, e a bênção divina lhes seria retirada. Suas forças seriam notavelmente reduzidas e os inimigos não teriam mais a temer o seu poder, porque a presença do Senhor não continuaria com os seus exércitos.

Constitui isto um aviso para o povo de Deus nos últimos dias. Se ele seguir a inteira justiça e a santidade, guardando os mandamentos de Deus, Satanás e seus agentes não poderão vencê-lo. Toda oposição de seus mais ferrenhos inimigos será impotente para arrancar ou destruir a vinha que o Senhor plantou. Satanás compreende o que Balaão teve de aprender por uma triste experiência, a saber, que contra Jacó não há encantamento nem adivinhação possível enquanto

[241] a iniqüidade nele não tiver acolhida. Por tal motivo seu poder e influência se empregam constantemente no sentido de destruir a união do crente com Deus e macular a pureza de seu caráter. Suas ciladas são armadas de mil modos diferentes, a fim de debilitar a eficácia do crente para o bem.

Cultivar a sociabilidade com um propósito

Ainda uma vez quero insistir na necessidade de cultivar a pureza de pensamento, palavras e ação. Temos uma responsabilidade individual para com Deus, um trabalho pessoal que ninguém pode fazer por nós: é regenerar o mundo pelo ensino, exemplo e esforço pessoal. Cultivando a sociabilidade, não o façamos simplesmente por passatempo, e sim com um propósito útil. Há almas a salvar. Aproximemo-nos delas pelo esforço pessoal. Franqueemos as nossas portas aos moços que estão expostos a tentações. O mal os solicita por toda parte. Procurai interessá-los. Se têm defeitos, procurai corrigi-los. Não vos afasteis deles, mas buscai seu contato. Introduzi-os no vosso lar, convidai-os para assistir ao culto doméstico. Há milhares que precisam que se faça tal serviço por eles. Cada árvore no jardim de Satanás está carregada de frutos sedutores e venenosos, e maldição é pronunciada sobre cada um que deles colher e comer. Lembremo-nos do que Deus exige de nós: que tornemos o caminho do Céu, claro, brilhante e atraente, para que nos seja dado afastar as almas dos destrutivos encantamentos de Satanás.

Deus nos deu o entendimento para o usarmos para um fim nobre. É este o nosso tempo de prova para a vida futura. É um tempo demasiado solene para andarmos descuidosos e permanecermos na incerteza. Nossas relações com outros devem caracterizar-se pela honestidade e um espírito de piedade. Nossa conversação deve versar sobre as coisas que são de cima. "Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dEle, para os que temem o Senhor, e para os que se lembram do Seu nome. E eles serão Meus, [242] diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve." Malaquias 3:16, 17.

Que poderia ser mais digno de ocupar nossos pensamentos do que o plano de redenção? É um tema inesgotável. O amor de Jesus, a salvação oferecida ao homem decaído por esse infinito amor, a santidade do coração, a verdade preciosa e salvadora destes últimos dias e a graça de Cristo, são assuntos próprios para animar a alma e fazer que o coração puro experimente o gozo que tiveram os discípulos quando Jesus com eles caminhou ao dirigirem-se para Emaús. Aquele que tiver feito de Jesus o objeto principal de seu amor, terá prazer em Sua santa companhia e de tal comunhão colherá força; o que, porém, não revelar gosto por essa espécie de conversação e preferir falar sobre futilidades sentimentais, afastou-se muito de Deus e é insensível às aspirações nobres e santas. O sensual e o terreno é por ele confundido com o celestial. Quando a conversação é de caráter frívolo, revelando um desejo mal satisfeito de simpatia e reconhecimento humano, procede de um sentimentalismo apaixonado, que faz correr perigo tanto aos moços como aos velhos. Se a verdade de Deus for um princípio constante da alma, esta será como uma fonte de água viva. Poderão tentar estancá-la, mas irromperá por outro lado; permanece e não pode ser reprimida. A verdade no coração é um manancial de vida, que refrigera ao cansado e abafa os pensamentos e expressões más.

Porventura não ocorrem muitas coisas a nosso redor que nos deveriam prevenir dos perigos que espreitam em nossa vereda? Por toda parte se observam destroços humanos, altares domésticos abandonados, laços de família desfeitos. Nota-se um estranho abandono das normas legítimas, uma depreciação do padrão da moralidade; predominam cada vez mais os pecados que determinaram os juízos divinos nos dias do dilúvio e da destruição de Sodoma pelo fogo. Estamos nos avizinhando do fim. Deus suportou bastante tempo a perversidade do homem, mas nem por isso o seu castigo é menos [243] certo. Que todos os que professam ser a luz do mundo se apartem da iniqüidade. Vemos hoje, manifestado contra a verdade, o mesmo espírito notado nos dias de Cristo. Por falta de argumentos bíblicos, os que invalidam a lei de Deus forjam mentiras, a fim de macular e difamar os obreiros. Fizeram isto ao Redentor do mundo e fá-lo-ão também a Seus seguidores. Boatos que não têm o menor fundamento serão tidos como fatos.

O segredo da força

Deus tem abençoado Seu povo que observa Seus mandamentos, e toda a oposição e mentira que contra ele se levante, contribuirá somente para robustecer os que tomaram a si a defesa da fé "uma vez entregue aos santos". Mas se os que professam ser depositários da lei de Deus se tornarem transgressores dessa mesma lei, Seu cuidado protetor ser-lhes-á retirado e muitos cairão por sua perversidade e licenciosidade. Nessas condições seremos incapazes de manter-nos diante de nossos inimigos. Mas, se o povo de Deus se conservar separado e distinto do mundo, como uma nação justa, Deus será sua defesa, e nenhuma arma usada contra ele poderá prevalecer.

Em vista dos tempos perigosos que atravessamos, não deveríamos, como um povo que guarda os mandamentos de Deus, renunciar todo pecado, iniqüidade e perversidade? Não deviam as mulheres que professam a verdade pôr-se em estrita guarda, a fim de não darem o menor pretexto para qualquer intimidade indébita? Poderão fechar muitas portas à tentação observando perfeito recato e conduta exemplar. Que os homens se inspirem no exemplo de José, sustentando firmemente seus princípios por mais tentados que sejam. Temos de ser homens e mulheres fortes ao lado do direito. Há ao redor de nós muitas pessoas fracas do ponto de vista moral. Estas necessitam da comunhão das que são fortes e cujo coração está estreitamente ligado ao de Cristo. [244] Os princípios de cada um hão de ser postos à prova. Mas há pessoas que correm ao encontro da tentação como um louco que se mete a si próprio em cadeias. Convidam o inimigo a tentá-las. Debilitam-se e enfraquecem-se em força moral, e a vergonha e a confusão são a natural conseqüência.

A igreja e o mundo

Quão desprezíveis aos olhos de um Deus santo devem ser os que professam vindicar Sua lei, e contudo são violadores dela! Acarretam opróbrio à boa causa e dão aos adversários oportunidades de triunfar. Jamais a linha de separação entre os seguidores de Jesus e os de Satanás deve obliterar-se. Há uma linha divisória distinta, traçada por Deus mesmo, entre a igreja e o mundo, entre os que observam Seus mandamentos e os que quebrantam Seus preceitos. Não se

unem uns aos outros. Divergem uns dos outros como o dia da noite pelos seus gostos, aspirações, propósitos e caráter. Cultivando o amor e o temor de Deus, havemos de aborrecer até a coisa mais insignificante que tenha visos de impureza.

Que o Senhor Se digne atrair as almas e incutir-lhes a consciência de sua sagrada responsabilidade de formar caráter tal que Cristo não Se envergonhe de chamá-las irmãos. Proponde-vos um escopo elevado, e naquele dia, quando cada um for recompensado conforme suas obras, a bênção divina será pronunciada sobre vós. Os obreiros de Deus devem conduzir-se sempre como em Sua presença pessoal e desenvolver continuamente um caráter que se distinga pela virtude e piedade. Seu espírito e coração devem estar de tal forma imbuídos do espírito de Cristo e santificados pela solenidade da mensagem que devem levar, que cada pensamento, ato e motivo de sua alma esteja muito acima de tudo quanto é terreno e sensual. Sua felicidade não consistirá na satisfação de desejos egoístas e proibidos, e sim na comunhão de Jesus e de Seu amor.

Minha prece é esta: "Senhor, unge os olhos de Teus filhos, para que possam distinguir entre o pecado e a santidade, entre a contaminação e a pureza, saindo finalmente triunfantes." [245]

Na luta com a corrupção interior e as tentações do exterior, mesmo o sábio e poderoso Salomão foi vencido. Não é seguro permitir o mínimo desvio da mais estrita integridade. "Abstende-vos de toda a aparência do mal." 1 Tessalonicenses 5:22. Se uma mulher relata a outro homem suas dificuldades de família, ou se queixa do esposo, ela transgride seus votos matrimoniais; desonra seu esposo e derriba o muro erguido para preservar a santidade da ligação matrimonial; abre de par em par a porta e convida Satanás a entrar com suas tentações insidiosas. Isto é exatamente o que Satanás deseja. Se uma mulher vai ter com um irmão cristão para lhe narrar suas mágoas, decepções e provas, dever-lhe-ia ele aconselhar — se é que ela precisa confiar a alguém suas dificuldades — a escolher irmãs como confidentes suas, e então não haverá aparência do mal, por cujo meio a causa de Deus possa sofrer opróbrio. — Testimonies for the Church 2:306 (1869). [246]

Amor para com os que erram

Cristo veio ao mundo, a fim de pôr a salvação ao alcance de todos. Na cruz do Calvário, pagou o preço infinito exigido pela redenção do mundo. Sua abnegação e renúncia, Seu trabalho desinteressado, Sua humilhação, e, sobretudo, o holocausto de Sua vida, atestam o amor profundo que votou à humanidade decaída. Veio para salvar o que se perdera. Sua missão atingia os pecadores de todas as categorias, de qualquer língua ou nação. Por todos pagou o preço de sua redenção, a fim de reintegrá-los na comunhão e harmonia do Céu. Não desprezava os que dos mais graves erros e delitos se haviam feito culpados; Seu trabalho era desempenhado com especial consideração pelos que mais necessitavam da salvação que viera trazer. Quanto mais urgente reforma um caso pedia, tanto mais profundo era Seu interesse, maior Sua simpatia e mais devotados Seus esforços. Seu amorável coração se comovia até às profundezas, à vista daqueles cuja condição menos esperança oferecia e que mais necessitavam de Sua graça regeneradora.

Na parábola da ovelha perdida foi figurado o amor admirável que Cristo vota às almas desgarradas. Não Se demora junto dos que Lhe aceitam a graça para, de preferência, circunscrever a eles Seus esforços e receber em troca seu amor e agradecimento. O fiel Pastor deixa Seu rebanho e corre ao deserto, arrosta dificuldades, perigos e até a morte, pelo único desejo de encontrar e salvar a ovelha perdida, que está condenada a morrer, se não for restituída ao redil. E quando, finalmente, depois de diligente busca, o pastor a encontra, embora exausto de cansaço, aflição e fome, não Se limita a tocá-la por diante, [247] mas — oh, amor incomensurável! — toma-a* afetuosamente nos braços, põe-na sobre os ombros e a reconduz ao rebanho. Depois convoca os vizinhos para se alegrarem com ele por se haver achado a que se perdera.

As parábolas do filho pródigo e da dracma perdida ensinam a mesma lição. A alma que mais grave perigo corre, pela natureza

*Testimonies for the Church 5:603-613 (1889).

especial de sua tentação, é que maior cuidado merece da parte de Cristo, tornando-se o objeto de Sua mais terna simpatia e diligente trabalho. A alegria pelo pecador que se arrepende é maior do que a que reina por noventa e nove que não necessitam de arrependimento.

Estas lições são para proveito nosso. Jesus deu aos discípulos a comissão de cooperarem com Ele em Sua obra e de amarem-se uns aos outros como Ele os amou. A agonia que padeceu na cruz atesta o valor que atribui à alma humana. Todos os que aceitarem esta grande salvação, assumem o compromisso de cooperar com Ele. Ninguém se poderá considerar especialmente favorecido pelo Céu, concentrando seu interesse e atenção em si mesmo. Todos os que se dedicam ao serviço de Cristo devem trabalhar como Ele o fez e amar aos que vivem em ignorância e pecado, justamente como Ele os amou.

Compassivo esforço pelos que erram

Todavia, entre nós se tem feito notar uma falta de simpatia e amor, profundo e sincero, em prol dos que são assediados por tentações ou que vivem no erro. Muitos têm revelado aquela frieza glacial e negligência pecaminosa que Cristo figurou no indivíduo que passa de largo, guardando a maior distância possível dos que mais necessitam de sua ajuda. A alma recém-convertida, sustenta muitas vezes lutas tremendas com hábitos arraigados ou tentações especiais e, se sucede ser vencida por uma paixão ou uma de suas inclinações mais fortes, incorre naturalmente na culpa de imprudência ou real injustiça. Nessas circunstâncias é preciso que os irmãos desenvolvam energia, tato e sabedoria, a fim de ser-lhe restituída a saúde espiritual. É a esses casos que se aplica a admoestação divina: “Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; [248] olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.” Gálatas 6:1. “Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.” Romanos 15:1. Quão pouco, porém, os discípulos professos revelam desse amor compassivo de Cristo! Quando alguém comete uma falta, outros não raro tomam a liberdade de agravar tanto quanto possível o caso. Indivíduos que provavelmente cometem faltas da mesma gravidade, embora de na-

tureza diversa, ousam tratar seu irmão com cruel severidade. Faltas que foram cometidas por ignorância, inadvertência ou fraqueza, são transformadas em pecados propositais e premeditados. E quando almas chegam a apostatar, há indivíduos que, cruzando os braços, solenemente declaram: "Pois não dizia eu? Sabia perfeitamente que com essa gente não se podia contar." Deste modo adotam a atitude de Satanás, e em seu espírito rejubilam porque suas malignas suposições se provassem certas.

É natural depararmos nos que são moços e inexperientes, grandes imperfeições que devemos estar dispostos a suportar. Cristo nos ordenou encaminhar os que são espiritualmente fracos, e nos torna responsáveis se, por nossa conduta, forem levados ao desânimo, desespero e ruína. A menos que cultivemos diariamente a tenra e preciosa planta do amor, correremos o risco de tornar-nos egoístas, apáticos, pessimistas e críticos, tendo-nos na conta de justos, quando estamos longe de ser aceitos aos olhos de Deus. Alguns são indelicados, ríspidos e severos. São como as cascas ouriçadas das castanhas, ferem ao mais leve toque, e fazem muito mal por isso que representam falsamente o caráter do amoroso Salvador.

Temos de atingir um padrão mais elevado ou seremos indignos do nome de cristãos. Cumpre cultivarmos o espírito que Cristo manifestou em Seu esforço para salvar os que erram. Estes Lhe são tão caros como nós, e podem igualmente tornar-se troféus de vitórias de Sua graça e herdeiros de Seu reino. Mas estão expostos às ciladas de um inimigo astuto, ao perigo e corrupção, e sem a graça salvadora de Cristo, caminham para a ruína certa. Pudéssemos ver isto em sua plena realidade, quanto nosso zelo seria estimulado [249] e nossos esforços redobrados para atingir essas pessoas que estão necessitando de nosso auxílio, orações, simpatia e amor!

Trabalho abnegado por outros

Possam os que se têm revelado negligentes nesta obra considerar sua responsabilidade em face do grande mandamento que diz: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Este dever impende sobre todos. De todos se requer que trabalhem, a fim de minorar os sofrimentos de seus semelhantes e aumentar-lhes as bênçãos. Se somos fortes em nossa resistência às tentações, cumpre-nos ajudar

os que são fracos e a elas cedem. Se temos conhecimentos, devemos ensinar os ignorantes. Se Deus nos deu bens deste mundo, devemos com eles socorrer os pobres. Devemos trabalhar em prol de outros. Todos os que se encontram dentro da esfera de nossa influência, devem participar de todos os bens de que somos feitos depositários. Ninguém deve contentar-se com fruir os benefícios do evangelho, sem reparti-los com os que estão ao seu redor.

Só vivem para Cristo e Lhe honram o nome os que são fiéis ao Mestre, buscando salvar os perdidos. A verdadeira piedade forçosamente há de traduzir-se naquele ardente anelo e diligente esforço do Salvador crucificado, para salvar aqueles por quem morreu. Quando nosso coração tiver sido enternecido e submetido pela graça de Cristo, quando arder com o senso da bondade e do amor de Deus, o amor, a simpatia e a benevolência dele se derramarão espontânea e ternamente sobre os outros. A verdade exemplificada na vida há de, como o fermento oculto, exercer seu poder sobre todos os que com ela entrarem em contato.

Deus determinou, como único meio de crescer no conhecimento e na graça de Cristo, que o homem Lhe imite o exemplo e trabalhe como Ele trabalhou. Há de custar muito, às vezes, dominar os próprios sentimentos, a fim de não falar em tom que possa infundir desalento aos que se acham em tentações. Uma vida de oração e ações de graça, que faça incidir sua luz sobre a vereda de outros, não é possível sem decididos esforços. Mas esses esforços hão de ser recompensados, trazendo bênçãos não só ao que recebe como também ao que dá. [250]

O espírito de trabalho desinteressado em favor de outros, imprime ao caráter solidez e constância, revestindo-o da amabilidade de Cristo, e dá ao seu possuidor paz e ventura. Suas aspirações são enobrecidas, e não há nele lugar para a ociosidade e egoísmo. Os que cultivam as virtudes cristãs hão de crescer, desenvolver nervos e músculos espirituais e ser fortes em seu trabalho para Deus. Revelarão uma percepção espiritual aguda, fé crescente e poder triunfante na oração. Os que velam pelas almas e se consagram de todo à salvação dos que erram, operam o mais seguramente possível a sua própria salvação.

Mas quanto este trabalho tem sido negligenciado! Se as idéias e sentimentos estivessem sempre assim votados a Deus, porventura

teriam podido perecer almas, sob o império do erro e das tentações de modo tão insensível e descuidoso como aliás sucedeu? Não se teriam feito antes mais decisivos esforços, inspirados no amor e na humildade de Cristo, a fim de salvar essas almas errantes? Todos os que forem verdadeiramente devotados a Deus, hão de desempenhar-se com maior zelo da obra pela qual Ele fez o melhor que pôde, oferecendo por ela um sacrifício infinito — a obra de salvar almas. É esta uma obra especial que se deve cultivar e custear, sem jamais afrouxar os esforços.

Respirar a atmosfera do céu

Deus convida Seu povo a despertar, abandonar a atmosfera glacial em que tem vivido, sacudindo energicamente as impressões e idéias que fizeram esfriar os sentimentos de amor, conservando-o numa inatividade egoísta. Convida-o a elevar-se acima do baixo nível terreno e a respirar a atmosfera luminosa do Céu.

Nossos cultos divinos devem ser horas sagradas e preciosas. As reuniões de oração não devem ser feitas pelos irmãos uma oportunidade de se recriminarem e condenarem mutuamente, dando curso a sentimentos e expressões desafáveis e rudes. Jesus Se afastará das [251] reuniões em que reinar esse espírito, e Satanás assumirá a direção delas. Não deve entrar ali nada que tenha um espírito menos benévolo ou cristão, pois o fim da reunião é achar graça e perdão diante do Senhor. E o Salvador advertiu claramente: "Com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós." Mateus 7:2. Quem poderá colocar-se diante de Deus estribado num caráter impecável e numa vida pura? Como ousar, pois criticar ou condenar alguém a seus irmãos? Indivíduos cuja esperança de salvação está posta nos merecimentos de Cristo e devem buscar perdão na virtude de Seu sangue, têm o mais rigoroso dever de usar com os semelhantes de amor, compaixão e do espírito de perdão.

Irmãos, a não ser que vos eduqueis a respeitar o lugar do culto, não recebereis nenhuma bênção de Deus. Podereis adorá-Lo, formalmente, mas será um culto destituído de espiritualidade. "Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles", disse Jesus. Mateus 18:20. Todos devem sentir que estão na

presença divina, cumprindo-lhes, em vez de se demorarem sobre os erros e as faltas de outros, fazer um consciencioso exame de seu próprio coração. Se tiverdes confissões a fazer de faltas próprias, cumpri o vosso dever, deixando aos outros que cumpram o deles.

Cedendo à dureza de vosso próprio caráter e revelando um espírito incompassivo, afastareis os que devíeis conquistar. Vossa dureza fá-los perder o gosto das reuniões religiosas e tem muitas vezes como resultado a sua renúncia da verdade. Devíeis lembrar-vos de que vós mesmos tendes incorrido na censura de Deus, e que, condenando a outros, determinais a vossa própria condenação. Tendes um dever a cumprir, que é confessar a vossa própria falta de piedade. Que o Senhor comova o coração de cada membro da igreja, até que a Sua graça regeneradora seja manifesta na vida e no caráter de cada um. Então, reunindo-vos para o culto, não será mais a vossa preocupação criticar-vos mutuamente, e sim falar de Jesus e Seu amor.

Nossas reuniões devem oferecer o maior interesse possível. Deve [252] imperar ali a própria atmosfera do Céu. As orações e discursos não devem ser prolixos e enfadonhos, apenas para encher o tempo. Todos devem espontaneamente e com pontualidade contribuir com sua parte e, esgotada a hora, a reunião deve ser pontualmente encerrada. Deste modo será conservado vivo o interesse. Nisto está o culto agradável a Deus. Seu culto deve ser interessante e atraente, não se permitindo que degenere em formalidade insípida. Devemos dia a dia, hora a hora, minuto a minuto viver para Cristo; então Ele habitará em nosso coração e, ao nos reunirmos, seu amor em nós será como uma fonte no deserto, que a todos refrigera, incutindo nas almas esmorecidas um desejo ardente de sorver da água da vida.

Não devemos depender de dois ou três membros para fazer o serviço da igreja. Devemos pessoalmente desenvolver uma fé forte e ativa para ajudar no avanço da obra de que fomos incumbidos. Devemos ser movidos por um interesse intenso e vivo ao interrogar a Deus: “Que queres que eu faça?” Como devo desempenhar-me de minha missão para o tempo e a eternidade? Devemos pessoalmente envidar todos os esforços no sentido de investigar a verdade, e servir-nos de todo meio ao alcance, que possa facilitar-nos a investigação atenta e devota das Escrituras Sagradas. Depois importa que sejamos santificados na verdade, a fim de podermos salvar almas.

Remover a maledicência

Fervorosos esforços devem ser empenhados em cada igreja, a fim de suprimir o espírito de calúnia e crítica, que é o que maior dano causa à igreja. A dureza e o hábito de criticar as faltas de outros devem ser reprovados como obra do diabo. Cumpre fomentar e robustecer nos crentes o amor e a confiança mútua. Oxalá que, movido pelo temor de Deus e amor dos irmãos, cada qual feche os ouvidos aos mexericos e acusações, apontando ao delator os ensinos da Palavra de Deus. Seja ele admoestado a obedecer às Escrituras, levando sua queixa diretamente às pessoas que supõe em falta. Esta [253] maneira de agir, generalizada na igreja, daria em resultado uma plenitude de luz e bênção, fechando a porta a um dilúvio de males. Deus seria assim glorificado e muitas almas salvas.

A advertência da fiel Testemunha, dirigida à igreja de Sardes, reza como segue: "Tens nome de que vives, e estás morto. Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus. Lembra-te pois do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te." Apocalipse 3:1-3. O pecado especialmente atribuído a essa igreja era que deixara de confirmar os que estavam prestes a morrer. Porventura esta advertência não se aplicaria também a nós? Examinemos individualmente nosso coração à luz da Palavra Divina e seja todo o nosso empenho pôr em ordem nossa vida diante de Deus com o auxílio de Cristo.

Membros da igreja — Coobreiros de Deus

Deus realizou Sua parte no plano de salvar o homem e convida agora a igreja a colaborar com Ele. De um lado estão o sangue de Cristo, a Palavra da verdade e o Espírito Santo; do outro, as almas que perecem. Cada discípulo de Cristo tem uma parte a desempenhar nesse plano, a fim de induzir os homens a aceitarem as bênçãos que o Céu lhes provê. Façamos uma indagação minuciosa a ver se temos cumprido essa nossa parte. Examinemos os motivos e todos os atos de nossa vida. Porventura não se nos deparam aí muitos quadros pouco recomendáveis? Muitas vezes recorrestes ao perdão de Jesus, sentindo a necessidade de Sua simpatia e amor. Mas acaso não tendes negligenciado revelar a outros esse mesmo espírito com que

Jesus vos tratou? Tendes experimentado alguma preocupação por pessoas que trilhavam veredas proibidas, buscando admoestá-las com bondade? Chorastes e orastes por elas e com elas, revelando-lhes por palavras e atos que as amáveis e desejáveis salvar? Estando em contato com pessoas que sucumbiam ao peso de fraquezas e maus hábitos, porventura as abandonastes a si próprias quando podíeis ter-lhes prestado o indispensável auxílio? Porventura não passastes de largo à vista dessas pessoas, ao passo que o mundo acudia, solícito, a manifestar-lhes simpatia e prendê-las nos laços de Satanás? Estáveis prontos, como Caim, a justificar-vos dizendo: "Sou eu guardador do meu irmão?" Gênesis 4:9. Como reputará o Mestre essa vossa obra e considerará essa vossa indiferença para com os que se desviaram do caminho reto, quando tem cada alma por preciosa, visto a ter comprado com Seu sangue? Acaso não temeis que vos abandone, assim como abandonastes a essas almas? Podeis estar certos de que o atalaia fiel, colocado sobre a casa de Deus, registra toda negligência. [254]

Porventura Cristo e Seu amor não foram gradualmente excluídos de vossa vida, até que a mera forma houvesse substituído ao culto do coração? Onde está o fervor que sentíeis em vossa alma à menção do nome de Jesus? Quão ardente era vosso amor pelas almas, quando pela primeira vez vos consagrastes a Ele! Com que zelo buscáveis então representar-lhes esse amor de vosso Mestre! O arrefecimento desse amor tornou-vos frios, críticos e severos. Empenhai-vos em recuperá-lo e buscai então conduzir almas para Cristo. Se vos recusardes, virão outros com menos luz e experiência e que têm tido menos oportunidades, e tomarão vosso lugar para executar aquilo que negligenciastes; porque a obra de salvar os tentados, provados e prestes a perecer, terá de ser feita. Cristo oferece esse serviço à Sua igreja; quem está disposto a aceitá-lo?

Deus não esqueceu as boas obras e atos abnegados que Sua igreja praticou no passado; esses estão registrados no Céu. Mas isto não basta; estas coisas não salvarão a igreja se ela deixar de cumprir sua missão. Se não cessarem a cruel negligência e o indiferentismo manifestos no passado, a igreja, em vez de caminhar de força em força, continuará a degenerar-se em fraqueza e formalidade. Convém deixar que isso suceda? Deve perdurar esse estado de entorpecimento espiritual e o contínuo arrefecimento do zelo e amor? Deve Cristo surpreender a igreja nesse estado? [255]

Irmãos, vossas lâmpadas entrarão sem dúvida a bruxulear e sua luz se apagará, se não fizerdes decidido esforço no sentido de vossa regeneração. “Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras.” A oportunidade que ora é oferecida pode durar pouco. Se o tempo de graça e arrependimento se escoar sem ser aproveitado, soará a advertência: “Brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal.” Apocalipse 2:5. Estas são palavras proferidas por Aquele que é longânimo e paciente. Envolvem solene advertência à igreja e a cada crente, individualmente, lembrando-lhes que o Guarda de Israel, que não dormita, lhes observa os atos. É à Sua longanimidade que devem o não terem sido ainda cortados como os que ocupam inutilmente o terreno. Mas Seu Espírito não contenderá continuamente, Sua paciência não durará por muito tempo mais.

Avivamento do primeiro amor

Vossa fé tem de provar-se alguma coisa mais do que tem sido até aqui, ou sereis pesados na balança e achados em falta. A decisão final do Juiz no último dia se guiará pelo interesse e zelo que tivermos manifestado no trabalho pelos necessitados, tentados e oprimidos. Não podeis passar de largo por eles e entrar como remidos na cidade de Deus. “Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a Mim.” Mateus 25:45.

Ainda não é tarde demais para reparar as negligências do passado. Cumpre haver um reavivamento do primeiro amor e do primeiro zelo. Buscai os que tendes repelido, e pela vossa confissão atai as feridas que lhes causastes. Aproximai-vos do grande Coração que arde em amor compassivo, deixando que as torrentes da compaixão divina se vos infiltrem na alma e daí se derramem sobre vossos semelhantes. Tomai por exemplo a terna simpatia e compaixão manifestadas na vida de Jesus, guiando-vos por elas no trato de vossos semelhantes e principalmente de vossos irmãos em Cristo. [256] Muitos se tornaram fracos e desalentados no ardor da luta, aos quais palavras de simpatia e animação teriam ajudado a vencer. Guardai-vos sempre de vos tornardes frios, negligentes, apáticos, propensos a censurar. Não deixeis passar desaproveitada a oportunidade de dizer palavras confortantes que inspirem confiança. Não é possível prever o alcance das palavras boas e amáveis que proferirmos, de qualquer

esforço sincero feito para aliviar as cargas aos nossos semelhantes. Certo é, porém, que os errantes só podem ser encaminhados com um espírito de mansidão, bondade e terna simpatia.

Deus tem pessoas preciosas em Sua igreja; há também homens e mulheres que são como o joio entre o trigo. Mas o Senhor não vos dá, a vós e a quem quer que seja, o encargo de dizer quem é joio e quem é trigo. Podemos ver e condenar as faltas dos outros, ao passo que temos faltas maiores, que nunca reconhecemos, mas que são distintamente vistas pelos outros. — Testimonies for the Church 5:333, 334 (1885).

Deus não considera de igual magnitude todos os pecados; há graus de culpa em Sua avaliação, assim como na dos finitos homens. Mas, por insignificante que este ou aquele erro no seu procedimento possa parecer aos olhos dos homens, pecado algum é pequeno à vista de Deus. Os pecados que o homem está disposto a considerar pequenos, podem ser os mesmos que Deus tem como grandes crimes. O beberrão é desprezado e dizem-lhe que seu pecado o excluirá do Céu, ao passo que o orgulho, o egoísmo e a cobiça não são repreendidos. Mas estes são pecados especialmente ofensivos a Deus. Ele “resiste aos soberbos”, e diz-nos Paulo que a avareza é idolatria. Os que conhecem as denúncias contra a idolatria, feitas na Palavra de Deus, verão desde logo quão grave ofensa é esse pecado. — Testimonies for the Church 5:337 (1885). [257]

A prosperidade da igreja

Onde estiver o Espírito do Senhor aí se notará mansidão, paciência, bondade, longanimidade. O verdadeiro discípulo de Cristo esforçar-se-á por imitar Seu exemplo. Cogitará em fazer a vontade de Deus na Terra como é feita nos Céus. Aqueles cujo coração está ainda contaminado com pecado, não poderão ser zelosos de boas obras. Esses infringem ainda os primeiros quatro preceitos do Decálogo, que resumem o dever do homem para com Deus; como também não cumprem os últimos seis, que definem os deveres de homem para homem. Seu coração está cheio de egoísmo, e constantemente pretendem descobrir faltas em outros que são melhores do que eles. Propondo-se efetuar o que lhes não foi incumbido por Deus, deixam de fazer o que lhes compete, como ter cuidado de si mesmos para que neles não brote alguma raiz de amargura, perturbando a igreja e contaminando-a. Seus olhos, que deviam estar voltados para o seu interior, a fim de ver os próprios erros e defeitos, divagam por fora, espreitando os outros, para descobrir-lhes os defeitos de caráter. Se expurgassem o coração do próprio eu, da inveja, da malícia e da suspeita, não se assentariam na cadeira de juiz, a fim de sentenciar outros que aos olhos de Deus têm maior merecimento.

Aquele que se propõe reformar os semelhantes, deve começar reformando-se a si próprio. Deve imbuir-se do espírito do Mestre e estar pronto, como Ele, a suportar a advertência e a exercer abnegação. Comparado com o valor de uma única alma, o mundo inteiro se reduz a uma insignificância. O desejo de exercer autoridade e dominar sobre a herança do Senhor redunda, quando cultivado, na destruição de almas. O que ama deveras a Jesus há de procurar conformar-se ao Seu divino exemplo, trabalhando no Seu espírito para salvação de outros.* [258]

Para reaver para Si o homem e assegurar-lhe a eterna salvação, Cristo abandonou a corte celestial e veio à Terra, onde por ele padeceu ignomínia, morrendo para libertá-lo. À vista do preço infinito

*Testimonies for the Church 5:613-621 (1880) (Deveres da Igreja).

que pagou pelo seu resgate, como ousará alguém, que professa o nome de Cristo, tratar com indiferença ao mais humilde de Seus discípulos? Quão circunspectos devem ser na igreja os irmãos e irmãs, tanto nas palavras como nas ações, a fim de não prejudicar o azeite e o vinho! Com que paciência, bondade e carinho devem tratar os que foram remidos com o sangue de Cristo! Com que diligência e solicitude devem esforçar-se por realentar os abatidos e desanimados! Com que ternura devem tratar os que se esforçam por obedecer à verdade e que, não tendo quem os anime em sua família, são obrigados a respirar constantemente uma atmosfera de incredulidade e trevas!

Como convém tratar os que erram

Quando se supõe que um irmão errou, não se deve fazer de seu caso um assunto para a curiosidade, comentando o fato e ampliando a falta cometida. Essas práticas são freqüentes e o resultado é que os indivíduos que isto fazem incorrem no desagrado de Deus, exultando Satanás por conseguir assim debilitar e prejudicar os que deviam ser fortes no Senhor. O mundo nota essas fraquezas, e julga essa gente e a verdade que ela professa pelos frutos que ostenta.

"Senhor, quem habitará no Teu tabernáculo? quem morará no Teu santo monte? Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e fala verazmente, segundo o seu coração; aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo; aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda. Aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente; quem faz isto nunca será abalado." Salmos 15. Ao caluniador será, pois, vedado habitar no tabernáculo de Deus e morar no santo monte de [259] Sião. O que aceita algum opróbrio contra o seu próximo, não pode ter a aprovação divina.

Quantas vezes tem acontecido ministros serem chamados de algum trabalho importante, pelo qual almas estavam sendo convertidas a Deus e à Sua verdade, a fim de aplainar dificuldades suscitadas na igreja por irmãos que estavam em erro e revelavam um espírito contencioso e prepotente!

Isto de afastar ministros de seu campo de trabalho, constantemente se tem verificado na prossecução da obra e é uma astúcia empregada pelo grande adversário, a fim de impedir-lhe o progresso. Quando almas que estão a ponto de decidir-se a favor da verdade, são assim abandonadas a influências desfavoráveis, perdem o interesse e só raras vezes se conseguirá tornar a exercer sobre elas uma impressão decisiva. Satanás constantemente projeta qualquer ardil, a fim de em tempos críticos como esse afastar do campo de trabalho o ministro e inutilizar assim o seu serviço.

Há na igreja pessoas não convertidas, profanas, que cogitam menos da salvação de seus semelhantes do que de sustentar sua própria opinião e dignidade. Sobre essas Satanás influi para suscitarem dificuldades que tomem o tempo e o trabalho do ministro, e muitas almas se percam em conseqüência disto.

Achando-se os membros de uma igreja divididos quanto a seus sentimentos, endurece-se-lhes o coração e se tornam insensíveis. Os esforços do ministro são como golpes de martelo em ferro frio, somente conseguindo tornar a cada qual mais obstinado em seu caminho. Deste modo o ministro fica colocado em situação pouco invejável, porque, por mais sabiamente que proceda, sua decisão fatalmente desagradará a uns e outros, e fica reforçado o partidarismo.

Se por acaso o pregador está hospedado em casa de alguma família, os outros ficarão com receio de que receba impressões desfavoráveis com respeito a eles. Se dá algum conselho, dizem: [260] fulano ou sicrano falou com ele e suas palavras ficam sem efeito. Encastelados em tais desconfianças e suspeitas, o pregador fica à mercê de seus preconceitos e ciúmes, e não raro terá de abandonar o caso em pior estado do que estivera antes. Tivesse se recusado a ouvir as declarações partidárias de uns contra outros, limitando-se a ministrar alguns conselhos de acordo com a Bíblia, dizendo como outrora Neemias: “Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer” (Neemias 6:3), a igreja teria ficado em bem melhor condição.

Os ministros e leigos desagradam a Deus, permitindo a indivíduos falar-lhes acerca dos erros e defeitos de seus irmãos. Não deveriam atender a essas informações, mas sim inquirir: Acaso fizeste como manda o Salvador? Foste ter com o teu ofensor, advertindo-o de suas faltas entre ti e ele só? E recusou ouvir-te? Tomaste contigo,

depois de orar sobre o caso, duas ou três testemunhas, buscando convencê-lo com ternura, humildade e mansidão, e com o coração palpitante de simpatia por ele?

Se as ordens de Cristo, no tocante à norma a seguir em tais casos, foram estritamente obedecidas, ainda há um terceiro passo a dar — dize-o à igreja e deixa que ela trate do caso de acordo com as Escrituras. Se ela, pois, decidir excluir o ofensor por sua impenitência, Deus lhe aprovará a decisão. Se, porém, o caso não foi tratado desse modo, fecha os ouvidos a todas as queixas e recusa-te a aceitar qualquer opróbrio contra o teu semelhante. Se houvesse irmãos que energicamente assim procedessem, as línguas más em breve se calariam, porque não encontrariam ambiente favorável para sua obra de se morderem e devorarem uns aos outros.

Eleição de oficiais

Escreve o apóstolo Paulo a Tito: "Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei: Aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes. Porque convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de Deus." Tito 1:5-7. Convém que os nossos ministros considerem essas palavras e não ponham alguém a exercer um cargo sem muita reflexão e oração, para que Deus, pelo Seu Espírito, possa designar a pessoa de Sua aceitação. [261]

Diz o apóstolo inspirado: "A ninguém imponhais apressadamente as mãos." 1 Timóteo 5:22. Em algumas de nossas igrejas se passou demasiado cedo à organização de igrejas e ordenação de anciãos, com manifesto desprezo da regra estabelecida na Bíblia. Em conseqüência, surgiram grandes dificuldades na igreja. Não se devem eleger e ordenar dirigentes que se não provarem aptos para essa obra de responsabilidade e que primeiro precisam ser convertidos, educados e enobrecidos, a fim de poderem servir na causa de Deus em qualquer ramo.

A rede do evangelho recolhe bons e maus. É preciso tempo para desenvolver o caráter e experiência, para se conhecerem verdadeiramente os homens. Também cumpre tomar em consideração a família

daquele que foi sugerido para exercer algum cargo na igreja. Está ela sujeita? Governa o homem a sua própria casa com honra? Qual é o caráter de seus filhos? Farão eles honra à influência do pai? Se este não revelar tato, sabedoria e virtude no governo de sua própria família, é justo concluir que os mesmos defeitos de sua parte se hão de fazer sentir também na igreja, verificando-se aí o mesmo governo incapaz. É muito melhor provar o homem antes de receber um cargo do que depois; é preferível orar e tomar conselho antes de sua investidura a esforçar-se depois para reparar um ato imprudente.

Nalgumas igrejas, o dirigente não possui as qualidades indispensáveis para adestrar os membros da igreja para o trabalho. Não se empregam o tato e o bom senso necessários para manter vivo o interesse pela obra de Deus. O dirigente é indolente, moroso, prolixo, estende-se muito em suas orações em público; não mantém com Deus comunhão viva que lhe proporcionaria novas experiências.

[262] Os dirigentes de igrejas devem em toda parte ser pessoas diligentes, zelosas e desinteressadas, homens de Deus, capazes de dar à obra uma orientação correta. Devem levar suas petições a Deus com fé. À oração particular poderão dedicar o tempo que lhes aprouver, mas em público suas orações e testemunhos devem ser breves e substanciais. Cumpre evitar orações e exortações longas e insípidas. Se os irmãos e irmãs se propõem dizer alguma coisa com o fim de animar e edificar outros, isto deve vir de coração. Precisam viver todos os dias unidos com Deus, tirando seus suprimentos do inexaurível repositório, a fim de poderem expor coisas novas e velhas. Se sua própria alma tiver sido vivificada pelo Espírito de Deus, estarão no caso de alegrar, esforçar e animar outros; se, porém, não tiverem sorvido da fonte de salvação eles próprios, não serão aptos para aí conduzir outros.

Aos que abraçam a teoria da verdade cumpre fazer compreender a necessidade de religião experimental. Aos ministros importa terem a própria alma vinculada ao amor de Deus, para poderem impressionar o povo com a necessidade de uma consagração pessoal, de uma conversão individual. Todos devem adquirir para si mesmos uma experiência viva. Cumpre-lhes ter Cristo no coração e o Espírito de Cristo moderando-lhes as inclinações, ou sua profissão não terá nenhum valor e seu estado será pior do que antes de terem ouvido a verdade.

Para os pequenos grupos que abraçam a verdade, importa fazer arranjos que garantam a prosperidade da igreja. Poder-se-á nomear uma pessoa para dirigi-lo durante uma semana ou um mês, depois outra por algumas semanas, e assim diversas pessoas poderão sucessivamente ser experimentadas para depois se proceder a uma escolha judiciosa por voto da igreja da que se provar mais apta, para assumir as funções de dirigente; nunca, porém, por mais tempo do que um ano. Poderá então ser eleita outra ou a mesma pessoa poderá ser reeleita, caso o seu serviço se tenha provado uma bênção para a igreja. O mesmo princípio cumpre seguir na escolha de pessoas para outros cargos de responsabilidade, como os das associações. Homens não [263] experimentados não devem ser eleitos presidentes de associações. Muitos agem sem discernimento em negócio importante como este que implica interesses eternos.

Influência de uma igreja unida na salvação de almas

Professamos ser os depositários da lei de Deus; pretendemos ter maior luz e aspirar a um ideal mais elevado do que os outros povos da Terra, mas por isso mesmo devemos revelar maior perfeição de caráter e mais diligente piedade. Aos que têm abraçado a presente verdade está confiada uma importantíssima mensagem. Cumpre fazer resplandecer nossa luz, a fim de alumiar a vereda dos que se acham em trevas. Como membros da igreja visível e obreiros na vinha do Senhor, todos os cristãos professos devem fazer tanto quanto possível para preservar a paz, e a harmonia e o amor na igreja. Notai a oração de Cristo: "Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste." João 17:21. A unidade da igreja é a prova convincente de que Deus enviou Jesus ao mundo para o salvar; um argumento que os ímpios não poderão controverter. É por isso que Satanás se esforça continuamente por prevenir esta união e harmonia entre os crentes, a fim de os descrentes, observando essa apostasia, essa dissensão e essa contenda que reina entre os cristãos professos, aborrecerem a religião e serem confirmados na sua impenitência. Deus é desonrado pelos que, professando a verdade, alimentam entre si divergências e discórdias. Satanás é

o grande acusador dos irmãos, e todos os que assim procedem se acham alistados ao seu serviço.

Alegamos possuir maior soma de verdades do que as outras igrejas; porém, se esta convicção não conduzir a maior consagração de nossa parte, e a uma vida mais pura e mais santa, de que proveito será? Melhor seria nesse caso que nunca tivéssemos recebido a luz da verdade do que, professando aceitá-la, não sermos por ela santificados. [264]

Para podermos avaliar a importância dos interesses implicados na conversão da alma, do erro para a verdade, cumpre saber apreciar o valor da imortalidade e avaliar os sofrimentos da segunda morte. Devemos poder formar uma idéia da honra e da glória que Deus destina aos remidos e do que significa viver em presença dAquele que morreu para elevar e enobrecer o homem e conferir ao vencedor um diadema real.

O valor de uma alma não pode ser devidamente apreciado pela mente finita. Quão reconhecidos e gratos os remidos e os glorificados hão de um dia recordar-se dos que serviram de instrumentos para a sua salvação! Ninguém se arrependerá então dos esforços abnegados, dos trabalhos perseverantes, da paciência, da renúncia e dos anelos ardentes pelas almas, que aliás podiam ter perecido se tivessem negligenciado o seu dever ou se cansado de fazer bem.

Entretanto, essas almas, trajando brancas vestes, se acham agora entre o rebanho do grande Pastor. O fiel obreiro e a alma que foi salva por seu trabalho, são saudados junto ao trono do Cordeiro e conduzidos à árvore da vida e às fontes de água viva. Com que regozijo o servo de Cristo contemplará esses remidos que então compartilham a glória do Redentor, e quanto mais glorioso será o Céu para os que se tiverem provado fiéis na obra de salvar almas! “Resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente.” Daniel 12:3. [265]

O pecado contra o Espírito Santo

Irmão P, o irmão pergunta se cometeu o pecado que não tem perdão nesta vida nem na vida por vir. Respondo: Não vejo a menor evidência de ser esse o caso. Que constitui o pecado contra o Espírito Santo? — Está em voluntariamente atribuir a Satanás a obra do Espírito Santo. Por exemplo: Suponhamos que alguém seja testemunha de uma nova manifestação especial do Espírito de Deus. Possui prova convincente de que o fato está em harmonia com as Escrituras, e o Espírito testemunha com seu espírito que é de Deus. Depois, entretanto, a pessoa cai em tentação; orgulho, convencimento, ou qualquer outro mau traço, a dominam; e, ao rejeitar todas as provas de seu divino caráter, declara que tudo o que antes reconhecera como sendo o poder do Espírito Santo era apenas o de Satanás. É por meio de Seu Espírito que Deus opera no coração humano; e quando o homem voluntariamente rejeita o Espírito, e declara ser o de Satanás, intercepta o conduto por meio do qual Deus Se pode comunicar com ele. Pela negação da prova que Deus Se dignou conceder-lhe, apaga a luz que lhe estivera a brilhar no coração, e, como resultado, é deixado em trevas. Assim se verificam as palavras de Cristo: "Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!" Mateus 6:23. Por algum tempo, pessoas que tenham cometido este pecado podem parecer serem filhos de Deus; mas quando surgem circunstâncias destinadas a desenvolverem o caráter e mostrar de que espírito são, ver-se-á que se acham no terreno do inimigo, arregimentados sob sua negra bandeira.

Meu irmão, o Espírito convida-o hoje. Chegue-se a Jesus, de todo o coração. Arrependa-se de seus pecados, faça[*] confissão a [266] Deus, abandone toda a iniqüidade, e poderá apropriar-se de todas as Suas promessas. "Olhai para Mim, e sereis salvos" (Isaías 45:22), é Seu precioso convite.

Dia virá em que a terrível sentença da ira de Deus será pronunciada contra todos os que persistiram em sua deslealdade para com

[*] Testimonies for the Church 5:634, 635 (1889) (O Amor de Deus pelos Pecadores).

Ele. Isto será quando Deus tiver que falar e fazer coisas terríveis, em justiça, contra os transgressores de Sua lei. Mas o irmão não precisa estar entre aqueles que estarão sujeitos à ira de Deus. É agora o dia de Sua salvação. A luz da cruz do Calvário está agora resplandecendo em raios claros e brilhantes, revelando Jesus, nosso Sacrifício pelo pecado. Ao ler as promessas que lhe expus, lembre-se de que são a expressão de indescritível amor e piedade. O grande coração de Amor infinito é atraído para o pecador, com ilimitada compaixão. "Em quem temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas." Efésios 1:7. Sim, creia tão-somente que Deus é seu Ajudador. Ele quer restaurar Sua imagem moral no homem. Ao se aproximar dEle, com confissão e arrependimento, Ele Se aproximará do irmão, com misericórdia e perdão. Tudo devemos ao Senhor. É Ele o Autor de nossa salvação. Ao operar o irmão sua salvação com temor e tremor, "Deus é O que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade". [267]

A presença de Deus, uma realidade

Prezado irmão Q: Folgo de que o irmão esteja hoje em ___-__, e se honrar o seu legado, será o homem certo no certo lugar (the right man in the right place). Conserve fora de vista o próprio eu; não permita que ele se apresente, para manchar a obra, embora isso seja natural. Ande humildemente com Deus. Trabalhemos pelo Mestre com energia desinteressada, tendo presente uma intuição da constante presença de Deus. Pense em Moisés, na perseverança e paciência que lhe caracterizaram a vida. Paulo, em sua epístola aos hebreus, diz: "Ficou firme, como vendo o Invisível." Hebreus 11:27. O caráter que Paulo assim imputa a Moisés não indica simples resistência passiva ao mal, mas perseverança no bem. Tinha sempre presente o Senhor, e o Senhor estava sempre à sua mão direita para o ajudar.

Tinha Moisés uma profunda intuição da presença pessoal de Deus. Não só olhava através dos séculos, aguardando a manifestação de Cristo na carne, mas viu a Cristo de maneira especial acompanhando os filhos de Israel em todas as suas peregrinações. Deus lhe era real, sempre presente em seus pensamentos. Quando mal compreendido, quando chamado a enfrentar perigo e suportar insultos por amor de Cristo, sofreu-o sem vingança. Moisés cria em Deus como Aquele de quem ele necessitava, e que o ajudaria por causa de sua necessidade. Era-lhe Deus um auxílio presente.

Grande parte da fé que presenciamos é meramente nominal; é rara a fé real, confiante e perseverante. Moisés realizou em sua própria experiência a promessa de que Deus há de ser um galardoador dos que O buscam diligentemente. Tinha ele respeito para com o galardão da recompensa. Aqui está outro ponto que desejamos estudar, acerca da fé: Deus[*] recompensará o homem de fé e obediência. [268] Se essa fé for introduzida na experiência da vida, ela habilitará a quem quer que tema e ame a Deus, a suportar as provas. Moisés era cheio de confiança em Deus porque tinha uma fé que se apropriava

[*]Testimonies for the Church 5:651-653 (1889).

das bênçãos. Ele precisava de auxílio, e por ele orou, apoderou-se dele pela fé, e entreteceu em sua experiência a crença de que Deus dele cuidava. Cria que Deus lhe regia a vida, particularmente. Viu e reconheceu a Deus em cada pormenor de sua vida e sentia estar sob o olhar dAquele que tudo via, que pesa os motivos, que prova o coração. Olhava a Deus e nEle confiava quanto à força para atravessar toda forma de tentação sem se corromper. ... Ele sabia que lhe fora designada uma obra especial, e desejava, quanto possível, tornar essa obra um êxito completo. Mas sabia que não poderia isso fazer sem o auxílio divino, pois tinha que tratar com um povo perverso. A presença de Deus era suficiente para conduzi-lo através das situações mais probantes em que um homem possa ser colocado.

Fé que suporta a prova

Moisés não só pensava em Deus; ele O via. Deus era a constante visão que tinha presente; nunca Lhe perdeu de vista a face. Via a Jesus como seu Salvador, e cria que os méritos do Salvador lhe seriam imputados. Essa fé não era para Moisés simples conjectura; era uma realidade. Esta é a espécie de fé de que carecemos, fé que há de suportar a prova. Oh! quantas vezes cedemos à tentação porque não mantemos os olhos fitos em Jesus! Nossa fé não é contínua porque, mediante a condescendência com nós mesmos, pecamos, e então não podemos perseverar, "como vendo o Invisível".

Meu irmão, faça de Cristo seu Companheiro de cada dia, cada hora, e não se queixará de que não tem fé. Contemple a Cristo. Olhe a Seu caráter. Fale a Seu respeito. Quanto menos se exaltar a si mesmo, tanto mais verá em Jesus digno de exaltar. Deus tem uma obra para o irmão fazer. Mantenha o Senhor sempre presente. Irmão e irmã Q., elevai-vos mais e mais, em busca de mais claras visões do [269] caráter de Cristo. Quando Moisés orou: "Rogo-Te que me mostres a Tua glória", o Senhor não o repreendeu, mas atendeu-lhe a oração. Declarou Deus ao Seu servo: "Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti, e apregoarei o nome do Senhor diante de ti." Nós nos mantemos afastados de Deus, e por isso é que não vemos as [270] manifestações de Seu poder.

Natureza e influência dos testemunhos

À proporção que se avizinha o fim, e a obra, que tem por objetivo transmitir ao mundo a última advertência, continua a estender-se, vai-se tornando mais importante para os que abraçaram a verdade, possuir uma compreensão clara tanto da natureza como da influência dos Testemunhos que Deus, em Sua providência, vinculou à obra da terceira mensagem angélica desde a sua origem. Nas páginas que vão seguir-se serão apresentados trechos do que escrevi durante os últimos quarenta anos com relação à minha própria experiência dos primeiros tempos nesta obra especial, bem como os fatos que Deus me tem revelado, não só quanto à natureza e importância dos Testemunhos, como também em relação ao modo por que foram dados e o conceito em que devem ser tidos.

Minha primeira visão, foi-me dada não muito depois de 1844. Achava-me em visita a uma irmã em Cristo cujo coração estava cingido ao meu. Éramos cinco pessoas, todas mulheres, reverentemente curvadas ante o altar da família. Enquanto orávamos, o poder de Deus desceu sobre mim como antes não o experimentara ainda. Pareceu-me estar rodeada de luz, e ir-me elevando acima da Terra. Nessa ocasião tive uma visão da experiência dos crentes adventistas, da vinda de Cristo e do galardão destinado aos justos.

Numa segunda visão, que se seguiu logo à primeira, foram-me reveladas as provas por que teria de passar, e o dever que tinha de referir a outros o que Deus me revelara. Foi-me mostrado que a minha obra havia de defrontar grande oposição, e que o meu coração seria dilacerado por angústias, mas que a graça de Deus bastaria para sustentar-me em todos os transes. A instrução recebida nessa visão afligiu-me sobremaneira,[*] porquanto me determinava o dever [271] de ir para o meio do povo, a fim de apresentar-lhe a verdade.

O que sobremodo me afligia era o receio de que, se obedecesse aos ditames do dever e saísse a apresentar-me como alguém que fora favorecido pelo Altíssimo com visões e revelações para o Seu povo,

[*]Testimonies for the Church 5:654-683 (1889).

poderia ser arrastada a uma exaltação pecaminosa e a pretender uma posição que me não era lícito ocupar, incorrendo assim no desagrado de Deus e perdendo a minha alma. Tinha diante dos olhos diversos exemplos do que aqui descrevo e minha alma recuava espavorida ante essa difícil prova.

Roguei então insistentemente a Deus que, se me fosse preciso relatar o que me havia revelado, Se dignasse preservar-me da exaltação própria. Disse-me então o anjo: "Tuas orações foram atendidas, e hão de cumprir-se. Quando te vires ameaçada do perigo que temes, a mão de Deus estará estendida para salvar-te: por meio de aflições te atrairá a Si, conservando-te humilde. Desempenha-te com fidelidade da incumbência. Persevera até o fim, e saborearás o fruto da árvore da vida e beberás da água da vida."

Por esse tempo o fanatismo se apoderara de alguns dentre os que tinham abraçado a primeira mensagem. Sustentavam-se graves erros de doutrina e de prática religiosa, e alguns estavam prontos a condenar fosse quem fosse que não partilhasse o seu modo de ver. Esses erros me foram revelados em visão, enviando-me o Senhor a esses filhos desviados para que lhos declarasse; no desempenho dessa missão, porém, defrontei dura oposição e rijas exprobrações.

Tornou-se-me uma pesada cruz contar a essas criaturas transviadas o que me fora mostrado com relação a elas. Causava-me profunda mágoa ver outros angustiados ou tristes; e, ao ser obrigada a transmitir uma mensagem, procurava muitas vezes suavizá-la e fazê-la aparecer aos indivíduos tão favorável quanto possível; depois me retraía para algum lugar escuso para desafogar em pranto o meu espírito agoniado. Considerava os que só tinham a cuidar de sua própria alma e dizia comigo mesma que, se estivesse nas condições deles, não murmuraria. Era duro transmitir os Testemunhos claros e [272] incisivos que de Deus recebia. Ansiosamente aguardava o resultado, e se as pessoas, a quem dizia respeito a reprimenda, contra ela se revoltavam e posteriormente entravam a combater a verdade, me propunha mentalmente estas perguntas: Ter-me-ia eu desempenhado devidamente da mensagem? Não haveria absolutamente meio de salvá-las? E então me sobrevinha à alma uma angústia tamanha, que muitas vezes senti que a morte seria uma mensageira bem-vinda e a sepultura um descanso propício.

Eu não compreendia o perigo e o pecado que esse procedimento da minha parte envolvia, até que numa visão fui arrebatada à presença de Jesus. Olhou-me com desagrado. O terror e a agonia que experimentei é impossível descrever. Caí diante dEle sobre o meu rosto, mas senti-me incapaz de proferir uma palavra. Quanto eu desejava poder fugir e ocultar-me daquele sobrecenho carregado! Pude apreciar então até certo ponto os sentimentos dos que se perdem, quando vierem a exclamar: Montes e rochedos, "caí sobre nós, e escondei-nos do rosto dAquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro"! Apocalipse 6:16.

Momentos depois um anjo ordenou-me que me erguesse, e então meus olhos contemplaram uma cena que é difícil descrever. Diante de mim estava uma multidão de pessoas de cabelos desgrenhados e vestidos rotos, tendo estampada no rosto a expressão do desespero e do terror. Vieram até bem perto de mim, roçando os seus vestidos pelos meus. Quando deitei um olhar às minhas vestes, notei que estavam manchadas de sangue. Tornei a cair como que fulminada aos pés do anjo que me acompanhava. Não tinha a alegar uma única desculpa sequer, e só desejava que estivesse longe desse lugar santo. Entretanto, o anjo ajudou-me a suster-me de pé, e disse: "Não é este o teu caso presentemente; mas esta cena foi desenrolada aos teus olhos para te fazer conhecer qual virá a ser a tua situação, se hesitares em declarar aos outros o que o Senhor te revelou." Com esta solene advertência presente ao espírito, saí para falar ao povo as palavras de reprovação e ensinamento que o Senhor me comunicara.

Testemunhos individuais

As mensagens que me foram comunicadas para indivíduos, eu as tenho às vezes lançado sobre papel, fazendo-o quase sempre a insistente pedido das pessoas a quem diziam respeito. À medida que o meu trabalho se estendia, isto se tornou uma parte considerável e laboriosa das minhas ocupações. Antes da publicação do Testemunho N. 15, numerosos pedidos me foram dirigidos por parte de pessoas que eu aconselhara e repreendera, para dar-lhes esses testemunhos por escrito; sentia-me, porém, de tal forma prostrada em virtude de trabalhos exaustivos, que recuei diante da tarefa, tanto mais que sabia que muitas dessas pessoas eram absolutamente indignas, e que [273]

pouca esperança havia de que as advertências recebidas operassem nelas uma mudança decisiva. Nesse tempo recebi grande animação do seguinte sonho que tive:

Alguém me trouxe uma peça de um tecido branco e me incumbiu de cortar dele vestidos para pessoas de todos os tamanhos, de todas as condições e de todos os feitios. Foi-me ordenado que os cortasse e os deixasse prontos para serem feitos, quando reclamados. Tive a impressão de que muitos daqueles para os quais fora incumbida de cortar vestidos, não os mereciam. Indaguei então se esta era a última peça de tecido que tinha a cortar, ao que me foi respondido que não; que tão depressa houvesse acabado essa, havia ainda outras para cortar. Senti-me desanimar ante o acúmulo de trabalho que vi diante de mim; verifiquei que estivera empenhada em talhar vestidos durante mais de vinte anos e que o meu trabalho não fora apreciado; também não podia ver que houvesse sido de grande benefício. Falei então à pessoa, que me trouxera os tecidos, aludindo particularmente a uma mulher, para a qual tinha sido incumbida de talhar um vestido. Observei-lhe que não saberia apreciar o vestido e que presenteá-la com o mesmo seria perder tempo e fazenda. Era muito pobre, de inteligência obtusa, desordenada nos hábitos, de sorte que havia de sujá-lo muito breve.

A pessoa a quem falava respondeu-me: "Corta o vestido. É este o teu dever. O prejuízo não é teu, senão meu. Deus não vê conforme os homens vêem. Ele distribui o trabalho que deseja ver feito, e não sabes qual deles prosperará, se este ou aquele. ..."

Levantei então as mãos, calosas como estavam do longo manejo da tesoura, e ponderei-lhe que não podia reprimir um sentimento de contrariedade ante a idéia de ter de continuar esse gênero de trabalho. O meu interlocutor respondeu-me: "Corta os vestidos. Ainda não é tempo de seres disso dispensada." [274]

Com uma sensação de invencível fadiga, levantei-me para reiniciar o trabalho. Diante de mim estava uma tesoura nova, perfeitamente afiada, com a qual me pus a trabalhar. Imediatamente senti desaparecer todo o cansaço e desalento; a tesoura parecia cortar sem que fosse necessário maior esforço da minha parte, e talhava vestidos e mais vestidos com relativa facilidade.

Há muitos sonhos que derivam dos fatos ordinários da vida, e com os quais o Espírito de Deus nada tem que ver. Há também

sonhos falsos, como há falsas visões, que são inspirados pelo espírito de Satanás. Os sonhos do Senhor, porém, são classificados em Sua Palavra a par das visões, e são, como estas, o fruto do Espírito de Profecia. Esses sonhos, se se levar em conta as pessoas que os tiveram e as circunstâncias em que foram dados, trazem em si mesmos o cunho de sua autenticidade.

Visto as advertências e instruções ministradas por meio de testemunhos a casos individuais se aplicarem com igual propriedade a muitos outros que não foram neles especialmente mencionados, pareceu-me um dever publicar esses testemunhos individuais em benefício da igreja. No Testemunho N. 15, falando da necessidade de assim proceder, disse: "Não conheço melhor meio de apresentar o meu modo de ver acerca dos erros e perigos gerais, bem como acerca dos deveres dos que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos, do que publicar estes testemunhos. Talvez não haja mesmo maneira mais direta e eficaz de expor o que o Senhor me tem mostrado."

Numa visão que tive a 12 de Junho de 1868, foi-me revelado o que plenamente justificava o meu ato de dar à publicidade testemunhos individuais. Quando o Senhor discrimina casos particulares, especificando os seus erros, outros, que não foram mostrados em visão, freqüentemente os admitem como exatos, ou aproximadamente tais. Se alguém é repreendido por alguma falta especial, os irmãos e irmãs devem examinar-se cuidadosamente a si mesmos e indagar em que eles próprios têm faltado, e em que se têm feito culpados de idêntico pecado. Deviam manifestar um espírito de confissão humilde. Se alguém supõe estar correto, isto não decide seu caso. Deus olha para o coração. Experimenta e prova deste modo as almas. [275] Censurando as faltas de uns, visa corrigir outros. Se estes, porém, deixam de tomar para si a repreensão, lisonjeando-se de que Deus passa por alto os seus erros, simplesmente porque não os discrimina, enganam sua própria alma e se afundam em trevas, sendo abandonados aos seus próprios caminhos para seguirem a imaginação de seu coração.

Muitos não usam de sinceridade consigo mesmos e estão laborando em grande erro quanto à sua legítima condição diante de Deus. Deus Se serve de caminhos e meios que melhor satisfazem o Seu propósito, para provar o que há no coração de Seus servos professos. Torna patentes as faltas de uns, para que os outros se

dêem por avisados e temam, procurando evitá-las. Pelo exame de si mesmos, podem ver que estão fazendo as mesmas coisas que Deus condena em outros. Se desejam realmente servi-Lo e temem ofendê-Lo, não hão de esperar que primeiro lhes sejam especificados os seus pecados antes que os confessem, mas tornar-se-ão ao Senhor, humildemente arrependidos. Renunciarão às coisas que Lhe desagradam, de conformidade com a luz que outros receberam. Se, pelo contrário, os que estão em falta, vêem que são culpados dos mesmos pecados reprovados em outros, contudo continuam a não manifestar nenhum arrependimento, simplesmente porque esses pecados não lhes foram especialmente notificados, fazem correr perigo a sua alma, sendo subjugados por Satanás à vontade dele.

Foi-me mostrado que Deus, em Sua sabedoria, não revelará os pecados e erros de cada um particularmente. ... Todos os culpados são igualmente visados por esses testemunhos individuais, embora seu nome não esteja neles expressamente mencionado; e se tais indivíduos correm um véu sobre seus pecados pela simples razão de não estar ali o seu nome, Deus não os fará prosperar. Não poderão progredir na vida espiritual, mas se abismarão cada vez mais nas trevas, até que a luz do Céu seja deles completamente retirada.

Numa visão que tive há uns vinte anos [1871], fui instruída a expor alguns princípios gerais, oralmente e por escrito, especificando os perigos, erros e pecados de algumas pessoas, para que todos fossem avisados, advertidos e aconselhados. Vi que todos devem fazer um exame minucioso de consciência para saber se não têm cometido os mesmos erros pelos quais outros foram repreendidos, e se as admoestações feitas a outros não se aplicam também ao seu caso. Em caso afirmativo, devem sentir que esses conselhos e advertências têm que ver também com eles, e fazer deles uma aplicação tão prática como se tivessem sido dirigidos a eles pessoalmente. ... Deus intenta provar a fé de todos os que se constituem seguidores de Cristo. Provará a sinceridade das orações dos que dizem ser o seu sincero desejo conhecer o seu dever. Tornará claro o dever de cada um, dando a todos oportunidade de desenvolver o que está dentro de seu coração.

[276]

O objetivo dos testemunhos

Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de Seus profetas e apóstolos. Nestes dias Ele lhes fala por meio dos Testemunhos do Seu Espírito. Não houve ainda um tempo em que mais seriamente falasse ao Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter.

O Senhor houve por bem conceder-me uma visão das necessidades e erros de Seu povo. Por mais penoso que isto fosse para mim, eu fielmente expus aos ofensores as suas faltas e os meios de repará-las. ... É assim que o Espírito de Deus tem pronunciado advertências e juízos, sem contudo retrair a doce promessa da graça.

Os pecadores penitentes não têm motivo para desesperar por lhes serem lembrados os seus pecados e serem advertidos dos perigos que correm. Esses mesmos esforços feitos em seu favor, devem mostrar-lhes que Deus os ama e deseja salvá-los. Só têm de seguir os Seus conselhos e obedecer a Sua vontade, para herdarem a vida eterna. Deus põe os pecados do Seu povo diante de Seus olhos para que possam contemplá-los em toda a sua enormidade, à luz de Sua divina verdade. É de seu dever renunciá-los então para sempre. Se [277] o povo de Deus reconhecesse Seu procedimento para com ele e aceitasse Seus ensinamentos, encontraria caminho direito para os seus pés, e uma luz para guiá-los através das trevas e do desalento.

As advertências e reprovações não são dirigidas aos transviados de entre o povo adventista porque sua conduta seja mais censurável que a dos cristãos professos das igrejas nominais, ou porque seu exemplo e atos sejam piores do que os dos adventistas que não rendem obediência às exigências da lei divina, mas porque possuem grande luz, e, pela sua profissão, se constituem o povo escolhido e particular de Deus, tendo a Sua lei escrita em seu coração. Testificam de sua lealdade ao Deus do Céu, tributando obediência às leis de Seu governo; são representantes de Deus na Terra. Qualquer pecado neles os separa de Deus, e, num sentido especial, desonra o Seu nome, dando ocasião aos inimigos de Sua lei, de infamar Sua causa e Seu povo, a quem escolheu como "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz...". 1 Pedro 2:9.

O Senhor repreende e corrige o povo que professa guardar Sua lei. Aponta-lhes os pecados, e descobre a sua iniqüidade, porque deseja tê-los separados de toda a impiedade, para que se aperfeiçoem em santidade pelo Seu temor. ... Deus os repreende, argüi e corrige, para que sejam purificados, santificados, enobrecidos, e finalmente exaltados até o Seu trono.

Tenho revisto os Testemunhos dirigidos aos observadores do sábado, e pasmei da misericórdia de Deus e do Seu cuidado por Seu povo em dar-lhes tantas advertências, apontar-lhes tantos perigos e apresentar-lhes a posição elevada que deseja ver ocupada por eles. Se se conservassem no Seu amor, separando-se totalmente do mundo, [278] faria repousar sobre eles a Sua bênção particular, e Sua luz sobre eles incidiria. Sua influência para o bem se faria sentir em todos os ramos da obra, e em todos os campos de evangelização. Se, porém, deixarem de corresponder ao pensamento de Deus, se continuarem a ter uma compreensão tão acanhada do caráter elevado de Sua obra como tiveram no passado, sua influência e seu exemplo hão de provar-se uma terrível maldição. Farão mal e só mal. O sangue de almas preciosas será encontrado sobre suas vestes.

Testemunhos de advertência têm sido freqüentemente reiterados. Pela minha parte indago: Quem os tem observado? Quem tem sido zeloso em arrepender-se do seu pecado e idolatria, avançando fervorosamente para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus? ... Fiquei em ansiosa expectativa, esperando que Deus pusesse o Seu Espírito sobre alguns, servindo-Se deles como instrumentos de justiça para despertar e pôr em ordem a Sua igreja. Cheguei quase a desesperar, vendo como de ano em ano se acentuava nela o afastamento dessa simplicidade que Deus me mostrou dever caracterizar a vida de Seus seguidores. Tanto o interesse como o devotamento pela causa de Deus têm gradualmente diminuído. Pergunto agora: Até onde os que professam crer nos Testemunhos buscaram harmonizar sua vida com a luz que lhes foi dada? Em que consideração tiveram as advertências que lhes foram transmitidas? Até que ponto observaram as instruções recebidas?

Não para substituir a Bíblia

Que os Testemunhos não foram dados para substituir a Bíblia, se evidencia do seguinte excerto de um Testemunho publicado em 1876:

O irmão J. procura confundir os espíritos, esforçando-se por fazer parecer que a luz que Deus nos concedeu por meio dos Testemunhos constitui um acréscimo à Palavra de Deus, mas com isto apresenta os fatos sob uma luz falsa. Deus houve por bem chamar por este meio a atenção de Seu povo para a Sua Palavra, a fim de conceder-lhe uma compreensão mais perfeita da mesma.* A Palavra de Deus é [279] suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida de todo o que sinceramente deseja entendê-la. Mas, não obstante isto, alguns que dizem fazer da Palavra de Deus o objeto de seus estudos, são encontrados vivendo em oposição direta a alguns de seus mais claros ensinos. Daí, para que tanto homens como mulheres fiquem sem escusa, Deus dá testemunhos claros e decisivos, a fim de reconduzi-los à Sua Palavra, que negligenciaram seguir. A Palavra de Deus abunda em princípios gerais para a formação de hábitos corretos de vida, e os testemunhos, tanto gerais como individuais, visam chamar a sua atenção particularmente para esses princípios.

A 3 de Abril de 1871, esse assunto foi-me apresentado num sonho. Pareceu-me estar assistindo a uma importante reunião, a que havia concorrido grande número de pessoas. Muitos estavam inclinados diante de Deus em súplicas fervorosas, parecendo contritos. Insistiam com o Senhor por luz especial. Alguns pareciam estar com o espírito angustiado; seus sentimentos eram intensos e com lágrimas suplicavam em alta voz auxílio e luz. Os nossos mais preeminentes irmãos figuravam nessa impressionante cena. O irmão S. estava prostrado no chão, aparentemente muito atribulado. Sua mulher estava sentada no meio de um grupo de insensíveis escarnecedores. Tinha uns ares de quem dava a entender que votava ao desprezo os que assim se humilhavam.

Sonhei que o Espírito do Senhor pousou então sobre mim, e que me levantei em meio aos clamores e súplicas, e disse: O Espírito do Senhor veio sobre mim. Sinto-me impelida a dizer-vos que deveis

*Testimonies for the Church 6:246.

começar a trabalhar individualmente por vós mesmos. Estais olhando para Deus, desejosos de que faça por vós a obra que vos deu para fazer. Se fizerdes o que sabeis ser o vosso dever, Deus vos ajudará quando precisardes de auxílio. Deixastes de cumprir o que Deus vos [280] incumbiu de fazer. Invocais a Deus para que faça o vosso trabalho. Se tivésseis seguido a luz que vos deu, então Ele faria com que maior luz resplandecesse sobre vós; mas já que negligenciais Seus conselhos, advertências e repreensões, que vos foram dados, como podeis pretender que vos dê mais abundante luz e bênçãos somente para negligenciardes e desprezardes estas também? Deus não é como o homem; dEle não se zomba.

Tomei a preciosa Bíblia, e agrupei em torno os diferentes Testemunhos dados para a igreja. Aqui, disse, se encontram os casos de quase todos. Os pecados que devem evitar estão neles apontados. Os conselhos que desejam, podem ser encontrados aqui, dados em outros casos que definem situações semelhantes às deles mesmos. Aprouve a Deus dar-vos regra sobre regra, preceito sobre preceito. Mas poucos entre vós sabem realmente o que está contido nos Testemunhos. Não estais familiarizados com as Escrituras. Se tivésseis feito da Palavra de Deus o objeto de vossos estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã, não necessitaríeis os Testemunhos. É porque negligenciastes familiarizar-vos com o Livro inspirado de Deus, que Ele procurou chegar até vós por meio de testemunhos simples e diretos, chamando a vossa atenção para as palavras da inspiração às quais negligenciastes obedecer, e insistindo convosco para modelardes vossa vida de acordo com seus ensinamentos puros e elevados.

Não para proporcionar nova luz

Por meio dos testemunhos dados, o Senhor Se propõe advertir, repreender e aconselhar Seus filhos e impressionar-lhes o espírito com a importância da verdade de Sua Palavra. Os testemunhos escritos não se destinam a comunicar nova luz; e sim a gravar vividamente na alma as verdades da inspiração já reveladas. Os deveres do homem para com Deus e seu semelhante estão claramente discriminados na Palavra Divina, mas poucos de vós obedecem a essa luz. Não se trata de apresentar outras verdades; mas, pelos Testemunhos, Deus

simplificou importantes verdades já reveladas, pondo-as diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar [281] e impressionar com elas o seu espírito, para que todos fiquem sem escusa.

Orgulho, amor-próprio, egoísmo, ódio, inveja e ciúme embotaram as vossas faculdades perceptivas, e a verdade que devia fazer-vos sábios para a salvação perdeu a virtude de deliciar e dirigir o vosso espírito. Os mais essenciais princípios da piedade não são compreendidos, porque não existe sede e fome de conhecimentos bíblicos, de pureza de coração e santidade. Os Testemunhos não têm por fim diminuir o valor da Palavra de Deus, e sim exaltá-la e atrair para ela os espíritos a fim de que a formosa singeleza da verdade a todos impressione.

Eu disse mais: Como a Palavra de Deus se acha rodeada por esses livros e folhetos, assim também Ele vos circundou com repreensões, conselhos, advertências e animações. Aí estais clamando a Deus com a alma angustiada, suplicando-Lhe mais luz. Estou autorizada a declarar-vos que nenhum raio mais dessa luz há de incidir sobre a vossa vereda através de Testemunhos, a menos que façais uso prático da luz que já recebestes. O Senhor vos circundou de luz; mas não a tendes apreciado, antes tripudiais sobre a mesma. Enquanto uns a desprezaram, outros a negligenciaram ou a seguiram com indiferença. Poucos dispuseram o coração a obedecer à luz que Deus Se agradou dispensar-lhes.

Alguns que receberam advertências especiais por meio de testemunhos, esqueceram-se dentro de poucas semanas das admoestações que lhes foram feitas. A uns poucos deles os testemunhos foram algumas vezes repetidos; não os reputaram, porém, bastante importantes para tomá-los na devida consideração. Pareceram-lhes estes como contos frívolos. Se tivessem apreciado a luz recebida, teriam evitado prejuízos e provações que chegaram a reputar duros e severos. Só tinham a censurar a si próprios por isso. Colocaram sobre a própria cerviz um jugo que acharam penoso suportar. Não era esse o jugo que Cristo lhes impusera. A solicitude e o amor divinos tinham sido exercidos em seu favor; mas sua alma egoísta, maldosa [282] e incrédula, não lograra discernir Sua misericórdia e bondade. Prosseguiram agindo em sua própria sabedoria até que, assoberbados por provações, perplexos e confusos, foram enredados por Satanás. Se

recolherdes os raios de luz que vos foram concedidos no passado, a luz divina ser-vos-á aumentada.

Remeti-os ao antigo Israel. Deus deu a este a Sua lei, mas recusaram andar nela. Depois lhes deu ritos e ordenanças para que, celebrando-os, guardassem a memória de Deus. Eram tão propensos a esquecê-Lo e às Suas reivindicações a respeito deles, que cumpria conservar ativa a sua mente de modo a se compenetrarem do dever que tinham de obedecer ao seu Criador e honrá-Lo. Se tivessem sido obedientes e se dispusessem a guardar os mandamentos de Deus, esta multidão de cerimoniais e ordenanças não teria sido necessária.

Se o povo que ora professa ser a propriedade particular de Deus, obedecesse às Suas reivindicações conforme discriminadas em Sua Palavra, não haveria necessidade de testemunhos especiais para despertar neles o sentimento do dever e fazer-lhes sentir a sua pecaminosidade e o temível risco que correm com negligenciar obedecer à Palavra de Deus. Embotaram-se as consciências, porque a luz foi posta de parte, sendo negligenciada e desprezada.

Alguém se pôs ao meu lado e disse: "Deus te suscitou e deu-te palavras para dizer ao povo e atingir-lhe o coração, como a nenhum outro foram dadas. Ele formulou teus testemunhos para resolver casos que pedem auxílio. Não deves deixar-te abater por zombaria, acusações e censuras. A fim de ser um instrumento especial nas mãos de Deus, importa não te apoiares em ninguém, senão somente nEle e, como a videira que cresce, enlaçares nEle as tuas gavinhas. Constituiu-te o meio de comunicar Sua luz ao povo. Diariamente deves buscar forças de Deus a fim de te fortaleceres, para que o teu ambiente não tolde ou eclipse a luz que fez refletir sobre o Seu povo [283] por teu intermédio. É o intento particular de Satanás evitar que essa luz atinja o povo de Deus, que tanto dela necessita em meio dos perigos que o rodeiam nestes últimos tempos.

"Teu êxito estará na tua simplicidade. Tão depressa dela te apartares, formulando teu testemunho de modo a acomodá-lo à índole das pessoas por ele visadas, o poder te abandonará. Quase tudo que oferece o século atual é fictício e irreal. O mundo abunda em testemunhos que visam somente agradar e desvanecer momentaneamente e exaltar o próprio eu. Teu testemunho tem um cunho diferente. Deve abranger até as minudências da vida, impedindo que se extinga a fé

vacilante, e impressionar a alma dos crentes com a necessidade de fazer resplandecer a sua luz diante do mundo.

"Deus te tem dado teu testemunho para por ele expores aos apostatados e aos pecadores a sua verdadeira condição, bem como o imenso prejuízo que estão sofrendo com continuar uma vida de pecado. Deus imprimiu isto em teu espírito, apresentando-o aos teus olhos como o não fez a nenhum outro vivente, e te responsabilizará por isso, de acordo com a luz que te tem dado. 'Não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.' Zacarias 4:6. 'Levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.'" Isaías 58:1.

Mau emprego dos testemunhos

Alguns que acreditam nos Testemunhos têm errado em querer impô-los indevidamente a outros. No vol. 1, n. 8, se encontra um testemunho a esse respeito. "Havia alguns em _____ que eram filhos de Deus, mas duvidavam das visões. Outros havia que não lhes faziam nenhuma oposição, contudo não ousavam assumir atitude definida a seu respeito. Alguns eram cépticos e tinham suficientes motivos para isso. As falsas visões e práticas fanáticas, bem como as conseqüências desastrosas que delas decorreram, tiveram sobre a causa em _____ a influência de prevenir os espíritos contra tudo que se apresentasse com o nome de visões. Todas essas coisas cumpria tomar em consideração, procedendo-se com sabedoria. Não [284] se deviam tentar experiências ou esforços com os que nunca tinham visto um indivíduo receber visões, e não possuíam um conhecimento pessoal da sua influência. Essas pessoas não deviam ser privadas dos benefícios e privilégios de membros da igreja, se no demais a sua vida cristã se provara correta. ...

"Alguns, conforme me foi mostrado, estão no caso de receber as visões publicadas, e de julgar da árvore pelos seus frutos. Outros são como o céptico Tomé; não podem crer nos Testemunhos publicados, nem convencer-se deles pelo testemunho de outros, precisando ver e tirar a prova por si mesmos. Estes não devem por isso ser postos de lado, cumprindo tratá-los com paciência e caridade fraternal até que acertem na posição a tomar e tenham opinião assente contra ou a

favor deles. Se, porém, começarem a combater as visões de que não têm conhecimento; se levarem a sua oposição ao ponto de opor-se àquilo de que não têm experiência, ... a igreja pode saber que não estão corretos."*

Alguns de nossos irmãos possuem uma longa experiência da verdade, e há anos que têm conhecimento comigo e com o meu trabalho. Estes provaram a veracidade dos Testemunhos, e neles firmaram sua fé. Sentiram a influência poderosa do Espírito de Deus que os acompanha, testificando da sua veracidade. Foi-me mostrado que se estes, quando repreendidos pelos Testemunhos, viessem a rebelar-se contra os mesmos, entrando a trabalhar secretamente para minar a sua influência, deveriam ser tratados com cuidado, visto que a sua conduta prejudicaria os que têm falta de experiência.

Já o primeiro número dos Testemunhos publicados encerra uma advertência contra a maneira desavisada de usar a luz que Deus deste modo comunicou ao Seu povo. Afirmei que alguns não haviam procedido sabiamente. Quando falavam de sua fé aos descrentes e estes lhes exigiam a prova, citavam os meus escritos em vez de [285] fornecer-lhes a prova da Bíblia. Foi-me mostrado que tal procedimento é incoerente, tornando os incrédulos prevenidos contra a verdade. Os Testemunhos não têm nenhuma força de prova com os que lhes desconhecem o espírito. Não deveriam ser citados em tais casos.

Outras advertências relativas ao uso dos testemunhos têm sido dadas de tempos em tempos, como passarei a citar:

"Alguns ministros estão muito atrasados. Ao passo que professam crer nos Testemunhos, procedem mal tornando-os uma regra de ferro para os que nenhuma experiência têm em relação com eles, ao passo que eles próprios não vivem de conformidade com os mesmos. Repetidas vezes têm recebido testemunhos que absolutamente não tomaram em consideração. A conduta de tais pessoas é incoerente."*

"Vi que muitos tiram partido daquilo que Deus revelou a propósito de faltas e pecados de outros. Tirando conclusões extremas do que foi manifestado pelas visões, insistem sobre as mesmas ao ponto de chegarem a ter a tendência de debilitar a fé de muitos no

*Testimonies for the Church 1:328 (1862).
*Testimonies for the Church 1:369 (1863).

que Deus revelou e levarem o esmorecimento e o desânimo ao seio da igreja."[**]

O inimigo se prevalecerá de tudo o que puder empregar para destruir almas. Testemunhos têm sido dados em favor de indivíduos que ocupavam posições de destaque. Estes começam bem, aliviando as cargas e desempenhando sua parte na obra de Deus. Satanás, porém, os persegue com suas tentações e finalmente os vence. Enquanto outros se põem a atentar no seu errado proceder, Satanás lhes sugere que devia ter havido engano nos testemunhos dados a essas pessoas, ou não se teriam provado indignas de desempenhar uma parte nessa obra.

Deste modo é suscitada a dúvida com relação à luz que Deus concedeu. O que pode ser dito de alguém, sob certas circunstâncias, não o poderá sob outras. Os homens são tão fracos, moralmente falando, tão excessivamente egoístas, tão cheios de si e tão facilmente se possuem de presunção, que Deus não pode cooperar com eles, [286] e são deixados a se conduzirem como cegos, e a manifestar tão grande fraqueza e estultícia que muitos se admiram de que essas pessoas tivessem sido jamais admitidas e reconhecidas idôneas para tomar parte na obra de Deus. Isto é justamente ao que Satanás deseja chegar. Foi esse o fim por ele visado desde o tempo que pela primeira vez os tentou no sentido de vilipendiar a causa de Deus e lançar dúvida sobre os Testemunhos. Se se tivessem deixado ficar onde a sua influência sobre a causa de Deus não fosse tão sensível, Satanás não os teria assediado com tanta violência, porque não poderia realizar seus desígnios usando-os como instrumentos para efetuar uma obra especial.

Julgai pelos seus frutos

Que os Testemunhos sejam julgados pelos seus frutos. Que espírito revelam seus ensinos? Qual tem sido o resultado de sua influência? Todos os que o desejam, podem conhecer de perto os frutos destas visões. Há dezessete anos,[*] Deus houve por bem preservá-los e fortificá-los contra a oposição das forças de Satanás e a influência de instrumentos humanos que têm secundado a obra do diabo.

[**] Testimonies for the Church 1:166 (1857).

[*] Escrito em 1862.

Ou Deus está ensinando a Sua igreja, reprovando os seus erros e fortalecendo a sua fé, ou não está. Esta obra é de Deus ou não o é. Deus nada faz de parceria com Satanás. Minha obra... ou traz o cunho de Deus ou o cunho do maligno. Não há meio-termo neste caso. Ou os Testemunhos procedem do Espírito de Deus ou do diabo.

Desde que o Senhor Se tem manifestado pelo Espírito de Profecia, o passado, o presente e o futuro se desenrolaram diante de meus olhos. Foram-me mostrados rostos que eu nunca vira, e anos depois, vendo-os tornei a reconhecê-los. Tenho sido despertada do sono sob a viva impressão de assuntos que previamente foram sugeridos à minha mente; e, à meia-noite, punha-me a escrever cartas que atra- [287] vessaram o continente, chegando ao seu destino em momentos de crise e evitando à obra de Deus graves prejuízos. Isto tem sido o meu trabalho durante muitos anos. Uma virtude me impelia a reprovar e censurar faltas de que eu não tinha a menor noção. Seria essa minha obra dos últimos trinta e seis anos* uma obra de cima ou da Terra?

Cristo advertiu os Seus discípulos: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:15-20. Aqui está uma prova que todos podem aplicar à vontade. Os que realmente desejam conhecer a verdade, hão de encontrar provas suficientes em que apoiar sua fé.

Duvidando dos testemunhos

É o plano de Satanás abalar a fé do povo de Deus nos Testemunhos. Satanás sabe como dirigir seus ataques. Começa por influir sobre os espíritos de modo a despertar neles ciúme e descontentamento em relação aos que têm a direção do trabalho. Discutem-se pois os dons, resultando daí serem eles amesquinhados, e acaba-se por desconsiderar as instruções dadas por meio de visões. Segue-se

*Escrito em 1882.

então o cepticismo com relação a pontos vitais de nossa fé, os sustentáculos de nossa posição; vem depois a dúvida sobre as Escrituras Sagradas, e, finalmente, a marcha definitiva para a perdição. Quando os Testemunhos, em que uma vez se acreditou, são postos em dúvida e rejeitados, Satanás sabe que os iludidos não se deixarão ficar por aí; e redobra de esforços até que os arraste a uma rebelião declarada, que se torne insanável e termine em destruição. Com dar lugar a dúvida e incredulidade quanto à obra de Deus, e alimentar sentimentos de desconfiança e cruel ciúme, aparelham a si próprios o caminho para completo engano. Suscitam sentimentos amargos contra os que ousam falar-lhes dos seus erros e reprovar-lhes os pecados. [288]

Um testemunho dirigido a alguns moços, e publicado pela primeira vez em 1880, refere-se a este ponto nos seguintes termos: "Continua aumentando constantemente o cepticismo em relação aos Testemunhos do Espírito de Deus; e estes jovens, em vez de abafarem as discussões e dúvidas a seu respeito, as suscitam, por desconhecerem o espírito, a virtude e a força dos Testemunhos."*

Foi-me mostrado que muitos estão tão carecidos de espiritualidade, que não compreendem o valor dos Testemunhos ou o seu real objetivo. Conversam voluvelmente acerca dos Testemunhos dados por Deus em benefício de Seu povo, exercem o juízo sobre os mesmos, dando a sua opinião acerca deles e criticando ora isto ora aquilo, quando fariam melhor em pôr a mão sobre os lábios e prostrar-se no pó. Não conseguem apreciar o espírito dos Testemunhos por conhecerem muito pouco o Espírito de Deus. ...

Se perderdes a confiança nos Testemunhos, apartar-vos-eis das verdades bíblicas. Tenho estado temerosa de que muitos assumiriam uma posição de dúvida e incerteza, e na minha solicitude por vossas almas desejaria admoestar-vos. Quantos darão ouvidos à advertência? Segundo reputais agora os Testemunhos, sentir-vos-íeis em perfeita liberdade, caso fosse dado algum que cruzasse os vossos caminhos, corrigindo os vossos erros, de aceitá-lo ou rejeitá-lo no todo ou em parte? Aquilo, porém, que menos estiverdes inclinados a aceitar, é justamente o de que mais necessidade tendes.

Meus irmãos, guardai-vos de um coração mau e incrédulo. A Palavra de Deus é clara e escrupulosa nas suas restrições. Vai de

*Testimonies for the Church 4:437.

encontro às vossas inclinações egoístas, por isso não lhe obedeceis. [289] Os Testemunhos do Espírito dirigem a vossa atenção às Escrituras, assinalam os vossos defeitos de caráter, e reprovam os vossos pecados; por isso não atentais neles. E para justificardes a vossa conduta carnal, amante do comodismo, começais a duvidar de que os Testemunhos sejam de Deus. Se obedecêsseis aos seus ensinos, adquiriríeis a certeza de sua divina origem. Lembrai-vos de que a vossa dúvida não afetará a sua veracidade. Se são de Deus, ficarão de pé.

Foi-me mostrado que a descrença nos testemunhos de advertência, animação e repreensão, afasta a luz do povo de Deus. A incredulidade cega-lhes a vista, pelo que ignoram qual seja a sua legítima condição. Imaginam que o testemunho do Espírito de Deus, que os repreende, é coisa descabida, ou que se não refere a eles. Tais indivíduos têm a maior necessidade de graça divina e discernimento espiritual para reconhecerem a deficiência de seu conhecimento espiritual.

Muitos que se desviaram da verdade, alegam como motivo de seu procedimento o fato de não crerem nos Testemunhos. ... Eis agora a pergunta: Porventura estão dispostos a renunciar o ídolo que Deus neles condena, ou continuarão no seu hábito de condescendência, rejeitando a luz que Deus lhes deu, e que reprova as mesmas coisas em que se comprazem? A dúvida para eles paira nisto: Devo eu renunciar-me a mim mesmo e aceitar como de Deus os Testemunhos que reprovam os meus pecados, ou devo rejeitar os Testemunhos porque os meus pecados são por eles censurados?

Em muitos casos os Testemunhos são aceitos integralmente, rompendo-se com o pecado e a condescendência, e iniciando-se desde logo uma reforma de conformidade com a luz de Deus recebida. Noutros, as condescendências pecaminosas são mantidas, os Testemunhos rejeitados, apresentando-se aos outros muitas falsas desculpas para justificar a recusa. O verdadeiro motivo não é revelado. É uma falta de coragem moral, de uma vontade fortalecida e dirigida pelo Espírito de Deus, para renunciar hábitos perniciosos.

Satanás tem habilidade em sugerir dúvidas e inventar objeções [290] ao testemunho que Deus envia, e muitos consideram uma virtude e indício de inteligência, o mostrar-se descrente, duvidar e argumentar. Os que querem duvidar têm suficiente oportunidade para isso. Deus

não Se propõe fazer desaparecer toda ocasião para a incredulidade. Apresenta evidências que precisam ser cuidadosamente investigadas, com espírito humilde e susceptível ao ensino; e todos devem julgar pela força dessas mesmas evidências. Deus dá aos espíritos sinceros suficientes evidências para crer; o que, porém, voltar os olhos da força dessas provas, somente porque deparou algumas coisas que sua inteligência finita não apreende, será abandonado à atmosfera glacial da incredulidade e da dúvida, vindo a experimentar o naufrágio da fé. ...

Negligência dos testemunhos

Não são só os que abertamente rejeitam os Testemunhos ou que alimentam dúvidas a seu respeito, que se encontram em terreno perigoso. Desconsiderar a luz equivale a rejeitá-la.

Alguns de vós admitem a repreensão com a boca, porém, não a aceitam de coração. Continuais como antes, apenas menos sensíveis à influência do Espírito de Deus, crescendo em cegueira e decrescendo em sabedoria, domínio próprio, virtude moral, zelo e pendor para exercícios religiosos; e, a menos que vos convertais, haveis finalmente de perder de todo o vosso apoio em Deus. Não realizastes uma mudança decisiva em vossa vida ao receber a correção, porque não reconhecestes nem compreendestes os defeitos de vosso caráter e o grande contraste entre a vossa vida e a de Cristo. Que valor terão as vossas orações, enquanto atenderdes à iniqüidade em vosso coração? A não ser que consintais numa mudança radical, haveis muito breve de cansar-vos das repreensões, como sucedeu aos filhos de Israel, e, como eles, vos apartareis de Deus.

Muitos estão agindo em oposição direta à luz que Deus deu ao Seu povo, porque não lêem os livros que contêm a luz e o conhecimento sob a forma de admoestações, repreensões e advertências. Os cuidados do mundo, o apego à moda e a falta de piedade distraíram [291] a sua atenção da luz que Deus misericordiosamente lhes concedeu, ao passo que os livros e periódicos cheios de mentiras se espalham por todo o país. O cepticismo e a incredulidade estão aumentando em toda parte. A luz tão preciosa, emanada do trono divino, é posta debaixo do alqueire. Deus tornará Seu povo responsável por essa negligência. Temos de dar conta de cada raio de luz que fez incidir

em nossa vereda, quer tenha sido usado para nosso progresso nas coisas divinas, quer rejeitado porque fosse mais cômodo seguir as próprias inclinações.

Os livros do "Espírito de Profecia"* e também os "Testemunhos", devem ser introduzidos em toda família observadora do sábado; e os irmãos devem conhecer-lhes o valor e ser impelidos a lê-los. Não foi o plano mais sábio reduzir tanto o preço desses livros, e ter em cada igreja somente uma coleção deles. Devem figurar na biblioteca de cada família, e ser lidos e relidos. Coloquem-se onde possam ser lidos por muitas pessoas.

Lembrem-se os ministros e o povo de que as verdades evangélicas, se não salvam, endurecem. A rejeição da luz torna os homens cativos, atados com cadeias de escuridão e incredulidade. A alma que dia a dia recusa dar ouvidos aos convites de misericórdia, pode em breve estar escutando os mais insistentes apelos sem experimentar a menor emoção. Como obreiros de Deus, necessitamos de maior piedade e menos exaltação própria. Quanto mais o eu for exaltado, tanto mais diminuirá a fé nos Testemunhos do Espírito de Deus. ... Os que têm a confiança posta em si mesmos, hão de reconhecer sempre menos a Deus nos Testemunhos dados pelo Seu Espírito.

Como receber a repreensão

[292] Os que são repreendidos pelo Espírito de Deus não devem insurgir-se contra o Seu humilde instrumento. É Deus, e não um falho mortal, quem fala para salvá-los da ruína. Não agrada à natureza humana ser alvo de uma repreensão, tampouco é possível ao coração humano, que não for iluminado pelo Espírito de Deus, reconhecer a necessidade dessa repreensão ou o benefício que está destinada a trazer-lhe. À medida que o homem cede à tentação e

*Nota: Conquanto hoje a expressão "Espírito de Profecia" seja usada de modo geral como incorporando todos os escritos de E. G. White, foi aqui usada para designar especialmente a série de quatro volumes, publicados entre 1860 e 1880, apresentando o primeiro relato circunstanciado da Sra. White sobre o conflito dos séculos. Além do título geral de "Espírito de Profecia" os volumes têm o título específico de "O Grande Conflito" *(The Great Controversy),* Volumes Um, Dois, Três e Quatro. Como a Sra. White posteriormente ampliou grandemente o relato, foi publicado nos cinco volumes da Série Conflito dos Séculos, abrangendo *Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e O Grande Conflito.* — Depositários White.

condescende com o pecado, seu espírito fica obscurecido. O senso moral se perverte. As razões da consciência são desatendidas, e gradualmente sua voz se extingue. Pouco a pouco o homem vai perdendo a faculdade de discernir entre o justo e o injusto, até que enfim deixa de ter a legítima noção de seu estado diante de Deus. Poderá observar as formas da religião, e defender zelosamente suas doutrinas, mas estará destituído do seu espírito. Sua condição é a descrita pela Fiel Testemunha: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Quando, pois, o Espírito de Deus, por meio de uma mensagem de correção, declara ser esse o seu estado, ele pode não reconhecer a sua veracidade. Mas deverá por isso rejeitar a advertência? — Não.

Deus deu suficientes evidências para que todos que o desejam se persuadam quanto ao caráter dos Testemunhos; e, uma vez que tiverem reconhecido serem de Deus, é seu dever aceitar a correção, ainda que não possam compreender a pecaminosidade de seus atos. Se conseguissem compreender perfeitamente sua condição, que necessidade teriam de uma correção? Por não a conhecerem é que Deus misericordiosamente a revela aos seus olhos, para que possam arrepender-se e emendar-se antes que seja tarde. Os que desprezam essa admoestação, serão abandonados à cegueira, tornando-se vítimas do engano próprio; os que, porém, a observarem e zelosamente tratarem de romper com seus pecados, a fim de alcançar a graça de que precisam, abrirão as portas de seu coração para que o Salvador venha a habitar com eles. São os que mais estreitamente se acham ligados a Deus, que entendem Sua voz quando ela lhes fala. Os espirituais discernem as coisas espirituais. Sentir-se-ão gratos por [293] Se dignar Deus mostrar-lhes os seus pecados.

Davi alcançou sabedoria pela maneira em que Deus procedeu com ele, e curvou-se em humildade às correções do Altíssimo. A fiel descrição de seu estado, feita pelo profeta Natã, fez conhecer a Davi os seus pecados, ajudando-o a afastá-los. Com mansidão aceitou os conselhos que lhe foram dados, humilhando-se diante de Deus. "A lei do Senhor é perfeita", exclamou, "e refrigera a alma."

"Se estais sem disciplina... sois então bastardos, e não filhos." Hebreus 12:8. Disse o Senhor: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo." Apocalipse 3:19. "Na verdade, toda a correção, ao

presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela." Hebreus 12:11. Por amarga que seja essa disciplina, procede do terno amor [294] do Pai, tendo por fim tornar-nos "participantes da Sua santidade".

Distinção descabida

Alguns adotam o ponto de vista, segundo o qual as advertências, admoestações e correções dadas pelo Senhor, por intermédio de Sua serva, a menos que sejam recebidas em visão especial para cada caso, individualmente, não têm maior importância que conselhos e advertências provenientes de outras fontes. Nalguns casos alegou-se que, ao dar testemunhos para igrejas ou indivíduos, eu era influenciada por cartas que recebia de membros da igreja. Alguns chegaram a avançar que testemunhos que se dizem ser do Espírito de Deus, eram somente manifestações do meu próprio juízo, baseadas em informações colhidas em fontes humanas. Essa afirmação é absolutamente falsa.

Se, todavia, em resposta a alguma pergunta, informação ou consulta de uma igreja ou de indivíduos, um testemunho é escrito, apresentando a luz que Deus me deu a esse respeito, o fato de se haver originado dessa forma de modo algum depõe contra sua validade ou importância. Citarei a propósito um trecho dos Testemunhos N. 31, que tratam justamente desse assunto:

"Como procedeu o apóstolo Paulo? As notícias recebidas por intermédio da casa de Cloé, relativamente à condição da igreja de Corinto, foram o que deu motivo à sua primeira epístola a essa igreja. Chegaram-lhe cartas de particulares expondo os fatos ocorridos, e em sua resposta estabeleceu certos princípios gerais, que, atendidos, haviam de corrigir os males existentes. Com grande ternura e sabedoria, exorta-os a falarem todos uma mesma coisa, para que não houvesse divisões entre eles.

"Paulo era um apóstolo inspirado, contudo o Senhor não lhe revelava a todo o tempo a exata condição de Seu povo. Os[*] que estavam interessados na prosperidade da igreja, vendo o mal insinuar-se no seu seio, apresentavam o caso ao apóstolo que, graças à luz dantes recebida, estava preparado para julgar o legítimo caráter do que nela [295]

---

[*]Testimonies for the Church 5:683-691 (1889) (Natureza e Influência dos Testemunhos).

se passava. O fato de não haver recebido uma revelação daquele caso especial, não constituiu razão para os que realmente buscavam a luz, rejeitarem a sua mensagem como uma epístola comum. Não, com efeito. O Senhor lhe mostrara as dificuldades e perigos que surgiriam nas igrejas, para que, quando se desenvolvessem, soubesse como se haver com eles.

"Paulo foi incumbido de defender a igreja; competia-lhe velar pelas almas como quem tinha de dar conta a Deus; e não deveria tomar em consideração a relação que lhe era feita do seu estado de anarquia e divisão? — Certamente. Contudo, as correções que entendeu dever enviar-lhe não eram menos inspiradas pelo Espírito de Deus do que quaisquer outras de suas epístolas. Mas ao chegarem essas repreensões, alguns houve que não se corrigiram. Afirmaram que Deus não lhes havia falado por meio de Paulo; que ele apenas emitira uma opinião pessoal, e que seu próprio juízo não era em nada inferior ao dele. Dá-se o mesmo com muitos de nosso povo, que se têm desviado do velho rumo, seguindo seu próprio modo de ver."*

Quando nosso povo assume essa atitude, as advertências e conselhos especiais de Deus, dados pelo Espírito de Profecia, não podem ter sobre ele nenhuma influência no sentido de operar uma reforma da vida e do caráter. O Senhor não dá uma visão especial para enfrentar cada emergência que possa surgir nas diferentes situações de Seu povo com o progredir da obra, mas mostrou-me que Sua maneira de proceder para com a igreja, no passado, foi impressionar o espírito de Seus servos escolhidos com as necessidades e perigos de Sua causa e dos indivíduos, e impor sobre eles o encargo de aconselhar e advertir. [296]

Assim, em muitos casos, Deus me esclareceu quanto a defeitos peculiares de caráter nos membros da igreja, e os perigos daí decorrentes para os indivíduos e para a obra, caso não fossem corrigidos. Em dadas circunstâncias, tendências erradas são suscetíveis de se fortalecerem e arraigarem, acarretando danos à causa de Deus e a ruína de indivíduos. Às vezes, quando perigos especiais ameaçam a causa de Deus ou a pessoas, sou advertida da parte de Deus em sonhos ou visões, sendo tais casos apresentados vivamente ao meu

*Testimonies for the Church 5:65, 66.

espírito. Ouço então uma voz dizer-me: “Levanta-te e escreve; estas almas estão em perigo.” Obedeço às direções do Espírito de Deus, e minha pena descreve sua legítima condição. Ao viajar e estar perante o povo, em diferentes lugares, o Espírito do Senhor me lembra os casos a mim antes mostrados, avivando em minha memória as revelações que me foram feitas.

Durante os últimos quarenta e cinco anos,* o Senhor tem estado a revelar-me as necessidades de Sua causa, e os casos de indivíduos em todas as fases da experiência humana, mostrando-me onde e como deixaram de aperfeiçoar o caráter cristão. A história de centenas de casos se desenrolou aos meus olhos, sendo-me apresentadas com clareza as coisas que Deus aprova e as que condena. Deus mostrou-me que certo caminho, quando prosseguido, ou certos traços de caráter, quando cultivados, hão de produzir determinados resultados. Deste modo tem estado a preparar-me e disciplinar-me para que pudesse conhecer os perigos que ameaçam as almas e instruir e advertir Seu povo, dando-lhe regra sobre regra e preceito sobre preceito, de sorte a não estar em ignorância quanto aos enganos do diabo, e poder fugir às suas ciladas.

A obra de que o Senhor especialmente me incumbiu é insistir com moços e velhos, instruídos ou não, para examinarem as Escrituras por si mesmos; fazer sentir a todos que o estudo da Palavra de Deus robustece a inteligência e todas as faculdades do espírito, habilitando-o a resolver problemas difíceis e de grande alcance com relação à verdade; assegurar a todos que o conhecimento perfeito da Bíblia é superior a qualquer outro, para tornar o homem aquilo que Deus Se propôs fosse. “A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos símplices.” Salmos 119:130. [297]

Com a luz comunicada pelo estudo de Sua Palavra, e com o conhecimento especial que me foi dado de casos individuais entre o Seu povo, sob todas as circunstâncias e em todas as fases da vida, poderia eu laborar ainda na mesma ignorância, na mesma incerteza e cegueira espiritual que ao começo de minha experiência? Quererão meus irmãos sustentar que a irmã White foi uma aluna tão falta de inteligência, que o seu juízo a esse respeito não é para ser estimado mais agora do que antes de ela entrar para a escola de Cristo, a fim

*Escrito em 1889.

de ser preparada e disciplinada para essa obra especial? Porventura não terei compreensão mais nítida dos deveres e perigos do povo de Deus do que aqueles a quem estas coisas nunca foram apresentadas? Não desonraria meu Mestre com admitir que toda essa luz, todas as manifestações de Seu grande poder em meu trabalho e vida, fossem debalde, não tendo logrado educar meu juízo ou tornar-me mais idônea para a Sua obra.

Quando vejo homens e mulheres trilharem o mesmo caminho ou cultivarem os mesmos traços de caráter que puseram em perigo outras almas e trouxeram agravo à causa de Deus, e que o Senhor repetidas vezes corrigiu, poderia deixar de alarmar-me com isto? Quando vejo almas tímidas, vergando ao peso do sentimento de suas imperfeições, mas esforçando-se conscienciosamente por cumprir o que Deus declarou ser justo, e sabendo que o Senhor nelas atenta com bondade, em razão de seu sincero empenho, não deveria eu ter palavras de animação e conforto para essas almas timoratas? Deveria remeter-me ao silêncio, porque não me tivesse sido revelado em visão definida cada caso individualmente?

"Mas, se quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier, e levar uma [298] vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniqüidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia. A ti pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu pois ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte. Se Eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniqüidade, mas o seu sangue Eu o demandarei da tua mão. Mas, quando tu tiveres falado para desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele se não converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniqüidade, mas tu livraste a tua alma." Ezequiel 33:6-9.

Num sonho recente fui levada a uma reunião de pessoas, algumas das quais se esforçavam por abafar a impressão de um solene testemunho de advertência que eu lhes transmitira. Diziam: "Acreditamos nos testemunhos da irmã White; quando, porém, nos diz coisas que não lhe foram diretamente reveladas em visão sobre o caso em apreço, suas palavras não têm para nós maior importância do que as de qualquer outra pessoa." Então veio sobre mim o Espírito do Senhor e eu, erguendo-me, repreendi-os em Seu nome.

Repeti-lhes em substância o que acima citei com relação ao atalaia. “Isto”, disse-lhes, “se adapta ao vosso caso e ao meu.”

Se pois aqueles, a quem estas solenes advertências dizem respeito, objetarem: “Isto não é senão a opinião individual da irmã White, prefiro seguir o meu próprio juízo”, e continuarem a fazer as mesmas coisas contra as quais foram advertidos, revelarão com isto que desprezam os conselhos divinos, e o resultado será justamente o que o Espírito de Deus me revelou que havia de ser: agravo à causa de Deus e perdição própria. Alguns, no intuito de garantir melhor a sua própria atitude, apresentarão declarações dos Testemunhos que pensam favorecer a sua opinião, dando-lhes a mais vigorosa interpretação possível; aquilo, porém, que torna suspeita a sua conduta, ou que não se coaduna com o seu modo de ver, denunciam como opinião individual da irmã White, negando-lhe origem divina [299] e nivelando-o aos seus próprios conceitos.

Se vós, meus irmãos, que há muitos anos tendes conhecido a mim e ao meu trabalho, entendeis que os meus conselhos não são mais para se estimar do que os daqueles que não foram especialmente educados para esta obra, não devíeis pedir-me para cooperar convosco; porque, assumindo tal atitude, fatalmente impugnareis a influência do meu trabalho. Se julgais que seguir os próprios impulsos seja tão seguro como seguir a luz transmitida pela serva comissionada do Senhor, o risco será vosso; sereis condenados porque rejeitastes a luz que vos foi enviada do Céu.

O meio de Deus atingir o coração

Estando em _____ o Senhor veio a mim à noite e esforçou-me com preciosas palavras de animação quanto à minha obra, repetindo a mesma mensagem que por diversas vezes já me dera antes. Relativamente aos que voltaram costas à luz que lhes foi enviada, disse-me: “Com menosprezar e rejeitar o testemunho que lhes fiz transmitir, têm desprezado, não a ti, mas a Mim, o Senhor.”

Se os obstinados e presunçosos prosseguirem impunemente o seu caminho, a que estudo será finalmente reduzida a igreja? Como poderão ser corrigidos os erros sustentados por esses contumazes e ambiciosos? Por que meios poderia Deus atingi-los? Como deverá manter a ordem em Sua igreja? Divergências de opinião surgem

constantemente, e a igreja amiúde é visitada pela apostasia. Quando se suscitam controvérsias e divisões, todas as partes pretendem estar com a razão e agindo sinceramente, recusando ser instruídos pelos que durante muito tempo suportaram o peso do trabalho, e que, como devem perfeitamente saber, foram guiados pelo Senhor. A luz é enviada para desfazer as trevas; porém, em seu excessivo orgulho, a rejeitam, preferindo continuar às escuras. Desprezam os [300] conselhos divinos, porque não se coadunam com seus pontos de vista e intenções, e não aprovam seus maus traços de caráter. A operação do Espírito de Deus, que os poderia ajudar a entrar no bom caminho, se a aceitassem, não se faz de modo a comprazê-los e lisonjear sua justiça própria. A luz comunicada por Deus eles não a reconhecem, pelo que se deixam ficar nas trevas. Pretendem que não se pode depositar maior confiança no discernimento de alguém que tem tido tão longa experiência e a quem o Senhor instruiu e usou para fazer uma obra especial, do que no de qualquer outra pessoa. É o desígnio divino que assim procedam, ou é isto a operação do inimigo de toda a justiça, a fim de conservar as almas em erro e enredá-las com fortes ilusões que não podem ser desfeitas, porque se colocam fora do alcance dos meios que Deus para esse fim estabeleceu em Sua igreja?

Correções, admoestações e repreensões da parte do Senhor têm sido dirigidas a Sua igreja em todas as épocas. Essas advertências foram desprezadas e rejeitadas, nos dias de Cristo, pelos fariseus, que eram justos a seus próprios olhos e pretendiam não necessitar de semelhantes admoestações, considerando-se por isso injustamente tratados. Recusaram também receber a Palavra do Senhor, anunciada por Seus servos, por não satisfazer as suas inclinações. Se o Senhor consentisse em dar uma visão em presença dessa classe de gente hoje, apontando-lhes os erros, censurando-lhes a justiça própria e condenando-lhes os pecados, insurgir-se-iam contra ela como os habitantes de Nazaré quando Cristo lhes descobriu sua verdadeira condição.

A menos que essas pessoas humilhem o coração diante de Deus, deixando de acolher as sugestões de Satanás, a dúvida e a incredulidade delas se apoderará, começando a ver tudo por um prisma falso. E uma vez lançada a semente da dúvida em seu coração, terão abundante messe a colher. Chegarão a ponto de desconfiar e descrer

de verdades que são intuitivas e cheias de beleza para os que não se educaram na incredulidade.

Os que habituam o espírito a cavilar com tudo que se presta [301] para estabelecer uma dúvida, sugerindo-a a outros, sempre terão oportunidade para assim proceder. Meter-se-ão a discutir e criticar tudo que lhes surgir à frente com o desdobrar da verdade, criticando a obra e a atitude de outros, bem como cada ramo da obra de que não fazem parte. Deste modo alimentar-se-ão dos erros, enganos e faltas de outros "até que", como me disse o anjo, "o Senhor Jesus Se levante de Sua obra de mediação no santuário celestial, e, tomando as vestes de vingança, venha a surpreendê-los em seu banquete profano, desprevenidos para as bodas do Cordeiro". O seu gosto está de tal modo pervertido, que se inclinariam a criticar até a mesa do Senhor no Seu reino.

Revelou Deus alguma vez, a essas pessoas, que as repreensões e correções que dEle provêm não têm, para elas, nenhuma importância a não ser que sejam transmitidas por visões diretas? Insisto sobre esse ponto, porque a posição que muitos assumiram a este respeito é um engano de Satanás, a fim de arruinar almas. Depois de os haver enredado e enfraquecido por seus sofismas a ponto de, quando reprovados, persistirem em tornar de nenhum efeito as operações do Espírito de Deus, seu triunfo sobre eles será completo. Alguns que professam a justiça hão de, como Judas, entregar seu Senhor nas mãos de seus mais acérrimos adversários. Estes que confiam em si mesmos, resolvidos, como estão, a seguir seu próprio caminho e a defender suas próprias idéias, irão de mal a pior, até estarem prontos a aceitar qualquer alvitre menos o de renunciar à sua própria vontade. Cegamente prosseguirão no caminho do mal e tão enganados a respeito de si mesmos, que, como os fariseus iludidos, imaginam estar fazendo a obra de Deus. Cristo deu a conhecer o caminho por que certa classe havia de tomar quando tivesse oportunidade de desenvolver o seu legítimo caráter; "Até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós." Lucas 21:16.

Deus me concedeu, em conexão com esta obra, uma experiência definida e solene e podeis estar certos de que, enquanto a vida me [302] for poupada, não deixarei de levantar a voz de advertência quando for impelida pelo Espírito de Deus, quer os homens me ouçam quer

deixem de ouvir-me. Não sou dotada de nenhuma sabedoria especial; sou apenas um instrumento nas mãos de Deus para fazer a obra que me designou. As instruções que tenho dado pela pena e de viva voz são uma expressão da luz que Deus Se dignou conceder-me. Tentei expor-vos os princípios que o Espírito de Deus, durante anos, tem estado a imprimir em meu espírito e a escrever em meu coração.

E agora, irmãos, eu vos conjuro a que não vos interponhais entre mim e o povo, desviando dele a luz que Deus lhe deseja dar. Não deprimais, pela vossa crítica, a força, a virtude e a importância dos Testemunhos. Não imagineis que podeis analisá-los de modo a acomodá-los às vossas próprias idéias, pretendendo que Deus vos deu perícia para discernir o que é luz do Céu e o que é mera sabedoria humana. Se os Testemunhos não falarem de acordo com a Palavra de Deus, rejeitai-os. Cristo e Belial não se unem. Por amor de Cristo, deixai de confundir o espírito do povo com sofismas e cepticismo, tornando de nenhum efeito a obra que Deus deseja fazer. Não procureis, pela vossa falta de discernimento espiritual, fazer deste método de operação de Deus, uma pedra de escândalo pela qual muitos venham a tropeçar e cair, ser enlaçados e presos. [303]

Os mistérios da Bíblia — Prova de sua inspiração

"Porventura alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todo-poderoso? Como as alturas dos céus é a Sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o inferno; que poderás tu saber?" Jó 11:7, 8. "Os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os Céus são mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos." Isaías 55:8, 9. "Eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a Mim; que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam." Isaías 46:9, 10. É impossível, para a finita mente humana, compreender plenamente o caráter ou as obras do Infinito. Para o intelecto mais perspicaz, para o espírito mais poderoso e mais altamente educado, aquele santo Ser tem de para sempre permanecer envolto em mistério.

O apóstolo Paulo exclama: "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis os Seus caminhos!" Romanos 11:33. Mas embora "nuvens e obscuridade" estejam "ao redor dEle; justiça e juízo são a base do Seu trono". Salmos 97:2. Podemos compreender Seu trato conosco, e os motivos que sobre Ele atuam, ao ponto de podermos discernir ilimitado amor e misericórdia unidos a poder infinito. Podemos, de Seus propósitos, compreender o quanto seja para nosso bem saber; e para além disso devemos ainda confiar no poder do Onipotente, no amor e sabedoria do Pai e Soberano de todos.

A Palavra de Deus, como o caráter de seu Autor divino,* apresenta mistérios que jamais poderão ser plenamente compreendidos por seres finitos. [304] Dirige nosso espírito ao Criador, que "habita na luz inacessível". 1 Timóteo 6:16. Apresenta-nos Seus propósitos, que abrangem todos os séculos da história humana, e que só alcan-

*Testimonies for the Church 5:698-711 (1889).

çam seu cumprimento nos ciclos intérminos da eternidade. Chama nossa atenção para assuntos de infinita profundidade e importância, relacionados com o governo de Deus e o destino dos homens.

A entrada do pecado no mundo, a encarnação de Cristo, a regeneração, a ressurreição e muitos outros assuntos apresentados na Bíblia, são mistérios demasiado profundos para a mente humana poder explicar, ou mesmo compreender plenamente. Mas Deus nos deu nas Escrituras evidência bastante quanto ao seu caráter divino, e não devemos duvidar de Sua Palavra por não compreendermos todos os mistérios de Sua providência.

As porções da Escritura Sagrada que apresentam esses grandes temas não devem ser passadas por alto como não tendo utilidade ao homem. Tudo que Deus houve por bem revelar, devemos aceitar, sob a autoridade de Sua Palavra. Acontece ser apresentada apenas uma simples declaração de fatos, sem explicação quanto aos motivos ou circunstâncias; mas embora não o compreendamos, devemos ter a certeza de ser verdade, porque Deus o disse. Toda a dificuldade está na fraqueza e estreiteza da mente humana.

Simplicidade e majestade da revelação divina

Diz o apóstolo Pedro que há nas Escrituras "pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem,... para sua própria perdição". 2 Pedro 3:16. As dificuldades da Escritura têm sido pelos céticos insistentemente apresentadas como argumento contra a Bíblia; mas longe disso, constituem forte evidência de sua inspiração divina. Se não contivesse, acerca de Deus, nenhum relato além do que pudéssemos compreender facilmente; se Sua grandeza e majestade pudessem ser apreendidas por mentes finitas, então a Bíblia não traria as inequívocas credenciais da autoridade divina. A [305] própria grandeza e mistério dos temas apresentados devem inspirar fé na Bíblia como a Palavra de Deus.

A Escritura desvenda a verdade com uma simplicidade e uma tão perfeita adaptação às necessidades e anelos do coração humano, que têm surpreendido e encantado os espíritos mais altamente cultos, ao mesmo tempo que habilita os humildes e iletrados a discernir o caminho da salvação. E todavia, essas verdades exaradas com singeleza, tratam de assuntos tão elevados, tão vastos, tão infinitamente

para além do poder da compreensão humana, que só os podemos aceitar porque Deus os externou. Assim o plano da redenção nos é exposto de tal modo que toda alma possa ver os passos que deve dar, em arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de salvar-se na maneira designada por Deus; entretanto, envoltos nessas verdades tão facilmente compreendidas, acham-se mistérios que são o esconderijo de Sua glória — mistérios que avassalam a mente que os esquadrinha, ao mesmo tempo que inspiram reverência e fé ao investigador sincero da verdade. Quanto mais ele pesquisar a Bíblia, tanto mais profunda sua convicção de ser ela a Palavra do Deus vivo, e a razão humana inclina-se ante a majestade da revelação divina.

Os que estão dispostos a assim aceitar as Sagradas Escrituras sob a autoridade de Deus, são os que são abençoados com a mais clara luz. Solicitados a explicarem certas declarações, só saberão responder: "Assim é apresentado nas Escrituras." Vêem-se obrigados a reconhecer que não sabem explicar a operação do poder divino ou a manifestação da divina sabedoria. Bem pretendia o Senhor que assim fosse, isto é, que nos víssemos levados a aceitar algumas coisas pela fé tão-somente. Isso reconhecer, é unicamente admitir que a mente finita é incapaz de abranger o infinito; que o homem, com seu conhecimento limitado, humano, não pode compreender os propósitos da Onisciência.

Porque não podem devassar todos os seus mistérios, rejeitam os céticos e descrentes a Palavra de Deus; e nem todos os que professam crer na Bíblia estão seguros contra a tentação neste ponto. [306] Diz o apóstolo: "Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo." Hebreus 3:12. Espíritos que têm sido educados em criticar, duvidar e cavilar por isso que não podem devassar os propósitos de Deus, cairão "no mesmo exemplo de desobediência". Hebreus 4:11. É direito estudar com afinco os ensinos da Bíblia, e pesquisar "as profundezas de Deus" (1 Coríntios 2:10), até o ponto em que são reveladas na Escritura. Ao passo que "as coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus", "as reveladas são para nós e nossos filhos". Deuteronômio 29:29.

Mas é obra de Satanás perverter as faculdades investigativas da mente. Mistura-se certo orgulho à consideração da verdade bíblica,

de modo que os homens se sentem derrotados e impacientes se não sabem explicar, para sua própria satisfação, todas as porções da Escritura. É-lhes por demais humilhante reconhecer que não compreendem as palavras inspiradas. Estão indispostos a esperar pacientemente até que Deus haja por bem revelar-lhes a verdade. Julgam que sua sabedoria humana, desajudada, seja suficiente para habilitá-los a compreender a Escritura; e não o conseguindo, negam virtualmente sua autoridade.

Verdade é que muitas teorias e doutrinas que o povo supõe serem ensinamentos da Bíblia, não têm fundamento na Escritura e são, com efeito, contrárias a todo o teor da inspiração. Estas coisas têm sido causa de dúvida e perplexidade a muitos espíritos. Elas não são, porém, atribuíveis à Palavra de Deus, mas sim à perversão dela por parte do homem. Mas as dificuldades da Bíblia não lançam sombra sobre a sabedoria de Deus; não causarão a ruína de qualquer pessoa que não seria destruída se não existissem essas dificuldades. Se não houvesse na Bíblia mistérios que essas questionassem, elas mesmas, por sua falta de discernimento espiritual, encontrariam causa de tropeço nas mais claras expressões de Deus.

Homens que se imaginam dotados de faculdades mentais tão elevadas que encontrem explanação para todos os caminhos e obras [307] de Deus, procuram exaltar a sabedoria humana à igualdade com a divina, e a glorificar o homem como Deus. Apenas repetem o que Satanás disse a Eva, no Éden: "Sereis como Deus." Gênesis 3:5. Satanás caiu por causa de sua ambição de ser igual a Deus. Desejava participar dos conselhos e propósitos divinos, dos quais foi excluído por sua própria incapacidade, como ser criado que era, de compreender a sabedoria do Infinito Deus. Foi esse orgulho ambicioso que o levou à rebelião, e por esse mesmo meio procura ele causar a ruína do homem.

Inescrutáveis profundezas da verdade

Há no plano da redenção mistérios — a humilhação do Filho de Deus, o ser achado em forma de homem, o maravilhoso amor e condescendência do Pai ao entregar Seu Filho — que são para os anjos celestiais motivo de contínuo assombro. O apóstolo Pedro, falando das revelações dadas aos profetas, dos "sofrimentos que a

Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir", diz que para essas coisas "os anjos desejam bem atentar". E isso será o estudo dos remidos através dos séculos eternos. Ao contemplarem a obra de Deus na criação e redenção, novas verdades continuamente se lhes desdobrarão ao espírito surpreso e deleitado. À medida que vão aprendendo mais e mais da sabedoria, amor e poder de Deus, seu espírito se lhes expandirá constantemente, e seu gozo aumentará continuamente.

Se fosse possível aos seres criados alcançarem plena compreensão de Deus e Suas obras, então, tendo alcançado esse ponto, não haveria para eles novas descobertas de verdade, nem crescimento em sabedoria, nem outro desenvolvimento do espírito e do coração. Deus não mais seria supremo; e os homens, tendo atingido os limites do conhecimento e das realizações, deixariam de avançar. Demos graças a Deus por assim não ser. Deus é infinito; nEle "estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência". E por toda a eternidade os homens poderão pesquisar sempre, sempre aprendendo, e no entanto jamais exaurirão os tesouros de Sua sabedoria, [308] Sua bondade e Seu poder.

É desígnio de Deus que, mesmo nesta vida, a verdade seja sempre desvendada a Seu povo. Há unicamente um modo em que esse conhecimento pode ser obtido. Só podemos alcançar a compreensão da Palavra de Deus, mediante a iluminação do Espírito pelo qual foi dada a Palavra. "Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus"; "porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus." 1 Coríntios 2:11, 10. E a promessa do Salvador a Seus discípulos, foi: "Quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade; ... porque há de receber do que é Meu, e vo-lo há de anunciar." João 16:13, 14.

Deus deseja que o homem exerça suas faculdades de raciocínio; e o estudo da Bíblia fortalecerá e enobrecerá o espírito como nenhum outro estudo o poderá fazer. É o melhor exercício mental assim como espiritual, para a mente humana. Devemos, entretanto, acautelar-nos contra o deificar a razão, que é sujeita às fraquezas e enfermidades da humanidade. Se não quisermos que as Escrituras se envolvam em trevas para nosso entendimento, de modo que as mais claras verdades não sejam compreendidas, temos de ter a simplicidade e a fé de uma criancinha, pronta a aprender, e suplicando o auxílio do

Espírito Santo. Uma intuição do poder e sabedoria de Deus, e de nossa incapacidade de compreender Sua grandeza, deve inspirar-nos humildemente, e devemos abrir Sua Palavra como se chegássemos à Sua presença, com santo temor. Quando nos achegamos à Bíblia, a razão deve reconhecer uma autoridade superior a si mesma, e coração e intelecto devem prostrar-se ante o grande EU SOU.

É prometida iluminação divina

Só avançaremos em verdadeiro conhecimento espiritual à medida que reconhecermos nossa pequenez e nossa completa dependência de Deus; mas todos os que se aproximam da Bíblia com espírito dócil e devoto, para estudar suas expressões como a Palavra de Deus, [309] esses receberão iluminação divina. Há muitas coisas aparentemente difíceis ou obscuras, que Deus tornará claras e simples aos que assim buscarem compreendê-las.

Acontece, às vezes, haver homens de capacidade intelectual, desenvolvida pela educação e cultura, os quais não chegam a compreender certas passagens da Escritura, enquanto outros, que não têm instrução, cujo entendimento parece débil e a mente não disciplinada, compreendem sua significação, achando força e consolo naquilo que os primeiros declaram ser misterioso, ou passam por alto como se não tivesse importância. Por que é isso? Foi-me explicado que a última classe não confia em seu próprio entendimento. Vão à Fonte da luz, Àquele que inspirou as Escrituras e, com humildade de coração, pedem a Deus sabedoria e a recebem. Há minas de verdade ainda por descobrir por parte do fervoroso pesquisador. Cristo representou a verdade como sendo um tesouro escondido em um campo. Não está logo na superfície; para encontrá-lo é preciso cavar. Mas o nosso êxito em encontrá-lo não depende tanto de nossa capacidade intelectual como de nossa humildade de coração, e da fé que se apropria da ajuda divina.

Sem a guia do Espírito Santo estaremos continuamente sujeitos a torcer as Escrituras ou a interpretá-las erradamente. Há muita leitura da Bíblia que é sem proveito, e em muitos casos positivo mal. Quando a Palavra de Deus é aberta sem reverência e sem oração; quando os pensamentos e afeições não se fixam em Deus ou não estão em harmonia com a Sua vontade, o espírito se envolve em

dúvida; e no próprio estudo da Bíblia se fortalece o cepticismo. O inimigo toma conta dos pensamentos, e sugere interpretações incorretas.

Sempre que os homens não estejam buscando, na palavra e nos atos, estar em harmonia com Deus, então, por mais eruditos que sejam, estão sujeitos a errar em sua maneira de entender a Escritura, e não é seguro confiar em suas explanações. Quando buscamos verdadeiramente fazer a vontade de Deus, o Espírito Santo toma os preceitos de Sua Palavra e torna-os os princípios da vida, escrevendo-os nas tábuas da alma. E são só os que seguem a luz que já lhes foi dada, que podem esperar receber maior iluminação do Espírito. Isto está claramente exarado nas palavras de Cristo: "Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se Eu falo de Mim mesmo." João 7:17. [310]

Os que consultam as Escrituras para nelas encontrar incoerências, não têm discernimento espiritual. Com a visão deturpada, verão muitas causas de dúvida e incredulidade em coisas que na realidade são claras e singelas. Mas para os que tomam a Palavra de Deus com reverência, buscando conhecer Sua vontade a fim de que lhe possam obedecer, tudo se transforma. Enchem-se de reverência e assombro ao contemplarem a pureza e exaltada excelência das verdades reveladas. Os semelhantes atraem-se mutuamente. Apreciam-se mutuamente. A santidade alia-se com a santidade, a fé com a fé. Para o coração humilde e sincero, para a mente indagadora, a Bíblia está repleta de luz e conhecimento. Os que neste espírito se aproximam das Escrituras, são levados em comunhão com profetas e apóstolos. Seu espírito assemelha-se ao de Cristo, e anelam tornar-se um com Ele.

Julgam muitos que repousa sobre eles a responsabilidade de explicar todas as aparentes dificuldades da Bíblia, a fim de enfrentar as cavilações dos céticos e infiéis. Mas procurando explicar aquilo que compreendem apenas imperfeitamente, acham-se em perigo de confundir a mente dos outros com referência a pontos claros e facilmente compreensíveis. Não é esta nossa obra. Tampouco devemos lamentar que existam essas dificuldades, mas aceitá-las como foram permitidas pela sabedoria de Deus. É dever nosso receber Sua Palavra, que é clara em todos os pontos essenciais à salvação da alma, e praticar seus princípios em nossa vida, ensinando-os a

outros, tanto pelo preceito como pelo exemplo. Assim será evidente ao mundo que temos comunhão com Deus e implícita confiança em Sua Palavra. Uma vida de piedade, um diário exemplo de integridade, mansidão e amor abnegado, serão exemplificação viva dos ensinos da Palavra de Deus, e argumento em favor da Bíblia a que poucos serão capazes de resistir. Isso se demonstrará a mais eficaz barreira à prevalecente tendência ao ceticismo e infidelidade.

[311]

Pela fé devemos contemplar o além e tomar posse do penhor de Deus quanto ao desenvolvimento de nosso intelecto, unindo com as divinas as faculdades humanas, e pondo em contato direto com a Fonte da luz todas as faculdades da alma. Podemos regozijar-nos por isso que tudo que, nas providências de Deus, se nos tornou objeto de perplexidade, será então esclarecido; coisas difíceis de compreender encontrarão explicação; e onde nossa mente finita só descobriu confusão e propósitos fracassados, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Diz o apóstolo Paulo: "Agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido." 1 Coríntios 13:12.

Pedro exorta os irmãos: "Crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pedro 3:18. Sempre que o povo de Deus estiver crescendo em graça, obterão constantemente uma compreensão mais clara de Sua Palavra. Hão de distinguir mais luz e beleza em suas sagradas verdades. Isto se tem verificado na história da igreja em todos os séculos, e assim continuará até ao fim. Mas, à medida que a verdadeira vida espiritual declina, tem sido sempre a tendência cessar o crente de avançar no conhecimento da verdade. Os homens ficam satisfeitos com a luz já recebida da Palavra de Deus, e desanimam qualquer posterior investigação das Escrituras. Tornam-se conservadores, e procuram evitar novo exame.

Chamado a diligente estudo

O fato de não haver controvérsias ou agitações entre o povo de Deus, não devia ser olhado como prova concludente de que eles estão mantendo com firmeza a sã doutrina. Há razão para temer que não estejam discernindo claramente entre a verdade e o erro. Quando não surgem novas questões em resultado de investigação

das Escrituras, quando não aparecem divergências de opinião que [312] instiguem os homens a examinar a Bíblia por si mesmos, para se certificarem de que possuem a verdade, haverá muitos agora, como antigamente, que se apegarão às tradições, cultuando nem sabem o quê.

Tem-me sido mostrado que muitos dos que professam a verdade presente, não sabem o que crêem. Não compreendem as provas de sua fé. Não apreciam devidamente a obra para este tempo. Homens que agora pregam a outros, ao examinarem, quando chegar o tempo de angústia, a posição em que se encontram, verificarão que há muitas coisas para as quais não podem dar uma razão satisfatória. Até que fossem assim provados, desconheciam sua grande ignorância. E há na igreja muitos que contam por certo que compreendem aquilo em que crêem, mas que, até surgir uma discussão, ignoram sua fraqueza. Quando separados dos da mesma fé, e forçados a estar sozinhos e expor por si mesmos sua crença, ficarão surpreendidos de ver quão confusas são suas idéias do que têm aceito como verdade. É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo e um voltar-se para os homens, pondo a sabedoria humana em lugar da divina.

Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre eles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo. O Senhor chama todos os que crêem em Sua Palavra, para que despertem do sono. Tem vindo uma preciosa luz, apropriada aos nossos dias. É a verdade bíblica, mostrando os perigos que se acham mesmo impendentes sobre nós. Essa luz nos deve levar a um diligente estudo das Escrituras, e a um mais atento exame crítico das posições que mantemos. É vontade de Deus que todos os fundamentos e posições da verdade sejam acurada e perseverantemente investigados, com oração e jejum. Os crentes não devem ficar em suposições e mal definidas idéias do que constitui a verdade. Sua fé deve estar firmemente estabelecida sobre a Palavra de Deus, de maneira que, quando o tempo de prova chegar, e eles forem levados perante os concílios para responder por sua fé, sejam capazes de dar [313] uma razão para a esperança que neles há, com mansidão e temor.

Agitai, agitai, agitai! Os assuntos que apresentamos ao mundo devem ser para nós uma realidade viva. É importante que, ao defender as doutrinas que consideramos artigos fundamentais da fé,

nunca nos permitamos o emprego de argumentos que não sejam inteiramente retos. Eles podem fazer calar um adversário, mas não honram a verdade. Devemos apresentar argumentos legítimos, que não somente façam silenciar os oponentes, mas que suportem a mais acurada e perscrutadora investigação. Quanto aos que se preparam para debates, há grande perigo de que eles não lidem com lisura em relação à Palavra de Deus. Ao enfrentar um adversário, deve ser nosso mais sincero esforço apresentar os assuntos de maneira tal que despertemos a convicção em seu espírito, em vez de procurar meramente inspirar confiança ao crente.

Seja qual for o grande adiantamento intelectual do homem, não pense ele, nem por um momento, que não há necessidade de inteira e contínua indagação das Escrituras em busca de maior luz. Como um povo, somos convidados individualmente ao estudo da profecia. Devemos observar atentamente, a fim de distinguir qualquer raio de luz que Deus nos apresente. Devemos apanhar os primeiros clarões da verdade; e, mediante estudo secundado de oração, poder-se-á obter mais intensa luz, a qual poderá ser apresentada aos outros.

Quando o povo de Deus está à vontade, satisfeito com a luz que já possui, podemos estar certos de que Ele os não favorecerá. É Sua vontade que eles marchem sempre avante, recebendo a avultada e sempre crescente luz que para eles brilha. A atitude atual da igreja não agrada a Deus. Tem-se introduzido uma confiança em si mesmos que os tem levado a não sentir nenhuma necessidade de mais verdade e maior luz. Vivemos numa época em que Satanás opera à direita e à esquerda, em nossa frente e por trás de nós; e todavia, como um povo, estamos dormindo. Deus deseja que se faça ouvir uma voz [314] despertando Seu povo para a ação.

Resultados de criticar a Bíblia

Em vez de abrir a alma para receber os raios de luz do Céu, alguns têm trabalhado em direção contrária. Tanto pela imprensa como do púlpito têm sido apresentados, com respeito à inspiração da Bíblia, opiniões que não têm a sanção do Espírito nem da Palavra de Deus. Certo é que nenhum homem ou grupo de homens deve empreender apresentar teorias sobre assunto de tão grande importância, sem um claro "Assim diz o Senhor" em seu apoio. E quando ho-

mens, rodeados de fraquezas humanas, afetados em maior ou menor medida pelas influências ambientes, e tendo tendências hereditárias e cultivadas que estão longe de os tornar sábios ou espirituais, empreendem acusar publicamente a Palavra de Deus, e lavrar sentença sobre o que é divino e o que é humano, estão eles trabalhando sem o conselho de Deus. O Senhor não fará prosperar semelhante obra. O efeito será desastroso, tanto sobre o que nisso se empenha, como sobre os que o aceitam como obra de Deus. As teorias apresentadas quanto à natureza da inspiração têm despertado em muitas mentes o ceticismo. Seres finitos, com suas opiniões estreitas e curtas de vista, julgam-se competentes para criticar as Escrituras, dizendo: "Esta passagem é necessária, e aquela outra não é necessária, nem é inspirada."

Cristo não deu semelhante instrução a respeito das Escrituras do Velho Testamento, a única parte da Bíblia que o povo de Seu tempo possuía. Seus ensinos se destinavam a dirigir-lhes o espírito para o Velho Testamento e fazer incidir mais luz sobre os grandes temas ali apresentados. Por séculos o povo de Israel estivera a afastar-se de Deus, e perdera de vista as preciosas verdades que Ele lhes confiara. Essas verdades foram cobertas com fórmulas e cerimônias supersticiosas, que lhes ocultavam o verdadeiro significado.

Cristo veio para remover o lixo que lhes obscurecera o brilho. Colocou-as, quais gemas preciosas, em novo engaste. Mostrou que, longe de desdenhar a repetição de velhas verdades familiares, Ele [315] veio para as fazer aparecer em sua verdadeira força e beleza, cuja glória nunca fora discernida pelos homens de Seu tempo. Autor Ele mesmo dessas verdades reveladas, bem podia apresentar ao povo seu sentido verdadeiro, libertando-as das falsas interpretações e teorias adotadas pelos líderes para satisfazer a seu estado profano, sua falta de espiritualidade e de amor de Deus. Removeu Ele aquilo que roubara a essas verdades a vida e poder vital, restituindo-as ao mundo em toda a sua frescura e força originais.

Se temos o Espírito de Cristo e somos cooperadores Seus, é nosso quinhão levar avante a obra que Ele veio fazer. As verdades da Bíblia de novo se tornaram obscurecidas pelos costumes, tradições e doutrinas falsas. Os ensinamentos errôneos da teologia corrente têm feito milhares sobre milhares de céticos e infiéis. Há erros e incoerências que muitos denunciam como sendo ensinos da Bíblia, mas

que não passam, em realidade, de falsas interpretações da Escritura, adotados durante os séculos das trevas papais. Multidões têm sido levadas a nutrir um conceito errado de Deus, como os judeus, transviados pelos erros e tradições de seu tempo, mantinham falso conceito de Cristo. "Se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória." 1 Coríntios 2:8. A nós é que compete revelar ao mundo o verdadeiro caráter de Deus. Em vez de criticar a Bíblia, busquemos, por preceito e exemplo, apresentar ao mundo as verdades, sagradas e doadoras de vida, a fim de que possamos anunciar "as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz".

Os males que se têm insinuado gradualmente entre nós, têm imperceptivelmente desviado indivíduos e igrejas da reverência devida a Deus, excluindo o poder que Ele lhes deseja dar.

Meus irmãos, que a Palavra de Deus permaneça exatamente tal qual é. Que nenhuma sabedoria humana presuma diminuir a força de uma só declaração das Escrituras. A solene denúncia do Apocalipse [316] deveria advertir-nos contra semelhante atitude. Em nome de meu Senhor eu vos ordeno: "Tira os teus sapatos de teus pés, porque o lugar em que tu estás é terra santa."

A Bíblia com suas preciosas gemas de verdade não foi escrita para o sábio somente. Ao contrário, destina-se ao povo comum; e a interpretação que lhe dá o povo comum, quando auxiliado pelo Espírito Santo, harmoniza-se melhor com a verdade como é em Jesus. As grandes verdades necessárias para a salvação tornam-se claras como a luz meridiana, e ninguém errará o caminho exceto os que seguem seu próprio juízo em vez da vontade de Deus, claramente revelada. — Testimonies for the Church 5:331 (1885).

Vi que os que desejam, encontrarão bastante oportunidade para duvidar da inspiração e veracidade da Palavra de Deus. Deus não obriga ninguém a crer. Podem escolher confiar nas evidências que Ele houve por bem dar, ou podem duvidar e perecer. — Testimonies for the Church 1:427 (1864).

Os judeus aguardavam o Messias; mas Ele não veio como haviam predito que viria, e se Ele houvesse de ser aceito como o Prometido, seus eruditos mestres seriam forçados a reconhecer que haviam errado. Esses líderes separaram-se de Deus, e Satanás lhes trabalhou o espírito a fim de os levar a rejeitar o Salvador. De preferência a ceder seu orgulho de opinião, fecharam os olhos a todas as evidências

de Seu messiado, e não só rejeitaram eles mesmos a mensagem da salvação, mas endureceram o coração do povo contra Jesus. Sua história deve servir-nos de solene advertência.

Não devemos nunca esperar que, quando o Senhor tem luz para Seu povo, Satanás se deixe ficar tranqüilo a um lado, sem fazer esforços por impedi-los de recebê-la. Trabalhará nos espíritos para excitar desconfiança e inveja e incredulidade. Cuidemos para não [317] recusar a luz que Deus envia, por não vir da maneira que nos agrade. Não seja desviada de nós a bênção de Deus por não conhecermos o tempo de nossa visitação. Se houver quem não reconheça nem aceite a luz, que não feche o caminho a outros. Não se venha a dizer deste povo, altamente favorecido, o que foi dito dos judeus quando lhes foram pregadas as boas novas do reino: "Vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam." Lucas 11:52. — Testimonies for the Church 5:728 (1889). [318]

O conflito impendente

Uma grande crise aguarda ao povo de Deus. Uma crise aguarda ao mundo. A mais momentosa luta de todos os séculos está justamente à nossa frente. Acontecimentos que, há mais de quarenta anos, baseados na autoridade da palavra profética, declarávamos estarem iminentes, desenrolam-se agora perante nossos olhos. Já os legisladores da nação [refere-se aos Estados Unidos] foram instados a emendarem a Constituição, restringindo a liberdade de consciência. A questão de impor a observância do domingo tornou-se de interesse e importância nacionais. Bem sabemos qual será o resultado deste movimento. Mas estaremos prontos para o acontecimento? Temo-nos desincumbido fielmente do dever que Deus nos confiou, de dar ao povo a advertência quanto ao perigo que têm pela frente?

Muitos há, mesmo entre os que se empenham neste movimento em favor da imposição do domingo, que se acham cegos aos resultados que seguirão a essa ação. Não vêem que golpeiam diretamente a liberdade religiosa. Muitos existem que jamais compreenderam as reivindicações do sábado bíblico e o falso fundamento sobre o qual repousa a instituição do domingo. Qualquer movimento em favor da legislação religiosa é realmente um ato de concessão ao papado, que por tantos séculos tem constantemente guerreado contra a liberdade de consciência. A observância do domingo deve sua existência como assim chamada instituição cristã, ao "mistério da iniqüidade"; e sua imposição será o virtual reconhecimento dos princípios que são a pedra angular do romanismo. Quando nossa nação abjurar os princípios de seu governo de tal forma que vote uma lei dominical, nesse próprio ato o protestantismo dará a mão ao papado; isso não será [319] outra coisa senão dar vida à[*] tirania que há muito aguarda ansiosa sua oportunidade de saltar de novo para o despotismo ativo.

[*]Testimonies for the Church 5:711-718 (1889).

Males da legislação religiosa

O movimento da Reforma Nacional, exercendo o poder da legislação religiosa manifestará, quando plenamente desenvolvido, a mesma intolerância e opressão que prevaleceram nos séculos passados. Concílios humanos assumiam então as prerrogativas da Divindade, esfacelando, sob seu poder despótico, a liberdade de consciência; e a prisão, o exílio e a morte seguiam aos que se opunham aos seus ditames. Se o papado ou seus princípios forem de novo guindados ao poder pela lei, os fogos da perseguição de novo se acenderão contra os que não quiserem sacrificar a consciência e a verdade em deferência a erros populares. Este mal está prestes a realizar-se.

Se Deus nos proporcionou luz que mostra os perigos à nossa frente, como poderemos subsistir perante Ele se negligenciarmos envidar todos os esforços que pudermos para apresentá-la ao povo? Poderemos contentar-nos com deixá-los a ir ao encontro desse acontecimento momentoso sem os advertir?

Há perante nós a perspectiva de uma luta contínua, com risco de prisão, perda de propriedade, e da própria vida, para defender a lei de Deus, que é anulada pelas leis dos homens. Nesta situação, os planos de ação mundanos instarão em que se condescenda exteriormente com as leis do país, por amor da paz e harmonia. E alguns há que mesmo instarão com esse procedimento baseando-se na passagem: "Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores. ... As potestades que há foram ordenadas por Deus." Romanos 13:1.

Mas qual foi o procedimento dos servos de Deus nos séculos passados? Quando os discípulos pregaram a Cristo, e Ele crucificado, após Sua ressurreição, as autoridades mandaram-lhes que não falassem nem ensinassem mais nada em nome de Jesus. "Respondendo, porém, Pedro e João, lhes disseram: Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido." Atos dos Apóstolos 4:19, 20. Continuaram a pregar as boas novas da salvação por Cristo, e o poder de Deus acompanhou a mensagem. Os doentes foram curados e milhares se acrescentaram à igreja. "Levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele (e eram eles da seita dos saduceus), encheram-se de inveja, e lançaram mão dos

[320]

apóstolos, e os puseram na prisão pública.” Atos dos Apóstolos 5:17, 18.

Mas o Deus do Céu, o grande Governador do Universo, tomou o caso em Suas mãos; porque os homens estavam combatendo a Sua obra. Mostrou-lhes claramente que há um governador acima dos homens, cuja autoridade tem de ser respeitada. O Senhor enviou o Seu anjo à noite, para abrir as portas da prisão, e ele livrou àqueles homens que Deus comissionara para fazer Sua obra. Disseram os principais dos sacerdotes que “absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus”; mas o mensageiro celestial, enviado por Deus, disse: “Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida.” Atos dos Apóstolos 4:18; 5:20.

Os que procuram obrigar os homens a observarem uma instituição do papado, e pisam a autoridade de Deus, estão fazendo uma obra semelhante à dos guias judeus nos dias dos apóstolos. Quando as leis dos governadores terrestres são postas em oposição às leis do Governador Supremo do Universo, então os que são leais súditos de Deus ser-Lhe-ão fiéis.

Sinais do perigo que se aproxima

Nós como um povo não temos cumprido a obra que Deus nos confiou. Não estamos preparados para o desfecho ao qual nos levará a imposição da lei dominical. É nosso dever, ao vermos os sinais do perigo que se aproxima, despertar-nos para a ação. Que ninguém se assente em calma expectativa do mal, confortando-se com a crença de que esta obra terá de prosseguir porque a profecia o predisse, e que o Senhor guardará o Seu povo. Não estamos cumprindo a [321] vontade de Deus se nos deixarmos ficar em quietude, nada fazendo para preservar a liberdade de consciência. Fervente e eficaz oração deve ascender ao Céu para que essa calamidade seja deferida até que possamos realizar a obra por tanto tempo negligenciada. Haja as mais fervorosas orações, e então trabalhemos em harmonia com as nossas orações. Pode parecer que Satanás esteja triunfante e que a verdade seja abatida pela falsidade e o erro; o povo sobre o qual Deus estendeu Seu escudo, e o país que tem sido um asilo para os servos de Deus e defensores da verdade, oprimidos em sua consciência, podem correr perigo. Mas Deus deseja que recordemos

Seu trato com Seu povo no passado, para salvá-los dos inimigos. Ele sempre tem escolhido extremidades, ocasiões em que parecia não haver possibilidade de libertamento das operações de Satanás, para a manifestação de Seu poder. A necessidade do homem é a oportunidade de Deus. Pode ser que ainda seja concedido ao povo de Deus um prazo para despertar e fazer brilhar sua luz. Se a presença de dez justos teria salvo as ímpias cidades da planície, não será possível que Deus, em resposta às orações de Seu povo, mantenha em xeque as operações dos que anulam Sua lei? Não deveremos humilhar grandemente o coração perante Deus, fugindo para junto do trono de misericórdia, e instar com Ele para que revele Seu grande poder?

Se nosso povo continuar na atitude indiferente na qual têm estado, Deus não poderá derramar sobre eles o Seu Espírito. Não estão preparados para cooperar com Ele. Não estão despertos para com a situação e não reconhecem o perigo que ameaça. Devem sentir agora, qual nunca dantes, sua necessidade de vigilância e ação coordenada.

A obra peculiar do terceiro anjo não foi ainda vista em sua importância. Deus pretendia que Seu povo estivesse muito mais adiante da posição que ocupam hoje. Mas agora que é chegado o tempo para se porem em ação, têm ainda que fazer o preparo. Quando os Reformadores Nacionais começaram a instar por medidas tendentes a restringir a liberdade religiosa, nossos dirigentes deviam ter estado [322] despertos à situação e deveriam ter trabalhado fervorosamente para neutralizar esses esforços. Não é ordenado por Deus que a luz tenha sido retida de nosso povo — a própria verdade presente de que careciam para este tempo. Nem todos os nossos ministros que estão proclamando a mensagem do terceiro anjo, compreendem realmente o que constitui essa mensagem. O movimento da Reforma Nacional foi por alguns considerado de tão pouca importância que não julgaram necessário dar-lhe muita atenção, julgando mesmo que, assim procedendo, concederiam tempo para questões diferentes da mensagem do terceiro anjo. Que o Senhor perdoe a nossos irmãos por assim terem interpretado a própria mensagem para este tempo.

Despertar para a ação

O povo deve ser despertado em relação aos perigos do tempo presente. Os atalaias estão adormecidos. Estamos com anos de atraso. Que os principais atalaias sintam a necessidade urgente de olharem por si mesmos, a fim de que não percam as oportunidades que lhes são dadas, de verem os perigos.

Se os dirigentes de nossas Associações não aceitarem agora a mensagem que Deus lhes envia, e não cerrarem fileiras para a ação, as igrejas sofrerão grande perda. Quando o atalaia, vendo vir a espada, dá à trombeta um sonido certo, o povo em toda a linha ecoa a advertência, e todos terão oportunidade de preparar-se para o conflito. Mas demasiadas vezes o líder tem ficado hesitando, como que dizendo: "Não nos apressemos demais. Pode haver engano. Devemos ter cuidado para não levantar alarme falso." A própria hesitação e incerteza de sua parte como que está a dizer: "'Paz e segurança!' Não vos exciteis. Nada de alarmar-vos. Tem-se falado mais dessa questão da emenda religiosa do que ela merece. Esta agitação toda amainará." Assim ele virtualmente nega a mensagem enviada de Deus, e a advertência que se destinava a despertar as igrejas, deixa de realizar sua obra. A trombeta do atalaia não dá [323] sonido certo, e o povo não se prepara para a batalha. Que os atalaias cuidem não aconteça que, por sua hesitação e demora, almas sejam deixadas a perecer, e seu sangue seja requerido de sua mão.

Por muitos anos temos aguardado a imposição de uma lei dominical em nossa terra; e, agora que o movimento nos está sobre a cabeça, perguntamos: Cumprirá nosso povo seu dever na questão? Não poderemos ajudar a erguer a norma e chamar para a frente os que têm consideração pelos seus direitos e privilégios religiosos? Aproxima-se rápido o tempo em que os que preferem obedecer a Deus a obedecer ao homem serão levados a sentir a mão da opressão. Desonraremos, pois, a Deus conservando-nos silenciosos enquanto Seus santos mandamentos são pisados a pés?

Enquanto o mundo protestante está por sua atitude fazendo concessões a Roma, despertemos para compreender a situação e observar em seus verdadeiros lances a contenda ante nós. Ergam os vigias agora a voz e dêem a mensagem que é verdade presente para este tempo. Mostremos ao povo onde nos encontramos na história

profética e procuremos despertar o espírito do verdadeiro protestantismo, acordando o mundo para a intuição do valor dos privilégios da liberdade religiosa por tanto tempo usufruídos.

Deus nos convida a despertarmo-nos, pois está perto o fim. Cada hora que passa é de atividade nas cortes celestiais, para preparar sobre a Terra um povo que faça sua parte nas grandes cenas que em breve se desenrolarão ante nós. Esses momentos que passam, e que de tão pouco valor se nos afiguram, estão pejados de interesses eternos. Estão a moldar o destino de almas para a vida eterna ou a eterna morte. As palavras que proferimos hoje aos ouvidos do povo, as obras que efetuamos, o espírito da mensagem que proclamamos, serão um cheiro de vida para vida ou de morte para morte.

Preparo para a crise

Meus irmãos, reconheceis que vossa própria salvação, assim como o destino de outras almas, depende do preparo que agora [324] fazeis para a prova ante nós? Tendes aquela intensidade de zelo, aquela piedade e devoção, que vos habilitarão a subsistir quando se manifestar a oposição contra vós? Se Deus já falou por mim, virá o tempo em que sereis levados perante conselhos, e cada aspecto da verdade que mantendes será criticado severamente. O tempo que tantos estão deixando passar desperdiçado, deveria ser dedicado ao encargo que Deus nos deu de preparar-nos para a crise que se aproxima.

A lei de Deus deve ser amada e honrada por Seu verdadeiro povo, agora mais que nunca. Há a mais imperativa necessidade de impressionar a mente e o coração de todos os crentes, homens e mulheres, jovens e crianças, com a ordem de Cristo: “Examinai as Escrituras.” João 5:39. Estudai vossa Bíblia como nunca dantes a estudastes. A menos que vos ergais a um estado mais alto e santo em vossa vida religiosa, não estareis prontos para o aparecimento de nosso Senhor. Como foi dada grande luz, Deus espera correspondente zelo, fidelidade e devoção da parte de Seu povo. Tem de haver mais espiritualidade, mais profunda consagração a Deus, e um zelo em Sua obra, nunca dantes igualado. Muito tempo deve ser despendido em oração, para que as vestes de nosso caráter sejam lavadas e branqueadas no sangue do Cordeiro.

Devemos, especialmente, com fé inabalável, buscar de Deus graça e poder para Seu povo agora. Não acreditamos ter chegado plenamente o tempo em que Ele haja por bem que nossas liberdades sejam restringidas. O profeta viu "quatro anjos que estavam sobre os quatro ventos da Terra, para que nenhum vento soprasse sobre a Terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma". Outro anjo, vindo do oriente, bradou-lhes, dizendo: "Não danifiqueis a Terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos de nosso Deus." Apocalipse 7:1, 3. Isto assinala o trabalho que devemos fazer agora. Uma grande responsabilidade cabe aos homens e mulheres de oração através do país, de pedir a [325] Deus que detenha a nuvem do mal e conceda mais alguns anos de graça nos quais trabalhar para o Mestre. Clamemos a Deus para que os anjos segurem os quatro ventos até que sejam enviados missionários a todas as partes do mundo, e proclamem a advertência [326] contra a desobediência à lei de Jeová.

O inestimável dom

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; como também nos elegeu nEle... para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dEle em caridade; e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para Si mesmo,... para louvor e glória da Sua graça, pela qual nos fez agradáveis a Si no Amado. Em quem temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da Sua graça.” Efésios 1:3-7.

“Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo Seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo... e nos ressuscitou juntamente com Ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da Sua graça pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.” Efésios 2:4-7.

Tais são as palavras com que “Paulo, o velho”, “Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo”, escrevendo de sua prisão em Roma, procurou expor a seus irmãos aquilo que ele achou a linguagem insuficiente para exprimir em toda a sua plenitude — “as riquezas incompreensíveis de Cristo”, o tesouro de graça gratuitamente oferecido aos caídos filhos dos homens. O plano da redenção foi estabelecido por um sacrifício, uma dádiva. Diz o apóstolo: “Sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós Se fez pobre; para que pela Sua pobreza enriquecêsseis.” 2 Coríntios 8:9. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito.” João 3:16. Cristo “Se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a[*] iniqüidade”. Tito 2:14. E como a suprema bênção da redenção, “o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”. Romanos 6:23. [327]

“As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os

[*] Testimonies for the Church 5:729-737 (1889).

que O amam.” 1 Coríntios 2:9. Certamente não há ninguém que, contemplando as riquezas de Sua graça, possa deixar de exclamar com o apóstolo: “Graças a Deus pelo Seu dom inefável.” 2 Coríntios 9:15.

Refletir a glória de Deus

Como o plano da redenção começa e finda com um dom, assim deve ele ser levado adiante. O mesmo espírito de sacrifício que nos comprou a salvação, habitará no coração de todos quantos se tornarem participantes do dom celestial. Diz o apóstolo Pedro: “Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.” 1 Pedro 4:10. Disse Jesus a Seus discípulos, quando os enviou: “De graça recebestes, de graça dai.” Mateus 10:8. Não pode haver na pessoa que se acha em harmonia com Cristo, nada de egoísmo ou exclusivismo. O que bebe da água viva, verificará que ela é “nele uma fonte de água que salta para a vida eterna”. João 4:14. O Espírito de Cristo é, dentro dele, uma fonte que mana no deserto, para refrigerar a todos, e fazendo com que os que se acham prestes a perecer, fiquem ansiosos de beber da água da vida. Foi o mesmo espírito de amor e abnegação que habitou em Cristo, que impeliu o apóstolo Paulo a seus múltiplos labores. “Eu sou devedor”, diz ele, “tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.” Romanos 1:14. “A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo.” Efésios 3:8.

Nosso Senhor pretendia que Sua igreja refletisse ao mundo a [328] plenitude e eficiência que nEle encontramos. Recebemos continuamente da munificência de Deus, e comunicando-a por nossa vez, representamos para o mundo o amor e a beneficência de Cristo. Enquanto todo o Céu está em movimento, despachando mensageiros a todas as partes da Terra a fim de levarem avante a obra da redenção, a igreja do Deus vivo deve também colaborar com Cristo. Somos membros de Seu corpo místico. Ele é a cabeça, regendo todos os membros do corpo. O próprio Jesus, em Sua infinita misericórdia, está operando nos corações humanos, efetuando transformações espirituais tão pasmosas, que os anjos as contemplam com estupe-

fação e alegria. O mesmo abnegado amor que caracteriza o Mestre, manifesta-se no caráter e na vida de Seus verdadeiros seguidores. Cristo espera que os homens se tornem participantes de Sua natureza divina enquanto estão aqui no mundo, refletindo assim não somente Sua glória para louvor de Deus, mas iluminando as trevas deste mundo com as irradiações do Céu. Assim se cumprirão as palavras de Cristo: "Vós sois a luz do mundo." Mateus 5:14.

"Nós somos cooperadores de Deus", "despenseiros da multiforme graça de Deus." 1 Coríntios 3:9; 1 Pedro 4:10. O conhecimento da graça de Deus, as verdades de Sua Palavra, bem como os dons temporais — tempo e meios, talentos e influência — constituem todos um legado da parte de Deus, para serem empregados para glória Sua e salvação dos homens. Coisa alguma pode ser mais ofensiva a Deus, que está constantemente outorgando Seus dons ao homem, do que vê-lo egoisticamente apegado a esses dons, sem nada devolver ao Doador. Jesus está agora no Céu preparando mansões para os que O amam; sim, mais que mansões, um reino que nos há de pertencer. Todos, porém, quantos hão de herdar essas bênçãos, precisam partilhar da abnegação e sacrifício de Cristo para o bem de outros.

Responder ao clamor macedônico

Jamais houve maior necessidade de diligente e abnegado labor na causa de Cristo, do que agora, quando as horas do tempo de graça se estão rapidamente a encerrar, e a última mensagem de misericórdia [329] tem de ser dada ao mundo. Minha alma se comove dentro de mim ao vir de todas as direções o grito macedônico, de cidades e vilas de nossa própria terra, de além do Atlântico e do vasto Pacífico e das ilhas do mar: "Passa... e ajuda-nos." Atos dos Apóstolos 16:9. Irmãos e irmãs, respondereis vós a esse clamor, dizendo: "Faremos tudo ao nosso alcance, tanto em enviar missionários como em dar dinheiro. Renunciaremos a nós mesmos no embelezamento de nossa casa, no adorno de nossa pessoa e na satisfação do apetite. Poremos na causa de Deus o dinheiro que nos foi confiado e devotar-nos-emos também sem reservas a Sua obra"? As necessidades da obra são-nos expostas; os tesouros vazios constituem para nós mui comovente apelo. Um dólar agora vale mais do que dez num período futuro.

Trabalhai, irmãos, trabalhai enquanto tendes oportunidade, enquanto o dia se prolonga. Trabalhai, pois “a noite vem, quando ninguém pode trabalhar”. Quão presto vem aquela noite, impossível vos é dizer. Agora é a vossa oportunidade; aproveitai-a. Se existem alguns que não podem fazer esforço pessoal na obra missionária, que vivam economicamente, dando de seus rendimentos. Podem assim contribuir com dinheiro para o envio de revistas e livros para os que não têm a luz da verdade; podem ajudar a pagar as despesas de alunos que se estão preparando para a obra missionária. Que todo dinheiro que vos for possível poupar seja posto no banco celeste.

“Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” Mateus 6:19-21.

Eis as palavras de Jesus, que tanto vos amou que deu a própria vida, para que pudésseis ter um lar com Ele em Seu reino. Não desonreis vosso Senhor desprezando-Lhe a ordem explícita. [330]

Deus pede aos que têm posses em terras e casas, que as vendam para empregar o dinheiro onde ele for suprir a grande necessidade no campo missionário. Havendo eles experimentado a verdadeira satisfação que provém de assim fazer, manterão aberto o conduto, e os meios que o Senhor lhes confiou fluirão sem cessar para o tesouro, a fim de que almas se convertam. Estas almas, por sua vez, exercerão a mesma abnegação, economia e simplicidade por amor de Cristo, de maneira a poderem, também, levar suas ofertas a Deus. Mediante esses talentos, sabiamente empregados outras almas ainda se podem converter; e assim prossegue a obra, mostrando que os dons de Deus são apreciados. O Doador é reconhecido, e a fidelidade de Seus mordomos redunda em glória para Ele.

Quando fazemos esses fervorosos apelos em benefício da causa de Deus, e apresentamos as necessidades financeiras de nossas missões, almas conscienciosas que crêem na verdade ficam profundamente comovidas. Como a viúva pobre, a quem Cristo louvou, a qual pôs no tesouro as duas moedinhas, dão de sua pobreza, ao máximo de sua capacidade. Essas pessoas privam-se muitas vezes das próprias necessidades aparentes da vida; ao passo que há homens e mulheres que, possuindo casas e terras, apegam-se ao tesouro ter-

reno com tenaz egoísmo, e não têm fé suficiente na mensagem e em Deus para empregar seus meios em Sua obra. A estes se aplicam especialmente as palavras de Cristo: “Vendei o que tendes, e dai esmolas.” Lucas 12:33.

Homens e mulheres pobres há que me escrevem pedindo conselho quanto a deverem eles vender sua morada e darem o resultado à causa. Dizem que os apelos no sentido de meios lhes tocam a alma, e querem fazer alguma coisa pelo Mestre que tudo tem feito por eles. A esses, eu diria: “Talvez não seja dever vosso venderdes vossa casinha agora; buscai, porém, a Deus, vós mesmos; certamente o Senhor vos ouvirá a sincera oração pedindo sabedoria para compreender vosso dever.” Caso houvesse mais pessoas buscando de Deus sabedoria celestial, e menos a procurarem a sabedoria humana, seria [331] incomparavelmente maior a luz vinda do Céu, e Deus abençoaria o humilde indagador.

Posso, todavia, dizer àqueles a quem Deus confiou bens, que são possuidores de casas e terras: “Começai a vender, e dai ofertas. Não vos detenhais. Deus espera de vós mais do que tendes tido boa vontade de dar.” Convidamos-vos, a vós que possuís recursos, a indagar com sincera oração: Até aonde requer Deus de mim e de minha propriedade? Há agora uma obra a fazer no sentido de preparar um povo para subsistir no dia do Senhor. Importa empregar meios na obra de salvar homens que, por sua vez, hão de trabalhar por outros. Sede prontos em devolver a Deus o que Lhe é devido. Uma razão de haver tão grande carência do Espírito de Deus, é estarem tantos roubando ao Senhor.

Há, na experiência das igrejas da Macedônia, tal como Paulo a descreve, uma lição para nós. Diz ele que eles “a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor”. 2 Coríntios 8:5. Depois, estavam ansiosos de dar seus meios a Cristo. “Em muita prova de tribulação houve abundância de seu gozo, e ... a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico), e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente, pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço.” 2 Coríntios 8:2-4.

A regra para dar

Paulo estabelece uma regra para dar à causa de Deus, e diz-nos quais serão os resultados, tanto em relação a nós mesmos, como a Deus. "Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria." "E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará." "E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra. ... Ora, Aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também multiplicará a vossa sementeira, e aumentará [332] os frutos da vossa justiça; para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus." 2 Coríntios 9:6-11.

Não devemos pensar que podemos fazer ou dar qualquer coisa que nos dê direito ao favor de Deus. Diz o apóstolo: "Que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido?" Quando Davi e o povo de Israel haviam reunido o material que prepararam para a construção do templo, o rei, ao entregar o tesouro aos príncipes da congregação, regozijou-se e deu graças a Deus em palavras que deviam permanecer sempre no coração do povo de Deus. "Davi louvou ao Senhor perante os olhos de toda a congregação; e disse Davi: Bendito és Tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade. Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder e a honra, e a vitória, e a majestade; porque Teu é tudo quanto há nos Céus e na Terra. ... E na Tua mão está o engrandecer e o dar força a tudo. Agora, pois, ó Deus nosso, graças Te damos, e louvamos o nome da Tua glória. Por que quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos. Porque somos estranhos diante de Ti, e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a Terra, e não há outra esperança. Senhor Deus nosso, toda esta abundância, que preparamos, para Te edificar uma casa ao Teu santo nome, vem da Tua mão, e toda é Tua. E bem sei eu, Deus meu, que Tu provas os corações, e que da sinceridade Te agradas. Eu também na sinceridade de meu coração voluntariamente dei todas

estas coisas; e agora vi com alegria que o Teu povo, que se acha aqui, voluntariamente Te deu.” 1 Crônicas 29:10-17.

Fora Deus que provera o povo com as riquezas da terra, e Seu Espírito o fizera voluntário para levar das preciosidades que possuíam para o templo. Tudo era do Senhor; se Seu divino poder não houvesse movido o coração do povo, os esforços do rei teriam sido [333] em vão, e nunca se haveria erigido o templo.

Tudo quanto os homens recebem da munificência divina, pertence ainda a Deus. Tudo quanto Ele tem concedido das coisas valiosas e belas da Terra, é colocado em nossas mãos para provar-nos, para sondar a profundidade de nosso amor por Ele, e de nossa apreciação de Seus favores. Sejam os tesouros da riqueza ou da inteligência, devem ser depositados como oferta voluntária aos pés de Jesus.

Nenhum de nós pode passar sem as bênçãos de Deus, mas Ele pode fazer Sua obra sem auxílio humano, se assim quiser. Deu no entanto a cada homem sua obra, e confia-lhes tesouros de riqueza e de inteligência, como a mordomos Seus. Seja o que for que devolvamos a Deus é, pela Sua misericórdia, posto em nosso favor como mordomos fiéis. Devemos compreender sempre, porém, que isto não é uma obra de mérito por parte do homem. Por grande que seja a capacidade do homem, nada ele possui que não lhe tenha sido dado por Deus, e que Ele não possa retirar, caso esses preciosos testemunhos de Seu favor não sejam apreciados e devidamente aplicados. Os anjos de Deus, cujas percepções não foram obscurecidas pelo pecado, reconhecem os dons do Céu como concedidos com a intenção de que os mesmos sejam devolvidos de tal maneira que acrescentem a glória do grande Doador. O bem-estar do homem está ligado à soberania de Deus. A glória de Deus é a alegria e a bênção de todos os seres criados. Quando buscamos promover-Lhe a glória, estamos procurando para nós mesmos o máximo bem que nos é possível receber. Irmãos e irmãs em Cristo, Deus pede a consagração de toda faculdade, todo dom que dEle recebestes, a Seu serviço. Quer que digais com Davi: “Tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos.” [334]

O caráter de Deus revelado em Cristo

Disse o Salvador: "E a vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." João 17:3. E Deus declarou por meio do profeta: "Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor." Jeremias 9:23, 24.

Homem algum, sem auxílio divino, pode atingir a esse conhecimento de Deus. O apóstolo diz que "o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria". 1 Coríntios 1:21. Cristo "estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu". João 1:10. Jesus declarou aos discípulos: "Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho O quiser revelar." Mateus 11:27. Naquela última oração por Seus seguidores, antes de penetrar nas sombras do Getsêmani, o Salvador elevou os olhos ao céu, e em piedade para com a ignorância dos homens caídos , disse: "Pai justo, o mundo não Te conheceu; mas Eu Te conheci." "Manifestei o Teu nome aos homens que do mundo Me deste." João 17:25, 26.

Desde o princípio tem sido plano estudado de Satanás fazer com que os homens se esqueçam de Deus, de modo a assenhorear-se deles. Daí, tem procurado desfigurar o caráter de Deus, levar os homens a nutrir a Seu respeito uma falsa concepção. O Criador tem [335] sido apresentado ao espírito deles* revestido com os atributos do próprio príncipe do mal — arbitrário, severo, inexorável — para que fosse temido, evitado, e mesmo odiado pelos homens. Satanás esperava confundir por tal forma a mente daqueles a quem havia enganado, que excluíssem a Deus de suas cogitações. Então apagaria a imagem divina no homem e imprimiria sua própria semelhança

*Testimonies for the Church 5:737-746 (1889).

na alma; faria com que os homens se possuíssem de seu próprio espírito, escravizando-os a sua vontade.

Foi mediante a falsificação do caráter de Deus e o excitar desconfiança contra Ele, que Satanás tentou Eva a transgredir. Devido ao pecado foi a mente de nossos primeiros pais obscurecida, degradada sua natureza, e suas concepções acerca de Deus foram moldadas por sua própria estreiteza e egoísmo. E à medida que os homens se tornaram mais ousados no pecado, o conhecimento e o amor de Deus se desvaneceram da mente e do coração deles. "Porquanto, tendo conhecido a Deus, não O glorificaram como Deus", "em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu." Romanos 1:21.

Por vezes a contenda de Satanás em busca do controle da família humana parecia coroada de êxito. Durante os séculos que precederam o primeiro advento de Cristo, o mundo parecia quase inteiramente sob o domínio do príncipe das trevas, e ele governava com poder terrível, como se por meio do pecado de nossos primeiros pais os reinos do mundo se houvessem tornado de direito propriedade sua. O próprio povo do concerto, a quem Deus escolhera para preservar no mundo o Seu conhecimento, tanto se apartara dEle, que perdera toda verdadeira concepção de Seu caráter.

Cristo veio a fim de revelar Deus ao mundo como um Deus de amor, pleno de misericórdia, ternura e compaixão. A espessa escuridão com que Satanás se esforçara por circundar o trono da Divindade, foi dissipada pelo Redentor do mundo, e o Pai mais uma vez Se manifestou aos homens como a luz da vida.

Quando Filipe foi ter com Jesus, pedindo: "Mostra-nos o Pai, o que nos basta", o Salvador respondeu-lhe: "Estou há tanto tempo convosco, e não Me tendes conhecido, Filipe? quem Me vê a Mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?" João 14:8, 9. Cristo declara-Se enviado ao mundo como representante do Pai. Em Sua nobreza de caráter, em Sua misericórdia e terna piedade, em Seu amor e bondade, Ele Se acha perante nós como a encarnação da perfeição divina, a imagem do Deus invisível. [336]

Visto no plano da redenção

Diz o apóstolo: "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo." 2 Coríntios 5:19. Unicamente ao contemplarmos o grande plano da redenção podemos apreciar devidamente o caráter de Deus. A obra da criação foi uma manifestação de Seu amor; mas o dom de Deus para salvar a culpada e perdida raça, unicamente, revela as infinitas profundezas da ternura e compaixão divinas. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Ao passo que a lei de Deus é mantida, e sua justiça reivindicada, pode o pecador ser perdoado. O mais precioso dom que o Céu possuía para conceder, foi outorgado para que Deus "seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus". Romanos 3:26. Por esse dom são os homens erguidos da ruína e degradação do pecado para se tornarem filhos de Deus. Diz Paulo: "Recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Abba, Pai." Romanos 8:15.

Irmãos, com o amado João, rogo-vos: "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." 1 João 3:1. Que amor, que incomparável amor, que, pecadores e estranhos como somos, possamos ser levados novamente a Deus e adotados em Sua família! A Ele nos podemos dirigir chamando-O pelo terno nome de "Pai nosso", o que é um sinal de nossa afeição por Ele, e um penhor de Sua terna consideração e parentesco para [337] conosco. E o Filho de Deus, olhando aos herdeiros da graça, "não Se envergonha de lhes chamar irmãos". Têm para com Deus uma relação ainda mais sagrada do que os anjos que não caíram nunca.

Todo o amor paternal que veio de geração em geração através do coração humano, toda fonte de ternura que se abriu na alma do homem, não passam de tênue riacho em comparação com o ilimitado oceano, quando postos ao lado do infinito, inexaurível amor de Deus. A língua não o pode exprimir, nem a pena é capaz de o descrever. Podeis meditar nele todos os dias de vossa vida; podeis esquadrinhar diligentemente as Escrituras a fim de compreendê-lo; podeis concitar toda faculdade e poder a vós concedidos por Deus, no esforço de compreender o amor e a compaixão do Pai celeste; e todavia existe ainda um infinito para além. Podeis estudar por séculos esse amor; não obstante jamais podereis compreender plenamente

a extensão e a largura, a profundidade e a altura do amor de Deus em dar Seu Filho para morrer pelo mundo. A própria eternidade nunca o poderá bem revelar. No entanto, ao estudarmos a Bíblia e meditarmos sobre a vida de Cristo e o plano da redenção, esses grandes temas se desdobrarão mais e mais ao nosso entendimento. E pertencer-nos-á a bênção que Paulo desejava à igreja de Éfeso ao orar "que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em Seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da Sua vocação, e quais as riquezas da glória da Sua herança nos santos; e qual a sobre-excelente grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos". Efésios 1:17-19.

É o constante cuidado de Satanás manter a mente dos homens ocupada com aquilo que os impede de obter o conhecimento de Deus. Busca mantê-los pensando nas coisas que obscurecerão o entendimento e desanimarão a alma. Achamo-nos em um mundo de pecado e corrupção, rodeados de influências que tendem a seduzir [338] ou desanimar os seguidores de Cristo. Disse o Salvador: "Por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará." Mateus 24:12.

Pensai no amor e poder de Deus

Muitos fixam os olhos na terrível impiedade que em torno deles existe, a apostasia e fraqueza de todos os lados, e falam sobre essas coisas até que o coração se lhes enche de tristeza e dúvida. Conservam especialmente na imaginação a magistral operação do arquienganador, e pensam nos aspectos desanimadores de sua vida, ao passo que parecem perder de vista o poder do Pai celeste e Seu incomparável amor. Tudo isto é justamente o que Satanás quer. É um erro pensar no inimigo da justiça como revestido de tão grande poder, quando tão pouco demoramos no amor de Deus e em Sua força. Precisamos falar no poder de Cristo. Somos indizivelmente impotentes para nos salvar das garras de Satanás; Deus, porém, indicou um meio de escape. O Filho do Altíssimo tem poder para combater o combate por nós, e "por Aquele que nos amou", podemos sair "mais que vencedores".

Não há nenhuma força espiritual para nós em continuamente pensar em nossa fraqueza e nossos desvios, e lamentar a força de

Satanás. Esta grande verdade deve ser estabelecida como princípio vivo em nosso espírito e coração — a eficácia da oferta feita por nós; que Deus pode salvar perfeitamente, e salva todos quantos a Ele se achegam cumprindo as condições especificadas em Sua Palavra. Nossa obra, é colocar a própria vontade ao lado da Sua. Então, mediante o sangue da expiação, tornamo-nos participantes da natureza divina; por intermédio de Cristo, somos filhos de Deus, e temos a certeza de que Deus nos ama, mesmo como amou a Seu Filho. Somos um com Jesus. Andamos seguindo a direção de Cristo; Ele tem poder para dissipar as negras sombras lançadas por Satanás em nosso caminho; e, em vez de trevas e desânimo, brilha em nosso [339] coração o sol de Sua glória.

Nossa esperança deve ser constantemente fortalecida pelo conhecimento de que Cristo é nossa justiça. Repouse nossa fé sobre esse fundamento, pois ele subsiste para sempre. Em vez de deter-nos nas trevas do inimigo, e temer-lhe o poder, devemos abrir o coração para a luz vinda de Cristo e deixar que ela irradie sobre o mundo, declarando que Ele está acima de todo o poder satânico, que Seu braço mantenedor sustentará todos quantos nEle confiam.

Disse Jesus: "O mesmo Pai vos ama." Se nossa fé se fixa em Deus, por meio de Cristo, ela se demonstrará "como âncora da alma segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso Precursor, entrou por nós". É verdade que sobrevirão decepções; temos de esperar tribulações; mas cumpre-nos entregar tudo, pequeno ou grande que seja, a Deus. Ele não fica perplexo com a multidão de nossos pesares, nem sobrecarregado pelo peso de nossas preocupações. Seu vigilante cuidado estende-se a cada família, circunda cada pessoa; Ele Se interessa em todos os nossos negócios e dores. Observa cada lágrima; é tocado pelo sentimento de nossas enfermidades. Todas as aflições e provas que nos sobrevêm aqui, são permitidas a fim de operarem Seus desígnios de amor a nosso respeito, "para sermos participantes da Sua santidade" e assim nos tornarmos participantes daquela plenitude de alegria que se encontra em Sua presença.

Contemplai, e sede transformados

"O deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus." 2 Coríntios 4:4. Mas a Bíblia apresenta-nos, nos termos mais vigorosos, a importância de obter o conhecimento de Deus. Diz Pedro: "Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor." "Seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento dAquele que nos chamou por Sua glória e virtude." 2 Pedro 1:2, 3. E a Escritura nos manda: "Une-te pois a Ele, e tem paz." Jó 22:21. [340]

Deus nos ordenou: "Sede santos, porque Eu sou santo." 1 Pedro 1:16. E um inspirado apóstolo declara que, sem santidade, "ninguém verá o Senhor". Hebreus 12:14. Santidade é harmonia com Deus. Pelo pecado, a imagem divina foi desfigurada no homem, e quase obliterada; é a obra do evangelho restaurar o que se havia perdido; e cumpre-nos cooperar com a instrumentalidade divina nessa obra. E como podemos chegar à harmonia com Deus, como nos é possível receber-Lhe a imagem, a menos que obtenhamos conhecimento a Seu respeito? Foi esse conhecimento que Cristo veio ao mundo para nos revelar.

A deficiente visão que muitos têm tido do ofício e caráter de Cristo, tem-lhes estreitado a experiência religiosa, prejudicando grandemente o progresso na vida divina. A religião pessoal entre nós como um povo, acha-se em baixo nível. Há muita fama, muito maquinário, muita religião de boca; mas algo mais profundo e mais sólido precisa ser introduzido em nossa vida religiosa. Com todos os nossos recursos, nossas casas publicadoras, escolas, sanatórios e muitas, muitas outras vantagens, era para estarmos incomparavelmente mais adiantados do que nos encontramos.

A obra do cristão nesta vida é representar Cristo perante o mundo, revelando, na vida e no caráter, o bendito Jesus. Se Deus nos tem dado luz, é para que a revelemos aos outros. Mas, em comparação com a luz que temos recebido, e as oportunidades e privilégios a nós concedidos para alcançar o coração do povo, os resultados de nossa obra até aqui têm sido demasiado pequenos. É desígnio de Deus que a verdade que nos apresentou ao entendimento, produza

mais frutos do que tem apresentado até agora. Mas, quando nosso espírito se acha cheio de sombras e tristezas, fixando-se nas trevas e no mal que nos rodeiam, como podemos representar a Cristo perante o mundo? Como pode nosso testemunho possuir força para ganhar almas? O que precisamos é conhecer a Deus e o poder de Seu amor, [341] tal como se acham revelados em Cristo, mediante conhecimento experimental. Precisamos examinar diligentemente as Escrituras, com oração; nosso entendimento deve ser avivado pelo Espírito Santo, e o coração erguido a Deus com fé, esperança e contínuo louvor.

Por meio dos méritos de Cristo, de Sua justiça, que pela fé nos são imputados, cumpre-nos atingir a perfeição do caráter cristão. Nossa obra diária e de cada momento, é salientada nas palavras do apóstolo: "Olhando para Jesus, autor e consumador de nossa fé." Hebreus 12:2. Enquanto assim fazemos, nossa mente se torna mais clara e nossa fé mais robusta, e nossa esperança é confirmada; ficamos tão absorvidos com a visão de Sua pureza e amabilidade e pelo sacrifício que Ele fez para nos pôr em harmonia com Deus, que não temos disposição para falar de dúvidas e desânimos.

A manifestação do amor de Deus, Sua misericórdia e bondade, e a obra do Espírito Santo sobre o coração a fim de iluminá-lo e renová-lo, colocam-nos, mediante a fé, em tão íntima ligação com Cristo que, tendo uma clara concepção de Seu caráter, somos habilitados a discernir os magistrais enganos de Satanás. Olhando para Jesus e confiando em Seus méritos, apoderamo-nos das bênçãos da luz, da paz, da alegria no Espírito Santo. E em vista das grandes coisas que Cristo tem feito por nós, somos habilitados a exclamar: "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." 1 João 3:1.

Irmãos e irmãs, é pela contemplação que somos transformados. Fixando-nos no amor de Deus e nosso Salvador, mediante a contemplação da perfeição do caráter divino e reclamando a justiça de Cristo como sendo nossa pela fé, havemos de ser transformados à mesma imagem. Não reunamos pois todos os quadros desagradáveis — iniqüidades e corrupções e decepções — provas do poder de Satanás — a fim de os suspender nas paredes da memória, para falar e lamentar sobre essas coisas até que as almas fiquem cheias [342] de desânimo. Uma alma desanimada é um corpo entenebrecido, não deixando de receber, ele somente, a luz de Deus, mas impedindo-

a de atingir aos outros. Satanás gosta de ver o efeito dos quadros de seus triunfos, tornando as criaturas humanas destituídas de fé e desalentadas.

Quadros que alegram a alma

Graças a Deus, quadros mais luminosos e animadores, são-nos apresentados pelo Senhor. Agrupemos as benditas afirmações de Seu amor como preciosos tesouros, a fim de que as possamos continuamente contemplar. O Filho de Deus deixando o trono de Seu Pai, revestindo de humanidade Sua divindade, de maneira a poder resgatar o homem do poder de Satanás; Seu triunfo em nosso favor, abrindo o Céu ao homem, revelando aos olhos humanos a câmara em que a Divindade manifesta Sua glória; a raça caída, elevada do abismo em que o pecado a imergira e novamente posta em ligação com o infinito Deus, e, havendo suportado a prova divina mediante a fé em nosso Redentor, revestida da justiça de Cristo e exaltada a Seu trono — eis os quadros com que Deus nos manda alegrar as câmaras da alma. E, "não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem", verificaremos que "nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente". 2 Coríntios 4:18, 17.

No Céu, Deus é tudo em todos. Ali reina suprema a santidade; não há nada para manchar a perfeita harmonia com Deus. Caso estejamos realmente jornadeando para lá, o espírito do Céu nos habitará no coração aqui. Mas, se não encontramos prazer agora na contemplação das coisas celestes; se não temos nenhum interesse em buscar o conhecimento de Deus, deleite algum em deter os olhos no caráter de Cristo; se a santidade não tem nenhuma atração para nós — podemos então estar certos de que é vã nossa esperança do Céu. A perfeita conformidade com a vontade de Deus, é o elevado objetivo a estar sempre diante do cristão. Terá prazer de falar acerca de Deus, [343] de Jesus, do lar puro e bem-aventurado que Cristo preparou para os que O amam. O meditar nesses temas, quando a alma se apascenta das benditas promessas de Deus, é representado pelo apóstolo como provar "as virtudes do século futuro".

Acham-se mesmo adiante de nós as lutas finais do grande conflito em que, com "todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e

com todo o engano da injustiça" Satanás trabalhará para apresentar falsamente o caráter de Deus, a fim de poder, "se possível fora", enganar "até os escolhidos". Se já houve um povo necessitado de luz sempre crescente do Céu, é o povo que, nesse tempo de perigo, Deus chamou para serem depositários de Sua lei, e reivindicar Seu caráter perante o mundo. Aqueles a quem foi confiado tão sagrado legado, devem ser espiritualizados, elevados, possuídos de vitalidade mediante as virtudes que professam crer.

Jamais a igreja necessitou tanto, e nunca foi Deus tão solícito para que ela a fruísse — a experiência descrita na carta de Paulo aos Colossenses, quando escreveu: Nós "não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da Sua vontade em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-Lhe em tudo, frutificando [344] em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus".

O verbo se fez carne

A união do divino com a natureza humana é uma das mais preciosas e misteriosas verdades do plano da redenção. É dela que fala o apóstolo Paulo nestas palavras: "Sem dúvida nenhuma, grande é o mistério da piedade: Deus Se manifestou em carne."

Essa verdade tem sido para muitos causa de dúvida e incredulidade. Quando Cristo veio ao mundo — como Filho de Deus e do homem — não foi compreendido pelo povo de Seu tempo. Humilhou-Se, tomando a natureza humana para poder atingir a raça decaída e reabilitá-la. Em virtude do pecado, porém, os homens tinham o espírito obscurecido, as faculdades entorpecidas e a percepção embotada a ponto de não Lhe discernirem o caráter divino sob as vestes da humanidade. Esta falta de compreensão de sua parte foi um obstáculo à obra que Cristo Se propunha realizar em seu favor; de sorte que, para imprimir força aos Seus ensinos, precisou muitas vezes definir e defender Sua posição. Pela referência ao Seu caráter misterioso e divino, tentou dar às Suas idéias uma orientação que favorecesse a virtude reformadora da verdade.

De outras vezes, servia-Se dos objetos da Natureza, que lhes eram familiares, a fim de ilustrar as verdades divinas. O terreno do coração era deste modo preparado para receber a boa semente. Fazia sentir aos ouvintes que Seus interesses estavam identificados com os deles e que Seu coração pulsava em simpatia por eles, nas suas alegrias e tristezas. Ao mesmo tempo, podiam observar nEle a revelação de um poder e excelência que muito excediam os que possuíam seus mais respeitáveis rabinos. Os ensinos de Cristo se assinalavam por uma simplicidade, dignidade e virtude até então deles[*] desconhecidas, e sua involuntária exclamação eram estas [345] palavras: "Nunca homem algum falou assim como este Homem." O povo escutava-O com prazer; mas os sacerdotes e príncipes — que faltavam eles próprios à sua dignidade de guardiões da verdade — aborreciam a Cristo pela graça nEle revelada, que afastava deles as

[*]Testimonies for the Church 5:746-749 (1889).

multidões, para seguirem a Luz da vida. Por sua influência, a nação judaica, deixando de discernir o caráter divino de Cristo, rejeitou o Salvador.

União do divino com o humano

A união do divino com o humano, manifestada em Cristo, se nos depara também na Bíblia. As verdades nela reveladas são inspiradas por Deus, contudo são expressas por palavras de homens e adaptadas às necessidades humanas. Assim se poderia afirmar acerca do Livro de Deus o que se disse de Cristo, que "o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós". João 1:14. E esse fato, longe de constituir um argumento contra a Bíblia, deve fortalecer a nossa fé nela como a Palavra de Deus. Os que se pronunciam sobre a inspiração das Escrituras Sagradas, aceitando algumas partes como divinas, enquanto rejeitam outras como de origem humana, perdem de vista o fato de que Cristo, o divino, participou da natureza humana a fim de poder atingir a humanidade. Na obra de Deus para a redenção do homem, a divindade e a humanidade se identificaram.

Há muitas passagens nas Escrituras que os críticos cépticos declaram não serem inspiradas, mas que, na sua excelente adaptação às necessidades dos homens, constituem as mensagens do próprio Deus para conforto de Seus filhos que nEle confiam. Uma bela ilustração deste fato ocorre na história do apóstolo Pedro. Estava preso, esperando ser executado no dia seguinte. Aquela noite dormia "entre dois soldados, ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão. E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro na ilharga, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias." Atos dos Apóstolos 12:6, 7. Pedro, subitamente despertado, [346] extasiou-se com a claridade que inundava o cárcere, e a beleza celestial do mensageiro divino. Não compreendeu a cena, mas sabia que estava livre, e em sua estupefação e júbilo se teria retirado da prisão sem ter o cuidado de agasalhar-se do frio ar da noite. O anjo de Deus, notando todas as circunstâncias, disse-lhe com terna solicitude pelas necessidades do apóstolo: "Cinge-te, e ata as tuas alparcas." V. 8. Pedro obedeceu mecanicamente; mas, tão embevecido estava diante da revelação daquela glória celestial, que não pensou em

tomar a capa. Ordenou-lhe então o anjo: “Lança às costas a tua capa, e segue-me.” “E, saindo, o seguia. E não sabia que era real o que estava sendo feito pelo anjo, mas cuidava que via alguma visão. E, quando passaram a primeira e segunda guarda, chegaram à porta de ferro que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e, tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.” Vs. 8-10. Achou-se, pois, o apóstolo só nas ruas de Jerusalém. “E Pedro, tornando a si, disse: Agora sei verdadeiramente — não eram pois um sonho ou uma visão, e sim um acontecimento real — que o Senhor enviou o Seu anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo que o povo dos judeus esperava.” V. 11.

Os cépticos podem sorrir à idéia de que um anjo glorioso do Céu houvesse de dar atenção a uma coisa tão trivial como a de cuidar destas simples necessidades humanas, pondo talvez em dúvida a inspiração dessa narrativa. Mas na sabedoria divina estas coisas foram relatadas na história sagrada, não para benefício dos anjos, mas em atenção aos homens, para que, quando postos em situações probantes, encontrassem conforto na idéia de que o Céu a todos conhece.

Jesus declarou que nem mesmo um passarinho cai ao solo sem ser notado pelo Pai celestial, e que se Deus tem presentes as necessidades de todos esses pequenos seres alados, muito mais cuidará dos que se fizerem súditos de Seu reino, e que, pela fé nEle, se constituírem herdeiros da vida eterna. Oh! se o espírito humano pudesse ao menos compreender — na medida em que o plano da redenção [347] pode ser apreendido por mentes finitas — a obra de Jesus em tomar a natureza humana e o que Se propõe realizar por nós com esta Sua maravilhosa condescendência, o coração dos homens se comoveria de gratidão pelo grande amor de Deus, e humildemente adorariam a divina sabedoria que delineou o mistério da graça! [348]

Solicitude de Deus por sua obra

Foi sob circunstâncias difíceis e desalentadoras que Isaías, sendo ainda moço, foi chamado para exercer o ministério da profecia. Seu país estava nesse tempo ameaçado de destruição. Por sua transgressão da lei de Deus, o povo judeu se privara da proteção divina, e os exércitos dos assírios estavam a ponto de invadir o reino de Judá. Entretanto, o perigo que ameaçava a este da parte dos inimigos, não era o que mais o afligia. Era a perversidade de seu povo que mais profundamente deprimia o espírito do servo de Deus. Por sua apostasia e rebelião, esse povo desafiava os juízos divinos. Chamado a transmitir-lhe uma mensagem de advertência, o jovem profeta sabia que teria de defrontar a mais obstinada resistência. Tremeu por isso, quando pôs os olhos em si mesmo e pensou na pertinácia e incredulidade do povo a favor do qual lhe cumpria trabalhar. Sua tarefa pareceu-lhe não oferecer nenhuma probabilidade de êxito. Devia, em seu desespero, subtrair-se à sua missão e abandonar Israel à idolatria? Deviam os deuses de Nínive dominar a Terra em desafio ao Deus do Céu?

Esses pensamentos lhe acudiam em tropel ao espírito, quando Isaías se achava no pórtico do templo santo. De repente, pareceu-lhe que a porta e o véu do interior do templo se abriram ou foram corridos, sendo-lhe permitido relancear a vista para dentro do santo dos santos, onde nem mesmo os pés de um profeta poderiam pisar. Perpassou-lhe então diante dos olhos uma visão em que Jeová apareceu sentado num alto e sublime trono, enchendo o Seu séquito o recinto do templo. De cada lado do trono pairavam os serafins, que com duas asas voavam, com outras duas cobriam o rosto em adoração e com duas os pés. Em adoração solene exclamavam esses [349] anjos:* "Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos: Toda a Terra está cheia de Sua glória!" até que os umbrais, as colunas e o portal de cedro pareciam tremer ao som e toda a casa se encheu de Seu louvor.

*Testimonies for the Church 5:749-754 (1889).

Nunca dantes compreendera Isaías tão plenamente a grandeza de Jeová ou Sua perfeita santidade; e, em sua fragilidade e imperfeição, pareceu-lhe que teria de perecer ante a divina presença. “Ai de mim”, exclamou, “que vou perecendo! porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!” Isaías 6:3, 5. Desceu então a ele um dos serafins, a fim de prepará-lo para sua grande missão. Com uma brasa viva tirada do altar, tocou-lhe nos lábios e disse: “Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniqüidade foi tirada, e purificado o teu pecado.” Quando, pois, se fez ouvir a voz de Deus perguntando: “A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?” Isaías respondeu em tom repassado de santa confiança: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” Vs. 7 e 8.

Que aconteceria se os poderes terrestres se arregimentassem contra Judá? Que sucederia se Isaías enfrentasse oposição e resistência em sua missão? Contemplara o Rei, o Senhor dos Exércitos; ouvira o canto dos serafins: “toda a Terra está cheia da Sua glória”; e o profeta foi confortado para a obra que tinha à frente. A lembrança desta sua visão o acompanhou através de toda a sua longa e árdua missão.

A visão de Ezequiel

Ezequiel, o melancólico profeta do exílio na terra dos caldeus, foi agraciado com uma visão que lhe ensinou a mesma lição de fé no Deus todo-poderoso de Israel. Estando à margem do rio Quebar, eis que um vento tempestuoso vinha do norte, “uma grande nuvem, com um fogo a revolver-se; e um resplendor ao redor dela, e no meio uma coisa como da cor de âmbar”. Várias rodas de estranha aparência, girando umas dentro das outras, pareciam movidas por criaturas viventes. E acima de tudo isto “havia uma semelhança de trono, como duma safira; e sobre a semelhança do trono havia [350] como que a semelhança dum homem, no alto sobre ele”. “E, quanto à semelhança dos animais, o seu parecer era como brasas de fogo ardentes, como uma aparência de tochas; o fogo corria por entre os animais, e o fogo resplandecia, e do fogo saíam relâmpagos.” “E tinham mãos de homem debaixo das suas asas.”

O complexo de rodas, visto por Ezequiel, era uma combinação tão complicada que à primeira vista lhe pareceu aquilo uma verdadeira confusão. Mas quando se moviam, havia nelas a mais admirável ordem e perfeita harmonia. Essas rodas eram impelidas por criaturas celestiais, e acima de todo aquele conjunto estava assentado sobre um trono de safira o Deus eterno, cujo trono era circundado por um arco-íris, o símbolo da graça e do amor. Dominado pela glória terrível dessa cena, Ezequiel caiu sobre o rosto quando uma voz lhe ordenou que se erguesse e ouvisse a Palavra do Senhor. Foi-lhe dada então uma mensagem de advertência ao povo de Israel.

Esta visão foi dada a Ezequiel num tempo em que seu espírito se achava abatido por tristes pressentimentos. Via desolada a terra de seus pais. A cidade outrora tão populosa estava despovoada. A voz de alegria e o cântico de louvor ali não eram mais ouvidos. O profeta mesmo era peregrino em terra estranha, onde imperavam, supremas, a desmedida ambição e a selvagem crueldade. As injustiças e tiranias que era obrigado a presenciar, contristavam-lhe a alma e de dia e de noite se queixava amargamente. Mas os símbolos gloriosos, que lhe foram apresentados junto ao rio Quebar, revelaram-lhe um poder muito superior ao dos dominadores terrestres. Acima do orgulho e crueldade dos reis da Assíria e Babilônia, estava entronizado um Deus de misericórdia e verdade.

Aquele complexo de rodas que ao profeta parecera tão confuso, era governado por mão onipotente. O Espírito de Deus, que lhe fora mostrado movendo e dirigindo aquelas rodas, convertia aquela [351] confusão em harmonia; do mesmo modo, o mundo inteiro se acha sob o Seu domínio. Miríades de entes celestiais estão prontos para sobre a Sua Palavra dominar o poder e os planos dos homens maus, e fazer tudo redundar em benefício dos fiéis servos de Deus.

A mesma certeza para a igreja remanescente

Da mesma maneira, quando Deus estava a ponto de revelar a João, o discípulo amado, a história futura de Sua igreja, deu-lhe uma segurança do interesse e cuidado do Salvador pelo Seu povo, fazendo-lhe observar em visão "um semelhante ao Filho do homem", andando por entre os castiçais que simbolizam as sete igrejas. Ao passo que João recebia a revelação das últimas grandes lutas da

igreja com as potências do mundo, foi-lhe dado também contemplar a vitória final e o libertamento dos fiéis. Viu a igreja empenhada num conflito moral com a besta e sua imagem, e a adoração dessa besta imposta sob pena de morte. Mas, olhando através do fumo e ruído da batalha, notou sobre o monte Sião, unido ao Cordeiro, um grupo que, em vez do sinal da besta, "em suas testas tinham escrito o nome ... de Seu Pai". Apocalipse 14:1. Depois viu o número dos que "saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro".

Essas lições são para benefício nosso. Necessitamos exercer fé em Deus, porque estamos justamente enfrentando um tempo de grandes provações. Cristo, no Monte das Oliveiras, enumerou os juízos terríveis que deviam preceder Sua volta: "E ouvireis de guerras e de rumores de guerras." "Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores." Mateus 24:6, 7. Se bem que essas profecias tivessem tido cumprimento parcial na destruição de Jerusalém, aplicam-se mais diretamente aos últimos dias. [352]

No limiar de solenes eventos

Estamos em vésperas de grandes e importantes acontecimentos. As profecias rapidamente se estão cumprindo. O Senhor está às portas. Está prestes a inaugurar-se um período da mais alta importância para todos os viventes. As controvérsias do passado serão reavivadas, e outras novas suscitadas. As cenas que deverão desenrolar-se neste mundo não são nem sequer sonhadas. Satanás está operando por meio de instrumentos humanos. Os que se empenham em conseguir uma emenda à Constituição[1] , para obter uma lei que imponha a observância do domingo, mal compreendem qual vai ser o resultado. Uma crise está iminente.

[1]A autora se refere aqui a um conhecido movimento nos Estados Unidos da América do Norte, cujo empenho é conseguir uma modificação no estatuto fundamental do país em favor da decretação de leis dominicais. — Nota do tradutor.

Entretanto, os servos de Deus não devem confiar em si mesmos nesta hora calamitosa. Nas visões dadas a Isaías, Ezequiel e João, vemos o interesse que o Céu toma nos acontecimentos da Terra e quão grande é a solicitude de Deus pelos que Lhe são fiéis. O mundo não está sem um dominador. O programa dos sucessos futuros está nas mãos do Senhor. A Majestade do Céu tem sob Sua direção o destino das nações e os negócios de Sua igreja.

Na obra de Deus, demasiadas vezes nos deixamos influenciar pelos cuidados e dificuldades ambientes. O peso da responsabilidade não impende sobre mortais. Precisamos confiar em Deus, crer nEle e avançar. A incansável vigilância dos mensageiros celestiais, e seu incessante empenho em prol dos que vivem na Terra, nos revelam como a mão de Deus está guiando uma roda dentro de outra. O Instrutor divino diz a cada qual que desempenha uma parte em Sua obra o que outrora disse a respeito de Ciro: "Eu te cingirei, ainda que tu Me não conheças." Isaías 45:5.

Na visão de Ezequiel, a mão divina aparece debaixo das asas dos querubins. Isto tem por fim ensinar aos servos de Deus que é Seu poder que lhes há de garantir o êxito. Operará por meio deles, [353] se renunciarem à iniqüidade, purificando o coração e a vida.

A brilhante luz, que resplandece por entre as criaturas viventes, com a velocidade do relâmpago, representa a rapidez com que a obra de Deus há de por fim ser consumada. Aquele que não tosqueneja e está operando continuamente a fim de realizar Seus desígnios, há de levar avante a Sua grande obra de modo harmonioso. Aquilo que a homens finitos parece confuso e complicado, a mão do Senhor pode manter em perfeita ordem. Tem meios e modos de frustrar as intenções de homens ímpios, e pode destruir o conselho dos que maquinam o mal contra Seu povo.

Irmãos, não é tempo de nos lamentarmos e entregarmos ao desespero, nem de ceder à dúvida e incredulidade. Cristo não é para nós um Salvador que jaz no sepulcro de José, vedado por uma grande pedra selada com o selo romano; temos um Salvador ressuscitado. É o Rei, o Senhor dos exércitos, que está assentado entre querubins, e que no meio da peleja e do tumulto das nações continua a guardar Seu povo. Aquele que domina nos Céus é nosso Salvador. Avalia cada provação; vigia a fornalha ardente destinada a provar cada alma. Quando as fortalezas dos reis ruírem e as flechas da ira de Deus

atravessarem o coração de Seus inimigos, Seu povo estará seguro em Suas mãos.

Sob a Supervisão de Deus. Por causa de obreiros não consagrados, as coisas por vezes irão mal. Podereis chorar os resultados do mau procedimento de outros, mas não vos acabrunheis. A obra está sob a supervisão do bendito Mestre. Tudo que Ele pede é que os obreiros vão ter com Ele para receberem Suas ordens, e que obedeçam a Suas direções. Todas as partes da obra — nossas igrejas, missões, Escolas Sabatinas, instituições — tudo Ele tem no coração. Por que preocupar-se? O intenso anelo de ver a igreja impregnada de vida, tem de ser temperado com a inteira confiança em Deus; pois "sem Mim", disse o grande Portador de Encargos, "nada podeis fazer". João 15:5. "Segue-Me." Ele toma a dianteira; nós devemos seguir. [354]

Não sobrecarregue ninguém as faculdades que Deus lhe deu, num esforço por promover mais rapidamente a causa do Senhor. Não pode o poder do homem apressar a obra; a ele tem de unir-se o poder dos seres celestiais. Unicamente assim pode a obra de Deus ser levada à perfeição. Não pode o homem fazer a parte do trabalho que compete a Deus. Pode um Paulo plantar, e um Apolo regar, mas Deus dá o crescimento. Em simplicidade e humildade deve o homem cooperar com os agentes divinos, sempre fazendo o melhor que pode, todavia sempre reconhecendo que é Deus o grande Obreiro Mestre. Não deve ele sentir-se confiante em si mesmo, pois assim exaurirá sua força de reserva e destruirá suas faculdades mentais e físicas. Mesmo que todos os obreiros que agora suportam os mais pesados encargos fossem postos de lado, a obra de Deus seria levada avante. Temperemos, pois, com a razão o nosso zelo no trabalho; cessemos os esforços por fazer aquilo que só o Senhor pode efetuar. — Testimonies for the Church 7:298 (1902). [355]

A igreja remanescente não é Babilônia

Desde anos tenho apresentado meu testemunho dizendo que, em surgindo quaisquer pessoas pretendendo possuir grande luz, e não obstante advogando a demolição daquilo que o Senhor por Seus agentes humanos tem estado a edificar, acham-se eles muito enganados, e não trabalham em cooperação com Cristo. Aqueles que afirmam que as igrejas adventistas do sétimo dia constituem Babilônia, ou qualquer parte de Babilônia, deveriam antes ficar em casa. Que eles se detenham e considerem qual é a mensagem que deve ser pregada presentemente. Em vez de trabalhar com meios divinos para preparar um povo que subsista no dia do Senhor, eles se puseram ao lado daquele que é um acusador dos irmãos, que os acusa dia e noite perante Deus. ...

Embora existam males na igreja, e tenham de existir até ao fim do mundo, a igreja destes últimos dias há de ser a luz do mundo poluído e desmoralizado pelo pecado. A igreja, débil e defeituosa, precisando ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objeto na Terra ao qual Cristo confere Sua suprema consideração. O mundo é uma oficina em que, pela cooperação de agentes humanos e divinos, Jesus está, por Sua graça e divina misericórdia, fazendo experiências em corações humanos.

Os anjos ficam admirados ao ver a transformação de caráter efetuada nos que se entregam a Deus, e exprimem sua alegria em cânticos de arrebatador louvor a Deus e ao Cordeiro. Eles vêem os que por natureza são filhos da ira, convertidos, e tornando-se cooperadores de Cristo na obra de atrair almas para Deus. Vêem os que estavam em trevas tornando-se luzes a brilhar em meio da noite [356] moral desta geração ímpia e[*] perversa. Vêem-nos preparar-se por uma experiência semelhante à de Cristo, a fim de sofrer com seu Senhor, e ser depois participantes com Ele das glórias do Céu.

[*]Publicado primeiramente em Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 36-62 (1893).

Deus tem na Terra uma igreja que está erguendo a lei pisada a pés, e apresentando aos homens o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A igreja é depositária das abundantes riquezas da graça de Cristo, e pela igreja será finalmente exibida a última e plena manifestação do amor de Deus ao mundo, que deve ser iluminado com Sua glória. A oração de Cristo, de que Sua igreja fosse uma, como Ele e o Pai eram um, será afinal atendida. Será conferido o rico dom do Espírito Santo, e por seu constante suprimento aos filhos de Deus, tornar-se-ão eles testemunhas no mundo, do poder de Deus para salvação.

No mundo só existe uma igreja que presentemente se acha na brecha, tapando o muro e restaurando os lugares assolados; e todo homem que chamar a atenção do mundo e de outras igrejas para esta igreja, denunciando-a como Babilônia, está trabalhando de acordo com aquele que é o acusador dos irmãos. Será possível que dentre nós se levantem homens que falem coisas perversas, propagando os mesmos sentimentos que Satanás deseja ver disseminados no mundo, com referência aos que guardam os mandamentos de Deus, e têm a fé de Jesus? Porventura não há trabalho bastante para satisfazer vosso zelo na apresentação da verdade aos que se acham nas trevas do erro?

Como os que foram constituídos mordomos de haveres e habilidades, tendes empregado mal os bens de vosso Senhor, disseminando o erro. Todo o mundo está cheio de ódio contra os que proclamam a obrigatoriedade da Lei de Deus, e a igreja que for leal a Jeová terá de empenhar-se num conflito mais que ordinário. "Não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." Efésios 6:12. Os que tiverem alguma compreensão do que significa esse conflito, [357] não voltarão suas armas contra a igreja militante, mas com todas as suas forças hão de lutar pelo povo de Deus, contra a confederação do mal.

Os que se põem a proclamar uma mensagem sob sua responsabilidade pessoal, e que, ao mesmo tempo que declaram ser ensinados e guiados por Deus, constituem sua obra especial derribar aquilo que Deus durante anos tem estado a erguer, não estão cumprindo a vontade de Deus. Saiba-se que esses homens se encontram do

lado do grande enganador. Não os creiais. Estão-se aliando com os inimigos de Deus e da verdade. Porão a ridículo a ordem estabelecida no ministério, considerando-a um sistema eclesiástico imperialista. Afastai-vos desses; não tenhais comunhão com sua mensagem, por muito que eles citem os *Testemunhos* e atrás deles busquem entrincheirar-se. Não os recebais; pois Deus não os incumbiu dessa obra. O resultado de semelhante obra será incredulidade nos *Testemunhos,* e nos limites do possível, tornarão sem efeito a obra que por anos tenho estado a fazer.

Quase toda minha vida tem sido dedicada a esta obra, mas meu encargo muitas vezes se tem tornado mais pesado pelo surgimento de homens que saíram a proclamar uma mensagem que Deus não lhes dera. Esta classe de obreiros maus tem escolhido porções dos *Testemunhos,* e tem-nas colocado numa moldura de erro, a fim de por esse meio dar influência a seus testemunhos falsos. Quando se torna manifesto que sua mensagem é um erro, então os *Testemunhos* postos na companhia do erro, participam da mesma condenação; e o povo do mundo, que não sabe que os *Testemunhos* citados são extratos de cartas particulares usadas sem meu consentimento, apresenta essa matéria como evidência de que minha obra não é de Deus, nem é verdadeira, mas falsa. Os que assim trazem má fama sobre a obra de Deus terão de responder perante Ele pela obra que estão fazendo.

Deus tem uma igreja, e ela tem um ministério designado por [358] Ele. "E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo. Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente. Antes seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo nAquele que é a cabeça, Cristo." Efésios 4:11-15.

O Senhor tem Seus agentes designados, e uma igreja que tem sobrevivido a perseguições, conflitos e trevas. Jesus amou a igreja, e por ela Se deu a Si mesmo, e Ele a há de aperfeiçoar, refinar, enobrecer e elevar, de maneira que ela fique firme em meio das corruptoras influências deste mundo. Homens designados por Deus

foram escolhidos para vigiar com zeloso cuidado, com vigilante perseverança a fim de que a igreja não seja subvertida pelos malignos ardis de Satanás, mas que ela esteja no mundo para promover a glória de Deus entre os homens. Sempre haverá conflitos ferozes entre a igreja e o mundo. Mente entrará em contato com mente, princípio com princípio, a verdade com o erro; mas na crise que em breve há de culminar, e que já começou, os homens de experiência devem fazer a obra que Deus lhes designou, e velar pelas almas como os que têm de dar contas. ...

Compreendam todos as palavras que agora escrevo. Os que são coobreiros de Deus, são apenas instrumentos Seus, e em si mesmos não possuem graça ou santidade essenciais. Unicamente quando estão cooperando com os seres celestiais é que têm êxito. São apenas vasos terrenos, os depositários aos quais Deus confia o tesouro de Sua verdade. Poderá Paulo plantar, Apolo regar, mas é Deus, tão-somente, que dá o crescimento.

Deus fala por meio dos agentes por Ele designados, e que nenhum homem, nem grupo de homens, insultem o Espírito de Deus [359] recusando-se a ouvir a mensagem da Palavra de Deus dos lábios de Seus mensageiros escolhidos. Recusando-se a ouvir a mensagem de Deus, fecham-se os homens num aposento de trevas. Excluem sua própria alma das grandes bênçãos e roubam a Cristo da glória que Lhe deveria ser dada, mostrando desrespeito para com os agentes que designou.

Deus não é autor de confusão, mas de paz. Mas Satanás é inimigo vigilante, que não dorme, sempre a trabalhar sobre mentes humanas, procurando solo para semear seu joio. Se encontra alguém a quem possa empurrar para o seu serviço, sugere-lhe idéias e falsas teorias, tornando-o zeloso em advogar o erro. A verdade não só converte, mas também opera a purificação do que a recebe. Jesus nos advertiu contra os falsos mestres.

Desde o princípio de nossa obra têm de quando em quando surgido homens a advogarem teorias novas e sensacionais. Mas se os que alegam crer na verdade se dirigissem aos que têm experiência e se aproximassem da Palavra de Deus num espírito dócil e humilde, examinando suas teorias à luz da verdade e com o auxílio dos irmãos que têm sido diligentes estudantes das Escrituras, e ao mesmo tempo suplicassem a Deus, perguntando: É este o caminho do Senhor,

ou é uma vereda falsa, para a qual Satanás me quer levar? então receberiam luz e escapariam do laço do passarinheiro.

Precavenham-se todos os nossos irmãos e irmãs de qualquer que marque tempo para o Senhor cumprir Sua Palavra a respeito de Sua vinda, ou acerca de qualquer outra promessa de especial importância, por Ele feita. "Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder." Atos dos Apóstolos 1:7. Falsos mestres podem parecer muito zelosos da obra de Deus, e podem despender meios para apresentar ao mundo e à igreja as suas teorias; mas como misturam o erro com a verdade, sua mensagem é de engano, e levará almas para veredas falsas. Deve-se-lhes fazer oposição, não porque sejam homens maus, mas porque [360] são mestres de falsidades e procuram colocar sobre a falsidade o sinete da verdade.

Que lástima, darem-se homens a tais trabalhos para descobrir alguma teoria errônea, quando existe abundância de preciosas gemas da verdade, pelas quais o povo pode ser enriquecido da mais santa fé. Em vez de ensinar a verdade, deixam a imaginação demorar-se naquilo que é novo e estranho, e lançam-se em desarmonia com aqueles que Deus usa para levar Seu povo para a plataforma da verdade. Lançam de lado tudo que já foi dito acerca da unidade de sentimento e pensamento, e pisam sobre a oração de Cristo como se a unidade em favor da qual orou não fosse essencial, e não houvesse necessidade de serem os Seus seguidores um, como Ele é um com o Pai. Escapam pela tangente e, como Jeú, convidam seus irmãos a seguirem seu exemplo de zelo pelo Senhor.

Se seu zelo os levasse a trabalhar no mesmo rumo em que trabalham seus irmãos, que têm suportado o calor e fadiga do dia, se fossem tão perseverantes como eles para vencer desânimos e obstáculos, bem poderiam então ser imitados, e Deus os aceitaria. Mas merecem ser condenados os homens que iniciam uma proclamação de possuírem maravilhosa luz, e ao mesmo tempo puxam em sentido contrário aos agentes guiados por Deus. Foi este o procedimento de Coré, Datã e Abirã, e sua conduta se acha registrada como advertência a todos os outros. Não devemos fazer o que eles fizeram — acusar e condenar aqueles sobre os quais Deus colocou o peso da obra.

Os que têm proclamado ser a Igreja Adventista do Sétimo Dia Babilônia, têm feito uso dos *Testemunhos* para dar à sua atitude um aparente apoio; mas por que é que não apresentaram aquilo que por anos tem sido a preocupação de minha mensagem — unidade da igreja? Por que não citaram as palavras do anjo: “Uni-vos, uni-vos, uni-vos”? Por que não repetiram a advertência nem declararam o [361] princípio de que “na união há força, na divisão há fraqueza”?

São mensagens como as que esses homens têm proclamado, que dividem a igreja e trazem sobre nós opróbrio perante os inimigos da verdade; e nessas mensagens se revela claramente a astuta operação do grande enganador, que quer impedir a igreja de alcançar a perfeição na unidade. Esses mestres seguem as labaredas de seu próprio fogo, agem segundo seu próprio juízo independente, e embaraçam a verdade com falsas noções e teorias. Rejeitam o conselho de seus irmãos, e avançam em seu próprio caminho até se tornarem justamente o que Satanás deseja — de espírito desequilibrado.

Advirto meus irmãos a que se guardem contra a operação de Satanás em todas as formas. O grande adversário de Deus e do homem exulta hoje por ter tido êxito em iludir almas, e em desviar seus meios e habilidade para condutos danosos. Seu dinheiro poderia ter sido empregado em promover a verdade presente, mas em vez disso foi expendido em apresentar noções que não têm base na verdade. ...

Insto com os que professam crer na verdade, que andem em união com os irmãos. Não procureis dar ao mundo ocasião de dizer que somos extremistas, que somos desunidos, que um ensina uma coisa e outro, outra. Evitai a dissensão. Esteja cada qual em guarda, e seja cuidadoso a fim de que seja encontrado na brecha, para restaurar a ruptura, em vez de se colocar junto do muro a procurar fazer uma brecha. Sejam todos cuidadosos para não clamarem contra o único povo que está cumprindo a descrição dada do povo remanescente, que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus, e que exalta a norma de justiça nestes últimos dias.

Deus tem um povo distinto, uma igreja na Terra, inferior a nenhuma outra, mas a todas superior em suas facilidades para ensinar a verdade, para vindicar a Lei de Deus. Tem Deus agentes divinamente designados — homens a quem Ele está guiando, que suportam o calor e a fadiga do dia, que cooperam com os instrumentos celestiais [362]

para promoverem o reino de Cristo em nosso mundo. Unam-se todos a esses agentes escolhidos, e sejam afinal encontrados entre os que têm a paciência dos santos, que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus. ...

Deus tem na Terra uma igreja que é Seu povo escolhido, que guarda os Seus mandamentos. Ele está guiando, não ramificações transviadas, não um aqui e outro ali, mas um povo. A verdade é um poder santificador; mas a igreja militante não é a igreja triunfante. Há joio entre o trigo. "Queres pois que vamos arrancá-lo?" foi a pergunta do servo; mas o pai de família respondeu: "Não; para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele." Mateus 13:2, 29. A rede do evangelho apanha não só peixes bons, mas também ruins, e só o Senhor sabe quem são os Seus.

É nosso dever individual andar humildemente com Deus. Não devemos buscar nenhuma mensagem estranha, nova. Não devemos pensar que os escolhidos de Deus, que procuram andar na luz, componham Babilônia.

As igrejas denominacionais caídas é que são Babilônia. Babilônia tem estado a promover doutrinas venenosas, o vinho do erro. Este vinho do erro é composto de doutrinas falsas, tais como a imortalidade natural da alma, o tormento eterno dos ímpios, a negação da pré-existência de Cristo antes de Seu nascimento em Belém, a defesa e exaltação do primeiro dia da semana acima do santo e santificado dia de Deus. Estes erros e outros semelhantes são apresentados ao mundo pelas várias igrejas, e assim se cumprem as Escrituras, que dizem: "Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição."

"Debilitada e defeituosa, necessitando constantemente ser admoestada e aconselhada, a igreja é, não obstante, o objeto do supremo cuidado de Cristo. Mediante Sua graça procura influenciar o coração humano, efetuando tal transformação de caráter, que os anjos [363] ficam maravilhados, e expressam seu gozo em cânticos de louvor. Regozijam-se ao pensar que os seres humanos, pecadores e sujeitos a errar, podem ser transformados." — Testimonies for the Church 7:16 (1902).

Deus tem um povo em que todo o Céu se acha interessado, e eles são o único objeto na Terra, precioso ao coração de Deus. Que todos os que lerem estas palavras lhes dêem toda a consideração;

pois em nome de Jesus desejo com elas impressionar cada alma. Quando se levanta alguém, de nosso meio ou fora de nós, tendo a preocupação de proclamar uma mensagem que declare que o povo de Deus pertence ao número dos de Babilônia, e que pretenda que o alto clamor é um chamado para sair dela, podereis saber que esse tal não é portador da mensagem de verdade. Não o recebais, não lhe desejeis bom êxito; pois Deus não falou por ele, nem lhe confiou uma mensagem, mas ele correu antes de ser enviado. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 41.

Declarou o Senhor que a história do passado se repetirá, ao começarmos a obra finalizadora. Cada verdade por Ele dada para estes últimos dias deve ser proclamada ao mundo. Cada coluna que Ele ergueu, deve ser fortalecida. Não podemos agora descer dos fundamentos que Deus estabeleceu. Não podemos agora entrar para qualquer organização nova; pois isto significaria apostatar da verdade. — *Notebook Leaflet,* "The Church", N. 1 (1905).

Não há necessidade de duvidar, de temer que a obra não terá êxito. Deus está à frente da obra, e Ele porá tudo em ordem. Se, na direção da obra, houver coisas que careçam de ajustamentos, Deus disso cuidará, e operará para corrigir todo erro. Tenhamos fé em que Deus há de pilotar seguramente ao porto a nobre nau que conduz o povo de Deus. — The Review and Herald, 20 de setembro de 1892. [364]

O propósito de Deus na igreja

É o propósito de Deus tornar patentes, por meio de Seu povo, os princípios de Seu reino. Mas para que pela sua conduta e caráter este possa revelar esses princípios, o Senhor deseja separá-lo dos costumes, hábitos e práticas do mundo. Procura aproximá-lo de Si para que lhe possa dar a conhecer Sua vontade.

Esse foi Seu propósito na libertação de Israel do Egito. Na sarça ardente, Moisés recebeu de Deus a mensagem destinada a Faraó: "Deixa ir o Meu povo, para que Me sirva." Êxodo 7:16. Com mão forte e braço estendido, Deus tirou o povo hebreu da terra do cativeiro. Foi maravilhosa a libertação que operou em seu favor, punindo os inimigos, que recusaram atender à Sua Palavra, com uma destruição completa.

Deus queria separar Seu povo do mundo e prepará-lo para receber Sua Palavra. Do Egito conduziu-o ao monte Sinai, onde lhe revelou Sua glória. Aqui nada havia que pudesse desviar seu espírito de Deus; e enquanto o povo levantava os olhos para os elevados cimos que se erguiam para o Céu, podia compreender a sua nulidade em face do grande Criador. Ao lado desses rochedos, que nada podia mover exceto a vontade divina, o Senhor Se comunicou com o homem. E para que Sua Palavra lhes ficasse clara e distintamente gravada no espírito, proclamou Sua lei, que tinha dado no Éden e era o transcrito de Seu caráter, em meio de trovões e relâmpagos, com terrível majestade. Essas palavras foram escritas sobre tábuas de pedra pelo dedo de Deus. Deste modo a vontade divina foi revelada [365] a um povo que fora chamado a dar a conhecer a todas as[*] nações, tribos e línguas, os princípios de Seu governo no Céu e na Terra.

Para o mesmo fim, Deus chamou Seu povo na atualidade. Revelou-lhe a Sua vontade e dele requer obediência. Nos últimos dias da história deste mundo a voz que falou do Sinai, volve a dizer aos homens: "Não terás outros deuses diante de Mim." Êxodo 20:3. À vontade de Deus os homens opuseram a própria vontade, mas

[*]Testimonies for the Church 6:9-13 (1900).

não podem fazer calar esse preceito. A inteligência humana pode não compreender cabalmente as obrigações que tem para com o Poder mais elevado, mas não poderá eximir-se a elas. Acumulem embora os homens teorias e especulações, tentando opor a ciência à revelação e anular assim a Lei de Deus; com insistência sempre crescente o Espírito divino reiterará o preceito que diz: “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás.” Mateus 4:10.

De que modo trata o mundo a Lei de Deus? — Por toda parte nota-se forte oposição aos divinos preceitos. No desejo de eximir-se à obrigação de levar a cruz imposta pela obediência, as próprias igrejas fazem causa comum com os apóstatas, declarando que a lei divina foi mudada ou abolida. Os homens, em sua cegueira espiritual, se jactam de grandes progressos e conhecimentos; mas os atalaias celestiais vêem a Terra cheia de corrupção e violência. Por causa do pecado, a atmosfera do mundo se tornou como o ambiente de um foco de pestilências.

Uma grande obra há a fazer em apresentar aos homens as verdades salvadoras do evangelho. É este o meio estabelecido por Deus para represar a onda da corrupção moral. É este o meio de restaurar no homem a imagem divina. É este o Seu remédio contra a dissolução universal. É o poder que impele os homens para a unidade. Apresentar estas verdades é a obra da mensagem do terceiro anjo. O Senhor determinou que a proclamação dessa mensagem fosse a maior e mais importante obra no mundo para o presente tempo.

Satanás está constantemente instigando os homens a aceitarem [366] seus princípios. Deste modo procura contrariar a obra de Deus. Constantemente representa o escolhido povo de Deus como iludido. É o acusador dos irmãos e se prevalece desse meio contra os que procedem com justiça. O Senhor deseja refutar as argüições de Satanás patenteando o resultado da obediência aos princípios justos.

Representar o caráter de Deus

Toda a luz do passado, toda a luz do presente e que alumia até o futuro, conforme revelada na Palavra de Deus, é para todo o que a aceita. A glória dessa luz, que é a própria glória do caráter de Cristo, deve manifestar-se no cristão, individualmente, na família, na igreja, no ministério da Palavra e em cada instituição criada pelo povo de

Deus. Todas estas coisas devem ser, no plano divino, figuras do que pode ser realizado a favor do mundo. Devem constituir símbolos do poder salvador das verdades do evangelho. São instrumentos no cumprimento do grande propósito divino em relação à humanidade.

O povo de Deus deve servir de conduto para a transmissão da mais elevada influência que opera no Universo. Na visão de Zacarias, as duas oliveiras que estão diante de Deus são representadas transmitindo o áureo azeite, através de tubos de ouro, ao vaso de azeite do santuário. Dele são providas as lâmpadas do santuário, para que possam conservar-se ardentes e alumiando. Assim também dos entes ungidos, que estão na presença de Deus, a plenitude de divina luz, amor e poder se comunica ao Seu povo para que possa ser portador de luz, regozijo e refrigério a outras almas. Devem servir de condutos pelos quais Deus possa derramar sobre o mundo as correntes de Seu infinito amor.

O propósito que Deus quer realizar por meio de Seu povo hoje, é o mesmo que desejou realizar por meio de Israel, quando o tirou do Egito. Pela contemplação da bondade, misericórdia, justiça e [367] amor de Deus, manifestados na igreja, deve o mundo ter uma idéia de Seu caráter. E se a lei divina for desse modo exemplificada na conduta dos que a professam, o próprio mundo reconhecerá a superioridade dos que amam, temem e servem a Deus sobre o restante da humanidade.

Deus tem Suas vistas postas sobre cada indivíduo de Seu povo e em relação a cada um tem Seus planos. É Seu propósito que os que cumprem Seus santos preceitos, sejam um povo distinto. Ao povo de Deus, aplica-se ainda hoje, como ao antigo Israel, as palavras escritas por Moisés sob a inspiração divina: "Povo santo és ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que sobre a Terra há." Deuteronômio 7:6. "Vedes aqui, vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor meu Deus: para que assim façais no meio da terra a qual ides a herdar. Guardai-os, pois, e fazei-os porque esta será a vossa sabedoria, e o vosso entendimento perante os olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: Este grande povo só é gente sábia e entendida. Porque, que gente há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o Senhor nosso Deus, todas as vezes que O chamamos? E que gente há tão grande, que tenha estatutos

e juízos tão justos como toda esta lei que hoje dou perante vós?" Deuteronômio 4:5-8.

Mesmo essas palavras não exprimem cabalmente a magnitude e a glória do propósito de Deus a respeito de Seu povo. Cumpre-nos tornar manifestos os princípios de Seu reino, não só em relação ao mundo, como a todo o Universo. O apóstolo Paulo, escrevendo sob inspiração divina, diz: "A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo, e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou; para que agora pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida aos principados e potestades nos Céus, segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor." Efésios 3:8-10. [368]

Irmãos, "somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens". 1 Coríntios 4:9. "Que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus?" 2 Pedro 3:11, 12.

A fim de manifestarmos o caráter divino e não nos iludirmos a nós mesmos, à igreja e ao mundo com um cristianismo falso, temos de tomar conhecimento pessoal com Deus. Se mantivermos comunhão com Ele, seremos Seus ministros, ainda que não preguemos um só sermão à igreja. Seremos Seus cooperadores pela apresentação da perfeição de Seu caráter em nossa humanidade. [369]

A obra para o presente tempo

Estamos na iminência de importantes e solenes acontecimentos. Cumprem-se as profecias. Uma estranha e acidentada história está sendo registrada nos livros do Céu. Tudo em nosso mundo se mostra em estado de agitação. Há guerras e rumores de guerras. As nações estão iradas, e é chegado o tempo dos mortos para serem julgados. Os acontecimentos se sucedem, alternando-se e apressando o dia de Deus, que está muito próximo. Só nos resta, por assim dizer, um pequeno instante. Mas, conquanto nação se esteja levantando contra nação e reino contra reino, não se desencadeou ainda um conflito geral. Ainda os quatro ventos sobre os quatro cantos da Terra estão sendo retidos até que os servos de Deus estejam assinalados na testa. Então as potências do mundo hão de mobilizar suas forças para a ultima grande batalha.

Satanás está atarefado em preparar planos para o último e tremendo conflito em que todos hão de definir sua atitude. Depois de o evangelho haver sido pregado ao mundo, durante quase dois mil anos, continua a apresentar aos homens e mulheres a mesma cena que exibiu a Cristo. De modo maravilhoso, faz passar por diante de seus olhos o panorama dos reinos deste mundo e sua glória. Isto promete a todos os que prostrados o adorarem. Deste modo busca impor a todos o seu domínio.

Satanás está operando com todas as suas forças, a fim de ocupar o lugar de Deus e destruir a todos que a isso se opuserem. E hoje vemos todo o mundo inclinando-se diante dele. Seu poder é aceito como o de Deus. Cumpre-se a profecia do Apocalipse: "toda a Terra se maravilhou após a besta". Apocalipse 13:3.

Os homens na sua cegueira se ufanam de grandes progressos [370] e conhecimentos; mas aos olhos do Onisciente se[*] descobrem o pecado e depravação de seu íntimo. Os atalaias celestes vêem a Terra cheia de violência e crime. Acumulam-se riquezas por meio de toda a espécie de roubos, e roubos praticados não só em relação

[*]Testimonies for the Church 6:14-22 (1900).

aos homens, mas também em relação a Deus. Os homens se servem dos bens a eles confiados para satisfazer seu egoísmo. Tudo que conseguem adquirir tem de servir à sua avareza. A mesquinhez e a sensualidade campeiam infrenes. Os homens cultivam as mesmas qualidades do arquienganador. Aceitaram-no como deus e tornaram-se imbuídos de seu espírito.

Mas as nuvens da justiça divina já se condensam sobre eles, pejadas dos elementos que destruíram Sodoma. Nas visões que lhe foram concedidas dos acontecimentos futuros, o profeta João contemplou essa cena. Este culto dos demônios lhe foi revelado e pareceu-lhe que todo o mundo estava à borda da perdição. Mas enquanto olhava com grande interesse, notou a assembléia dos que guardam os mandamentos de Deus. Tinham na testa o selo do Deus vivo, e disse: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. E ouvi uma voz do Céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam. E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem Um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a Sua cabeça uma coroa de ouro, e na Sua mão uma foice aguda. E outro anjo saiu do templo clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; é já vinda a hora de segar, porque já a seara da Terra está madura. E Aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a Sua foice à Terra, e a Terra foi segada. E saiu do templo, que está no Céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda. E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da Terra, porque já as suas uvas estão maduras. E o anjo lançou sua foice à Terra e vindimou as uvas da vinha da Terra, e lançou-as no grande lagar da [371] ira de Deus." Apocalipse 14:12-19.

Antes que seja demasiado tarde

Quando a tempestade da ira de Deus irromper sobre a Terra, quão terrível será a decepção daqueles cujas casas hão de ser arrebatadas porque estavam fundadas sobre areia! Dai-lhes a conhecer a divina

advertência antes que seja tarde demais! Devemos sentir agora a nossa responsabilidade de trabalhar com intenso ardor, a fim de comunicar a outros as verdades que Deus nos tem revelado para o tempo atual. Não podemos ser demasiado diligentes.

O coração de Deus se comove. Almas são muito preciosas a Seus olhos. Foi por este mundo que Jesus chorou em agonia — por este mundo foi crucificado. Deus deu Seu Filho unigênito para salvar pecadores, e quer que nos amemos uns aos outros como nos amou. Sua vontade é que os que têm o conhecimento da verdade comuniquem este conhecimento aos seus semelhantes.

Agora é o tempo de proclamar a última advertência. Uma virtude especial acompanha presentemente a proclamação desta mensagem; mas por quanto tempo? — Só por um pouco de tempo ainda. Se houve jamais uma crise, essa crise é justamente agora.

Todos estão decidindo agora o seu perpétuo destino. Os homens precisam ser despertados a fim de reconhecer a solenidade do momento, e a proximidade do dia em que terá terminado a graça. Esforços decisivos têm de ser envidados, a fim de apresentar esta mensagem ao povo de modo preeminente. O terceiro anjo deverá avançar com grande poder. Que ninguém passe por alto esta obra ou a considere como de somenos importância.

A luz que recebemos sobre a terceira mensagem angélica é a legítima. O sinal da besta é exatamente o que tem sido proclamado. Nem tudo que se refere a este assunto é compreendido; nem compreendido será até que tenha sido completamente aberto o rolo do livro. Uma solene obra será, entretanto, realizada no mundo. A intimação do Senhor aos Seus servos é esta: “Clama em alta voz, não te [372] detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.” Isaías 58:1.

Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços gerais de nossa obra. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia. Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isto poder levar a melhor. Se alguém cruzar o caminho a fim de embaraçar o passo à obra nas linhas que Deus lhe traçou, incorrerá no desagrado divino. Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é, deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo.

Importa levantarem-se homens que apresentem a todos os povos as Escrituras de Deus. Homens de todas as classes e de todas as capacidades, com seus variados dons, devem cooperar harmonicamente para um resultado comum. Deverão unir-se no esforço de levar a verdade a todo o povo, cumprindo cada qual sua missão especial.

As mensagens dos três anjos

Os três anjos de Apocalipse 14 são representados como voando pelo meio do Céu, o que simboliza a obra dos que estão proclamando a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Todas elas estão concatenadas entre si. As evidências da verdade eterna e inalterável dessas importantes mensagens, tão significativas para a igreja que lhe valeram violenta oposição do mundo religioso, não estão falidas. Satanás procura constantemente projetar sombra sobre essas mensagens para que o povo de Deus não possa discernir claramente sua importância, tempo e lugar; não obstante, permanecem e deverão exercer sua influência sobre nossa vida religiosa, enquanto durar o tempo.

A influência dessas mensagens tem aprofundado e ampliado seu ambiente, pondo em movimento as molas de ação de milhares de corações, e fazendo surgir estabelecimentos de ensino, casas editoras e de saúde. Todos estes estabelecimentos são instrumentos nas mãos [373] de Deus, destinados a cooperarem na grande obra representada pelo primeiro, segundo e terceiro anjos: a obra de advertir o mundo de que Cristo virá segunda vez com poder e grande glória.

Irmãos e irmãs, meu ardente desejo é por estas palavras chamar vossa atenção para a gravidade do tempo e a significação dos acontecimentos que agora estão ocorrendo. Eu vos aponto para os movimentos intensos que atualmente se estão fazendo para a restrição da liberdade religiosa. O santificado monumento divino foi calcado a pés, e erigido em seu lugar diante do mundo o falso sábado, que não tem santidade alguma. E enquanto as potências das trevas instigam os elementos terrenos, o Senhor do Céu envia Seu poder do alto a fim de fazer face ao Seu movimento, despertando instrumentos para exaltarem a lei do Céu. Agora, precisamente agora, é o tempo de trabalharmos em países estrangeiros. Quando a América, o país da liberdade religiosa, se aliar com o papado, a fim de dominar as

consciências e impelir os homens a reverenciar o falso sábado, os povos de todos os demais países do mundo hão de ser induzidos a imitar-lhe o exemplo. O nosso povo está longe de fazer quanto lhe permitem os recursos que tem ao seu dispor, a fim de estender a mensagem de advertência.

A última mensagem de misericórdia

O Senhor do Céu não enviará Seus juízos destinados a punir a desobediência e transgressão, até que Seus atalaias tenham proclamado Suas advertências. Não encerrará o tempo da graça até que a mensagem seja mais distintamente proclamada. A lei divina deve ser engrandecida; seus reclamos, expostos em seu caráter legítimo e sagrado, para que o povo seja induzido a decidir-se pró ou contra a verdade. Contudo, a obra será abreviada em justiça. A mensagem da justiça de Cristo há de soar desde uma até a outra extremidade da Terra, a fim de preparar o caminho ao Senhor. Esta é a glória de Deus com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo.

[374] Não há obra na Terra tão importante, tão sagrada e tão gloriosa, que tanto honre a Deus, como a obra do evangelho. A mensagem apresentada para o presente tempo é a última mensagem de graça a um mundo decaído. Os que têm o privilégio de ouvir e persistem em recusar atender à sua advertência, rejeitam a última esperança de salvação. Não haverá um segundo tempo de graça.

A palavra da verdade — "está escrito" — é o evangelho que cumpre pregar. Diante dessa árvore da vida não foi postada nenhuma espada inflamada. Todos os que quiserem, dela participarão livremente. Não há poder que possa vedar a uma alma comer do seu fruto. Todos podem dela comer e viver perpetuamente.

Nas mensagens de Deus, proclamadas pela igreja remanescente, estão encerrados mistérios que os próprios anjos desejariam penetrar, e que profetas e reis e homens justos de todos os tempos desejaram compreender. Os profetas vaticinaram acerca destas coisas e diligenciaram compreender o que haviam predito, mas não tiveram esse privilégio. Anelaram ver o que estamos vendo e ouvir o que ouvimos, mas não puderam. Sabê-lo-ão, porém, quando Cristo vier segunda vez; quando, rodeado de uma multidão que ninguém po-

derá contar, lhes explicar o libertamento operado por Seu grande sacrifício. ...

Que ninguém fique por advertir

Enquanto os anjos seguram os quatro ventos, cumpre-nos trabalhar com todas as nossas forças. Precisamos proclamar nossa mensagem sem demora. Dar perante o Universo celeste e aos homens desta época degenerada, o testemunho de que nossa religião é uma fé e um poder de que o Autor é Cristo, e Sua Palavra o divino oráculo. Almas humanas pendem na balança. Ou serão súditos do reino de Deus ou escravos do despotismo de Satanás. Todos devem ter o privilégio de lançar mão da esperança posta diante deles no evangelho; e como podem eles ouvir sem pregador? A família humana está em necessidade de uma renovação moral, um preparo de caráter, a fim de poder subsistir diante de Deus. Almas há prestes a perecer devido aos erros heréticos que predominam, os quais são calculados a neutralizar a mensagem evangélica. Quem se consagrará agora plenamente para tornar-se coobreiro de Deus? [375]

Ao verdes o perigo e as misérias do mundo sob a operação de Satanás, não vos permitais exaurir as energias que Deus vos dá em ociosas lamentações, mas trabalhai por vós mesmos e por outros. Despertai e preocupai-vos pelos que perecem. Se não forem ganhos para Cristo, perderão uma eternidade de bem-aventurança. Pensai no que lhes é possível alcançar. A alma criada por Deus e redimida por Cristo, é de grande valor devido às possibilidades que tem diante de si, as vantagens espirituais que lhe foram asseguradas, às aptidões que lhe é possível possuir caso seja vivificada pela Palavra de Deus, e à imortalidade que, mediante o Doador da vida, pode obter sendo obediente. Uma alma é de mais valor para o Céu do que um mundo inteiro de propriedades, casas, terras, dinheiro. Pela conversão de uma alma devemos taxar ao máximo os nossos recursos. Uma alma ganha para Cristo irradiará a luz celeste para tudo o que a rodeia, penetrando a treva moral e salvando outras almas.

Se Cristo deixou as noventa e nove a fim de buscar e salvar uma única ovelha perdida, seremos nós justificados, caso façamos menos? Não é a negligência de trabalhar como Ele trabalhou, de sacrificar-

nos como Ele Se sacrificou, uma traição a sagrados legados, um insulto a Deus?

Fazei soar um alarme pela extensão e largura da Terra. Dizei ao povo que o dia do Senhor está perto, e se apressa grandemente. Ninguém fique por advertir. Poderíamos achar-nos no lugar das pobres almas que se encontram em erro. Poderíamos haver sido colocados entre os bárbaros. Segundo a verdade que recebemos mais que os outros, somos nós devedores quanto a comunicar-lha.

Não temos tempo a perder. O fim está próximo. Em breve a passagem de um lugar para outro a fim de transmitir a verdade será cercada de perigos à direita e à esquerda. Far-se-á tudo para obstruir [376] o caminho dos mensageiros do Senhor, de modo que não possam realizar o que lhes é possível executar agora. Cumpre-nos olhar de frente nossa obra, e avançar o mais depressa possível em luta intensa. Segundo a luz que me foi dada por Deus, sei que as potências das trevas estão trabalhando com intensa energia que procede de baixo, e a passos furtivos vai Satanás avançando para se apoderar dos que agora se acham adormecidos, qual lobo que se apodera da presa. Temos agora advertências que nos é possível dar, uma obra que nos é concedido fazer; em breve, porém, será mais difícil do que podemos imaginar. Ajude-nos Deus, a conservar-nos na vereda da luz, trabalhar com os olhos fixos em Jesus, nosso Líder, e, paciente e perseverantemente, avançar para a vitória.

O povo de Deus tem diante de si poderosa obra, obra que importa subir continuamente a maior preeminência. Incomparavelmente mais extensivos devem ser nossos esforços no sentido missionário. Cumpre efetuar obra mais decidida do que tem sido feita, antes do segundo aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. O povo de Deus não deve cessar seus labores até que circundem o mundo. — Testimonies for the Church 6:23, 24 (1900).

Precisamos viver uma vida dupla — vida de pensamento e de ação, de oração silenciosa e diligente trabalho. Todos quantos receberam a luz da verdade devem reconhecer como dever seu, espargir raios de luz na senda dos impenitentes. Devem ser testemunhas de Cristo em nossos escritórios, da mesma maneira que na igreja. Deus requer que sejamos cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens. A alma que, mediante diária e fervorosa oração, se volve a Deus em busca de forças, apoio, poder, terá aspirações nobres,

claras percepções da verdade e do dever, elevados desígnios de ação, e constante fome e sede de justiça. Mantendo ligação com Deus, seremos habilitados a difundir entre outros, por nossa associação com eles, a luz, a paz, a serenidade que reinam em nosso coração, e a [377] dar-lhes um exemplo da inabalável fidelidade aos interesses da obra em que nos achamos empenhados. — Testimonies for the Church 4:459, 460 (1880).

É à alma sedenta que se abre a fonte das águas vivas. Deus declara: "Derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca." Isaías 44:3. Às almas que buscam diligentemente a luz e que aceitam de boa vontade todo raio de iluminação divina vindo de Sua Santa Palavra, unicamente a essas, será a luz comunicada. É por meio dessas almas que Deus revelará aquela luz e poder que iluminarão toda a Terra com Sua glória. — Testimonies for the Church 5:729 (1889). [378]

A reunião campal

É de importância que os membros de nossas igrejas assistam às reuniões campais. Os inimigos da verdade são muitos; e porque pouco é o nosso número, cumpre-nos apresentar uma frente tão forte quanto possível. Necessitais, individualmente, dos benefícios da reunião, e Deus vos convida a serdes os primeiros nas fileiras da verdade.

Dirão alguns: "É dispendioso viajar, e nos seria preferível economizar o dinheiro e dá-lo para o avançamento da obra onde é tão necessário." Não raciocineis assim; Deus vos chama a ocupar o lugar que vos pertence nas fileiras de Seu povo. Tanto quanto vos for possível fortalecei a reunião estando presentes, vós e vossa família. Fazei esforço extraordinário para assistir à reunião do povo de Deus.

Irmãos e irmãs, muito melhor vos seria deixar que os negócios sofressem do que perder o ensejo de ouvir a mensagem que Deus tem para vós. Não arranjeis nenhuma desculpa que vos impeça de obter toda vantagem espiritual possível. Necessitais todo raio de luz. Precisais habilitar-vos a dar a razão da esperança que há em vós, com mansidão e temor. Não vos podeis permitir a perda de um privilégio assim.

Antigamente o Senhor instruiu Seu povo a se reunir três vezes por ano para tributar-Lhe culto. A essas santas convocações ia o povo de Israel, levando dízimos, ofertas pelo pecado e ofertas de gratidão à casa do Senhor. Encontravam-se para contar as misericórdias de Deus, tornar-Lhe conhecidas as Suas maravilhosas obras e dar louvores e ações de graças ao Seu nome. E deviam unir-se no serviço sacrifical que apontava a Cristo como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Assim deviam eles ser guardados do poder corruptor da mundanidade e da idolatria. A fé, o amor e a gratidão [379] deviam ser[*] mantidos vivos no coração deles e, por meio de sua associação nesse sagrado serviço, deviam ser mais estreitamente ligados a Deus e uns aos outros.

[*]Testimonies for the Church 6:38-46 (1900).

Nos dias de Cristo, essas festas eram assistidas por vastas multidões de gente de todas as terras; e, houvessem elas sido conservadas como era intenção do Senhor, no espírito do verdadeiro culto, e a luz da verdade poderia haver sido comunicada por meio deles a todas as nações do mundo.

Para os que moravam distante do tabernáculo, mais de um mês de cada ano deve ter sido empregado em assistir a essas santas convocações. O Senhor viu que essas reuniões eram necessárias à vida espiritual de Seu povo. Precisavam desviar-se de seus cuidados terrenos para comungar com Deus, e contemplar as realidades invisíveis.

Se os filhos de Israel necessitavam dessas santas convocações em seu tempo, quanto mais as necessitamos nós nesses dias finais de perigo e conflito! E se o povo do mundo então precisava da luz que Deus confiara a Sua igreja, quanto mais dela necessitarão eles agora!

O tempo atual é de molde a todos irem em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra os poderosos. Avigoram-se as forças do inimigo, e, como um povo, somos falsamente apresentados. Desejamos que o povo se relacione com nossas doutrinas e obra. Queremos que saibam o que somos e o que cremos. Precisamos abrir caminho ao coração deles. Que o exército do Senhor se ache em campo a fim de representar a obra e a causa de Deus. Não allegueis desculpas. O Senhor necessita de vós. Ele não faz Sua obra sem a cooperação do instrumento humano. Ide à reunião campal, ainda que isto vos custe um sacrifício. Ide dispostos a trabalhar. E fazei todo esforço para levar vossos amigos a ir, não em vosso lugar, mas convosco, para estarem ao lado do Senhor e obedecer-Lhe os mandamentos. Ajudai os que mostram interesse em ir, provendo-lhes, se necessário, comida e alojamento. Os anjos comissionados a ministrar aos herdeiros da salvação, vos farão companhia. Deus fará grandes coisas [380] por Seu povo. Abençoará todo esforço para honrar-Lhe a causa e promover o avançamento de Sua obra.

O preparo do coração

Precisamos lembrar que, nessas reuniões, há duas forças em operação. Uma batalha invisível a olhos humanos está sendo tra-

vada. Está em campo o exército do Senhor, buscando salvar almas. Satanás e suas hostes também estão em atividade, buscando por todos os meios possíveis, enganar e destruir. O Senhor ordena-nos: "Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." Efésios 6:11, 12. Dia a dia prossegue a batalha. Se nossos olhos se pudessem abrir para ver em operação os instrumentos bons e os maus, não haveria frivolidades e vaidades, nem gracejos e chocarrices. Se todos se revestissem de toda a armadura de Deus e combatessem varonilmente as batalhas do Senhor, obter-se-iam vitórias que fariam tremer o reino das trevas.

Nenhum de nós deve ir à reunião campal confiando nos ministros ou nos obreiros bíblicos para torná-la uma bênção para nós. Deus não quer que Seu povo dependa inteiramente dos ministros. Não quer que se enfraqueçam dependendo do auxílio de criaturas humanas. Não devem, como crianças impotentes, apoiar-se em outros. Como despenseiro da graça de Deus, todo membro de igreja deve sentir sua responsabilidade individual de ter vida e raiz em si mesmo. Cada um deve sentir que, em certa medida, o êxito da reunião depende dele. Não digais: "Não sou responsável. Não terei nada que fazer nessa reunião." Se assim sentirdes, estais dando a Satanás ensejo de operar por vosso intermédio. Encher-vos-á a mente com seus pensamentos, dando-vos alguma coisa que fazer em suas fileiras. [381] Em vez de ajuntardes com Cristo, haveis de espalhar.

O êxito da reunião depende da presença e do poder do Espírito Santo. Todo o que ama a causa da verdade, deve orar pelo derramamento do Espírito. E o quanto estiver em nosso alcance, cumpre-nos remover todo obstáculo a Sua operação. O Espírito não poderá nunca ser derramado enquanto os membros da igreja nutrirem desarmonia e amargura uns contra os outros. Inveja, ciúmes, ruins suspeitas e maledicências, são coisas de Satanás, e barram eficazmente o caminho à operação do Espírito Santo. Coisa alguma neste mundo é tão preciosa para Deus como Sua igreja. Coisa alguma é por Ele guardada com tão cioso cuidado. Coisa alguma ofende tanto ao Senhor como um ato que prejudique os que Lhe estão fazendo o

serviço. Ele chamará a contas todos quantos ajudam Satanás em sua obra de criticar e desanimar.

Os que são destituídos de compaixão, ternura e amor, não podem fazer a obra de Cristo. Antes de se poder cumprir a profecia: O fraco será "como Davi", e a casa de Davi "como o anjo do Senhor" (Zacarias 12:8), os filhos de Deus precisam afastar todo pensamento de suspeita com referência a seus irmãos. Os corações devem bater em uníssono. A beneficência cristã e o amor fraternal devem ser manifestados muito mais abundantemente. Soam aos meus ouvidos as palavras: "Uni-vos, uni-vos!" A solene, sagrada verdade para este tempo, deve unificar o povo de Deus. Importa que morra o desejo de preeminência. Todos os outros objetos de emulação devem ser absorvidos por um único — quem se assemelhará mais a Cristo no caráter? Quem esconderá mais completamente em Cristo o próprio eu?

"Nisto é glorificado Meu Pai", diz Cristo, "em que deis muito fruto." João 15:8. Se há um lugar em que os crentes devam dar muito fruto, é em nossas reuniões campais. Nessas reuniões são observados nossos atos, nossas palavras e o espírito que mostramos, e nossa influência é de tão vasto alcance como a eternidade.

A transformação do caráter deve ser perante o mundo, o testemunho do amor de Cristo no coração. O Senhor espera que Seu povo manifeste que o poder redentor da graça pode operar sobre o [382] caráter faltoso, e fazer com que ele se desenvolva em simetria, sendo abundantemente frutífero.

A fim de cumprirmos os desígnios de Deus, porém, há uma obra preparatória a fazer. O Senhor nos pede que esvaziemos o coração do egoísmo que é a raiz de toda alienação. Ele anseia derramar sobre nós Seu Santo Espírito em fartas medidas, e que aplainemos o caminho mediante a renúncia. Quando o próprio eu for entregue a Deus, nossos olhos serão abertos para ver as pedras de tropeço que nossa dessemelhança com Cristo tem posto no caminho dos outros. Tudo isso Deus nos manda remover. Diz Ele: "Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis." Tiago 5:16. Então poderemos ter a certeza experimentada por Davi quando, depois de confessar o seu pecado, orou: "Torna a dar-me a alegria da Tua salvação, e sustém-me com um espírito

voluntário. Então ensinarei aos transgressores os Teus caminhos, e os pecadores a Ti se converterão.” Salmos 51:12, 13.

Quando a graça de Deus reinar no interior, a alma será circundada por uma atmosfera de fé, ânimo e amor cristão, atmosfera revigoradora para a vida espiritual de todos os que a respiram. Então podemos ir à reunião campal, não somente para receber, mas para comunicar. Todo aquele que é participante do amor perdoador de Cristo, todo o que foi esclarecido pelo Espírito de Deus e convertido à verdade, por essas preciosas bênçãos sentir-se-á devedor a toda alma com quem se põe em contato. Os que são humildes de coração serão usados pelo Senhor para alcançar almas de quem o ministro ordenado não se pode aproximar. Serão impulsionados a proferir palavras que revelam a salvadora graça de Cristo.

E, beneficiando aos outros, serão eles próprios abençoados. Deus nos dá oportunidade de comunicar graça, para que nos possa encher novamente de mais graça. A esperança e a fé se robustecerão à medida que o instrumento de Deus opera com os talentos e os recursos fornecidos por Ele. Terá uma instrumentalidade divina a [383] cooperar com ele. ...

A obra dos ministros

Os presidentes de associação e os ministros devem dedicar-se aos interesses espirituais do povo, e portanto serem dispensados do trabalho mecânico que acompanha as reuniões. Os ministros devem estar prontos para agir como mestres e guias na obra do acampamento, quando a ocasião o exija, mas não ser levados ao ponto de exaustão. Devem sentir-se refrigerados, em animada disposição de espírito, pois isto é essencial ao máximo benefício da reunião. Devem ser capazes de proferir palavras de animação e coragem, e lançar sementes de verdade espiritual no solo dos corações sinceros, de modo a brotarem e produzirem precioso fruto.

Os ministros devem ensinar o povo a se aproximarem do Senhor e a conduzirem outros a Ele. Devem-se adotar métodos, delinear planos pelos quais a norma seja elevada, e o povo seja ensinado quanto à maneira por que podem purificar da iniqüidade e elevar-se pela adesão aos princípios puros e santos.

Deve haver tempo para exame do coração, para a cultura da alma. Quando a mente está ocupada com assuntos de negócios deve haver necessariamente carência de poder espiritual. A piedade pessoal, a verdadeira fé, a santidade do coração, devem ser conservados diante do espírito até que o povo compreenda sua importância.

Precisamos possuir o poder de Deus em nossas reuniões campais, do contrário não nos será possível prevalecer sobre o inimigo das almas. Cristo diz: "Sem Mim, nada podeis fazer."

Os que se ajuntam nessas reuniões campais devem ser impressionados com o fato de que o objetivo das mesmas é atingir a uma experiência cristã mais elevada, crescer no conhecimento de Deus, fortalecer-se com vigor espiritual; e a menos que isto compreendamos, as reuniões nos serão infrutíferas.

Não pode haver influência mais prejudicial a uma reunião campal ou a qualquer outra reunião para culto religioso, do que os muitos encontros e a conversa descuidosa de uns com os outros. Freqüentemente homens e mulheres se reúnem em grupos, e empenham-se em conversa acerca de assuntos comuns que não se relacionam com a reunião. Alguns trouxeram consigo suas lavouras, outros sua casa, e estão a fazer planos para construções. Alguns dissecam o caráter de outros, e não têm tempo ou disposição para esquadrinhar o próprio coração, para descobrir os defeitos do próprio caráter, a fim de corrigir-lhe os erros, e aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. [384]

Se todos quantos professam ser seguidores de Cristo aproveitassem o tempo fora das reuniões para conversar sobre a verdade, para deter-se na esperança do cristão, em examinar-se a si mesmos e em fervorosa oração diante de Deus, rogando-Lhe a bênção, muito maior seria a obra realizada do que já temos visto. Os incrédulos, que acusam falsamente os que crêem na verdade, seriam convencidos por causa de sua "boa conversação em Cristo". Nossas palavras e atos são o fruto que produzimos; "portanto, pelos seus frutos os conhecereis". — Testimonies for the Church 2:597, 598 (1871).

O objetivo de uma reunião campal é levar todos a se afastarem dos cuidados, dos negócios e das preocupações, e a consagrarem alguns dias exclusivamente a buscar ao Senhor. Devemos ocupar o tempo em exame interior, esquadrinhando intimamente o coração, fazendo contritas confissões de pecado, e renovando nossos votos ao Altíssimo. Se alguém vai a essas reuniões com objetivos menos

dignos, esperamos que o caráter das reuniões seja de molde a levar-lhes a mente a objetivos apropriados. — Testimonies for the Church 2:601 (1871).

Muitos cristãos vacilarão na fé, caso negligenciem constantemente reunirem-se para conferência e oração. Caso lhes fosse impossível fruir esses privilégios religiosos, então Deus enviaria diretamente luz do Céu por meio de Seus anjos, a fim de animar, alegrar e abençoar Seu povo disperso. Ele, porém, não Se propõe operar [385] um milagre para sustentar a fé de Seus santos. Exige-se deles que amem a verdade o suficiente para se darem a alguns incomodozinhos para obter os privilégios e bênçãos a eles estendidos por Deus. O mínimo que eles podem fazer é consagrar alguns dias por ano a um esforço unido para levar avante a causa de Cristo e trocarem amistosos conselhos e compassivo interesse. — Testimonies for the [386] Church 4:106, 107 (1876).

O trabalho pelas classes mais altas

Temos uma obra a fazer por ministros de outras igrejas. Deus quer que eles se salvem. Como nós mesmos, eles só poderão obter a imortalidade mediante a fé e a obediência. Precisamos trabalhar diligentemente por eles, a fim de que a possam alcançar. Deus quer que eles tenham parte em Sua obra especial para este tempo. Quer que se achem entre os que estão dando o alimento a tempo a seu povo. Por que não se haveriam eles de empenhar nesta obra?

Nossos ministros devem buscar aproximar-se dos ministros de outras denominações. Orai por esses homens e com eles, por quem Cristo está fazendo intercessão. Impende sobre eles solene responsabilidade. Como mensageiros de Cristo, cumpre-nos manifestar profundo e fervoroso interesse nestes pastores do rebanho.

O chamado a ser feito nos "caminhos", deve ser proclamado a todos quantos têm parte ativa na obra mundial, aos mestres e guias do povo. Aos que têm sérias responsabilidades na vida pública — médicos e professores, advogados e juízes, funcionários públicos e comerciantes — deve ser dada clara, distinta mensagem. "Que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate de sua alma?" Marcos 8:36, 37.

Muito falamos e escrevemos acerca dos pobres negligenciados; não se deveria dar alguma atenção aos negligenciados ricos? Muitos consideram essa classe como sem esperança, e pouco fazem para abrir os olhos dos que, cegados e deslumbrados pelo poder de Satanás, perderam de vista a eternidade. Milhares de ricos baixaram à sepultura sem serem advertidos[*] porque foram julgados pelas [387] aparências, e passados por alto como casos desesperados. Mas, por mais indiferentes que pareçam, foi-me mostrado que a maioria dessa classe é de almas opressas. Milhares de ricos acham-se famintos quanto ao alimento espiritual. Muitos que ocupam cargos oficiais, sentem a própria necessidade de alguma coisa que não possuem. Poucos entre eles vão à igreja, porque acham que não recebem ne-

[*] Testimonies for the Church 6:77-81 (1900) (Depois da Reunião Campal).

nhum benefício. O ensino que ouvem não toca a alma. Não faremos nós esforço pessoal em seu favor?

Alguém perguntará: Não os podemos alcançar por meio de publicações? Muitos há que não podem ser atingidos por esta maneira. É de esforço pessoal que eles precisam. Hão de perecer sem uma advertência especial? Não acontecia assim nos tempos da antiguidade. Os servos de Deus eram enviados aos que se encontravam em altas posições, que só podiam encontrar descanso e paz no Senhor Jesus Cristo.

A Majestade do Céu veio ao mundo a fim de salvar a perdida e degradada humanidade. Seus esforços incluíam não somente os párias, mas também os que ocupavam posições de honra. Habilmente buscava Ele acesso às almas das classes altas que não conheciam a Deus e não guardavam Seus mandamentos.

A mesma obra continuou depois da ascensão de Cristo. Enternece-me deveras o coração ler o interesse manifestado pelo Senhor em Cornélio. Este era um homem de posição elevada, oficial do exército romano, mas estava andando estritamente em harmonia com a luz que recebera. O Senhor mandou-lhe especial mensagem do Céu e, por meio de outra mensagem, encaminhou Pedro para visitá-lo e comunicar-lhe luz. Deve servir-nos de grande animação em nosso trabalho pensar na compaixão e terno amor de Deus para com os que estão buscando luz, e por ela orando.

Muitos me são apresentados como sendo semelhantes a Cornélio, homens que Deus deseja unir a Sua igreja. Eles simpatizam com o povo que guarda os mandamentos do Senhor. As ligações que os prendem ao mundo, porém, seguram-nos firmemente. Não têm a [388] coragem moral de tomar posição ao lado dos humildes. Cumpre-nos fazer especiais esforços por essas almas, necessitadas também de trabalho especial em virtude de suas responsabilidades e tentações.

Segundo a luz que me foi dada, sei que deve ser dito agora aos homens de influência e autoridade no mundo, um positivo: "Assim diz o Senhor." Eles são mordomos a quem Deus confiou importantes legados. Caso Lhe aceitem o convite, Ele os empregará em Sua causa. ...

Alguns há especialmente aptos para trabalhar entre as classes mais altas: Esses devem buscar diariamente o Senhor, estudando a maneira de se aproximarem dessas pessoas, não tendo apenas uma

relação acidental, mas apoderar-se delas por meio de esforço pessoal e fé viva, manifestando profundo amor por sua alma, verdadeiro interesse em que recebam o conhecimento da verdade como é na Palavra de Deus. [389]

O batismo

O rito do batismo e o da Ceia do Senhor são dois monumentos comemorativos, colocados um fora e outro dentro da igreja. Sobre essas ordenanças Cristo inscreveu o nome do Deus verdadeiro.

Fazendo do batismo o sinal de entrada para o Seu reino espiritual, Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual têm de atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Antes que o homem possa obter abrigo na igreja, antes de transpor mesmo o limiar do reino espiritual de Deus, deve receber a impressão do nome divino — "O Senhor Justiça Nossa". Jeremias 23:6.

Simboliza o batismo soleníssima renúncia do mundo. Os que ao iniciar a carreira cristã são batizados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, declaram publicamente que renunciaram o serviço de Satanás, e se tornaram membros da família real, filhos do celeste Rei. Obedeceram ao preceito que diz: "Saí do meio deles, apartai-vos ... e não toqueis nada imundo." Cumpriu-se em relação a eles a promessa divina: "E Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso." 2 Coríntios 6:17, 18.

Preparo para o batismo

Mais cuidadoso preparo dos que se apresentam candidatos ao batismo, é o que se faz mister. Têm necessidade de mais conscienciosa instrução do que em geral recebem. Os princípios da vida cristã [390] devem ser claramente explicados aos[*] recém-convertidos. Não se pode confiar na sua mera profissão de fé como prova de que experimentaram o contato salvador de Cristo. Importa não só dizer "creio" mas também praticar a verdade. É pela nossa conformidade com a vontade divina em nossas palavras, atos e caráter, que provamos

[*] Testimonies for the Church 6:91-99 (1900).

nossa comunhão com Ele. Quando quer que alguém renuncie o pecado, que é a transgressão da lei, sua vida é posta em harmonia com essa lei, caracterizando-se por perfeita obediência à mesma. Esta é a obra do Espírito Santo. A luz obtida pelo exame cuidadoso da Palavra de Deus, a voz da consciência e as operações do Espírito, produzem no coração o genuíno amor de Cristo, o qual Se deu a Si mesmo em sacrifício perfeito para salvar o homem todo — o corpo, a alma e o espírito. Esse amor se manifesta na obediência. A linha de demarcação entre os que amam a Deus e guardam Seus mandamentos e os que O não amam e desprezam Seus preceitos há de ser clara e distinta.

Cristãos fiéis devem ter grande interesse em comunicar às almas convencidas o conhecimento perfeito da justiça em Cristo. Se entre algumas delas prevalece o desejo de agradar a si próprias, os crentes sinceros devem vigiar sobre essas almas como os que devem dar conta delas. Não devem negligenciar o cuidado que lhes incumbe de instruir com fidelidade, ternura e carinho aos recém-convertidos, para que a boa obra não fique em meio. A primeira experiência de tais pessoas deve ser legítima.

Satanás tem empenho em que ninguém reconheça a necessidade de se entregar completamente a Deus. Quando, porém, a alma não faz esta oblação de si mesma, o pecado não é renunciado; os apetites e paixões entram a disputar a primazia; tentações várias confundem a consciência, e não tem lugar a conversão legítima. Se todos soubessem avaliar o conflito que cada alma tem de sustentar com os instrumentos satânicos que a buscam enredar, seduzir e iludir, um trabalho mais diligente se faria notar a favor dos que são novos na fé.

Essas almas, abandonadas a si mesmas, são muitas vezes tentadas, não conseguindo discernir a malignidade da tentação que as assalta. Dai-lhes a perceber que é seu privilégio solicitar vosso conselho. Que procurem a companhia dos que lhes podem ser úteis. Comunicando com os que amam e temem a Deus, serão fortalecidas. [391]

As nossas conversações com essas pessoas devem ser espirituais e de caráter animador. O Senhor avalia os embaraços de cada alma fraca, hesitante e que luta consigo própria, e está pronto a socorrer a qualquer que se chegar a Ele. Seus olhos poderão ver o Céu aberto

e anjos de Deus descendo e subindo a escada luminosa que tentam galgar.

A obra dos pais

Os pais cujos filhos desejam batizar-se têm uma obra a fazer, já examinando-se a si próprios, já instruindo conscienciosamente os filhos. O batismo é um rito muito importante e sagrado, e importa compreender bem o seu sentido. Simboliza arrependimento do pecado e começo de uma vida nova em Cristo Jesus. Não deve haver nenhuma precipitação na administração desse rito. Pais e filhos devem avaliar os compromissos que por ele assumem. Consentindo no batismo dos filhos, os pais contraem em relação a eles a responsabilidade sagrada de despenseiros, para guiá-los na formação do caráter. Comprometem-se a guardar com especial interesse esses cordeiros do rebanho, para que não desonrem a fé que professam.

A instrução religiosa deve ser ministrada aos filhos desde a mais tenra infância; não num espírito de condenação, mas alegre e bondoso. As mães devem vigiar constantemente, para que a tentação não sobrevenha aos filhos de modo a não ser deles reconhecida. Os pais devem proteger os filhos por meio de instruções sábias e valiosas. Como os melhores amigos desses seres inexperientes, devem ajudá-los a vencer a tentação, porque ser vitoriosos é quase sempre a sua sincera ambição. Devem considerar que os filhinhos, [392] que procuram proceder bem, são os membros mais novos da família do Senhor, sendo o seu dever ajudá-los com profundo interesse a dar passos firmes na vereda da obediência. Com carinhoso zelo, devem ensinar-lhes dia a dia o que significa ser filhos de Deus e induzi-los a render-se em obediência a Ele. Ensinai-lhes que obediência a Deus implica obediência aos pais. Esse deve ser o vosso empenho de cada dia e de cada hora. Pais, vigiai; vigiai e orai, e fazei dos filhos os vossos companheiros.

E quando enfim raiar a época mais feliz de sua existência, e, amando de coração a Jesus, desejarem ser batizados, procedei com reflexão. Antes de os fazer batizar, perguntai-lhes se o principal propósito de sua vida é servir a Deus. Ensinai-lhes então como devem começar; muito depende dessa primeira lição. Mostrai-lhes com simplicidade como prestar o primeiro serviço a Deus. Tornai essa li-

ção tão compreensível quanto possível. Explicai-lhes o que significa entregar-se a si mesmos ao Senhor e, ajudados pelos conselhos dos pais, proceder como manda Sua Palavra.

Depois de feito quanto em vós cabe, e eles revelarem ter compreendido o que significam a conversão e o batismo, e estarem verdadeiramente convertidos, deixai que se batizem. Mas, repito, disponde-vos de antemão a agir como pastores fiéis em guiar-lhes os inexperientes pés no caminho estreito da obediência. Deus tem de operar nos pais para que possam dar aos filhos bom exemplo em relação ao amor, à cortesia, humildade cristã e inteira devoção a Cristo. Se, porém, consentirdes em que os filhos sejam batizados e depois lhes permitirdes proceder como lhes apraz, não sentindo nenhuma obrigação de guiá-los pelo caminho estreito, sereis vós mesmos responsáveis pelo fracasso de sua fé, ânimo e interesse pela verdade.

A obra do pastor

Os batizandos adultos devem compreender melhor do que os de menor idade os seus deveres; mas o pastor da igreja tem obri- [393] gações em relação a eles. Talvez cultivem maus hábitos e práticas, cumprindo por isso ao pastor realizar com eles reuniões especiais. Estudai com eles a Bíblia, falai e orai com eles, mostrando-lhes claramente o que o Senhor deles requer. Lede-lhes o que diz a Bíblia com respeito à conversão. Mostrai-lhes o que seja o fruto da conversão, a prova de que amam deveras a Deus. Explicai-lhes que a legítima conversão se manifesta numa mudança do coração, pensamentos e intenções, pela renúncia de maus costumes, mexericos, ciúme e desobediência. Uma luta tem de ser travada contra cada mau traço de caráter; e então o crente poderá prevalecer-se da promessa: “Pedi, e dar-se-vos-á.” Mateus 7:7.

Exame dos candidatos

Os candidatos ao batismo não têm sido tão escrupulosamente examinados em relação ao seu discipulado, quanto o deviam ser. Importa saber se meramente adotam o nome de “Adventistas do Sétimo Dia” ou se realmente se colocaram ao lado do Senhor, re-

nunciando o mundo e estando dispostos a não tocar nada imundo. Antes do batismo devem ser-lhes feitas perguntas relativamente às suas experiências, porém, não de modo frio e reservado, e sim com mansidão e bondade, encaminhando-se os recém-convertidos para o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. As exigências do evangelho devem ser estudadas a fundo com os batizandos.

Um ponto sobre o qual cumpre instruir os que abraçam a fé é o vestuário — assunto que deve ser cuidadosamente considerado da parte dos recém-conversos. Revelam vaidade no tocante à roupa? Acariciam o orgulho de coração? A idolatria praticada em matéria de vestuário é enfermidade moral; não deve ser introduzida na nova vida. Na maioria dos casos a submissão às reivindicações do evangelho requer uma mudança decisiva em matéria de vestuário.

Cumpre não haver nenhum desleixo. Por amor de Cristo, cujas [394] testemunhas somos, devemos apresentar exteriormente o melhor dos aspectos. No serviço do tabernáculo, Deus desceu a pormenores também no tocante ao vestuário dos que deviam oficiar perante Ele. Com isto nos ensinou que tem Suas preferências também quanto à roupa dos que O servem. Prescrições minuciosas foram por Ele dadas em relação à roupa de Arão, por ser esta simbólica. Do mesmo modo as roupas dos seguidores de Cristo devem ser simbólicas, pois que lhes compete representar a Cristo em tudo. O nosso exterior deve caracterizar-se a todos os respeitos pelo asseio, modéstia e pureza. O que, porém, a Palavra de Deus não aprova são as mudanças no vestuário pelo mero amor da moda — a fim de nos conformarmos ao mundo. Os cristãos não devem enfeitar o corpo com vestidos custosos e adornos preciosos.

As palavras das Escrituras Sagradas, referentes a vestidos, devem ser bem meditadas. Importa compreender o que seja agradável ao Senhor até em matéria de vestuário. Todos os que sinceramente buscam a graça de Cristo, hão de atender a essas preciosas instruções da Palavra divinamente inspirada. O próprio feitio da roupa há de comprovar a veracidade do evangelho.

Todos os que estudam a vida de Cristo e praticam os Seus ensinos se hão de tornar semelhantes a Ele. Sua influência será idêntica à Sua, revelando santidade de caráter. Palmilhando a vereda humilde da obediência, pela submissão à vontade de Deus, exercerão uma influência que atestará o progresso de Sua obra e a saudável pureza

da mesma. Nessas almas perfeitamente convertidas, o mundo terá um testemunho do poder santificador da verdade sobre o caráter humano.

O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, manifestado pelo caráter, é muito mais de estimar do que tudo que existe no Céu e na Terra. Representa a mais elevada educação, sendo a chave que nos abre as portas do Céu. Deus quer que esse conhecimento seja o atributo de todos os que se revestirem de Cristo pelo batismo. É o [395] dever dos servos de Deus representar a essas almas o privilégio de sua alta vocação em Cristo Jesus.

A administração do rito

Sempre que seja possível deve ministrar-se o batismo num tanque limpo ou em água corrente. Dê-se ao ato toda a importância e solenidade que ele comporta. Essa cerimônia é sempre assinalada pela presença de anjos de Deus.

A pessoa encarregada de ministrar o batismo deve esforçar-se por celebrar o ato de modo a exercer este uma influência solene e sagrada sobre todos os espectadores. Cada rito da igreja deve ser executado dessa forma. Nada deve receber um feitio vulgar ou insignificante, ou ser reduzido ao nível das coisas triviais. Nossas igrejas necessitam ser educadas para maior respeito e reverência pelo culto divino. Conforme o ministro dirige os serviços relacionados com o culto divino, assim estará ele educando e preparando o povo. Pequeninos atos que educam, preparam e disciplinam a alma para a eternidade, são de vastas conseqüências na edificação e santificação da igreja.

Cada igreja deve estar provida de roupas apropriadas para o batismo, nunca considerando isto como despesa inútil. Faz isto parte da obediência devida ao preceito que diz: "Faça-se tudo decentemente e com ordem." 1 Coríntios 14:40.

Não convém que uma igreja se limite a tomar emprestadas essas roupas de alguma outra. Muitas vezes, quando tiver necessidade delas, não poderá obtê-las; por outro lado tem havido certa negligência na restituição dessas roupas. Cada igreja deve pois prover as suas próprias necessidades no tocante a isso. Crie-se um fundo para esse

fim. Se toda a igreja concorrer para o mesmo, não será um encargo pesado.

As roupas de batismo devem ser feitas de um tecido encorpado, de cor escura que não desbote com a água, convindo pôr peso na barra. É importante que assentem bem e sejam feitas segundo um [396] molde aprovado. Não devem levar ornamento, nem rendas, nem enfeites. Qualquer exibição, seja de bordado ou qualquer outro enfeite, será descabida. Quando o candidato tem uma compreensão exata do que significa esse ato, não experimentará nenhum desejo de cobrir-se de adornos. Contudo, devemos evitar usar coisas desgraciosas e de mau gosto, pois isto seria uma ofensa a Deus. Tudo que de algum modo se relaciona com esse rito sagrado deve revelar cuidadoso preparo.

Depois do batismo

Os compromissos que assumimos no ato do batismo são assaz compreensivos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo fomos sepultados com Cristo na semelhança de Sua morte e com Ele ressuscitamos na de Sua ressurreição, a fim de andarmos em novidade de vida. Nossa vida está vinculada à de Cristo, e o crente deve lembrar-se de que daí por diante está consagrado a Deus, a Cristo e ao Espírito Santo. Todos os negócios deste mundo entram para segundo plano nesta sua nova posição. Publicamente confessa não querer continuar mais uma vida de vaidade e satisfação própria. Sua conduta deve deixar de ser descuidosa e indiferente. Contraiu aliança com Deus, e está morto para o mundo. Deve viver agora para o Senhor, dedicar-Lhe todas as faculdades de que dispõe, e não esquecer-se de que traz o sinal de Deus, de que é súdito do reino de Cristo e participante de Sua natureza divina. Cumpre-lhe entregar a Deus tudo quanto é e possui, usando todos os seus dons para glória de Seu nome.

São recíprocos os compromissos assumidos pela aliança espiritual que celebramos mediante o batismo. O homem, cumprindo sua parte numa obediência tributada de coração, tem o direito de orar: "Ó Senhor,... manifeste-se hoje que Tu és Deus em Israel." O fato de que fomos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo é uma garantia de que essas potências nos assistirão em todos os

nossos apertos, quando quer que os invoquemos. O Senhor ouvirá as orações de Seus fiéis seguidores que levam o jugo de Cristo e com Ele aprendem a mansidão e humildade. [397]

"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus." Colossences 3:1-3.

"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos, e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos. A Palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração. E quando fizerdes, por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai." Colossences 3:12-17. [398]

A obra de temperança

Cumpre-nos, em nossa obra, dar mais atenção à reforma da temperança. Todo dever que pede reforma, envolve arrependimento, fé e obediência. Isto significa o erguimento da alma a uma vida nova e mais nobre. Assim toda verdadeira reforma tem seu lugar na obra da terceira mensagem angélica. A reforma da temperança requer nossa especial atenção e apoio. Devemos, em nossas reuniões campais, chamar a atenção para esta obra, tornando-a um assunto vivo. Precisamos apresentar ao povo os princípios da verdadeira temperança, e pedir assinaturas para o compromisso de temperança. Importa dar cuidadosa atenção aos que se acham escravizados pelos maus hábitos. Cumpre-nos levá-los à cruz de Cristo.

Nossas reuniões campais devem ter a cooperação de médicos. Para isso requerem-se homens de sabedoria e são discernimento, homens que respeitem o ministério da Palavra e não sejam vítimas da incredulidade. Esses homens são os guardiões da saúde do povo, e devem ser reconhecidos e respeitados. Eles devem dar instruções ao povo no que respeita aos perigos da intemperança. Esse mal terá de ser enfrentado mais ousadamente no futuro do que tem sido no passado. Os ministros e os médicos devem salientar os males da intemperança. Importa que ambos trabalhem no evangelho com poder, condenando o pecado e exaltando a justiça. Os ministros e médicos que não fazem apelos individuais ao povo, são remissos em seu dever. Falham no cumprimento da obra que Deus lhes designou.

Há, noutras igrejas, cristãos que estão na defesa dos princípios [399] da temperança. Devemos buscar aproximar-nos desses[*] obreiros, abrindo caminho para que estejam conosco lado a lado. Devemos convidar grandes homens, homens bons, para secundarem nossos esforços em salvar o que se havia perdido.

Caso a obra de temperança fosse levada avante por nós como foi iniciada trinta anos atrás; se em nossas reuniões campais expuséssemos diante do povo os males da intemperança no comer e

[*]Testimonies for the Church 6:110, 111 (1900).

no beber, e especialmente o mal das bebidas alcoólicas; uma vez que estas coisas fossem apresentadas em ligação com os sinais da próxima vinda de Cristo, haveria uma sacudidura entre o povo. Se mostrássemos zelo proporcional à importância das verdades de que estamos tratando, seríamos instrumento em salvar centenas, ou antes, milhares da ruína.

Unicamente a eternidade revelará o que tem sido realizado por esta espécie de ministério — quantas almas, enfermas de dúvida e cansadas do mundanismo e desassossego, têm sido levadas ao grande Médico, que almeja salvar perfeitamente todos quantos se chegam a Ele. Cristo é um Salvador ressurgido, e há cura debaixo de Suas asas.

Ao vermos os homens se dirigindo para os lugares onde se oferece o venenoso líquido que lhes destrói a razão, ao ver-lhes a alma periclitante, que estamos nós fazendo para os salvar? Nossa obra pelos tentados e caídos só terá êxito real à medida que a graça de Cristo remodele o caráter, e o homem seja posto em viva ligação com o infinito Deus. Tal é o desígnio de todo verdadeiro esforço em prol da temperança. Somos chamados a trabalhar com energia mais que humana, com o poder que reside em Jesus Cristo. Aquele que desceu a Se revestir de natureza humana é O que nos mostrará a maneira de dirigir a batalha. Cristo deixou em nossas mãos Sua obra, e temos de lutar com Deus, suplicando dia e noite o poder invisível. É simplesmente o apegar-nos a Ele, por Jesus Cristo, que trará a vitória.

[400] Ao aproximar-nos do fim do tempo, precisamos erguer-nos mais e mais alto na questão da reforma de saúde e temperança cristã, apresentando-a de maneira mais positiva e decidida. Precisamos esforçar-nos continuamente para educar o povo, não apenas por palavras, mas por nossa maneira de viver. O preceito e a prática aliados, possuem uma influência poderosa. — Testimonies for the Church 6:112 (1900). [401]

Mulheres como obreiras evangélicas

A obra iniciada para ajudar nossas irmãs a sentirem sua responsabilidade individual para com Deus, é boa e necessária. Por muito tempo tem ela sido negligenciada. O Senhor quer que acentuemos sempre o valor da alma humana aos que não lhe compreendem o valor. E quando esta obra é feita em linhas claras, simples, definidas, podemos esperar que os deveres domésticos, em vez de serem negligenciados, serão cumpridos muito mais inteligentemente.

Caso possamos arranjar grupos efetivos, organizados, inteligentemente instruídos quanto ao trabalho que devem desempenhar como servas do Mestre, nossas igrejas terão uma vitalidade de que há muito necessitam. Será apreciada a excelência da alma por cuja salvação Cristo morreu. Nossas irmãs passam em geral dificuldades com sua família em crescimento e as suas provações sem que isto seja reconhecido. Tenho anelado tanto mulheres que se preparassem a fim de ajudar nossas irmãs a se erguerem acima de seus desânimos e sentirem que lhes é dado fazerem uma obra para o Senhor! Isto trará raios de sol a sua existência, raios que se refletirão na vida de outros. Deus abençoará a todos quantos se unirem a esta grande obra.

Muitos jovens, bem como irmãs de mais idade, mostram-se tímidas no que respeita a conversas religiosas. Não apreciam suas oportunidades. Fecham as janelas da alma, as quais se deviam descerrar em direção ao Céu, e abrem-nas de par em par para Terra. Quando, porém, virem a excelência da alma humana, cerrarão essas janelas para a Terra, que mostra diversões e convívio mundanos na estultícia e no pecado, e abri-las-ão para o Céu, à contemplação das [402] coisas espirituais. A Palavra de* Deus deve constituir sua certeza, sua esperança e paz. Então, poderão dizer: "Receberei a luz do Sol da Justiça, para que ela possa irradiar para outros."

Os mais bem-sucedidos obreiros, são aqueles que empreendem de bom ânimo a obra de servir a Deus nas coisas pequenas. Toda

*Testimonies for the Church 6:114-118 (1900).

criatura humana tem de trabalhar com o fio de sua vida, tecendo-o na trama, a fim de ajudar a concluir o modelo.

A obra de Cristo compôs-se em grande parte de conversas individuais. Ele tinha em grande apreço o auditório constituído de uma única alma. Daquela alma, saía para milhares o conhecimento recebido.

Preparo no ajudar a outros

Devemos educar os jovens em ajudar a juventude; e ao buscarem fazer esta obra, obterão uma experiência que os habilitará a tornarem-se consagrados obreiros em mais ampla esfera. Milhares de corações podem ser alcançados pela maneira mais simples e humilde. Os mais intelectuais, aqueles que são considerados e louvados como os homens e mulheres mais bem dotados do mundo, são muitas vezes refrigerados pelas palavras simples e emanadas do coração de uma pessoa que ama a Deus e pode falar desse amor com naturalidade, como os mundanos falam daquilo que seu espírito contempla e de que se nutre. Muitas vezes as palavras bem preparadas e estudadas, exercem pouca influência. Mas a expressão verdadeira, sincera, de um filho ou filha de Deus, emitida com natural simplicidade, abrirá a porta a corações por muito tempo cerrados.

Ouvem-se, por toda parte ao nosso redor, os lamentos de uma dor mundial. O pecado impõe-nos sua sombra, e nosso espírito deve estar preparado para toda boa palavra, para toda boa obra. Sabemos que possuímos a presença de Jesus. A suave influência de Seu Santo Espírito, ensina e guia-nos os pensamentos, levando-nos a proferir palavras que iluminarão e alegrarão a estrada dos outros. Se podemos falar freqüentemente a nossas irmãs e, em vez de dizer: "Ide", levamo-las nós mesmos, a fazer como queremos fazer, a sentir como queremos sentir, haverá crescente apreciação do valor da alma [403] humana. Somos discípulos, a fim de poder-nos tornar mestres. Este pensamento deve ser gravado na mente de todo membro de igreja.

Cremos plenamente em organização de igreja; isto, porém, não deve prescrever a maneira exata em que devemos trabalhar, pois nem todos os espíritos são alcançados pelos mesmos métodos. Coisa alguma deve ter permissão de desviar o servo de Deus de seu semelhante. O crente individual deve trabalhar em benefício do pecador

individual. Cada pessoa precisa manter ardendo sua própria lâmpada; e caso o óleo celeste seja passado a essas lâmpadas pelos tubos dourados; caso os vasos se esvaziem do próprio eu, e sejam preparados para receber o óleo santo, a luz será derramada na vereda do pecador, para algum desígnio. Mais luz será deitada no caminho de um errante por uma lâmpada assim, do que por toda uma procissão de tochas reunidas para exibição. A consagração pessoal a Deus e a santificação, trarão melhores resultados do que a mais imponente ostentação.

Ensinai a nossas irmãs que, dia a dia, devem indagar: "Senhor, que queres que eu faça hoje?" Todo vaso consagrado transmitirá diariamente o santo óleo que nele é posto a outros vasos.

Uma grande obra realizada

Se a vida que vivemos aqui no mundo é inteiramente consagrada a Cristo, será uma vida de entrega diária. Ele terá o serviço voluntário, e cada alma é uma jóia Sua. Caso nos seja possível impressionar nossas irmãs com o pensamento do bem que lhes está ao alcance realizar mediante o poder de Cristo, veremos realizada uma grande obra. Se nos for dado despertar a mente e o coração para cooperar com o divino Obreiro, havemos de, mediante o trabalho que eles podem efetuar, obter grandes vitórias. O próprio eu, todavia, precisa ficar escondido; Cristo deve aparecer como o obreiro.

Importa que haja um intercâmbio de tomar e dar, receber e comunicar. [404] Isto nos liga como coobreiros de Deus. Eis a obra de toda a vida do cristão. O que perder sua vida, achá-la-á.

A capacidade de receber do santo óleo das duas oliveiras aumenta à medida que o recebedor se esvazia desse santo óleo mediante a palavra e a ação, a fim de prover às necessidades de outras almas. Trabalho, precioso trabalho que satisfaz — estar constantemente recebendo e comunicando sem cessar!

Necessitamos, e precisamos receber nova provisão a cada dia. E quantas almas podemos nós ajudar transmitindo-lhes também! Todo o Céu espera condutos pelos quais possa fazer fluir o santo óleo, de maneira a ser uma alegria e uma bênção aos outros. Não receio que ninguém faça trabalho malfeito, uma vez que se torne um com Cristo. Se Ele habita em nós, trabalharemos contínua e solidamente,

de modo que nossa obra permaneça. A plenitude divina fluirá através do agente humano consagrado, a fim de ser comunicada a outros.

O Senhor tem uma obra para as mulheres, da mesma maneira que para os homens. Elas podem efetuar uma boa obra para Deus, caso aprendam primeiro na escola de Cristo a preciosa e todo-importante lição da mansuetude. Importa que não somente usem o nome de Cristo, mas que Lhe possuam o Espírito. Importa que andem como Ele andou, purificando a alma de tudo quanto contamine. Então serão de benefício aos outros, apresentando-lhes a completa suficiência de Jesus.

As mulheres podem ocupar na obra o seu lugar, nesta crise, e o Senhor operará por intermédio delas. Caso se achem imbuídas do senso do dever, e trabalhem sob a influência do Espírito de Deus, serão senhoras de si mesmas como é necessário neste tempo. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz de Seu rosto, e isto lhes proporcionará um poder que ultrapassará o dos homens. Elas poderão efetuar nas famílias uma obra que eles não podem realizar, uma obra que atingirá a vida interior. Podem chegar bem perto do coração daqueles que os homens não podem atingir. Seu [405] trabalho é necessário.

A obra das mulheres está satisfazendo a uma positiva necessidade — das mulheres que se consagraram ao Senhor e estão se voltando a ajudar um povo carecido, vítima do pecado. É preciso que se faça obra evangelística pessoal. As mulheres que empreendem essa obra, levam o evangelho aos lares do povo nos caminhos e valados. Lêem e explicam a Palavra às famílias, orando com elas, cuidando dos doentes, aliviando-lhes as necessidades temporais. Apresentam a famílias e indivíduos a influência purificadora, transformadora da verdade. Elas mostram que o meio de alcançar a paz e a alegria, é seguir a Jesus.

Todos quantos trabalham para Deus, devem possuir um misto dos atributos de Marta e de Maria — a boa vontade para servir e sincero amor pela verdade. O próprio eu e o egoísmo precisam ser perdidos de vista. Deus demanda fervorosas obreiras, prudentes, afetivas, ternas e fiéis aos princípios. Ele convida mulheres perseverantes, que tiram o pensamento de si mesmas e de seu interesse pessoal, concentrando-o em Cristo, proferindo palavras de verdade,

orando com as pessoas às quais conseguem acesso, trabalhando pela conversão de almas.

Oh! que desculpa temos, irmãs, para não devotar todo o tempo possível à pesquisa das Escrituras, tornando a mente um depósito de preciosidades a fim de apresentá-las aos que não se acham interessados na verdade? Hão de nossas irmãs erguer-se à altura da [406] emergência? Trabalharão elas pelo Mestre?

O ensino da religião doméstica

Os que levam a última mensagem de misericórdia ao mundo, devem sentir ser seu dever instruir os pais quanto à religião doméstica. O grande movimento reformatório deve começar com a apresentação, a pais, mães e filhos, dos princípios da Lei de Deus. Ao serem apresentadas as reivindicações da lei, e homens e mulheres se convencerem de seu dever de prestar obediência, mostrai-lhes a responsabilidade de sua decisão, não somente quanto a si mesmos, mas no que respeita a seus filhos. Mostrai que a obediência à Palavra de Deus é nossa única salvaguarda contra os males que estão assolando o mundo para destruição. Os pais estão dando aos filhos um exemplo, seja de obediência, seja de transgressão. Por seu exemplo e ensino, será, na maioria dos casos, decidido o destino de sua família. Na vida futura, os filhos serão o que seus pais os fizeram.

Caso os pais fossem levados a seguir o resultado de suas ações, e pudessem ver como, por seu exemplo e ensino, eles perpetuam e aumentam o poder do pecado, ou o poder da justiça, certamente haveria uma mudança. Muitos haviam de romper o encantamento da tradição e do costume.

Que os ministros insistam nisto diante da congregação. Forçai na consciência dos pais a convicção de seus solenes deveres, por tanto tempo negligenciados. Isto vencerá como nenhuma outra coisa, o espírito de farisaísmo e resistência à verdade. A religião no lar é nossa grande esperança, e ilumina a perspectiva da conversão de toda a família à verdade de Deus.[*] [407]

[*]Testimonies for the Church 6:119 (1900).

A parábola da ovelha perdida

A parábola da ovelha perdida deve ser prezada como uma divisa em todo lar. O divino Pastor deixa as noventa e nove, e vai ao deserto em busca da que se perdeu. Há mato cerrado, há atoleiros, há perigosas cavidades nas rochas, e o Pastor sabe que, se a ovelha se encontra em qualquer desses lugares, é preciso que uma mão amiga a ajude a sair. Ao ouvir-lhe de longe o balido, afronta Ele toda e qualquer dificuldade a fim de salvar Sua ovelha perdida. Ao descobri-la não lhe dirige censuras. Alegra-Se simplesmente por havê-la encontrado com vida. Com mão firme e delicada ao mesmo tempo, afasta os espinhos ou tira-a do lamaçal; ergue-a ternamente e põe-na ao ombro, levando-a de volta ao redil. O puro e imaculado Redentor, conduz o pecaminoso, o impuro.

O Portador do Pecado carrega a enlameada ovelha; tão precioso no entanto é o Seu fardo, que Se regozija, cantando: "Achei a Minha ovelha perdida." Lucas 15:6. Cada um de vós considere que, individualmente, fostes assim levados aos ombros de Cristo. Que ninguém alimente um espírito arrogante, um espírito de justiça própria e de crítica; pois ovelha alguma haveria jamais entrado no aprisco, não houvesse o Pastor empreendido a penosa busca no deserto. O fato de uma ovelha se haver perdido, foi suficiente para despertar a compaixão do Pastor, e compeli-Lo a ir em sua procura.

Esta mancha de mundo foi cenário da encarnação e sofrimento do Filho de Deus. Cristo não foi a mundos não caídos, mas a este mundo, todo ressequido e arruinado pela maldição. Não era favorável a perspectiva, antes por demais desanimadora. Todavia, "não faltará nem será quebrantado, até que[*] ponha na Terra o juízo". Isaías 42:4. [408]
Precisamos ter em mente a grande alegria manifestada pelo Pastor ao reaver a perdida. Convoca os Seus amigos: "Regozijai-vos comigo, porque já achei a Minha ovelha perdida." E o Céu inteiro ecoa a nota da alegria. O próprio Pai, com cânticos Se regozija pela salva. Que

[*]Testimonies for the Church 6:124, 125 (1900).

santo êxtase de júbilo é expresso nesta parábola! E dessa alegria tendes o privilégio de partilhar.

Estais vós, que tendes ante os olhos este exemplo, cooperando com Aquele que anda buscando salvar o perdido? Sois vós colaboradores de Cristo? Não podeis, por amor dEle, suportar o sofrimento, o sacrifício e a provação? Há oportunidade de fazer bem às almas dos jovens e dos errantes. Se vedes alguém cujas palavras ou atitudes mostram estar ele separado de Deus, não o censureis. Não vos compete a obra de condená-lo, antes ponde-vos a seu lado a fim de o ajudar. Considerai a humildade de Cristo, Sua mansidão, e trabalhai como Ele trabalhava, coração pleno de santificada ternura. "Naquele tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as gerações de Israel, e elas serão o Meu povo. Assim diz o Senhor: O povo que escapou da espada achou graça no deserto; Israel mesmo, quando Eu o fizer descansar. Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí." Jeremias 31:1-3.

Para que trabalhemos como Cristo trabalhava, importa que o eu seja crucificado. É uma dolorosa morte; é, porém, vida, vida para a alma. "Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos." Isaías 57:15. [409]

A necessidade de reforma educativa

"E edificarão os lugares antigamente assolados e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração." "E chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar." Isaías 61:4; 58:12. Estas palavras da Inspiração apresentam aos crentes na verdade presente, a obra que ora deve ser feita na educação de nossas crianças e jovens. Ao vir ao mundo a verdade para os últimos dias, na proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, foi-nos mostrado dever-se introduzir na educação de nossos filhos uma diferente ordem de coisas; levou, porém, muito tempo o compreender as mudanças que se deviam fazer.

Nossa obra é reformatória; e é desígnio de Deus que, mediante a excelência da obra feita em nossas instituições de ensino, seja chamada a atenção do povo para o grande e derradeiro esforço para salvar os que estão a perecer. A norma de educação em nossas escolas não deve ser abaixada. Importa erguê-la mais e mais alto, muito acima do nível em que ora se encontra; mas a educação ministrada não se deve limitar ao conhecimento dos compêndios. O estudo dos mesmos só por si, não pode dar aos alunos a disciplina de que necessitam, nem comunicar a verdadeira sabedoria. O objetivo de nossas escolas é prover lugares onde os membros mais jovens da família do Senhor, possam ser educados de acordo com o Seu plano de crescimento e desenvolvimento.

Satanás tem empregado os métodos mais engenhosos para entretecer seus planos e princípios nos sistemas de educação, obtendo assim forte domínio na mente de crianças e jovens. A obra do verdadeiro educador é impedir-lhe os ardis.[*] Achamo-nos sob solene e [410] sagrado convênio com Deus para criar nossos filhos para Ele e não para o mundo; para ensinar-lhes que não dêem a mão ao mundo, mas amem e temam a Deus, e Lhe observem os mandamentos. Cumpre impressioná-los com o fato de serem criados à imagem de Seu Cria-

[*] Testimonies for the Church 6:126-137 (1900).

dor, e de Cristo ser o modelo segundo o qual devem ser afeiçoados. É preciso que se dê mui zeloso estudo à educação que comunicará o conhecimento da salvação, e conformará a vida e o caráter com a semelhança divina. É o amor de Deus, a pureza da alma entretecida na existência como fios de ouro, que são de verdadeiro valor. A altura que o homem pode assim atingir, ainda não foi devidamente avaliada.

Para realização dessa obra, é preciso lançar-se amplo fundamento. Temos de introduzir um novo propósito e dar-lhe lugar, e os alunos precisam ser ajudados a aplicar os princípios bíblicos a tudo quanto fazem. Tudo o que está torcido, tudo o que se acha desviado da linha reta, tem de ser claramente indicado e evitado; pois é iniqüidade que se não deve perpetuar. É importante que todo professor ame e nutra sãos princípios e doutrinas, pois esta é a luz a refletir-se na senda dos alunos.

A terceira mensagem angélica em nossas escolas

No livro de Apocalipse, lemos acerca de uma obra especial que Deus deseja que Seu povo faça nestes últimos dias. Ele revelou Sua lei, e mostrou-nos a verdade para este tempo. Esta verdade desdobra-se constantemente, e é o desejo de Deus que sejamos inteligentes em relação a ela, para podermos distinguir entre o direito e o torto, a justiça e a injustiça.

A terceira mensagem angélica, a grande verdade probante para nossos dias, deve ser ensinada em todas as nossas instituições. É desígnio de Deus que por meio destas, seja dada esta advertência especial, e irradiem para o mundo resplandecentes raios de luz. O tempo é breve. Acham-se sobre nós os perigos dos últimos dias, e cumpre-nos vigiar e orar, e estudar e dar ouvidos às lições que nos [411] são dadas nos livros de Daniel e de Apocalipse. ...

Havemos de comparecer diante de magistrados para responder por nossa lealdade para com a Lei de Deus, para dar a conhecer as razões de nossa fé. E os jovens devem compreender estas coisas. Devem saber o que há de vir a acontecer antes do encerramento da história terrestre. Estas coisas dizem respeito a nosso bem-estar eterno, e cumpre a professores e alunos dar-lhes mais atenção. Pela pena e pela palavra viva, importa comunicar conhecimentos que

serão como alimento a tempo, não somente para os jovens, mas também aos de idade madura. ...

Importa ser consumada a grande e magna obra de produzir um povo de caráter semelhante ao de Cristo, e que seja capaz de subsistir no dia do Senhor. Enquanto navegamos com a corrente do mundo, não necessitamos de velas, nem de remos. É quando nos voltamos completamente para ir de encontro à correnteza, que começam nossas lutas. Satanás introduzirá toda espécie de teorias para perverter a verdade. A obra irá com dificuldade, pois desde a queda de Adão tem sido costume do mundo pecar. ...

Então, não se perca mais tempo demorando nas muitas coisas não essenciais e que não têm importância quanto às presentes necessidades do povo de Deus. Não se perca mais tempo em exaltar homens que não conhecem a verdade, "pois o tempo está às portas". Não há agora tempo para encher a mente de teorias do que se chama popularmente "educação superior". O tempo votado àquilo que não tende a tornar a alma semelhante a Cristo, é tempo perdido para a eternidade. Não nos podemos permitir isto, pois cada momento se acha pleno de interesses eternos. Agora, quando se acha prestes a começar a grande obra de julgar os vivos, deixaremos que se apoderem do coração ambições profanas, levando-nos a negligenciar a educação exigida para satisfazer as necessidades nesta época de perigo?...

[412] Sabemos que há muitas escolas que oferecem oportunidades para aquisição de conhecimentos em ciências, mas desejamos alguma coisa mais que isto. A ciência da verdadeira educação é a verdade, que deve ser tão profundamente gravada na alma que não se possa apagar pelo erro tão abundante em toda parte. A mensagem do terceiro anjo é verdade, luz e poder, e apresentá-la de tal maneira que cause as devidas impressões no coração, eis o que deve ser a obra de nossas escolas, bem como de nossas igrejas, do professor bem como do ministro. Os que aceitam o lugar de educadores, devem prezar mais e mais a vontade revelada de Deus, tão clara e impressivamente apresentada em Daniel e Apocalipse.

O estudo da Bíblia

As necessidades urgentes que se fazem sentir nesta época, exige contínua educação na Palavra de Deus. Isto é a verdade presente. Importa que haja em todo o mundo uma reforma no estudo da Bíblia, pois ela é agora mais necessária que nunca. À medida que essa reforma progredir, efetuar-se-á poderosa obra; quando Deus declarou que Sua Palavra não voltaria para Ele vazia, queria significar tudo quanto disse. O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo "a quem Ele enviou", eis a mais alta educação, e ela cobrirá a Terra com sua maravilhosa luz, assim como as águas cobrem o mar.

O estudo da Bíblia é especialmente necessário nas escolas. Os alunos devem estar arraigados e fundados na verdade divina. Sua atenção deve ser chamada, não para as asserções dos homens, mas para a Palavra de Deus. Acima de todos os outros livros, deve a Bíblia merecer nosso estudo, ela, o grande compêndio, a base de toda educação; e nossos filhos devem ser instruídos nas verdades que nela se encontram, a despeito de hábitos e costumes anteriores. Assim fazendo, professores e alunos encontrarão o tesouro escondido, a mais alta educação.

As regras bíblicas devem servir de guia na vida diária. A cruz de Cristo, servir de tema, revelando as lições que precisamos aprender e praticar. Cristo tem de ser introduzido em todos os estudos, para que [413] os alunos possam beber aí o conhecimento de Deus, e representá-Lo no caráter. Sua excelência, eis o que deve constituir nosso estudo no tempo como na eternidade. A Palavra de Deus, falada por Cristo no Velho e no Novo Testamentos, é o pão do Céu; mas muito do que é chamado ciência é como um prato de invenção humana, alimento adulterado; não é o verdadeiro maná.

Na Palavra de Deus encontra-se inquestionável, inexaurível sabedoria — sabedoria que se originou, não no finito, mas na mente infinita. Muito, porém, do que Deus revelou em Sua Palavra, é obscuro para os homens, porque as gemas da verdade acham-se enterradas sob o lixo da sabedoria e tradição humanas. Para muitos os tesouros da Palavra permanecem escondidos, porque não foram procurados com diligente perseverança, até que os áureos preceitos fossem compreendidos. A Palavra deve ser pesquisada a fim de pu-

rificar e preparar os que a recebem para se tornarem membros da família real, filhos do celeste Rei.

O estudo da Palavra de Deus deve tomar o lugar daqueles livros que têm induzido a mente ao misticismo, desviando-a da verdade. Seus princípios vivos, entretecendo-se em nossa existência, ser-nos-ão salvaguarda em provas e tentações; sua divina instrução é o único caminho para o êxito. À medida que sobrevierem provas a toda alma, haverá apostasias. Alguns se demonstrarão traidores, obstinados, altivos e cheios de presunção, e se desviarão da verdade, fazendo naufrágio da fé. Por quê? Porque não viveram "de toda a palavra que sai da boca de Deus". Eles não cavaram fundo, tornando firmes seus alicerces. Quando as palavras do Senhor por meio de Seus escolhidos mensageiros, lhes são trazidas, murmuram, achando que o caminho está sendo tornado demasiado estreito. No capítulo sexto de S. João, lemos acerca de alguns que se julgavam discípulos de Jesus mas que, ao ser-lhes apresentada a positiva verdade, ficaram desgostosos, e não andaram mais com Ele. Da mesma maneira esses [414] discípulos superficiais também se desviarão de Cristo.

Todo aquele que se converteu a Deus é chamado a crescer em aptidão pelo exercício de seus talentos; toda vara da Videira viva que não cresce, é cortada e lançada fora como lixo. Qual, então, será o caráter da educação ministrada em nossas escolas? Será ela em harmonia com a sabedoria deste mundo, ou segundo aquela sabedoria que vem do alto? Não despertarão os professores para sua responsabilidade neste assunto, vendo que a Palavra de Deus tenha maior lugar na instrução dada em nossas escolas?

O preparo de obreiros

Um dos grandes objetivos de nossas escolas é o preparo de jovens para se empenharem no serviço de nossas instituições, bem como nos vários ramos da obra do evangelho. O povo de toda parte precisa que a Bíblia seja aberta perante ele. Chegou o tempo, o importante tempo, em que o rolo do livro está sendo desdobrado diante do mundo pelos mensageiros de Deus. A verdade contida na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, deve ir a toda nação, e tribo, e língua e povo; ela deve iluminar as trevas de todo continente e estender-se às ilhas do mar. Coisa alguma de invenção humana deve

ter licença de retardar esta obra. Para que isto se consiga, necessitam-se talentos cultivados e consagrados; necessitam-se pessoas capazes de realizar obra excelente na mansidão de Cristo, porque o próprio eu nEle se acha escondido. Os neófitos não podem fazer aceitavelmente a obra de revelar os tesouros ocultos para enriquecer as almas nos bens espirituais. "Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo." "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade." 2 Timóteo 2:7, 15. Essa recomendação a Timóteo deve constituir uma força para toda família e escola, no que respeita à educação.

Requerem-se diligentes esforços por parte de todos quantos se acham ligados a nossas instituições, não somente nossa escolas, mas também nossos sanatórios e casas publicadoras, a fim de habilitar homens, mulheres e jovens para se tornarem colaboradores de Deus. [415] Os alunos devem ser ensinados a trabalhar inteligentemente nos ramos de atividade cristã, a apresentar caráter cristão nobre e elevado àqueles com quem estiverem em contato. As pessoas a cujo cargo se acha o preparo da mocidade em qualquer ramo de nossa obra, devem ser possuidoras de profundo senso do valor das almas. A menos que se abeberem largamente do Espírito Santo, o mau vigia suscitará circunstâncias desagradáveis. O educador deve ser sábio para discernir que, ao passo que a fidelidade e a bondade granjearão almas, não será assim com a aspereza. Palavras e atos arbitrários suscitam as piores paixões do coração humano. Se os homens e mulheres que professam ser cristãos não aprenderem a vencer o próprio temperamento mau e acriançado, como poderão esperar merecer respeito e honra?

Que cuidado, então, não se deve exercitar na escolha de pessoas aptas para serem instrutoras, de modo que, não somente sejam fiéis no trabalho, mas manifestem o devido temperamento! Caso não sejam dignas de confiança, é preciso dispensá-las. Deus considera toda instituição responsável por qualquer negligência no estimular a bondade e o amor. Jamais se deve esquecer que o próprio Cristo Se acha à testa de nossas instituições.

O que houver de melhor no talento ministerial deve ser usado no ensino de Bíblia em nossas escolas. Os que são escolhidos para essa obra, precisam ser acurados estudantes da Bíblia, e possuidores

de profunda experiência cristã, sendo seu salário pago do fundo do dízimo. É desígnio de Deus que todas as nossas instituições sejam instrumentos em preparar e desenvolver obreiros de quem Ele não Se envergonhe, obreiros que possam ser enviados para fora como bem qualificados missionários a fim de realizar serviço para o Mestre; este objetivo, entretanto, não tem sido conservado em vista. Estamos, a muitos respeitos, muito atrás nesta obra, e o Senhor requer que manifestemos nisso um zelo infinitamente maior do que temos mostrado até aqui. Ele nos chamou do mundo, para que sejamos [416] testemunhas de Sua verdade, e em todas as nossas fileiras, jovens de ambos os sexos devem ser preparados para posições de utilidade e influência.

Há urgente demanda de obreiros no campo evangélico. Necessitam-se rapazes para essa obra; Deus os chama. Sua educação é de primeira importância em nossos colégios, e em caso algum deve ser passada por alto, ou considerada como coisa secundária. É de todo errado que os professores, por meio de sugestões quanto a outras carreiras, desanimem jovens que são aptos para uma boa obra no ministério. Os que apresentam dificuldades para impedir rapazes de se habilitarem para esse serviço, estão contrariando os planos de Deus, e terão de dar contas de sua atitude. Há entre nós mais que uma média de homens de capacidade. Se suas aptidões fossem exercitadas, teríamos vinte ministros onde agora possuímos um.

Moços que visam entrar para o ministério, não devem gastar uma porção de anos apenas em se preparar. Os professores precisam compreender a situação, e adaptar o ensino às necessidades dessa classe, dando-lhes vantagens especiais para um rápido, se bem que compreensivo estudo dos ramos mais necessários no habilitá-los para sua obra. Este plano não tem sido seguido, no entanto. Bem pouca atenção se tem dispensado ao preparo dos rapazes destinados ao ministério. Não temos muitos anos para trabalhar, e os professores devem imbuir-se do Espírito de Deus e operar em harmonia com Sua vontade revelada, em vez de executar os próprios planos. Perdemos muito, cada ano, porque não damos ouvidos aos conselhos do Senhor sobre esses pontos.

Enfermeiras missionárias devem receber em nossas escolas lições de médicos competentes, aprendendo, como parte de seu pre-

paro, a maneira de combater as doenças e mostrar o valor dos remédios naturais. Esta obra é grandemente necessária. Cidades e vilas se acham embebidas no pecado e na corrupção moral; todavia existem Lós em toda Sodoma. O veneno do pecado está em operação no âmago da sociedade, e Deus pede reformadores que fiquem em defesa da lei estabelecida por Ele para reger o organismo físico. [417] Ao mesmo tempo eles devem manter elevada norma no preparo da mente e na cultura do coração, a fim de que o Grande Médico possa cooperar com a mão ajudadora do homem em realizar uma obra de misericórdia e necessidade no alívio aos sofredores.

Também é desígnio do Senhor que nossas escolas ministrem aos jovens um preparo que os habilite a ensinar em qualquer departamento da Escola Sabatina, ou a se desempenharem de responsabilidades em qualquer de seus encargos. Havíamos de ver diverso estado de coisas se uma porção de jovens consagrados se dedicassem ao trabalho da Escola Sabatina, esforçando-se por se habilitarem e depois instruírem outros quanto aos melhores métodos a serem empregados no levar almas a Cristo. Eis um ramo de trabalho que produz resultados.

Professores missionários

Os professores devem ser educados para a obra missionária. Há em toda parte portas abertas ao missionário, e não será possível fornecer obreiros de quaisquer dois ou três países para atender aos apelos. Além da educação dos que se hão de enviar de nossas associações mais antigas, como missionários, devem-se preparar pessoas em todas as partes do mundo para trabalharem por seus próprios patrícios e vizinhos; e é melhor e mais seguro para eles, o quanto possível, receberem esse preparo no campo em que hão de trabalhar. Raramente é preferível, tanto para o obreiro como para o avançamento da causa, que ele vá para terras distantes em busca de preparo. O Senhor quer que se tomem todas as providências possíveis para satisfazer essas necessidades; e se as igrejas estiverem alerta para suas responsabilidades, saberão como convém agir em qualquer emergência.

Para suprir a necessidade de obreiros, Deus deseja que se estabeleçam centros educativos em diferentes países, onde se possam

[418] educar estudantes promissores nos ramos práticos de conhecimento e na verdade bíblica. Ao se empenharem essas pessoas no serviço, recomendarão a obra da verdade presente nos novos campos. Despertarão interesse entre os incrédulos, e ajudarão em salvar almas da servidão do pecado. Devem-se mandar os melhores professores aos vários países onde se vão estabelecer escolas, para promover a obra [419] educativa.

Obstáculos à reforma

Até certo ponto, a Bíblia tem sido introduzida em nossas escolas, e alguns esforços têm sido feitos em direção da reforma; é, porém, demasiado difícil adotarem-se os devidos princípios, depois de haver-se estado por tanto tempo habituado aos métodos populares. As primeiras tentativas para mudar os velhos costumes, trouxeram duras provas aos que queriam trilhar o caminho indicado por Deus. Cometeram-se erros, e houve grande prejuízo em resultado. Tem havido obstáculos cuja tendência é conservar-nos numa orientação comum, mundana, e impedir-nos de apoderar-nos dos verdadeiros princípios educacionais. Para o inconverso, que vê as coisas do baixo nível do egoísmo humano, da incredulidade e indiferença, os retos princípios e métodos têm parecido errôneos.

Alguns professores e diretores apenas meio-convertidos, são pedras de tropeço para os outros. Concedem algumas coisas e fazem reformas pela metade; mas, ao vir maior conhecimento, recusam-se a avançar, preferindo trabalhar segundo as próprias idéias. Assim fazendo, colhem e comem daquela árvore de conhecimentos que coloca o humano acima do divino. "Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-O com sinceridade e com verdade; e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do rio e no Egito, e servi ao Senhor. Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais." "Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o." Josué 24:14, 15; 1 Reis 18:21. Estaríamos muito adiante da condição espiritual em que nos achamos, caso avançássemos segundo a luz que nos foi enviada.

Ao serem advogados novos métodos, tantas indagações[*] duvidosas têm sido apresentadas, tantos concílios reunidos para [420] que se pudessem discernir todas as dificuldades, que os reformadores têm sido entravados, e alguns deixaram de insistir em reformas. Parecem impotentes para resistir à corrente de dúvidas e críticas. Foram relativamente poucos os que receberam o evangelho em Atenas,

[*]Testimonies for the Church 6:141-151 (1900).

porque o povo nutria orgulho de sabedoria intelectual e mundana, e reputavam loucura o evangelho de Cristo. Mas "a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens". Portanto "pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos; mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus". 1 Coríntios 1:25, 23, 24.

Precisamos agora recomeçar novamente. Cumpre entrar nas reformas de alma, e coração e vontade. Os erros podem estar encanecidos pela idade; esta, porém, não torna o erro verdade, nem a verdade erro. Tempo demasiado têm os velhos costumes e hábitos sido seguidos. O Senhor quer que toda idéia falsa seja afastada de professores e alunos. Não estamos na liberdade de ensinar o que se coaduna com as normas do mundo ou da igreja, simplesmente por ser costume assim fazer. As lições ensinadas por Cristo devem servir de norma. O que o Senhor ensinou relativamente à instrução a ser ministrada nas nossas escolas, deve ser rigorosamente observado; pois caso não haja a alguns respeitos uma espécie de educação inteiramente diversa da que tem sido seguida em algumas de nossas escolas, não valeria a pena termos incorrido no ônus de compra de terras e construção de edifícios escolares.

Popularidade mediante rebaixamento de normas

Insistem alguns em que, se os ensinos religiosos forem tornados preeminentes em nossas escolas, estas se tornarão impopulares; que os que não pertencem à nossa fé não as patrocinarão. Muito bem; vão eles então a outras escolas, onde encontrarão um sistema educativo segundo os seus gostos. Com estas considerações, é desígnio [421] de Satanás impedir a consecução do objetivo pelo qual nossas escolas foram estabelecidas. Entravadas por seus ardis, os diretores raciocinam segundo a maneira do mundo, copiam-lhe os planos e imitam-lhe os costumes. Muitos têm manifestado tanta falta de sabedoria do alto, que se unem com os inimigos de Deus e da verdade em prover entretenimentos mundanos para os alunos. Assim fazendo, trazem sobre si mesmos o desagrado de Deus, pois desencaminham a juventude e fazem obra para Satanás. Esta obra, com todos os seus resultados, terão de encontrar eles perante o tribunal de Deus.

Os que seguem tal orientação, mostram que não podem merecer confiança. Uma vez o mal praticado, podem confessar seu erro; poderão, todavia, anular a influência que exerceram? Há de o "bem está" ser pronunciado sobre os que foram infiéis a seu legado? Esses obreiros infiéis não construíram sobre a Rocha eterna, e seu fundamento demonstrar-se-á areia movediça. Quando o Senhor exige de nós que sejamos distintos e diferentes, como podemos cobiçar popularidade ou buscar imitar os costumes e práticas do mundo? "Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus." Tiago 4:4.

Abaixar as normas a fim de conseguir popularidade e aumento de número e fazer depois desse acréscimo motivo de regozijo, mostra grande cegueira. Fossem algarismos prova de êxito, e Satanás poderia reclamar a preeminência; pois neste mundo seus seguidores são grandemente mais numerosos. É o grau de poder moral que permeia a escola, o que lhe demonstra a prosperidade. É a virtude, a inteligência e a piedade dos que compõem nossas escolas, não seu número, que deve ser fonte de alegria e reconhecimento. Devem então nossas escolas se converter ao mundo e seguir-lhe os costumes e modas? "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que ... não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:1, 2. [422]

Os homens empregarão todos os meios para tornarem menos destacada a diferença entre os adventistas do sétimo dia e os observadores do primeiro dia da semana. Foi-me apresentado um grupo com o nome de adventistas do sétimo dia, o qual estava aconselhando que a bandeira ou sinal que nos torna um povo distinto, não devia ser salientada de maneira tão chocante; pois pretendiam que esse não seria o melhor método para assegurar êxito a nossas instituições. Não estamos, porém, em tempo de arriar nossa bandeira, de nos envergonharmos de nossa fé. Esta distintiva bandeira, descrita nas palavras: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus", deve ser levada através do mundo até ao fim do tempo de graça. Ao passo que devem ser aumentados os esforços para avançarmos nos diferentes lugares, não devemos encobrir nossa fé para assegurar mais alunos. Cumpre

que a verdade alcance as almas prestes a perecer; e caso ela seja de algum modo oculta, Deus é desonrado, e sobre nossas vestes se encontrará o sangue das almas.

Enquanto os que se acham ligados a nossas instituições andarem humildemente diante de Deus, os seres celestes hão de cooperar com eles; conservem, porém, todos em mente que Deus disse: "Aos que Me honram honrarei." 1 Samuel 2:30. Nunca, por um momento, deve ser dada a ninguém a impressão de que lhe seria proveitoso ocultar sua fé e doutrinas ao povo incrédulo do mundo, temendo não ser tão altamente estimado se seus princípios forem conhecidos. Cristo exige de todos os Seus seguidores confissão aberta, varonil de sua fé. Cada um deve ocupar sua posição, e ser aquilo que Deus designa que ele seja, como espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens. Todo o Universo olha com inexprimível interesse para ver a obra final do grande conflito entre Cristo e Satanás. Todo cristão deve ser uma luz, não escondida sob um alqueire, ou debaixo da cama, mas posta no velador, para que a luz se comunique a todos [423] quantos se acham na casa. Jamais, por covardia ou tática mundanas, deixeis que a verdade de Deus seja deixada para trás. ...

A educação dada aos jovens molda toda a estrutura social. Por todo o mundo se acha em desordem a sociedade, tornando-se necessária uma transformação cabal. Muitos julgam que melhores aparelhamentos para educação, maior capacidade, e métodos mais modernos, operarão o ajustamento. Professam crer e aceitar a Palavra de Deus, e todavia lhe dão lugar inferior na grande estrutura da educação. Aquilo que devia estar em primeiro lugar é subordinado às invenções humanas.

É tão fácil deixar-se levar pelos planos, métodos e costumes à maneira do mundo, sem dar mais atenção ao tempo em que vivemos, ou à grande obra a ser realizada, do que o fez o povo do tempo de Noé! Há constante perigo de que nossos educadores sigam os passos dos judeus, conformando-se com os costumes, as práticas e tradições não provindas de Deus. Com tenacidade e firmeza se apegam alguns aos velhos hábitos e ao amor de vários estudos não essenciais, como se sua salvação dependesse dessas coisas. Assim procedendo, desviam-se da obra especial de Deus, e dão aos alunos uma instrução deficiente e errônea. Os espíritos são desviados de um positivo "Assim diz o Senhor", que envolve interesses eternos

para teorias e ensinos humanos. A verdade infinita e eterna, a revelação de Deus, é explicada em face de interpretações humanas, quando unicamente o poder do Espírito Santo pode revelar as coisas espirituais. A sabedoria humana é loucura; pois lhe falta o todo das providências de Deus, que visam a vida eterna.

Os reformadores não são demolidores. Jamais procurarão arruinar os que se não conformam com seus planos e não se lhes assemelham. Os reformadores precisam avançar, não recuar. Cumpre-lhes [424] ser decididos, firmes, resolutos, inflexíveis; mas a firmeza não deve degenerar em espírito dominador. É desejo de Deus que todos quantos O servem sejam firmes como a rocha no que diz respeito a princípios, mas mansos e humildes de coração, como era Cristo. Então, permanecendo em Cristo poderão realizar a obra que Ele faria se estivesse em seu lugar. Um espírito rude e condenador não é essencial ao heroísmo nas reformas para este tempo. Todos os métodos egoístas no serviço de Deus, são uma abominação aos Seus olhos. [425]

O caráter e a obra do professor

A obra feita em nossas escolas não deve ser como a que se faz nos colégios e seminários do mundo. Na grande obra da educação, a instrução nas ciências não deve ser de caráter inferior, mas deve ser considerado de primeira importância o conhecimento que habilitará um povo a subsistir no grande dia da preparação de Deus. Nossas escolas têm de assemelhar-se mais às dos profetas. Devem ser escolas de preparo missionário, onde os alunos sejam postos na disciplina de Cristo e aprendam do Grande Mestre. Escolas familiares, em que cada aluno seja objeto de especial auxílio de seus professores, como os membros da família devem receber no próprio lar. Brandura, simpatia, união e amor devem ser nutridos aí. Importa haver professores abnegados, cheios de dedicação, fiéis; professores que sejam constrangidos pelo amor de Deus e que, coração possuído de ternura, tenham cuidado da saúde e do bem-estar dos alunos. Cumpre-lhes ter como objetivo o fazer os estudantes progredirem em todo ramo essencial de conhecimento.

Professores sábios devem ser escolhidos para nossas escolas, daqueles capazes de sentir diante de Deus a responsabilidade de impressionar a mente com a necessidade de conhecer a Cristo como um Salvador pessoal. Desde o mais alto ao mais baixo grau, devem manifestar cuidado especial pela salvação dos alunos e, mediante esforço pessoal, buscar dirigir-lhes os pés nas veredas retas. Olhem eles compassivamente os que foram mal educados na infância, e busquem remediar defeitos, que, se conservados, hão de prejudicar grandemente o caráter. Ninguém pode realizar essa obra, a menos que primeiro haja aprendido na escola de Cristo o modo de ensinar.

Todos quantos ensinam em nossas escolas, devem estar em íntima comunhão com Deus, e ter cabal conhecimento de Sua Palavra, [426] a fim de porem sabedoria e conhecimentos divinos na[*] obra de educar a juventude para utilidade nesta vida, e para a outra, futura e imortal. Precisam ser homens e mulheres que não somente possuem

[*] Testimonies for the Church 6:152-156 (1900).

certo conhecimento da verdade, mas que são observadores da Palavra de Deus. "Está escrito", eis o que devem exprimir por palavras e obras. Por sua própria maneira de viver devem ensinar simplicidade e correção de hábitos em tudo. Nenhum homem ou mulher deve estar ligado com nossas escolas como educador, a não ser que tenha demonstrado obediência à palavra do Senhor.

O diretor e os professores necessitam ser batizados com o Espírito Santo. A fervorosa oração de almas contritas será acolhida pelo trono, e Deus atenderá a essas súplicas ao tempo por Ele designado, uma vez que nos apeguemos a Seu braço pela fé. Que o próprio eu seja imerso em Cristo, e Cristo em Deus, e haverá tal manifestação de Seu poder, que abrandará e empolgará os corações. Cristo ensinava de maneira inteiramente diversa dos métodos ordinários, e cumpre-nos ser colaboradores Seus.

Ensinar quer dizer muito mais do que muitos supõem. Requer grande habilidade o fazer a verdade compreendida. Por isto todo professor se deve esforçar para possuir crescente conhecimento da verdade espiritual, mas não o pode obter enquanto se divorcie da Palavra de Deus. Caso ele queira ter suas faculdades e aptidões em diário progresso, precisa estudar; cumpre-lhe comer e digerir a Palavra, e trabalhar à maneira de Cristo. A alma nutrida pelo pão da vida, terá toda faculdade revigorada pelo Espírito de Deus. Esta é a comida que permanece para a vida eterna.

Os professores que aprenderem do Grande Mestre, experimentarão o auxílio de Deus, como aconteceu com Daniel e seus companheiros. Eles precisam ascender em direção ao Céu, em vez de permanecerem na planície. A experiência cristã deve estar aliada a toda verdadeira educação. "Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo." 1 Pedro 2:5. Professores e alunos devem ponderar esta descrição a ver se pertencem à classe que, mediante a abundante graça concedida, estão obtendo a experiência que todo filho de Deus precisa ter antes de poder entrar em uma classe superior. Em todo ensino que comunicam, os professores devem transmitir luz do trono de Deus; pois a educação é uma obra cujo efeito se manifestará pelos incessantes séculos da eternidade. [427]

Os professores devem induzir os alunos a pensar, e a entender claramente a verdade por si mesmos. Não basta ao mestre explicar, ou ao aluno crer; cumpre suscitar o espírito de investigação, e o aluno ser atraído a enunciar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim evidente que lhe vê a força e faz a aplicação. Por trabalhosos esforços, as verdades vitais devem assim ser gravadas no espírito. Talvez isto seja um processo lento; é, porém, mais valioso do que passar correndo sobre assuntos importantes, sem a devida consideração. Deus espera que Suas instituições ultrapassem as do mundo; pois são representantes Suas. Os homens verdadeiramente ligados a Deus, revelarão ao mundo achar-se ao leme um agente mais que humano.

Nossos professores precisam aprender constantemente. Os reformadores necessitam reformar-se por sua vez, não somente em seus métodos de trabalho, mas no próprio coração. Precisam ser transformados pela graça de Deus. Quando Nicodemos, grande mestre em Israel, foi ter com Jesus, o Mestre expôs-lhe as condições de vida divina, ensinando-lhe o próprio alfabeto da conversão. Nicodemos perguntou: "Como pode ser isso?" "Tu és mestre em Israel, e não sabes isto?" respondeu-lhe Cristo. Esta pergunta podia ser feita a muitos que ocupam agora posição de mestres, mas que negligenciaram o preparo essencial que os habilitaria para essa obra. Se as palavras de Cristo fossem recebidas na alma, então haveria muito maior inteligência, e muito mais profundo conhecimento espiritual do que constitui um discípulo, um sincero seguidor de Cristo, e um [428] educador a quem Ele pode aprovar.

Deficiências dos professores

Muitos de nossos professores têm bastante a desaprender, e outro tanto, de diverso caráter, a aprender. A menos que sejam voluntários em fazer isto — a menos que se tornem inteiramente familiarizados com a Palavra de Deus e sua mente se absorva no estudo das gloriosas verdades concernentes à vida do Grande Mestre — estimularão os próprios erros que o Senhor está buscando corrigir. Planos e opiniões que não devem ser nutridos, gravar-se-ão na mente e, em toda sinceridade, eles chegarão a conclusões errôneas e perigosas. Assim semear-se-ão sementes que não são genuínas. Muitos

costumes e práticas comuns no trabalho escolar, e que podem ser considerados como coisas sem importância, não podem ser agora introduzidos em nossas escolas. Talvez seja difícil aos professores abandonarem idéias e métodos longamente cultivados; mas se eles indagarem sincera e humildemente a cada passo: "É este o caminho do Senhor?" e se submeterem a Sua direção, Ele os conduzirá por caminhos seguros, e suas idéias se mudarão pela experiência.

Os professores em nossas escolas precisam investigar as Escrituras, até compreendê-las por si mesmos, abrindo o coração aos preciosos raios de luz que Deus deu, e neles andando. Serão então ensinados por Deus, e trabalharão em sentido inteiramente diverso, introduzindo na instrução que ministram menos das teorias e sentimentos dos homens que nunca tiveram ligação com Deus. Honrarão incomparavelmente menos a sabedoria finita, e sentirão profunda fome de alma pela sabedoria que de Deus provém.

À pergunta dirigida por Cristo aos doze: "Quereis vós também retirar-vos?" Pedro respondeu: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos crido e conhecido que Tu és o Cristo, o Filho de Deus." João 6:67-69. Quando os professores levarem essas palavras para a obra de suas salas de aula, o Espírito Santo estará presente para fazer com que elas operem em mentes e corações. [429]

Palavras de um instrutor celeste

Durante a noite, eu me achava em um grande grupo, em que o espírito de todos os presentes estava sendo agitado com o assunto da educação. Muitos apresentavam objeções a que se mudasse a espécie da educação há tanto tempo em voga. Alguém, que de há muito tem sido nosso instrutor, falava ao povo. Dizia: "O assunto da educação deve interessar a todo o corpo de adventistas do sétimo dia. As decisões referentes ao caráter de nossa obra escolar não devem ser de todo deixadas aos diretores e professores."

Alguns insistiam fortemente quanto ao estudo de autores incrédulos, e recomendavam os próprios livros condenados pelo Senhor e que, portanto, não devem de maneira alguma ser sancionados. Depois de muita conversa e discussão fervorosas, nosso Instrutor adiantou-Se e, segurando livros que haviam sido defendidos com ardor como sendo essenciais a uma educação mais elevada, disse: "Achais nesses autores sentimentos e princípios que façam de todo seguro colocá-los nas mãos dos alunos? O espírito humano é facilmente fascinado pelas mentiras de Satanás; e estas obras produzem desinteresse pela contemplação da Palavra de Deus, a qual, caso seja recebida e apreciada, assegurará vida eterna ao que a recebe. Vós sois frutos do hábito, e deveis lembrar que os bons hábitos, são bênçãos, tanto em seu efeito sobre vosso caráter, como em sua influência para o bem nos outros; os maus hábitos, porém, uma vez estabelecidos, exercem poder despótico, escravizando o espírito. Se nunca houvésseis lido uma palavra nesses livros, estaríeis hoje incomparavelmente mais capazes de compreender aquele Livro que, acima de todos os outros, é digno de ser estudado, e que dá as únicas [430] idéias corretas acerca da educação superior.[*]

"O fato de haver sido costume introduzir esses autores entre vossos compêndios, e que esse costume haja encanecido pelos anos, não é nenhum argumento em seu favor. O longo uso não recomenda necessariamente tais livros como livres de perigo ou essenciais.

[*] Testimonies for the Church 6:162-167 (1900).

Esses livros têm levado milhares aonde Satanás levou Adão e Eva — à árvore da ciência de que Deus lhes proibira comer. Eles têm induzido alunos a abandonar o estudo das Escrituras por uma espécie de estudo que não é essencial. Caso os alunos assim educados devam ser aptos para trabalhar em prol de almas, terão de desaprender muito do que aprenderam. Verificarão que isto será um processo difícil; pois as idéias objetáveis se haverão arraigado em seu espírito como as ervas ruins em um jardim, de modo que alguns jamais serão capazes de discernir entre o direito e o torto. O bem e o mal se haverão mesclado em sua educação. Foram exaltados os homens para que os contemplassem, suas teorias glorificadas; de modo que, ao buscarem ensinar a outros, a pequena verdade que podem repetir se acha entremeada de opiniões, ditos e feitos humanos. As palavras de homens que demonstram não possuir conhecimento prático de Cristo, não devem ter lugar em nossas escolas. Servirão de obstáculo à verdadeira educação.

"Vós tendes a Palavra do Deus vivo, e pedindo, podereis possuir o dom do Espírito Santo para tornar essa Palavra um poder para os que crêem e obedecem. A obra do Espírito Santo é guiar em toda a verdade. Quando dependerdes, de espírito, alma e coração, da palavra do Deus vivo, os condutos de comunicação estarão desobstruídos. O estudo profundo e sincero da Palavra, sob a guia do Espírito Santo, proporcionar-vos-á o fresco maná, e o mesmo Espírito tornará seu uso eficaz. O esforço feito pelos jovens a fim de disciplinar a mente em busca de elevados e santos ideais, será recompensado. Os que se esforçam perseverantemente neste sentido, aplicando a mente à tarefa de compreender a Palavra de Deus, acham-se habilitados a ser colaboradores de Deus.

"O mundo reconhece como mestres alguns a quem o Senhor não [431] pode recomendar como instrutores dignos de confiança. Por estes é a Bíblia desdenhada, e recomendadas as produções dos autores incrédulos, como se contivessem os sentimentos que convém entretecer no caráter. Que podeis esperar dessa espécie de semeadura? No estudo desses livros objetáveis, a mente dos professores, juntamente com a dos alunos, vem a corromper-se, e o inimigo semeia seu joio. Não pode ser de outro modo. Bebendo de uma fonte impura, introduzimos veneno no organismo. Os jovens inexperientes que são levados nessa direção de estudo, recebem impressões que

lhes dirigem os pensamentos a caminhos fatais à piedade. Jovens mandados a escolas nossas, têm aprendido de livros julgados sãos, porque eram usados e recomendados nas escolas do mundo. Mas dessas escolas mundanas assim seguidas, muitos alunos têm saído incrédulos em razão do estudo desses próprios livros.

"Por que não tendes exaltado a Palavra de Deus acima de toda produção humana? Não basta porventura manter-se achegado ao Autor de toda verdade? Não ficais satisfeitos de tirar água pura das correntes do Líbano? Deus possui fontes vivas com que refrigerar a alma sedenta, e depósitos de precioso mantimento com que revigorar a espiritualidade. Aprendei dEle, e habilitar-vos-á a dar aos que pedirem uma razão da esperança que há em vós. Acaso pensais que um melhor conhecimento daquilo que o Senhor disse teria efeito deletério sobre professores e alunos?"

Fez-se silêncio na assembléia e a convicção apoderou-se de cada coração. Homens que se haviam julgado sábios e fortes, viram que eram fracos e faltos do conhecimento daquele Livro que interessa ao destino eterno da alma humana.

O mensageiro de Deus tomou então das mãos de vários professores os livros que tinham estado usando como compêndios, alguns dos quais escritos por autores infiéis e continham sentimentos do mesmo gênero, e pô-los de parte, dizendo: "Nunca houve em vossa [432] vida tempo em que o estudo desses livros vos fosse benéfico e de progresso no presente, ou para vosso bem futuro e eterno. Por que encheis vossas estantes de livros que vos afastam a mente de Cristo? Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? Cristo vos pede: 'Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração.' Necessitais de comer do Pão da Vida, que desceu do Céu. Precisais ser mais diligentes estudantes das Santas Escrituras, e beber da Fonte viva. Sorvei, sorvei de Cristo em fervente oração. Alcançai dia a dia experiência em comer da carne e beber do sangue do Filho de Deus. Os autores humanos jamais vos poderão suprir a grande necessidade para este tempo; mas contemplando a Cristo, autor e consumador de vossa fé, sereis transformados à Sua semelhança."

Colocando a Bíblia nas mãos deles, continuou: "Pouco conhecimento tendes deste livro. Não conheceis as Escrituras nem o poder de Deus, nem entendeis a profunda importância da mensagem a ser levada a um mundo agonizante. O passado mostra que tanto

professores como alunos conhecem bem pouco do que concerne às assombrosas verdades que são assuntos vivos para o tempo atual. Fosse a terceira mensagem angélica proclamada em todos os aspectos a muitos que ocupam posição de educadores, e não seria compreendida por eles. Tivésseis vós o conhecimento que provém de Deus, todo o vosso ser proclamaria a verdade do Deus vivo ao mundo morto em ofensas e pecados. Mas livros e revistas que pouco encerram da presente verdade são exaltados, e os homens estão-se tornando demasiado sábios para seguir um 'Assim diz o Senhor'.

"O único verdadeiro Deus deve ser exaltado por todo professor em nossas escolas, mas muitos atalaias se acham adormecidos. São como o cego que conduz outro cego. Todavia o dia do Senhor está mesmo às portas. Vem a passos furtivos como o ladrão, e encontrará desapercebidos todos os que não estão vigilantes. Quem, entre nossos professores, está alerta e como mordomo fiel da graça de Deus, dando à trombeta um sonido certo? Quem está proclamando a mensagem do terceiro anjo, chamando o mundo a preparar-se para o [433] grande dia de Deus? A mensagem que apresentamos tem o selo do Deus vivo."

Apontando para a Bíblia, Ele disse: As Escrituras do Velho e do Novo Testamentos devem ser unidas na obra de preparar um povo para subsistir no dia do Senhor. Aproveitai diligentemente vossas oportunidades de hoje. Tornai a Palavra do Deus vivo o vosso compêndio. Caso isto houvesse sido sempre feito, alunos hoje perdidos para a causa de Deus seriam agora missionários. Jeová é o único Deus verdadeiro, e deve ser reverenciado e adorado. Os que respeitam as palavras de autores incrédulos e levam os alunos a considerar esses livros como essenciais em sua educação, diminuem sua fé em Deus. O tom, o espírito, a influência desses livros são deletérios aos que deles dependem quanto ao conhecimento. Tem-se exercido sobre os alunos influências que os levaram a desviar os olhos de Cristo, a luz do mundo, e os anjos maus se regozijam de que os que professam conhecer a Deus O neguem como Ele tem sido negado em nossas escolas. O Sol da Justiça tem brilhado sobre a igreja para dissipar as trevas e chamar a atenção do povo de Deus ao preparo essencial aos que devem brilhar como luzes no mundo. Os que recebem essa luz, compreendê-la-ão; os que a não recebem, andarão em trevas, não sabendo em que tropeçam. A alma nunca

se acha em segurança a menos que esteja sob a guia divina. Então, será conduzida a toda a verdade. A Palavra de Cristo cairá com poder vivo sobre os corações obedientes; e mediante a aplicação da verdade divina, reproduzir-se-á a perfeita imagem de Deus, e se dirá no Céu: 'E estais perfeitos nEle.'" Colossences 2:10.

Em caso algum deve ser permitido que os alunos tenham tantos [434] estudos que sejam impedidos de assistir aos serviços religiosos.

Internatos escolares

Para cursarem nossos colégios, muitos jovens são separados das influências do círculo doméstico, próprias para abrandar e enternecer. Exatamente ao tempo em que necessitam de vigilante fiscalização, são retirados das restrições da influência paternal e de sua autoridade, sendo lançados no convívio de grande número de outros da mesma idade, de hábitos e caráter diversos. Alguns desses receberam em criança bem pouca disciplina, e são superficiais e frívolos; outros foram demasiado refreados e sentiram quando longe das mãos que lhes seguravam as rédeas do controle talvez um tanto apertadas demais, que eram livres para fazer como lhes aprouvesse. Desprezam só o pensar em restrição. Por essas associações, são demasiadamente acrescidos os perigos dos jovens.

Nossos internatos foram estabelecidos a fim de nossos jovens não serem levados a flutuar daqui para ali, e serem expostos às más influências que abundam em toda parte; mas para que, o quanto possível, se proveja uma atmosfera doméstica em que sejam preservados de tentações à imoralidade, e sejam encaminhados a Jesus. A família do Céu representa aquilo que a terrena devia ser; e nossos internatos, onde se reúnem jovens em busca de preparo para o serviço de Deus, devem-se aproximar o quanto possível do modelo divino.

Os professores colocados à testa desses lares, assumem sérias responsabilidades; pois devem desempenhar o papel de pais e mães, mostrando interesse nos alunos, em cada um, da mesma maneira que os pais mostram nos filhos. Os variáveis elementos que compõem o caráter da mocidade com quem são chamados a lidar, trazem sobre eles cuidado e pesadas responsabilidades, e requer-se grande tato bem como muita paciência* para equilibrar na devida direção mentes [435] torcidas por uma orientação errônea. Os professores precisam de grande capacidade administrativa; cumpre-lhes ser leais aos princípios, e todavia sábios e brandos, aliando o amor e a simpatia cristã com a disciplina. Devem ser homens e mulheres de fé, de sabedoria

*Testimonies for the Church 6:168-175 (1900).

e oração. Não devem manifestar uma dignidade severa, inflexível, mas associarem-se com a juventude, identificando-se com eles em suas alegrias e dores, bem como em sua diária rotina de trabalho. A obediência prestada com alegria e amor, será em geral o fruto de tal esforço.

Deveres domésticos

A educação que um rapaz ou uma moça que cursa nossos colégios devia receber na vida doméstica, é merecedora de especial atenção. É de grande importância na obra da formação do caráter, que alunos que estão em nossos colégios sejam ensinados a desempenhar-se do trabalho que lhes é designado, afastando toda tendência a ser negligentes. Eles precisam familiarizar-se com os deveres da vida diária. Devem ser ensinados a cumprir seus deveres domésticos cabalmente e bem, com o mínimo de ruído e confusão possível. Tudo deve ser feito decentemente e com ordem. A cozinha e todas as outras partes do edifício devem ser mantidas agradáveis e limpas. Os livros sejam postos de lado até o tempo próprio, e não tomem mais estudos do que os que possam ser atendidos sem prejudicar os deveres domésticos. O estudo dos livros não deve absorver a mente a tal ponto que se negligenciem os deveres domésticos de que depende o conforto da família.

No cumprimento desses deveres, importa vencer os hábitos descuidados, negligentes e desordenados; pois a menos que sejam corrigidos, tais hábitos serão levados para todos os aspectos da vida, e esta será arruinada para a utilidade, para o verdadeiro trabalho missionário. A menos que sejam corrigidos com perseverança e resolução, eles vencerão o aluno para o tempo e a eternidade. Os jovens devem ser estimulados a formar hábitos corretos no vestir, de modo a que sua aparência seja alinhada e atrativa; ensine-se-lhes a [436] conservar as roupas limpas e bem remendadas. Todos os seus hábitos devem ser de molde a torná-los um auxílio e um conforto aos outros.

Foram dadas direções especiais às hostes dos filhos de Israel para que, ao redor de suas tendas, tudo estivesse limpo e em ordem para que o anjo do Senhor não passasse pelo meio do acampamento e visse desasseio. Seria o Senhor tão exigente que notasse essas coisas? Seria; pois é declarado que, vendo Ele a imundície do povo

não poderia sair com seus exércitos a batalhar contra os inimigos deles. De igual modo todas as nossas ações são notadas por Deus. Aquele Deus que requeria que os filhos de Israel crescessem com hábitos de limpeza, não sancionará qualquer impureza no lar hoje.

Deus confiou aos pais e professores a obra de educar as crianças e os jovens nessas direções, e em todos os atos de sua vida podem ser-lhes ensinadas lições espirituais. Enquanto são exercitados em hábitos de asseio, devemos ensinar-lhes que Deus deseja que sejam limpos de coração, da mesma maneira que de corpo. Enquanto varrem um aposento, podem aprender como o Senhor purifica o coração. Eles não fechariam portas e janelas e deixariam no aposento alguma substância purificadora, mas abririam as portas e as janelas de par em par, expelindo o pó com toda a diligência. Assim as janelas do impulso e sentimento se devem abrir em direção ao Céu, e o pó do egoísmo e terrenidade deve ser expelido. A graça de Deus precisa varrer as câmaras da mente, e todo elemento da natureza ser purificado e vivificado pelo Espírito de Deus. A desordem e desasseio nos deveres diários levarão ao esquecimento de Deus e a manter uma forma de piedade numa profissão de fé, havendo perdido a realidade. Cumpre-nos vigiar e orar, do contrário andaremos num mundo imaginário e perderemos o real.

Uma fé viva, qual fios de ouro, deve entretecer-se na experiência diária, no cumprimento dos pequeninos deveres. Então os alunos serão levados a compreender os puros princípios que Deus designa que impulsionem todos os atos de sua vida. Então todo o trabalho [437] diário será de tal natureza que promova o desenvolvimento cristão. Os princípios vitais da fé, da confiança e amor para com Jesus penetrarão os mínimos pormenores da vida diária. Os olhos estarão postos em Jesus, e o amor para com Ele será o motivo constante, dando força vital a todo dever empreendido. Haverá esforço na perseguição da justiça, uma esperança que "não envergonha". Tudo quanto for feito, sê-lo-á para a glória de Deus.

A todo aluno no lar, desejo dizer: Sede fiéis aos deveres domésticos. Sede fiéis no desempenho das pequenas responsabilidades. Sede um cristão verdadeiramente vivo no lar. Deixai que os princípios cristãos vos governem o coração e rejam a conduta. Dai ouvidos a toda sugestão feita pelo professor, mas não deixeis que se torne uma necessidade que vos digam sempre o que deveis fazer. Discerni

por vós mesmos. Observai por vós mesmos se tudo em vosso quarto está impecavelmente limpo e em ordem, de modo que coisa alguma aí seja ofensiva a Deus, mas que, ao passarem os santos anjos por vosso aposento, sejam atraídos a se demorar, atraídos pelo asseio e a ordem que aí reinam. Cumprindo pronta, esmerada e fielmente vossos deveres, sois missionários. Sois testemunha de Cristo. Mostrais que a religião de Cristo não vos torna, seja em princípio, seja na prática, desalinhados, vulgares, desrespeitosos para com vossos professores, pouco atenciosos para com seus conselhos e instruções. A religião bíblica, quando praticada, tornar-vos-á bondosos, considerados, fiéis. Não negligenciareis as pequeninas coisas que devem ser feitas. Adotai como divisa as palavras de Cristo: "Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito."

A sociabilidade e cortesia cristã

A sociabilidade cristã é na verdade bem pouco cultivada pelo povo de Deus. Este ramo de educação não deve ser negligenciado ou perdido de vista em nossas escolas.

[438] Aos alunos deve ser ensinado que eles não são átomos independentes, mas que cada um é um fio que se deve unir a outros fios na composição de um tecido. Em nenhum departamento pode essa instrução ser ministrada com mais eficácia, do que na escola doméstica. Aí se acham os alunos diariamente circundados de oportunidades que, se forem aproveitadas, ajudarão grandemente no desenvolvimento dos traços de caráter a formarem. Está no poder deles próprios aproveitarem de tal maneira seu tempo e oportunidades que formem um caráter que os torne úteis e felizes. Os que se encerram em si mesmos, que são avessos a se desdobrarem para beneficiar os outros mediante amigável convívio, perdem muitas bênçãos; pois mediante o contato mútuo os espíritos são polidos e refinados; por meio do intercâmbio social formam-se relações e amizades que dão em resultado certa unidade de coração e uma atmosfera de amor que agradam ao Céu.

Os que provaram o amor de Cristo, em especial, devem desenvolver aptidões sociais, pois dessa maneira podem ganhar almas para o Salvador. Cristo não deve ficar oculto no coração deles, encerrado como cobiçado tesouro, sagrado e aprazível, a ser desfrutado apenas

por eles próprios; tão pouco deve o amor de Cristo ser manifestado unicamente para com aqueles que lhes agradam à fantasia. Cumpre ensinar os estudantes a cultivar o traço cristão de um bondoso interesse, uma disposição sociável para com aqueles que se encontram em mais necessidade, embora não sejam os companheiros de sua preferência. Em todo tempo e lugar, Jesus manifestava amorável interesse pela humanidade, irradiando em torno de Si a luz da piedade animosa. Ensinem-se os alunos a Lhe seguirem os passos. A mostrarem interesse cristão, simpatia e amor por seus jovens companheiros, e buscar atraí-los para Jesus; qual fonte de água que salta para a vida eterna, deve Cristo estar no coração deles, refrigerando a todos com quem chegarem em contato.

É este pronto e amorável ministério pelos outros em tempos de necessidade, que é considerado precioso aos olhos de Deus. Assim, mesmo enquanto cursam a escola, podem os alunos, uma vez que sejam fiéis a sua profissão de fé, ser missionários vivos de Deus. Tudo isto requer tempo; mas o tempo assim empregado é empregado proveitosamente, pois dessa forma está o aluno aprendendo a maneira de apresentar o cristianismo ao mundo. [439]

Cristo não Se recusava a associar-Se aos outros em amistoso intercâmbio. Quando convidado a uma festa por um fariseu ou publicano, aceitava o convite. Nessas ocasiões, toda palavra por Ele emitida era um cheiro de vida para vida a Seus ouvintes; pois tornava a hora do jantar ocasião de comunicar muitas lições preciosas adequadas à necessidade deles. Assim ensinava Cristo a Seus discípulos a maneira de se conduzirem quando em companhia dos não religiosos, da mesma maneira que ao estar com os que o eram. Pelo próprio exemplo ensinava-lhes que, ao assistirem a qualquer reunião pública, sua conversação não precisava ser do caráter daquela a que geralmente se entregavam as pessoas em tais ocasiões.

Quando os alunos se sentam à mesa, uma vez que Cristo lhes habite na alma, do tesouro do coração brotarão palavras puras e de molde a elevar; caso Ele aí não Se encontre, acharão prazer na frivolidade, em gracejos e chocarrices, o que constitui entrave ao desenvolvimento espiritual e será causa de desgosto aos anjos de Deus. A língua é um membro irrefreado, mas assim não deve ser. Precisa converter-se; pois o talento da linguagem é um talento deveras precioso. Cristo sempre está pronto a doar Suas riquezas, e

devemos juntar as jóias que dEle provêm a fim de que, ao falarmos, essas jóias nos possam cair dos lábios.

O temperamento, as peculiaridades individuais, os hábitos de que se desenvolve o caráter — tudo quanto é praticado no lar, revelar-se-á em todos os intercâmbios da vida. As inclinações seguidas, manifestar-se-ão em pensamentos, palavras e ações da mesma natureza. Se todos os alunos que compõem a família escolar fizessem um esforço para refrear toda palavra descortês ou desagradável, falando a todos de maneira respeitosa; se conservassem em mente que se estão preparando para tornar-se membros da família celeste; se sua influência fosse como que guardada por fiéis sentinelas, para que [440] não se exercesse no sentido de afastar de Cristo; se se esforçassem para que todo ato de sua vida manifestasse os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, que influência reformadora sairia de cada internato!

Exercícios religiosos

De todos os aspectos da educação a ser dada em nossos internatos são os exercícios religiosos os mais importantes. Cumpre tratá-los com a máxima solenidade e reverência, ao mesmo tempo que se lhes deve comunicar toda a aprazividade possível. Não devemos prolongá-los de maneira a torná-los enfadonhos, pois a impressão assim causada na mente dos jovens fará com que associem a religião com tudo quanto é árido e desinteressante; e muitos serão levados a pôr sua influência do lado do inimigo, ao passo que, se fossem devidamente ensinados, tornar-se-iam uma bênção ao mundo e à igreja. As reuniões de sábado, os serviços matutinos e vespertinos no lar e na capela, a menos que sejam bem orientados e tenham a vivificação do Espírito de Deus, podem-se tornar por demais formais, desinteressantes e sem atrativo, sendo para a mocidade os mais tediosos dos exercícios escolares. As reuniões de oração e todos os demais cultos religiosos, devem ser planejados e dirigidos de maneira que, não somente sejam proveitosos, mas tão agradáveis que exerçam positiva atração. O orar juntos, ligará os corações a Deus em laços perduráveis; o confessar a Cristo franca e valorosamente, manifestar em nosso caráter Sua mansidão, humildade e amor, fará com que outros fiquem encantados com a beleza da santidade.

Em todas essas ocasiões Cristo deve ser apresentado como o primeiro "entre dez mil", Aquele que é "totalmente desejável". Cantares 5:10, 16. Seja Ele destacado como a Fonte de todo verdadeiro prazer e satisfação, o Doador de toda dádiva perfeita, o Autor de toda bênção, Aquele em quem se concentram todas as nossas esperanças de vida eterna. Em todo exercício religioso, apareçam em sua real beleza o amor de Deus e a alegria da vida cristã. Apresentai o Salvador como o restaurador de todo efeito do pecado. [441]

Para chegar a esse resultado, é preciso evitar toda estreiteza. É necessária uma devoção sincera, fervorosa, do íntimo do coração. Será essencial nos professores a piedade ativa e ardente. Mas haverá poder para nós, se a possuirmos. Haverá graça, se a apreciarmos. O Espírito Santo aguarda nossa solicitação, uma vez que a façamos com intensidade de propósito proporcional ao valor do objeto que buscamos. Os anjos do Céu estão tomando nota de toda a nossa obra, e procuram ver como poderão ministrar a cada um de maneira que ele reflita a semelhança de Cristo no caráter, e se transforme à imagem divina. Quando os que se acham à testa de nossos internatos apreciarem as oportunidades e privilégios postos ao seu alcance, realizarão para Deus uma obra aprovada pelo Céu. [442]

A reforma industrial

Em virtude de surgirem dificuldades, não devemos abandonar às indústrias de que temos lançado mão como parte da obra educativa. Enquanto cursam a escola, os moços devem ter ensejo de aprender a usar as ferramentas. Sob a direção de obreiros experimentados, carpinteiros aptos para ensinar, pacientes e bondosos, os próprios alunos devem erigir os prédios do terreno da escola, e fazer os necessários melhoramentos, aprendendo assim, mediante lições práticas, a construir economicamente. Os alunos também devem exercitar-se em manejar todas as espécies de obra relacionadas com a tipografia, como sejam composição, impressão e encadernação, juntamente com fazer tendas e outros ramos de trabalho útil. Devem-se plantar frutas miúdas, cultivar verduras e flores, e isto, as alunas devem ser chamadas para o ar livre, a fazer. Assim, ao mesmo tempo que exercitam o cérebro, os músculos e ossos, adquirem conhecimentos da vida prática.

O preparo em todos esses pontos tornará nossos jovens úteis no levar a verdade aos campos estrangeiros. Não terão aí que depender do povo entre o qual vão viver, para cozinhar e semear e construir para eles, nem será necessário gastar dinheiro para transportar homens de milhares de quilômetros para planejarem edifícios escolares, casas de culto e habitações. Os missionários gozarão de muito mais influência entre o povo, uma vez que sejam capazes de ensinar os inexperientes a trabalhar de acordo com os melhores métodos e a produzir os melhores resultados. Serão assim aptos a demonstrar que os missionários se podem tornar educadores industriais, e essa espécie de instrução será apreciada especialmente onde escasseiam os recursos. Será necessário muito menor capital para[*] [443] sustentar esses missionários, pois, a par de seus estudos, exercitaram da melhor maneira possível capacidade física em trabalho prático; e onde quer que eles vão, tudo quanto obtiveram nesse sentido, lhes proporcionará vantagens. Seja proporcionada aos alunos dos depar-

[*]Testimonies for the Church 6:176-180 (1900).

tamentos industriais, quer se empreguem em trabalho doméstico, quer no cultivo do solo, quer em outros labores, a oportunidade de contarem as lições práticas e espirituais que aprenderam em relação com o seu trabalho. Em todos os deveres práticos da vida, devem-se fazer comparações com os ensinos da Natureza e da Bíblia.

Vantagens da situação no campo

Os motivos que nos têm levado, em alguns lugares, a nos desviar das cidades e localizar nossas escolas no campo, aplicam-se da mesma maneira a escolas em outros lugares. Gastar dinheiro em mais construções quando a escola grandemente endividada, não está de acordo com os planos de Deus. Houvesse o dinheiro que nossas escolas maiores empregaram em prédios dispendiosos sido aplicado em terrenos onde nossos estudantes pudessem receber a educação apropriada, não haveria tão grande número de alunos agora lutando sob o peso de débito crescente, e a obra dessas instituições estaria em mais prósperas condições. Houvesse sido seguida essa direção, e teria havido algumas murmurações por parte dos alunos, suscitar-se-iam muitas objeções da parte dos pais; mas os estudantes teriam assegurado uma educação completa, a qual os haveria preparado, não somente para o trabalho prático em vários ofícios, mas para um lugar na fazenda do Senhor na terra renovada.

Houvessem nossas escolas estimulado o trabalho no sentido agrícola, e teriam agora aspecto inteiramente diverso. Não haveria tão grande desânimo. Haver-se-iam vencido as influências contrárias; ter-se-iam mudado as condições financeiras. Ter-se-ia, quanto aos estudantes, uniformizado o trabalho; e como todo o maquinismo humano seria proporcionalmente exercitado, desenvolver-se-ia maior resistência física e mental. Mas as instruções que ao Senhor aprouve [444] dar foram tão frouxamente aplicadas, que os obstáculos não têm sido vencidos.

É covardia avançar tão lenta e incertamente no ramo do trabalho — aquele ramo que comunicará a melhor espécie de educação. Olhai à Natureza. Há dentro de seus vastos limites espaço para se estabelecerem escolas onde se possam desbravar terrenos e cultivar a terra. Este trabalho é essencial à educação mais favorável ao progresso espiritual; pois a voz da Natureza é a voz de Cristo, ensinando-nos

inúmeras lições de amor e poder, submissão e perseverança. Alguns não apreciam o valor do trabalho agrícola. Não devem ser pessoas assim que planejem para nossas escolas, pois impedirão que tudo se desenvolva nas devidas direções. Sua influência passada tem sido prejudicial.

Caso a terra seja cultivada, há de, com a bênção de Deus, suprir nossas necessidades. Não nos devemos desanimar por causa de coisas temporais, por causa de aparentes fracassos, nem ficar desalentados pela demora. Cumpre-nos lavrar animosamente o solo, com esperança e gratidão, crendo que a terra contém em seu seio fartos depósitos para o trabalhador fiel enceleirar — depósitos mais preciosos do que a prata e o ouro. A escassez que lhe é atribuída é um falso testemunho. Com o cultivo apropriado, inteligente, a terra dará seus tesouros para benefício do homem. As montanhas e os montes estão mudando; a terra está envelhecendo como um vestido; mas a bênção de Deus, que estende uma mesa para Seu povo no deserto, nunca faltará.

Acham-se perante nós tempos sérios, e grande é a necessidade de famílias saírem das cidades para o campo, a fim de que a verdade seja levada pelos valados assim como pelos caminhos principais da Terra. Muito depende de fazermos nossos planos segundo a Palavra do Senhor, levando-os a efeito com perseverante energia. Depende mais de consagrada atividade e perseverança do que de inteligência e do saber adquirido nos livros. Todos os talentos e aptidões concedidos aos instrumentos humanos, uma vez que não sejam usados, de pouco [445] valor são.

A volta a métodos mais simples, será apreciada pelas crianças e os jovens. O trabalho no jardim e no campo, será aprazível mudança da fatigante rotina das lições abstratas a que nunca se deveria limitar sua mente juvenil. Para a criança nervosa, que acha as lições dos livros exaustivas e difíceis de lembrar, será isso de especial valor. Há saúde e satisfação para ela no estudo da Natureza; e as impressões causadas não se lhe apagarão da memória, pois se acharão associadas a objetos que estão continuamente diante de seus olhos.

O abc da educação

Trabalhar na terra é uma das melhores espécies de ocupação, chamando à ação os músculos e repousando a mente. O estudo no ramo da agricultura deve ser o ABC da educação dada em nossas escolas. Esse deve ser justo o primeiro trabalho a iniciar. Nossas escolas não devem depender de produtos importados quanto a verduras e cereais, e às frutas tão essenciais à saúde. Nossos jovens precisam ser instruídos acerca de derrubar árvores e de cultivar o solo, da mesma maneira que nos ramos literários. Devem ser indicados vários professores para superintender certo número de alunos em seu trabalho, e trabalhar com eles. Assim os próprios mestres aprenderão a desempenhar-se de responsabilidades como portadores de encargos. Por esta forma, alunos aptos devem também ser preparados para se desempenhar de responsabilidades, e colaborar com os mestres. Todos se devem aconselhar juntamente quanto aos melhores métodos de levar avante a obra. ...

O exercício que ensina a mão a ser útil e prepara o cérebro do jovem para fazer sua parte nos encargos da vida, dá força física e desenvolve todas as faculdades. Todos devem encontrar alguma coisa para fazer que lhes seja benéfica a eles próprios e útil aos outros. Deus indicou o trabalho como uma bênção, e unicamente o diligente obreiro encontra a verdadeira satisfação e alegria da vida. [446]

O cérebro e os músculos devem ser proporcionalmente exercitados, se se quer manter a saúde e o vigor. A juventude pode, então, pôr no estudo da Palavra de Deus saudável percepção e nervos bem equilibrados. Terão pensamentos sãos, e poderão reter as coisas preciosas tiradas da Palavra. Digerir-lhe-ão as verdades e, em resultado, terão energia mental para discernir o que seja a verdade. Depois, segundo o exigir a ocasião, podem dar a todo homem que lhes pedir, a razão da esperança que neles há, com mansidão e temor. [447]

A fazenda da escola de Avondale

Há, com relação à disposição e ao uso das terras próximas a nossa escola e igreja, algumas coisas que me foram mostradas, e que fui instruída a apresentar-vos. Até há pouco, não me sentia livre para falar a esse respeito, e mesmo agora não me sinto na liberdade de revelar tudo, pois nosso povo ainda não está preparado para compreender tudo quanto, na providência de Deus, se desenvolverá em Avondale.

Nas visões da noite, foram-me claramente apresentadas algumas coisas. Havia pessoas escolhendo lotes de terra perto da escola, nos quais pretendiam construir casas e estabelecer residências. Ergueu-Se, todavia, Alguém em nosso meio, o qual disse: "Estais cometendo um grande erro, o qual tereis de deplorar. Esta terra não deve ser ocupada por edifícios, a não ser para proporcionar acomodações para os professores e alunos da escola. A terra ao redor da escola é para ser reservada como fazenda da mesma escola. Ela se deve tornar uma parábola viva para os alunos. Estes não devem considerar as terras da escola como coisa comum, mas olhá-la como um compêndio aberto diante deles e que o Senhor quer que estudem. Suas lições comunicarão conhecimento na cultura da alma.

"Caso permitais que a terra próxima à escola seja ocupada com casas particulares, e sejais depois compelidos a escolher para cultivo outra terra distante da escola, será grande erro, e desses que serão sempre lamentados. Toda a terra nos arredores do edifício escolar deve ser considerada como fazenda da escola, onde os alunos podem ser educados sob a direção de habilitados superintendentes. Os jovens que hão de cursar nossas escolas necessitam de toda a terra ao redor. Devem plantá-la de árvores ornamentais e de frutas, e cultivar [448] hortaliças.[*]

"A fazenda da escola deve ser considerada um compêndio da Natureza, do qual os professores tirarão suas lições objetivas. Cumpre ensinar aos nossos estudantes que Cristo, Criador do mundo e de

[*] Testimonies for the Church 6:181-185 (1900).

tudo o que nele há, é a vida e a luz de toda criatura vivente. A vida de toda criança e jovem dispostos a apoderar-se das oportunidades de receber a devida educação, tornar-se-á reconhecida e feliz por aquilo em que seus olhos pousam enquanto se acha na escola.”

A obra diante de nós

Necessitamos de mais professores e mais talento para educar os alunos nos vários ramos de atividade, para que muitas pessoas saiam deste lugar aptas e dispostas a levar a outros o conhecimento que receberam. Rapazes e moças órfãos, devem encontrar aí um lar. Devem-se erigir edifícios para um hospital, e prover barcos[*] para equipar a escola. Deve empregar-se para gerir a fazenda uma pessoa competente, e também homens prudentes e enérgicos para superintendentes dos vários empreendimentos industriais; homens que empreguem seus talentos inteiramente em ensinar os alunos a trabalhar.

Virão à escola muitos jovens com o desejo de obter preparo no sentido industrial. A instrução nesse ramo deve incluir escrituração mercantil, carpintaria, e tudo quanto diz respeito à agricultura. Devem-se fazer também preparativos para ensinar ferraria, pintura, arte culinária, fazer sapatos, padaria, lavanderia, consertos de roupa, datilografia e impressão. Toda energia de que dispusermos deve ser posta nessa obra de preparo, a fim de que saiam alunos preparados para os deveres da vida prática.

As casas e edifícios essenciais ao trabalho escolar devem ser erigidos pelos próprios alunos. Essas construções não devem ser feitas muito juntas, nem situadas próximo dos edifícios escolares propriamente ditos. Na execução dessa obra devem-se formar pequenos grupos que, sob a direção de competentes líderes, sejam ensinados a experimentar um perfeito senso de responsabilidade. Todas essas [449] coisas não podem ser realizadas de uma vez, mas devemos começar a trabalhar com fé.

[*] A escola fica à margem de um rio navegável. — *Nota do Tradutor.*

A terra a ser reservada

É desejo do Senhor que os terrenos em volta da escola Lhe sejam consagrados como Sua própria sala de aulas. Achamo-nos situados em lugar onde há bastante terra, e os terrenos próximos à escola e à igreja não devem ser ocupados com residências particulares. Os que crêem na verdade para este tempo não se acham todos transformados no caráter. Não constituem todos lições práticas, apropriadas, pois não apresentam o caráter de Cristo. Muitos há que gostariam de ficar perto da escola e da igreja, os quais não seriam auxílio, antes entraves. Acham que devem ser ajudados e favorecidos. Não apreciam nem a espécie nem a situação da obra em que nos achamos empenhados. Não compreendem que tudo quanto tem sido feito em Avondale tem sido efetuado com o mais árduo labor e mediante o dinheiro dado com sacrifício, ou que deve ser restituído àqueles de quem foi tomado emprestado.

Entre os que desejam instalar-se perto de nossas escolas, há alguns cheios de importância própria e de ansiedade quanto à própria reputação. São susceptíveis e facciosos. Essas pessoas precisam converter-se, pois se acham longe de estar em condições de poder receber as bênçãos do Senhor. Satanás os tenta a pedirem favores que, se concedidos, só os prejudicariam, e assim eles causam ansiedade a seus irmãos. Os princípios vivos da Palavra de Deus precisam de ser introduzidos na vida de muitos que agora não acham lugar para eles. Os que estão aprendendo na escola de Cristo reputarão todo favor recebido de Deus como demasiado bom para eles. Compreenderão que não merecem todas as boas coisas que recebem, e considerar-se-ão felizes. Sua fisionomia exprimirá paz e serenidade no Senhor, pois têm a promessa de Deus, de que cuidará deles.

[450] "Assim diz o Senhor: O Céu é o Meu trono, e a Terra o escabelo dos Meus pés. Que casa Me edificareis vós? e que lugar seria o do Meu descanso? Porque a Minha mão fez todas estas coisas, e todas estas coisas foram feitas, diz o Senhor; mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito, e que treme da Minha palavra." Isaías 66:1, 2. Durante os dias finais de 1898, tivemos muitas experiências a nos ensinarem o que significavam essas palavras. Meu coração se achava grandemente opresso, e as questões me foram então expostas quanto aos males que surgiriam em conseqüência

da venda das terras em torno da escola para serem ocupadas por casas de morada. Parecia como se estivéssemos em uma reunião de conselho, e entre nós Se achava Alguém de quem se esperava que nos ajudasse a sair das dificuldades. As palavras que Ele proferiu foram claras e decisivas:

"Esta terra, por indicação de Deus, é para benefício da escola. Tendes tido provas da operação da natureza humana e do que ela manifesta sob a tentação. Quanto maior o número de famílias que se estabeleçam ao redor dos edifícios escolares, tanto mais dificuldades haverá no caminho dos professores e alunos. O egoísmo natural aos filhos dos homens está pronto a se revelar na vida, se tudo não estiver de acordo com suas conveniências. A terra anexa à escola, deve servir de fazenda para a mesma, e esta deve ocupar muito mais espaço do que tendes pensado. Deve fazer-se aí uma obra em harmonia com os conselhos dados. Avondale deve ser um centro filantrópico. O povo de Deus na Austrália será movido pelo Espírito do Senhor a dar simpatia e meios para a manutenção e estímulo de muitos empreendimentos caritativos e beneficentes, que serão o meio de ensinar os pobres, os desamparados e os ignorantes a se ajudarem a si mesmos."

Um panorama

Têm-me sido enviados em várias ocasiões esclarecimentos quanto a deverem ser as terras ao redor de nossa escola usadas como fazenda do Senhor. Em sentido especial, porções dessa fazenda devem ser grandemente cultivadas. Vi estender-se diante de [451] mim terreno plantado de toda espécie de árvores frutíferas, que produzirão frutos nesta localidade; havia também hortas em que se semeavam e cultivavam sementes.

Caso os gerentes dessa fazenda e os professores da escola recebam o Espírito Santo para operar com eles, terão sabedoria em sua direção, e Deus lhes abençoará o labor. O cuidado das árvores, o plantar e semear, bem como a colheita, hão de ser admiráveis lições para todos os estudantes. Os invisíveis laços que ligam a semeadura e a colheita, devem ser estudados, e seja a bondade de Deus acentuada e apreciada. É o Senhor que dá o poder e a energia à terra e à semente. Não fosse o agente divino aliado ao tato e habilidade

humanos, e seria inútil semear. Há um poder invisível a operar constantemente em benefício do homem a fim de o alimentar e vestir. A parábola da semente, tal como se estuda na experiência diária do professor e do aluno, deve ensinar que Deus está operando em a [452] Natureza, e deve tornar claras as coisas do reino do Céu.

Escolas junto às igrejas

A igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, freqüentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser influenciadas pelos que têm hábitos corruptos. O mundo está cheio de iniqüidade e de desprezo pelas reivindicações de Deus. As cidades tornaram-se como Sodoma, e nossos filhos estão diariamente sendo expostos a muitos males. Os que freqüentam as escolas públicas associam-se muitas vezes com outros mais negligenciados que eles, crianças que, fora do tempo passado na sala de aulas, são deixadas a obter a educação da rua. O coração dos pequenos é facilmente impressionado; e a menos que seu ambiente seja da devida espécie, Satanás empregará essas crianças negligenciadas para influenciar as que são educadas com mais cuidado. Assim, antes que os pais observadores do sábado se dêem conta do mal que está sendo feito, são aprendidas as lições de depravação, e a alma de seus pequenos é corrompida.

As igrejas protestantes aceitaram o sábado espúrio, o filho do papado, e exaltaram-no acima do santo e santificado dia de Deus. Cumpre-nos tornar claro a nossos filhos que o primeiro dia da semana não é o verdadeiro sábado e que sua observância, depois de nos haver sido enviada a luz quanto ao dia verdadeiro de descanso, está em plena contradição com a lei de Deus. Acaso recebem nossas crianças dos professores da escola pública idéias em harmonia com a Palavra de Deus? É o pecado apresentado como uma ofensa contra o Senhor? É a desobediência a todos os Seus mandamentos ensinada como sendo o princípio de toda a sabedoria? Mandamos nossos filhos à Escola Sabatina para que sejam instruídos acerca da verdade, e depois, ao irem eles à escola diária, são-lhes ministradas lições cheias de falsidade. Tais coisas confundem a mente, e não[*] devia ser assim; pois se os jovens recebem idéias que pervertem a [453] verdade, como será neutralizada a influência dessas instruções?

[*]Testimonies for the Church 6:193-205 (1900).

Podemos nos admirar de que, sob tais circunstâncias, alguns de nossos jovens não apreciem as vantagens religiosas? Podemos admirar que sejam arrastados à tentação? É de admirar que, negligenciados como têm sido, suas energias sejam dadas a divertimentos que não lhes fazem bem, que sejam enfraquecidas suas aspirações religiosas, e obscurecida a vida espiritual? O espírito será da mesma espécie daquilo de que ele se alimenta, a colheita da mesma natureza da semente semeada. Não mostram esses fatos suficientemente a necessidade de guardarmos desde os mais tenros anos a educação da juventude? Não seria melhor para o jovem crescer em certo grau de ignorância quanto ao que se chama comumente educação, do que se tornar descuidoso no que respeita à verdade de Deus?

Quando os filhos de Israel foram tirados dentre os egípcios, o Senhor disse: "E Eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até aos animais; e sobre todos os deuses do Egito farei juízos; Eu sou o Senhor." "Então tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver na bacia; porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até amanhã. Porque o Senhor passará para ferir os egípcios, porém quando vir o sangue na verga da porta, e em ambas as ombreiras, o Senhor passará aquela porta, e não deixará ao destruidor entrar em vossas casas, para vos ferir. Portanto guardai isto por estatuto para vós e para vossos filhos, para sempre." Êxodo 12:12, 22-24. O sangue na verga da porta simbolizava o sangue de Cristo que, unicamente, salvava da condenação o primogênito dos hebreus. Qualquer dos filhos dos hebreus que fosse encontrado em uma habitação egípcia, seria destruído.

[454] Essas experiências dos israelitas foi escrita para instrução dos que haviam de viver nos últimos dias. Antes que passe o dilúvio do açoite sobre os habitantes da Terra, o Senhor chama todos quantos são deveras israelitas a que se preparem para esse acontecimento. Ele envia aos pais o grito de advertência: Recolhei vossos filhos em vossa própria casa; afastai-os dos que desrespeitam os mandamentos de Deus, que ensinam e praticam o mal. Saí o mais depressa possível das grandes cidades. Estabelecei escolas junto às igrejas. Dai a vossos filhos a Palavra de Deus como fundamento de toda a sua educação. Ela está cheia de belas lições, e se os alunos a tornam seu

estudo no curso fundamental aqui embaixo, estarão preparados para o curso superior lá em cima.

Vem a nós a Palavra de Deus a este tempo: “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei: e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso.” 2 Coríntios 6:14-18. Onde estão vossos filhos? Estais vós educando-os para discernir a corrupção que pela concupiscência há no mundo, e dela escapar? Estais buscando salvar-lhes a alma, ou, pela vossa negligência, ajudando em sua destruição?

As crianças negligenciadas

Mui pouca atenção na verdade tem sido dada a nossas crianças e jovens. Os membros mais idosos da igreja não os têm olhado com ternura e simpatia, desejando que avancem na vida religiosa, e assim as crianças têm deixado de se desenvolver na vida cristã como deviam. Alguns membros da igreja que têm tido o amor e [455] o temor de Deus no passado, estão permitindo que os negócios se tornem absorventes, escondem sua luz debaixo do alqueire. Têm-se esquecido de servir a Deus, e estão tornando os negócios a sepultura de sua religião.

Deixar-se-á a juventude vaguear aqui e ali, ficar desanimada e cair em tentações que estão por toda parte à espreita para lhes enlaçar o incautos pés? A obra que mais perto jaz dos membros de nossa igreja, é interessar-se em nossos jovens, dando com bondade, paciência e ternura regra sobre regra, mandamento sobre mandamento. Oh! onde estão os pais e mães em Israel? Devia haver grande número de pessoas que, como mordomos da graça de Cristo, experimentassem, não apenas um interesse casual, mas particular, na mocidade. Devia haver muitos cujo coração fosse tocado pela lamentável situação em que se acha colocada nossa juventude, que compreendessem

que Satanás está operando por todos os meios imagináveis para os arrastar a sua rede. Deus requer que Sua igreja desperte da letargia em que se encontra, e veja que espécie de serviço é exigido neste tempo de perigo.

Os olhos de nossos irmãos e irmãs devem ser ungidos com o colírio celeste, para que venham a discernir as necessidades dos tempos atuais. Os cordeiros do rebanho precisam ser alimentados, e o Senhor do Céu observa para ver quem está realizando a obra que Ele deseja que se faça pelas crianças e os jovens. A igreja está adormecida e não avalia a magnitude do assunto. "Ora", diz alguém, "que necessidade há de ser tão exigente para educar nossa mocidade? Parece-me que, se alguns que resolveram seguir alguma profissão literária, ou qualquer outra carreira que exija determinada matéria, são objeto de especial atenção, isto é quanto basta. Não é preciso que toda a nossa juventude seja tão bem preparada. Não satisfará a completa educação de alguns a toda exigência essencial?" [456]

Não, respondo, mui decididamente não. Que escolha seríamos capazes de fazer entre nossos jovens? Como poderíamos dizer quem seria mais promissor, quem havia de prestar o melhor serviço a Deus? Em nosso juízo humano, poderíamos fazer como fez Samuel que, quando enviado a buscar o ungido do Senhor, olhou para a aparência exterior.

Mas o Senhor disse a Samuel: "Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração." 1 Samuel 16:7. Nenhum dos de nobre aparência, dentre os filhos de Jessé, foi aceito pelo Senhor; mas quando Davi, o filho mais novo, um simples pastor de ovelhas, foi chamado do campo e passou diante de Samuel, o Senhor disse: "Levanta-te, e unge-o, porque este mesmo é." V. 12. Quem pode decidir qual de uma família se demonstrará eficiente na obra de Deus? A todos os jovens deve ser permitido receber as bênçãos e privilégios da educação em nossas escolas, e poderão ser inspirados a tornar-se coobreiros de Deus.

Necessitam-se escolas junto às igrejas

Muitas famílias que, com o intuito de educar seus filhos, se mudam para lugares onde se acham situadas nossas grandes escolas, fariam melhor serviço ao Mestre permanecendo onde estão. Devem animar a igreja de que são membros, a estabelecer uma escola em que as crianças dos arredores recebam uma educação cristã prática, bem equilibrada. Seria muitíssimo melhor para seus filhos, para eles próprios e para a causa de Deus, se eles permanecessem nas igrejas menores, onde seu auxílio é necessário, em vez de irem para as maiores onde, devido a não serem ali necessários há constante tentação a cair em inatividade espiritual.

Onde quer que haja alguns observadores do sábado, os pais se devem unir para providenciar um lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos. Empreguem um professor [457] cristão que, como consagrado missionário, eduquem as crianças de tal maneira que os induza a se tornarem missionários. Empreguem-se professores capazes de ministrar uma educação completa em todos os ramos comuns da vida, tornando a Bíblia o fundamento e a vida de todo o estudo. Os pais devem revestir-se da armadura, e por meio do próprio exemplo, ensinar as crianças a serem missionários. Devem trabalhar enquanto é dia, pois "a noite vem, quando ninguém pode trabalhar". João 9:4. Caso envidem abnegados esforços, ensinando perseverantemente os filhos a assumirem responsabilidades, o Senhor cooperará com eles.

Algumas famílias de observadores do sábado vivem isoladas ou muito separadas de outras da mesma fé. Essas têm às vezes mandado os filhos a nossos internatos, onde foram ajudados, e voltaram para ser uma bênção no próprio lar. Outros, porém, não podem mandar os filhos para longe, a fim de se educarem. Nesses casos os pais devem esforçar-se por empregar um professor exemplarmente religioso, que considere um prazer trabalhar para o Mestre em qualquer ocupação, e esteja disposto a cultivar qualquer parte da vinha do Senhor.

Pais e mães devem cooperar com o professor, trabalhando zelosamente para a conversão de seus filhos. Esforcem-se para manter o interesse espiritual sempre vivo, e sempre robusto no lar, criando seus filhos na doutrina e admoestação do Senhor. Consagrem eles parte de cada dia ao estudo, e tornem-se alunos com seus filhos.

Assim tornarão a hora educativa um prazer e um proveito, e se fortalecerá sua confiança nesse método de buscar a salvação dos próprios filhos. Os pais verificarão que seu próprio desenvolvimento será mais rápido à medida que eles aprenderem a trabalhar pelos filhos. Ao trabalharem assim, de maneira humilde, desaparecerá a incredulidade. A fé e a atividade comunicam certeza e satisfação que aumentam dia a dia, à medida que prosseguem em conhecer ao Senhor, e torná-Lo conhecido. Suas orações se tornarão fervorosas, [458] pois terão algum objeto definido por que orar.

Em alguns países os pais são obrigados por lei a mandar os filhos à escola. Nesses países, nas localidades onde há igreja, devem-se estabelecer escolas, mesmo que não haja mais de seis crianças para freqüentá-las. Trabalhai como se o fizésseis para salvar a própria vida, para salvar os filhos de serem afogados nas influências contaminadoras e corruptoras do mundo.

Achamo-nos demasiado aquém de nosso dever quanto a esse importante assunto. Em muitos lugares, as escolas já deviam estar funcionando há anos. Muitas localidades teriam assim tido representantes da verdade, que teriam dado reputação à obra do Senhor. Em vez de concentrar tantos grandes edifícios em poucos lugares, dever-se-iam haver estabelecido escolas em muitas localidades.

Iniciem-se agora essas escolas sob direção sábia, para que a infância e a juventude sejam educadas em suas próprias igrejas. É uma séria ofensa a Deus o ter havido tão grande negligência nesse sentido, quando a Providência nos tem tão abundantemente provido de facilidades para o trabalho. Mas se bem que no passado tenhamos deixado de fazer o que poderíamos haver feito para as crianças e os jovens, arrependamo-nos agora, cuidando em redimir o tempo. Diz o Senhor: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã. Se quiserdes e ouvirdes, comereis o bem desta terra." Isaías 1:18, 19.

O caráter de nossas escolas e de seus professores

O caráter da obra feita em nossas escolas, deve ser da mais alta ordem. Jesus Cristo, o Restaurador, é o único remédio para uma educação errônea, e as lições ensinadas em Sua Palavra devem ser

sempre mantidas diante da juventude pela maneira mais atrativa. A disciplina escolar deve secundar a educação doméstica, e manter-se, tanto em casa como na escola, a simplicidade e a piedade. Encontrar-se-ão homens e mulheres que têm talento para trabalhar nessas pequenas escolas, mas que o não fariam com vantagem nas escolas maiores. Ao praticarem as lições bíblicas, receberão eles próprios uma educação do mais alto valor. [459]

Ao escolher professores, usemos a máxima cautela, sabendo ser uma questão tão solene, como a escolha de pessoas para o ministério. Essa escolha deve ser feita por homens sábios, aptos a discernirem caracteres, pois para educar e moldar o espírito dos jovens e desempenharem-se com êxito das muitas atividades que deverão ser desenvolvidas pelo professor de nossas escolas, necessitam-se os melhores talentos que se possam conseguir. Não se deve pôr à testa dessas escolas qualquer pessoa de uma disposição de espírito inferior ou estreita. Não se ponham as crianças a cargo de jovens e inexperientes professores, destituídos de aptidões para dirigir, pois seus esforços tenderiam para a desorganização. A ordem é a primeira lei do Céu e toda escola deve, a esse respeito, ser um modelo do Céu.

Confiar as crianças a professores orgulhosos e destituídos de amor, é iníquo. Um professor assim fará grande dano aos que estão em rápido desenvolvimento de caráter. Se os professores não forem submissos a Deus, se não tiverem amor pelas crianças que têm a seu cargo, ou se mostrarem parcialidade pelos que lhes agradam à fantasia e manifestarem indiferença pelos menos atrativos ou os que são desassossegados e nervosos, não devem ser empregados; pois o resultado de sua obra será perda de almas para Cristo.

Necessitam-se e em especial para as crianças, professores que sejam calmos e bondosos, que manifestem paciência e amor justamente por aqueles que disso mais necessitam. Jesus amava as crianças; considerava-as como membros mais jovens da família do Senhor. Tratava-as sempre com bondade e respeito, e os mestres devem-Lhe seguir o exemplo. Devem ter o verdadeiro espírito missionário, pois as crianças precisam ser preparadas para se tornarem missionárias. Cumpre-lhes sentir que o Senhor lhes confiou, como um solene depósito, a alma dos jovens e das crianças. [460]

Nossas escolas necessitam de professores de elevadas qualidades morais, dignos de confiança, sãos na fé e dotados de paciência e tato, pessoas que andem com Deus e se abstenham da própria aparência do mal. Encontrarão nuvens em sua obra. Terão de enfrentar nuvens e escuridade, tormentas e tempestades e preconceitos por parte dos pais que nutrem incorretas idéias quanto ao caráter que seus filhos devem formar; pois há muitos que pretendem crer na Bíblia, ao passo que deixam de introduzir-lhe os princípios na vida doméstica. Mas, se os professores forem constantes discípulos da escola de Cristo, essas circunstâncias jamais os vencerão.

Busquem os pais ao Senhor com fervor intenso, a fim de não virem a ser pedras de tropeço no caminho dos próprios filhos. Afugentem do coração a inveja e o ciúme, e deixem que a paz de Cristo aí penetre de modo a unir os membros da igreja em verdadeira fraternidade cristã. Cerrem-se as janelas da alma contra o venenoso miasma da Terra, abrindo-as em direção ao Céu, para receber os benéficos raios do Sol da justiça de Cristo.

Enquanto o espírito de crítica e de suspeita não for banido do coração, o Senhor não pode realizar Seu anelo para a igreja — abrir o caminho para o estabelecimento de escolas; enquanto não houver unidade, Ele não moverá aqueles a quem confiou recursos e aptidões para o avançamento desta obra. Os pais precisam atingir mais elevada norma, observando o caminho do Senhor e praticando a justiça, de modo a serem portadores de luz. Importa que haja inteira transformação de espírito e caráter. O espírito de desunião nutrido no coração de alguns se comunicará a outros, e anulará a influência que [461] a escola exerceria para o bem. A menos que os pais estejam prontos e ansiosos no sentido de cooperar com o professor para salvação de seus filhos, não se acham preparados para o estabelecimento de uma escola entre eles.

Os resultados da obra da escola da igreja

Quando devidamente dirigidas, as escolas serão o meio de erguer o estandarte da verdade nos lugares em que funcionam; pois as crianças que receberem educação cristã, serão testemunhas de Cristo. Como Jesus, no templo, desvendou os mistérios que os sacerdotes e os príncipes não haviam podido penetrar, assim na história final

da Terra, crianças que foram devidamente educadas hão de, em sua simplicidade, proferir palavras que surpreenderão os que agora falam em “educação superior”. Como as crianças cantavam “Hosanas” no pátio do templo, e “Bendito o que vem em nome do Senhor”, assim nestes últimos dias as vozes das crianças se erguerão para dar a última mensagem de advertência a um mundo agonizante. Quando os seres celestes virem que os homens não mais têm permissão de apresentar a verdade, o Espírito de Deus virá sobre as crianças, e elas farão na proclamação da verdade um trabalho que os obreiros mais idosos não podem fazer, pois seus passos serão entravados.

Nossas escolas são ordenadas por Deus a fim de preparar as crianças para esta grande obra. Aí devem elas ser instruídas nas verdades especiais para este tempo, e na obra missionária prática. Devem alistar-se no exército de obreiros para ajudar o enfermo e o sofredor. As crianças podem tomar parte na obra médico-missionária e, com seus jotas e tis, ajudar a levá-la avante. Suas contribuições poderão ser pequenas, mas todo pouco ajuda, e mediante seus esforços muitas almas serão ganhas para a verdade. Por elas será proclamada a mensagem de Deus, e Sua salvação a todas as nações. Preocupe-se, pois, a igreja com os cordeirinhos do rebanho. Sejam as crianças educadas e preparadas para servirem a Deus, pois são a herança do Senhor. [462]

Dever-se-iam haver erguido anos atrás edifícios apropriados para escolas junto às igrejas, nas quais as crianças e os jovens pudessem receber a verdadeira educação.

Os compêndios usados nas nossas escolas de nossas igrejas devem ser de molde a chamar a atenção para a lei de Deus. Assim a luz e a força e o poder da verdade serão engrandecidos. Unir-se-ão a essas escolas jovens do mundo, mesmo alguns cuja mente fora depravada, e aí serão convertidos. Seu testemunho em favor da verdade poderá ser impedido por algum tempo em razão das falsas teorias dos pais, mas afinal, a verdade triunfará. Fui instruída a dizer que essa espécie de obra missionária exercerá uma influência eficaz na difusão da luz e do conhecimento.

Quão importante é que as famílias que se estabelecem num lugar em que há uma escola sejam boas representantes de nossa santa fé!

As igrejas em que se acham estabelecidas escolas, bem podem tremer ao se verem depositárias de responsabilidades morais dema-

siado grandes para serem expressas por palavras. Há de esta obra, nobremente iniciada, falhar ou enfraquecer por falta de consagrados obreiros? Hão de os projetos e ambições egoístas achar lugar nesse empreendimento? Hão de os obreiros permitir que o amor do ganho, o amor da comodidade, a falta de piedade, excluam Cristo de seu coração e O eliminem da escola? De modo nenhum! A obra já está bastante adiantada. No ramo educativo, tudo está arranjado para uma zelosa reforma, para uma educação mais verdadeira, mais eficaz. Há de nosso povo aceitar esse santo legado? Humilhar-se-ão eles aos pés da cruz do Calvário, prontos para todo sacrifício e todo serviço [463] também?

Os pais e os professores devem buscar com muita diligência aquela sabedoria que Jesus sempre está pronto a dar; pois estão lidando com mentes humanas no período mais interessante e impressionável de seu desenvolvimento. Eles devem ter em mira cultivar por tal forma as tendências da juventude que, em cada estágio de sua vida, possam apresentar a beleza natural própria daquele período, desdobrando-se gradualmente, como acontece com as plantas e flores do jardim.

O governo e instrução das crianças é o mais nobre trabalho missionário que qualquer homem ou mulher possa empreender. Por meio do devido emprego de objetos, tornem-se bem claras as lições, para que sua mente seja levada da Natureza para o Deus da Natureza. Precisamos ter em nossas escolas pessoas dotadas daquele tato e habilidade capazes de levar avante esse ramo de trabalho, semeando assim sementes de verdade. Unicamente o grande dia de Deus pode revelar o bem que essa obra realizará.

Um talento especial deve ser consagrado à educação dos pequeninos. Muitos podem colocar alto a manjedoura, e dar de comer às ovelhas, mas é bem mais difícil pô-la baixo e alimentar os cordeirinhos. Eis uma lição que os professores de nossas escolas precisam aprender.

Os olhos da mente necessitam ser educados, do contrário a criança encontrará prazer em contemplar o mal.

Os professores devem por vezes tomar parte nos jogos e brinquedos dos pequeninos, e ensiná-los a brincar. Dessa maneira eles serão capazes de controlar os sentimentos e ações desagradáveis sem parecer criticar ou achar defeitos. Esse companheirismo ligará

o coração dos professores e dos alunos, e a escola será um deleite para todos. [464]

Os professores devem amar as crianças, porque elas são os membros mais jovens da família do Senhor. O Senhor indagará deles, como dos pais: "Onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?" Jeremias 13:20.

Nas localidades em que são poucos os crentes, unam-se duas ou três igrejas para erigir um modesto edifício para a escola. Que todos partilhem das despesas. É alto tempo de os observadores do sábado separarem seus filhos do convívio dos mundanos, colocando-os sob a direção dos melhores professores, que façam da Bíblia o fundamento de todo estudo. — Testimonies for the Church 6:109 (1900). [465]

A direção e as finanças da escola

Quem dera que eu pudesse manejar a língua de maneira a exprimir claramente a importância da devida direção de nossas escolas! Todos devem compreender que essas escolas são instrumentos do Senhor, instrumentos por meio dos quais Ele Se quer tornar conhecido aos homens. Necessitam-se por toda parte homens e mulheres que sirvam de condutos de luz. A verdade de Deus deve ser levada a todas as terras, para que os homens sejam esclarecidos por ela.

Como um povo de posse de avançada luz, devemos imaginar meios com que desenvolvamos um exército de missionários educados, que entrem nos vários departamentos da obra de Deus. Precisamos de jovens de ambos os sexos bem disciplinados, de cultura, em nossos sanatórios, na obra médico-missionária, nos escritórios de publicações, nas Associações dos vários Estados, bem como no campo em geral. Necessitamos de rapazes e moças que, possuindo elevada cultura intelectual, estejam habilitados a fazer a melhor obra para o Senhor. Temos feito alguma coisa no sentido de atingir essa norma, mas ainda estamos muito atrás daquilo que o Senhor tem em vista. Como igreja, como indivíduos, se queremos estar limpos no juízo, cumpre-nos fazer mais liberais esforços para o preparo de nossa mocidade, a fim de estarem mais aptos para os diversos ramos da grande obra confiada a suas mãos. Como um povo possuidor de grande luz, devemos fazer planos sábios de maneira que a mente capaz dos que são dotados de talento seja robustecida, disciplinada e polida, de modo que a obra de Cristo não seja prejudicada por falta de obreiros capazes, que façam seu trabalho com diligência e fidelidade.

Alguns se contentariam com a esmerada educação de uns poucos dos mais promissores dentre nossos jovens; mas todos[*] eles [466] necessitam educar-se a fim de estarem aptos para ser úteis na vida, habilitados para lugares de responsabilidade, tanto na vida particular como na pública. Há grande necessidade de que se façam planos

[*] Testimonies for the Church 6:206-218 (1900).

para que haja grande número de obreiros competentes, e muitos se devem habilitar como professores, de modo que outros venham a ser preparados e disciplinados para a grande obra do futuro. A igreja deve abranger a situação e, por sua influência e recursos, procurar promover esse tão desejado objetivo.

Livre de dívidas

A fim de que nossas escolas possam realizar nobremente o desígnio para que são estabelecidas, devem estar livres de dívidas. Não se deve permitir que pese sobre elas o pagamento de juros. No estabelecimento de escolas missionárias para obreiros, e especialmente nos campos novos, em que são poucos os irmãos e limitados seus recursos, é melhor, em vez de retardar a obra, tomar dinheiro emprestado de amigos desse empreendimento; mas sempre que seja possível, consagrem-se nossas instituições livres de débitos.

O Senhor tem recursos para Sua obra nas mãos de Seus mordomos; e enquanto as escolas tiverem dívidas contraídas para sua fundação, para construírem-se os necessários edifícios, e proverem-se as precisas instalações, é nosso dever apresentar o caso aos irmãos, e pedir-lhes que diminuam esses débitos. Nossos ministros devem preocupar-se com esta obra. Cumpre-lhes animar todos a trabalhar harmonicamente, e a auxiliar segundo suas aptidões. Caso esta obra houvesse sido empreendida com fidelidade e diligência anos atrás, as dívidas de nossas escolas mais antigas já há muito poderiam haver sido saldadas.

Economia

Na ereção dos edifícios escolares, em seu mobiliário, bem como em todo aspecto de sua direção, cumpre exercer-se a mais estrita economia. Nossas escolas não devem ser manejadas segundo qualquer plano estreito ou egoísta. Devem assemelhar-se o mais possível a um lar, e ensinarem em todos os aspectos lições corretas de simplicidade, utilidade, economia e parcimônia. [467]

Os estudantes se acham em nossas escolas a fim de receberem especial preparo para se relacionarem com todos os ramos de serviço, de modo que, se houverem de sair como missionários, contem

consigo mesmos e sejam capazes, por meio de sua aprimorada habilidade, de se proverem com os necessários recursos. Sejam homens ou mulheres, devem aprender a remendar, lavar e manter as próprias roupas em ordem. Devem poder cozinhar suas refeições. Estar familiarizados com a agricultura e serviços mecânicos. Assim poderão diminuir suas despesas e, por seu exemplo, incutir princípios de economia e parcimônia. Tais lições serão melhor ensinadas onde se exercita conscienciosamente a economia em tudo.

Não somente para benefício financeiro das escolas, mas também como educação para os estudantes, a economia deve ser fielmente considerada e conscienciosa e diligentemente exercida. Cuidem os dirigentes em todos os pontos, para que não haja desnecessária despesa, que venha ocasionar um encargo de dívida à escola. Todo aluno que ama a Deus acima de tudo, cooperará no levar responsabilidades a esse respeito. Os que foram educados em assim fazer, podem demonstrar por preceito e por exemplo, àqueles com quem se põem em contato, os princípios ensinados por nosso abnegado Redentor. A condescendência consigo mesmo é um grande mal e precisa ser vencida.

Alguns têm sido relutantes para dar a conhecer aos alunos as dificuldades financeiras das escolas; mas será muito melhor que eles vejam e compreendam a falta de meios, pois serão assim capazes de ajudar no fazer economia. Muitos dos que vêm às nossas escolas, provieram de lares destituídos de adornos, e onde foram acostumados a comer comida simples, sem muita variedade. Que influência terá nosso exemplo sobre esses? Ensinemos-lhes que, ao passo que temos tantos modos de gastar nossos recursos; enquanto milhares [468] estão perecendo à míngua, morrendo de peste, de fome, por derramamento de sangue ou pelo fogo, cabe a cada um de nós considerar cuidadosamente, não adquirir coisas desnecessárias simplesmente para satisfazer o apetite ou por amor da aparência.

Caso nossas escolas sejam bem orientadas, não se acumularão débitos, e todavia os alunos terão conforto, e a mesa será provida com bastante alimento bom e nutritivo. Nossa economia nunca deveria ser daquela espécie que leve a alimentar os alunos de modo deficiente. Eles devem ter abundância de alimento saudável. Ajuntem, porém, os encarregados da cozinha as sobras, para que nada se perca.

Ensinem-se os alunos a conservarem cuidadosamente o que lhes pertence, bem como o que é da escola. Importa fazê-los compreender o dever de limitarem toda despesa desnecessária, seja na escola, seja quando viajam indo para casa ou vindo. A abnegação é coisa essencial. Precisamos dar ouvidos às instruções dadas, porquanto nos vamos aproximando do fim do tempo. Seremos cada vez mais obrigados a planejar, idear e fazer economia. Não podemos dirigir como se tivéssemos um banco de onde pudéssemos sacar em ocasião de emergência; portanto não nos devemos meter em dificuldades. Como indivíduos e administradores das instituições do Senhor, teremos de cortar necessariamente tudo quanto vise mera ostentação, pondo as despesas dentro dos estreitos limites de nossas rendas.

Boa administração

A administração financeira de algumas de nossas escolas pode ser grandemente melhorada. Mais sabedoria, mais capacidade mental, devem ser empregadas no trabalho. Cumpre introduzir mais métodos práticos a fim de deter o aumento de despesas, o que daria em resultado o meter-se em débitos. Em Battle Creek e College View, tem-se empregado demasiado capital em prédios, e foi gasto mais que o necessário em mobiliar os internatos.

Quando os diretores de uma escola verificam que ela não está satisfazendo as despesas correntes, e estão-se contraindo dívidas, [469] devem proceder como os equilibrados homens de negócio, e mudar seus métodos e planos. Quando se demonstra ao fim de um ano que a direção financeira foi errada, dê-se ouvido à voz da sabedoria. Haja decidida reforma. Os professores devem manifestar excelência cristã no pensar e planejar séria e solidamente para melhorar a situação. Cumpre-lhes aderir de coração aos planos do administrador, partilhando-lhe as preocupações.

Despesas de educação baixas

Em algumas de nossas escolas, o preço da instrução tem sido demasiado baixo. Isto tem sido em muitos sentidos prejudicial ao trabalho educativo. Tem trazido compromissos desanimadores; lançado sobre a administração contínua suspeita de não calcularem

bem, de falta de economia e de planejar erroneamente; isto tem causado desânimo aos professores, levando o povo a exigir preços correspondentemente baixos em outras escolas. Seja qual for o motivo que tenha levado a fazer os preços da pensão escolar abaixo do custo de vida, o fato de a escola estar ficando grandemente atrasada é suficiente razão para reconsiderar os planos, e ajustar o que ela cobra de maneira a produzir futuramente outros resultados. A quantia cobrada pela pensão escolar e cama e mesa, deve ser suficiente para pagar os ordenados do corpo docente, prover a mesa com abundância de comida saudável e nutritiva, manter o mobiliário dos quartos, atender à conservação dos edifícios e a outras despesas correntes necessárias. Isto é questão importante, e não admite cálculos estreitos, mas uma investigação cabal. É preciso o conselho do Senhor. A escola deve ter renda suficiente, não só para pagar as necessárias despesas correntes, mas para poder prover aos alunos, durante o período escolar, alguns aparelhamentos essenciais a seu trabalho.

Importa não acumular dívidas período após período. A mais alta espécie de educação que se possa ministrar, é fugir de incorrer em débitos, como evitaríeis a doença. Quando passa ano após, ano, e [470] não há sinal de diminuir a dívida, antes aumentando, é preciso fazer alto. O diretor deve dizer: "Recusamo-nos a prosseguir na direção da escola, a menos que se imagine um sistema eficaz." Seria melhor, muito melhor, fechar a escola até que os dirigentes aprendessem a ciência de administrá-la sobre bases compensadoras. Por amor de Cristo, como o povo escolhido de Deus, aplicai-vos ao trabalho, e iniciai um são sistema financeiro em nossas escolas.

Sempre que se torna preciso elevar os preços, em qualquer escola, seja primeiro o assunto exposto aos patrocinadores dessa escola, mostrando-lhes que os pagamentos foram feitos muito baixos e que, em resultado, estão-se acumulando dívidas sobre a instituição, prejudicando e entravando-lhe a obra. Talvez o elevar devidamente os preços ocasione diminuição na matrícula, mas o maior número de alunos não devia causar tanto regozijo como a libertação do débito.

Um dos resultados das pequenas contribuições em Battle Creek, tem sido o ajuntamento de maior número de alunos e de famílias em um lugar, do que é prudente. Se dois terços do povo de Battle Creek fossem lavoura do Senhor em outras partes, teriam espaço

para se desenvolver. Maiores proveitos haveriam aparecido, se parte do tempo e da energia dedicados à escola maior de Battle Creek a fim de conservá-la em favoráveis condições, houvesse sido empregada em outras localidades onde há margem para empreendimentos agrícolas a serem promovidos como parte da educação. Houvesse acaso havido boa vontade de seguir os caminhos do Senhor em Seus planos, muitos estabelecimentos estariam agora florescendo em outros lugares.

Repetidamente nos tem vindo a palavra do Senhor, dizendo que deve haver outros estabelecimentos, tanto igrejas como escolas, em outras localidades, que há demasiado peso de responsabilidades em um lugar. Tire-se o povo dos grandes centros, e estabeleça-se interesse em outros lugares, é a recomendação feita. Houvessem estas instruções sido atendidas, houvessem sido distribuídos os recursos, o dinheiro dispendido nos edifícios a mais em Battle Creek haveria fartamente proporcionado dois novos edifícios em outras localidades, e os três haveriam crescido e dado frutos como não se têm visto, por haverem os homens preferido seguir sua própria sabedoria. [471]

Dizem os irmãos que ministros e pais alegam que há dezenas e dezenas de jovens em nossas fileiras que necessitam das vantagens oferecidas em nossas escolas missionárias, os quais não as podem cursar a menos que a despesa seja menor. Mas os que pleiteiam pagamentos mais baixos devem ponderar cuidadosamente todos os lados da questão. Se os alunos não podem por si mesmos dispor de suficientes recursos para pagar a despesa real de bom e fiel trabalho em sua educação, não seria melhor que os pais, amigos, as igrejas a que eles pertencem ou irmãos de coração generoso e liberal da Associação de que eles fazem parte, os ajudassem, do que se trouxesse sobre a escola um fardo de dívidas? Seria muito melhor que os muitos patrocinadores da instituição partilhassem da despesa, do que ela incorrer em débitos.

É preciso imaginarem-se métodos de impedir a acumulação de dívidas sobre nossas instituições. Não se deve permitir que toda a causa sofra em virtude de compromissos que nunca serão saldados a menos que haja inteira mudança, e o trabalho seja levado avante em base diversa. Que todos quantos tiveram parte em permitir que essa nuvem de débitos baixasse sobre eles, sintam agora ser seu dever fazerem o que lhes for possível a fim de a dissipar.

Auxílio a alunos merecedores

Às igrejas das diferentes localidades cumpre sentir que repousa sobre elas solene responsabilidade de preparar os jovens e cultivar os talentos para se empenharem em obra missionária. Quando vêem na igreja rapazes ou moças promissores de virem a tornar-se úteis obreiros, mas que não se podem manter a si mesmos na escola, devem assumir a responsabilidade de os mandar a uma de nossas escolas missionárias. Há nas igrejas excelentes capacidades, as quais precisam ser encaminhadas para o serviço. Pessoas há que prestariam bom serviço na vinha do Senhor, mas muitas são demasiado [472] pobres para, sem assistência, obterem a educação de que necessitam. As igrejas devem considerar privilégio tomar parte em custear as despesas dessas pessoas.

As pessoas que têm no coração a verdade, têm sempre a alma aberta, ajudando no que é necessário. Elas abrem o caminho, e outros seguem-lhes o exemplo. Caso haja alguns que devam ser favorecidos com a escola, mas não possam pagar toda a despesa escolar, mostrem as igrejas sua liberalidade em ajudá-las.

Além disto, deve-se arrecadar em cada Associação um fundo para emprestar a dignos estudantes pobres que se desejam consagrar à obra missionária; e em alguns casos devem mesmo receber como dádiva. Ao iniciar-se o colégio de Battle Creek, colocou-se no escritório da Review and Herald um fundo para benefício dos que desejassem preparar-se, mas não tivessem meios. Isto foi usado por vários estudantes, até que conseguissem um bom impulso; depois pagavam de seus ganhos o que haviam retirado, de modo que outros tivessem por sua vez o benefício daquele fundo. É preciso que os jovens compreendam claramente que se devem esforçar o quanto possível para abrir o próprio caminho, pagando assim em parte as próprias despesas. O que custa pouco, em pouco também será apreciado. Mas o que envolve um custo mais ou menos aproximado a seu real valor, será proporcionalmente estimado.

Ensinar a depender de si mesmo

Por preceito e por exemplo, ensinai a abnegação, a economia, a generosidade, o esforço próprio. Todo aquele que possui um caráter

verdadeiro, estará habilitado a fazer face às dificuldades, e será pronto em seguir um "Assim diz o Senhor". Os homens não se acham preparados para compreender sua obrigação para com Deus enquanto não houverem aprendido na escola de Cristo a usar-Lhe o jugo da restrição e obediência. O sacrifício é justo o princípio de nossa obra no promover a verdade e estabelecer instituições. Constitui parte essencial da educação. O sacrifício deve tornar-se habitual em toda a edificação de nosso caráter nesta vida, se quisermos ter um edifício não feito com mãos, eterno, no Céu. [473]

Em virtude de errôneas idéias relativamente ao dispêndio do dinheiro, a juventude está exposta a muitos perigos. Não devem ser carregados, suprindo-se-lhes dinheiro como se houvesse inexaurível abastecimento de onde pudessem tirar para satisfação de toda suposta necessidade. O dinheiro é para ser considerado um dom de Deus a nós confiado para efetuar Sua obra, promover-Lhe o reino, e os jovens devem aprender a restringir os próprios desejos. Ensinai que ninguém corrompa suas faculdades no agradar-se e satisfazer-se a si mesmo. Aqueles a quem Deus dotou de habilidade para adquirir meios se acham para com Ele na obrigação de empregar esses meios, mediante a sabedoria comunicada pelo Céu, para glória de Seu nome. Todo cruzeiro gasto para satisfação própria, ou dado a amigos prediletos que o vão gastar para satisfação do orgulho e do egoísmo, é roubado ao tesouro de Deus. O dinheiro gasto em roupas para agradar à vista é tanto, que poderia haver sido empregado para promover a obra de Deus em novos lugares. Oh! que Deus desse a todos um verdadeiro senso do que significa ser cristão! É ser semelhante a Cristo, e Cristo não viveu para Se agradar a Si mesmo.

O dever de nossas associações

Nossas Associações olham para as escolas em busca de obreiros educados e bem preparados, e deviam dar-lhes, a essas escolas, um apoio mais caloroso e inteligente. Tem sido comunicada positiva luz para que os que ministram em nossas escolas ensinando a Palavra de Deus, explicando as Escrituras, educando os alunos nas coisas divinas, sejam sustentados com o dinheiro do dízimo. Estas instruções foram dadas há muito tempo, e mais recentemente têm sido aqui e ali repetidas.

Onde quer que sejam estabelecidas escolas, devem-se prover diretores sábios, "homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza", homens que façam tudo quanto lhes é possível nas várias responsabilidades de sua posição. Devem [474] ser dotados de capacidade para os negócios, porém é ainda de maior importância que andem humildemente diante de Deus e sejam guiados pelo Espírito Santo. Esses homens serão ensinados por Deus, e buscarão conselho de irmãos dados à oração.

Os que dirigem nossas escolas devem trabalhar impelidos por motivos puros. Em sua abnegação, lembrar-se-ão que outras partes da grande seara exigirão os mesmos recursos para a escola que lhes está ao cargo. Lembrarão, em todos os planos, que se devem preservar a igualdade e a unidade. Hão de calcular cuidadosamente o custo de todo empreendimento, e esforçar-se-ão por não absorver tão grande soma de dinheiro que privem outros campos dos necessários recursos.

Muito freqüentemente ministros têm sido levados a assumir responsabilidades de que não eram de maneira alguma aptos a desempenhar-se. Colocai tais encargos sobre homens que são dotados de tato comercial, que se podem dedicar aos negócios, que podem visitar as escolas e manter um relatório das condições financeiras, e que também são aptos a dar instruções quanto a manter a contabilidade. O trabalho da escola deve ser inspecionado várias vezes por ano. Desempenhem os ministros o papel de conselheiros, mas não se coloquem sobre eles as responsabilidades financeiras.

Inspeção pelo revisor da associação geral

A luz que me foi dada pelo Senhor, é que homens prudentes, homens de capacidade financeira, visitem nossas escolas em todos os países, e mantenham o controle de sua situação econômica. Esse assunto não deve ser deixado a cargo dos ministros ou dos membros da comissão, que não dispõem de tempo para assumir esse encargo. Tampouco se deve pôr sobre os mestres essa responsabilidade. Essas questões de negócios escolares exigem talento que ainda não foi provido.

Caso os dirigentes houvessem exercitado clara percepção no passado, as desanimadoras condições financeiras que tanto têm estorvado a Causa nos últimos anos nunca teriam existido.

Se nossa obra educativa houvesse sido levada avante em harmonia com as instruções dadas para nossa direção, não pairaria hoje sobre nossas instituições a pesada sombra de dívidas. [475]

As finanças das escolas junto às igrejas

Os mesmos princípios que, quando seguidos, trazem êxito e bênçãos a nossas escolas e colégios missionários, devem reger nossos planos quanto às escolas junto às igrejas. Que todos partilhem das despesas. Cuide a igreja que todos quantos devem receber os benefícios da escola a freqüentem realmente. As famílias pobres devem ser ajudadas. Não nos podemos chamar verdadeiros missionários, se negligenciarmos aqueles que, mesmo às nossas portas, se encontram na idade mais crítica, necessitados de nosso auxílio a fim de adquirir conhecimento e experiência que os habilitem para o serviço de Deus.

O Senhor quer que envidemos os maiores esforços na educação de nossos filhos. Genuína obra missionária feita por professores diariamente ensinados por Deus, traria muitas almas ao conhecimento da verdade tal como é em Jesus, e as crianças assim educadas comunicarão a outros a luz e o conhecimento recebidos. Darão os membros da igreja os meios necessários para avançar a causa de Cristo entre os outros, deixando os próprios filhos promoverem o serviço e obra de Satanás?

Ao serem estabelecidas as escolas junto às igrejas, o povo de Deus verificará que é para eles valiosa educação o aprenderem a dirigir uma escola de maneira que venha a ser um êxito no sentido financeiro. Caso isto não possa ser conseguido, fechem a escola até que, com o auxílio de Deus, arranjem-se planos próprios para levá-la avante sem a mancha de débitos. Os livros devem ser revisados uma, duas e três vezes anualmente, por homens de capacidade financeira, de modo a verificar-se o verdadeiro estado da escola, e ver que não tenham lugar aí grandes despesas que venham a resultar em acumulação de compromissos. Devemos fugir de dívidas como de lepra.

Muitos de nossos jovens que desejam educar-se, pouco se preo- [476]

cupam com envolver-se em débitos. Consideram o estudo dos livros como a principal maneira de se educar. Não compreendem o valor da educação nos negócios práticos, e ficam satisfeitos com o passarem anos a se instruir com recursos de outros, em vez de o fazerem com o próprio trabalho. Não analisam os resultados disto. Não raciocinam da causa para o efeito.

Freqüentemente a conseqüência dessa direção, é um desproporcionado desenvolvimento das faculdades. O aluno não compreende os pontos fracos de seu caráter; não avalia as próprias deficiências. Com o depender dos outros, perde uma experiência da vida prática, que difícil lhe será recuperar. Não aprende a dependência de si mesmo. Não aprende a exercer fé. A fé genuína habilitará a alma a erguer-se e sair de um estado imperfeito, atrasado, e compreender o que seja a verdadeira sabedoria. Caso os alunos desenvolvam o cérebro, a estrutura óssea e os músculos, de maneira harmônica, serão mais capazes de estudar, mais habilitados a fazer face às realidades da vida. Mas no caso de seguirem as próprias idéias errôneas acerca do que constitui a educação, não virão a ser homens e mulheres feitos por si mesmos, bem aparelhados. [477]

O desígnio de Deus quanto a nossas instituições médicas

Toda instituição estabelecida pelos adventistas do sétimo dia, deve ser para o mundo o que foi José para o Egito, e o que Daniel e seus companheiros foram para Babilônia. Quando, na providência de Deus, esses escolhidos foram levados cativos, foi para levarem às nações pagãs as bênçãos que sobrevêm à humanidade mediante o conhecimento de Deus. Cumpria-lhes ser representantes de Jeová. Nunca deveriam transigir com os idólatras; sua fé religiosa e seu nome como adoradores do Deus vivo, cumpria-lhes considerar honra especial.

E assim fizeram. Na prosperidade e na adversidade, honraram a Deus, e Deus os honrou.

Chamado da prisão — servo de cativos, presa da ingratidão e da malignidade — José se demonstrou fiel à sua aliança com o Deus do Céu. E todo o Egito se maravilhou da sabedoria do homem a quem Deus instruíra. Faraó "fê-lo senhor da sua casa, e governador de toda a sua fazenda; para, a seu gosto, sujeitar os seus príncipes, e instruir os seus anciãos". Salmos 105:21, 22. Não somente ao povo do Egito, mas a todas as nações ligadas com aquele poderoso reino, Deus Se manifestou por intermédio de José. Desejava torná-lo um portador de luz a todos os povos, e colocou-o como o segundo no trono do maior império da Terra, a fim de que a iluminação celeste se estendesse por perto e por longe. Por sua sabedoria e justiça, pela pureza e a benevolência de sua vida diária, por sua devoção aos interesses do povo — e esse povo uma nação de idólatras — José foi um representante de Cristo. Em seu benfeitor, para quem todo o Egito se volvia com gratidão e louvor, aquele povo gentio, e por meio dele todas as nações com quem estavam em contato, deviam contemplar o amor de seu Criador e Redentor.* [478]

*Testimonies for the Church 6:219-228 (1900).

Assim, em Daniel, Deus colocou uma luz ao lado do trono do maior império do mundo, para todos quantos quisessem aprender acerca do Deus vivo e verdadeiro. Reuniam-se, nas cortes de Babilônia, representantes de todas as terras, homens de talentos os mais seletos, os homens mais ricamente dotados de dons naturais, e possuidores da mais elevada cultura que este mundo podia proporcionar; todavia entre eles todos, os cativos hebreus eram inigualáveis. Na resistência física e na beleza, no vigor mental e nas consecuções literárias, no poder espiritual e na visão, eram sem rival. "E em toda a matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino." Daniel 1:20. Ao mesmo tempo que era fiel a seus deveres na corte do rei, tão fielmente mantinha Daniel sua lealdade a Deus, que Ele o pôde honrar como mensageiro Seu ao monarca babilônio. Por meio dele foram revelados os mistérios do futuro, e o próprio Nabucodonosor foi constrangido a reconhecer o Deus de Daniel como "Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos". Daniel 4:47.

Da mesma maneira devem as instituições estabelecidas hoje pelo povo de Deus glorificar-Lhe o nome. O único modo por que podemos satisfazer-Lhe a expectativa, é ser representantes da verdade para este tempo. Deus deve ser reconhecido nas instituições estabelecidas pelos adventistas do sétimo dia. Por meio delas deve a verdade para este tempo ser apresentada perante o mundo com poder convincente.

Representar o caráter de Deus

Somos chamados a representar perante o mundo o caráter de Deus, tal como ele foi revelado a Moisés. Em resposta à oração de Moisés: "Rogo que me mostres a Tua glória", o Senhor prometeu: "Eu farei passar toda a Minha bondade por diante de ti." "Passando pois o Senhor perante a sua face, clamou: Jeová, o Senhor, Deus misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência [479] e verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniqüidade, e a transgressão e o pecado." Êxodo 33:18, 19; 34:6, 7. Tal é o fruto que Deus deseja de Seu povo. Na pureza de seu caráter, na santidade de sua vida, em sua misericórdia e longanimidade e

compaixão, devem eles demonstrar que “a lei do Senhor é perfeita, e converte a alma”. Salmos 19:7 (TT).

O desígnio de Deus para Suas instituições hoje em dia, pode-se ver também no que Ele buscou realizar por meio da nação judaica. Era Seu intento, por meio de Israel, comunicar ricas bênçãos a todos os povos. Por intermédio deles devia o caminho ser preparado para a difusão de sua luz a todo o mundo. As nações do mundo, seguindo costumes corruptos, haviam perdido o conhecimento de Deus. Todavia, em Sua misericórdia, Deus não os exterminou. Propôs-Se a dar-lhes oportunidade de se familiarizarem com Ele por meio de Sua igreja. Era Seu desígnio que os princípios revelados mediante Seu povo, fossem os meios de restaurar no homem a imagem moral de Deus.

Cristo era seu instrutor. Quando estava com eles no deserto, e da mesma maneira depois de seu estabelecimento na Terra Prometida, era ainda seu Mestre e Guia. No tabernáculo e no templo, Sua glória pousava no Shekinah, sobre o propiciatório. Em favor deles manifestava constantemente as riquezas de Seu amor e paciência.

Deus desejava fazer de Seu povo Israel um louvor e uma glória. Toda vantagem espiritual lhes foi dada. Deus não reteve deles coisa alguma propícia à formação do caráter que os tornaria Seus representantes.

Sua obediência às leis de Deus os tornaria uma maravilha de prosperidade perante as nações do mundo. Aquele que lhes poderia dar sabedoria e habilidade em toda obra de arte, continuaria a ser seu mestre e os enobreceria e elevaria por meio da obediência a Suas leis. Caso fossem obedientes, seriam guardados das doenças que afligiam outras nações, e seriam abençoados com vigor intelectual. A glória de Deus, Sua majestade e poder, revelar-se-iam em toda a sua [480] prosperidade. Eles deviam ser um reino de sacerdotes e príncipes. Deus lhes proveu todos os recursos para se tornarem a maior nação da Terra.

Da maneira mais definida, Deus pôs diante deles, por meio de Moisés, o Seu desígnio, e tornou claras as condições de sua prosperidade. “Porque povo santo és ao Senhor teu Deus”, disse Ele; “o Senhor teu Deus te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que na Terra há. ... Saberás pois que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia

até mil gerações aos que O amam e guardam os Seus mandamentos. ... Será pois que, se, ouvindo estes juízos, os guardardes e fizerdes, o Senhor teu Deus te guardará o concerto e a beneficência que jurou a teus pais, e amar-te-á, e abençoar-te-á, e te fará multiplicar. ... Bendito serás mais do que todos os povos.” Deuteronômio 7:6-14.

“Hoje declaraste ao Senhor que te será por Deus, e que andarás nos Seus caminhos, e guardarás os Seus estatutos, e os Seus mandamentos, e os Seus juízos, e darás ouvidos à Sua voz. E o Senhor hoje te fez dizer que Lhe serás por povo Seu próprio, como te tem dito, e que guardarás todos os Seus mandamentos. Para assim te exaltar sobre todas as nações que fez, para louvor, e para fama, e para glória, e para que sejas um povo santo ao Senhor teu Deus, como tem dito.” Deuteronômio 26:17-19.

Nessas palavras acham-se expostas as condições de toda a verdadeira prosperidade, condições que, para satisfazerem o desígnio de sua fundação, todas as nossas instituições precisam cumprir.

Fundadas em princípios bíblicos

O Senhor deu-me anos atrás esclarecimentos especiais quanto ao estabelecimento de uma instituição de saúde, onde os doentes [481] pudessem ser tratados por maneira de todo diversa das que são seguidas em qualquer outra instituição do mundo. Ela seria fundada e dirigida sobre princípios bíblicos, como instrumento do Senhor, e devia ser em Suas mãos um dos mais eficazes meios para transmitir luz ao mundo. Era desígnio de Deus que ela se destacasse em capacidade científica, em poder moral e espiritual e como fiel sentinela da reforma em toda a sua conduta. Todos quantos desempenhem uma parte nela, devem ser reformadores, respeitando-lhe os princípios, e dando atenção à luz da reforma da saúde, a qual incide sobre nós como um povo.

Deus visava que a instituição por Ele estabelecida fosse um foco de luz, constituísse uma advertência e uma reprovação. Queria provar ao mundo que uma instituição dirigida por princípios religiosos, como um asilo para os doentes, poderia ser mantida sem sacrificar o caráter santo, que lhe é peculiar; que ela se poderia manter livre dos aspectos objetáveis que se encontram em outras instituições de saúde. Seria um instrumento na promoção de grandes reformas.

O Senhor revelou que a prosperidade do sanatório não dependeria apenas do conhecimento e perícia de seus médicos, mas do favor de Deus. Ele devia ser conhecido como uma instituição onde Deus era reconhecido como o Monarca do Universo, instituição sob Seu especial controle. Seus dirigentes tinham de dar a Deus o primeiro e o último e o melhor lugar em tudo. E nisto estaria sua força. Caso fosse dirigida de maneira que o Senhor pudesse aprovar, teria grande êxito, e estaria na dianteira de todas as instituições congêneres mantidas pelo mundo. Grande luz, grande conhecimento, e privilégios superiores lhe foram conferidos. E, em harmonia com a luz recebida, seria a responsabilidade daqueles a quem estava confiado o andamento da instituição.

Ao passo que nossa obra se tem estendido e as instituições se têm multiplicado, os desígnios de Deus ao estabelecê-las permanece o mesmo. As condições de prosperidade são imutáveis. [482]

Promulgar os princípios de saúde

A família humana está sofrendo por causa da transgressão das leis de Deus. O Senhor deseja que os homens sejam levados a compreender a causa de seus sofrimentos e o único meio de encontrar alívio. Deseja que vejam que seu bem-estar — físico, mental e moral — depende da obediência a Sua lei. É Seu desígnio que nossas instituições sejam lições práticas, mostrando os resultados da obediência aos retos princípios.

Grande obra tem de ser realizada na promulgação dos princípios sanitários, ao preparar-se um povo para a segunda vinda do Senhor. O povo deve ser instruído com relação às necessidades do organismo e ao valor do viver saudável tal como é ensinado nas Escrituras, para que o corpo criado por Deus possa ser-Lhe apresentado como sacrifício vivo, apto a prestar-Lhe serviço aceitável. Há uma grande obra a ser realizada pela humanidade sofredora, em aliviar-lhe as penas mediante o emprego de agentes naturais providos por Deus, e em ensinar-lhes a evitar a doença pelo controle do apetite e das paixões. Cumpre ensinar ao povo que a transgressão das leis da Natureza é transgressão das leis de Deus. Ensinar-lhes no sentido físico, da mesma maneira que no espiritual, a verdade de que "o temor do Senhor encaminha para a vida". Provérbios 19:23. "Se que-

res, porém, entrar na vida”, disse Jesus, “guarda os mandamentos.” Mateus 19:17. Guarda “a Minha lei, como a menina dos teus olhos”. Provérbios 7:2. Os mandamentos de Deus, uma vez obedecidos, são “vida para os que os acham, e saúde para o seu corpo”. Provérbios 4:22.

Nossos sanatórios são uma força educadora para ensinar o povo a esse respeito. Os que são ensinados podem por sua vez comunicar a outros o conhecimento dos princípios restauradores e conservadores da saúde. Assim nossos sanatórios devem ser instrumento em alcançar o povo, agência em mostrar-lhes o mal de desprezar as leis da vida e da saúde, e em ensinar a conservar o corpo nas melhores [483] condições. Devem-se estabelecer sanatórios nos diferentes países penetrados pelos missionários, os quais devem ser centros de onde se irradie uma obra de cura, restauração e educação.

Instrumento salvador de almas

Cumpre-nos trabalhar tanto pela saúde física, como pela salvação da alma. Nossa missão é a mesma de nosso Mestre, de quem está escrito que andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo. Atos dos Apóstolos 10:38. Acerca de Sua própria obra, diz Ele: “O Espírito do Senhor Jeová está sobre Mim; porque Me ungiu, para pregar boas novas aos mansos.” “Enviou-Me a curar os quebrantados de coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos.” Isaías 61:1; Lucas 4:18, 19. Ao seguirmos o exemplo de Cristo, de trabalhar pelo bem dos outros, despertaremos o interesse deles no Deus a quem amamos e servimos.

Em todos os seus departamentos, nossos sanatórios devem ser monumentos a Deus, instrumentos Seus em semear a semente da verdade no coração humano. E isto serão eles, caso sejam bem administrados.

A verdade viva de Deus deve ser dada a conhecer em nossas instituições médicas. Muitas das pessoas que a elas vão, achamse famintas e sedentas da verdade, e quando ela é devidamente apresentada, recebem-na com alegria. Nossos sanatórios têm sido o meio de exaltar a verdade para este tempo, e apresentá-la perante milhares de pessoas. A influência religiosa de que essas instituições

se acham impregnadas, inspira confiança a seus hóspedes. A certeza de que o Senhor ali preside, e as muitas orações feitas pelos doentes, impressionam os corações. Muitos que nunca haviam pensado no valor da alma, são convencidos pelo Espírito de Deus, e não poucos são levados a mudar todo o curso de sua vida. Causam-se impressões que jamais se delirão, em muitos que têm estado satisfeitos consigo mesmos, que têm julgado suficientes suas próprias normas de caráter, [484] e não sentiam nenhuma necessidade da justiça de Cristo. Ao sobrevir a prova futura, quando lhes for dada iluminação, não poucos deles colocar-se-ão ao lado do povo remanescente de Deus.

Deus é honrado por instituições dirigidas dessa maneira. Em Sua misericórdia, Ele tornou os sanatórios um tal poder no alívio do sofrimento físico, que milhares a eles têm sido atraídos a fim de se curarem de suas enfermidades. E em muitos, a cura do corpo é acompanhada da restauração da alma. Recebem do Salvador o perdão dos pecados. Recebem a graça de Cristo e se identificam com Ele, com Seus interesses, Sua honra. Muitos saem de nossos sanatórios com corações novos. A mudança é decisiva. Voltando para o lar, essas pessoas são como luzes no mundo. O Senhor as torna testemunhas Suas. Seu testemunho é: "Vi Sua grandeza, tenho provado Sua bondade. 'Vinde, e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que Ele tem feito à minha alma.'" Salmos 66:16.

Assim, mediante a prosperidade trazida pela mão de Deus, nossos sanatórios têm sido o meio de realizar grande bem. E têm de crescer ainda mais. Deus cooperará com o povo que O honrar.

Maravilhosa é a obra que Deus pretende realizar por intermédio de Seus servos, para que Seu nome seja glorificado. O Senhor fez de José uma fonte de vida para a nação egípcia. Por meio de José, foi conservada a vida de todo aquele povo. Por meio de Daniel, Deus salvou a vida de todos os sábios de Babilônia. E esses livramentos foram como lições práticas; ilustraram ao povo as bênçãos espirituais a eles proporcionadas mediante a ligação com o Deus a quem José e Daniel adoravam. Assim, por intermédio de Seu povo hoje, Deus deseja trazer bênçãos ao mundo.

Todo obreiro em cujo coração Cristo habita, todo aquele que manifeste Seu amor ao mundo, é um colaborador de Deus para bênção da humanidade. À medida que ele recebe do Salvador graça para [485] comunicar aos outros, emana de todo o seu ser uma onda de vida

espiritual. Cristo veio como grande Médico para curar as feridas produzidas pelo pecado na família humana; e Seu Espírito, operando por intermédio de Seus servos, comunica aos seres humanos enfermos de pecado e sofredores, poderosa virtude curadora, eficaz para o corpo e para a alma. "Naquele dia", dizem as Escrituras, "haverá uma fonte aberta para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado, e contra a impureza." Zacarias 13:1. As águas dessa fonte possuem propriedades medicinais que hão de curar tanto as enfermidades físicas, como as espirituais.

Dessa fonte emana o poderoso rio visto na visão de Ezequiel. "Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, sararão as águas. E será que toda a criatura vivente que vier por onde quer que entrarem estes dois ribeiros viverá. ... E junto do ribeiro, à sua margem, de uma e de outra banda, subirá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer: não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fruto. Nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio." Ezequiel 47:8-12.

Tal rio de vida e de cura Deus designa que, mediante Seu poder operando por eles, sejam nossos sanatórios.

Nossos sanatórios devem mostrar ao mundo a beneficência do Céu; e embora a presença visível de Cristo não seja percebida no edifício, todavia os obreiros podem reclamar a promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." [486] Mateus 28:20.

O trabalho do médico, por almas

Todo o que exerce a medicina pode, pela fé em Cristo ter em sua posse uma cura do mais alto valor, um remédio para a alma enferma de pecado. O médico convertido e santificado pela verdade, é registrado no Céu como um cooperador de Deus, um seguidor de Jesus Cristo. Mediante a santificação da verdade, o Senhor dá aos médicos e enfermeiras sabedoria e habilidade no tratar os enfermos, e essa obra vai abrindo a porta firmemente cerrada de muitos corações. Homens e mulheres são levados a compreender a verdade necessária para salvar a alma bem como o corpo.

Esse é um elemento que dá nome à obra para este tempo. A obra médico-missionária é como o braço direito da terceira mensagem angélica, que deve ser proclamada ao mundo caído; e os médicos, os dirigentes, e os obreiros em qualquer ramo, desempenhando-se fielmente de sua parte, estão fazendo a obra da mensagem. Assim o som da verdade irá a toda nação e tribo e língua e povo. Nesse trabalho, os anjos fazem uma parte. Despertam gozo e melodia espirituais no coração dos que foram libertados do sofrimento, e ascendem a Deus ações de graças dos lábios de muitos que receberam a preciosa verdade.

Todo médico em nossas fileiras deve ser cristão. Unicamente os que são genuínos cristãos bíblicos se podem desempenhar devidamente dos altos deveres de sua profissão.

O médico que compreende a responsabilidade de sua posição sentirá a necessidade da presença de Cristo com ele em sua obra em benefício daqueles por quem foi feito tal sacrifício. Subordinará tudo aos mais elevados interesses que dizem respeito à vida que pode ser salva para a eternidade. Fará tudo* ao seu alcance para salvar [487] tanto o corpo como a alma. Procurará fazer justamente a obra que Cristo faria se estivesse em seu lugar. O médico que ama a Cristo e às almas por quem Cristo morreu, buscará fervorosamente levar para o quarto do doente uma folha da árvore da vida. Ele procurará

*Testimonies for the Church 6:229-234 (1900).

partir o pão da vida com o sofredor. Não obstante os obstáculos e dificuldades a serem enfrentados, essa é a obra sagrada, solene da profissão médica.

A verdadeira obra missionária é aquela em que a obra do Salvador é mais bem representada, mais exatamente copiados os Seus métodos, Sua glória melhor promovida. A obra missionária que falta em atingir a esta norma, é registrada no Céu como deficiente. É pesada na balança do santuário e achada em falta.

Encaminhar os pacientes a Cristo

Os médicos devem procurar encaminhar o espírito dos doentes para Cristo, o Médico da alma e do corpo. Aquilo que os doutores apenas podem tentar fazer, Cristo realiza. O agente humano esforça-se para prolongar a vida. Cristo é a própria vida. Aquele que passou pela morte a fim de destruir o que tem o império da morte, é a Fonte de toda vitalidade. Há bálsamo em Gileade, há aí Médico. Cristo suportou morte angustiosa sob as mais humilhantes circunstâncias, para que pudéssemos viver. Depôs Sua vida preciosa a fim de vencer a morte. Mas surgiu da tumba, e as dezenas de milhares de anjos que vieram assistir o retomar Ele a vida que depusera, ouviram-Lhe as palavras de triunfante alegria quando Ele Se ergueu do fendido sepulcro de José, proclamando: "Eu sou a ressurreição e a vida."

A pergunta: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" foi respondida. Ao sofrer a pena do pecado, baixando à sepultura, Cristo iluminou-a para todos quantos morrem na fé. Deus em forma humana, trouxe à luz vida e incorrupção pelo evangelho. Morrendo, assegurou Cristo a vida eterna a todos quantos nEle crêem. Morrendo, condenou o originador do pecado e da deslealdade a sofrer a [488] pena do pecado — morte eterna.

Possuidor e doador da vida eterna, Cristo era o único Ser que podia vencer a morte. Ele é nosso Redentor; e bem-aventurado é todo médico que, no verdadeiro sentido da palavra, é um missionário, um salvador de almas por quem Cristo deu a vida. Tal médico aprende dia a dia do Grande Médico a velar e trabalhar pela salvação de almas e corpos de homens e mulheres. O Salvador acha-Se presente na câmara do enfermo, na sala de operação; e Seu poder opera grandes coisas para glória do Seu nome.

O médico pode efetuar um nobre trabalho, uma vez que esteja ligado ao Grande Médico. Ele pode achar ensejo de dirigir palavras de vida aos familiares do doente, cujo coração está cheio de simpatia pelo sofredor; e pode acalmar e erguer o espírito do paciente levando-o a olhar Àquele que pode salvar perfeitamente todos quantos com Ele vão ter em busca de salvação.

Os anjos impressionarão a mente

Quando o Espírito de Deus opera na mente do enfermo, levando-o a indagar a verdade, trabalhe o médico pela preciosa alma como Cristo o faria. Não insistais com ele sobre qualquer doutrina especial, mas encaminhai-o a Jesus como o Salvador que perdoa o pecado. Os anjos de Deus impressionarão a mente. Alguns se recusarão a ser iluminados pela luz que Deus deseja fazer brilhar nas recâmaras da mente e no templo da alma; muitos, porém, corresponderão a essa luz, e desses espíritos serão banidos o engano e o erro em suas diferentes formas.

Toda oportunidade de trabalhar como Cristo o fez, deve ser cuidadosamente aproveitada. O médico deve falar acerca das obras de cura realizadas por Cristo, de Sua benignidade e amor. Ele deve crer que Jesus é seu companheiro, que lhe está mesmo ao lado. "Somos cooperadores de Deus." 1 Coríntios 3:9. Nunca deve o médico negligenciar o encaminhar o espírito dos doentes para Cristo, [489] o Médico dos médicos. Uma vez que ele tenha o Salvador no coração, seus pensamentos serão sempre dirigidos ao Restaurador do corpo e da alma. Conduzirá a mente dos aflitos Àquele que pode restaurar, que, quando na Terra, restituía o enfermo à saúde, e curava a alma da mesma maneira que o corpo, dizendo: "Filho, perdoados estão os teus pecados." Marcos 2:5.

Jamais a familiaridade com o sofrimento deve fazer com que o médico se torne descuidoso ou destituído de compaixão. Em casos de doenças perigosas, o enfermo sente achar-se à mercê do médico. Olha-o como sua esperança terrestre, e o médico deve sempre encaminhar a alma tremente Àquele que lhe é superior, ao Filho de Deus, que deu a vida a fim de salvá-lo da morte, que Se compadece do sofredor e que, por Seu divino poder, dará habilidade e sabedoria a todos quantos Lhas peçam.

Quando o paciente ignora qual o desenlace de seu caso, é a ocasião de o médico impressionar-lhe a mente. Não o deve fazer movido do desejo de distinguir-se, mas a fim de dirigir a alma para Cristo como um Salvador pessoal. Caso a existência seja poupada, há uma alma por quem cumpre ao médico velar. O paciente acha que o médico é a própria vida de sua vida. E para que fim deve essa grande confiança ser empregada? Sempre para ganhar uma alma para Cristo, e engrandecer o poder de Deus.

Quando a crise houver passado e manifestar-se o êxito, seja o doente um crente ou não, consagrem-se alguns momentos a orar com ele. Exprimi vosso reconhecimento pela vida que foi poupada. O médico que segue essa orientação, leva seu paciente Àquele de quem ele depende quanto à vida. Palavras de gratidão podem brotar da parte do doente para com o médico, pois por Deus, ele ligou essa vida com a sua; mas sejam os louvores e as ações de graças dados a Deus como Aquele que, embora invisível, Se acha presente.

No leito de enfermidade Cristo é com freqüência aceito e confessado; e isto será mais comum no futuro do que tem sido no passado, [490] pois o Senhor fará uma obra apressada em nosso mundo. Nos lábios do médico devem achar-se palavras de sabedoria, e Cristo regará a semente semeada, fazendo com que dê fruto para a vida eterna.

Velar pelas almas

Perdemos as mais preciosas oportunidades por negligenciar dizer uma boa palavra a seu tempo. Demasiadas vezes um talento precioso que devia produzir mil vezes mais, é deixado inútil. Caso não estejamos alerta para o áureo privilégio, ele passará. Deixou-se que qualquer coisa impedisse que o médico fizesse a obra que lhe era designada como ministro da justiça.

Não há muitos médicos piedosos para ministrarem em sua profissão. Há muito trabalho a ser feito, e os ministros e os médicos devem trabalhar em perfeita união. Lucas, autor do Evangelho que traz o seu nome, é chamado "o médico amado", e os que fazem obra semelhante à sua, estão vivendo o evangelho.

Inúmeras são as oportunidades do médico para advertir o impenitente, animar o desconsolado e sem esperança, e prescrever para saúde da mente e do corpo. Ao instruir assim o povo nos princípios

da verdadeira temperança, e como guardião de almas aconselhar aos que se acham física e mentalmente enfermos, o médico está desempenhando sua parte na grande obra de preparar um povo para o Senhor. Eis o que a obra médico-missionária tem de realizar em sua relação para com a terceira mensagem angélica.

Os ministros e os médicos devem trabalhar harmonicamente e com zelo para salvar almas que estão sendo emaranhadas nas redes de Satanás. Cumpre-lhes dirigir homens e mulheres a Jesus, sua justiça, sua força, e a saúde de sua face. Cumpre-lhes velar continuamente pelas almas. Alguns há que estão lutando com fortes tentações, em perigo de serem vencidos na luta com os agentes satânicos. Passá-los-eis por alto, sem lhes dar assistência? Caso vejais uma alma em necessidade de auxílio, entrai em conversa com [491] ela, mesmo que a não conheçais. Orai com ela. Encaminhai-a a Jesus.

Esta obra pertence tão certamente ao médico como ao ministro. Mediante esforço público e particular, o médico deve procurar atrair almas a Cristo.

Em todos os nossos empreendimentos e em todas as nossas instituições, Deus deve ser reconhecido como o Obreiro Mestre. Os médicos devem conduzir-se como representantes Seus. A fraternidade médica tem feito muitas reformas, e cumpre-lhes avançar ainda. Aqueles que têm nas mãos a vida de criaturas humanas, devem ser educados, dignos, santificados. Então o Senhor operará por meio deles com poderosa força para glorificar Seu nome.

A obra de Cristo em favor do paralítico é uma ilustração da maneira por que devemos trabalhar. Por meio dos amigos ouvira ele falar de Jesus, e pedira para ser levado à presença do Poderoso Restaurador. O Salvador sabia que o paralítico andava torturado pelas sugestões dos sacerdotes, de que por causa de seus pecados, Deus o havia rejeitado. Portanto, Sua primeira obra foi dar-lhe paz de espírito. "Filho", disse, "perdoados estão os teus pecados". Esta certeza encheu-lhe o coração de paz e alegria. Mas alguns dos presentes começaram a murmurar, dizendo em seu coração: "Quem pode perdoar pecados, senão Deus?" Então, para que soubessem que o Filho do homem tinha poder de perdoar pecados, Cristo disse ao enfermo: "Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa." Isto

mostra como o Salvador ligava a obra da pregação da verdade e a de [492] curar os doentes.

A necessidade do mundo

Ao ver Cristo a multidão que se reunia em torno dEle, “teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor”. Cristo via as enfermidades, as dores, a carência e degradação das multidões que Lhe embargavam os passos. Eram-Lhe apresentadas as necessidades e misérias da humanidade em todo o mundo. Entre os mais altos e os mais humildes, os mais honrados e os mais degradados, via almas anelando as próprias bênçãos que Ele viera trazer, almas que necessitavam apenas conhecer-Lhe a graça para se tornarem súditos de Seu reino. “Então disse aos Seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para Sua seara.” Mateus 9:36-38.

Hoje existem as mesmas necessidades. O mundo carece de obreiros que trabalhem como Cristo fazia pelos aflitos e os pecadores. Há, na verdade, uma multidão a ser alcançada. O mundo está cheio de doenças, sofrimentos, misérias e pecados. Cheio de criaturas necessitadas de quem delas cuide — o fraco, o desamparado, o ignorante, o degradado.

Muitos dos jovens desta geração, entre as igrejas, as instituições religiosas e os lares professadamente cristãos, estão escolhendo o caminho da destruição. Devido a hábitos de intemperança, trazem doenças sobre si mesmos, e movidos da ganância de ganhar dinheiro para as satisfações pecaminosas, caem em práticas desonestas. Arruínam a saúde e o caráter. Separados de Deus e rejeitados pela sociedade, essas pobres almas sentem-se destituídas de esperança tanto para esta vida como para a futura. O coração dos pais é quebrantado. Os homens falam desses errantes como de casos desesperançados,[*] mas Deus os contempla terna e compassivamente. Compreende todas as circunstâncias que os levaram a cair em tentação. Esta é uma classe que demanda trabalho em seu favor. [493]

[*] Testimonies for the Church 6:254-260 (1900).

Perto e longe há almas, não somente jovens mas de todas as idades, na pobreza e na miséria, imersas no pecado e vergadas ao sentimento da culpa. É a obra dos servos de Deus buscar essas almas, orar com elas e por elas, e levá-las passo a passo ao Salvador.

Os que não reconhecem os direitos de Deus, porém, não são os únicos que se acham em aflição e necessitados de auxílio. No mundo atual, esse mundo onde reinam o egoísmo, a ganância e a opressão, muitos dos verdadeiros filhos do Senhor se acham necessitados e aflitos. Muitos estão, nos lugares humildes e miseráveis, rodeados de pobreza, doenças e culpas, suportando pacientemente o próprio fardo de sofrimento, e procurando confortar o desalentado e ferido pelo pecado que lhe está em torno. Muitos deles são quase desconhecidos às igrejas ou aos ministros; são no entanto luzes do Senhor, brilhando por entre as trevas. Desses tem o Senhor especial cuidado, e chama Seu povo a que Lhe sirvam de mão auxiliadora no suprir-lhes as faltas. Onde quer que haja uma igreja, deve-se dispensar especial atenção a procurar essa classe e ajudá-la.

Aproximar-se das classes mais altas

E ao mesmo tempo que trabalhamos pelos pobres, devemos dar atenção também aos ricos, cujas almas são igualmente preciosas aos olhos de Deus. Cristo trabalhou por todos quantos Lhe ouviam a palavra. Buscava não somente o publicano e o rejeitado, como o rico e o culto fariseu, o nobre judeu e a autoridade romana. O homem rico necessita de que se trabalhe com ele no amor e temor de Deus. Muito freqüentemente ele confia em suas riquezas e não sente o próprio perigo. Os bens do mundo, confiados pelo Senhor aos homens, são muitas vezes fonte de grande tentação. Milhares são assim levados a pecaminosas condescendências que os confirmam em hábitos de intemperança e vício. Entre as arruinadas vítimas da [494] miséria e do pecado, encontram-se muitos que dantes se achavam de posse de riquezas. Homens de vocações e situações várias na vida, foram vencidos pelas corrupções do mundo, pelo uso de bebida forte, pela condescendência com as concupiscências da carne, e caíram em tentação. Ao mesmo tempo que esses caídos nos despertam compaixão e requerem nosso auxílio, não devemos também dedicar alguma atenção aos que ainda não desceram às profundezas, mas

estão pondo os pés na mesma estrada? Milhares há, que ocupam posição de honra e utilidade, os quais estão cedendo a hábitos que significam ruína para o corpo e a alma. Não se deve fazer o mais diligente esforço a fim de os esclarecer?

Ministros do evangelho, estadistas, escritores, homens de fortuna e de talento, homens de vasta capacidade na esfera dos negócios e de energia para serem úteis, acham-se em perigo mortal por não verem a necessidade de estrita temperança em tudo. Importa chamar-lhes a atenção para os princípios de temperança, não de maneira estreita ou arbitrária, mas em face do grande desígnio de Deus para a humanidade. Pudessem os princípios da verdadeira temperança lhes ser assim apresentados, e muitos membros das classes mais elevadas reconheceriam seu valor e os acolheriam de coração.

Voltar-se para as riquezas eternas

Há outro perigo a que as classes abastadas se acham especialmente expostas, e também aí há um campo para a obra médico-missionária. Multidões prósperas no mundo, e que nunca descem às formas comuns de vício, são ainda levadas à destruição pelo amor das riquezas. Absorvidas com os tesouros terrenos que possuem, são insensíveis aos reclamos de Deus e às necessidades de seus semelhantes. Em vez de considerar a própria riqueza como um talento a ser empregado para a glória de Deus e o erguimento da humanidade, olham-na como um meio de condescender consigo mesmos e de se glorificarem a si. Ajuntam casa a casa, terra a terra, enchem suas moradas de luxos, ao passo que a necessidade caminha pelas ruas, e [495] ao seu redor tudo são criaturas humanas mergulhadas na miséria e no crime, na doença e na morte. Os que assim se dedicam a servir ao próprio eu, desenvolvem em si, não os atributos de Deus, mas os de Satanás.

Tais pessoas se acham carecidas do evangelho. É preciso que volvamos os seus olhos da vaidade das coisas materiais, para contemplar a preciosidade das riquezas eternas. Precisam aprender a alegria de dar, a bênção de serem colaboradores de Deus.

As pessoas dessa classe são muitas vezes as de mais difícil acesso, mas Cristo abrirá caminhos pelos quais possam ser alcançadas. Que os mais sábios, mais confiantes, mais esperançosos obreiros

procurem essas almas. Com a sabedoria e o tato nascidos do divino amor, com a cortesia e a delicadeza que resultam unicamente da presença de Cristo na alma, trabalhem eles pelos que, deslumbrados pelo brilho das riquezas terrenas, não vêem a glória dos tesouros celestes.

Estudem os obreiros a Bíblia com eles, forcejando por introduzir-lhes a verdade sagrada no coração. Lede-lhes as palavras de Deus: “Mas vós sois dEle em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria e justiça, e santificação, e redenção.” “Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor.” “Em quem temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da Sua obra.” “O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.” 1 Coríntios 1:30; Jeremias 9:23, 24; Efésios 1:7; Filipenses 4:19.

Tal apelo, feito no espírito de Cristo, não será considerado impertinente. Impressionará o espírito de muitos da classe mais elevada. [496]

Mediante esforços feitos com sabedoria e amor, muito rico poderá ser despertado para o senso de sua responsabilidade para com Deus. Quando se faz claro que o Senhor espera que eles, como representantes Seus, aliviem a humanidade sofredora, muitos corresponderão e darão de seus meios e simpatia para benefício dos pobres. Quando o espírito for assim desviado de seus interesses egoístas, muitos serão levados a se entregarem a Cristo. Com seus talentos de influência e recursos, unir-se-ão de bom grado à obra de beneficência com o humilde missionário que foi instrumento de Deus em sua conversão. Pelo devido emprego de seus tesouros terrenos, ajuntarão “tesouro no Céu que nunca acabe, onde não chega ladrão e a traça não rói”. Assegurarão para si o tesouro que a sabedoria oferece, isto é, “riquezas duráveis e justiça”.

Observando nossa vida, o povo do mundo forma sua opinião de Deus e da religião de Cristo. Todos quantos não conhecem a Cristo, precisam de que os elevados, nobres princípios de Seu caráter sejam constantemente mantidos diante deles na vida dos que O conhecem. Satisfazer esta necessidade, levar a luz do amor de Cristo aos lares

dos grandes e dos humildes, dos ricos e dos pobres, é o alto dever e o precioso privilégio do médico-missionário.

"Vós sois o sal da Terra", disse Cristo a Seus discípulos; e por estas palavras estava Ele falando aos Seus obreiros de hoje. Se sois sal, contendes salvadoras propriedades, e a virtude de vosso caráter possuirá uma influência salvadora.

Restaurar os caídos

Ainda que um homem haja imergido às próprias profundezas do pecado, há possibilidade de salvá-lo. Muitos perderam o senso das realidades eternas, perderam a semelhança com Deus e mal sabem se têm uma alma a salvar ou não. Nem têm fé em Deus nem confiança no homem. Mas podem compreender e apreciar [497] atos de simpatia e assistência práticas. Ao verem uma pessoa que, sem visar louvores ou recompensas terrenos, vão a seus infelizes lares, tratando o doente, dando de comer ao faminto, vestindo o nu e encaminhando ternamente todos para Aquele de cujo amor e compaixão o obreiro humano é simples mensageiro — ao verem isto, seu coração é tocado. Desperta-se a gratidão. Acende-se a fé. Vêem que Deus cuida deles, e ficam preparados a escutar quando lhe abrem a Palavra divina.

Muitos penosos esforços serão necessários nessa obra de restauração. Não se devem fazer chocantes comunicações de doutrinas estranhas a essas almas; à medida, porém, que são ajudadas materialmente, cumpre apresentar a verdade para este tempo. Homens, mulheres e jovens precisam ver a lei de Deus com suas reivindicações de vasto alcance. Não são as vicissitudes, a labuta ou a pobreza que degradam a humanidade; é o pecado, a transgressão da lei de Deus. Os esforços desenvolvidos para salvar os párias e os degradados não terão proveito algum, a menos que o espírito e o coração seja impressionados com os reclamos da lei de Deus e a necessidade de lealdade para com Ele. Deus não exige coisa alguma que não seja precisa para ligar a humanidade com Ele. "A lei do Senhor é perfeita, e converte a alma. ... O mandamento do Senhor é puro, e esclarece os olhos." Salmos 19:7, 8 (TT). "Pela palavra dos Teus lábios", diz o salmista, "me guardei as veredas do destruidor." Salmos 17:4.

Os anjos estão ajudando nesta obra de restaurar os caídos e levá-los de volta Àquele que deu a vida para os redimir, e o Espírito Santo está cooperando com o ministério dos instrumentos humanos a fim de despertar as faculdades morais mediante Sua obra no coração, convencendo do pecado, da justiça e do juízo.

Ao se consagrarem os filhos de Deus a essa obra, muitos se hão de agarrar à mão que lhes é estendida para os salvar. São constrangidos a se desviar dos maus caminhos. Alguns dentre os libertados [498] podem-se erguer, por meio da fé em Cristo, a elevadas posições de serviço, sendo-lhes confiadas responsabilidades na obra de salvar almas. Conhecem por experiência as necessidades daqueles por quem trabalham, e sabem como os podem auxiliar; sabem quais os meios melhores a serem usados para recuperar os que se acham prestes a perecer. Enchem-se de gratidão para com Deus pelas bênçãos recebidas; o coração é-lhes avivado pelo amor, e suas energias fortalecidas para erguerem outros que jamais o poderiam fazer sem auxílio. Tomando a Bíblia como guia, e o Espírito Santo como ajudador e consolador, vêem abrir-se diante deles uma nova carreira. Cada uma dessas almas acrescentadas ao corpo de obreiros, provida de facilidades e de instrução quanto à maneira de salvar almas para Cristo, torna-se uma colaboradora dos que lhe trouxeram a luz da verdade. Assim Deus é honrado, e promovida Sua verdade.

O mundo não será tão convencido pelo que o púlpito ensina, como pelo que a igreja vive. O pregador anuncia a teoria do evangelho, mas a piedade prática da igreja demonstra-lhe o poder. [499]

A necessidade da igreja

Ao passo que o mundo necessita simpatia, orações e assistência do povo de Deus, ao passo que precisa ver a Cristo na vida de Seus seguidores, o povo de Deus se acha em igual necessidade de ocasiões de exercer simpatia, de dar eficácia a suas orações e desenvolver neles um caráter segundo o modelo divino.

É para proporcionar essas oportunidades que Deus colocou entre nós os pobres, os desafortunados, os doentes e sofredores. São o legado de Cristo a Sua igreja, e devem ser cuidados como Ele o faria. Assim tira Deus a escória e purifica o ouro, dando-nos aquela cultura de coração e de caráter que nos é necessária.

O Senhor poderia levar avante Sua obra sem nossa cooperação. Não depende de nós quanto a dinheiro, tempo ou trabalho. Mas a igreja é muito preciosa a Seus olhos. É o escrínio que encerra Suas jóias, o redil que Lhe abriga as ovelhas, e anela vê-la sem mácula nem ruga ou coisa semelhante. Anseia por ela com inexprimível amor. Eis porque nos tem dado oportunidades de trabalhar para Ele, e aceita-nos os serviços como testemunhos de amor e lealdade.

Ao colocar os pobres e sofredores entre nós, o Senhor está-nos provando a fim de revelar-nos o que está em nosso coração. Não podemos, sem incorrer em risco, esquivar-nos aos princípios, não podemos violar a justiça, não podemos negligenciar a misericórdia. Ao vermos um irmão em decadência, não devemos passar de largo, mas fazer decididos e imediatos esforços para cumprir a Palavra de Deus, ajudando-o. Não podemos trabalhar em contrário às especiais direções de Deus, sem que o resultado de nossa obra se reflita sobre nós. Importa que fique firmemente[*] assente, arraigado e cimentado [500] na consciência que não nos será benéfico qualquer coisa, em nossa conduta, que desonre a Deus.

Deve ser escrito na consciência, como com pena de ferro sobre a rocha, que aquele que despreza a misericórdia, a compaixão e a

[*]Testimonies for the Church 6:261-268 (1900).

justiça, o que negligencia o pobre, que passa por alto as necessidades da humanidade sofredora, que não é bondoso e cortês, está-se conduzindo de maneira que Deus não pode cooperar com ele no desenvolvimento do caráter. O cultivo do espírito e do coração opera-se mais facilmente quando sentimos tão terna compaixão pelos outros, que oferecemos nossos benefícios e privilégios a fim de suprir-lhes as necessidades. Adquirir e segurar tudo quanto nos é possível para nós mesmos, tende a empobrecer a alma. Mas todos os atributos de Cristo aguardam a recepção dos que fazem a própria obra que Deus lhes designou, trabalhando à maneira de Cristo.

Nosso Redentor envia Seus mensageiros a darem testemunho perante Seu povo. Ele diz: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." Apocalipse 3:20. Muitos, porém, recusam recebê-Lo. O Espírito Santo espera para abrandar e submeter o coração; porém eles não estão dispostos a abrir a porta e deixar o Salvador entrar, por temor de que Ele lhes exija alguma coisa. E assim Jesus de Nazaré passa. Anseia conceder-lhes as ricas bênçãos de Sua graça, mas recusam aceitá-las. Que terrível coisa é excluir a Cristo de Seu próprio templo! Que prejuízo para a igreja!

Representar a Cristo

As boas obras nos custam sacrifícios, mas é no próprio sacrifício que elas provêem a disciplina. Essas obrigações nos põem em conflito com os sentimentos e propensões naturais, e em cumpri-las obtemos vitória após vitória sobre os traços objetáveis de nosso caráter. A luta prossegue, e assim crescemos na graça. Assim refletimos a imagem de Cristo, e nos preparamos para um lugar entre os bem-aventurados no reino de Deus. [501]

Aos que transmitem aos necessitados o que recebem do Mestre, acompanharão bênçãos, tanto temporais, como espirituais. Jesus operou um milagre a fim de alimentar os cinco mil, uma multidão fatigada e faminta. Procurou um lugar aprazível para acomodá-los, e mandou-os sentar. Tomou, então, os cinco pães e os dois peixinhos. Sem dúvida foram feitas muitas observações quanto à impossibilidade de satisfazer cinco mil homens famintos, além de mulheres e crianças, com aquela escassa provisão. Mas Jesus deu

graças, e pôs a comida nas mãos dos discípulos para ser distribuída. Eles deram à multidão a comida que lhes aumentava nas mãos. E quando ela havia comido, os próprios discípulos sentaram-se e comeram com Cristo da provisão fornecida pelo Céu. Isto é uma preciosa lição para cada seguidor de Cristo.

A religião pura e imaculada é "visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo". Tiago 1:27. Os membros de nossa igreja acham-se em grande necessidade de conhecimento da piedade prática. Precisam praticar a abnegação e o sacrifício. Precisam dar provas ao mundo de que se assemelham a Cristo. Portanto, a obra que Cristo exige deles não é para ser feita por procuração, colocando em alguma comissão ou instituição o encargo que eles próprios devem assumir. Cumpre-lhes tornar-se semelhantes a Cristo no caráter mediante o dar de seus meios e tempo, sua simpatia e esforço pessoal, o ajudar o enfermo, o confortar o contristado, aliviar o pobre, animar o abatido, esclarecer as almas em trevas, encaminhar os pecadores a Cristo, impressionar os corações com a obrigação de observar a lei Deus.

[502] O povo está observando e pesando os que pretendem crer nas verdades especiais para este tempo. Estão observando a ver em que sua vida e conduta representam a Cristo. Empenhando-se humilde e zelosamente na obra de fazer bem a todos, o povo de Deus exercerá uma influência que testificará em toda vila e cidade em que a verdade penetrar. Se todos quantos conhecem a verdade se apoderarem dessa obra segundo se apresentarem as oportunidades, praticando dia a dia pequenos atos de amor na vizinhança, onde moram, Cristo será manifesto aos seus vizinhos. O evangelho revelar-se-á um poder vivo, e não fábulas artificialmente compostas ou ociosas especulações. Revelar-se-á como uma realidade, não o resultado da imaginação ou do entusiasmo. Isto será de mais conseqüência do que sermões ou profissões de credo.

Satanás está jogando com toda alma a partida da vida. Sabe que a simpatia prática é uma prova de pureza e desprendimento do coração, e fará todo esforço possível para fechar-nos o coração às necessidades dos outros, para que fiquemos afinal impassíveis à vista do sofrimento. Ele introduzirá muitas coisas a fim de impedir a expressão de amor e simpatia. Foi assim que ele arruinou Judas. Este cuidava continuamente de beneficiar-se a si mesmo. Nisto representa

vasta classe de professos cristãos de hoje. Precisamos, portanto, refletir sobre seu caso. Achamo-nos tão perto de Cristo como ele estava. Todavia se, como aconteceu com Judas, a associação com Cristo não nos torna um com Ele, se isso não cultiva em nosso coração sincera simpatia por aqueles por quem Cristo deu a vida, encontramo-nos no mesmo perigo em que estava Judas de ficar separados de Cristo, joguetes das tentações de Satanás.

Cumpre-nos guardar-nos do primeiro desvio da justiça; pois uma transgressão, uma negligência em manifestar o espírito de Cristo, abre caminho para outra e outra ainda, até que a mente é dominada pelos princípios do inimigo. Caso seja cultivado, o espírito de egoísmo se torna uma paixão devoradora, que coisa alguma senão o poder de Cristo pode subjugar. [503]

A mensagem de Isaías cinqüenta e oito

Não posso ser demasiado veemente em insistir com todos os membros de nossas igrejas, todos quantos são verdadeiros missionários, todos quantos crêem na terceira mensagem angélica, todos quantos desviam o pé do sábado, para considerarem a mensagem do capítulo cinqüenta e oito de Isaías. A obra de beneficência recomendada nesse capítulo, é a obra que Deus requer de Seu povo neste tempo. É uma obra indicada por Ele próprio. Não somos deixados em dúvida quanto ao lugar da mensagem, e ao tempo de seu assinalado cumprimento, pois lemos: "E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar." V. 12. O memorial de Deus, o sábado do sétimo dia, o sinal de Sua obra em criar o mundo, foi removido pelo homem do pecado. O povo de Deus tem uma obra especial a fazer em reparar as brechas feitas em Sua lei; e quanto mais nos aproximamos do fim, tanto mais urgente se torna essa obra. Todos quantos amam a Deus mostrarão que Lhe trazem o sinal pela guarda de Seus mandamentos. Eles são os restauradores de veredas para morar. Diz o Senhor: "Se desviares o teu pé do sábado, e de fazeres a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso,... então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó."

Vs. 13 e 14. Assim o genuíno trabalho médico-missionário acha-se inseparavelmente ligado à observância dos mandamentos de Deus, dos quais o sábado é especialmente mencionado, uma vez que é o grande memorial da obra criadora de Deus. Sua observância está ligada com a obra de restaurar a imagem moral de Deus no homem. Este é o ministério que o povo de Deus deve levar avante neste tempo. Este ministério, quando devidamente cumprido, trará ricas bênçãos à igreja.

Necessitamos, como crentes em Cristo, de uma fé maior. Importa que sejamos mais fervorosos na oração. Muitos cogitam por que suas orações são tão sem vida, tão fraca e vacilante a sua fé, sua [504] vida cristã tão sombria e incerta. Não temos nós jejuado, dizem, e andado "de luto diante do Senhor dos Exércitos?" No capítulo cinqüenta e oito de Isaías, Cristo mostrou como se podem mudar essas condições. Diz Ele: "Porventura não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?" Vs. 6 e 7. Eis a receita prescrita por Cristo para a alma desfalecida, duvidosa, tremente. Que os tristes, que andam de luto diante de Deus, levantem-se, e ajudem alguém que está em necessidade.

Cooperar com Deus

Toda igreja se acha necessitada do poder regedor do Espírito Santo, e é agora o tempo de orar por ele. Mas em todo o trabalho de Deus pelo homem, Seus desígnios são que este coopere com Ele. Para isto, o Senhor roga à igreja que tenha maior piedade, mais justo senso de dever, mais clara compreensão de suas obrigações para com seu Criador. Roga-lhes que sejam um povo puro, santificado, ativo. E a obra de auxílio cristão é um dos meios de operar isto, pois o Espírito comunica com todos os que estão fazendo o serviço de Deus.

Aos que se acham empenhados nesta obra, eu quero dizer: Continuai a trabalhar com tato e habilidade. Despertai vossos companheiros para trabalhar sob algum nome com o qual se organizem

para cooperar em ação harmônica. Aliciai os rapazes e as moças das igrejas para trabalhar. Aliai a obra médico-missionária com a proclamação da terceira mensagem angélica. Fazei esforços regulares, organizados, para erguer os membros da igreja acima da atmosfera morta em que se têm achado por anos. Enviai às igrejas obreiros que vivam os princípios da reforma da saúde. Sejam enviadas pessoas [505] que sintam a necessidade de abnegação no apetite, do contrário serão um laço para a igreja. Vede então se um sopro de vida não se apoderará de nossas igrejas. Importa introduzir na obra um novo elemento. O povo de Deus precisa compreender sua grande necessidade e perigo, e lançar mãos à obra que lhes fica mais perto.

O Salvador está sempre presente com os que se empenham nesta obra, dizendo uma palavra a tempo e fora de tempo, ajudando os necessitados, falando-lhes do maravilhoso amor de Cristo por eles, e impressiona o coração dos pobres e miseráveis e infelizes. Quando a igreja aceita a obra que lhe é dada por Deus, tem a promessa: "Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda." Cristo é nossa justiça; vai adiante de nós nesta obra, e a glória do Senhor o acompanha.

Tudo quanto o Céu contém está à espera para ser sacado por toda alma que trabalhe com Cristo. Quando os membros de nossa igreja encetarem individualmente o trabalho que lhes é indicado, serão circundados por uma atmosfera totalmente diversa. Seus labores serão acompanhados de bênção e poder. Experimentarão mais elevado cultivo de espírito e coração. O egoísmo que lhes atava a alma será vencido. Sua fé será um princípio vivo. Serão mais fervorosas as orações. A vivificante e santificadora influência do Espírito Santo será derramada sobre eles, e serão levados mais perto do reino de Deus.

O Salvador desconhece tanto casta como posição, tanto as honras mundanas como as riquezas. É o caráter e dedicação de propósito, que são de alto valor para Ele. Não toma partido ao lado dos fortes e dos favorecidos pelo mundo. Ele, o Filho do Deus vivo, inclina-Se para erguer os caídos. Por meio de promessas e palavras de segurança, busca atrair a Si a alma perdida e prestes a perecer. Os [506] anjos de Deus estão observando a ver quais de Seus seguidores

exercerão terna compaixão e simpatia. Observam a ver quais dentre o povo de Deus manifestarão o amor de Jesus.

Os que avaliam a miséria do pecado, e a divina compaixão de Cristo em Seu infinito sacrifício pelo homem caído, terão comunhão com Cristo. Seu coração estará cheio de benignidade; a expressão da fisionomia e o tom da voz manifestarão simpatia, seus esforços caracterizar-se-ão por sincera solicitude, amor e energia, e ajudados por Deus, serão uma força em ganhar almas para Cristo.

Todos nós precisamos semear uma colheita de paciência, compaixão e amor. Ceifaremos aquilo que estamos semeando. Nosso caráter está-se formando agora para a eternidade. Estamo-nos exercitando aqui na Terra para o Céu. Tudo devemos à graça, abundante graça, graça soberana. A graça no concerto ordenou nossa adoção. A graça no Salvador, efetuou nossa redenção, regeneração e adoção a co-herdeiros de Cristo. Manifeste-se aos outros esta mesma graça. [507]

Nosso dever para com os domésticos da fé

Há duas classes de pobres que temos sempre ao nosso alcance — os que se arruínam a si mesmos por sua maneira de agir independente e que continuam na transgressão, e os que por amor da verdade foram levados a circunstâncias difíceis. Devemos amar nosso próximo como a nós mesmos, e então, a ambas essas classes, sob a guia e conselho de uma sã prudência, faremos o que for justo.

Não há dúvidas quanto aos pobres do Senhor. Estes devem ser ajudados em todo caso em que isto seja para seu benefício.

Deus quer que Seu povo revele ao mundo pecador que Ele não os deixou a perecer. Devem-se envidar especiais esforços para ajudar os que foram expulsos de seus lares por amor da verdade, sendo obrigados a sofrer. Haverá mais e mais necessidade de corações largos, francos, e generosos, corações que se neguem a si mesmos e lancem mãos dos casos desses mesmos a quem o Senhor ama. Os pobres entre o povo de Deus não devem ser deixados sem providências a suas necessidades. Cumpre encontrar algum meio pelo qual possam ter a subsistência. Alguns precisarão ser ensinados a trabalhar. Outros, que trabalham ao máximo de suas forças a fim de sustentar a família, necessitarão especial assistência. Devemos interessar-nos nesses casos e ajudá-los a encontrar emprego. Deve haver um fundo para ajudar essas dignas famílias pobres que amam a Deus e guardam Seus mandamentos.

É preciso cuidar que os meios necessários a essa obra não sejam desviados para outros desígnios. É diferente se ajudamos os pobres [508] que, devido a observarem os mandamentos de* Deus, são reduzidos à escassez e sofrimento, ou se negligenciamos estes a fim de ajudar os blasfemos que pisam aos pés esses mandamentos. E o Senhor considera a diferença. Os observadores do sábado não devem passar pelos necessitados e aflitos do Senhor, e tomarem sobre si o sustentarem os que continuam em transgressão da lei de Deus, os que estão sendo educados a esperar auxílio de quem quer que for que os

*Testimonies for the Church 6:269-272 (1900).

sustente. Esta não é a verdadeira espécie de obra missionária. Não está em harmonia com o plano do Senhor.

Sempre que se estabelece uma igreja, seus membros devem fazer uma obra fiel pelos crentes necessitados. Não se devem, porém, deter aí. Devem também ajudar a outros, independente de sua fé. Em resultado de tais esforços, alguns desses receberão as verdades especiais para este tempo.

Os pobres, os doentes e os velhos

"Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos em alguma das tuas portas, na tua terra que o Senhor teu Deus te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão que for pobre; antes lhe abrirás de todo a tua mão, e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. Guarda-te, que não haja palavra de Belial no teu coração, dizendo: Vai-se aproximando o sétimo ano, o ano da remissão; e que o teu olho seja maligno para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e que ele clame contra ti ao Senhor, e que haja pecado em ti. Livremente lhe darás, e que o teu coração não seja maligno, quando lhe deres; pois por esta causa te abençoará o Senhor teu Deus em toda a tua obra, e em tudo no que puseres a tua mão. Pois nunca cessará o pobre do meio da Terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra." Deuteronômio 15:7-11.

Devido a certas circunstâncias, alguns dos que amam e obedecem a Deus caem em pobreza. Outros não são cuidadosos; não sabem se dirigir. Outros ainda são pobres por causa de doenças e infortúnios. Seja qual for a causa, acham-se necessitados, e o ajudá-los é importante ramo da obra missionária. [509]

Todas as nossas igrejas devem cuidar de seus pobres. Nosso amor para com Deus deve exprimir-se no fazer bem aos necessitados e sofredores da família da fé, cujas precisões nos chegam ao conhecimento e exigem nosso cuidado. Toda alma se acha para com Deus sob particular obrigação de observar com especial compaixão Seus pobres dignos. Sob consideração alguma devem eles ser passados por alto.

Escreve Paulo à igreja de Corinto: "Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia; como em muita prova de tribulação houve abundância de seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade. Porque segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico), e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente, pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação destes serviços, que se fazia para com os santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus. De maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabe esta graça entre vós."

Houvera uma fome em Jerusalém, e Paulo sabia que muitos dos cristãos se haviam dispersado, e que os que haviam ficado estariam da mesma maneira privados de simpatia humana e expostos à inimizade religiosa. Exortou, portanto, as igrejas a enviarem assistência pecuniária a seus irmãos em Jerusalém. A importância arrecadada pela igreja excedera à expectativa dos apóstolos. Constrangidos pelo amor de Cristo, os crentes deram liberalmente, e encheram-se de alegria por exprimirem assim sua gratidão ao Redentor e seu amor pelos irmãos. Isto é a verdadeira base da caridade, segundo a Palavra de Deus.

[510] A questão de cuidar de nossos irmãos e irmãs idosos destituídos de lar, é objeto de contínua insistência. Que se pode fazer por eles? O esclarecimento a mim dado pelo Senhor, é repetido: Não é melhor estabelecer instituições para cuidar dos velhos, para que eles fiquem juntos, na companhia uns dos outros. Nem eles devem ser mandados para fora do lar a fim de receberem cuidados. Que os membros de cada família ministrem aos próprios parentes. Quando isto não é possível, essa obra pertence à igreja, e deve ser aceita igualmente como dever e como privilégio. Todos os que têm o espírito de Cristo hão de considerar os débeis e idosos com especial respeito e ternura.

Deus permite que os pobres se achem dentro dos limites de toda igreja. Eles estarão sempre conosco, e o Senhor põe sobre os membros de toda igreja uma responsabilidade pessoal de cuidar deles. Não devemos passar a outros nosso encargo. Cumpre-nos manifestar aos que se acham ao nosso redor o mesmo amor e simpatia que Cristo mostraria, caso estivesse em nosso lugar. Assim devemos ser disciplinados a fim de preparar-nos para trabalhar segundo Cristo.

O ministro deve educar as várias famílias e fortalecer a igreja para cuidar dos próprios doentes e pobres. Ele deve levar o povo a exercitar as faculdades que Deus lhe deu, e se uma igreja está sobrecarregada nesse sentido, outras lhe devem chegar em auxílio. Exerçam os membros das igrejas engenho e tato no cuidar deles, do povo de Deus. Neguem-se eles a si mesmos luxos e adornos desnecessários, a fim de dar conforto aos sofredores necessitados. Assim fazendo, põem em prática as instruções dadas no capítulo cinqüenta e oito de Isaías, e pertencer-lhes-ão as bênçãos aí proferidas. [511]

Nosso dever para com o mundo

"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito." Ele "enviou o Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele." João 3:16, 17. O amor de Deus abrange toda a humanidade. Ao dar a comissão aos discípulos, Cristo disse: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura." Marcos 16:15.

Cristo pretendia que se fizesse em favor dos homens uma obra mais vasta do que a que temos visto até agora. Não pretendia que tão grande número preferisse ficar sob a bandeira de Satanás, e fossem alistados como rebeldes contra o governo de Deus. Não era desígnio do Redentor do mundo que a herança comprada por Ele vivesse e morresse em seus pecados. Por que, então, são tão poucos alcançados e salvos? É porque tantos dos que professam ser cristãos estão trabalhando no mesmo sentido do grande apóstata. Milhares que não conhecem a Deus, poder-se-iam estar hoje regozijando em Seu amor, caso os que professam servi-Lo trabalhassem como Cristo o fez.

As bênçãos da salvação, as temporais bem como as espirituais, são para toda a humanidade. Muitos há que se queixam de Deus porque o mundo está tão cheio de necessidades e sofrimentos; Deus, porém, jamais pretendeu que esta miséria existisse. Ele nunca pretendeu que um homem tivesse abundância dos luxos da vida, ao passo que os filhos de outros chorassem por pão. O Senhor é um Deus de beneficência: Tomou amplas providências para as necessidades de todos, e mediante Seus representantes, aos quais confiou os Seus bens, quer que as necessidades de todas as Suas criaturas sejam supridas.* [512]

Leiam os crentes na Palavra de Deus as instruções dadas em Levítico e Deuteronômio. Aí aprenderão eles a espécie de educação que era ministrada às famílias de Israel. Ao passo que o povo escolhido de Deus devia ficar distinto à parte, santo, separado das nações que

*Testimonies for the Church 6:273-280 (1900).

O não conheciam, cumpria-lhes tratar bondosamente o estrangeiro. Este não devia ser desprezado por não pertencer a Israel. Os israelitas deviam amar o estrangeiro, porque Cristo morreu para salvá-lo da mesma maneira que para dar a salvação a Israel. Em suas festas de ações de graças, quando contavam as misericórdias do Senhor, o estrangeiro devia ser bem recebido. Por ocasião da colheita, deviam deixar no campo uma porção para o estrangeiro e o pobre. Assim deviam os estrangeiros partilhar também das bênçãos espirituais de Deus. O Senhor Deus de Israel ordenou que fossem recebidos, caso preferissem o convívio dos que O conheciam e reconheciam. Por esta maneira aprenderiam a lei de Jeová, e glorificá-Lo-iam por sua obediência.

Assim hoje Deus deseja que Seus filhos, tanto nas coisas espirituais como nas temporais, comuniquem bênçãos ao mundo. Para todo discípulo de Cristo em todos os séculos, foram proferidas as preciosas palavras do Salvador: Dele correrão "rios de água viva".

Mas em vez de distribuir os dons de Deus, muitos dos que professam ser cristãos acham-se fechados em seus próprios, estreitos interesses, e retêm egoistamente de seus semelhantes as bênçãos de Deus.

Enquanto, em Sua providência, Deus tem carregado a Terra com Suas munificências, e enchido seus tesouros com os confortos da vida, a falta e a miséria encontram-se por toda parte. A liberal Providência tem colocado nas mãos de Seus instrumentos humanos com que suprir abundantemente as necessidades de todos, mas os mordomos de Deus são infiéis. Gasta-se no professo mundo cristão, em extravagâncias ostentosas, o suficiente para suprir as faltas a todos os famintos e vestir a todos os nus. Muitos que usam o nome de Cristo, estão empregando Seu dinheiro em prazeres egoístas, para satisfação do apetite, em bebida forte e dispendiosos artigos [513] delicados, casas, mobílias e roupas de custo extravagante ao passo que aos pobres seres humanos em sofrimento, dificilmente concedem um olhar de piedade ou uma palavra de simpatia.

O grande campo missionário local

Que miséria existe no próprio centro de nossos chamados países cristãos! Pensai nas condições dos pobres de nossas grandes cidades.

Há, nessas cidades, multidões de criaturas humanas que não recebem tanto cuidado e consideração quanto se dispensa aos animais. Há milhares de crianças miseráveis, rotas e meio famintas, tendo estampados no rosto o vício e a depravação. Arrebanham-se famílias em promiscuidade em míseros casebres, muitos deles escuros celeiros ressumando umidade e cheios de imundície. As crianças nascem nesses terríveis lugares. A infância e a juventude nada vêem de atrativo, nada de beleza natural das coisas criadas por Deus para deleite dos sentidos. As crianças são deixadas a crescer e formar o caráter segundo os baixos preceitos, a miséria, os maus exemplos que vêem em torno de si. O nome de Deus, só ouvem proferir de maneira profana. Palavras impuras, o cheiro das bebidas e do fumo, a degradação moral de toda espécie, eis o que se lhes depara aos olhos e perverte os sentidos. E dessas infelizes habitações partem lamentáveis clamores por pão e roupa, clamores saídos de lábios que nada sabem acerca da oração.

Há uma obra a ser feita por nossas igrejas, da qual muitos mal fazem uma idéia, obra até aqui nem tocada, por assim dizer. "Tive fome", diz Cristo, "e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estava na prisão, e fostes ver-Me." Mateus 25:35, 36. Pensam alguns que, se dão dinheiro para esta obra, isto é tudo quanto deles se requer; mas isto é um erro. A dádiva do dinheiro não pode tomar o lugar do serviço pessoal. É direito dar [514] de nossos meios, e muitos mais o deveriam fazer; é-lhes, porém, exigido o serviço pessoal segundo suas oportunidades e suas forças.

A obra de recolher o necessitado, o oprimido, o aflito, o que sofreu perdas, é justamente a obra que toda igreja que crê na verdade para este tempo devia de há muito estar realizando. Cumpre-nos mostrar a terna simpatia do samaritano em acudir às necessidade físicas, alimentar o faminto, trazer para casa os pobres desterrados, buscando de Deus todo dia a graça e a força que nos habilitem a chegar às profundezas da miséria humana, e ajudar aqueles que absolutamente não se podem ajudar a si mesmos. Isto fazendo, temos favorável ensejo de apresentar a Cristo, o Crucificado.

Todo membro de igreja deve considerar seu especial dever o trabalhar pela vizinhança. Cogitai a ver qual a melhor maneira de auxiliar os que não têm interesse nas coisas religiosas. Ao visitardes

amigos e vizinhos, manifestai interesse em seu bem-estar temporal e espiritual. Apresentai a Cristo como o Salvador que perdoa o pecado. Convidai os vizinhos a vossa casa, e lede com eles a preciosa Bíblia e os livros que lhes explicam as verdades. Isto, aliado a hinos singelos e fervorosas orações, tocar-lhes-á o coração. Eduquem-se os membros da igreja em assim fazer. Isto é tão essencial como salvar as almas entenebrecidas nos campos estrangeiros. Enquanto uns sentem a preocupação pelas almas distantes, tomem os muitos que se acham na pátria sobre si o encargo das preciosas almas que os rodeiam e trabalhem tão diligentemente como aqueles por sua salvação.

As horas tão freqüentemente passadas em diversões que não refrigeram o corpo nem a alma, devem ser gastas em visitar os pobres, os doentes e os aflitos, ou em ajudar alguém que se ache em necessidade.

A maneira de trabalhar pelos necessitados

Ao tentar ajudar o pobre, o desprezado, o abandonado, não trabalheis por eles trepados no pedestal de vossa dignidade e superioridade, pois por essa maneira nada conseguireis. Convertei-vos verdadeiramente, e aprendei dAquele que é manso e humilde de coração. Cumpre-nos ter sempre o Senhor diante de nós. Como servos de Cristo, dizei sempre, para que o não esqueçais: "Fui comprado por preço." [515]

Deus pede não somente vossa beneficência, mas um semblante satisfeito, palavras de esperança, o aperto de vossa mão. Ao visitardes os aflitos do Senhor, encontrareis alguns a quem a esperança já abandonou; levai-lhes de volta os seus raios. Outros há que carecem do pão da vida; lede-lhes a Palavra de Deus. Há em outros uma enfermidade da alma que bálsamo algum terrestre pode lenir, nenhum médico poderia curar; orai por esses e levai-os a Jesus.

Em ocasiões especiais, alguns cedem ao sentimentalismo, o qual leva a movimentos impulsivos. Talvez eles pensem estar assim prestando grande serviço a Cristo, mas não é assim. Seu zelo presto descai, e então fica negligenciado o serviço de Cristo. Não são serviços intermitentes que o Senhor aceita; não é por acessos emocionais de atividade que podemos fazer bem a nosso próximo. Os esforços

esporádicos para fazer o bem, dão muitas vezes em resultado mais dano que benefício.

Cumpre considerar cuidadosamente e com oração os métodos de ajudar os necessitados. Precisamos buscar em Deus sabedoria, pois Ele sabe mais que os míopes mortais como cuidar das criaturas que fez. Alguns há que dão indiscriminadamente a todos quantos lhes solicitam o auxílio. Nisto eles erram. Ao procurar ajudar o necessitado, devemos cuidar em ministrar-lhes a justa espécie de auxílio. Pessoas há que, uma vez ajudadas, continuarão a tornar-se especiais objetos de necessidade. Dependerão enquanto virem alguma coisa de que depender. Dando a essas pessoas indevido tempo e atenção, estimularemos a preguiça, a incapacidade, o desperdício e a intemperança.

Ao darmos aos pobres, convém considerarmos: "Estou eu estimulando a prodigalidade? Estou eu os ajudando, ou os prejudicando?" [516] Ninguém que possa ganhar a subsistência tem direito a depender de outros.

O provérbio: "O mundo me deve a subsistência", encerra a essência da falsidade, da fraude e do roubo. O mundo não deve a subsistência a nenhum homem capaz de trabalhar e ganhar sua manutenção. Mas se nos chega à porta alguém pedindo pão, não o devemos mandar embora com fome. Sua pobreza pode ser resultado de infortúnios.

Cumpre-nos ajudar aqueles que, tendo uma grande família a sustentar, têm de lutar constantemente com a debilidade e a pobreza. Muita mãe viúva, carregada de filhos órfãos, trabalha muito além de suas forças a fim de manter consigo seus pequeninos, e prover-lhes alimento e roupa. Muitas dessas mães têm morrido de excesso de trabalho. Toda viúva necessita do conforto de palavras esperançosas, de animação, e muitas, muitas há que devem receber considerável ajuda.

Homens e mulheres de Deus, pessoas de discernimento e sabedoria, devem ser designados para cuidar dos pobres e necessitados, dando o primeiro lugar aos domésticos da fé. Essas pessoas devem relatar à igreja, e aconselharem-se quanto ao que deve ser feito.

Em vez de animar os pobres a pensarem que podem receber sua comida e bebida de graça, ou quase de graça, precisamos colocá-los em situação de se ajudarem a si mesmos. Devemos esforçar-nos por

prover-lhes trabalho e, se necessário, ensiná-los a trabalhar. Ensine-se os membros de famílias pobres a cozinhar, a fazer e remendar suas roupas, e cuidar devidamente do lar. Ensine-se aos rapazes e meninas, de maneira cabal, algum ofício ou ocupação útil. Precisamos educar os pobres a dependerem de si mesmos. Isto será real auxílio, pois não somente os faz capazes de se manterem por si, como os habilitará a ajudarem aos outros.

Todos dentro do alcance do amor de Deus

É desígnio de Deus que o rico e o pobre estejam intimamente ligados pelos laços da simpatia e da assistência. Manda-nos que nos interessemos em todo caso de sofrimento e necessidade que nos venha ao conhecimento. [517]

Não julgueis abaixo de vossa dignidade o servir à humanidade sofredora. Não olheis com indiferença e desprezo os que arruinaram o templo da alma. Tais pessoas são objeto da compaixão divina. Aquele que criou a todos, de todos também cuida. Mesmo os que caíram mais baixo, não se acham além do alcance de Seu amor e piedade. Se somos verdadeiramente Seus discípulos, manifestaremos espírito semelhante. O amor que é inspirado por nosso amor a Jesus, verá em toda alma, rica ou pobre, um valor que não se pode medir pela estimativa humana. Revele vossa vida um amor mais alto do que possais exprimir por palavras.

Muitas vezes o coração dos homens se endurecerá em face da censura, mas não pode resistir ao amor que lhes é expresso em Cristo. Devemos convidar o pecador a não se sentir um rejeitado de Deus. Convidá-lo a olhar a Cristo, o único a poder curar a alma da lepra do pecado. Mostrai ao sofredor desesperado e abatido que ele é um prisioneiro da esperança. Seja a vossa mensagem: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”

Fui instruída de que a obra médico-missionária descobrirá, nas próprias profundezas da degradação, homens que, se bem que se hajam entregue à intemperança e hábitos dissolutos, corresponderão a um trabalho feito pela devida maneira. Precisam, porém, ser reconhecidos e animados. Serão necessários esforços firmes, pacientes e sinceros a fim de erguê-los. Eles não se podem recuperar a si mesmos. Podem ouvir o chamado de Cristo, mas têm o ouvido por

demais embotado para lhe apreender a significação; seus olhos se acham demasiado obscurecidos para ver qualquer coisa boa a eles reservada. Acham-se mortos em ofensas e pecados. Todavia mesmo estes não devem ser excluídos do banquete evangélico. Devem receber o convite: "Vinde." Embora se sintam indignos, o Senhor diz: "Forçai-os a entrar." Não deis ouvidos a nenhuma desculpa. Com [518] amor e bondade, apoderai-vos deles.

"Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns, que estão duvidosos; e salvai alguns arrebatando-os do fogo." Judas 20, 23. Impressionai-lhes a consciência com os terríveis resultados da transgressão da lei de Deus. Mostrai-lhes que não é Deus que causa dor e sofrimento, mas que, por sua própria ignorância e pecado, o homem trouxe sobre si essas condições.

Devidamente dirigida, essa obra salvará muitos pobres pecadores negligenciados pelas igrejas. Muitas pessoas que não pertencem a nossa fé, estão anelando o próprio auxílio que os cristãos têm o dever de dar. Caso o povo de Deus mostrasse genuíno interesse em seu próximo, muitos seriam alcançados pelas verdades especiais para este tempo. Coisa alguma dará, ou jamais poderá dar reputação à obra, como ajudar o povo indo ao seu encontro onde se acham. Milhares de pessoas poder-se-iam estar regozijando na mensagem, se aqueles que professam amar a Deus e guardar-Lhe os mandamentos, trabalhassem como Cristo trabalhava.

Quando o obra médico-missionária ganhar assim homens e mulheres para um conhecimento salvador de Cristo e Sua verdade, nela se poderão empregar com segurança dinheiro e diligente labor, pois é uma obra que permanecerá.

Deus tem feito pasmosos sacrifícios pelas criaturas humanas. Tem dispendido poderosa energia para reaver o homem da transgressão e do pecado para a lealdade e a obediência, mas foi-me mostrado que Ele nada faz sem a cooperação dos instrumentos humanos. Todo dote de graça e poder e eficiência foi liberalmente providenciado. Têm sido apresentados os mais poderosos motivos a fim de despertar e conservar vivo no coração humano o espírito missionário, de

modo que se aliem os esforços dos instrumentos divino e humano. — Testimonies for the Church 8:54 (1904). [519]

O cuidado dos órfãos

Entre todos quantos necessitam de nosso interesse, são as viúvas e os órfãos os que maior direito têm à nossa terna simpatia. São objeto de especial cuidado do Senhor. São emprestados aos cristãos como depósito de Deus. "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." Tiago 1:27.

Muito pai falecido na fé, descansando na eterna promessa de Deus, tem deixado os seus queridos com a plena confiança de que o Senhor deles cuidará. E de que maneira provê o Senhor para esses seres privados de amparo? Ele não opera um milagre, enviando maná do Céu; não manda corvos levar-lhes o alimento; opera, porém, um milagre no coração humano, expelindo o egoísmo da alma, e descerrando as fontes da beneficência. Prova o amor de Seus professos seguidores confiando a suas ternas misericórdias as almas aflitas e desamparadas.

Para serem cuidados em família

Abram aqueles que têm o amor de Deus, o coração e o lar a essas crianças. Não é o melhor plano cuidar dos órfãos em grandes instituições. Caso eles não tenham parentes capazes de tomar conta deles, os membros de nossas igrejas devem, ou adotar esses pequenos em sua família, ou encontrar lugar conveniente para eles em outros lares.

Essas crianças são, em sentido especial, objeto da atenção do Senhor e negligenciá-las é uma ofensa a Ele feita. Todo ato de bondade para com elas em nome de Jesus, é aceito por Ele como feito a Ele próprio.

[520] Os que as privam, de algum modo, dos meios que elas[*] deviam ter, os que, com indiferença lhes consideram as necessidades, terão de tratar com o Juiz de toda a Terra. "E Deus não fará justiça aos

[*]Testimonies for the Church 6:281-287 (1900).

Seus escolhidos, que clamam a Ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça.” “Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia.” Lucas 18:7, 8; Tiago 2:13. O Senhor recomenda que: “...recolhas em casa os pobres desterrados.” Isaías 58:7. O cristianismo deve suprir pais e mães e lares para esses desamparados. A compaixão para com as viúvas e os órfãos, manifestada em orações e em atos correspondentes, subirá em memória diante de Deus, para ser a seu tempo recompensada.

Há, para todos quantos trabalham para o Mestre, um vasto campo de utilidade no cuidar dessas crianças e jovens que foram privados da vigilante guia dos pais, e da subjugante influência de um lar cristão. Muitos deles herdaram maus traços de caráter; e, se deixados a crescer na ignorância, serão atraídos para o convívio de outros que os levarão ao vício e ao crime. Essas não promissoras crianças precisam ser colocadas em situação favorável para a formação de um caráter reto, de modo a se tornarem filhos de Deus.

Estais vós, que professais ser filhos de Deus, fazendo vossa parte em ensinar a esses que tanto necessitam de ser pacientemente ensinados a irem ao Salvador? Estais desempenhando vossa parte como fiéis servos de Cristo? Estão essas mentes mal formadas, talvez sem muito equilíbrio, recebendo cuidados com aquele amor por Cristo a nós manifestado? A alma das crianças e dos jovens acha-se em perigo de morte, caso sejam eles entregues a si mesmos. Eles necessitam paciente instrução, amor e terno cuidado cristão.

Se porventura não houvesse nenhuma revelação a apontar-nos o dever, a própria vista de nossos olhos, e tudo quanto sabemos da inevitável operação de causa e efeito nos devia despertar para salvar esses desafortunados. Pusessem os membros da igreja nessa obra a mesma energia e tato e habilidade que empregam nas relações de negócios comuns da vida, buscassem eles sabedoria em Deus e [521] estudassem diligentemente a maneira de moldarem essas mentes indisciplinadas, e muitas almas prestes a perecer haviam de ser salvas.

Se os pais sentissem pela salvação dos próprios filhos a solicitude que deviam, se os levassem em oração ao trono da graça, e vivessem as próprias orações, sabendo que Deus cooperaria com eles, tornar-se-iam bem-sucedidos obreiros pelas crianças fora da própria família,

e especialmente pelos que não têm conselhos e guia paternos. O Senhor chama todo membro da igreja a cumprir seu dever para com esses órfãos.

Uma obra semelhante à de Cristo

Ao cuidar das crianças, não o devemos fazer apenas sob o ponto de vista do dever, mas do amor, pois Cristo morreu para sua salvação. Cristo comprou essas almas necessitadas de nosso cuidado, e espera que as amemos assim como Ele nos amou a nós em nossos pecados e extravios. O amor é o meio pelo qual Deus opera para atrair a Si o coração, pois "Deus é amor". Em todo empreendimento de graça, é unicamente este princípio que pode comunicar eficiência; o finito deve unir-se ao Infinito.

Esta obra por outros exige esforço, abnegação e sacrifício. Mas que é esse pequeno sacrifício que possamos fazer em comparação com aquele feito por Deus em nosso benefício, ao dar Seu Filho unigênito?

Deus nos comunica Suas bênçãos, a fim de que as possamos transmitir a outros. Quando Lhe pedimos o pão de cada dia, Ele olha ao nosso coração a ver se o repartiremos com os mais necessitados que nós. Quando oramos: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador", observa a ver se manifestaremos compaixão àqueles com quem nos associamos. Isto é a prova de nossa ligação com Deus, que sejamos misericordiosos assim como nosso Pai no Céu o é.

Deus está sempre dando; e a quem são concedidos os Seus [522] dons? Aos que são impecáveis no caráter? "Faz que o Seu Sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos." Mateus 5:45. Não obstante a pecaminosidade do gênero humano, não obstante tantas vezes ofendermos o coração de Cristo e nos demonstrarmos tão imerecedores, ainda ao pedirmos-Lhe perdão Ele não nos repele. Seu amor nos é abundantemente oferecido, e Ele nos recomenda: "Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós." João 13:34.

Irmãos e irmãs, rogo-vos que considereis cuidadosamente essa questão. Pensai nas necessidades dos que não têm pai e mãe. Não se vos comove o coração ao testemunhar-lhes os sofrimentos? Vede se não é possível fazer alguma coisa por esses desamparados. Tanto

quanto esteja em vosso poder, fazei um lar para os destituídos de lar. Esteja cada um pronto a fazer uma parte para promover essa obra. Disse o Senhor a Pedro: “Apascenta os Meus cordeiros.” Esta ordem nos é dada a nós, e abrindo nosso lar aos órfãos, cooperamos em seu cumprimento. Não permitais que Jesus fique decepcionado convosco.

Tomai essas crianças e apresentai-as a Deus como oferta fragrante. Pedi sobre elas Suas bênçãos, e então moldai-as e afeiçoai-as segundo a ordem de Cristo. Aceitará nosso povo esse santo legado? Em virtude de nossa piedade superficial e da ambição mundana que nutrimos, serão deixados a sofrer aqueles por quem Cristo morreu, a enveredarem por errados caminhos?

A Palavra de Deus é farta de instruções quanto à maneira por que devemos tratar as viúvas, os órfãos, e os pobres necessitados e sofredores. Se todos obedecessem a essas instruções, o coração da viúva cantaria de alegria; criancinhas famintas seriam alimentadas; vestidos os desamparados; e reavivados os que já estavam a ponto de perecer. Os seres celestes estão contemplando e, quando possuídos de zelo pela honra de Cristo, nos colocamos na direção da providência de Deus, esses mensageiros celestes nos comunicarão novo poder espiritual de maneira que sejamos aptos a combater as dificuldades e triunfar sobre os obstáculos.

E que bênçãos recompensariam os obreiros! Para muitos que [523] agora são indolentes, egoístas e concentrados em si mesmos, seria como uma ressurreição. Haveria entre nós um reavivamento da caridade celeste, de sabedoria e zelo.

Adoção de órfãos por parte de esposas de ministros

Tem surgido a questão de dever ou não a esposa de um ministro adotar criancinhas. Repondo: Caso ela não possua nenhuma inclinação ou capacidade para se empenhar em obra missionária fora do lar, e sinta-se no dever de adotar órfãos e deles cuidar, poderá fazer uma boa obra. Escolham-se, porém, crianças deixadas por pais observadores do sábado. Deus abençoará homens e mulheres ao partilharem, de coração voluntário, seu lar com esses que os não têm. Mas se a esposa do ministro é capaz por sua vez de ter uma parte na obra de educar a outros, devia consagrar suas faculdades

a Deus como obreira cristã. Deve ser uma verdadeira ajudadora para seu marido, auxiliando-o em seu trabalho, desenvolvendo o próprio intelecto e ajudando a dar a mensagem. O caminho está aberto para que mulheres humildes, consagradas, dignificadas pela graça de Cristo, visitem os que se acham necessitados de auxílio, e transmitam luz a essas almas desanimadas. Elas podem reerguer os abatidos orando com eles, e encaminhando-os a Cristo. Tais senhoras não devem consagrar seu tempo e força a um desamparado mortalzinho que exige constante cuidado e atenção. Elas não deviam atar assim voluntariamente as próprias mãos.

Lares de órfãos

Quando se fizer tudo quanto pode ser feito a fim de providenciar para os órfãos em nossos próprios lares, haverá ainda no mundo muitos necessitados de cuidado. Talvez sejam rotos, incultos, aparentemente de todo sem atrativos; foram, no entanto, comprados por preço, e são tão preciosos aos olhos de Deus como nossos próprios pequenos. São propriedade de Deus, pela qual os cristãos são [524] responsáveis. Sua alma, diz Deus, "requererei de tua mão".

O cuidar desses necessitados é uma boa obra; todavia nesta época do mundo o Senhor não nos dá, como um povo, direções no sentido de estabelecer grandes e dispendiosas instituições para esse fim. Caso, entretanto, haja entre nós pessoas que se sintam chamadas por Deus a estabelecer instituições para cuidado de crianças órfãs, sigam suas convicções de dever. Cuidando, porém, dos pobres do mundo, devem apelar para o mundo quanto à sua manutenção. Não devem tirar do povo a quem Deus deu a realizar a mais importante obra que já foi confiada a homens — a obra de levar a todas as nações e tribos e línguas e povos a última mensagem de misericórdia. O tesouro do Senhor deve ter um excesso para manter a obra do evangelho nas "regiões de além-mar".

Que aqueles que sentirem a preocupação de fundar instituições assim, utilizem sábios solicitadores para apresentar-lhes as necessidades e arrecadar fundos. Desperte-se o povo do mundo, sejam recoltadas as igrejas denominacionais por homens compenetrados de fazer-se alguma coisa em benefício dos pobres e dos órfãos. Há,

em todas as igrejas, pessoas que temem a Deus. Apele-se para essas pessoas, pois a elas deu Deus essa obra.

As instituições estabelecidas por nosso povo a fim de cuidar dos órfãos, dos enfermos e velhos entre nós, devem ser mantidas. Não se permita que elas definhem e tragam descrédito à causa de Deus. O ajudar a manter essas instituições não deve ser considerado unicamente como um dever, mas como precioso privilégio. Em vez de presentear-nos desnecessariamente uns aos outros, demos nossas dádivas aos pobres e desamparados. Quando o Senhor vê que estamos fazendo tudo ao nosso alcance em benefício desses necessitados, tocará o coração de outros a fim de ajudarem nessa boa obra.

O desígnio de um lar de órfãos deve ser, não só proporcionar alimento e roupa às crianças, mas colocá-las sob os cuidados de professores cristãos, que as eduquem no conhecimento de Deus e de Seu Filho. Os que trabalham nesse sentido devem ser homens e mulheres de coração grande, e inspirados de entusiasmo aos pés da cruz [525] do Calvário. Devem ser homens e mulheres cultos e abnegados, que trabalhem como Cristo fazia, pela causa de Deus e da humanidade.

Ao serem esses pequeninos seres, destituídos de lar, colocados em lugar onde possam obter conhecimento, felicidade e virtude, e tornarem-se filhos e filhas do celeste Rei, preparar-se-ão para desempenhar um papel cristão na sociedade. Cumpre que sejam educados de maneira que, por sua vez, venham a ajudar os outros. Assim a boa obra será estendida e perpetuada.

Que mãe já amou seu filho como Jesus ama os Seus? Ele contempla com profundo desgosto o caráter manchado, desgosto mais vivo do que qualquer mãe experimenta. Vê a retribuição futura de uma direção má. Fazei, portanto, tudo quanto seja possível fazer em prol da alma negligenciada.

Caso aqueles que não têm filhos e a quem Deus fez mordomos de Seus bens, dilatassem o coração para cuidar de crianças que necessitam amor, cuidado e afeição, e assistência no que concerne aos benefícios deste mundo, seriam incomparavelmente mais felizes do que são. Enquanto jovens que não possuem o compassivo cuidado de um pai nem o terno amor de uma mãe, acham-se expostos às corruptoras influências destes últimos dias, é dever de alguém substituir o lugar de pai e mãe para com alguns deles. Aprendei a dar-lhes

amor, afeição e simpatia. Todos quantos professam ter um Pai no Céu, o qual esperam que cuide deles e os leve afinal para o lar que para eles preparou, devem sentir solene obrigação de ser amigos dos que os não têm e pais dos órfãos, de ajudar as viúvas e ser de alguma utilidade prática neste mundo, beneficiando a humanidade. Muitos não têm visto estas coisas sob o devido aspecto. Caso vivam simplesmente para si mesmos, não terão mais forças do que as que são necessárias para isto. — Testimonies for the Church 2:329 (1869). [526]

A obra médico-missionária e a terceira mensagem angélica

Tenho sido repetidamente instruída quanto ao fato de ter a obra médico-missionária para com a obra da terceira mensagem angélica, a mesma relação que mantêm para com o corpo o braço e a mão. Sob a direção da divina Cabeça, devem trabalhar unidos no preparar o caminho para a vinda de Cristo. O braço direito do corpo da verdade deve estar constantemente ativo, trabalhando incessantemente, e Deus o fortalecerá. Não deve, porém, tornar-se o corpo. Ao mesmo tempo o corpo não deve dizer ao braço: "Não tenho necessidade de ti." O corpo necessita do braço a fim de fazer obra ativa e intensiva. Ambos têm seu trabalho designado, e ambos sofrerão grande prejuízo caso operem independentemente um do outro.

A obra de pregar a terceira mensagem angélica não tem sido considerada por alguns como Deus designa que seja. Tem sido olhada como trabalho inferior, quando deve ocupar lugar importante entre os instrumentos humanos na salvação do homem. O espírito dos homens deve ser atraído para as Escrituras como o meio mais eficaz na salvação de almas, e o ministério da palavra é a grande força educacional para produzir tal resultado. Os que rebaixam o ministério e procuram levar avante a obra médico-missionária independentemente, estão buscando separar o braço do corpo. Qual seria o resultado, caso fossem eles bem-sucedidos nisso? Veríamos braços e mãos voando de um lado para outro dispensando meios, sem ser dirigidos pela cabeça. O trabalho tornar-se-ia desproporcionado e carecido de equilíbrio. Aquilo que Deus designou que fosse o braço e a mão, tomaria o lugar do corpo todo e o ministério seria amesquinhado ou totalmente passado por alto. Isto[*] desassossegaria os espíritos e traria confusão, ficando muitas partes da vinha do Senhor por trabalhar. [527]

[*]Testimonies for the Church 6:288-293 (1900).

Em todas as igrejas

A obra médico-missionária deve fazer parte do trabalho de toda igreja em nossa Terra. Desligada da igreja, ela se tornaria em breve uma estranha miscelânea de desorganizados átomos. Consumiria, mas não produziria. Em vez de servir de mão auxiliadora de Deus para promover-Lhe a verdade, sugaria a vida e a força da igreja, e enfraqueceria a mensagem. Conduzida independentemente, não somente consumiria talento e meios necessários em outros ramos, como no próprio trabalho de ajudar os desamparados independentemente do ministério da Palavra, colocaria os homens em situação de zombarem de uma verdade bíblica.

O ministério evangélico é necessário a fim de dar permanência e estabilidade à obra médico-missionária; e o ministério necessita da obra médico-missionária para demonstrar a operação prática do evangelho. Nenhuma das duas partes da obra é completa sem a outra.

A mensagem da próxima vinda do Salvador deve ser dada em todas as partes do mundo, devendo em todos os ramos ser caracterizada por solene dignidade. Grande é a vinha a trabalhar e o sábio agricultor fará a obra de tal maneira, que cada parte produza frutos. Caso sejam conservados puros os vivos princípios da verdade na obra médico-missionária, não contaminados por qualquer coisa que lhes prejudique o brilho, o Senhor há de presidir o trabalho. Caso os que têm os pesados encargos permaneçam fiéis e firmes aos princípios da verdade, o Senhor os apoiará e susterá.

A união que deve existir entre a obra médico-missionária e o ministério é claramente salientada no capítulo cinqüenta e oito de Isaías. Há sabedoria e bênção para os que se empenharem na obra segundo é aí apresentada. Esse capítulo é explícito, e nele há o suficiente para esclarecer quem quer que deseje fazer a vontade de Deus. [528] Apresenta abundante oportunidade para ajudar-se à humanidade sofredora, e ser ao mesmo tempo instrumento nas mãos de Deus em levar a luz da verdade a um mundo agonizante. Se a obra da terceira mensagem angélica for levada avante pela devida maneira, não se dará ao ministério um lugar inferior, nem os doentes e pobres serão negligenciados. Deus uniu em Sua Palavra estes dois ramos de trabalho, e pessoa alguma os deveria separar.

Pode haver, e há de fato, perigo em perder de vista os grandes princípios da verdade, ao efetuar-se em benefício dos pobres a obra que é justo fazer, mas devemos ter sempre em mente que, ao realizar este trabalho, cumpre dar o primeiro lugar às necessidades espirituais da alma. Em nossos esforços para aliviar as necessidades temporais, corremos o risco de separar da última mensagem evangélica seus aspectos principais e mais urgentes. Tal como tem sido feita em alguns lugares, a obra médico-missionária tem absorvido talento e meios que caberiam a outros ramos da obra, com negligência de atividades mais diretamente espirituais.

Devido às sempre crescentes oportunidades para ministrar às necessidades temporais de todas as classes, há perigo de esta obra eclipsar a mensagem que Deus nos deu para levar a toda cidade — a proclamação da próxima vinda de Cristo, a necessidade de obediência aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Jesus. Esta mensagem é a preocupação de nossa obra. Tem de ser proclamada com grande voz, e ir a todo o mundo. Tanto no campo nacional como nos estrangeiros, a apresentação dos princípios da saúde precisa estar unida com ela e não ser independente dela ou tomar-lhe de qualquer maneira o lugar; tão pouco deve ela absorver tanta atenção que amesquinhe outros ramos. O Senhor nos instruiu a que consideremos a obra em todos os seus aspectos, de modo que se desenvolva proporcionada, simétrica e bem equilibradamente.

A verdade para este tempo abrange todo o evangelho. Devidamente apresentada, ela operará no homem as próprias mudanças que manifestarão o poder da graça de Deus no coração. Efetuará [529] uma obra completa, e desenvolverá um completo homem. Então, não se trace nenhuma linha entre a genuína obra médico-missionária e o ministério evangélico. Unam-se estas duas em dar o convite: "Vinde; pois tudo está preparado." Juntem-se elas em inseparável união, justo como o braço está unido ao corpo.

Obreiros médico-missionários

O Senhor necessita de todas as espécies de obreiros hábeis. "E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação

do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.” Efésios 4:11-13.

Todo filho de Deus deve ter um santificado discernimento para considerar a causa como um todo, e a relação de cada parte para com cada uma das outras, a fim de que nenhuma falte. Vasto é o campo, e há uma grande obra de reforma a ser desenvolvida, não em um ou dois ramos, mas em toda linha. A obra médico-missionária é uma parte dessa obra de reforma, mas não deveria nunca se tornar um meio de separar os obreiros do ministério de seu campo de trabalho. A educação de alunos nos ramos médico-missionários não se acha completa a menos que eles estejam preparados para trabalhar em ligação com a igreja e o ministério, e a utilidade dos que se acham em preparo para o ministério seria grandemente aumentada caso eles se tornassem esclarecidos acerca do grande e importante assunto da saúde. A influência do Espírito Santo é necessária para que a obra seja devidamente equilibrada, e possa avançar vigorosamente em todo sentido.

“Uni-vos”

A obra do Senhor é uma, e um deve ser o Seu povo. Ele não deu [530] direções para que algum aspecto da mensagem fosse levado avante independentemente ou se tornasse todo absorvente. Em todos os Seus labores, Ele uniu a obra médico-missionária com o ministério da Palavra. Enviou os doze apóstolos, e posteriormente os setenta, a fim de pregar o evangelho ao povo, e deu-lhes poder também para curar os doentes e expulsar os demônios em Seu nome. Assim devem os mensageiros do Senhor entrar hoje na obra. Chega até nós hoje a mensagem: “Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós. E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.” João 20:21, 22.

Satanás inventará todo meio possível para separar aqueles a quem Deus está buscando fazer um. Não devemos, porém, ser transviados por seus ardis. Caso a obra médico-missionária seja desenvolvida como parte do evangelho, os mundanos verão o bem que se está fazendo; ficarão convencidos de sua genuinidade, e dar-lhe-ão seu apoio.

Aproximamo-nos do fim da história terrestre, e Deus convida todos a erguerem o estandarte com a inscrição: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Convida Seu povo a trabalhar em perfeita harmonia. Convida os que se acham empenhados na obra médico-missionária a se unirem com o ministério; convida o ministério a cooperar com os obreiros médico-missionários; e convida a igreja a cumprir o dever que lhe é designado, mantendo alto o padrão da verdadeira reforma em seu território, permitindo que os obreiros preparados e experientes avancem para novos campos. Palavra alguma deve ser proferida para desanimar ninguém, pois isto entristece o coração de Cristo, e agrada grandemente o adversário. Todos precisam ser batizados com o Espírito Santo; todos se devem refrear quanto a fazer censuras e observações pejorativas, e aproximem-se de Cristo, a fim de apreciarem as pesadas responsabilidades que os coobreiros dEle têm sobre os ombros. "Uni-vos, uni-vos", são as palavras de nosso divino Instrutor. União é força; desunião é fraqueza e derrota.

[531] Em nosso trabalho em prol dos pobres e desafortunados, precisaremos guardar-nos de maneira que não assumamos responsabilidades para as quais não somos capazes. Antes de adotar planos e métodos que exijam grande dispêndio de meios, cumpre-nos considerar se eles trazem a aprovação divina. Deus não sanciona a promoção de um ramo da obra sem consideração para com os outros. É Seu desígnio que a obra médico-missionária prepare o caminho para a apresentação da salvadora verdade para este tempo, a proclamação da terceira mensagem angélica. Uma vez que se cumpra esse desígnio, a mensagem não será eclipsada, nem seu progresso entravado.

Não são numerosas instituições, grandes edifícios ou larga ostentação o que Deus requer, mas a ação harmoniosa de um povo peculiar, um povo escolhido por Deus, e precioso. Cada um deve ficar em seu quinhão e lugar, pensando, falando e agindo em harmonia com o Espírito de Deus. Então, e não antes, será a obra um todo completo, simétrico.

A obra médico-missionária deve ser para a obra da igreja o que o braço direito é para o corpo. O terceiro anjo sai proclamando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. A obra médico-missionária é o evangelho na prática. Todos os ramos da obra devem misturar-

se harmonicamente no estender o convite: “Vem; pois tudo está [532] preparado.” — Testimonies for the Church 8:77 (1904).

A importância da obra da colportagem

A obra da colportagem, devidamente dirigida, é uma obra missionária da mais elevada espécie e o melhor e mais bem-sucedido método que pode ser empregado para colocar perante o povo as importantes verdades para este tempo. A importância da obra do ministro é indiscutível; mas muitos que estão com fome do pão da vida não têm o privilégio de ouvir a Palavra dos pregadores delegados por Deus. Por esta razão, é essencial que nossas publicações circulem amplamente. Assim a mensagem irá onde o pregador vivo não pode ir, e a atenção de muitos será atraída para os importantes eventos relacionados com as cenas finais da história deste mundo.

Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida em nossos livros, e os colportores devem estar compenetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para sua educação e esclarecimento espirituais. Esta é exatamente a obra que o Senhor deseja Seu povo faça neste tempo. Todos os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos estimar demasiadamente esta obra; porque, não fossem os esforços do colportor, e muitos nunca ouviriam a advertência.

É verdade que alguns dos que compram os livros hão de pô-los na estante ou na mesa da sala de visitas e raras vezes lançar-lhes um olhar. Contudo, Deus tem cuidado de Sua verdade, e virá o tempo em que estes livros serão procurados e lidos. A doença ou o infortúnio pode entrar no lar, e por meio da verdade contida nos livros Deus envia aos corações turbados paz, e esperança, e descanso. Seu amor lhes é revelado, e eles compreendem a preciosidade do perdão de seus pecados. Assim o Senhor coopera com Seus abnegados obreiros.* [533]

Há muitos que, por causa do preconceito, jamais conhecerão a verdade a não ser que lhes seja levada a seu lar. O colportor pode

*Testimonies for the Church 6:313-316 (1900).

achar estas almas e ajudá-las. Existe, no trabalho de casa em casa, um ramo de serviço que ele pode desempenhar com mais êxito do que outros. Pode familiarizar-se com o povo e compreender suas verdadeiras necessidades; pode orar com eles e apontar-lhes o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Assim o caminho será aberto para que a especial mensagem para este tempo tenha acesso a seu coração.

O colportor, ganhador de almas

Muita responsabilidade repousa sobre o colportor. Ele deve ir a seu trabalho preparado para explicar as Escrituras. Se põe no Senhor sua confiança, ao ir de lugar em lugar, anjos de Deus estarão ao seu redor, dando-lhe palavras para falar, as quais levarão luz, e esperança, e ânimo a muitas almas.

Lembre-se o colportor de que tem uma oportunidade de semear sobre todas as águas. Lembre-se, ao vender os livros que dão um conhecimento da verdade, que está fazendo a obra de Deus e que todo talento deve ser empregado para a glória de Seu nome. Deus estará com cada um que procure compreender a verdade, a fim de que ele possa apresentá-la a outros em traços claros. Deus falou clara e compreensivelmente. "O Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem." Apocalipse 22:17. Não devemos demorar em dar instrução aos que a precisam, para que sejam levados ao conhecimento da verdade, tal como é em Jesus.

As ovelhas perdidas do rebanho de Deus estão espalhadas em toda parte, e o trabalho que deveria ser feito por elas está sendo negligenciado. Pela luz que me foi dada, sei que onde há um colportor no campo, deveria haver cem. Os colportores devem ser animados a lançar mão deste trabalho, não para vender livros de histórias, mas para apresentar diante do mundo os livros que contêm a verdade essencial para este tempo. [534]

Que os colportores saiam com a Palavra do Senhor, lembrando-se de que aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e ensinam os outros a obedecer-lhes, serão recompensados com o ver almas convertidas, e uma alma verdadeiramente convertida levará outras a Cristo. Assim a obra avançará para novos territórios.

Chegou o tempo de se fazer uma grande obra por meio dos colportores. O mundo dorme, e como atalaias eles devem fazer soar a campainha de advertência, a fim de despertar os dormentes para o reconhecimento de seu perigo. As igrejas não conhecem o tempo de sua visitação. Muitas vezes podem melhor conhecer a verdade por meio dos esforços do colportor. Os que saem em nome do Senhor, são Seus mensageiros para dar às multidões que estão em trevas e em erro as alegres novas da salvação por meio de Cristo, obedecendo à lei de Deus.

Cooperador do ministro

Fui instruída de que mesmo onde o povo ouve a mensagem do pregador vivo, o colportor deve continuar sua obra em cooperação com o ministro; porque ainda que o ministro apresente fielmente a mensagem, o povo não é capaz de reter toda ela. Por isto, a página impressa é essencial, não somente em despertá-los para o reconhecimento da importância da verdade para este tempo, mas em enraizá-los e firmá-los na verdade e em estabelecê-los contra erros enganosos. As revistas e os livros são o meio de o Senhor conservar a mensagem para este tempo continuamente perante o povo. As publicações farão muito maior obra iluminando e confirmando almas na verdade, do que a que pode ser cumprida unicamente pelo ministério da palavra. Os silenciosos mensageiros que são colocados nos lares do povo pelo trabalho do colportor, fortalecerão o ministério evangélico em todo sentido; porque o Espírito Santo influirá a mente ao lerem os livros do mesmo modo que o faz à mente dos que ouvem a pregação da Palavra. O mesmo ministério de anjos que auxilia a obra do ministro, acompanha os livros que contêm a verdade. [535]

As novas de todo bem-sucedido esforço de nossa parte para dissipar as trevas e difundir a luz e o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou, são levadas para o alto. O ato é apresentado aos seres celestes e comove todas as potestades e principados, atraindo a simpatia de todos os que habitam no Céu.

Enquanto durar o tempo da graça, haverá oportunidade de o colportor trabalhar. — Testimonies for the Church 6:478 (1900). [536]

Qualificações do colportor

Visto como o colportar com nossa literatura é uma obra missionária, deve ser executada de um ponto de vista missionário. Os que são escolhidos como colportores, devem ser homens e mulheres que sintam a responsabilidade do serviço, cujo objetivo não seja conseguir lucros, mas proporcionar luz ao povo. Todo o nosso serviço deve ser feito para glória de Deus, a fim de dar a luz da verdade aos que estão em trevas. Os princípios egoístas, o amor ao ganho, à dignidade ou à posição, não devem ser mencionados nenhuma vez entre nós.

Os colportores precisam converter-se diariamente a Deus, a fim de que suas palavras e ações sejam um cheiro de vida para vida, para que possam exercer uma influência salvadora. A razão por que muitos fracassaram na colportagem, está em não terem sido cristãos genuínos; não conheciam o espírito da conversão. Tinham uma teoria a respeito de como a obra devia ser feita, mas não sentiam sua dependência de Deus.

Colportores, lembrai-vos de que nos livros que manejais, estais apresentando, não a taça que contém o vinho de Babilônia, as doutrinas do erro ministradas aos reis da Terra, mas a taça cheia da preciosidade das verdades da redenção. Quereis vós mesmos beber dela? Vosso espírito pode ser levado em cativeiro à vontade de Cristo, e Ele pode colocar sobre vós Sua própria imagem. Contemplando, sereis transformados de glória em glória, de caráter em caráter. Deus deseja que venhais para a frente, falando as palavras que Ele vos dará. Deseja que mostreis avaliardes altamente a humanidade, essa humanidade que foi adquirida pelo precioso sangue do Salvador. Quando cairdes sobre a pedra e vos despedaçardes, experimentareis o poder de Cristo, e os outros reconhecerão o poder da verdade em [537] vosso coração.*

Aos que freqüentam a escola, a fim de que aprendam como fazer mais perfeitamente a obra de Deus, desejo dizer: Lembrai-vos de

*Testimonies for the Church 6:317-320 (1900).

que é unicamente por uma consagração diária a Deus que podereis tornar-vos ganhadores de almas. Tem havido os que não podiam freqüentar a escola por serem demasiado pobres para pagar a instrução. Mas quando se tornaram filhos e filhas de Deus, lançaram mão do trabalho onde se achavam, trabalhando pelos que lhes estavam ao redor. Ainda que destituídos do conhecimento obtido na escola, consagraram-se a Deus, e Deus trabalhou por intermédio deles. Do mesmo modo que os discípulos quando chamados de junto de suas redes para seguir a Cristo, aprenderam eles preciosas lições do Salvador. Uniram-se ao Grande Mestre, e o conhecimento que obtiveram das Escrituras, habilitou-os a falar de Cristo aos outros. Assim se tornaram verdadeiramente sábios, porque não eram por demais sábios em seu próprio conceito para receberem instrução do alto. O renovador poder do Espírito Santo deu-lhes energia prática e salvadora.

O conhecimento do homem mais sábio, se ele não estudou na escola de Cristo, é loucura no que diz respeito ao conduzir almas a Cristo. Deus pode trabalhar unicamente com os que aceitem o convite: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30.

O auxílio do Espírito Santo

Muitos de nossos colportores se têm afastado dos retos princípios. Por meio de um desejo de colher vantagens mundanas, sua mente tem-se desviado do verdadeiro propósito e espírito da obra. Que ninguém pense que a ostentação cause uma boa impressão sobre o povo. Ela não assegurará os melhores ou os mais permanentes resultados. Nossa obra destina-se a dirigir a mente às solenes verdades para este tempo. É somente quando nosso próprio coração está embebido no espírito das verdades contidas no livro que estamos [538] vendendo e quando, em humildade, chamamos a atenção do povo para essas verdades, que o verdadeiro êxito acompanhará nossos esforços; porque é só então que o Espírito Santo, que convence do pecado, da justiça e do juízo, estará presente para influir no coração.

Nossos livros devem ser manejados por obreiros consagrados, os quais o Espírito Santo possa usar como Seus instrumentos. Cristo é nossa suficiência, e devemos apresentar a verdade em humilde simplicidade, deixando-a levar seu próprio cheiro de vida para vida.

A humilde e fervente oração faz mais em favor da circulação de nossos livros do que todos os custosos embelezamentos que há no mundo. Se os obreiros voltarem sua atenção para o que é verdadeiro, vivo e real; se orarem pelo Espírito Santo, crerem nEle e nEle confiarem, Seu poder será derramado sobre eles em fortes e celestiais correntes, e retas e duradouras impressões serão feitas sobre o coração humano. Portanto orai e trabalhai, e trabalhai e orai, e o Senhor operará convosco.

Cada colportor tem positiva e constante necessidade da assistência dos anjos; porque tem uma importante obra a fazer, uma obra que não pode executar em sua própria força. Os que nasceram de novo e estão dispostos a ser guiados pelo Espírito Santo, fazendo o seu trabalho de acordo com a vontade de Cristo; os que trabalham como se pudessem ver o universo celestial a observá-los, serão acompanhados e instruídos pelos santos anjos, os quais irão adiante deles à morada das pessoas, preparando-lhes o caminho. Tal auxílio está muito acima de todas as vantagens que se supõe darem os custosos embelezamentos.

Quando os homens reconhecerem o tempo em que estamos vivendo, trabalharão como à vista do Céu. O colportor tomará esses livros que levam luz e força à alma. Absorverá o espírito desses livros e porá toda a alma na obra de apresentá-los ao povo. Sua [539] força, seu ânimo e êxito dependerão de quão plenamente a verdade apresentada nos livros esteja entretecida em sua própria experiência e desenvolvida em seu caráter. Quando sua própria vida estiver assim moldada, ele pode ir avante, expondo a outros a sagrada verdade que está manejando. Imbuído do Espírito de Deus, ganhará uma profunda e rica experiência, e os anjos celestiais lhe darão êxito no trabalho.

Aos nossos colportores, a todos aqueles a quem Deus confiou talentos para cooperar com Ele, direi: Orai, oh! orai por uma experiência mais profunda! Saí com o coração suavizado e subjugado pelo estudo das preciosas verdades que Deus nos deu para este tempo. Bebei a largos sorvos da água da salvação, para que se torne em

vosso coração uma fonte viva, dimanando para refrigerar as almas prestes a perecer. Então Deus vos dará sabedoria que vos habilite a comunicá-la devidamente. Far-vos-á canais para comunicar Suas bênçãos. Ele vos auxiliará a revelar Seus atributos, transmitindo aos outros a sabedoria e o conhecimento que vos transmitiu a vós.

Oro ao Senhor para que possais compreender este assunto em sua extensão, largura e profundidade e para que sintais vossa responsabilidade de representar o caráter de Cristo pela paciência, ânimo e firme integridade. "A paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus." Filipenses 4:7 (TB). [540]

O colportor, um obreiro evangélico

O colportor inteligente, temente a Deus e amante da verdade, deve ser respeitado; porque ele ocupa uma posição igual à do ministro evangélico. Muitos de nossos ministros jovens e dos que se estão preparando para o ministério fariam, se verdadeiramente convertidos, muito bem trabalhando no campo da colportagem. E aproximando-se do povo e apresentando-lhes nossas publicações, ganhariam uma experiência que não podem obter pregando, simplesmente. Ao irem de casa em casa, poderiam conversar com as pessoas, levando-lhes a fragrância da vida de Cristo. Em assim se esforçando para abençoar outros, abençoar-se-iam a si mesmos; obteriam uma experiência na fé; seu conhecimento das Escrituras aumentaria grandemente; e estariam constantemente aprendendo como ganhar almas para Cristo.

Todos os nossos ministros devem sentir-se na liberdade de levar livros consigo para dispor deles, aonde quer que vão. Aonde quer que o ministro vá, pode deixar um livro com a família em cuja casa se hospeda, seja vendendo-o ou dando-o. Muita obra desta espécie foi feita nos primeiros tempos da história da mensagem. Os ministros faziam-se de colportores, usando os lucros obtidos pela venda dos livros em ajudar o avançamento da obra em lugares que precisavam de auxílio. Estes podem falar inteligentemente a respeito deste método de trabalho; porque tiveram experiência neste ramo.

Ninguém pense que rebaixa um ministro do evangelho o empenhar-se na colportagem, como um meio de levar a verdade ao povo. Fazendo esta obra, está ele trabalhando do mesmo modo que o apóstolo Paulo, que disse: “Vós bem sabeis, desde o primeiro [541] dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós, servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram; como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.”

Atos dos Apóstolos 20:18-21. O eloqüente Paulo, a quem Deus Se manifestou de maneira maravilhosa, ia de casa em casa com toda a humildade de espírito, e com muitas lágrimas e tentações.

Colportagem, verdadeiro ministério

Todos os que desejem uma oportunidade para o verdadeiro ministério e que se dêem sem reservas a Deus, encontrarão na colportagem ocasiões de falar sobre muitas coisas pertencentes à futura vida imortal. A experiência assim ganha, será de grandíssimo valor para os que se estão preparando para o ministério. É a assistência do Espírito Santo de Deus que prepara os obreiros, homens e mulheres, para se tornarem pastores do rebanho de Deus. Ao acariciarem o pensamento de que Cristo é seu Companheiro, uma santa reverência, um sagrado gozo serão sentidos por eles em meio de todas as suas críticas experiências e em todas as provações. Aprenderão a orar, enquanto trabalham. Serão educados na paciência, bondade, afabilidade e prestatividade. Praticarão a verdadeira cortesia cristã, tendo em mente que Cristo, seu Companheiro, não pode aprovar palavras ou sentimentos ásperos e descorteses. Suas palavras serão purificadas. O poder da palavra será por eles considerado como um precioso talento que lhes foi confiado para fazerem uma elevada e santa obra. O agente humano aprenderá como representar o Companheiro divino, com quem está associado. A esse invisível e santo Ser, ele mostrará respeito e reverência, porque está levando Seu jugo e está aprendendo Seus puros e santos caminhos. Os que tiverem fé neste divino Assistente, hão de desenvolver-se. Serão dotados de poder para vestir a mensagem da verdade de sagrada beleza. [542]

Há alguns que se adaptam à obra da colportagem e que podem fazer mais neste ramo do que pregando. Se o Espírito de Cristo habitar em seu coração, acharão oportunidade para apresentar Sua Palavra a outros e para dirigir a mente às especiais verdades para este tempo. Homens que se adaptam a esta obra, empreenderam-na; mas alguns ministros insensatos lisonjeiam-nos dizendo que seus dons deveriam ser usados em pregar, em vez de no trabalho da colportagem. Assim são influenciados a buscar licença para pregar, e esses mesmos que deveriam ter sido preparados a fim de se tornarem bons missionários, para visitar as famílias em seus lares, e falar e

orar com elas, são desviados da obra à qual se adaptam, para se tornarem ministros deficientes; e o campo onde tanto trabalho é necessário e onde tanto bem poderia ser feito, é negligenciado.

Nos lares do povo

A pregação da Palavra é um meio ordenado pelo Senhor, pelo qual Sua mensagem de advertência deve ser dada ao mundo. Nas Escrituras, o fiel mestre é representado como um pastor do rebanho de Deus. Ele deve ser respeitado e sua obra, apreciada. A genuína obra médica está ligada ao ministério, e a colportagem deve participar tanto da obra médico-missionária como do ministério. Aos que estão empenhados nesta obra, digo: Ao visitardes as pessoas, dizei-lhes que sois um obreiro evangélico e que amais ao Senhor.

Não procureis acomodação num hotel, mas hospedai-vos numa casa particular e travai conhecimento com a família. Cristo semeava as sementes da verdade onde quer que estivesse, e como Seus seguidores, podeis testemunhar em favor do Mestre, fazendo um muito precioso trabalho no círculo familiar. Em assim vos associando com o povo, muitas vezes encontrareis os que se acham doentes e desanimados. Se vos achegais a Cristo, levando Seu jugo, diariamente aprendereis dEle como levar mensagens de paz e conforto aos aflitos [543] e desanimados, tristes e contritos. Podeis indicar aos desanimados a Palavra de Deus e apresentar os doentes ao Senhor em oração. Ao orardes, falai a Cristo como faríeis a um fidedigno e muito amado amigo. Mantende uma doce, franca e agradável dignidade, como um filho de Deus. Isto será reconhecido.

Os colportores devem estar habilitados a dar instruções quanto ao tratamento dos doentes. Devem aprender os simples métodos de tratamentos de saúde. Assim podem eles trabalhar como missionários-médicos, auxiliando a alma e o corpo dos sofredores. Esta obra deveria agora estar indo avante em todas as partes do mundo. Assim, multidões seriam abençoadas pelas orações e instruções dos servos de Deus.

Prudentes ganhadores de almas

Necessitamos reconhecer a importância da colportagem como um grande meio de descobrir os que estão em perigo e levá-los a Cristo. Nunca se deve proibir aos colportores falar do amor de Cristo, contar sua experiência em seu serviço pelo Mestre. Devem ter liberdade em falar e orar com os que estão despertados. A simples história do amor de Cristo pelo homem, abrir-lhe-á portas, mesmo no lar de incrédulos.

Ao visitar o colportor as pessoas em seu lar, muitas vezes terá oportunidade de ler-lhes da Bíblia ou dos livros que ensinam a verdade. Quando ele descobre aqueles que estão buscando a verdade, pode realizar estudos bíblicos com eles. Estes estudos bíblicos são justamente o de que o povo necessita. Deus usará em Seu serviço aqueles que assim mostram um profundo interesse nas almas que perecem. Por meio deles, Ele comunicará luz aos que estão prontos para receber instrução.

Alguns dos que trabalham na colportagem têm um zelo que não está de acordo com o entendimento. Devido a sua falta de sabedoria, devido a terem sido tão inclinados a agir como ministros e teólogos, tem-se tornado quase uma necessidade impor restrições a nossos colportores. Quando a voz do Senhor pergunta: "A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?" o divino Espírito põe no coração a resposta: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Isaías 6:8. Mas tende em mente que a brasa viva do altar precisa primeiro tocar vossos lábios. Então as palavras que falardes serão palavras sábias e santas. Tereis sabedoria para saber o que dizer e o que deixar de dizer. Não tentareis revelar vossa habilidade como teólogos. Tereis cuidado de não levantar um espírito combativo ou excitar preconceitos, de introduzir pontos controvertidos de doutrina. Encontrareis bastante sobre o que falar, que não excitará oposição, mas abrirá o coração para desejar um conhecimento mais profundo da Palavra de Deus. [544]

O Senhor deseja que sejais ganhadores de almas; por isso, conquanto não devais impor ao povo pontos doutrinários, "estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós". 1 Pedro 3:15. Por que temor? — Temor de que vossas palavras cheirem a presunção, de que sejam faladas palavras imprudentes, de que vossas palavras

e maneiras não sejam segundo a semelhança de Cristo. Ligai-vos firmemente a Cristo e apresentai a verdade como se acha nEle. Os corações não podem deixar de ser tocados pela história da expiação. Quando aprenderdes a mansidão e humildade de Cristo, sabereis que dizer ao povo, porque o Espírito Santo vos dirá que palavras falar. Os que reconhecem a necessidade de conservar o coração sob o domínio do Espírito Santo, serão habilitados a semear semente que [545] germine para a vida eterna. Esta é a obra do colportor-evangelista.

Reavivamento da obra da colportagem

A importância da colportagem é conservada sempre diante de mim. Ultimamente não tem sido infundida nesta obra a vida que outrora lhe era proporcionada pelos agentes que faziam dela sua especialidade. Colportores têm sido chamados de sua obra evangelística para se empenhar em outro trabalho. Isto não é como devia ser. Muitos de nossos colportores, se verdadeiramente convertidos e consagrados, podem fazer mais neste ramo do que em qualquer outro, quanto a apresentar a verdade para este tempo diante do povo.

Temos a Palavra de Deus para mostrar que o fim está próximo. O mundo deve ser admoestado, e, como nunca antes, devemos ser cooperadores de Cristo. A obra de admoestar foi-nos confiada. Temos de ser condutos de luz ao mundo, comunicando aos outros a luz que recebemos do grande Portador de Luz. As palavras e ações de todos os homens devem ser provadas. Não sejamos vagarosos agora. Aquilo que deve ser feito para advertir o mundo, precisa ser feito sem demora. Não deixeis esmorecer a colportagem. Que os livros que contêm a luz sobre a verdade presente sejam colocados diante de tantos quantos possível.

O preparo dos colportores

Os presidentes de nossas associações e outros que estão em posições de responsabilidades, têm um dever a cumprir neste assunto, para que os diferentes ramos de nossa obra possam receber igual atenção. Os colportores devem ser instruídos e preparados para fazer o trabalho requerido em vender os livros sobre a verdade presente, dos quais necessita o povo. São precisos homens de profunda experiência cristã, homens de* espírito bem equilibrado, homens fortes e bem educados, para empenhar-se nesta obra. O Senhor deseja que lancem mão da colportagem os que são capazes de instruir outros, os que podem despertar em moços e moças promissores um interesse [546]

*Testimonies for the Church 6:329-340 (1900).

por este ramo, levando-os a empreender a obra da colportagem e fazê-la com êxito. Alguns têm o talento, a educação e a experiência que os habilitaria a instruir os jovens para a colportagem de tal modo, que muito mais do que se está fazendo agora poderia ser feito.

Os que tiveram uma experiência neste trabalho têm o especial dever de ensinar outros. Ensinai, ensinai, ensinai moços e moças a venderem os livros que o Senhor, por intermédio de Seu Espírito Santo, inspirou Seus servos a escrever. Deus deseja que sejamos fiéis em ensinar aos que aceitam a verdade, para que possam crer com um propósito em vista e trabalhar inteligentemente segundo indica o Senhor. Que os inexperientes se unam aos obreiros experientes, a fim de que aprendam como trabalhar. Que busquem a Deus com mais fervor. Estes farão um bom trabalho na colportagem, se obedecerem às palavras: "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina." 1 Timóteo 4:16. Os que dão evidência de que estão verdadeiramente convertidos e que se empenham na colportagem, verão que ela é o melhor preparo para outros ramos de trabalho missionário.

Se os que conhecem a verdade a praticassem, seriam ideados métodos para dirigir-se ao povo onde ele se acha. Foi a providência de Deus que, no princípio da igreja cristã, espalhou os santos, enviando-os para fora de Jerusalém a muitas partes do mundo. Os discípulos de Cristo não permaneceram em Jerusalém ou nas cidades próximas, mas foram para além dos limites de seu próprio país, às grandes vias, buscando os perdidos para levá-los a Deus. Hoje o Senhor deseja ver Sua obra levada a muitos lugares. Não devemos limitar nosso trabalho a umas poucas localidades.

Não devemos desanimar nossos irmãos, debilitando-lhes as [547] mãos, de modo que a obra que Deus quer seja feita por meio deles, não seja executada. Não permitais que muito tempo seja ocupado em preparar homens para fazer o trabalho missionário. A instrução é necessária, mas que todos se lembrem de que Cristo é o Grande Mestre e a Fonte de toda a sabedoria.

Que jovens e velhos se consagrem a Deus, empreendam a obra e saiam, trabalhando em humildade, sob o domínio do Espírito Santo. Aqueles que têm estado na escola, saiam para o campo e ponham em uso prático o conhecimento que adquiriram. Se os colportores fizerem isto, usando a habilidade que Deus lhes deu, buscando conselho dEle e combinando o trabalho de vender livros com o serviço pessoal

em favor do povo, seus talentos aumentarão pelo exercício e eles aprenderão muitas lições práticas, as quais não lhes seria possível aprender na escola. A educação obtida por este meio prático, pode, apropriadamente, ser chamada educação superior.

Não há obra mais elevada

Não há obra mais elevada do que a da colportagem evangelística; porque abrange o cumprimento dos mais elevados deveres morais. Os que se empenham nesta obra precisam estar sempre sob o domínio do Espírito de Deus. Não deve haver exaltação do eu. Que é que tem qualquer de nós que não tenha recebido de Cristo? Precisamos amar-nos como irmãos, e revelar nosso amor ajudando-nos mutuamente. Precisamos ser misericordiosos e corteses. Precisamos unir-nos puxando as cordas. Unicamente os que vivem a oração de Cristo, executando-a na vida prática, suportarão a prova que há de vir sobre todo o mundo. Os que a si se exaltam, colocam-se sob o poder de Satanás, preparando-se para receber seus enganos. A palavra do Senhor a Seu povo é que levantemos a norma mais e mais alto. Se obedecermos a Sua voz, Ele trabalhará conosco e nossos esforços serão coroados de êxito. Em nossa obra receberemos ricas bênçãos do alto, e ajuntaremos tesouros junto ao trono de Deus.

Se tão-somente soubéssemos o que está diante de nós, não seríamos tão vagarosos na obra do Senhor. Estamos no tempo da [548] sacudidura, tempo em que cada coisa que pode ser sacudida, sacudir-se-á. O Senhor não desculpará os que conhecem a verdade, se não obedecem a Seus mandamentos por palavra e ação. Se não fazemos nenhum esforço para ganhar almas para Cristo, seremos responsáveis pela obra que poderíamos ter feito, mas que não fizemos por causa de nossa indolência espiritual. Os que pertencem ao reino do Senhor, precisam trabalhar com zelo pela salvação de almas. Precisam fazer sua parte em ligar a lei e selá-la entre os discípulos.

O Senhor designa que a luz que Ele nos deu sobre as Escrituras resplandeça com raios claros e brilhantes; e é o dever de nossos colportores fazer um esforço forte e unido para que o desígnio de Deus seja cumprido. Uma grande e importante obra está diante de nós. O inimigo das almas reconhece isto, e está empregando todos

os meios em seu poder para levar o colportor a buscar algum outro ramo de trabalho. Este estado de coisas deve mudar-se.

Deus chama os colportores a voltar à obra. Ele chama voluntários que ponham na obra todas as energias e conhecimentos, ajudando onde quer que haja oportunidade. O Mestre chama a cada um para fazer a parte que lhe foi dada, segundo sua habilidade. Quem responderá ao chamado? Quem sairá para trabalhar na sabedoria, na graça e amor de Cristo pelos que estão perto e longe? Quem quererá sacrificar a comodidade e o prazer, e entrar nos lugares do erro, da superstição e das trevas, trabalhando zelosa e perseverantemente, falando a verdade em simplicidade, orando em fé, fazendo o trabalho de casa em casa? Quem neste tempo quererá sair fora do arraial, imbuído do poder do Espírito Santo, levando o vitupério por amor de Cristo, abrindo as Escrituras ao povo e chamando-o ao arrependimento?

Deus tem Seus obreiros em todas as épocas. O chamado da hora é respondido pela vinda do homem. Assim, quando a voz divina clama: "A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?" a resposta [549] virá: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Isaías 6:8. Que todos os que trabalham eficazmente no campo da colportagem sintam no coração que estão fazendo a obra do Senhor em ministrar às almas que não conhecem a verdade para este tempo. Eles estão fazendo soar a nota de advertência nos caminhos e valados, para preparar um povo para o grande dia do Senhor, que está prestes a sobrevir ao mundo.

Não temos nenhum tempo a perder. Precisamos animar esta obra. Quem sairá agora com nossas publicações? O Senhor comunica habilidade a todo homem e mulher que deseja cooperar com o poder divino. Todo talento, ânimo, perseverança, fé, e tato exigidos, virão ao se vestirem da couraça. Uma grande obra deve ser feita em nosso mundo, e certamente agentes humanos responderão à exigência. O mundo precisa ouvir a advertência. Quando vier o chamado: "A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?" enviai de volta a resposta, clara e distinta: "Eis-me aqui, envia-me a mim."

Escolha de colportores

Alguns se adaptam melhor que outros a fazer certo trabalho; portanto, não é correto pensar que cada um possa ser colportor.

Alguns não têm especial adaptabilidade para esta obra; mas não devem, por isto, ser considerados faltos de fé ou de vontade. O Senhor não é irrazoável em Suas exigências. A igreja é como um jardim em que há uma variedade de flores, cada uma com suas próprias peculiaridades. Embora a muitos respeitos todas possam diferir, todavia cada uma tem um valor particular.

Deus não espera que, com seus diferentes temperamentos, cada um dentre Seu povo esteja preparado para qualquer e cada lugar. Lembrem-se todos de que há variedade de legados. Não é o trabalho de qualquer homem prescrever a obra de qualquer outro homem, contrariamente a suas próprias convicções do dever. É direito dar conselho e sugerir planos; mas todo homem deve ser deixado na liberdade de buscar direção de Deus, a quem pertence e a quem serve. [550]

Preparo para o ministério

Alguns homens que Deus chamou ao trabalho do ministério, entraram no campo como colportores. Fui instruída de que, se seu objetivo é disseminar a luz, este é um excelente preparo para levar as verdades da Palavra de Deus diretamente ao círculo do lar. Em conversa, muitas vezes o caminho será aberto para eles falarem da religião da Bíblia. Se o trabalho é empreendido como deve ser, famílias serão visitadas, os obreiros manifestarão ternura cristã e amor às almas, e grande bem será o resultado. Esta será uma excelente experiência para qualquer pessoa que tem o ministério em vista.

Aqueles que se estão preparando para o ministério, não se podem empenhar em outra ocupação que lhes dê tão ampla experiência como a colportagem. — Testemunhos Para a Igreja 6:334.

Suportando durezas

Aquele que em seu trabalho encontra provas e tentações, deve aproveitar com essas experiências, aprendendo a apoiar-se mais decididamente em Deus. Deve sentir a todo momento sua dependência de Deus.

Nenhuma queixa deve ser cultivada em seu coração ou ser pronunciada por seus lábios. Quando bem-sucedido, não deve tomar

para si nenhuma glória, porque seu êxito é devido à operação dos anjos de Deus sobre o coração. E lembre-se ele de que tanto no tempo de animação como no de desânimo, os mensageiros celestiais estão sempre a seu lado. Ele deve reconhecer a bondade do Senhor, e louvá-Lo com alegria.

Cristo pôs de lado Sua glória e veio à Terra para sofrer pelos pecadores. Se encontrarmos durezas em nosso trabalho, olhemos para Aquele que é o Autor e Consumador de nossa fé. Então não falharemos nem ficaremos desanimados. Suportaremos as durezas como bons soldados de Jesus Cristo. Lembrai-vos do que Ele diz de [551] todos os verdadeiros crentes: "Nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus." 1 Coríntios 3:9.

Uma preciosa experiência

Aquele que empreende a obra da colportagem como deve, precisa ser tanto educador como estudante. Enquanto procura ensinar aos outros, ele mesmo precisa aprender a fazer a obra de um evangelista. Saindo os colportores ao campo com coração humilde, cheio de fervente atividade, acharão muitas oportunidades para falar em tempo uma palavra a almas prestes a morrer no desânimo. Depois de trabalhar por estes necessitados, estarão habilitados a dizer: "Noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor." Efésios 5:8. Ao verem o pecaminoso procedimento de outros, podem dizer: "É o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus." 1 Coríntios 6:11.

Aqueles que trabalham para Deus encontrarão o desânimo, mas pertence-lhes sempre a promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20. Deus dará a mais maravilhosa experiência aos que disserem: "Creio em Tua promessa; não fracassarei nem desanimarei."

Relatar

Que aqueles que obtêm tal experiência trabalhando para o Senhor, escrevam um relato dela para nossas revistas, a fim de que outros possam ser animados. Que o colportor fale do gozo e bênção

que recebeu em seu ministério como um evangelista. Estes relatórios devem ter lugar em nossas revistas, porque são de vasto alcance em sua influência. Serão como uma doce fragrância na igreja, um cheiro de vida para vida. Assim é visto que Deus trabalha com aqueles que cooperam com Ele.

Exemplo na reforma de saúde

Em vossa associação com incrédulos, não vos permitais desviar-vos dos retos princípios. Se vos sentais à sua mesa, comei temperan- [552] temente e só de alimento que não confunda a mente. Guardai-vos da intemperança. Não podeis enfraquecer vossas faculdades mentais ou físicas, sem vos tornardes incapazes para discernir as coisas espirituais. Conservai a mente em tal estado que Deus possa impressioná-la com as preciosas verdades de Sua Palavra.

Assim tereis influência sobre outros. Muitos procuram corrigir a vida de outros atacando aquilo que consideram como hábitos errôneos. Vão ter com aqueles a quem julgam estar em erro e apontam defeitos, mas não fazem fervoroso, prudente esforço dirigindo a mente para os verdadeiros princípios. Tal procedimento muitas vezes deixa de alcançar os resultados desejados. Procurando corrigir os outros, nós também muitas vezes suscitamos o combate, e assim causamos mais dano do que bem. Não observeis os outros para lhes apontar faltas ou erros. Ensinai pelo exemplo. Que vossa renúncia e vitória sobre o apetite seja uma ilustração de obediência aos retos princípios. Que vossa vida dê testemunho da santificadora, enobrecedora influência da verdade.

De todos os dons que Deus confiou aos homens, nenhum é mais precioso do que o dom da palavra. Santificado pelo Espírito Santo, é um poder para o bem. É com a língua que convencemos e persuadimos; com ela oferecemos orações e louvores a Deus; e com ela transmitimos ricos pensamentos do amor do Redentor. Mediante um reto uso do dom da palavra, o colportor pode semear as preciosas sementes da verdade em muitos corações.

Integridade nos negócios

A obra está coxeando porque os princípios do evangelho não são obedecidos por aqueles que professam estar seguindo a Cristo. A maneira negligente em que alguns colportores, tanto velhos como moços, têm executado seu trabalho, mostra que têm importantes lições a aprender. Muito trabalho feito a esmo tem sido apresentado diante de mim. Alguns se educaram em hábitos deficientes, e esta deficiência trouxeram à obra de Deus. As sociedades de publicações [553] têm sido grandemente envolvidas em dívidas por não saldarem os colportores seu débito. Colportores têm-se sentido maltratados quando se lhes pediu que pagassem prontamente os livros recebidos das casas publicadoras. Contudo, exigir pronto saldamento é o único modo de efetuar negócio.

As coisas devem estar arranjadas de modo que os colportores tenham o suficiente para viver sem sacar além do que lhes é devido. Esta porta de tentação precisa ser fechada e trancada. Por honesto que seja o colportor, circunstâncias se levantarão em seu trabalho que lhe serão uma dolorosa tentação.

A preguiça e a indolência não são frutos nascidos numa árvore cristã. Nenhuma alma pode praticar a prevaricação ou a desonestidade em lidar com os bens do Senhor e ficar inculpável diante de Deus. Todos os que isto fazem, estão negando a Cristo pela ação. Enquanto professam guardar e ensinar a lei de Deus, deixam de manter seus princípios.

Os bens do Senhor devem ser manejados com fidelidade. O Senhor tem confiado aos homens vida, saúde e as faculdades do raciocínio. Tem-lhes dado força física e mental para ser exercida; e não deveriam estes dons ser fiel e diligentemente empregados para a glória de Seu nome? Têm nossos irmãos considerado que precisam prestar contas de todos os talentos colocados em sua posse? Têm eles negociado sabiamente com os bens de seu Senhor, ou estão gastando negligentemente Sua fazenda e sendo inscritos no Céu como servos infiéis? Muitos estão gastando o dinheiro de seu Senhor em assim chamados prazeres dissolutos; não estão ganhando uma experiência em abnegação, mas gastando o dinheiro em vaidades e deixando de levar a cruz após Jesus. Muitos que são privilegiados

com preciosas oportunidades, dadas por Deus, têm desperdiçado a vida e agora se acham em sofrimento e necessidade.

Deus requer que seja feita decidida melhora nos vários ramos da obra. O negócio feito em conexão com a causa de Deus necessita ser caracterizado pela maior precisão e exatidão. Não tem havido firme, decidido esforço para efetuar uma reforma essencial. [554]

Diligência

Os colportores devem familiarizar-se perfeitamente com o livro que vendem e estar habilitados a chamar de pronto a atenção para os capítulos importantes.

O colportor deve levar consigo folhetos, brochuras e livros pequenos para dar àqueles que não podem comprar. Deste modo a verdade pode ser introduzida em muitos lares.

Quando o colportor entra em seu trabalho, não deve permitir-se ser distraído, mas deve inteligentemente conservar seu alvo com toda a diligência. E, todavia, enquanto está colportando, não deve descuidar as oportunidades de auxiliar as almas que estão buscando luz e que precisam do consolo das Escrituras. Se o colportor anda com Deus, se ora pedindo sabedoria celestial para que possa fazer o bem e unicamente o bem em seu trabalho, será pronto em discernir suas oportunidades e as necessidades das almas com quem chega em contato. Fará o máximo de cada oportunidade para atrair almas a Cristo. No espírito de Cristo, ele estará pronto a falar uma palavra ao que está cansado.

Pela diligência em colportar, apresentando fielmente ao povo a cruz do Calvário, o colportor duplica seus poderes de utilidade. Mas conquanto apresentemos métodos de trabalho, não podemos estabelecer uma linha fixa, pela qual cada um se deva reger; porque as circunstâncias alteram os casos. Deus impressionará àqueles cujo [555] coração está aberto à verdade e almeja direção. Ele dirá a Seu agente humano: "Fala a este ou àquele do amor de Jesus." Tão depressa é mencionado o nome de Jesus com amor e ternura, aproximam-se os anjos de Deus para abrandar e subjugar o coração.

Sejam os colportores fiéis estudantes, aprendendo como tornar bem-sucedido seu trabalho; e enquanto assim empregados, conservem os olhos, e os ouvidos, e o entendimento abertos para receber

sabedoria de Deus, a fim de que possam saber como ajudar aos que estão perecendo por falta do conhecimento de Cristo. Concentre cada obreiro suas energias e use suas faculdades no mais elevado de todos os serviços — reaver homens do laço de Satanás e ligá-los a Deus, prendendo a cadeia de dependência por Jesus Cristo ao trono circundado pelo arco-íris da promessa.

A certeza do êxito

Uma grande e boa obra pode ser feita pelo colportor-evangelista. O Senhor deu aos homens tato e habilidades. Aos que usam estes talentos confiados para Sua glória, entretecendo princípios bíblicos na textura, será concedido êxito. Devemos trabalhar e orar, pondo nossa confiança nAquele que nunca falta.

Que os colportores-evangelistas se submetam à operação do Espírito Santo. Que eles, mediante perseverante oração, lancem mão do poder que vem de Deus, confiando nele com fé viva. Sua grande e eficaz influência estará com cada verdadeiro e fiel obreiro.

Como Deus abençoa o ministro e o evangelista em seus fervorosos esforços por colocar a verdade perante o povo, assim abençoará Ele o colportor fiel.

O humilde e eficiente obreiro que obedientemente responde ao [556] chamado de Deus, pode estar certo de receber auxílio divino. Sentir tão grande e santa responsabilidade é, em si mesmo, coisa que eleva o caráter. Põe em ação as mais elevadas qualidades mentais, e o contínuo exercício das mesmas fortalece e purifica o espírito e o coração. A influência sobre a própria vida, como sobre a vida de outros, é incalculável.

Os espectadores descuidados podem não apreciar vossa obra nem ver sua importância. Podem julgá-la um negócio que não dá lucro, uma vida de trabalho ingrato e de sacrifício. Mas o servo de Jesus a vê sob a luz que irradia da cruz. Seus sacrifícios parecem pequenos em comparação com os do bendito Mestre, e ele se sente alegre de seguir Suas pisadas. O êxito de seu trabalho outorga-lhe o mais puro gozo e é a mais rica recompensa de uma vida de paciente [557] labuta.

A Escola Sabatina*

O mais elevado objetivo

O objetivo da Escola Sabatina deve ser a colheita de almas. A ordem do serviço pode ser irrepreensível; as instalações tudo quanto se possa desejar; mas, se os jovens e as crianças não forem levados a Cristo, a escola é um fracasso; pois a menos que as almas sejam atraídas a Cristo, tornam-se mais e mais incapazes de receber impressão sob a influência de uma religião formal. O professor deve cooperar, ao bater Ele à porta do coração dos que necessitam de auxílio. Caso os alunos correspondam aos rogos do Espírito, e abram a porta do coração para que Jesus entre, Ele lhes abrirá o entendimento, para que compreendam as coisas de Deus. O trabalho do professor é simples, mas caso seja feito no Espírito de Jesus ser-lhe-ão comunicadas profundeza e eficiência, pela operação do Espírito de Deus.

Deve fazer-se muita obra pessoal na Escola Sabatina. Não se reconhece e aprecia devidamente a necessidade dessa espécie de trabalho. Com o coração cheio de reconhecimento pelo amor de Deus, o qual lhe foi comunicado à alma, deve o professor trabalhar terna e zelosamente pela conversão de seus alunos.

Que demonstração podemos nós dar ao mundo de que o trabalho da Escola Sabatina não é mera pretensão? Ele será julgado por seus frutos. Será estimado pelo caráter e a obra dos alunos. Em nossas Escolas Sabatinas, devem-se confiar responsabilidades aos jovens [558] cristãos, de modo a desenvolverem suas aptidões e adquirirem poder espiritual. Entreguem-se os jovens primeiramente a Deus, e depois, já nos princípios de sua vida cristã, sejam ensinados a ajudar os outros. Esta obra lhes porá as faculdades em exercício, e os habilitará a aprender a planejar e a executar os próprios planos para o bem de

*Nota: Os trechos que compõem este capítulo foram escritos nos anos 1889, 1890, 1891 e 1892, e foram primeiro publicados na *Sabbath School Worker,* e outras revistas. Foram extraídos da compilação de *Conselhos Sobre a Escola Sabatina* (1938), cujas páginas são indicadas. [Depositários White.]

seus companheiros. Busquem eles a companhia dos que precisam de auxílio, não para se empenharem em tolas conversações, mas para representarem o caráter cristão, para serem colaboradores de Deus, conquistando os que não se entregaram a Ele. ...

Cumpre-nos educar a mocidade a fim de que aprendam a trabalhar pela salvação de almas; educando os jovens para esta obra, também nós aprenderemos a trabalhar com mais êxito, tornando-nos instrumentos eficientes nas mãos de Deus para conversão de nossos alunos. Precisamos imbuir-nos do espírito de zeloso serviço, e apegar-nos a Cristo, reclamando-O como nossa única eficiência. Nossa mente deve dilatar-se, de maneira a termos a devida compreensão das coisas pertencentes à vida eterna. O coração se nos deve abrandar e ser subjugado pela graça de Cristo, para que nos tornemos verdadeiros educadores.

Que os superintendentes e professores indaguem: Creio eu na Palavra de Deus? Estou eu me entregando Àquele que Se deu por mim, sofrendo cruel morte sobre a cruz para que eu não pereça, mas tenha a vida eterna? Cremos nós que Jesus está atraindo as almas dos que nos rodeiam, mesmo dos que vivem em impenitência e não correspondem a Seu poder de atração? Então, em contrição de alma, dizei: "Mestre, hei de atrair com toda a minha força de influência, hei de atrair para Ti. Confio em Ti, e em Ti somente, para tocar e subjugar o coração pelo poder do Espírito Santo." — Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 61-63.

O preparo da lição

A Escola Sabatina oferece aos pais e aos filhos preciosa oportunidade para o estudo da Palavra de Deus. Mas a fim de obter esse [559] benefício que devem alcançar na Escola Sabatina, tanto os pais como os filhos devem consagrar tempo ao estudo das lições, procurando obter completo conhecimento dos fatos apresentados, e também das verdades espirituais que essas verdades se destinam a ensinar. Devemos impressionar em especial a mente das crianças com a importância de buscar a plena significação do texto em estudo. ...

Pais, ponde de parte, cada dia, algum tempo para o estudo da lição da Escola Sabatina com vossos filhos. Renunciai à visita social se necessário for, de preferência a sacrificar a hora consagrada às

preciosas lições da história sagrada. Os pais, da mesma maneira que os filhos, receberão benefício deste estudo. Decorem-se as passagens mais importantes da Escritura ligadas com a lição, e seja isto, não uma tarefa, mas um privilégio. Conquanto a princípio a memória seja deficiente, há de crescer em força mediante o exercício, de modo que, dentro de algum tempo, haveis de deleitar-vos em entesourar assim as preciosas palavras da verdade. E esse hábito se demonstrará valiosíssimo auxílio no crescimento religioso. ...

Tende método no estudo das Escrituras em vossa família. Negligenciai qualquer coisa de natureza temporal; dispensai toda costura desnecessária e as provisões supérfluas para a mesa, mas assegurai-vos de que a alma está sendo alimentada com o pão da vida. Impossível é avaliar os bons resultados de uma hora ou mesmo meia hora diária, consagrada, com satisfação e sociabilidade, à Palavra de Deus. Fazei a Bíblia sua própria expositora, reunindo tudo quanto aí é dito acerca de determinado assunto, em tempos diferentes e em várias circunstâncias. Não interrompais vossa classe doméstica por causa de pessoas que vos procuram ou de visitas. Caso cheguem durante o culto, convidai-os a tomar parte nele. Deixai claro que considerais mais importante obter conhecimento da Palavra de Deus do que adquirir lucros ou fruir prazeres do mundo. — Idem, 41-43.

Os alunos da Escola Sabatina devem ser diligentes, cavar fundo e buscar com o máximo cuidado as preciosas gemas da verdade [560] contidas nas lições semanais. Os privilégios e oportunidades que ora têm de se tornarem entendidos no que respeita às Escrituras, não devem ser negligenciados. Deus quer que os que professam segui-Lo estejam cabalmente providos de provas das doutrinas de Sua Palavra. Quando e onde podem estas ser melhor obtidas do que na juventude, na Escola Sabatina? De maneira alguma devem os pais tratar isto com indiferença. — Idem, 22.

A hora da Escola Sabatina

A Escola Sabatina deve ser um lugar em que se busquem as jóias da verdade, libertando-as dos erros que as cercam e colocando-as em seu verdadeiro engaste, na moldura do evangelho. Preciosas gemas da verdade, há muito perdidas de vista, devem ser agora restituídas aos filhos de Deus. Os temas da justificação pela fé, da justiça

de Cristo, devem ser apresentados em nossas escolas, para que os jovens e as crianças possam compreender esses importantes assuntos, e mestres e alunos conheçam o caminho da salvação. Sagrados e eternos princípios relacionados com o plano da salvação, foram há muito perdidos de vista, mas devem ser restaurados a seu próprio lugar no plano da salvação, fazendo-se com que apareçam em seu celeste aspecto, e penetrem a treva moral em que o mundo se acha envolvido. — Idem, 12, 13.

A fim de fazer a vontade de Deus, precisamos pesquisar Sua Palavra, para que conheçamos Sua doutrina, e ponhamos na tarefa toda a capacidade com que fomos dotados. Cumpre-nos ser diligentes na oração, e fervorosos no serviço simples e sincero para Deus. Os que se acham empenhados como professores na Escola Sabatina, devem ter fome e sede da verdade divina, a fim de poderem comunicar esse Espírito aos que se encontram sob seus cuidados, e levar os discípulos a buscarem a verdade como a tesouros escondidos. Não queremos que nossas Escolas Sabatinas sejam dirigidas de maneira a fazerem dos alunos, hipócritas; pois isto não pode promover os [561] interesses da verdadeira religião. Haja, portanto, em buscar a Deus mais atenção, para que o Espírito do Senhor esteja em vossa escola, do que em possuirdes todos os aparelhamentos mecânicos que desejais. Qualquer alta pretensão está fora de lugar na obra da Escola Sabatina, e a operação mecânica da escola é de pouco valor caso o Espírito de Deus não abrande e molde o coração dos professores e alunos. — Idem, 73.

Em algumas escolas, sinto dizer, domina o costume de ler a lição. Isto não deve acontecer. Não é preciso que assim seja, uma vez que o tempo tantas vezes desnecessária e mesmo pecaminosamente empregado seja concedido ao estudo das Escrituras. Não há motivo de as lições da Escola Sabatina serem menos perfeitamente aprendidas por professores e alunos do que o são as da escola diária. Antes devem ser mais bem aprendidas, porquanto tratam de assuntos infinitamente mais importantes. A negligência a esse respeito é desagradável a Deus. — Idem, 117, 118.

O objetivo da Escola Sabatina não deve ser perdido de vista nos arranjos mecânicos, ocupando assim tempo que deve ser dedicado a outros assuntos de importância. Cumpre-nos guardar-nos sempre das formas e cerimônias que eclipsem o objetivo real por que esta-

mos trabalhando. Há perigo de levar o sistema a tal extremo, que a Escola Sabatina se torne enfadonha quando, ao contrário, deve ser um descanso, um refrigério e bênção.

A pureza e simplicidade da Escola Sabatina não devem ser absorvidas em tão ilimitada variedade de formas, que não se possa dedicar tempo suficiente aos interesses religiosos. A beleza e êxito da escola, acham-se em sua simplicidade e sinceridade no servir a Deus. Coisa alguma se pode fazer sem ordem e regulamento, mas estes podem ser arranjados de maneira a excluir maiores e mais importantes deveres. Deve-se dizer menos aos alunos acerca de preliminares e sistemas exteriores, e muito mais quanto à salvação de sua alma. Isto deve ser feito o princípio dominante da escola. — Idem, 151.

A grande necessidade na Escola Sabatina, não é de maquinismo, [562] mas de conhecimento das coisas espirituais. Quão grandemente precisam os obreiros do batismo do Espírito Santo, a fim de se tornarem verdadeiros missionários para Deus! — Idem, 155.

Retirar semanalmente ofertas para as missões

Damos graças a Deus por que nossas Escolas Sabatinas têm contribuído bastante para promover muito precioso empreendimento. Os jovens e as crianças têm dado suas moedinhas que, como pequeninos regatos, têm suprido uma corrente de beneficência. As crianças devem ser educadas de tal maneira que pratiquem atos de abnegação a cuja vista o Céu se regozije. Enquanto se acham sob o orvalho da juventude, devem as crianças ser exercitadas a fazer serviço para Cristo. Cumpre ensinar-lhes a abnegação.

Esta questão de dar não deve ser deixada à mercê dos impulsos. Deus nos tem dado instruções definidas a esse respeito. Ele especificou dízimos e ofertas como a medida de nossa obrigação. E deseja que demos regular e sistematicamente. Paulo escreveu à igreja de Corinto: “Quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade.” 1 Coríntios 16:1, 2. Examine cada um regularmente sua renda, a qual é toda uma bênção de Deus, e ponha de parte o dízimo como um fundo separado, para ser sagradamente do Senhor. Esse fundo não deve em caso algum ser empregado em

qualquer outro fim; unicamente para sustento do ministério evangélico. Depois de separado o dízimo, sejam tirados ofertas e donativos, segundo "a sua prosperidade" que Deus lhe deu. — Idem, 129, 130.

Na dispensação judaica, por ocasião do nascimento dos filhos era feita uma oferta a Deus, por indicação dEle próprio. ...

Por ocasião de aniversários, os filhos devem ser ensinados que têm motivos de gratidão para com Deus por Sua terna benignidade em lhes conservar a vida por um ano mais. Podem-se dar assim [563] preciosas lições. Pela vida, a saúde, o alimento, o vestuário, não menos que pela esperança da vida eterna, somos devedores ao Doador de todas as mercês; e devemos a Deus o reconhecimento de Seus dons, e apresentar nossas ofertas de gratidão a nosso maior Benfeitor. Essas ofertas de gratidão são reconhecidas no Céu. — Idem, 143.

Ter em mira ganhar almas

Como obreiros de Deus precisamos mais de Jesus e menos do próprio eu. Devemos sentir mais preocupação pelas almas, e orar diariamente para que nos sejam dadas forças e sabedoria para o sábado. Professores, encontrai-vos com vossas classes. Orai com elas, e ensinai-as a orar. Abrande-se o coração, e sejam as petições breves e simples, mas fervorosas. Sejam poucas e bem escolhidas as vossas palavras; e aprendam eles de vossos lábios e pelo vosso exemplo que a verdade de Deus precisa estar arraigada em seu coração, do contrário eles não poderão resistir à prova da tentação. Precisamos ver classes inteiras de jovens convertidos a Deus, e crescendo como membros úteis da igreja.

Não permitais que toda a vossa força e energia sejam empregadas em coisas mundanas, temporais, durante a semana, de modo que não tenhais energia e força moral para consagrar ao serviço de Cristo no sábado. Há importante trabalho a fazer mesmo agora. Não temos um momento de tempo a usar egoistamente. Que tudo quanto fizermos, seja feito visando unicamente a glória de Deus. Não descanseis enquanto cada criança em vossa classe não for levada ao conhecimento salvador de Cristo. — Idem, 125.

Os professores da Escola Sabatina precisam andar cuidadosamente e com oração diante de Deus. Cumpre-lhes trabalhar como quem tem de dar contas. É-lhes dada uma oportunidade de ganhar

almas para Cristo, e quanto mais os jovens estiverem em impenitência, tanto mais confirmados se tornam em sua resistência ao Espírito de Deus. Com o aumento de anos é provável haver decréscimo de sensibilidade para as coisas divinas, menor susceptibilidade à influência da religião. Todo dia Satanás opera para os firmar em seus [564] hábitos de desobediência, no espírito de impenitência, e há menos probabilidade de que se tornem cristãos. E quais serão as contas a ser prestadas afinal pelos indiferentes professores? Por que a timidez moral ata a alma do professor, tornando-o relutante para envidar os devidos esforços pela conversão de preciosas almas de jovens e crianças? Por que não permitir que o Espírito Santo crie em torno da alma uma atmosfera que dissipe as trevas morais e traga aos outros luz celeste? — Idem, 80.

Nossos obreiros da Escola Sabatina necessitam imbuir-se especialmente do Espírito de Cristo. Não podem ser colaboradores Seus a menos que Ele lhes habite no coração pela fé. ... As crianças necessitam mais decidido esforço com relação à cultura religiosa. Os obreiros dirigentes e os professores devem trabalhar no sentido da harmonia perfeita. Deve haver cooperação por parte de pais, filhos e professores. Trabalhe todo obreiro no sentido de desenvolver sabedoria e tato, de maneira a exercer aquele bem dirigido esforço exigido por Deus. Cumpre-nos cultivar tato e penetrante discernimento, para sermos prontos a ver as oportunidades de fazer o bem, e apoderar-nos delas, aproveitando-as ao máximo. — Idem, 159, 160.

Os oficiais e professores da Escola Sabatina precisam da guia e instrução do Espírito Santo, a fim de serem verdadeiros educadores, capazes de inspirar o pensamento, e trazer à memória as coisas que ensinaram aos alunos. É a obra do Espírito Santo o trazer à mente de maneira clara e distinta, as palavras e obras de Cristo, para que os que ensinam acerca do Redentor do mundo, tenham poder para exaltar a Cristo ante o espírito de seus alunos. Em todos os arranjos da Escola Sabatina há necessidade do auxílio do Espírito Santo, a fim de que se possam escolher para assumir posições de responsabilidade como superintendentes, oficiais e professores, homens e mulheres de Deus. — Idem, 160. [565]

Os oficiais e professores

Ao escolher os oficiais, de tempos em tempos, certificai-vos de que não sois movidos por preferências pessoais, mas ponde nas posições de responsabilidade pessoas que estais convencidos de que amam e temem a Deus, e que farão de Deus seu conselheiro. Sem o amor e o temor de Deus, por mais brilhantes que sejam intelectualmente, haverá fracasso. Diz Jesus: "Sem Mim nada podeis fazer." Isto de escolher oficiais não deve ser deixado ao controle dos alunos da Escola Sabatina. O mudar freqüentemente os oficiais será vantajoso para a escola; pois a mente de um homem não deve moldar a de todos os outros. Talvez ele seja dotado de algumas excelentes aptidões, e ainda ser deficiente em outros sentidos. Talvez o que for escolhido seja eficiente onde o outro falhava. Espíritos e qualidades diversos, introduzirão idéias novas, outras correntes de pensamento; e isto é essencial. Mas, acima de tudo o mais, escolhei aqueles que, na simplicidade de sua alma, estão andando na verdade, que amam e temem a Deus, e Lhe aprendem as lições em Sua escola. Tais pessoas levarão os alunos para diante e para cima. Sob a direção de professores sábios, os alunos tomarão mais interesse pela Palavra de Deus, e terão mais profunda visão das Escrituras. — Idem, 165.

O Senhor pede aos rapazes e moças que se cinjam para um trabalho de toda a vida, um zeloso trabalho na obra da Escola Sabatina. Esforços intermitentes não servem para realizar muito bem, ou tornar-vos bem-sucedidos obreiros na obra de Deus. Mediante paciente continuidade no fazer o bem, haveis de tornar-vos coobreiros de Deus. Deveis reconhecer-vos como servos do Senhor através do dia. Sede cada dia diligentes em vosso trabalho, e vede que não façais para vossos pés nenhum caminho tortuoso, para que o que coxeia, por causa de vossos erros se não desvie da vereda da retidão. — Idem, 13.

Todo professor da Escola Sabatina deve ser um seguidor de Cristo, e os que não se identificarem como discípulos dEle, mostrando por uma vida coerente que são cristãos, não devem ser convidados para professores na Escola Sabatina, pois necessitam de que alguém primeiro lhes ensine os princípios fundamentais do amor e do temor de Deus. "Sem Mim", diz Cristo, "nada podeis fazer." João 15:5. Então, de que valor seria o ensino de uma pessoa que [566]

nada sabe, por experiência pessoal, do poder de Cristo? Seria grande incoerência insistir com uma pessoa assim para tomar uma classe na Escola Sabatina, e pior ainda é permitir que uma classe esteja sob a influência de um professor cujo vestuário e comportamento negam o Salvador, a quem professa servir.

Os que ensinam na Escola Sabatina devem sentir o coração aquecido e revigorado pela verdade de Deus, não sendo apenas ouvintes, mas também obradores da Palavra. Devem nutrir-se de Cristo como as varas se nutrem da videira. O orvalho da graça celeste deve cair sobre eles, a fim de que seu coração seja como preciosas plantas cujos botões se abrem e rescendem aprazível odor, como flores no jardim de Deus. Os professores devem ser diligentes estudantes da Palavra divina, e revelar sempre que estão aprendendo lições diárias na escola de Cristo, e são aptos a comunicarem a outros a luz que têm recebido dAquele que é o Grande Mestre, a Luz do mundo.

Os professores devem sentir a própria responsabilidade, e aproveitar toda ocasião de aperfeiçoar-se, de modo a prestarem a melhor espécie de serviço, por maneira que dê em resultado a salvação de almas. — Idem, 93, 94.

Deus deu o dom do raciocínio e do intelecto a um obreiro da mesma maneira que deu a outro; e, segundo as vossas aptidões, deveis dar vossos talentos aos banqueiros. O Senhor não quer que nenhum obreiro seja simples sombra de outro a quem ele admira. O professor deve crescer até à estatura de Cristo, não segundo a de qualquer finito e falível mortal. Deveis "crescer na graça", e onde se pode a graça encontrar? Unicamente em Cristo, o Modelo divino.

[567] Olhe, então cada um a Cristo, e imite o divino Modelo. Que todo obreiro exercite ao máximo suas faculdades em harmonia com o plano de Deus. Aprenda ele na escola de Cristo, para que seja sábio em instruir outros. Os que são confiados ao cuidado do professor da Escola Sabatina, necessitam da sabedoria e experiência que Deus pode dar ao seguidor de Cristo. Aprenda o professor a mansidão e humildade de coração revelada em Cristo, de modo a ser um verdadeiro mestre e granjear seus alunos para o Senhor e se tornem eles assim, por sua vez, fiéis missionários no grande campo da seara. — Idem, 106.

Existe entre nós uma carência de aptidões educadas, e não possuímos homens suficientemente preparados para corresponderem ao trabalho de dirigir nossas Escolas Sabatinas e igrejas. Muitos que conhecem a verdade não a compreendem ainda de maneira a se absterem de introduzir o que é deles próprios ao apresentá-la. Não estão preparados a expô-la de modo que seu caráter sagrado, solene seja claro para o povo. Em vez de menos disciplina, necessitam de mais completo preparo. Impossível é a qualquer pessoa prever para que poderá ser chamada. Talvez seja colocada em situações em que necessite de pronto discernimento e argumentos ponderados, e portanto é para honra de Cristo que se multipliquem entre nós os obreiros bem educados; estarão mais habilitados a comunicar a verdade de maneira clara, inteligente, e a verdade deve ser apresentada o quanto possível livre de defeitos. — Idem, 156.

Os instrumentos de Deus

Sinto profundo interesse em nossas Escolas Sabatinas de toda a Terra, pois creio que são instrumentos de Deus na educação de nossa mocidade nas verdades bíblicas. Cumpre haver constantes esforços, tanto por parte dos pais como dos professores, em interessar os jovens nos assuntos de importância eterna. A Escola Sabatina é um campo missionário, e muitíssimo mais espírito missionário deve ser manifestado nesta importante obra do que se tem feito no passado. [568] — Idem, 10.

Ser hospitaleiro

A Bíblia põe muita ênfase na prática da hospitalidade. Não somente a recomenda como um dever, mas apresenta muitos belos quadros do exercício desta graça e das bênçãos que ela traz. Entre estes, destaca-se o exemplo de Abraão.

Vemos o patriarca, nos registros do Gênesis, na hora calmosa do dia, descansando à porta de sua tenda, à sombra dos carvalhais do Manre. Passam perto três viajantes. Não fazem nenhuma solicitação de hospitalidade, de nenhum favor; mas Abraão não lhes permite continuar o caminho sem se refrigerarem. É um homem idoso, revestido de dignidade e riqueza, pessoa altamente honrada e habituada a mandar; todavia, ao ver esses estranhos, "correu da porta da tenda ao seu encontro, e inclinou-se à terra". Dirigindo-se ao principal, disse: "Meu Senhor, se agora tenho achado graça nos Teus olhos, rogo-Te que não passes de Teu servo." Gênesis 18:2, 3. Trouxe com as próprias mãos água para que eles lavassem de seus pés o pó da viagem. Ele próprio escolheu-lhes o alimento; enquanto descansavam à fresca sombra, Sara, sua esposa, preparou-se para os hospedar, e Abraão ficou respeitosamente ao lado deles enquanto lhe recebiam a hospitalidade. Mostrou-lhes essa bondade como simples viajantes, estrangeiros em trânsito, os quais talvez nunca mais lhe cruzassem o caminho. Finda a hospitaleira refeição, porém, os hóspedes se revelaram. Ele servira, não apenas a anjos celestes, mas ao glorioso Comandante deles, a seu Criador, Redentor e Rei. E foram expostos a Abraão os conselhos do Céu, e ele foi chamado "o amigo de Deus". ...

Ló, sobrinho de Abraão, conquanto houvesse estabelecido seu lar em Sodoma, estava possuído do espírito de bondade e* hospitalidade [569] do patriarca. Vendo ao cair da noite dois estrangeiros à porta da cidade, e conhecendo os perigos que certamente os assaltariam naquela ímpia cidade, Ló insistiu com eles para irem para sua casa. Não pensou absolutamente no perigo que poderia resultar para ele

*Testimonies for the Church 6:341-348 (1900).

próprio e sua família. Fazia parte da obra de sua vida proteger os que corriam risco e cuidar dos que não tinham lar, e o ato bondosamente praticado para com dois desconhecidos viajantes, introduziu anjos em seu lar. Aqueles a quem ele procurou proteger, vieram a protegê-lo a ele próprio. Ao cair da noite, ele os levara à sua própria porta para pô-los em segurança; ao alvorecer eles o levaram, e a sua família, para fora da porta da cidade condenada, a fim de os pôr a salvo.

Tais atos de cortesia foram reputados por Deus suficientemente importantes para serem registrados em Sua Palavra; e mais de mil anos depois, esses atos foram mencionados por um inspirado apóstolo: "Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos." Hebreus 13:2.

O privilégio concedido a Abraão e a Ló, não nos é negado a nós. Mostrando hospitalidade aos filhos de Deus nós, também, podemos receber-Lhe os anjos em nossa morada. Mesmo nos dias atuais, anjos em forma humana entram no lar dos homens e são aí hospedados por eles. E os cristãos que vivem à luz do rosto de Deus estão sempre acompanhados por anjos invisíveis, e esses seres santos deixam após si uma bênção em nosso lar.

"Dado à hospitalidade", eis uma das especificações mencionadas pelo Espírito Santo como devendo assinalar uma pessoa apta a assumir responsabilidades na igreja. E a toda a igreja é feita a recomendação: "Sendo hospitaleiros uns para os outros, sem murmurações. Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus." 1 Pedro 4:9, 10.

Princípios de hospitalidade

Estas admoestações têm sido estranhamente negligenciadas. [570] Mesmo entre os que professam ser cristãos, pouco exercida é a verdadeira hospitalidade. Entre nosso próprio povo, não é considerada como deve ser a oportunidade de ser hospitaleiro, como um privilégio e uma bênção. Há positivamente muito pouca sociabilidade, muito pouca disposição de fazer lugar para mais dois ou três à nossa mesa de família, sem embaraço ou ostentação. Alguns alegam ser "demasiado incômodo". Não o será se disserdes: "Não fizemos

nenhum preparativo especial, mas sois bem-vindos a participar do que temos.” Para o hóspede inesperado, um bom acolhimento é muito mais apreciado do que a mais trabalhosa preparação.

É negar a Cristo fazer para as visitas preparativos que exigem tempo que de direito pertence ao Senhor. Nisto cometemos roubo para com Deus. E prejudicamos igualmente a outros. Com o preparar uma elaborada hospedagem, muitos privam a própria família da necessária atenção, e seu exemplo leva outros a imitá-los.

Fadigas e preocupações desnecessárias são criadas pelo desejo de fazer alarde ao hospedar visitas. A dona-de-casa trabalha excessivamente a fim de preparar grande variedade para a mesa; por causa dos muitos pratos preparados, os hóspedes comem demais; e doença e sofrimento, provenientes do demasiado trabalho, de um lado, e de comer excessivamente do outro, eis o resultado. Esses elaborados banquetes são um fardo e um dano.

Mas o Senhor requer que cuidemos dos interesses de nossos irmãos e irmãs. O apóstolo Paulo deu um exemplo disso. Diz ele à igreja de Roma: “Recomendo-vos pois Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencréia. Para que a recebais no Senhor, como convém a santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo.” Romanos 16:1, 2. Febe hospedava ao apóstolo, e era de maneira notável hospedeira dos estrangeiros que necessitavam de cuidado. Seu exemplo deve ser imitado pelas igrejas de hoje.

[571] Deus Se desagrada com o interesse egoísta tantas vezes manifestado por “mim e minha família”. Toda família que manifesta esse espírito necessita converter-se pelos puros princípios manifestados na vida de Cristo. Os que se encerram em si mesmos, que não estão dispostos a se incomodar para dar hospedagem, perdem muitas bênçãos.

Alguns de nossos obreiros ocupam posições em que lhes é necessário receber freqüentemente hóspedes, sejam os próprios irmãos, sejam estranhos. Alguns insistem em que a associação tome conta disto, e que, além do salário regular deles, seja-lhes concedida uma importância suficiente para cobrir essa despesa extraordinária. O Senhor, porém, deu a obra de hospedar a todo o Seu povo. Não é do plano divino que um ou dois hospedem por toda a associação ou igreja, ou que obreiros sejam pagos para hospedar seus irmãos. Isto

é uma invenção nascida do egoísmo, e os anjos de Deus tomam nota destas coisas.

Os que viajam de um lugar para outro como evangelistas ou missionários em qualquer ramo, devem receber hospedagem dos membros das igrejas entre as quais trabalhem. Irmãos e irmãs, proporcionai um lar a esses obreiros, mesmo que seja com considerável sacrifício pessoal.

Cristo mantém um relatório de toda despesa em que incorremos para dar hospedagem por amor dEle. Ele supre tudo quanto é necessário para esta obra. Aqueles que, por amor de Cristo, hospedam seus irmãos, fazendo o possível para tornar a visita proveitosa tanto aos hóspedes como a si mesmos, são registrados no Céu como dignos de bênçãos especiais.

A lição de hospitalidade dada por Cristo

Em Sua própria vida, Cristo deu uma lição de hospitalidade. Quando rodeado pela multidão faminta à beira-mar, não os mandou para casa sem refrigério. Ele disse aos discípulos: "Dai-lhes vós de comer." Mateus 14:16. E, mediante um ato de poder criador, supriu alimento suficiente para satisfazer-lhes às necessidades. Todavia, [572] quão simples foi a comida proporcionada! Nada de finas iguarias. Aquele que tinha à Sua disposição todos os recursos do Céu, poderia haver estendido diante do povo um opulento repasto. Supriu, no entanto, o que bastasse às necessidades deles, o que constituía o alimento diário dos pescadores nas proximidades do mar.

Caso os homens fossem hoje simples em seus hábitos, vivendo em harmonia com as leis da Natureza, haveria abundante provisão para todas as necessidades da família humana. Haveria menos necessidades imaginárias, e mais ensejos de trabalhar segundo a maneira de Deus.

Cristo não procurava atrair os homens a Si, satisfazendo-lhes o desejo de manjares deliciosos. A simples refeição que Ele proveu, foi uma garantia, não somente de Seu poder mas de Seu amor, do terno cuidado que tinha por eles nas necessidades comuns da vida. E ao alimentá-los com os pães de cevada, dava-lhes também a comer o pão da vida. Aí está nosso exemplo. Nossa comida pode ser simples e mesmo escassa. Podemos ter nossa sorte com a pobreza. Talvez

nossos recursos não sejam maiores do que os dos discípulos com os cinco pães e os dois peixinhos. Todavia, ao nos pormos em contato com os que necessitam, Cristo nos manda: "Dai-lhes vós de comer." Cumpre-nos repartir daquilo que temos; e, ao darmos, Cristo verá que nos seja suprida a falta.

Lede em relação com isto a história da viúva de Sarepta. A esta mulher em uma terra pagã, enviou Deus Seu servo num tempo de fome, a fim de pedir alimento. "Porém ela disse: Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos. E Elias lhe disse: Não temas; vai, faze conforme à tua palavra; porém faze disso primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo para fora; depois farás para ti e para teu filho. Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra. E foi ela, e fez conforme à palavra de Elias." 1 Reis 17:12-15. [573]

Maravilhosa foi a hospitalidade manifestada ao profeta de Deus por esta mulher fenícia, e maravilhosamente lhe foram recompensadas a fé e a generosidade. "E assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou, conforme à Palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Elias. E depois destas coisas sucedeu que adoeceu o filho desta mulher, da dona da casa, e a sua doença se agravou muito, até que nele nenhum fôlego ficou. Então ela disse a Elias: Que tenho eu contigo, homem de Deus? Vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniqüidade, e matares a meu filho? E ele lhe disse: Dá-me o teu filho. E ele o tomou no seu regaço, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo habitava, e o deitou em sua cama. ... Então se mediu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor. ... E o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu. E Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe; e disse Elias: Vês aí, teu filho vive. Então a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus, e que a Palavra do Senhor na tua boca é verdade." V. 15-24.

Deus não mudou. Seu poder não é menor agora do que nos dias de Elias. E não menos garantida é agora do que quando foi

proferida por nosso Salvador, a promessa dada por Ele: "Quem recebe um profeta em qualidade de profeta, receberá galardão de profeta." Mateus 10:41.

"Eu recompensarei"

A Seus fiéis servos hoje, da mesma maneira que a Seus primeiros discípulos, aplicam-se as palavras de Cristo: "Quem vos recebe, a Mim Me recebe; e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou." V. 40. Ato algum de bondade praticado em Seu nome deixará de ser reconhecido e recompensado. E no mesmo terno reconhecimento Cristo inclui até o mais fraco e mais humilde da família de Deus. "E qualquer que tiver dado", diz Ele, "só que seja [574] um copo de água fria a um destes pequenos" — os que são como crianças em sua fé e seu conhecimento de Cristo — "em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão". V. 42.

A pobreza não nos deve excluir de manifestar hospitalidade. Cumpre-nos partilhar o que temos. Pessoas há que lutam para ganhar a subsistência, e têm grande dificuldade para conseguir que sua renda chegue para as necessidades; amam, porém, a Jesus na pessoa de Seus santos, e estão prontos a manifestar hospitalidade a crentes e descrentes, procurando tornar proveitosas suas visitas. À mesa e ao altar da família, são bem-vindos os hóspedes. O período de oração impressiona os que recebem a hospedagem, e mesmo uma visita pode significar a salvação de uma alma da morte. Desta obra faz o Senhor a estimativa, dizendo: "Eu recompensarei."

Irmãos e irmãs, convidai para vossa casa os que estão precisando de hospedagem e de bondosa atenção. Não façais luxo; mas ao verdes sua necessidade, levai-os para casa e mostrai-lhes genuína hospitalidade cristã. Há preciosos privilégios no intercâmbio social.

"Nem só de pão viverá o homem", e como repartimos com outros nosso alimento material, assim devemos comunicar esperança e ânimo e amor cristão. Cumpre-nos "consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus". 2 Coríntios 1:4. E pertence-nos a certeza: "Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de

que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra."

Achamo-nos em um mundo de pecado e tentação; por toda parte ao nosso redor, há almas perecendo sem Cristo, e Deus quer que trabalhemos por elas em toda maneira possível. Se tendes um lar aprazível, convidai para ele os jovens que não têm lar, os que se acham necessitados de auxílio, que anseiam simpatia e palavras bondosas, respeito e cortesia. Caso os desejeis levar a Cristo, precisais [575] mostrar por eles amor e respeito, como aquisição do Seu sangue.

Achamo-nos, pela providência de Deus, em associação com os inexperientes, com muitos necessitados de piedade e compaixão. Eles precisam de auxílio, pois são fracos. Os jovens necessitam de ajuda. Na força dAquele cuja terna benignidade se exercita para com os desamparados, os ignorantes e os que são considerados como os menores dentre Seus pequeninos, cumpre-nos trabalhar por seu futuro bem, pela formação de um caráter semelhante a Cristo. Aqueles mesmos que mais necessitam auxílio, provarão por vezes duramente nossa paciência. "Vede, não desprezeis algum destes pequeninos", diz Cristo, "porque Eu vos digo que os seus anjos nos Céus sempre vêem a face de Meu Pai que está nos Céus." Mateus 18:10. E aos que ministram a essas almas, declara o Salvador: "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Mateus 25:40.

A fronte dos que realizam esta obra cingirá a coroa do sacrifício. Mas receberão o seu galardão. Veremos no Céu os jovens a quem ajudamos, os que convidamos para nosso lar, a quem desviamos da tentação. Ver-lhes-emos o rosto refletindo o brilho da glória de Deus. "E verão o Seu rosto, e nas suas testas estará o Seu nome." Apocalipse 22:4.